CERTIFICADO VOCACIONAL DE NÍVEL V EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL

Versão aprovada pelo conselho de Administração

Junho, 2026

Índice

1. INTRODUÇÃO AO REGISTO DA QUALIFICAÇÃO 5
1.1 Introdução Geral 5
1.2. Metodologia Utilizada 5
1.3. Justificação da Qualificação 6
1.5. Estrutura da Qualificação 6
1.6. Estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação dos formandos 7
1.7 Progressão entre qualificações do sector 7
1.7. Actividades do Técnico de Psiquiatria e de Saúde Mental nas unidades sanitárias por nível de responsabilidade 8
1.8. Referências 8
2. INFORMAÇÃO PARA REGISTO DA QUALIFICAÇÃO 10
2.1 Plano de estudo 10
2.2 Grupo (s) alvo e pontos de saída 14
2.3 Formas de instrução 14
2.2. Requisitos de instrução 14
2.3. Perfil dos Formadores 14
2.4. 2.6 Estratégias de avaliação dos candidatos 18
2.5. Proposta de distribuição dos módulos pelos semestres 24
2.6. Proposta de distribuição dos módulos pelos semestres 26
3. UNIDADES DE COMPETÊNCIA GENÉRICAS 30
3.1. UC HG45001191 Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente 30
3.2. UC HG04502191: Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo 33
3.3. MO HG025001Utilizar o Inglês para propósitos sociais, pessoais e profissionais 36
3.4. Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa 40
3.5. UC HG025004 Produzir materiais escritos em língua Inglesa 44
3.6. UC HG03501171 Resolver problemas de crescimento logarítmico 49
3.7. UC HG03502171 Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas 55
3.8. UC HG015001201 Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho 60
3.10. HG053002 Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples 76
4. UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS 83
4.1 UC SSS015206261 Descrever os sistemas que compõem o corpo humano 83
4.2 UC SSS015207261:Demonstrar Compreensão das Dinâmicas Socioculturais e seu Impacto na Práctica Clínica 93
4.3 UC SSS015208261: Utilizar os Princípios de Ética, Deontologia Profissional e de Humanização na Práctica Clínica 98

4.4 UC SSS015209261: Demonstrar Compreensão dos Processos Psicológicos e do Desenvolvimento Humano para Análise do Comportamento e da Mente na Práctica Clínica 107

4.5 UC SSS015210261: Prestar Cuidados de Enfermagem e Procedimentos Clínicos aos Utentes de Acordo com as Necessidades..... 114

4.6 UC SSS015211261: Utilizar os Conhecimentos de Epidemiologia na Práctica Clínica 121

4.7 UC SSS015212261: Utilizar os Conhecimentos de Patologia Geral na Práctica Clínica 131

4.8 UC SSS015213261: Demonstrar compreensão da fisiopatologia e das patologias dos sistemas orgânicos 141

4.10 UC SSS015215261: Utilizar Conhecimentos de Bioestatística na Práctica Clínica 165

4.11 UC SSS015216261: Elaborar uma História Clínica Completa em Semiologia Médica 173

4.12 UC SSS015217261: Utilizar Metodologias da Investigação Científica na Práctica Clínica 182

4.13 UC SSS015218261: Realizar a Educação, Promoção em Saúde e Bem-Estar das populações e prevenir doenças..... 190

4.14 UC SSS015219261: Utilizar Conhecimentos de Semiologia Psiquiátrica e Psicopatologia na Prática Clínica..... 198

4.15 UC SSS015220261: Utilizar os Conhecimentos de Terapias Biológicas na Práctica Clínica 206

4.16 UC SSS015221261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo da Esquizofrenia no Adulto 213

4.17 UC SSS015222261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Perturbações do Humor e de Comportamento Suicida no Adulto 221

4.18 UC SSS015223261:Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Psicoses Exógenas, Perturbação Delirante e Perturbações Psiquiátricas Associadas ao HIV no Adulto. 233

4.20 UC SSS015225261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo das Perturbações Relacionadas ao Consumo de Substâncias Psicoactivas e Perturbações de Comportamentos Aditivos em Adultos 247

4.21 UC SSS015226261: Realizar Avaliação e Manejo de Urgências Psiquiátricas, das Perturbações do Sono no adulto e das Perturbações Psiquiátricas no Idoso 256

4.22 UC SSS015227261: Realizar Avaliação e Manejo Clínico Integrado de Casos de Violência Baseada no Género (VBG) 266

4.23 UC SSS015228261: Realizar Intervenção de Saúde Mental em Situações de Crises, Emergências e Desastres 270

4.25 UC SSS015230261: Realizar a Gestão e Administração de Programas de Saúde..... 287

4.26 MO SSS015229261: Realizar a Gestão e Administração dos Programas de Saúde..... 292

4.27 UC SSS015231261: Realizar Avaliação do Desenvolvimento Psicomotor e Elaborar História Clínica Abrangente em Saúde Mental da Infância e Adolescência 295

4.28 UC SSS015232261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo dos Transtornos do Neurodesenvolvimento 300

4.29 UC SSS015233261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Transtornos Alimentares e de Transtornos de Eliminação da Infância e Adolescência 308

4.30 UC SSS015234261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Transtornos de Conduta, Psicoses, Transtornos de Humor e Risco de Suicídio em Crianças e Adolescentes 315

4.31 UC SSS015235261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Transtornos de Ansiedade na Infância e Adolescência . 322

4.32 UC SSS015236261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo das Perturbações Relacionados ao Consumo de Substâncias Psicoactivas e Perturbações por Comportamento Aditivo em Adolescentes..... 331

4.33 UC SSS015237261: Utilizar Conhecimentos de Psicopatologia do Trauma, Psicologia da Família, Dinâmica e Intervenção Sistémica na Práctica Clínica 341

Q SSS01520261 Certificado Vocacional de Nível V em Psiquiatria e Saúde Mental

4.34 UC SSS015238261: Realizar Avaliação Psicológica, Psicometria, Psicodiagnóstico e Técnicas de Intervenção Comportamental 349
4.35 UC SSS015239261: Utilizar Conhecimentos de Saúde Mental Comunitária e de Psiquiatria Forense na Práctica Clínica ... 356
4.36 UC SSS015240261: Participar em Actividades de Investigação em Saúde e Formação de Profissionais 365
4.37 UC SSS015241261: Utilizar Conhecimentos de Tecnologias Digitais na Práctica Clínica 371
4.38 UC SSS015242261: Planificar e Mediar o Processo de Ensino-Aprendizagem em Saúde 381
6. EXPERIÊNCIA DE TRABALHO 391
5.1 UC SSS015243261 Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento para prestar cuidados de enfermagem aos pacientes 391
5.2 UC SSS015244261Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento de medicina para elaborar história clínica completa e semiologia médica em pacientes. 398
5.3 UC SSS015245261: Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria para elaborar história clínica e semiologia psiquiátrica em pacientes. 404
5.4 UC SSS015246261 Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria para aplicar conhecimentos de psicopatologia na avaliação, diagnóstico e manejo de patologia do foro psiquiátrico em pacientes. ... 409
5.5 UC SSS015298261Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de neurologia para avaliação, diagnóstico e manejo de patologias do foro neurológico em pacientes. 415
5.6 UC SSS015299261 Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria para avaliação psicológica, psicometria, psicodiagnóstico e técnicas de intervenção comportamental em pacientes. 420
5.7 UC SSS015300261 Realizar uma experiência de trabalho em período integral 425

3.1. UC HG45001191 Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e 279

1. INTRODUÇÃO AO REGISTO DA QUALIFICAÇÃO

Título da Qualificação:	**Certificado Vocacional de Nível V em Psiquiatria e Saúde Mental**		
Código Nacional:	Q SSS01520261		
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Saúde e bem estar
Nível do QNQP:	5	Créditos totais:	3670
Data do registo:		Data da revisão do registo:	

1.1 Introdução Geral

A visão para os Recursos Humanos de Saúde 2015-2030 é "Recursos Humanos para a Saúde competentes, disponíveis, distribuídos de forma equitativa a prestar serviços de qualidade à comunidade".

Os objectivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde 2016-2025 incluem aumentar a disponibilidade e equidade de profissionais de saúde competentes e com vocação; reter os profissionais de Saúde na sua área ocupacional, privilegiando a formação do nível médio e na rede primária; elevar o nível de competência técnica dos profissionais de saúde para a prestação de serviços humanizados e de qualidade. Desta forma, o Ministério da saúde melhora a componente de formação do pessoal por meio de múltiplas iniciativas que incluem o aperfeiçoamento dos conteúdos dos currículos de formação e métodos de formação.

É neste contexto que se enquadra a qualificação de Técnicos de Psiquiatria e de Saúde Mental (TPSM), com o principal objectivo de diagnosticar, tratar, fazer seguimento e reabilitação de pacientes do foro psiquiátrico no ambulatório e no internamento. Essas tarefas são realizadas em estabelecimentos de saúde, envolvendo profissionais de diversas formações, incluindo Enfermeiros, Técnicos de Medicina Geral, Terapeutas Ocupacionais, Terapeutas da Fala, Psicólogos, Psicomotricistas, Médicos clínicos gerais, Técnicos de Fisioterapia, Técnicos de Ação Social, Agentes e Técnicos de Laboratório, Agentes e Técnicos de Medicina Preventiva e Saneamento Ambiental.

1.2. Metodologia Utilizada

As qualificações definidas para o sector de saúde surgem como resposta às preocupações identificadas nas Unidades Sanitárias e outras instituições de saúde. Elas tiveram ainda como base: a) A proposta do Quadro Nacional de Qualificações (QNQP)

b) As orientações metodológicas para o desenvolvimento das qualificações elaboradas pelo PIREP;

c) As principais áreas de actividade no sector da saúde em Moçambique.

A definição de um currículo baseado em competências é o ponto de partida para formar profissionais que consigam responder às necessidades reais das futuras formações e do sistema Nacional de Saúde com o nível de desempenho requerido no emprego.

O desenho de um Perfil Profissional com abordagem por competências é inerentemente associado ao processo de formação desse profissional, permitindo estabelecer uma relação directa entre as competências requeridas (perfil profissional) e os conteúdos dos programas de formação (programa formativo).

Os currículos ou programas formativos elaborados com esta abordagem estruturam-se na forma de "módulos formativos" na perspectiva de garantir e facilitar, ao mesmo tempo, a formação inicial, mas também, possibilitar a definição e organização de planos de formação contínua.

A partir do Perfil Profissional desenhado é definido o Programa Formativo. A cada Unidade de Competência do perfil profissional corresponde a um Módulo Formativo. Cada um dos módulos constitui um bloco coerente de formação associado à cada uma das Unidades de competência, cujo objectivo é a aquisição de competência profissional.

Para cada um desses módulos são definidos: os resultados de aprendizagem que expressam os resultados esperados do formando no final do módulo, para considerar que ele alcançou a competência profissional especificada no perfil.

Os critérios de avaliação são o conjunto de parâmetros definidos para cada resultado de aprendizagem que indicam o grau de concretização.
Os requisitos de instrução: infra-estruturas, recursos, equipamentos e perfil do formador.

1.3. Justificação da Qualificação

O Certificado Vocacional de mível 5 em Técnicos de Psiquiatria e Saúde Mental, foi desenvolvido no âmbito das reformas curriculares conduzidas pelo Ministério da Saúde nos diferentes cursos de saúde em resposta a necessidade de prestação de cuidados de saúde cada vez mais qualificados e abrangentes a toda população moçambicana.
Em 2017 foi aprovado, o decreto 28/17 sobre o licenciamento das instituições de educação profissional (IEP) o qual entre outras exigências, inclui igualmente as qualificações baseadas em padrões de competências, portanto uma reforma mais profunda ainda em relação ao modelo curricular em curso na formação técnico profissional da saúde.
É neste âmbito que se insere a pertinência da elaboração de uma nova qualificação para os TPSM.
O Programa Nacional de Saúde Mental formou os primeiros TPSM em 1996, um curso de promoção e a segunda turma em 2006, um curso inicial. O curso foi concebido para formar técnicos médios para prestar assistência nos cuidados de saúde primários, secundários, terciários e quaternários em diferentes instituições e unidades sanitárias do sector da saúde.
No âmbito da melhoria da qualidade de prestação de cuidados de saúde, o Ministério da saúde (MISAU) melhora a componente de formação do pessoal, por meio de múltiplas iniciativas que incluem o aperfeiçoamento dos conteúdos do currículo de formação e os métodos de formação.
A directriz fundamental do programa de formação é a elevação do nível de competência técnica e profissional e da força de trabalho do Serviço Nacional de Saúde, está privilegiando a formação de nível médio inicial na perspectiva de ensino baseado em competências. É neste contexto que se enquadra o curso de TPSM de nível médio inicial que pretende formar profissionais com a responsabilidade de desenvolver as funções em diferentes Instituições e Unidades Sanitárias do Sector da Saúde.
Trata-se de um curso que, mesmo sem assumir um carácter prioritário, destacar que a psiquiatria contemporânea é caracterizada por uma abordagem multidisciplinar que integra áreas como psicologia, neurologia e acção social, promovendo um tratamento mais holístico e centrado no paciente. Acrescentar que ainda existem lacunas significativas na capacidade dos sistemas de saúde em responder à demanda crescente por serviços de saúde mental. Conforme o mhGAP (Programa de Acção para Redução da Lacuna em Saúde Mental) da Organização Mundial da Saúde (OMS), quase 1 em cada 10 pessoas sofre de uma perturbação mental, mas somente 1% da força de trabalho em saúde está dedicada à área.

1.4. Objectivo da Qualificação

Esta qualificação enquadra-se no nível 5 do QNQP, assim, poderão ingressar nesta qualificação, graduados que tenham 12ª classe do ensino geral ou equivalente. Esta qualificação o desenvolvimento de habilidades para realizar actividades na área de Psiquiatria e Saúde Mental em rotinas conhecidas e situações imprevisíveis com alto nível de responsabilidade.

1.5. Estrutura da Qualificação

A qualificação estrutura-se nos seguintes módulos:
1. Módulos de habilidades genéricas: O formando deve completar um total de 20 créditos
2. Módulos de habilidades vocacionais: O formando deve completar um total de 163 créditos
3. Módulos de experiência de trabalho: O formando deve completar um total de 184 créditos

1.6. Estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação dos formandos

A metodologia pedagógica a utilizar deve potenciar a aprendizagem activa e independente do formando, para encorajá-lo a perguntar, argumentar e a ganhar confiança e sentido de responsabilidade.

Utilizar novas teorias científicas e tecnológicas adequadas à realidade actual privilegiando a prática. Sendo assim, os métodos de ensino propostos consistem em:

- Aulas teórico-práticas
- Demonstrações práticas
- Aulas práticas assentes em estágios (observação participativa)
- Pesquisa bibliográfica
- Palestras, seminários, discussões em mesa-redonda
- Estudo de casos.

Os formadores deverão conseguir aplicar um sistema de ensino aprendizagem que privilegie a participação dos formandos na busca do saber (regime participativo), para além do estímulo à investigação.

Chama-se uma particular atenção para nesse processo haver uma maior interacção permanente entre os principais actores (formador/formando).

Os trabalhos de grupo e estudos de casos, entre outras formas de participação do formando, devem ser institucionalizados, com vista à elevação da qualidade do diálogo entre as partes.

A especificidade de cada módulo determinará a metodologia mais conveniente para se atingirem os objectivos pretendidos e caberá ao formador de cada módulo adequar a metodologia.

Utilizar-se-ão os recursos didácticos, laboratório, bibliográficos, audiovisuais, etc. indicados para cada módulo e os necessários para uma completa aquisição das competências profissionais estabelecidas no perfil

O objectivo das actividades de ensino e aprendizagem é garantir que o formando atinja os objectivos de aprendizagem estabelecidos no módulo. Assim, a selecção do tipo de actividade será baseada nas habilidades que se espera que o formando desenvolva, nos conteúdos, nas ideias prévias dos alunos e nos recursos disponíveis na aula.

Algumas actividades educacionais relevantes para o Técnico de Psiquiatria e Saúde Mental incluem:

- Actividades de recuperação de informação. O formador desenha uma série de perguntas e oferece fontes onde os formandos podem explorar e encontrar a resposta.
- Actividades de estudo de materiais. O formando trabalha de forma autónoma com uma série de materiais propostos: tutoriais, simulações, experiências, materiais escritos, casos, etc. A partir desses materiais, elabora conclusões.
- Actividades de desenvolvimento do pensamento crítico. O formando tem que seleccionar e avaliar informação e soluções potenciais. Por exemplo, elaborar um organizador gráfico de informação: mapa conceptual, diagrama, modelo ou esquema, categorizar ideias de uma actividade ou realizar relatórios com prós e contras, aspectos positivos e negativos de leituras ou de processos de trabalho.
- Actividades de desenvolvimento do pensamento criativo e inovador. O formando deve enfrentar cenários novos, propor soluções alternativas a problemas, dar diferente utilidade a ferramentas existentes, etc. Exemplo, de um problema apresentado com várias soluções, escolher a mais conveniente, explicando "o porquê"; ou num texto, seleccionar as ideias mais relevantes.

Questionários de perguntas abertas. Fundamentalmente os questionários utilizassem-se para trabalhar a compreensão dos conteúdos e, em caso necessário, a lembrança dos mesmos.

1.7 Progressão entre qualificações do sector

O Técnico de Psiquiatria e de Saúde Mental graduado nesta qualificação poderá progredir para ingressar num curso superior de Técnicos de Psiquiatria e de Saúde Mental, em um instituto superior de saúde

1.7. Actividades do Técnico de Psiquiatria e de Saúde Mental nas unidades sanitárias por nível de responsabilidade

A Nível assistencial	qualificação capacita os formandos a realizar as seguintes tarefas principais: Realizar uma − história clínica completa, diagnosticar, tratar, fazer seguimento e reabilitar patologias do foro psiquiátrico no adulto e no idoso; − Aplicar os meios diagnósticos auxiliares no atendimento aos utentes; − Realizar os procedimentos clínicos e de enfermagem conforme as necessidades do paciente; Diagnosticar, tratar e fazer o seguimento e referência dos pacientes com patologias do foro − psiquiátrico na infância e na adolescência; − Demonstrar competências no manejo de doenças crónicas, manejo, casos de violência baseada no género, apoio psicossocial, aconselhamento e Testagem em saúde; − Aplicar a abordagem e referência de situações de urgência e emergência; − Realizar avaliação e elaboração de relatórios médico-legal e participar nas perícias forenses.
No ensino e Saúde	− Planificar, organizar o processo de ensino aprendizagem com ênfase nos estágios baseados em competências; − Participar nos programas de formação de novos profissionais de saúde; − Supervisionar os estágios; − Realizar a formação contínua de funcionários no seu local de trabalho; − Desenvolver actividades de investigação em saúde mental.
Na administração dos serviços da área curativa	− Planificar, organizar, coordenar, supervisionar e monitorar as actividades, serviços e programas de saúde.

1.8. Referências

1 A Lei n.º 06/2016, de 16 de Junho. Cria normas para adequar a Lei n.º 23/2014, Lei de Educação Profissional.

2 Direcção de Recursos Humanos – Departamento de Formação do Ministério da Saúde. (2016). *Guião metodológico básico para definição das qualificações profissionais*. Maputo: Ministério da Saúde.

3 PIREP Moçambique. (2011). *Manual de desenvolvimento de qualificações e módulos curriculares* (3ª ed.). Maputo.

4 Ministério da Saúde. (2016). *Plano Nacional de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde 2016– 2025*. Maputo.

5 Ministério da Saúde. (2016). *Plano Estratégico para a Garantia da Qualidade de Formação de Técnicos de Saúde, Período 2016–2020*. Maputo.

6 Resolução n.º 4/2017, de 26 de Maio. Aprova o Estatuto Orgânico do Ministério da Saúde e revoga o Diploma Ministerial n.º 94/97, de 22 de Outubro. Maputo: Ministério da Saúde.

7 Direcção Nacional de Saúde Pública – Departamento de Saúde Mental. (2024). *Relatório anual do Departamento de Saúde Mental*. Maputo: Ministério da Saúde.

8 Governo de Moçambique. (2015). *Programa Quinquenal do Governo para 2015–2019* (Resolução n.º 12/2015 de 14 de abril). Maputo.

9 MISAU – DNRH – F. Instituto de Ciências de Saúde de Maputo. (2011). *Currículo do curso de Técnicos de Psiquiatria e Saúde Mental*. Maputo.

10 Sidat, M., & Patel, V. (n.d.). *Overview of the mental health system in Mozambique: Addressing the treatment gap with a task-shifting strategy in primary care*. Recuperado de

2. INFORMAÇÃO PARA REGISTO DA QUALIFICAÇÃO

2.1 Plano de estudo

Título da Qualificação:	Certificado Vocacional de Nível V em Psiquiatria e Saúde Mental		
Código Nacional:	Q SSS01520261		
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	**Sub campo:**	Saúde e bem-estar
Nível do QNQP:	5	**Créditos totais:**	3670
Data do registo:		**Data da revisão do registo:**	
Progressão:	Graduados com estas qualificações poderão vão trabalhar nos Hospitais, Direcções provinciais e Distritais de Saúde e Serviços Sociais e em actividades comunitárias do domicílio, nos centros de idoso, infantários, creches, desporto, Centro de reabilitação psicossocial (CRPS), escolas, empresas, nos institutos de formação e investigação em saúde. Poderão ingressar no nível superior em um Instituto Superior de Ciências de Saúde ou Universidades.		

Regras de combinação de módulos

Módulos de habilidades genéricas: O formando deve completar um total de 20 créditos
Módulos de habilidades vocacionais: O formando deve completar um total de 163 créditos
Módulos de experiência de trabalho: O formando deve completar um total de 184 créditos

Conteúdo da Qualificação Módulos constantes nesta Qualificação

Código do Módulo	Código da Unidade de Competência relacionada	Título do Módulo	Número de Créditos	Número de Horas Normativas
Módulos de Habilidades Genéricas				
MO HG04501191	UC HG04501191	Interpretar e produzir enunciados escritos e Participar num debate como orador e como interveniente	2	20
MO HG04502191	UC HG04502191	Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo	2	20
MO HG025001	UC HG025001	Utilizar a lingua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais	2	20
MO HG025003	UC HG025003	Ler e responder a materiais escritos em língua inglesa	2	20
MO HG025004	UC HG025004	Produzir materiais escritos em língua inglesa	2	20
MO HG03501171	UC HG03501171	Resolver problemas de crescimento logarítmico	2	20
MO HG03502171	UC HG03502171	Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas	2	20

MO HG015001201	UC HG015001201	Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho	2	20
MO HG053001	UC HG053001	Utilizar computador pessoal para acesso à informação e comunicação	2	20
MO HG053002	UC HG053002	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples	2	20
		Subtotal	**20**	**200**
Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórios				
MO SSS015206261	UC SSS015206261	Descrever os sistemas que compõem o corpo humano	8	80
MO SSS015207261	UC SSS015207261	Demonstrar compreensão das dinâmicas socioculturais e seu Impacto na práctica clínica	4	40
MO SSS015208261	UC SSS015208261	Utilizar os princípios de ética, deontologia profissional e de humanização na práctica clínica	4	40
MO SSS015209261	UC SSS015209261	Demonstrar compreensão dos processos psicológicos e do desenvolvimento humano para análise do comportamento e da mente na práctica clínica	4	40
MO SSS015210261	UC SSS015210261	Prestar cuidados de enfermagem e procedimentos clínicos aos utentes de acordo com as necessidades	8	80
MO SSS015211261	UC SSS015211261	Utilizar os conhecimentos de epidemiologia na prática clínica	3	30
MO SSS015212261	UC SSS015212261	Utilizar os conhecimentos da patologia geral na prática clínica	4	40
MO SSS015213261	UC SSS015213261	Demonstrar compreensão dos mecanismos fisiopatógicos e das patologias dos sistemas orgânicos	7	70
MO SSS015214261	UC SSS015214261	Utilizar conhecimentos da farmacologia geral na práctica clínica	5	50
MO SSS015215261	UC SSS015215261	Utilizar conhecimentos de bioestatística na práctica clínica	4	40
MO SSS015216261	UC SSS015216261	Elaborar uma história clínica completa e semiologia médica	7	70
MO SSS015217261	UC SSS015217261	Utilizar metodologias de investigação científica na práctica clínica	7	70
MO SSS015218261	UC SSS015218261	Realizar educação, promoção em saúde e bem-estar das populações e prevenir doenças	7	70
MO SSS015219261	UC SSS015219261	Utilizar conhecimentos de semiologia psiquiátrica e de psicopatologia na prática clínica	7	70

Q SSS01520261 Certificado Vocacional de Nível V em Psiquiatria e Saúde Mental

MO SSS015220261	UC SSS015220261	Utilizar conhecimentos de terapias biológicas na prática clínica	6	60
MO SSS015221261	UC SSS015221261	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de esquizofrenia	2	20
MO SSS015222261	UC SSS015222261	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de perturbações do humor e comportamento suicida no adulto	2	20
MO SSS015223261	UC SSS015223261	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de psicoses exógenas, perturbações delirantes e perturbações associadas ao HIV no adulto	3	30
MO SSS015224261	UC SSS015224261	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de perturbações de ansiedade e síndrome de burnout	3	30
MO SSS015206261	UC SSS015225261	Realizar o diagnóstico e manejo de perturbações relacionadas ao consumo de substâncias psicoactivas e perturbações de comportamento adictivo em adultos	3	30
MO SSS015225261	UC SSS015226261	Realizar avaliação e manejo de urgências, urrgências psiquiátricas, perturbações do sono no adulto e perturbaçõess psiquiátricas no idoso	4	40
MO SSS015225261	UC SSS015227261	Realizar avaliação e manejo clínico integrado de casos de Violência Baseada no Género (VBG)	2	20
MO SSS015227261	UC SSS015228261	Realizar intervenção de saúde mental em situações de crises, emergências e desastres	2	20
MO SSS015228261	UC SSS015229261	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de patologias do foro neurológico	7	70
MO SSS015229261	UC SSS015230261	Realizar a gestão e administração de programas de saúde	4	40
MO SSS015230261	UC SSS015231261	Realizar avaliação do desenvolvimento psicomotor e elaborar história clínica abrangente em saúde mental na infância e adolescência	3	30
MO SSS015231261	UC SSS015232261	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo dos transtornos do neurodesenvolvimento	3	30
MO SSS015232261	UC SSS015233261	Realizar avaliação e manejo dos transtornos alimentares e transtornos de eliminação da infância e adolescência	3	30
MO SSS015233261	UC SSS015234261	Realizar avaliação e manejo de transtorno de conduta, psicoses e transtornos do humor e risco de suicídio em adolescentes	6	60
MO SSS015234261	UC SSS015235261	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo dos transtornos de ansiedade na infância e adolescência	6	60
MO SSS015235261	UC SSS015236261	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo dos transtornos relacionados ao consumo de substâncias psicoactivas e perturbações por comportamento aditivo em adolescentes	6	60

Q SSS01520261 Certificado Vocacional de Nível V em Psiquiatria e Saúde Mental

MO SSS015236261	UC SSS015237261	Utilizar conhecimento de psicopatologia do trauma, psicologia, dinâmica familiar e intervenção sistémica na práctica clínica	2	20
MO SSS015237261	UC SSS015238261	Realizar avaliação psicológica, psicometria, psicodiagnóstico e técnicas de intervenção comportamental	2	20
MO SSS015238261	UC SSS015239261	Utilizar conhecimentos de saúde mental comunitária e de psiquiatria forense na práctica clínica	4	40
MO SSS015239261	UC SSS015240261	Participar em actividades de investigação em saúde e formação de profissionais	4	40
MO SSS015240261	UC SSS015241261	Utilizar conhecimentos de tecnologias digitais na práctica clínica	2	20
MO SSS015241261	UC SSS015242261	Planificar e mediar o processo de ensino aprendizagem em saúde	5	50
		Total	**163**	**1630**
Módulos de Habilidades Vocacionais Opcionais				
Experiência de trabalho				
MO SSS015243261	UC SSS015243261	Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento para prestar cuidados de enfermagem aos pacientes.	14	140
MO SSS015244261	UC SSS015244261	Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento de medicina para elaborar história clínica completa e semiologia médica em pacientes.	14	140
MO SSS015245261	UC SSS015245261	Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria para elaborar história clínica e semiologia psiquiátrica em pacientes.	21	210
MO SSS015246261	UC SSS015246261	Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria para aplicar conhecimentos de psicopatologia na avaliação, diagnóstico e manejo de patologia do foro psiquiátrico em pacientes.	28	280
MO SSS015298261	UC SSS015298261	Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de neurologia para avaliação, diagnóstico e manejo de patologias do foro neurológico em pacientes.	14	140
MO SSS015299261	UC SSS015299261	Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria para avaliação psicológica, psicometria, psicodiagnóstico e técnicas de intervenção comportamental em pacientes.	14	140
MO SSS015300261	UC SSS015300261	Realizar uma experiência de trabalho em período integral.	78	790

Q SSS01520261 Certificado Vocacional de Nível V em Psiquiatria e Saúde Mental

		Subtotal	**184**	**1840**
TOTAL			**367**	**3670**

2.2 Grupo (s) alvo e pontos de saída

Grupo (s) alvo	Pontos de saída
Graduados da 12ª classe do SNE ou equivalente	Desenvolvimento de habilidades para realizar várias actividades

2.3 Formas de instrução

A instrução será baseada em actividades teóricas e práticas, na sala de aulas e nas unidades sanitárias, associadas as aulas teóricas/práticas no laboratório multidisciplinar e humanístico. Desenvolvimento de actividades práticas independentes e supervisionadas pelos tutores de estágio e supervisores locais. Realização de estágios.

2.2. Requisitos de instrução

Instalações e Equipamento	Salas de aulas apetrechadas com carteiras e cadeiras, quadro preto ou branco, Bibliotecas apetrechadas Sala de informática com computadores e datashou Laboratório humanístico equipado com manequins anatómicos, modelos /simuladores para auscultação pulmonar e cardíaca e laboratório multidisciplinar equipados de microscópios e material diverso para aulas práticas de microscopia, Unidades sanitárias para campos de estágios
Recursos	Instrumentos universais em quantidades razoáveis (1 para cada 2 formandos) Consumíveis conforme as especificações de cada módulo. Manuais de instrução disponível na biblioteca. Projector, computador, quadro branco e marcadores Material de escritório, Manuais de ensino Mapas anatómicos e atlas anatómicos.
Duração	A formação terá a duração de dois anos e meio de instrução, correspondente a 110 semanas divididas em 5 semestres e com média de 33 horas por semana durante as aulas teóricas e prática e 40 horas semanais no campo de estágio.

2.3. Perfil dos Formadores

Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	Licenciado/a na língua portuguesa
Interpretar e produzir textos explicativos e informativos	

Utilizar a lingua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais	Licenciado/a Língua Inglesa
Ler e responder a materiais escritos em língua inglesa	
Produzir materiais escritos em língua inglesa	
Resolver problemas de crescimento logarítmico.	Licenciado/a em Matemática
Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas.	
Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho	Licenciadas ciências de saúde
Utilizar computador pessoal para acesso à informação e comunicação	Licenciado/a em Informática
Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples	
Descrever os sistemas que compõem o corpo humano	Licenciado em Medicina Geral Licenciado em Biologia
Demonstrar compreensão das dinâmicas socioculturais e seu Impacto na práctica clínica	Licenciado em Antropologia Licenciado em Sociologia
Utilizar os princípios de ética, deontologia profissional e de humanização na práctica clínica	Licenciado Ciências de Saúde Licenciado em Medicina Geral
Demonstrar compreensão dos processos psicológicos e do desenvolvimento humano para análise do comportamento e da mente na práctica clínica	Licenciado em Psicologia Clínica
Prestar cuidados de enfermagem e procedimentos clínicos aos utentes conforme as necessidades	Licenciado em Enfermagem
Utilizar os conhecimentos de epidemiologia na prática clínica	Médico especialista em saúde publica, Mestrados e Doutorados em áreas da saúde
Utilizar os conhecimentos de patologia geral na prática clínica	Licenciado em Medicina Geral
Demonstrar compreensão dos mecanismos fisiopatol]ogicos e das patologias dos sistemas orgânicos	Licenciado em Medicina Geral
Utilizar conhecimentos de farmacologia geral na práctica clínica	Licenciados em farmácia
Utilizar conhecimentos de bioestatística na práctica clínica	Licenciado em Medicina Geral
Elaborar História Clínica Completa e Semiologia Médica.	Licenciado em Medicina Geral

Utilizar conhecimentos de metodologias de investigação científica na práctica clínica	Médico especialista em saúde publica, Mestrados e Doutorados em áreas da saúde, Licenciado em estatística
Realizar educação, promoção em saúde e bem-estar das populações e prevenir doenças	Médico Especialista em Psiquiatria Licenciado em Saúde Pública Licenciado em Medicina
Utilizar conhecimentos de semiologia psiquiátrica e de psicopatologia na prática clínica	Médico Especialista em Psiquiatria
Utilizar conhecimentos de terapias biológicas na prática clínica	Médico Especialista em Psiquiatria
Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de esquizofrenia	Médico Especialista em Psiquiatria
Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de perturbações do humor no adulto e de comportamento suicida	Médico Especialista em Psiquiatria
Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de psicoses exógenas, perturbações delirantes e perturbações associadas ao HIV no adulto	Médico Especialista em Psiquiatria
Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de perturbações de ansiedade e de síndrome de burnout no adulto	Médico Especialista em Psiquiatria
Realizar o diagnóstico e manejo de perturbações relacionadas ao consumo de substâncias psicoactivas e perturbações de comportamento adictivo em adultos	Médico Especialista em Psiquiatria
Realizar avaliação e manejo de urgências psiquiátricas, perturbações do sono no adulto e de perturbações psiquiátricas no idoso	Médico Especialista em Psiquiatria
Realizar avaliação e manejo clínico integrado de casos de violência baseada no género (VBG)	Médico Especialista em Psiquiatria
Realizar intervenção de saúde mental em situações de crises, emergências e desastres	Médico especializado em Psiquiatria Psicólogo clínico
Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de patologias do foro neurológico na prática clínica	Licenciado em Medicina Médico Especialista em Neurologia
Realizar a gestão e administração de programas de saúde	Licenciado em Administração Hospitalar

Realizar avaliação do desenvolvimento psicomotor e elaborar história clínica abrangente enm saúde mental na infância e adolescência	Médico Especialista em Psiquiatria Médico Especialista em Psiquiatria da Infância e da Adolescência (Pedopsiquiatra)
Realizar avaliação, diagnóstico e manejo dos transtornos do neurodesenvolvimento	Médico Especialista em Psiquiatria Médico Especialista em Psiquiatria da Infância e da Adolescência (Pedopsiquiatra)
Realizar avaliação, diagnóstico e manejo dos transtornos alimentares e transtornos de eliminação na infância e adolescência	Médico Especialista em Psiquiatria Médico Especialista em Psiquiatria da Infância e da Adolescência (Pedopsiquiatra)
Realizar avaliação e manejo de transtorno de conduta, psicoses, transtorno de humor e risco de suicídio na infância adolescência	Médico Especialista em Psiquiatria Médico Especialista em Psiquiatria da Infância e da Adolescência (Pedopsiquiatra)
Realizar avaliação, diagnóstico e manejo dos transtornos de ansiedade na infância e adolescência	Médico Especialista em Psiquiatria Médico Especialista em Psiquiatria da Infância e da Adolescência (Pedopsiquiatra)
Realizar avaliação, diagnóstico e manejo dos transtornos relacionados ao consumo de substâncias psicoactivas etranstornos por comportamento aditivo em adolescentes	Médico Especialista em Psiquiatria Médico Especialista em Psiquiatria da Infância e da Adolescência (Pedopsiquiatra)
Utilizar conhecimentos de psicopatologia do trauma, psicologia, dinâmica familiar e intervenção sistémica na práctica clínica	Licenciado em Psicologia Clínica
Realizar avaliação psicológica, psicometria, psicodiagnóstico e técnicas de intervenção comportamental	Licenciado em Psicologia Clínica
Utilizar conhecimentos de saúde mental comunitária e de psiquiatria forense na práctica clínica	Médico Especialista em Psiquiatria Médico comunitário
Participar em actividades de investigação em saúde e formação de profissionais	Médico Especialista em Psiquiatria Mestrado em Saúde Pública Doutor em áreas da saúde
Utilizar conhecimentos de tecnologias digitais na práctica clínica	Licenciado em TIC's
Planificar e mediar o processo de ensino-aprendizagem em saúde	Psicopedagogos

Módulos de estágios	Licenciado em Medicina geral Licenciados em Enfermagem Médico Especialista em Psiquiatria Médico Especialista em Neurologia

2.4. 2.6 Estratégias de avaliação dos candidatos

Código	Unidade de Competência (Título Completo)	Escrita / Oral	Demonstração	Produto	Desempenho (Prática)	Grupo / Dramatização
	Interpretar e produzir enunciados escritos e Participar num debate como orador e como interveniente	✓	✓			✓
	Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo	✓		✓		
	Utilizar a lingua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais	✓	✓			✓
	Ler e responder a materiais escritos em língua inglesa	✓				
	Produzir materiais escritos em língua inglesa	✓		✓		
	Resolver problemas de crescimento logarítmico	✓				
	Resolver problemas de otimização usando limites e derivadas	✓				
	Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho	✓				✓

	Utilização de computador pessoal para acesso à informação e comunicação		✓	✓		
	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para documentos/folhas de cálculos simples		✓	✓		
	Descrever os sistemas que compõem o corpo humano	✓	✓		✓	
	Demonstrar compreensão das dinâmicas socioculturais e seu impacto na saúde	✓	✓		✓	✓
	Utilizar princípios de ética, deontologia e humanização na práctica clínica	✓	✓		✓	✓
	Demonstrar compreensão dos processos psicológicos e de desenvolvimento humano na práctica clínica	✓	✓		✓	
	Prestar cuidados de enfermagem e procedimentos clínicos	✓	✓		✓	✓
	Utilizar os conhecimentos de epidemiologia na prática clínica	✓		✓	✓	
	Utilizar os conhecimentos de patologia geral na prática clínica	✓	✓		✓	

	Demonstrar compreensão dos mecanismos fisiopatol]ogicos e das patologias dos sistemas orgânicos	✓	✓		✓	
	Utilizar conhecimentos de farmacologia geral na práctica clínica	✓	✓			
	Utilizar conhecimentos de bioestatística na práctica clínica	✓		✓		
	Elaborar História Clínica Completa e Semiologia Médica	✓	✓		✓	
	Utilizar metodologias de investigação científica na práctica clínica			✓		
	Realizar a educação, promoção em saúde e bem estar das polulações e prevenir de doenças	✓	✓		✓	✓
	Utilizar conhecimentos de semiologia psiquiátrica e de psicopatologia na prática clínica	✓	✓		✓	✓
	Utilizar os conhecimentos de terapias biológicas na prática clínica	✓	✓		✓	
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo da esquizofrenia	✓	✓		✓	

	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de perturbações do humor e de comportamentos suicida no adulto	✓	✓		✓	
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de psicoses exógenas, perturbações delirantes e perturbações associadas ao HIV no adulto	✓	✓		✓	
	Realizar avaliação diagnóstico e manejo de perturbações de ansiedade e síndrome de burnout no adulto	✓	✓		✓	
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de perturbações relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas e perturbações por comportamentos aditivos	✓	✓		✓	

	Realizar avaliação e manejo de urgências psiquiátricas, das perturbações do sono e das perturbações psiquiátricas no idoso	✓	✓		✓	✓
	Realizar avaliacão e manejo clínico integrado de casos de violência (VBG)	✓	✓		✓	✓
	Realizar intervenção de saúde mental em situações crises, emergências e desastres	✓				✓

	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de patologias do foro neurológico	✓	✓		✓	
	Realizar a gestão e administração de programas de saúde	✓		✓		
	Realizar avaliação do desenvolvimento psicomotor e elaborar história clínica abrangente em saúde mental na infância e adolescência	✓	✓		✓	
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de transtornos do neurodesenvolvimento	✓	✓		✓	
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de Transtornos alimentares e de eliminação na infância e adolescência	✓	✓		✓	
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de Transtorno de conduta, psicoses, transtornos de humor e risco de suicídio	✓	✓		✓	✓
	na infância e adolescência					
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de Transtornos de ansiedade na infância e na adolescência	✓	✓		✓	

	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de perturbação relacionada ao consumo de substâncias psicoativas e perturbações por comportamento aditivo em adolescentes	✓	✓		✓	
	Utilizar conhecimentos da psicopatologia do trauma, psicologia, dinâmica familiar dinâmica e intervenção sistêmica na práctica clínica	✓				✓
	Realizar avaliação psicológica, psicometria, psicodiagnóstico e técnicas de intervenção comportamentais	✓	✓	✓		
	Utilizar conhecimentos de saúde mental comunitária e de de psiquiatria forense na prática clínica	✓			✓	✓
	Participar em actividades de investigação em saúde e formação de profissionais			✓		✓
	Utilizar conhecimentos de tecnologias digitais na práctica clínica		✓	✓		
	Planificar e mediar o processo de ensinoaprendizagem em saúde	✓	✓	✓		✓

2.5. Proposta de distribuição dos módulos pelos semestres

Semestre	Título do Módulo
Módulos de habilidades genéricas	
	I ANO
1	Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente
1	Interpretar e produzir textos explicativos e informativos
1	Utilizar a lingua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais
1	Ler e responder a materiais escritos em língua inglesa
1	Produzir materiais escritos em língua inglesa
1	Resolver problemas de crescimento logarítmico
1	Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas
1	Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho
1	Utilizar computador pessoal para acesso à informação e comunicação
1	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos, apresentações e folhas de cálculo simples
Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórios	
1	Descrever os sistemas que compõem o corpo humano
1	Demonstrar compreensão das dinâmicas socioculturais e seu Impacto na práctica clínica
1	Utilizar os princípios de ética, deontologia profissional e de humanização na práctica clínica
1	Demonstrar compreensão dos processos psicológicos e do desenvolvimento humano para análise do comportamento e da mente na práctica clínica
1	Prestar cuidados de enfermagem e procedimentos clínicos aos utentes de acordo com as necessidades
1	Utilizar conhecimentos de epidemiologia na prática clínica
1	Utilizar conhecimentos de patologia geral na prática clínica
1	Demonstrar compreensão dos mecanismos fisiopatol]ogicos e das patologias dos sistemas orgânicos
1	Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento para prestar cuidados de enfermagem em pacientes.
2	Utilizar conhecimentos de farmacologia geral na práctica clínica
2	Utilizar conhecimentos de bioestatística na práctica clínica
2	Elaborar história clínica completa e semiologia médica
2	Utilizar conhecimentos de metodologia de investigação científica na práctica clínica
2	Realizar educação, promoção em saúde e bem-estar das populações e prevenir doenças
2	Utilizar conhecimentos de semiologia psiquiátrica e de psicopatologia na prática clínica

2	Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de medicina para avaliação, diagnostico e conduta da patologia médica
2	Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria para realizar uma história clínica e semiologia psiquiátrica
2	Utilizar conhecimentos de terapias biológicas na prática clínica
	2 ANO
1	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de esquizofrenia
1	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de perturbações do humor de Comportamento Suicida no adulto
1	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de psicoses exógenas, perturbações delirantes e perturbações associadas ao HIV no adulto
1	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de perturbações de ansiedade ee do síndrome de burnout no adulto
1	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de perturbações relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas e perturbações por comportamentos aditivos
1	Realizar avaliação e manejo de urgências e emergências psiquiátricas, das perturbações do sono no adulto e das perturbações psiquiátricas no idoso
1	Realizar avaliação e manejo clínico integrado de casos de Violência Baseada no Género (VBG)
1	Realizar intervenção de saúde mental em situações de crises, emergências e desastres
1	Realiar avaliação, diagnóstico e manejo de patologias do foro neurológico
1	Realizar estágio clínico nos serviços de internamento de psiquiatria para avaliação, diagnóstico e manejo de patologias psiquiátricas e intervenção em crise.
1	Realizar estágio clínico nos serviços de internamento de neurologia para avaliação, diagnóstico e manejo de patologia neurológica
2	Realizar a gestão e administração de programas de saúde
2	Realizar avaliação do desenvolvimento psicomotor e elaborar história clínica abrangente em saúde mental na infância e adolescência
2	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo dos transtornos alimentares e de eliminação na infância e adolescência
2	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo dos transtornos de conduta, psicoses, transtornos do humor e de risco suicida na infância e adolescentes
2	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo dos transtornos de ansiedade na infância e na adolescência
2	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo dos transtornos relacionados ao consumo de substâncias psicoactivas e por comportamento aditivo em adolescentes
2	Utilizar conhecimentos da psicopatologia do trauma, psicologia da família, dinâmica e intervenção sistémica na práctica clínica
2	Realizar avaliação psicológica, psicometria, psicodiagnóstico e técnicas de intervenção comportamental na práctica clínica
2	Utilizar conhecimentos de saúde mental comunitária e de psiquiatria forense na prática clínica

2	Participar em actividades de investigação em saúde e formação de profissionais
2	Utilizar conhecimentos de tecnologias digitais na práctica clínica
2	Planificar e mediar o processo de ensino-aprendizagem em saúde
	3 ANO
1	Estágio integrado

2.6. Proposta de distribuição dos módulos pelos semestres

Ano			1º Ano		2º Ano		
Semestre		Horas	I	II	I	II	I
Módulos							
UC HG45001191	Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	20					
MO HG04502191	Interpretar e produzir textos explicativos e informativos	20					
MO HG04502191	Utilizar a lingua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais	20					
MO HG025003	Ler e responder a materiais escritos em língua inglesa	20					
MO HG025004	Produzir materiais escritos em língua inglesa	20					
MO HG03501171	Resolver problemas de crescimento logarítmico	20					
MO HG03502171	Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas	20					
MO HG015001201	Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho	20					
MO HG053001	Utilizar computador pessoal para acesso à informação e comunicação	20					
MO HG053002	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples	20					
	Descrever os sistemas que compõem o corpo humano	80					
	Demonstrar compreensão das dinâmicas socioculturais e seu impacto na práctica clínica	40					
	Utilizar os princípios de ética, deontologia profissional e de humanização na práctica clínica	40					
	Demonstrar compreensão dos processos psicológicos e do desenvolvimento humano para análise do comportamento e da mente na práctica clínica	40					
	Prestar cuidados de enfermagem e procedimentos clínicos aos utentes conforme as necessidades	80					

	Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento para prestar cuidados de enfermagem em pacientes	140					
	Aplicar conhecimentos de epidemiologia na prática clínica	30					
	Utilizar conhecimentos de patologia geral na prática clínica	40					
	Total Semestral	**690**					
	Demonstrar compreensão dos mecanismos fisiopatológicos e das patologias dos sistemas orgânicos	70					
	Utilizar conhecimentos de farmacologia geral na práctica clínica	50					
	Utilizar conhecimentos de bioestatística na práctica clínica	40					
	Elaborar história clínica completa e semiologia médica	70					
	Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de medicina para elaborar a história clínica completa e semiologia médica em pacientes	140					
	Utilizar metodologias de investigação científica na práctica clínica	70					
	Realizar educação, promoção em saúde e bem-estar das populações e prevenir doenças	70					
	Utilizar conhecimentos de semiologia psiquiátrica e de psicopatologia na prática clínica	70					
	Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria para elaborar a história clínica e semiologia psiquiátrica em pacientes	210					
	Utilizar conhecimentos de terapias biológicas na prática clínica	60					
	Total Semestral	**710**					
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de esquizofrenia	20					
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de perturbações do humor no adulto e de comportamento suicida no adulto	20					
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de psicoses exógenas, perturbações delirantes e perturbações associadas ao HIV no adulto	30					
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de perturbações de ansiedade e síndrome de burnout no adulto	30					
	Realizar o diagnóstico e manejo de perturbações relacionadas ao consumo de substâncias psicoactivas e de perturbações por comportamento adictivo no adulto	30					
	Realizar avaliação e manejo de urgências e emergências psiquiátricas, das perturbações de sono no adulto e perturbações psiquiátricas no idoso	40					

	Realizar avaliação e manejo clínico integrado de casos de violência baseada no género (VBG)	20					
	Realizar intervenção de Saúde Mental em situações de crises, emergências e desastres	20					
	Realizar uma experiência de trabalho nos servicos de internamento e ambulatório de psiquiatria para aplicar conhecimentos de psicopatologia na avaliação, diagnóstico e manejo de patologia do foro psiquiátrico em pacientes.	280					
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de patologias do foro neurológico na prática clínica	70					
	Realizar uma experiência de trabalho estágio clínico nos serviços de internamento e ambulatório de neurologia para avaliação, diagnóstico e manejo de patologia neurológica em pacientes	140					
	Total Semestral	**710**					
	Realizar a gestão e administração de programas de saúde	40					
	Realizar avaliação do desenvolvimento psicomotor e elaborar história clínica abrangente enm saúde mental na infância e adolescência	30					
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo de transtornos do neurodesenvolvimento	30					
	Realizar avaliação, e manejo dos transtornos alimentares e de eliminação na infância e adolescência	30					
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo dos transtornos de conduta, psicoses, transtornos do humor e de risco suicida na infância e adolescentes	60					
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo dos transtornos de ansiedade na infância e na adolescência	60					
	Realizar avaliação, diagnóstico e manejo dos transtornos relacionados ao consumo de substâncias psicoactivas e transtornos por comportamento aditivo em adolescentes	60					
	Utilizar conhecimentos de psicopatologia do trauma, psicologia da família, dinâmica e intervenção sistémica na práctica clínica	20					
	Realizar avaliação psicológica, psicometria, psicodiagnóstico e técnicas de intervenção comportamental	20					
	Utilizar conhecimentos de saúde mental comunitária e de psiquiatria forense na prática clínica	40					
	Realizar estágio clínico nos serviços de Internamento e ambulatório de psiquiatria para avaliação psicológica e psicometria, psicodiagnóstico e tecnicas de intervencao comportamental em pacientes	140					

	Participar em actividades de investigação em saúde e formação de profissionais	40					
	Utlilizar conhecimentos de tecnologias digitais na práctica clínica	20					
	Planificar e mediar o processo de ensino-aprendizagem em saúde	50					
	Total Semestral	**640**					
	Realizar uma experiência de trabalho em contexto de estágio integral	780					
	Total Semestral	**780**					
	Total de aulas teóricas e praticas	1840					
	Total de estágios	1050					
	Total de horas de estágio integrado	780					
	Total de horas da qualificação	**3670**					

3. UNIDADES DE COMPETÊNCIA GENÉRICAS

3.1. UC HG45001191 Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente		
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o formando deve conseguir demonstrar competência na produção de textos escritos – resumir textos escritos; elaborar fichas bibliográficas e fichas de leitura; produzir textos expositivos argumentativos; seleccionar temas e debatê-los			
Código:	**UC HG45001191**	**Nível do QNQP**	5
Campo:	Habilidades Genéricas	**Sub Campo:**	Português
Data de Registo:		**Data da Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Elaborar Resumos	a) Lê e faz o levantamento das ideias principais de um texto; b) Condensa as ideias principais de um texto, respeitando o sentido; c) c) Elabora resumos, obedecendo às técnicas do resumo **Requisitos de Evidências** Evidência escrita e oral de que o formando apresenta um resumo de um texto ouvido/lido ou escrito	Contexto profissional: comunicação oral e escrita; aplicável no contexto da identificação das informações essenciais de um texto escrito ou oral.
2. Produzir textos de pesquisa de dados	a) Identifica os tipos de Fichas de leitura; b) Elabora fichas de leitura c) Produz fichas bibliográficas **Requisitos de Evidências** Evidência escrita de que o formando apresenta correctamente uma ficha bibliográfica e uma ficha de leitura de obras e de artigos consultados	Contexto profissional e de formação: apresentação de uma bibliografia consultada. Ficha bibliográfica; Ficha de leitura
3. Produzir textos expositivosargumentativos	a) Interpreta textos expositivos-argumentativos orais/escritos; b) Distingue segmentos expositivos de segmentos argumentativos; c) c) Elabora textos expositivos-argumentativos Requisitos de Evidências Evidência escrita ou oral de que o formando consegue argumentar a favor ou contra, um	Aplicável no contexto da capacidade de argumentar, no quotidiano profissional

	determinado assunto, com argumentos válidos e convincentes.	
4. Debater temas diversos, usando argumentos	a) Identifica um tema e apresenta a sua pertinência para um debate; b) Desenvolve um debate sobre um tema, usando argumentos a favor e/ou contra; c) Toma notas à medida que o debate decorre; d) Organiza as suas notas no fim do debate **Requisitos de Evidências** Evidência oral de que o candidato apresenta adequadamente um tema, intervém num debate e toma notas ao longo do debate.	Aplicável no contexto da demonstração da capacidade de apresentar um tema, usando recursos como projecção de slides, retroprojector.

MO HG45001191Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de horas normativas: 20 horas

As capacidades e conhecimentos deste módulo foram concebidos para serem adquiridas em 20 horas normativas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

O propósito deste módulo é que o formando adquira conhecimentos e habilidades que lhe permitam fazer resumos de textos escritos ou lidos, apresentar referências bibliográficas, produzir textos expositivos-argumentativos, apresentando argumentos válidos, apresentar temas recorrendo a um programa informático específico para apresentações.

Além disso, no decurso de uma apresentação ou das intervenções dos participantes, deve saber tomar notas bem assim avaliar todos os processos envolvidos num debate: apresentação, intervenções e material de apoio usado para a apresentação do tema.

Nota:

O módulo implica o uso de um programa de apresentação pelo que, se os formandos não tiverem sido iniciados neste, uma parte do tempo será dedicado a introduzir o básico deste tipo de programas. Incentiva-se o candidato a ler Campbell (1996) para melhorar a proficiência nas suas apresentações. Pode-se projectar algum videograma com uma apresentação e debate para servir de inspiração aos formandos. Na falta de um data-show deve recorrer-se a um retroprojector e acetatos que podem ser escritos à mão ou à máquina. Em todo o caso, há que considerar as precauções a observar para os tornar atraentes e legíveis desde qualquer ângulo da sala.

Abordagens e Procedimentos de Avaliação:

A avaliação das habilidades e conhecimentos deste módulo implica trabalho escrito e fichas de observação a serem usadas pelos próprios candidatos, além das que serão usadas pelo avaliador, no caso do debate.

Progressão:

Este é um dos dois módulos do nível 5 e o seu término habilita o formando a produzir textos de carácter informativo, realizar apresentações usando um programa informático de apresentação e tomar notas durante apresentações de um tema, além de permitir progressão para níveis de estudo mais altos.

Bibliografia consultada

1. FERNANDES, Cidália, Argumentar é fácil, Lisboa, Plátano Editora, 2004
2. NASCIMENTO, Zacarias, PINTO, José Manuel de Castro, A Dinâmica da Escrita – como escrever com êxito, Lisboa, Plátano Editora, 2005
3. AZEREDO, M. Olga et al, Gramática Prática de Português – Exercícios: da comunicação à expressão, Lisboa Editora 4. SERAFINI, Maria Teresa, Saber Estudar e Aprender, Lisboa Presença, 1991
4. TORRES, Adelino, O Método do Estudo, Lisboa, A Regra do Jogo, 1984

3.2. UC HG04502191: Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo		
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o formando deve ser capaz de demonstrar competência na identificação e produção de textos escritos com os quais se relacionará na vida profissional.			
Código:	**UC HG04502191**	**Nível do QNQP**	5
Campo:	Habilidades Genéricas	**Sub Campo:**	Português
Data de Registo:		**Data da Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Escrever relatórios sobre diferentes actividades	) Relata, oralmente, um facto observado, obedecendo à estrutura do relato;) Após uma actividade desenvolvida, apresenta um relatório oral e escrito **Requisitos de Evidências** Evidência escrita e oral de que o formando relata factos observados	Contexto profissional: comunicação oral e escrita; aplicável no contexto da divulgação das actividades desenvolvidas.
2. Identificar a estrutura de um Contrato e de uma Apostila	a) Identifica a estrutura de um Contrato; b) Distingue um Contrato de uma Apostila **Requisitos de Evidências** Evidência de que o formando reconhece no Contrato um documento importante na sua actividade profissional; distingue um Contrato de uma Apostila.	Contexto profissional: identificação de documentos
3. Elaborar uma Procuração	) Explica as circunstâncias que levam à produção de uma procuração;) Elabora uma Procuração **Requisitos de Evidências** Evidência escrita de que o formando redige uma Procuração	Contexto social e profissional
4. Produzir Comunicados	) Identifica a estrutura de um Comunicado;) Elabora um Comunicado Requisitos de Evidências	Contexto social e profissional

	Evidência escrita de que o formando produz um Comunicado, como documento usado para dar uma informação numa empresa.	

MO HG04502191Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas Normativas de Aprendizagem: 20
As capacidades e conhecimentos deste módulo foram concebidos para serem adquiridos em 20 horas normativas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Propósito:
O propósito deste módulo é que o formando adquira conhecimentos e habilidades que lhe permitam redigir textos administrativos, comuns na actividade profissional, a saber: relatórios, comunicados, procurações e, ainda, reconhecer a estrutura de um contrato de trabalho e o valor de uma apostila, numa situação de vínculo contratual.

Resultado de aprendizagem 1:
Produzir relatórios de actividades desenvolvidas em diferentes contextos, diferenciar relatórios descritivos de relatórios técnicos.

Resultado de aprendizagem 2:
Tomar conhecimento da estrutura de um contrato, no que respeita às cláusulas comuns num contrato de trabalho, e o valor de uma apostila anexa ao contrato.

Resultado de aprendizagem 3:
Identificar situações em que se faz uma procuração. Elaborar procurações para vários fins, como forma de exercitação.

Resultado de aprendizagem 4:
Escrever comunicados sobre vários assuntos previamente definidos em aula.

Abordagens e Procedimentos de Avaliação:
As avaliações serão escritas, respondendo a questões relacionadas com os textos aprendidos e levando o formando a produzir textos.

Bibliografia consultada:

1. BERGSTRÖM, Magnus; Reis, Neves. Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa. 48. ed. Cruz Quebrada, Casa das Letras, 2007
2. CAMPBELL, John. Técnicas de expressão oral. Lisboa: Presença, 1993.
3. CARRILHO, Métodos e técnicas de estudo, Lisboa: Presença, 2004.
4. CUNHA, Celso; Cintra, Luis F. Lindley. Breve gramática do português contemporâneo. 18. ed. Lisboa, João Sá da Costa, 2006

3.3. MO HG025001Utilizar o Inglês para propósitos sociais, pessoais e profissionais

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Utilizar o Inglês para propósitos sociais, pessoais e profissionais		
Descrição da Unidade de Competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível intermédio, necessários para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais.			
Código:	**UC HG025001**	**Nível do QNQP**	3
Campo:	Habilidades Genéricas	**Subcampo:**	Inglês
Data de Registo:		**Data da Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Manter uma conversa social sobre um tópico de interesse	a) Envolver-se numa conversa oral para partilhar informação essencial e pessoal sobre o dia-a-dia social, cultural e profissional b) Utilizar e responder a convenções e estruturas na comunicação c) Corrigir e adaptar o discurso de forma a promover a clareza e entendimento durante a interacção **Requisitos de Evidências** O formando deve demonstrar a capacidade de manter uma interacção social numa variedade de tópicos conhecidos A sua participação deve ser adequada à tarefa e natureza do grupo e deve promover comunicação eficaz.	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho Convenções: Introduções e conclusões para discursos; utilizar a vez e compreender os diversos papéis em discussões de grupo; saudação e finalização de conversas. Estruturas: Tempos verbais, partes do discurso, concordâncias, voz activa e passiva, frases complexas e compostas.
2. Utilizar uma variedade de estratégias para manter comunicação	a) Fazer contribuições que são relevantes para um determinado assunto e propósito b) Fazer contribuições que sejam relevantes para a audiência e para a situação c) Fazer contribuições que procuram manter a discussão **Requisitos de Evidências** O formando deve demonstrar a capacidade de manter comunicação de acordo com os Critérios de Desempenho a) a c).	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
3. Adaptar o discurso de forma a considerar aspectos culturais.	a) Utilizar vocabulário, expressões idiomáticas e gestos culturalmente aceites b) Exprimir ideias e opiniões através de formas que reflectem respeito pelos outros e sensibilidade perante diferenças culturais c) e diferentes formas construir significado. **Requisitos de Evidências** O formando deve demonstrar a capacidade de adaptar a comunicação oral de acordo com os critérios de desempenho a) a c).	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho

MO HG025001 Utilizar o Inglês para propósitos sociais, pessoais e profissionais

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem:
O PIREP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:
O propósito deste módulo é permitir que os formandos adquiram competências de linguagem, a um nível préintermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais.Deve orientar o formando para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o formando a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a interpretação e utilização de inglês falado na vida do dia-a-dia e em contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de candidatos e utilizadores.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 – 3.
Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, os média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve criar oportunidades:

- Para utilizar a linguagem para uma variedade de propósitos, mantendo um equilíbrio entre utilizações produtivas e receptivas, adequadas às necessidades individuais do candidato: por exemplo, transmitir informação acerca de si próprio, do ambiente e do local de trabalho; descrever sentimentos; argumentar e persuadir; fornecer assistência; reunir informação; questionar; oralmente e por escrito.
- Para utilizar a linguagem numa variedade de ambientes pessoais, sociais e profissionais: por exemplo, discussões de grupo, participar em reuniões e em debates.
- Para praticar gramática no contexto
- Os itens de comunicação oral adequados para a avaliação sumativa lidarão com os tópicos que são familiares ao candidato em termos de formato, assunto, vocabulário e propósito.

Abordagens para Gerar Evidências
A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Os formandos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos "Inglês" ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os candidatos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o "Inglês" seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que os candidatos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.

A criação de oportunidades para o formando, colegas, formadores refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e aulas em "Inglês" devem ser desenhados para envolver os formandos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao candidato a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos formandos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do candidato.

Combinado o módulo de "Inglês" com outros módulos:
O conteúdo de outros módulos que o formando esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os formadores de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.

A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo candidato não deverá ser limitada a estas especificadas.

Apoio ao formadores: Devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo formando. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo formando. No entanto, será aceitável que o formador chame a atenção do candidato para alguma área geral de erro relacionada com algum critério de desempenho ou que redireccione o candidato para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:
Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito
Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo âmbito de aplicação. No entanto, é razoável esperar que o candidato não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida, por exemplo, incluída num noticiário televisivo, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação oral escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular, por exemplo, se um candidato esta a ouvir um curto noticiário televisivo. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultado de Aprendizagem 1 – 3: (Manter uma conversa social sobre um tópico de interesse; Utilizar uma variedade de estratégias para manter comunicação; Adaptar o discurso de forma a considerara aspectos culturais). As evidências de desempenho sobre a capacidade do candidato para participar em discussões podem ser no formato de uma cassete de áudio/vídeo ou de uma lista de observações. As evidências devem ser fornecidas pela participação dos formandos em pelo menos 2 discussões sobre diferentes temas simples. Estas discussões deverão fornecer oportunidades para os formandos darem e obterem informação e partilharem ideias. Uma discussão deve ser de um-para-um e a outra deve ser dentro de um grupo pequeno. São permitidas, a este nível, algumas sugestões, perguntas ou encorajamento pelo avaliador. A audibilidade, o tom de voz, o volume, as expressões faciais e a linguagem corporal devem também ser observados.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o Nível 6.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das especificações do módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.**

Referências consultadas

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK © Copyright ANEP 2017

3.4. Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa

Registo de unidade de competência

<table>
<tr><td>Título da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição do módulo de competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível intermédio, necessárias para compreender e responder a textos escritos relacionados com a profissão.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>UC HG025003</td><td>Nível do QNPQ</td><td colspan="2">5</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Habilidades Genéricas</td><td>Subcampo:</td><td colspan="2">Inglês</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo</td><td></td><td>Data de Revisão de Registo</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critério de Desempenho</td><td colspan="2">Contexto de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Utilizar uma variedade de estratégias de leitura para compreender o sentido literal e extrair as mensagens implícitas de textos específicos</td><td colspan="2">a) Ler de forma rápida e rever textos Ler de forma a extrair os pontos e as ideias principais
b) Ler detalhes relevantes Utilizar conhecimentos de vocabulário, gramática e estrutura
c) de textos para interpretar o significado. Interpretar textos esquemáticos/gráficos
Evidências Requeridas
O formando deve demonstrar capacidade de manter uma interacção mais complexa de acordo com os Critérios de Desempenho e cada aspecto do ambito de aplicação.</td><td colspan="2">O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
Tipos de textos: Jornais, manuais de instruções brochuras, prospectos; panfletos; material publicitário; sinalização e informação publica; caixas e etiquetas de produtos; cartas profissionais e empresariais, ensaios; questionários, avisos, memorandos, agendas, formulários de candidatura, diagramas, esquemas, relatórios e documentos.</td></tr>
<tr><td>2. Responder a textos seleccionados de uma forma apropriada ao contexto</td><td colspan="2">a) Selecciona respostas apropriadas As respostas são suportadas por referências ao texto.
b) A informação obtida é apresentada de acordo com os requisitos dos diferentes formatos de apresentação, quer seja oral ou escrita.
Evidências Requeridas
O formando deve demonstrar a capacidade de ler textos de acordo com os Critérios de Desempenho a) a c).</td><td colspan="2">O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho</td></tr>
</table>

Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem:
O PIREP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o formando alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:
O propósito deste módulo é permitir que os candidatos adquiram competências de linguagem, a um nível préintermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais.Deve orientar o formando para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o formando a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a interpretação e utilização de inglês escrito em contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de formando e utilizadores.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 – 2:
Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, os média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve criar oportunidades:

- Para olhar para uma variedade de comunicação escrita utilizada na área vocacional – por exemplo:
  manuais de instruções, livros escolares, bandas desenhadas, brochuras, prospectos; panfletos; material publicitário; sinalização e avisos públicos.
- Para identificar o propósito de um certo texto, e o contexto no qual a informação é utilizada – por exemplo: um aviso, uma instrução, um convite.
- Para praticar várias estratégias e habilidades de leitura identificadas nos critérios de desempenho.

Abordagens para gerar evidências
A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Os formandos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que os candidatos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.
Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.
Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os candidatos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.
É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que os candidatos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.
A criação de oportunidades para o candidato, colegas, instrutores/formadores refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas.
Os esquemas de trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhados para envolver os candidatos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal

forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.
O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao formando a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos formandos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do formando.

Combinado o módulo de "Inglês" com outros módulos:
O conteúdo de outros módulos que o formando esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.
Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os formadores de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.
A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo candidato não deverá ser limitado a estas especificadas.
Apoio aos formadores, devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o formador poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo formando. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo candidato. No entanto, será aceitável que o formador chame a atenção do formando para alguma área geral de erro relacionada com algum critério de desempenho ou que redireccione o para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:
Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.
Propósito
Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo Âmbito de Aplicação. No entanto, é razoável esperar que o candidato não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida, por exemplo, incluída num noticiário televisivo, um vídeo de formação, etc.

Convenções
A comunicação oral escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular, por exemplo, instruções, memorandos, brochuras e cartas. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultados de Aprendizagem 1 – 2: (Utilizar uma variedade de estratégias de leitura para compreender o sentido literal e extrair as mensagens implícitas de textos específicos, responder a textos seleccionados de uma forma apropriada ao contexto). Evidências de desempenho sobre a capacidade do formando para ler e seguir textos em Inglês específicos da profissão podem ser no formato de um trabalho escrito, ou de uma apresentação oral ou de testes escritos. As evidências devem ser fornecidas através da leitura, pelo formando, pelo menos dois tipos de textos, identificando o seu propósito e contexto, extraindo os pontos e ideias principais, utilizando a informação tanto num trabalho escrito como oral.

Progressão
Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o **Nível 6**.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um centro, para certificação de formandos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das especificações do módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pelo PIREP.**

Referências consultadas

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008 4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

3.5. UC HG025004 Produzir materiais escritos em língua Inglesa

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Produzir materiais escritos em língua Inglesa**		
Descrição do Módulo de Competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível intermédio, necessárias para compreender e escrever materiais relacionados com a profissão.			
Código:	UC HG025004	Nível do QNPQ	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo		Data de revisão de registo	

Elementos de Competência	**Critério de Desempenho**	**Contexto de Aplicação**
1. Preparar se para escrever textos para propósito s profission ais	a) Identifica o propósito de textos b) Identifica o contexto de textos c) Identifica uma variedade de tipos de textos **Evidências Requeridas** O formando deve demonstrar a capacidade de identificar as funções transaccionais específicas de textos utilizados em ambientes profissionais e indicar o propósito de cada texto.	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos critérios de desempenho Propósito: informar, persuadir, estabelecer e manter comunicação, questionar, sondar, questionar, desafiar, criticar, etc. Contexto: formal, informal, um-para-um, discussões de grupo, apresentações, discursos, contextos socioculturais diferentes, etc. Tipos de textos: (formal, informal, factual, persuasivo, narrativo, prático) Género: (carta, aviso, relatório, anuncio, artigo).
1. Planear a escrita	a) Reuni informação de uma variedade de fontes b) Escreve um plano coerente **Evidências Requeridas** O formando deve demonstrar a capacidade de planear, fazer um rascunho e modificar um texto escrito.	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos critérios de desempenho Fontes de informação incluem: Manuais, directórios, internet, ficheiros, jornais, brochuras, arquivos, calendários, livrarias, centros de informação, departamentos governamentais.
3. Fazer rascu nhos	a) Organiza as etapas dos textos b) Utiliza formas de coesão apropriadas c) Utiliza vocabulário e gramática adequados d) Utiliza ortografia e pontuação padrão e) Utiliza convenções de referênciação aceites de forma a reconhecer as fontes f) Utiliza formatações apropriadas **Evidências Requeridas**	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos critérios de desempenho Tipos de textos: Narrativo, discursivo, reflectivo, argumentativo, descritivo, expositivo, transaccional, correspondência profissional, textos electrónicos, apresentações multi-media.

	O formando deve demonstrar capacidade de escrever textos que contêm informação apropriada ao propósito, público-alvo e contexto profissional.	

Produzir materiais escritos em língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem:

O PIREP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o formando alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste módulo é permitir que os formandos adquiram competências de linguagem, a um nível préintermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar de forma escrita perante necessidades profissionais.Deve orientar o formando para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o formando a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a produção de materiais escritos para contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de formandos e utilizadores.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 – 2:

Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, os média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve criar oportunidades:

- Para olhar para uma variedade de comunicação escrita utilizada na área vocacional – por exemplo:
  cartas, memorandos, relatórios, instruções; brochuras, prospectos; panfletos; material publicitário; sinalização e avisos públicos.
- Para planear, esboçar e alterar uma variedade de textos orientados para a profissão
- Para produzir evidências escritas relevantes para temas simples. Temas simples são aqueles que são rotineiros para o candidato e surgem frequentemente nos ambientes em que este vive ou trabalha. Exemplos de comunicação escrita sobre temas simples incluem uma carta, um memorando, um relatório ou um panfleto.
- Os itens de comunicação escrita adequados para a avaliação sumativa lidarão com os tópicos que são familiares ao candidato em termos de formato, assunto, vocabulário e propósito.

Abordagens para gerar evidências

A aprendizagem e ensino neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Estes deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que os candidatos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos "Inglês" ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os formandos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o "Inglês" seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que os formandos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.

A criação de oportunidades para o formandos, colegas, formadores refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas.
Os esquemas de trabalho e aulas em "Inglês" devem ser desenhados para envolver os formandos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.
O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao formando a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos formandos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do formando.

Combinado o módulo de "Inglês" com outros módulos:
O conteúdo de outros módulos que o candidato esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.
Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.
A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo candidato não deverá ser limitado a estas especificadas.
Apoio aos formadores: Estes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o formador poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo formando. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo formando. No entanto, será aceitável que o formador chame a atenção do formando para alguma área geral de erro relacionada com algum critério de desempenho ou que redireccione o formando para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:
Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito
Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo âmbito de aplicação. No entanto, é razoável esperar que o formando não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também que demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida.
Convenções
A comunicação escrita escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultados de Aprendizagem 1 – 2: (Preparar para produzir textos profissionais escritos em inglês; Escrever textos profissionais específicos)
As evidências de desempenho sobre a capacidade do formando para planear, esboçar e alterar eficazmente podem ser no formato de um teste ou de um ficheiro.
As evidências devem ser fornecidas através da produção, pelo formando, de pelo menos dois trabalhos relevantes acerca de temas simples. O trabalho deverá ter o nível apropriado.

Todos os materiais devem ser precisos, completos e relevantes para o tema e propósito, e devem estar de acordo com as convenções padrão. Todos devem ser escritos manualmente.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o Nível 6.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. **Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pelo PIREP.**

Referências

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
3. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália
4. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
5. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
6. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
7. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

3.6. UC HG03501171 Resolver problemas de crescimento logarítmico

Registo de unidade de competência

Titulo da Unidade de Competência	**Resolver problemas de crescimento logarítmico.**		
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o formando fica apto a resolver problemas de diferentes áreas, tais como biologia, economia ou geografia, em que um fenómeno cresce ou decresce de forma logarítmica.			
Código:	UC HG03501171	**Nível do QNQP:**	5
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Subcampo:**	Matemática
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Efectua cálcu log	a) Calcula logaritmos aplicando a sua definição como inverso duma potência e as propriedades dos logaritmos. b) Usa as teclas LOG e LN da máquina de calcular para calcular o logaritmo dum número numa determinada base. **Requisitos de Evidência** Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o formando aplica a definição e as propriedades dos logarítmos para calcular o logaritmo dum número numa determinada base. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de calcular o logaritmo dum número numa determinada base usando a fórmula de mudança de base e uma das teclas LOG e LN da máquina de calcular.	Definição de logaritmo. Propriedades dos logarítmos. Máquina de calcular.
2. Representa funções graficamente logarítmicas.	a) Representa graficamente uma função logarítmica de base maior do que 1. b) Representa graficamente uma função logarítmica de base compreendida entre 0 e 1. **Requisitos de Evidência** Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o candidato é capaz de representar graficamente funções logarítmicas de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	Sistema de eixos cartesianos. Papel quadriculado.

3. Resolve equações e inequações logarítmicas simples.	a) Resolve gráfica e analiticamente equações logarítmicas simples. b) Resolve gráfica e analiticamente inequações logarítmicas simples de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	Sistema de eixos cartesianos. Papel quadriculado.
Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contexto de Aplicação**
	Requisitos de Evidência	
	Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o formando é capaz de resolver gráfica e analiticamente equações e inequações logarítmicas de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	
4. Resolve problemas práticos de crescimento logarítmico.	a) Traduz um problema em termos de função, equação ou inequação logarítmica. b) Resolve o problema e discute a solução.	Problemas conducentes a funções, equações ou inequações logarítmicas, por exemplo de Biologia, Geografia ou Economia.
	Requisitos de Evidência	
	Para o critério de desempenho a): Evidência escrita de que o formando é capaz de traduzir para linguagem matemática enunciados de problemas simples relacionados com crescimento logarítmico. Para o critério de desempenho b): Evidência escrita de que o formando é capaz de resolver os problemas acima referidos e de interpretar e discutir o resultado obtido.	

UC HG03501171 Resolver problemas de crescimento logarítmico.

Informação Complementar

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Notas de Suporte tem carácter obrigatório.

Horas Normativas:

O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:

Este módulo tem como principal objectivo desenvolver e aprofundar as aptidões do candidato no que respeita à resolução de problemas de várias áreas de conhecimento em que o crescimento é logarítmico. Nos módulos MO HG 03 3001 e MO HG 03 4001, o candidato já adquiriu algumas competências relacionadas com a construção de gráficos e a resolução de problemas do dia-a-dia que levam a funções, equações ou inequações quadráticas e exponenciais. Agora, no presente módulo, o candidato fica apto a resolver problemas de várias áreas do conhecimento que levam a funções, equações ou inequações logarítmicas.

Este módulo tem ainda como objectivo desenvolver e aprofundar as aptidões do candidato no que respeita à interpretação dum enunciado e a sua tradução por uma função logarítmica.

Guião do Conteúdo e Contexto:

O presente módulo aborda as seguintes competências essenciais:
efectuar cálculos de crescimento logarítmico;
representar graficamente funções logarítmicas;
resolver equações e inequações logarítmicas simples;
resolver problemas práticos de crescimento logarítmico.

Em qualquer um dos casos, recomenda-se que se tratem situações concretas de várias áreas do conhecimento, em particular da área profissional do candidato.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:

O candidato deve efectuar cálculos de logaritmos manualmente, quando se trata de bases inteiras ou fraccionárias simples (por exemplo 1, ½, 3, $^1/_3$), usando a definição de logaritmo e as propriedades dos logaritmos. Deve efectuar esses cálculos com máquina de calcular quando se trata de bases decimais, usando as teclas LOG ou LN e a fórmula de mudança de base.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 2:

O candidato deve construir o gráfico de funções logarítmicas em papel quadriculado, com bases maiores do que 1, por exemplo 2 e 3, e com bases entre 0 e 1, por exemplo ½ e $^2/_3$. O candidato deve ser encorajado a escolher uma escala adequada e a construir os gráficos com muito cuidado, de modo a poder utilizar esses gráficos para resolver

equações e inequações. Deverá também observar as principais semelhanças e diferenças entre gráficos, de acordo com o valor da base e compará-los com os gráficos de funções exponenciais de mesma base.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 3:

O candidato deve resolver equações e inequações exponenciais simples, do tipo $\log_a x = b$, $\log_a x < b$, $\log_a x > b$, em primeiro lugar graficamente. Para tal, poderá utilizar os gráficos construídos anteriormente, mas também construir novos gráficos. No caso das inequações, o candidato deverá observar as diferenças na resolução das inequações com logarítmos de base maior do que 1 e com base entre 0 e 1, de modo a entender a diferença entre as resoluções analíticas nos dois casos.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 4:

O candidato deve traduzir um enunciado por uma função, uma equação ou uma inequação logarítmica, resolver o problema e interpretar a solução.

Exemplo 1

O crescimento da raiz duma planta exprime-se, no modelo de Robertson, pela fórmula $\ln\left(\frac{y}{85-y}\right) = 0{,}9(t-2)$,

onde y representa o comprimento da raiz (em mm) e t o tempo (em dias).

Escreva *y* sob forma duma função de $y = k(t)$.

Estude a função $y = k(t)$ e faça a sua representação gráfica.

Exemplo 2

A fórmula que dá a amplitude dum tremor de terra na escala de Richter é $p(t) = \frac{2}{3}\log(E)$, onde *E* representa a

$3 = \frac{2}{3}\log\left[\frac{E}{E_0}\right]$

energia libertada pelo tremor de terra (em Joules), e $E_0 = 10^{4,4}$ Joules é a energia libertada por um pequeno tremor de terra de referência usado como medida standard.

Em 1993, um tremor de terra ocorrido na India libertou aproximadamente 10^{14} Joules de energia. Qual foi a sua amplitude na escala de Richter?

Em Dezembro de 2004, o tsunami que assolou a costa da Indonésia media 9 na escala de Richter. Determine a quantidade de energia libertada durante este maremoto.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato:
efectua quatro cálculos envolvendo logarítmos de base simples manualmente, diferentes daqueles feitos nas aulas; efectua quatro cálculos envolvendo logarítmos de base decimal ou fraccionária usando a máquina de calcular, diferentes daqueles feitos nas aulas.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 2:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato representa graficamente, em papel quadriculado uma função logarítmica de base maior que um e outra de base entre 0 e 1. Deverão ser avaliadas: a escolha da escala, a precisão da determinação dos pontos, a clareza do gráfico obtido.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 3:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato:
resolve graficamente, em papel quadriculado duas equações logarítmicas;
resolve analiticamente duas equações logarítmicas simples.
resolve graficamente, em papel quadriculado duas inequações logarítmica, uma de base maior que 1 e outra de base entre 0 e 1;
resolve analiticamente duas inequações logarítmicas, uma de base maior que 1 e uma de base entre 0 e 1.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.4:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o candidato resolve dois problemas práticos conducente a um gráfico, uma equação e/ou uma inequação exponencial.

Necessidades Especiais
Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências:

1. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
2. Huillet D. (2007) – Apontamentos não publicados para as aulas de Matemática na Biologia – Maputo: UEM.
3. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996

4. Referencial de Competências - Chave – Educação e Formação de Adultos" – Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA) – Portugal
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Mozambique, 1st Edition, June 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
8. Langa H. (2010). *Matemática 10ª classe*. Maputo: Plural Editores

© 2017, ANEP
Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP

3.7. UC HG03502171 Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas

Registo de unidade de competência

Titulo da Unidade de Competência	**Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas.**		
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o formando fica apto a resolver problemas de optimização usando limites e derivadas.			
Código:	UC HG03502171	**Nível do QNQP:**	5
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Subcampo:**	Matemática
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Explica o conceito de limites.	a) Explica limite duma função quando a variável tende para um valor finito. b) Explica limite duma função quando a variável tende para o infinito. **Requisitos de Evidência** Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o formando explica o limite duma função quando a variável tende para um valor finito, numérica e graficamente. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o formando explica o limite duma função quando a variável tende para o infinito, numérica e graficamente.	Noção intuitiva de limite. Interpretação numérica de limites. Interpretação gráfica de limites.
2. Calcula limites de funções simples.	a) Calcula limites simples quando a variável tende para um número finito. b) Calcula limites simples quando a variável tende para o infinito. c) Resolve problemas usando o cálculo de limites. Discute e interpreta o resultado. **Requisitos de Evidência** Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o formando é capaz de calcular limites simples usando as propriedades dos limites. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o formando é capaz de calcular um limite no contexto dum problema prático, e de discutir e interpretar a solução.	Propriedades dos limites. Cálculo de limites. Problemas que se traduzem por um cálculo de limites.
3. Calcula derivadas simples.	a) Explica o conceito de derivada. b) Calcula derivada de funções simples usando a definição. c) Calcula derivadas simples usando as suas propriedades.	Conceito de derivada.

	Requisitos de Evidência Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o formando é capaz de explicar o conceito de derivada duma função num ponto e de interpretá-lo graficamente. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o formando é capaz de calcular a derivada duma função num ponto usando a definição. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o formando é capaz de derivadas simples usando as propriedades das derivadas.	Interpretação gráfica da derivada. Propriedades das derivadas.
4. Resolve problemas de optimização usando derivadas.	a) Equaciona problemas de optimização usando o conceito de derivada. b) Resolve os problemas, discute e interpreta o seu resultado. **Requisitos de Evidência** Para o critério de desempenho a): Evidência escrita de que o formando é capaz de traduzir para linguagem matemática enunciados de problemas de optimização simples. Para o critério de desempenho b): Evidência escrita de que o formando é capaz de resolver os problemas acima referidos e de interpretar e discutir o resultado obtido.	Cálculo de derivadas. Problemas de optimização.

MO HG03502171 Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Notas de Suporte tem carácter obrigatório.

Horas Normativas:
O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:
Com este módulo o formando fica apto a investigar, resolver e avaliar as soluções encontradas para problemas de optimização de várias áreas do conhecimento tais como Agricultura, Economia e Saúde.

A fim de poder levar a cabo os objectivos acima indicados, o candidato fica também apto a efectuar cálculos de limites e de derivadas de funções simples.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem:
Prevê-se que o formando já esteja familiarizado com o estudo e a representação gráfica de várias funções, em particular as funções quadráticas, exponenciais e logarítmicas.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:
O formando deve ser capaz de explicar o conceito de limite por suas palavras, numericamente e graficamente, quando a variável tende para um valor finito ou para o infinito. Como o objectivo é de resolver problemas práticos, o que se pretende aqui é que o formando tenha uma noção intuitiva dos limites, sem desenvolvimento da teoria. Deve-se dar mais ênfase a valores positivos das variáveis, pois são os que aparecem frequentemente na realidade.

Assim, por exemplo, pode-se indicar que o candidato:

- explique por suas palavras o que significa que, quando x tende para a, a função $f(x)$ tende para b;
- indique uma sequência de valores para explicar o que significa que x tende para 3;
- indique uma sequência de valores para explicar o que significa que x tende para o infinito;
- indique num sistema de eixos o significado dum limite, como por exemplo $\lim_{x\to 3} f(x) = 5$ e $\lim_{x\to\square} f(x) = 10$.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 2:
O formando deve ser capaz de calcular limites simples, que não exigem muitas transformações algébricas.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 3:
O formando deve ser capaz de explicar o conceito de derivada duma função num ponto e de calcular derivadas simples, por exemplo de funções potência, fraccionárias, exponenciais e logarítmicas, que não exijam muitas transformações algébricas.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 4:

O formando deve ser capaz de resolver problemas de optimização usando as derivadas, como por exemplo:

Exemplo 1

Uma caixa com base quadrada e sem tampa tem um volume de 32.000 cm². Encontre as dimensões da caixa que minimizar a quantidade de material utilizado.

Exemplo 2

Dado um cone de geratriz igual a 5*cm,* determine a sua altura h e o raio da sua base r de modo que tenha o maior volume possível.

Abordagem para Geração de Evidência

A abordagem para geração de evidência é essencialmente escrita, em que se avalia essencialmente o produto.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o candidato:

- explica por suas palavras um determinado limite;
- indica uma sequência de 8 valores para indicar que uma variável tende para um determinado valor;
- indica uma sequência de 8 valores para indicar que uma variável tende para o infinito;
- lê os limites duma função num gráfico;
- indica limites dados num sistema de eixos cartesianos.

Em relação ao Resultados de Aprendizagem nº.2:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, em que o formando:

- calcula 3 limites simples quando a variável tende para um valor finito;
- calcula 5 limites quando a variável tende para infinito, sendo uma das funções exponencial e outra logarítmica.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.3:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, em que o formando:

- explica o valor duma derivada num ponto;
- calcula a derivada duma função simples num ponto usando a definição; - calcula 5 derivadas de funções simples.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.4:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, em que o formando resolve dois problemas de optimização usando derivadas.

Progressão

Após a conclusão deste módulo, o formando pode aceder a qualquer nível de estudo ou actividade profissional que tenha como requisito a análise e resolução de problemas de optimização.

Referências:

1. "Working with numbers in various contexts" – SAQA US ID – 7447 – South Africa
2. "Use mathematics to investigate and monitor the financial aspects of personal, business, national and international issues" – SAQA US ID – 7468 – South Africa
3. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
4. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Mozambique, 1st Edition, June 2008

© Direitos Autorais ANEP 2016

Este Módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP para fins de formação em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

3.8. UC HG015001201 Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho		
Descrição da Unidade de Competência: No final deste módulo o formando será capaz de: Reconhecer e ultrapassar barreiras impostas por normas sociais e de género; criar o seu plano de carreira; interpretar as normas básicas da legislação laboral; explicar os fundamentos da ética profissional; explicar boas práticas de serviço ao cliente; estabelecer relações positivas e mutuamente vantajosas; e demonstrar conhecimento sobre os direitos das pessoas que vivem com HIV/SIDA ou outro tipo de doenças susceptíveis de estigma.			
Código:	UC HG015001201	**Nível do QNQP:**	5
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Subcampo:**	**Habilidades para a Vida**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Reconhecer e ultrapassar barreiras impostas por normas sociais e de género	a) Explica como as normas e valores sociais influem no género b) Demonstra compreensão sobre como as famílias influem na determinação dos papéis do género c) Explica como as atitudes e comportamentos no local de trabalho podem ter potencial de discriminação d) Reconhece preconceitos inconscientes de género e) Explica os benefícios de uma sociedade igualitária Evidencias requeridas **Evidência escrita ou oral** Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a e).	Normas sociais incluem as que são impostas pelo núcleo familiar, religião, etc. Sociedades igualitárias promovem a justiça social ou seja: i. Garantem as liberdades fundamentais para todos, ii. A igualdade de oportunidades e iii. A manutenção de desigualdades apenas para favorecer os mais desfavorecidos.
2. Criar um plano de carreira	a) Realiza a autoavaliação para a carreira b) Estrutura e elabora um plano de carreira utilizando objectivos SMART Evidencias requeridas **Produto** Elabora um plano de carreira de acordo com os critérios na grelha de verificação	Para fazer o seu plano de carreira o estudante deve fazer primeiro uma autoavaliação dos seus pontos fortes e fracos, das suas qualificações académicas, história de emprego, competências, habilidades, conhecimentos e experiência actuais. Devem igualmente realizar um quizz vocacional simples

		O plano de carreira deve incluir as metas a curto (6 meses) médio (2 a 5 anos) e longo prazo (mais de 5 anos), acções, cronograma e/ou prazos para alcançar as suas metas.
3. Interpretar os fundamentos e dispositivos principais da legislação laboral básica	a) Demonstra conhecimentos sobre os dispositivos que regem as relações individuais e colectivas de trabalho b) Demonstra conhecimento sobre os deveres e direitos dos trabalhadores nomeadamente nas relações colectivas de trabalho c) Explica as normas relativas à admissão de trabalhadores d) Reconhece os diferentes tipos de contratos laborais e) Lista os principais dispositivos de códigos de conduta e os seus objectivos f) Avalia as condições básicas de trabalho de acordo com a legislação laboral **Evidencias requeridas** **Evidência escrita ou oral** Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a f).	Principais instrumentos ou dispositivos que regem as relações de trabalho: Constituição da República, Estatuto geral dos Funcionários e Agentes do Estado, Lei do trabalho, Código de conduta do funcionário e Agente do Estado (resolução 15/2018 de 24 de Maio); Lei 6/2004 de 17 de Junho. Os principais dispositivos dos códigos de conduta incluem os valores da organização, códigos de conduta de funcionários, políticas relativas a proteção e salvaguarda em casos de assédio e abuso no local de trabalho, políticas relativas a combate a corrupção ou ética, etc.
4. Explicar os fundamentos principais da ética profissional	a) Lista e explica os principais valores éticos das organizações b) Identifica áreas de conflito num determinado contexto **Evidencias requeridas** **Evidência escrita ou oral** Evidência de que o formando sabe identificar e explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a b).	Valores éticos das organizações e conceitos relativos a ética a identificar podem incluir entre outros: Igualdade de oportunidade, tratamento justo, não discriminação, respeito, justiça, honestidade, compromisso, não opressão, integridade, responsabilidade, abertura, sentido de missão
5. Explicar boas práticas de serviço ao cliente	a) Demonstra compreensão sobre a importância de pôr o foco no cliente b) Explora as diferenças entre mau e bom atendimento e como melhorar c) Identifica boas práticas de serviço ao cliente **Evidencias requeridas** **Evidência escrita ou oral** Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a c).	O Bom atendimento pode contribuir para o aumento das vendas. Boas práticas de atendimento ao cliente incluem boa comunicação, ser atencioso e estar atento às necessidades do cliente, cumprir prazos combinados com o cliente, etc.

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
6. Estabelecer relações positivas e mutuamente vantajosas (winwin)	a) Interage de acordo com as características essenciais b) Comunica assertivamente e demonstra escuta ativa c) Demonstra uma boa linguagem corporal d) Coloca questões para identificar os factores que motivam a outra pessoa, interesses comuns e divergentes e) Estabelece o âmbito e limites da negociação f) Explora opções em que ambas partes saiam a ganhar e consegue chegar a um acordo **Evidencias requeridas** f). **ıonstração** ılação de negociações em diferentes extos onde se observam os critérios de a) a	Características essenciais incluem mas não estão limitadas a: Honestidade, Respeito, Tolerância, Empatia, Responsabilidade, Perseverança, Justiça, Positivismo, Honra, Compromisso **Comunicar assertivamente, demonstrar escuta activa e uma boa linguagem corporal** inclui: escutar com empatia, mostrando interesse pela pessoa, pelas suas emoções e sentimentos e por aquilo que está a transmitir, não interromper, usar de sinais nãoverbais de apoio e estímulo como o contacto visual, sorriso ou gestos de concordância, reformular a mensagem para garantir que ela foi bem compreendida e dar o seu ponto de vista de forma clara e cabalmente, explicando a base do seu raciocínio Para chegar a um acordo deve ainda referir o que, no seu entender ainda não está claro, dar exemplos, estabelecer a ligação entre a sua mensagem e as propostas dos demais
7. Demonstrar conhecimento sobre os direitos das pessoas que vivem com HIV/SIDA ou outro tipo de doenças susceptíveis de estigma	a) Reconhece a existência de discriminação contra as pessoas que vivem com o HIV/SIDA ou outras doenças b) Posiciona-se contrariamente a esta exclusão c) Conhece a lei relativamente ao HIV/SIDA e outras doenças e sua aplicação no local de trabalho d) Lista os métodos preventivos e as alternativas para o tratamento de infecções de Transmissão Sexual, do HIV/SIDA e outras doenças e) Discute e descreve atitudes solidárias na defesa dos direitos das pessoas que vivem com o HIV/SIDA ou outras doenças **Evidencias requeridas**	Deveres de pessoas que vivem com HIV/SIDA incluem: Obrigatoriedade de realização de testes, divulgação de informação da situação de doença ao empregador Direitos de pessoas que vivem com HIV/SIDA incluem: doença não afectar recrutamento ou provocar despedimento, reconhecimento da igualdade de direitos dos trabalhadores, reconhecimento dos direitos de ausência relacionados com a doença, não proibição de utilização de espaços, atribuição das compensações se a infecção ou doença for provocada por acidente de

	Evidência escrita ou oral Evidência que o formando compreende e explica os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a e).	trabalho e atribuição de trabalho compatível com as reais capacidades físicas residuais Outras doenças ou deficiências susceptíveis de estigma incluem a síndrome de Down, o albinismo a lepra, a cegueira, etc.

MO HG015001201 Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

A duração deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho independente.

Justificação do módulo

Após a realização deste módulo o formando deve capaz de "navegar" de forma eficaz na sua vida profissional/ empresarial ao: reconhecer e ultrapassar barreiras impostas por normas sociais e de género de forma a minimizar a sua influência nos seus relacionamentos sociais e profissionais, criar o seu plano de carreira para que possa progredir, conhecer as normas básicas da legislação laboral e conhecer os valores de ética profissional, estabelecer relações positivas e mutuamente vantajosas com os outros e demonstrar compreensão sobre os direitos das pessoas que vivem com HIV/SIDA ou outras doenças susceptíveis de estigma. O formando irá ainda reflectir e aprender sobre como se relacionar de forma eficaz com clientes.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

É muito importante que os conteúdos deste módulo sejam exemplificados com casos da vida real, partindo dos próprios formandos, e através de casos de estudo para que os formandos se possam imaginar e simular diversos cenários e contextos.

Os tópicos devem ser discutidos nas aulas e a troca de experiências entre os formandos sobre situações por eles vivenciadas deve ser promovida. Este módulo pode ser oferecido a quaisquer formandos que entram na educação profissional independentemente do ponto de entrada.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 3 horas)

Os formandos devem reconhecer como algumas normas e valores sociais e de género podem constituir barreiras para o desenvolvimento de uma pessoa ou bloquear o seu acesso a oportunidades e aos seus direitos e reflectir sobre os benefícios de uma sociedade igualitária. Deve ser discutido o papel da família na determinação de papéis com impacto na educação, trabalho, actividades de lazer, entre outros, de homens e mulheres. São recomendadas as simulações/discussões em grupos sobre papéis e normas sociais e de género, assim como discussões sobre atitudes e comportamentos no local de trabalho ou família que têm por base discriminação ou preconceitos inconscientes de género.

Resultado de Aprendizagem 2: (Nº de horas estimado: 3 horas)

No final do resultado de aprendizagem, o formando deverá ser capaz de compreender o conceito e a importância de ter um plano de carreira definido e ser capaz de elaborar planos de curto, médio e longo prazo para a sua carreira.

Para o desenvolvimento dos planos de carreira o formador deve começar por promover uma visualização pelos formandos dos seus futuros, imediato e a longo prazo.

O formando deve ainda fazer uma autoavaliação dos seus pontos fortes e fracos, reflectir sobre as suas qualificações académicas, história de emprego, competências, habilidades, conhecimentos e experiência actuais e necessidades de formação e desenvolvimento.

O plano de carreira deve incluir as acções, cronograma e/ou prazos para alcançar as suas metas. A metodologia de estabelecer as metas deve ser SMART.

Resultado de Aprendizagem 3: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve familiarizar-se com a principal legislação e dispositivos que regulam as relações de trabalho, desde o que estabelece a Constituição, a lei do trabalho, o estatuto e regulamento geral do Funcionário Público e agentes do estado, a lei de contratação do sector público e normas de admissão de trabalhadores.

Deve aprender a diferenciar os vários tipos de acordos ou contratos de trabalho.

Deve aprender sobre os principais direitos e deveres dos trabalhadores e das organizações, o que constituem condições básicas de trabalho, práticas legais e ilegais no trabalho e políticas e regulamentos que podem ser usados nas organizações para balizar a conduta dos funcionários e prevenir conflitos e/ou injustiças laborais. Podem ainda debater os direitos de associação e representação em fóruns como os de mediação, reconciliação e arbitragem e os direitos e processos relativos a demissões ou cessações de contracto.

Resultado de Aprendizagem 4: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formador promove uma chuva de ideias em que todos os formandos devem ser convidados a participar enumerando valores éticos comuns das organizações. Depois disso, em conjunto devem reflectir em como esses valores éticos se concretizam na prática, no quotidiano.

Devem ainda identificar possíveis áreas de conflito ético que podem surgir na vida e discutir estratégias para lidar com crises e dilemas éticos em diferentes cenários.

Resultado de Aprendizagem 5: (Nº de horas estimado: 4 horas)

No final da aprendizagem, o formando deve ser capaz de compreender a importância de colocar o foco no cliente, reconhecer bom e mau atendimento e saber como melhorar o serviço ao cliente tendo em conta boas práticas. Durante as aulas é importante que os formandos pratiquem o entendimento de pedidos ou sugestões do cliente, e este entendimento deve estender-se a elementos pessoais e emocionais do cliente. Outras boas práticas a praticar em sala incluem uma comunicação correcta (o que significa uso de linguagem apropriada para o cliente, clareza, segurança, objectividade e transparência).,a antecipação de necessidades e informação ao cliente. Será importante realizar simulações para o desenvolvimento competências. Dependendo das áreas de formação dos formandos, podem explorar em conjunto outras boas práticas como a automatização de atendimentos simples, oferta de atendimento consultivo, pesquisas de satisfação, diversificação de canais de atendimento, etc. Os formandos devem igualmente debater os impactos negativos de não seguir as boas práticas de atendimento que podem incluir não fidelização dos clientes, perda de clientes, dificuldades em aumentar a carteira de clientes, má imagem da empresa ou negócio e queda das vendas.

Resultado de Aprendizagem 6: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve compreender claramente o conceito de uma relação em que todos ganham e as vantagens deste tipo de relações. Para isso, podem explorar em conjunto os vários tipos de relações alternativos: *win-lose, lose-lose, lose-win.* Uma vez esclarecidos os conceitos poderão reflectir nas suas relações quem e em que situações tem tendência a estar em cada um dos tipos de mentalidade. Os formandos devem compreender que para o início de uma relação *win-win* primeiro há que definir em conjunto o propósito da interacção ou relação, ou seja, o que se pretende da mesma de um e do outro lado.

O formador deve usar actividades que ajudem a demonstrar aos formandos a importância da assertividade e escuta ativa na construção deste tipo de relações. Os formandos devem explorar a diferença entre a agressividade, passividade e assertividade e discutir situações de interacção com pessoas não assertivas e discutir as técnicas de abordagem às mesmas, nomeadamente colocar questões para identificar os motivos que

motivam a pessoa, assim como interesses comuns e divergentes ou reformular o que a pessoa disse em jeito de confirmação.
Deve ser explorado com os formandos como podem ser percepcionadas diferentes posições de comunicação não-verbal ou expressão corporal, praticando a observação dos gestos do outro que incluem a posição e gestos das mãos, tronco, cabeça e membros, expressões faciais e postura física.
Devem igualmente explorar a importância da preparação destas conversas ou negociações com a escolha das técnicas e tácticas a serem usadas assim como os seus limites para a negociação.
Uma forma recomendada de abordar a sessão é distribuir tipos de negociação a grupos de trabalho pequenos ou duplas para que simulem uma negociação e pratiquem: boa comunicação, boa linguagem corporal, experimentem as técnicas de negociação, reflitam sobre as zonas de possíveis acordos e as barreiras a acordos e como ultrapassar.

Resultado de Aprendizagem 7: (Nº de horas estimado: 2 horas)
Como forma de contextualizar a sessão os formandos devem discutir rapidamente o que é o HIV/SIDA, métodos preventivos e alternativas de tratamento e repetir o mesmo exercício para outras doenças comuns no país que possam ser susceptíveis de estigma.
Depois disso, o formador deve promover uma discussão onde os formandos são levados a concluir que existe discriminação contra pessoas que vivem com HIV e outras doenças e os formandos devem ser chamados a tomar uma posição sobre essa discriminação. Podem ainda discutir em conjunto ou reflectir de forma individual sobre atitudes solidárias que podem ter para com estas pessoas.
Os formandos devem ainda explorar em conjunto os direitos e deveres de quem vive com HIV ou outras doenças.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo e centrado no estudante. Os formandos terão de levar a cabo uma série de actividades contendo elementos de habilidades pessoais de reflexão, planificação, observação, interpretação, como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades a realizar será útil para assegurar que o estudante compreende a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.
Quando se justifique, o formador poderá utilizar exercícios feitos em sala como evidências de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação
Resultado de Aprendizagem 1
Evidência escrita ou oral: Com base em normas sociais ou de género explica como estas influenciam os papéis atribuídos a homens e mulheres na família, sociedade ou local de trabalho. Dá exemplos de atitudes e comportamentos ou preconceitos inconscientes de género que podem ter um potencial de discriminação no local de trabalho. O formando deve ainda dar exemplos de benefícios de uma sociedade igualitária

Resultado de Aprendizagem 2
Produto: Elabora um plano de carreira que inclui as metas SMART, as acções e cronograma e/ou prazos para alcançar as metas.

Resultado de Aprendizagem 3
Evidência escrita ou oral: O formando deve indicar correctamente alguns dispositivos que regem as relações individuais e colectivas de trabalho, direitos e deveres dos colaboradores e tipos de contrato que conhece e as suas diferenças

.

Resultado de Aprendizagem 4

Evidência escrita ou oral: os formandos listam valores éticos comuns das organizações e apresentados com casos reais ou casos de estudo de dilemas éticos devem apresentar a sua argumentação de como resolver e que estratégias usariam

Resultado de Aprendizagem 5

Evidência escrita ou oral: o formando identifica boas e más práticas de atendimento ao cliente. Expõe ainda vantagens de pôr o foco no cliente e possíveis consequências de não o fazer

Resultado de Aprendizagem 6

Demonstração: Os formandos devem participar de uma pequena simulação, baseada num caso de estudo. O formador deve avaliar segundo listas de verificação de acordo com as características essenciais para estabelecer relações *win-win*

Resultado de Aprendizagem 7

Evidência escrita ou oral: O formando deve saber enumerar comportamentos discriminatórios contra pessoas que vivem com HIV ou outras doenças, direitos de pessoas que vivem com HIV ou outras doenças e atitudes solidárias para com estas pessoas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. Carol, S. e Smith, T. (2000) Guia prático da vida saudável: aprenda a melhorar o seu estilo de vida para ter mais saúde e ser mais feliz. São Paulo: 2ª ed., Publifolha.
2. Ogata, A. e Marchi, R. (2006) Wellness: seu guia de bem-estar e qualidade de vida. São Paulo: Campus/Elsevier.
3. República de Moçambique. Lei 5/2002, de 5 de Fevereiro.
4. Vergas, H e Silva, B. (2007) Viver mais e melhor: segredos para uma vida saudável. São Paulo: Promovida.

© Copyright ANEP 2020

Este módulo é propriedade da ANEP e de uso exclusivo por instituições, por esta, acreditadas. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Diretor-geral da ANEP

3.9. HG053001 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação

Registo da unidade de competência

Titulo da Unidade de Competência	**Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação**			
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade o formando será capaz de operar um computador pessoal, armazenar dados e informação no computador de forma organizada, navegar, pesquisar e buscar dados e informação da Internet e comunicar por meio de correio electrónico e de apresentações eletrónicas.				
Código:	HG053001	**Nível do QNQP:**	5	
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Subcampo:**	**Tecnologias de Informação e Comunicação**	
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**		

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Operar um computador pessoal	a) Identifica partes ("hardware") de computador pessoal. b) Liga e desligar um computador pessoal. c) Iniciar e termina sessão de trabalho, usando rato e teclado. d) Identifica elementos do ambiente de trabalho e suas funções e configurar preferências do utilizador. e) Manipula ícones do ambiente de trabalho para aceder a características do computador. f) Identifica unidades periféricas de entrada e/ou saída e preparar impressora com consumíveis para utilização.	Partes de computador: unidade central, monitor, teclado, rato. Elementos do ambiente de trabalho: área de trabalho, barra de tarefas, menus, ícones. Preferências do utilizador: protecção do ecrã, fundo do ecrã. Manipular: seleccionar, abrir, fechar. Características: directórios /pastas, ficheiros, caixa do lixo, ajuda, processador, memória, disco duro. Unidades periféricas: leitor e/ou gravador de disquetes, de CD ou de DVD, disco "flash" ou externo, impressora. Consumíveis: papel, tinteiro ou tonner ou fita.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita e prática: - Imagem de computador com partes identificadas. - Imagem de computador pronto a ser usado e descrição de finalização correcta de sessão de trabalho. - Imagem do ambiente de trabalho, com identificação de seus elementos, mostrando 1 preferência do utilizador e 1 janela aberta associada a um ícone. - Lista de unidades periféricas do computador em uso e consumíveis correctamente colocados na impressora.	

2. Manipular directórios/pastas e ficheiros	a) Manusea janelas no ambiente de trabalho. b) Usa programas utilitários do sistema. c) Organiza directórios/pastas e subdirectórios/pastas. d) Manusea ficheiros de diferentes tipos. - Usa programa antivírus para detecção de vírus. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita e prática:* - Imagem de 2 janelas, 1 mostrando items não contíguos seleccionados e 1 mostrando items ordenados por um dos atributos - Impressão mostrando o uso de 1 programa utilitário - Imagem de 2 directórios/pastas criadas: uma com 3 ficheiros e outra com 1 subdirectório/pasta, 1 ficheiro e 1 atalho para 1 ficheiro - Imagem do resultado do uso de antivírus	Manusear janelas: abrir, fechar, dimensionar, percorrer, seleccionar, arranjar. Utilitários: calculadora, editor de texto, jogo ou aplicação de desenho. Organizar directórios/ pastas: criar, nomear, renomear, copiar, mover, apagar, recuperar. Manusear ficheiros: copiar, mover, localizar, renomear, criar atalhos, executar/correr, apagar, recuperar. Tipos de ficheiros: .txt, .exe, .bmp, .jpg,
4. Consultar e buscar informação da Internet	a) Utiliza aplicação de navegação ('browser'). b) Visita sítios da 'web' usando endereços. c) Navega por sítios da 'web' usando funções de navegação. d) Pesquisa informação usando motor de busca e critérios de pesquisa. e) Baixa ficheiros da internet. Evidências Requeridas *Evidência escrita e prática:* - Imagens de 2 páginas, de um sítio visitado, indicando o caminho de acesso - Imagens de 2 critérios de pesquisa diferentes e imagens de informações correspondentes encontradas - Imagem de 2 ficheiros baixados da internet com indicação da sua proveniência	Aplicação: com interface gráfico. Endereço: www. Funções de navegação: frente, trás, página inicial, ligações ('links'), parar, refrescar. Motor de busca: Google, Yahoo. Critério de pesquisa: palavra, várias palavras, frase.
5. Comunicar usando correio electrónico	a) Cria caixa de e-mail grátis na internet. b) Redige e enviar mensagem e-mail, com elementos preenchidos. c) Abri e-mail recebido e responder e/ou encaminhar. d) Regista endereço e-mail em livro de endereços. e) Prepara e enviar mensagem e-mail com anexo. f) Recebe e abri e-mail com anexo e extrair anexos. **Evidências Requeridas**	Aplicação: webmail. Elementos: remetente, destinatário, assunto. Destinatário: um, vários. Anexo: documento, imagem.

	Evidência escrita e prática: - 2 e-mails correctamente preparados, enviados e impressos - 1 e-mail correctamente respondido e impresso e 1 e-mail correctamente encaminhado e impresso - Listagem do livro de endereços e-mail, com um mínimo de 5 endereços - 1 e-mail enviado com anexo e impresso - 1 anexo recebido impresso e 1 imagem mostrando anexo extraído do e-mail e salvo em directório/pasta	
6. Comunicar por via de apresentaç ão electrónica	a) Escolhe tema e definir conteúdo da apresentação. b) Cria apresentação sobre tema escolhido, usando modelos de apresentações e de diapositivos. c) Inseri texto nos diapositivos e, se necessário, editar. d) Salva e nomea a apresentação. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita/oral/prática:* - Descrição do que se pretende comunicar - 1 apresentação de 3 a 5 diapositivos impressa - 1 apresentação realizada	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar p/frente e p/trás.

Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um formando que está a iniciar os primeiros contactos com a área de medicina geral. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Pretende-se com este módulo que o formando adquira as habilidades necessárias ao uso diário e satisfatório do computador em diferentes situações de trabalho na área vocacional da sua formação neste nível.

Ao completar este módulo o candidato estará apto a:

- operar o computador usando o teclado e o rato
- manusear elementos do ambiente gráfico de trabalho para armazenar e organizar ficheiros de dados no computador
- navegar na Internet para pesquisa e busca de informação disponível
- usar o correio electrónico para enviar e receber mensagens e-mail, com e sem ficheiros de dados em anexo
- realizar simples apresentações electrónicas

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

As actividades e tarefas atribuídas aos formandos neste módulo serão de carácter essencialmente prático.

Resultado de Aprendizagem 1

Durante o processo de aprendizagem para obtenção deste resultado, algumas atitudes e comportamentos apropriados devem ser apresentados aos candidatos através de uma prática diária.

Organização do espaço de trabalho. Os formandos devem manter uma disposição adequada do equipamento, assegurando cabos bem encaixados e acondicionados, e cabos de teclado e rato com a mobilidade necessária. *Higiene*. Os formandos devem manter o espaço de trabalho limpo, onde alimentos e bebidas não são permitidos e as poeiras são limpas diariamente. A limpeza das mãos é uma exigência para qualquer sessão de trabalho.

Saúde. Enquanto utilizadores do computador, devem manter uma postura correcta, e operar em condições de iluminação adequadas. Devem manter o equipamento bem posicionado, evitando reflexão da luz e brilho do monitor. *Segurança do equipamento*. Devem dar mostras de cuidado no uso de equipamento, não o danificando nem o sujeitando a qualquer acção causadora de dano. Ao fim de cada sessão de trabalho devem deixar área de trabalho e equipamento em boas condições de utilização por outros.

Hardware. Os formandos devem identificar partes de um computador pessoal de secretária. Onde possível, podem observar um computador portátil. Caso exista, devem reconhecer a unidade fornecedora de energia (UPS). Neste caso, devem saber que antes de iniciar uma sessão de trabalho devem ligar a fonte de energia e que após terminar a devem desligar.

Os conceitos e a terminologia devem ser apresentados aos candidatos ao longo da unidade e à medida que deles vão necessitando para a realização das tarefas que lhe forem sendo atribuídas.

Software do sistema. Devem manusear elementos de um ambiente gráfico e desenvolver habilidades de manuseamento de teclado (“keyboard”) e rato (“mouse”). Devem exercitar, acertando calendário e relógio, configurando data e hora, mudando fundo do ecrã, definindo um protector do ecrã. Podem consultar recursos disponíveis do sistema, identificando processador, memória, discos duros e suas capacidades.

Unidades periféricas. Devem reconhecer unidades periféricas diversas e seus consumíveis, em particular uma impressora. Dependendo da impressora utilizada devem saber colocar papel e substituir tinteiros ou tonner ou fita na impressora. Se for possível, podem mesmo saber como fotocopiar ou efectuar um "scanner".

Resultado de Aprendizagem 2

Software do sistema e programas utilitários. Ao consultar recursos disponíveis do sistema devem manusear janelas, abrindo, fechando, selecionando e dimensionando. Devem usar alguns programas utilitários existentes, tais como, a calculadora, o editor de texto, a aplicação de desenho ou o jogo de cartas.

Com calculadora e jogo de cartas praticam o uso do rato. Com editor de texto praticam o uso do teclado e produzem pequenos textos. Com aplicação de desenho podem produzir pequenos e simples panfletos ou cartazes usando teclado e rato.

Com a utilização destas aplicações introduz-se as noções de dados e programas. Ao salvar no computador textos, panfletos e cartazes produzidos, introduz-se a noção de ficheiros e directórios/pastas. Os candidatos devem agora utilizar um gestor de ficheiros e manusear ficheiros e directórios/pastas, criando, nomeando, renomeando, copiando, movendo, localizando, percorrendo, arranjando, criando atalhos ("shortcuts"), apagando, recuperando e executando ou correndo programas/aplicações. Nesta altura chama-se a atenção para diferentes tipos de ficheiros e para a extensão do seu nome .txt, .exe, .bmp, .jpg, ou para a ausência de extensão.

Os candidatos devem perceber a diferença entre *hardware* e *software*. Devem saber que o software básico que permite a utilização do computador através de *ícones*, se designa por *sistema operativo* ou *operacional* e que o restante software se designa por *software de aplicação*.

Segurança do trabalho produzido por si e por outros. Os candidatos devem saber que existem vírus que infectam computadores, suas formas de transmissão, seus malefícios e cuidados a tomar. Devem saber que existem programas antivírus que executam acções preventivas e correctivas. Devem saber usar um programa antivírus para detecção de vírus. Devem também saber que não devem danificar trabalhos produzidos por outras pessoas, nem aceder a eles ou alterá-los sem autorização dos seus autores.

Resultado de Aprendizagem 3

Neste nível, pretende-se que o formando tenha acesso à Internet para consulta e busca de informação.

Conceitos. Os formandos devem perceber o que é a Internet e o que é a World Wide Web e a diferença que existe entre elas. Devem perceber o que é um sítio da Web, o que é uma página Web e que um sítio da Web é composto de páginas Web. Devem saber que esses sítios estão fisicamente localizados na Internet e que possuem um endereço. Devem saber identificar e interpretar um endereço Web. Por exemplo: www.portaldogoverno.gov.mz, www.museu.org.mz,www.rm.co.mz

Navegação na Internet. Os formandos devem saber usar um programa de navegação ("browser") para percorrer páginas Web. Devem saber que não existe uma ordem para percorrer as páginas. Que esta ordem é ditada pela necessidade de informação que cada um tem. Os formandos devem navegar na Internet e saber que:

- fornecendo o endereço de um sítio visitam a sua página principal ("home page") clicando em ligações existentes numa página ("hyperlinks") são levados a visitar outras páginas do mesmo sítio ou a saltar para páginas de sítios diferentes
- usando funções disponíveis no "browser" poderão navegar para trás e para a frente passando por páginas já anteriormente percorridas, também acessíveis se usada a história do "browser".

Enquanto navegam pelas páginas da web os formandos devem saber que podem usar as funções de 'parar' e 'refrescar'. Por exemplo, quando se pretende cancelar o pedido de entrada num sítio ou se se pretende recarregar a página por não ter carregado as imagens correctamente. Se houver tempo disponível, podem marcar páginas úteis que encontraram e apagar as marcas quando já não têm interesse nela.

"Downloads". Os formandos devem saber baixar ficheiros da Internet, salvando num directório/pasta. Os tutores devem seleccionar páginas que os formandos devem visitar e que contenham ligações ("links") para ficheiros disponíveis para serem baixados da internet.

Veracidade de conteúdos. Os formandos devem perceber as vantagens, para a sua formação e vida profissional, de ter acesso à vasta gama de informações espalhadas pelo mundo. Devem perceber que, com a facilidade de divulgação de informações, têm acesso a diferentes assuntos e opiniões. Devem ser alertados para o facto de que nem todas as informações encontradas na Internet são verdadeiras. Que não havendo nenhum organismo de controle, o seu conteúdo é livremente publicado por qualquer pessoa bem ou mal-intencionada. Que cabe a cada um seleccionar os conteúdos que lhe interessam.
Internet como ferramenta. Os formandos devem ser encorajados a usar a Internet de forma produtiva, só devendo aceder a sítios relacionados com a pesquisa que estão a efectuar. Devem ver o uso da Internet como uma ferramenta de ajuda à realização do seu trabalho mais do que uma actividade de lazer. O tutor deve controlar e monitorar esta pesquisa.
Direitos de cópia. Os formandos devem saber que tudo o que encontram na Internet tem um dono, ainda que não esteja explicitado. A não ser que esteja explicitado que o conteúdo é de domínio público, devem respeitar os direitos reservados de cópia, que protegem os direitos do autor de tirar benefícios comerciais

do seu trabalho. Devem ser informados de que se não o respeitarem estarão a violar leis de protecção dos direitos do autor. Devem ser informados de que não podem copiar material disponível na internet e apresentá-lo como sendo da sua autoria e que, se o usarem como fontes do seu trabalho, devem incluir referências às localizações do material.

Resultado de Aprendizagem 4

Neste nível espera-se que os formandos usem o correio electrónico para comunicação e troca de informação com outras pessoas. Devem perceber as vantagens que podem tirar na sua vida profissional, ao manter contacto com técnicos da sua área de formação e não só.
Serviço de e-mail. Os formandos devem saber usar um serviço de email baseado na Web ("webmail") cujo acesso é feito usando a aplicação de navegação que já conhecem. Devem saber que a vantagem de usar este serviço é a de poderem aceder à sua caixa de correio a partir de qualquer computador ligado à Internet em qualquer parte do mundo. Assim, após o termo da sua formação, poderão continuar a usar o correio electrónico. Mas também devem saber que se não tiverem acesso à Internet, não terão acesso à sua caixa de correio.
Nas instituições onde exista um servidor de e-mail local podem ser criadas caixas de correio electrónico para os candidatos a serem usadas durante a sua formação. No entanto, deve ser assegurado o conhecimento e acesso a um "webmail".
Pretende-se que o formando utilize o correio electrónico para elaborar e enviar suas mensagens e receber as que lhe são dirigidas, respondendo e/ou reencaminhando. Numa primeira fase, os candidatos devem ser levados a:

reconhecer e interpretar um endereço de e-mail preencher correctamente
cabeçalho de e-mail (remetente, destinatário, assunto) mandar uma mensagem
para um ou mais destinatários abrir e ler mensagem recebida adicionar novos
endereços de email a livro de endereços

Ao praticar, os formandos enviarão mensagens aos seus tutores seguindo instruções relativamente ao assunto e tamanho da mensagem. Os tutores responderão de forma a obrigar os formandos a responder ou a reencaminhar a sua mensagem. Numa segunda fase, os formandos serão levados a:

usar o livro de endereços para a sua correspondência do dia a dia responder ou reencaminhar mensagem recebida
anexar documento a mensagem e enviar mensagem extrair anexo de mensagem recebida e arquivar em pasta indicada

Os formandos podem saber que é possível mandar cópia da mensagem a outro destinatário com/sem conhecimento do destinatário principal (cópia oculta). Devem salvar as mensagens que enviaram, mas devem saber que a caixa de correio tem uma capacidade limitada e que devem apagar aquelas de que já não necessitam.

Regras de etiqueta. Os formandos devem ser aconselhados a usar formas correctas de comunicação nas mensagens de e-mail, dirigindo-se ao destinatário com o devido respeito, formulando frases correctas na língua que utilizar, não pretendendo ser informal com quem não tem familiaridade.

Os formandos devem ser informados do que constitui uma má utilização do e-mail e devem ser desencorajados de:

enviar numerosos e-mails para uma mesma caixa de correio ("spam") enviar e-mails de conteúdo ofensivo, ameaçador ou provocatório utilizar, nos seus e-mails em geral, termos de gíria ou calão

utilizar e-mails em cadeia, cuja proliferação se torna exponencial, com formas de propagação semelhantes às dos vírus.

Resultado de Aprendizagem 5

Pretende-se neste nível que os formandos conheçam outra forma de comunicação de ideias ou dados, a apresentação electrónica. Devem saber a diferença do âmbito e alcance desta forma de comunicação relativamente ao correio electrónico. Apresentações curtas e simples devem ser produzidas, com base em modelos pré-definidos, visando apenas familiarizar os candidatos com esta forma de comunicação. Deve-se chamar a atenção para a necessidade de uma cuidada elaboração do conteúdo. Devem ser usadas formas simples de mostra de diapositivos.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

No decorrer do módulo, os candidatos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal devem os candidatos produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo por vezes necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita.

Quando a evidência prática for a elaboração de um produto, a avaliação basear-se-á sobre o produto apresentado. Por exemplo: texto impresso produzido com editor de texto etiquetas para equipamento produzido com aplicação de desenho texto impresso baixado da internet

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os tutores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação. Por exemplo, podem ser usadas listas de verificação na avaliação de:

forma de lidar com o equipamento eficiência no uso do teclado redimensionamento de janelas do ambiente gráfico.

- O período de observação não tem de se restringir apenas ao período de obtenção do correspondente resultado de aprendizagem, mas pode cobrir outros resultados de aprendizagem. Por exemplo, se o candidato tem dificuldade em posicionar o rato sobre os botões certos, deve continuar a praticar e pode ser observado até ao final do módulo.

A evidência prática pode também ser obtida através de imagens do ecrã usado pelo candidato e que documentem a habilidade adquirida. Por exemplo, para avaliar operações sobre janelas do ambiente gráfico ou de gestão de ficheiros, podem ser suficientes imagens do ecrã:

imagem do ecrã mostrando critério para localização de ficheiro

imagem do ecrã mostrando ficheiros salvos em determinada pasta.

imagens do ecrã mostrando detalhes de ficheiros numa pasta

Estas imagens podem também ser usadas para apoiar evidências registadas nas listas de verificação. Quando necessário pode-se usar mais do que uma imagem para documentar um elemento no âmbito de aplicação. Por exemplo:

imagem do ecrã antes da movimentação de um ficheiro e imagem do ecrã após movimentação do ficheiro para outra pasta

Imagem do ecrã com marca adicionada para página Web e imagem do ecrã depois de marca ter sido apagada

Imagem do ecrã com resultados encontrados para assunto pesquisado e imagem de ecrã de página Web correspondente a um dos resultados

Na apresentação de imagens do ecrã, os formandos devem explicitar a evidência produzida e se necessário acompanhar de pequenas notas explicativas ou de anotações sobre as imagens. Devem registar o seu nome e data de produção da evidência. Se não for possível imprimir todas as imagens do ecrã, devem os candidatos salvá-las em ficheiros, nomeá-los de forma a identificar o seu conteúdo e autoria. Devem elaborar uma lista de todas evidências produzidas, indicando quais as que foram impressas.

Métodos e instrumentos de avaliação

Sendo a geração de evidência essencialmente prática, os procedimentos de avaliação incidirão necessariamente sobre a evidência apresentada.

Para esse efeito os tutores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindose:

- listas de verificação para registo de observações
- listas de verificação de material impresso

Estas listas serão complementadas pelas evidências produzidas, impressas ou captadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. ICT 1" e "ICT 2 – Unit Ref: U2003205 – Botswana
2. Operate a personal computer system - SAQA US ID 116932 – South Africa (RSA)
3. Use generic functions in a Graphical User Interface (GUI)-environment, SAQA US ID 117902 -RSA
4. Operate a personal computer – BSBCMN107A - © Australian National Training Authority

3.10. HG053002 Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples

Registo da unidade de competência

Titilo da Unidade de Competência	**Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples**		
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade o formando será capaz de elaborar e produzir documentos e folhas de cálculo simples, usando respectivamente uma aplicação de processamento de texto e uma aplicação de folha de cálculo, ambas de interface gráfico			
Código:	HG053002	**Nível do QNQP:**	5
Campo:	**Habilidades Genéricas**	**Subcampo:**	**Tecnologias de Informação e Comunicação**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Produzir documentos simples usando um processador de texto de interface gráfico	a) Abre novo documento e inserir texto. b) Realça o texto em documento. c) Revê a ortografia e gramática no documento. d) Imprime documento. e) Nomea, salva e fecha documento. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita/prática:* - 2 textos inseridos e impressos (máximo 4 parágrafos), com partes do texto realçado - 1 imagem dos 2 documentos nomeados e salvos em directório/pasta	Texto: letras e números. Realce: tipo, estilo e tamanho de letra/fonte, sublinhado, cor de letra e fundo.
2. Utilizar formas simples de formatação de documentos	a) Abre e edita documento existente b) Formata parágrafos de texto c) Define parâmetros de página e numerar d) Visualiza página para impressão e) Define parâmetros de impressão e imprimir documento **Evidências Requeridas** *Evidência escrita/prática:* - 1 Documento impresso (com no máximo 1 página), após edição, correcção e formatação - 1 Documento de 2 páginas impresso, após edição, correcção e formatação	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar p/frente e p/trás, desfazer, refazer, substituir. Formatar: espaçar, alinhar, indentar, fazer tabulação. Parâmetros: margens, orientação, tamanho de papel, cor, qualidade de impressão.

3. Produzir folhas de cálculo simples usando aplicação de folha de cálculo de interface gráfico	a) Abre nova folha e inserir texto, números e datas. b) Formata conteúdos de celas. (texto, números, datas). c) Marca e visualiza área para impressão. d) Define parâmetros de impressão e imprimir. e) Nomea, salva e fecha folha de cálculo. **Requisitos de Evidencias** *Evidência escrita//prática:*	Texto: caracteres alfabéticos e numéricos. Formato de texto: tipo, estilo, tamanho, cor. Formato de números: decimais, percentagens. Formato de datas: ano de 2/4 dígitos, mês numérico/ nominal.
Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contexto de Aplicação**
	- 2 folhas de cálculo inseridas, com conteúdo formatado, e impressas (mínimo 4 linhas e 4 colunas, máximo 1 página). - 1 imagem das 2 folhas de cálculo nomeadas e salvas em directório/pasta.	Parâmetros: margens, orientação, tamanho de papel, cor, qualidade de impressão.
4. Fazer cálculos e formatações simples em folhas de cálculo	a) Abre a folha existente e edita conteúdo de celas. b) Manusea linhas e colunas e formata celas. c) Introduz fórmulas e funções simples. d) Ajusta a aparência ('layout') de páginas e numerar. e) Visualiza e imprimir folha de cálculo. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita/oral/prática:* - 1 Folha de cálculo (mínimo 4 linhas e 4 colunas, máximo 1 página), incluindo cálculos aritméticos, e impressa após edição, manuseamento e formatação de celas - 1 Folha de cálculo impressa (máximo de 2 páginas), incluindo fórmulas e funções, e impressa com e sem apresentação de fórmulas utilizadas	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar, desfazer, refazer, substituir Manusear: Inserir, seleccionar, copiar, apagar e mover. Formato de celas: cor, fundo, bordas. Fórmulas: aritméticas, função soma, função média. Aparência: largura/altura de colunas/linhas.

Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas
O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:
Pretende-se com este módulo que o formando adquira as habilidades necessárias ao uso diário e satisfatório do computador em diferentes situações de trabalho na área vocacional da sua formação neste nível.
Ao completar este módulo o candidato estará apto a:

- produzir e editar documentos, usando funções simples de um processador de texto com interface gráfico e aplicando simples formatações de texto, parágrafo, página e documento
- produzir e editar folhas de cálculo simples, usando aplicação de folha de cálculo de interface gráfico, aplicando simples formatações de células e conteúdos e envolvendo fórmulas simples entre os seus dados

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
As actividades e tarefas atribuídas aos candidatos neste módulo serão de carácter essencialmente prático.

Resultado de Aprendizagem 1
Pretende-se que o formando produza documentos simples e úteis tais como, cartas, memorandos, relatórios ou circulares. Os formandos terão já desenvolvido habilidades de escrever e transmitir ideias, trata-se agora de aplicar características simples de processamento de texto, realçando aspectos principais contidos nos textos.
Uma forma de alcançar este resultado de aprendizagem, poderá ser o de utilizar 2 documentos, sendo um o ponto de partida e outro o texto final pretendido. Um dos documentos contém um simples texto desprovido de qualquer realce, enquanto o outro contém o mesmo texto com o realce pretendido.
As correcções e realces a efectuar no documento inicial serão gradualmente introduzidas conduzindo-o até ao texto final. A vantagem desta abordagem é a de não se desperdiçar tempo na elaboração do conteúdo. O processo de aprendizagem decorrerá no processo de transformação do documento inicial no documento final.
O referido texto deve ser planeado tanto em conteúdo como na forma final. Em termos de conteúdo deverá abordar temas da área de formação dos formandos. Quanto à forma final deverá cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação.

Outra forma de alcançar este resultado de aprendizagem é usar os requisitos definidos por uma organização para a produção dos seus documentos. Estes requisitos podem vir expressos, por exemplo, da seguinte forma:

> "Relatórios e circulares: serão produzidos usando letra do tipo 'Arial' de tamanho 10. O título ou assunto deverá ser realçado em negrito. Os subtítulos deverão ser sublinhados Os documentos serão produzidos em formato A4"

Os formandos devem saber criar documentos seguindo um modelo pré-definido, inserindo a informação com o tipo de letra e o estilo de texto tal como definidos nos requisitos.
O texto a utilizar ao longo do módulo deve ocupar pelo menos meia página A4, mas não mais que 1 página, e deve ser inserido pelos candidatos, proporcionando-lhes assim uma oportunidade de treino no uso do teclado. Recorde-se que os formandos iniciam este módulo já familiarizados com o teclado e com o uso de um editor de texto.

Os formandos devem aplicar características que realçam a visualização do texto ou partes, nomeadamente seleccionando o tipo, o estilo e o tamanho da letra, a cor, o sublinhado. As características aplicadas deverão estar de acordo com a forma final pretendida ou com os requisitos de estilo das organizações.
O texto pode conter erros de ortografia ou de gramática. Os formandos devem saber utilizar as ferramentas disponíveis num processador de texto para verificar a ortografia e a gramática do texto existente ou inserido e proceder à sua correcção com vista a obtenção do texto final.
Ao salvar novos documentos, devem fazê-lo também de acordo com requisitos pré-estabelecidos, tanto em termos de localização como em termos de nomeação dos documentos. A atribuição de nomes deve permitir identificá-los facilmente em termos de objectivos, conteúdo e autoria.

Resultado de Aprendizagem 2
Pretende-se que o formando saiba aplicar formatos apropriados a parágrafos de texto, dando-lhes o destaque e importância pretendido.
Para alcançar este resultado de aprendizagem, pode-se utilizar 2 documentos, sendo um o ponto de partida e outro o formato final pretendido. Um dos documentos contém um simples texto desprovido de qualquer formatação, enquanto outro contém o mesmo texto já no formato pretendido.
As formatações a efectuar no documento existente serão gradualmente introduzidas conduzindo-o até ao formato final. Este deve cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação. Se forem usados 2 documentos, as formatações a operar em cada um deles, devem no seu conjunto cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação.
Pode-se atingir este resultado de aprendizagem usando também os requisitos de uma organização para a produção dos seus documentos, expressos da seguinte forma:

> "Relatórios e circulares: serão produzidos usando letra do tipo 'Arial' de tamanho 10. O texto será alinhado nas 2 margens com um espaçamento entre linhas de 1.5 linhas. A distância entre parágrafos será de 2 linhas. No início dos parágrafos o texto será alinhado com a margem esquerda. Os documentos serão produzidos em formato A4, com 2cm nas margens de topo e fundo e 2.5cm nas margens direita e esquerda."

Os formandos devem saber aplicar transformações a um texto já existente e produzir um texto no formato final pretendido. Para transformar o texto já existente os formandos devem saber usar funções de edição de texto, nomeadamente copiar, cortar, colar, mover, apagar (para frente e para trás), desfazer, refazer e substituir.
Os candidatos devem saber aplicar formatações simples ao texto, nomeadamente o espaçamento de linhas, o alinhamento às margens, o alinhamento em colunas usando tabulação, e o afastamento das margens com suspensão ("indent"). Se o documento tiver mais do que uma página, estas devem ser numeradas.
As características aplicadas deverão estar conforme o formato final pretendido ou com os requisitos de estilo das organizações.
Os formandos devem saber visualizar previamente o documento para impressão, ajustar se necessário à sua formatação de página/impressão, nomeadamente margens, orientação do papel, cor e qualidade de impressão e finalmente imprimir.

Resultado de Aprendizagem 3
Neste nível, pretende-se que o formando saiba produzir simples e úteis folhas de cálculo como por exemplo, folha de movimentação bancária, notas de entrega valorizadas, registos de utilização de fundos, relação de despesas efectuadas em viagem, etc. Pretende-se que estas folhas de cálculo sejam apresentadas de forma profissional, contendo formatos apropriados que realcem aspectos contidos nas folhas.

Para alcançar este resultado de aprendizagem, deve-se formular o problema como ponto de partida. Gradualmente vai-se construindo a solução do problema inserindo primeiro os dados, formatando texto, números e datas de forma apropriada.

A formulação do problema deve ser planeada no conteúdo e no formato final. No conteúdo deverá abordar temas da área de formação dos candidatos. No formato final deverá cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação e servirá de guião para obtenção do produto final.
Os formandos devem saber criar folhas de cálculo respondendo à formulação do problema. Devem saber inserir os dados em formato de tabela, organizando-os em linhas e colunas de acordo com o problema. Ao salvar novas folhas de cálculo, devem fazê-lo de acordo com requisitos pré-estabelecidos, tanto em termos de localização como em termos da sua nomeação. A atribuição de nomes deve permitir identificá-las facilmente em termos de objectivos, conteúdo e autoria.
A folha de cálculo a produzir deve ter pelo menos 4 linhas e 4 colunas e deve ser inserida pelos formandos. Estes devem saber movimentar o cursor ao longo da folha de cálculo de forma eficiente. Não existe uma regra, mas é mais eficiente usar as teclas de movimentação para movimentar o cursor para celas contíguas e usar o rato, em combinação com as barras de deslocação vertical e horizontal, para o movimentar para celas mais distantes.
Devem saber formatar o conteúdo das células, aplicando a texto, valores numéricos e datas, as formatações adequadas, cobrindo os elementos referidos no âmbito de aplicação. Devem saber realçar a visualização do conteúdo nas células, seleccionando tipo, estilo e tamanho da letra, cor e sublinhado. As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido.

Os formandos devem saber seleccionar a área de impressão, visualizá-la previamente de modo a ajustar, se necessário, parâmetros de formatação e disposição da página para impressão, tais como margens, orientação do papel, cor e qualidade de impressão, e finalmente imprimir em impressora instalada.

Resultado de Aprendizagem 4

Este resultado de aprendizagem vem na sequência do resultado anterior. Os formandos devem saber aplicar transformações a uma folha de cálculo já existente e produzir uma folha com o formato final pretendido.
Para transformar a folha inicial devem saber aplicar, ao conteúdo das células, funções de edição tais como copiar, cortar, colar, mover, apagar, desfazer, refazer e substituir. Estas funções estão disponíveis na barra de ferramentas e/ou na barra de menus. Devem também saber manusear as células, linhas e colunas, aplicando-lhes também funções de edição e de redimensionamento de largura e altura.
Os formandos devem saber formatar as células realçando bordas e cor. As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido.
Os formandos devem saber inserir fórmulas simples relacionando células entre si. Nessas fórmulas devem saber utilizar operadores aritméticos ou funções internas simples, como por exemplo, as funções de soma, de média, de máximo, de mínimo e de contagem. Se for possível podem também iniciar-se na definição de fórmulas com condições.
Os formandos devem saber definir linhas e colunas a serem impressas em todas as páginas, visualizar previamente a folha a imprimir, ajustando a aparência das páginas e numerando-as para posterior impressão

Abordagem na geração das evidências de avaliação

No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática for a elaboração de um produto, a avaliação basear-se-á sobre o produto apresentado.
Por exemplo: informe aos candidatos sobre as datas de realização das
avaliações carta dirigida ao centro, solicitando 1 sala para realização
de encontro resultados obtidos numa experiência de produção de
hortícolas folha de custos envolvidos na montagem de uma mostra de
produtos

Os formandos devem produzir documentos ou folhas de cálculo mostrando cada um dos elementos listados no âmbito de aplicação. Se necessário podem produzir mais do que um documento ou folha de cálculo para evidenciar toda a gama de formatos.

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os tutores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação. Por exemplo, podem ser usadas listas de verificação na avaliação de:

manuseamento do tabulador para alinhamento de um texto em colunas formatação
de quadro com despesas de uma viagem

A evidência prática pode também ser obtida através de imagens do ecrã usado pelo candidato e que documentem a habilidade adquirida. Por exemplo: imagem do écran mostrando texto alinhado em colunas
imagem do écran mostrando folha de cálculo arquivada em pasta indicada

Estas imagens podem também ser usadas para apoiar evidências registadas nas listas de verificação. Quando necessário pode-se usar mais do que uma imagem para documentar um elemento no âmbito de aplicação. Por exemplo: imagem do ecrã mostrando definição de parâmetros de página e imagem mostrando a previsualização para impressão
imagem do ecrã mostrando folha de cálculo antes e depois de formatação de dados evidenciando uma tabela

Na apresentação de imagens do ecrã, os candidatos devem explicitar a evidência produzida e se necessário acompanhar de pequenas notas explicativas ou de anotações sobre as imagens. Devem registar o seu nome e data de produção da evidência. Se não for possível imprimir todas as imagens do ecrã, devem os candidatos salvá-las em ficheiros, nomeá-los de forma a identificar o seu conteúdo e autoria. Devem elaborar uma lista de todas evidências produzidas, indicando quais as que foram

Métodos e instrumentos de avaliação

Sendo a geração de evidência essencialmente prática, os procedimentos de avaliação incidirão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, como é o caso de documentos ou folhas de cálculo, ou escrita e oral, como é o caso do plano e mostra de apresentações.

Para esse efeito os tutores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindose:

- listas de verificação para registo de observações
- listas de verificação de material impresso

Estas listas serão complementadas pelas evidências produzidas e impressas/ captadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. ICT 1" e "ICT 2 – Unit Ref: U2003205 – Botswana
2. Word process a simple document. BOTA ID Code 00031.01.01 – Botswana
3. Use a Graphical User Interface (GUI)-based word processor to create and edit documents. SAQA US ID 116938 – South Africa
4. Use a Graphical User Interface (GUI)-based word processor to format documents. SAQA US ID 117924 – South Africa

5. Use a Graphical User Interface (GUI)-based presentation application to create and edit slide presentations. SAQA US ID 116933 – South Africa
6. Use a Graphical User Interface (GUI)-based spreadsheet application to create and edit spreadsheets. SAQA US ID 116937 – South Africa

4. UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS

4.1 UC SSS015206261 Descrever os sistemas que compõem o corpo humano

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Descrever os sistemas que compõem o corpo humano		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de descrever os sistemas, órgãos e o funcionamento do corpo humano, de modo a identificar alterações durante a observação do paciente.			
Código	**UC SSS015206261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Definir a embriologia, citologia, histologia, anatomia, fisiologia e descrever a estrutura, função e a diferenciação Celular	a) Conceitua embriologia, citologia, histologia anatomia e fisiologia humana b) Descreve os mecanismos de diferenciação celular c) Define célula, tecido d) Diferencia os principais grupos de tecidos Diferencia neurónios e neuróglia e) **Evidências Requeridas** **Oral/Escrita** O formando define embriologia, citologia, histologia, anatomia humana e fisiologia humana, diferenciação celular; explica os mecanismos de organização das células até formar um sistema. **Práctica** O formando identifica nos mapas anatómicos e manuais tipo de celulas e de tecidos, grupo de tecidos; o formando desenha células, tecidos	A competência é desenvolvida em salas de aula: para demonstrar compreesão embriologia, citologia, histologia, anatomia e fisiologia. Laboratório humanístico, em contextos de estudo teórico-prático: utilizará modelos anatómicos, recursos digitais e manuais científicos e mapas para demonstrar compreesão mecanismos de diferenciação celular; identificar estruturas celulares , tipos de tecidos e células
2. Descrever as estrutura dos órgãos e sistemas Integrados do corpo humano, a homeostasia e os parâmetros topográficos	a) Descreve a constituição anatómica do corpo humano b) Explica os planos e eixos do corpo humano c) Identifica os sistemas integrados do corpo humano **Evidências Requeridas** **Escrita/oral**	Laboratórios hummanísticos, laboratórios de simulação: O formando utiliza modelos anatómicos, diagramas, softwares educativos, equipamentos de simulação e manuais, mapas de anatomia para fazer a localização topográfica dos órgãos, planos

do corpo humano	O formando descreve as estruturas dos órgãos e sistemas que compõem o corpo humano; explica os planos e eixos do corpo humano, parâmetros topográficos do corpo humano em contexto de sala de aula e de laboratório humanístico. **Práctica** O formando localiza nos mapas, manuais e modelos anatómicos órgãos, aprelhos/sistemas do corpo humano e demonstra compreender os mecanismos de homeostasia e equilíbrio fisiológico.	e eixos do corpo humano, demonstrar a compreensão a organização dos diferentes sistemas do corpo humano e demonstrar a compreensão dos mecanismos de homeostasia que mantêm o equilíbrio fisiológico.
3. Descrever a estrutura e funcionament o da pele, órgãos anexos da pele e do sistema músculoesquelético	a) Descreve a origem embriológica do Sistema músculo-esquelético b) Descreve a origem embriológica da pele c) Descreve a microscopia e fisiologia da pele e órgãos anexos d) Diferencia ossos longos, curtos e chatos e) Descreve os processos fisiológicos envolvidos na formação, crescimento e remodelação dos ossos f) Identifica os ossos do esqueleto humano g) Define e classifica as articulações do corpo humano h) Descreve as funções dos principais grupos musculares **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando deve descrever: microscopia e fisiologia da pele e órgãos anexos; processos fisiológicos envolvidos na formação, crescimento	A competência é desenvolvida em salas de aula, laboratórios de anatomia: uso de mapas anatómicos e manuais seriados para origem embriológica do sistema músculo-esquelético, pele e anexos, O formando utiliza modelos anatómicos, recursos digitais, materiais audiovisuais para localizar a estrutura da pele e seus anexos, bem como a organização dos ossos, músculos e articulações.;
	e remodelação dos ossos; Identifica os ossos do esqueleto humano; identifica e classifica as articulações do corpo humano; Descreve as funções dos principais grupos musculares. **Demonstração** O formando Identifica nos modelos anatómicos e mapas os ossos longos, curtos e chatos; distingue os diferentes tipos de ossos; Indica nos modelos e mapas os diferentes tipos de articulação; Identifica os grupos musculares principais sobre modelos anatómico; O formando desenha e legenda tipos de ossos.	
4.	a) Descreve a composição do sangue	

Descrever a estrutura e funcionament o do sangue e linfa	b) Descreve função e ciclo vital de eritrócitos c) Descreve função, ciclo vital, classifica leucócitos e faz referência à clínica e dados de laboratório nas patologias de leucócitos d) Descreve a fisiologia do sistema imunológico (antígenos e anticorpos) e) Descreve a fisiologia e patologia da coagulação, grupos sanguíneos e princípios teóricos das transfusões sanguíneas f) Interpretar resultados de exames de laboratório g) Descreve estrutura, função, fisiologia e patologias da medula hematopoiética h) Descreve o estrutura, composição e funções e patologia do sistema linfático **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando deve descrever: composição do sangue; função e ciclo vital de eritrócitos e de leucócitos; classifica leucócitos; fisiologia do sistema imunológico; fisiologia e patologia da coagulação; grupos sanguíneos; principais centros de hematopoiese; estrutura, função e fisiologia da medula hematopoiética; estrutura, composição e funções do sistema linfático; O formando explica: princípios teóricos das transfusões sanguíneas; nomeia os exames laboratoriais para estudo das células sanguíneas e medula hematopoiética. **Práctica** O formando interpreta resultados de exames de laboratório nas diferentes patologias das células sanguíneas, da coagulação, da medula hematopoiética e do sistema linfático; elabora um resumo da composição, ciclo vital e funções do sangue, da linfa e medula hematopoiética.	Mapas anatómicos e manuais seriados na sala de aula e laboratório humanístico: Desenvolver competências para a compreensão de composição, ciclo vital e funções do sangue, da linfa e medula hematopoiética Em estudo de casos: resolve casos de patologia de leucócitos, sistema imunológico, patologia de coagulaçào, patologia da medula hematopoiética, patologia do sistema linfático; Interpreta resultados de laboratório (fórmulas leucocitárias e contagem de linfócitos totais, hemoglobina, grupos sanguíneos, morfologias dos glóbulos vermelhos normais e patológicos, teste HIV, contagem de células CD4)
5. Demonstrar a compreensã o sobre a estrutura e funcionament o dos sistemas cardiovascul ar e	a) Descreve a anatomia, fisiologia, e vascularização do coração e do pericárdio b) Menciona à clínica de patologias do coração e do pericárdio c) Identifica as principais as artérias e as suas zonas de irrigação d) Identifica as principais veias e as suas zonas de drenagem	A competência é desenvolvida em salas de aula, laboratórios humanístico e de fisiologia, laboratórios de simulação clínica O formando utiliza modelos anatómicos, recursos digitais, equipamentos de simulação, esquemas fisiológicos, e manuais para identificar a estrutura do coração, vasos

respiratório	e) Descreve a circulação pulmonar e a circulação sistémica f) Descreve a circulação venosa g) Descreve a anatomia do tracto respiratório superior e inferior h) Explica o processo de respiração externa ou ventilação **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando deve: descrever anatomia, fisiologia e vascularização do coração e do pericárdio; descrever a grande e pequena circulação, principais artérias, principais veias e zonas de drenagem; anatomia do tracto respiratório superior e inferior e o processo da respiração. **Práctica** O formando identifica as principais estruturas cardíacas e respiratórias em modelos anatómicos; Identifica zonas de irrigação e de drenagem nos mapas e manuais seriados; desenha e legenda a grande e a pequena cieculação.	sanguíneos, pulmões e vias respiratórias, bem como para compreender os mecanismos de circulação sanguínea e de ventilação pulmonar.
6. Demonstrar a compreensã o sobre a estrutura e funcionament o do sistema digestivo	a) Descreve a origem embriológica b) Identifica os órgãos do sistema digestivo c) Identifica os órgãos anexos ao sistema; digestivo d) Explica as funções realizadas pelo sistema digestivo e) Descreve as funções do fígado, vesícula biliar e pâncreas **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando deve descrever: os órgãos do sistema digestivo; os anexos e funções do sistema digestivo; funções do fígado, vesícula biliar e pâncreas **Práctica** O formando identifica as estruturas do aparelho digestivo em modelos anatómicos, mapa anatómico; desenha e coloca legenda do aparelho degestivo e anexos.	Na sala de aula e laboratório humanístico o formando utiliza modelos anatómicos, recursos digitais, materiais audiovisuais, manuais seriados e mapas anatómicos para identificar a estrutura dos órgãos do sistema digestivo e órgãos anexos; compreender os processos de digestão, absorção e eliminação.
7. Demonstrar a compreensã o sobre a estrutura e	a) Descreve a constituição do aparelho genital feminino b) Lista os órgãos genitais femininos internos e externos e descreve a estrutura do útero	O formando é exposto à modelos anatómicos, mapas anatómicos,

funcionament o do sistema genital e urinário	c) Explica a função do ovário como glândula endócrina d) Descreve o processo da ovogênese e fecundação e) Descreve a constituição do sistema reprodutor masculino f) Explica a função do testículo como glândula endócrina e o processo de espermatogênese g) Descreve o aparelho urinário h) Descreve a estrutura do rim e a estrutura do nefrónio i) Identifica os factores que influenciam a formação, concentração e composição da urina **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve: estrutura e função do aparelho genital feminino; órgãos genitais femininos; função do ovário como glândula endócrina; processo da ovogênese e fecundação; estrutura e função do aparelho genital masculino; função do testículo como glândula endócrina; processo de espermatogénese; Identifica os órgãos do aparelho urinário; órgãos do aparelho urinário; estrutura do rim e do nefrónio; O formando identifica os factores que influenciam a formação, concentração e composição da urina. **Prática** O formando identifica as estruturas do aparelho urinário em modelos anatómicos, mapas e seriados. Elabora resumo dos órgãos genitais femininos e masculinos e resumo dos aparelhos urinários masculino e femenino.	manuais seriados recursos digitais, diagramas fisiológicos, manuais e mapas anatómicos para identificar a estrutura dos órgãos dos sistemas genital e urinário, mecanismos de reprodução, excreção e regulação hídrica.
8. Demonstrar a compreensão sobre a estrutura e funcionament o dos sistemas endócrino e neurológico	a) Define o sistema endócrino b) Menciona as principais hormonas produzidas ou reguladas pelo hipotálamo,hipófise, tiróide, paratiróide e glândulas suprarrenais c) Descreve os mecanismos de acção das hormonas d) Diferencia as glândulas exócrinas das endócrinas e) Descreve a origem embriológica do sistema nervoso	Modelos anatómicos, recursos digitais, diagramas fisiológicos, mapas anatómicos e manuais seriados para identificar estrutura do sistema endócrino compreender os seus mecanismos de regulação hormonal; estrutura, função do sistema neurológico, transmissão nervosa.

	f) Descreve a função do sistema neurológico g) Descreve as funções do cérebro, dos diferentes nervos cranianos e dos diferentes subsistemas nervosos **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando: menciona as principais hormonas produzidas ou reguladas pelo hipotálamo,hipófise, tiróide, paratiróide e glândulas suprarrenais; descreve mecanismos de acção das hormonas; Descreve a função do sistema neurológico; Descreve as funções do cérebro; dos diferentes nervos cranianos e dos diferentes subsistemas nervosos. **Práctica** O formando ilustra as principais glândulas em modelos anatómicos; Elabora o resumo do sistema endócrino e do sistema nervoso.	
9. Descrever a estrutura e funcionament o dos órgãos dos sentidos	a) Descreve a origem embriológica b) Descreve a anatomia do olho e do sistema visual, do sistema olfactivo, das papilas gustativas e das três componentes do ouvido c) Menciona as principais condições patológicas que afectam a visão d) Descreve as noções básicas sobre os receptores tácteis e) Identifica as zonas com maior distribuição dos receptores tácteis **Evidências requeridas** **Escritas/ oral** O formando descreve: a anatomia do olho e do sistema visual, do sistema olfactivo, das papilas gustativas e das três componentes do ouvido; das principais condições patológicas que afectam a visão; noções básicas sobre os receptores tácteis; identifica as zonas com maior distribuição dos receptores tácteis; principais alterações do tacto. **Práctica** Em modelos anatómicos o formando identifica as estruturas do olho, do nariz e o sistema olfactivo , da língua e do ouvido.	O formando utiliza modelos anatómicos, recursos digitais, materiais audiovisuais e manuais seriados e mapas anatómicos para identificar a estrutura dos órgãos dos sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato) e compreender os mecanismos sensoriais que permitem a percepção do ambiente.

MO SSS015206261: Descrever os Sistemas que Compõem o Corpo Humano

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 80 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando na área de TPSM. O tempo total estimado para este módulo é de 80 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar o formando a aplicar conhecimentos de anatomia e fisiologia humana no atendimento do paciente de modo a distinguir as características e funcionamento normal do anormal dum sistema do corpo humano

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essenciais, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos, as actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula.

Resultado de Aprendizagem 1: Definir a embriologia, citologia, histologia, anatomia, fisiologia e descrever a estrutura, função e a diferenciação da célula **(Nº de horas estimado: 10 horas).**

Os formandos devem aprender conceitos de embriologia, citologia, histologia, anatomia e fisiologia e descrição de estrutura, função e a diferenciação celular em contexto de sala de aula.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever as estrutura dos órgãos e sistemas Integrados do corpo humano, a homeostasia e os parâmetros topográficos do corpo humano . **(Nº de horas estimado: 10 horas).**

Os formandos devem aprender as estruturas dos órgãos e sistemas que compõem o corpo humano; os planos e eixos do corpo humano; parâmetros topográficos do corpo humano em contexto de sala de aula e de laboratório humanístico.

Resultado de Aprendizagem 3: Descrever a estrutura e funcionamento da pele, órgãos anexos da pele e do sistema músculo-esquelético **(Nº de horas estimado: 10 horas).**

Os formandos devem saber descrever sobre as camadas da pele (epiderme, derme e hipoderme); as funções de cada camada e dos seus anexos (pêlos, unhas, glândulas sudoríparas e sebáceas); identificar e localizar os diferentes tipos de músculos (liso, estriado cardíaco e estriado esquelético); descrever as funções de cada tipo de músculo; identificar e localizar os diferentes tipos de ossos (longos, curtos e chatos); descrever as funções de cada tipo de osso em contexto de sala de aula e laboratório humanístico.

Resultado de Aprendizagem 4: Descrever a estrutura e funcionamento do sangue e linfa (**Nº de horas estimado: 10 horas**).

O formando deve ser capacitado para descrever a composição do sangue; descrever a função e ciclo vital de eritrócitos; descrever a função, ciclo vital, classificar leucócitos; descrever a fisiologia do sistema imunológico; descrever a fisiologia e patologia da coagulação; descrever grupos sanguíneos; fazer a localização dos principais centros de hematopoiese; descrever a estrutura, função e fisiologia da medula hematopoiética; descrever a estrutura, composição e funções do sistema linfático; explicar os princípios teóricos das transfusões sanguíneas; nomear os exames laboratoriais para estudo das células sanguíneas e medula hematopoiética.

Resultado de Aprendizagem 5: Demonstrar a compreensão sobre a estrutura e funcionamento dos sistemas cardiovascular e respiratório. (**Nº de horas estimado: 10 horas**)
Os formandos devem ser capacitados para devem identificar e localizar os diferentes vasos sanguíneos (artérias, arteríolas, veias) e suas funções; explicar os dois tipos de circulação (sistémica e pulmonar) e as respectivas funções em coordenação com músculo cardíaco; Identificar os constituintes do sistema respiratório (fossas nasais, faringe, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos e alvéolos) e as respectivas funções em contexto de sala de aula e laboratório humanístico.

Resultado de Aprendizagem 6: Demonstrar a compreensão sobre a estrutura e funcionamento do sistema digestivo **(Nº de horas estimado: 10 horas).**
Os formandos devem ser capacitados para descrever embriologia e órgãos anexos ao sistema e funções do aparelho digestivo; identificar e localizar os órgãos que constituem o sistema gastrointestinal (boca, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso) e as funções de cada órgão em contexto de sala de aula e laboratório humanístico.

Resultado de Aprendizagem 7: Demonstrar a compreensão sobre a estrutura e funcionamento do sistema genital e urinário (**Nº de horas estimado: 10 horas).**
Os formandos devem saber identificar e descrever os órgãos do sistema genital masculino (pênis, o escroto, os testículos, e epidídimo, o canal deferente, a próstata e as vesículas seminais) e os órgãos internos (vagina, ovários, trompas de Falópio e útero) e externos (grandes lábios, os pequenos lábios e o clitóris) do sistema genital feminino; função de cada um dos órgãos que constituem os dois sistemas reprodutores em contexto de sala de aula e laboratório humanístico.
Os formandos devem identificar e localizar os órgãos que constituem o sistema urinário (dois rins, dois ureteres, a bexiga e a uretra) e as funções de cada órgão em contexto de sala de aula e laboratório humanístico.

Resultado de aprendizagem 8: Demonstrar a compreensão sobre a estrutura e funcionamento dos Sistema Endócrino e Sistema Neurológico (**Nº de horas estimado: 05 horas).**
Os formandos devem ser capacitados para identificar e localizar as principais glândulas do corpo humano (hipotálamo, pineal, hipófise, tireóide, paratireóide, ovários, testículos e pâncreas) e as funções de cada glândula em contexto de sala de aula e laboratório humanístico.
Os formandos devem localizar e descrever os órgãos que constituem o sistema neurológico (cérebro, cerebelo, bulbo, ponte, tálamo e hipotálamo e medula espinhal) e explicar a função das principais células nervosas que participam na transmissão de impulsos nervosos em contexto de sala de aula e laboratório humanístico.

Resultado de aprendizagem 9: Descrever a estrutura e funcionamento dos Órgãos dos Sentidos (**Nº de horas estimado: 05 horas)**
Os formandos devem ser capacitados para localizar e descrever os órgãos de sentido (olho, nariz, língua, ouvido) no corpo humano e as respectivas funções em contexto de sala de aula e laboratório humanístico.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1:

A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, exercícios escritos, trabalhos individuais ou em grupo, apresentações e atividades laboratoriais**,** demonstrando capacidade de conceituar corretamente os fundamentos da embriologia, citologia, histologia, anatomia e fisiologia humana. A avaliação tambem pode ser realizada por meio de testes teóricos, exercícios práticos de laboratório, identificação de imagens histológicas, apresentações ou questionários**,** demonstrando capacidade de definir e diferenciar corretamente células, tecidos e tipos celulares do sistema nervoso**.**

Resultado de Aprendizagem 2:

A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, exercícios de identificação anatómica, atividades práticas com modelos ou imagens, apresentações ou questionários**,** demonstrando capacidade de descrever a constituição anatómica do corpo humano, explicar planos e eixos anatómicos e identificar os sistemas corporais de forma correta e organizada**.**

Resultado de Aprendizagem 3:

A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, exercícios de identificação anatómica, atividades práticas de laboratório, apresentações ou questionários**,** demonstrando capacidade de descrever o desenvolvimento, a estrutura e o funcionamento do sistema músculo-esquelético e da pele de forma correta e integrada**.**

Resultado de Aprendizagem 4:

A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, análise de resultados laboratoriais, estudos de caso, exercícios escritos ou apresentações, demonstrando capacidade de descrever a composição do sangue, as funções das células sanguíneas e relacionar esses conhecimentos com dados clínicos e laboratoriais; por meio de testes teóricos, exercícios escritos, discussões em grupo, análise de casos clínicos ou apresentações**,** demonstrando capacidade de descrever a fisiologia do sistema imunológico e o papel dos antígenos e anticorpos de forma clara e fundamentada**;** testes teóricos, interpretação de exames laboratoriais, estudos de caso, exercícios escritos ou apresentações**,** demonstrando capacidade de demonstrar compreensão e integrar os conhecimentos sobre coagulação, hematopoiese, transfusão sanguínea e sistema linfático no contexto das ciências da sade.

Resultado de Aprendizagem 5:

A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, exercícios de identificação anatómica, atividades práticas, estudos de caso, apresentações ou questionários**,** demonstrando capacidade de descrever e integrar os conhecimentos sobre os sistemas cardiovascular e respiratório de forma clara e fundamentada**.**

Resultado de Aprendizagem 6:

A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, identificação anatómica em modelos ou imagens, exercícios escritos, apresentações ou discussões em grupo**,** demonstrando capacidade de descrever a origem, estrutura, funções e integração do sistema digestivo e seus órgãos anexos de forma clara e fundamentada**.**

Resultado de Aprendizagem 7:

A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, exercícios práticos de identificação anatómica, estudos de caso, apresentações ou questionários**,** demonstrando capacidade de descrever, explicar e integrar os sistemas reprodutor maculino (incluindo testículos, ductos e glândulas acessórias) e feminino e anexos (função do ovário como glândula endócrina, incluindo produção hormonal e regulação do ciclo menstrual), sistema urinário (rins, ureteres, bexiga e uretra, e identificação da estrutura do néfron), processo de ovogênese e fecundação de forma precisa e fundamentada.

Resultado de Aprendizagem 8:

A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, exercícios práticos de identificação anatómica, estudos de caso, apresentações ou questionários**,** demonstrando capacidade de descrever, explicar e integrar o sistema endócrino; as principais hormonas produzidas ou reguladas pelo hipotálamo (hipófise, tiróide, paratiróide e glândulas suprarrenais); mecanismos de acção das hormonas; glândulas exócrinas das endócrinas; origem embriológica do sistema nervoso; função do sistema neurológico; funções do cérebro, dos diferentes nervos cranianos e dos diferentes subsistemas nervosos.

Resultado de Aprendizagem 9:

A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, exercícios práticos de identificação anatómica, estudos de caso, apresentações ou questionários**,** demonstrando capacidade de descrever, explicar e integrar a origem embriológica dos órgãos dos sentidos, anatomia do olho e do sistema visual, do sistema olfactivo, das papilas gustativas e das três componentes do ouvido, as principais condições patológicas que afectam a visão, noções básicas sobre os receptores tácteis.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo.

Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela Autoridade Nacional da Educação Profissional(ANEP).

Referências

1. Seeley, R. R. (1997). *Anatomia e Fisiologia,* 1ª edição. Editora Luso didáctica.
2. GAYTON & HALL.*Tratado de Fisiologia Médica*. 12ª Ed. Guanabara KooganS.A. 2002
3. https://brasilescola.uol.com.br/biologia/sistema-linfatico.htm
4. Moore, Dalley. “Anatomia orientada para a clínica”. 5ª edição. Guanabara 2007
5. Jacob, Francone, Lossow. “Anatomia e Fisiologia Humana”. 5ª edição. Guanabara

4.2 UC SSS015207261:Demonstrar Compreensão das Dinâmicas Socioculturais e seu Impacto na Práctica Clínica

Registo da unidade de competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Demonstrar Compreensão das Dinâmicas Socioculturais e seu Impacto na Práctica Clínica</td></tr>
<tr><td colspan="6">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de compreender e analisar as dinâmicas socioculturais e suas influências no comportamento humano e na saúde mental, reconhecendo o papel dos contextos familiares, comunitários e culturais na formação da identidade, das crenças e das atitudes em relação à saúde e à doença.</td></tr>
<tr><td>Código</td><td>UC SSS015207261</td><td>Nível de QNQP</td><td colspan="3">5</td></tr>
<tr><td>Campo</td><td>Saúde e serviços sociais</td><td>Subcampo:</td><td colspan="3">Saúde e bem estar</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td></td><td>Data de Revisão do Registo</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="3">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Descrever a organização familiar, social e os aspectos culturais da comunidade relacionados à saúde</td><td colspan="3">a) Conceitua antropologia como ciência social, sociedade, cultura, língua, linguagem e comunicação, filiação, consanguinidade
b) Define a doença como um problema social e discute conceitos tradicionais de saúde e de doença
c) Descreve a organização familiar e social tradicional da comunidade e sua influência na saúde
d) Descreve o casamento e sistemas de parentesco nas diferentes regiões
e) Discute o significado e importância dos ritos de iniciação
f) Descreve a influência da família e da cultura na sexualidade, hábitos e tradições
g) Descreve crenças culturais ligadas ao HIV/SIDA e outras ITS´s
Evidências Requeridas
Escrita/oral
O formando deve definir conceitos gerais antropologia como ciência social; definir a doença como um problema social; descrever a organização familiar e social tradicional da comunidade e sua influência na saúde; descrever a influência da família e da cultura na sexualidade, hábitos e tradições; descrever crenças culturais ligadas ao HIV/SIDA e outras ITS´s.
Práctica
Numa situação real ou simulada o formando deve discutir conceitos tradicionais de saúde e</td><td colspan="2">A competência é desenvolvida em salas de aula, ambientes comunitários, centros de saúde, unidades de internamento e programas de intervenção social. O formando utiliza observação, entrevistas, questionários, estudos de caso e recursos bibliográficos para analisar a organização familiar, os padrões sociais e os aspectos culturais da comunidade que influenciam a saúde mental e o bem-estar dos utentes compreender como factores socioculturais incluindo crenças culturais ligadas ao HIV/SIDA e outras ITS´s impactam o comportamento, as práticas de saúde e a adesão a tratamentos; e fornecendo base para a intervenção adequada e ética em contextos clínicos e comunitários.</td></tr>
</table>

	de doença e o significado e importância dos ritos de iniciação em debates na comunidade ou seminários.	
2. Realizar interpretação dos processos sociais, das relações interpessoais e das dinâmicas grupais no contexto da saúde mental	a) Identifica e explica os aspectos culturais ligados à saúde mental nas várias regiões do País b) Relaciona as práticas culturais e estigmas com as atitudes de saúde mental e a procura por ajuda c) Interpreta os processos sociais que impactam a saúde mental na comunidade d) Analisa as relações interpessoais e as dinâmicas grupais relevantes para o cuidado em saúde mental e) Identifica barreiras e facilitadores na comunicação **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando deve identificar e explicar os aspectos culturais ligados à saúde mental nas várias regiões do País; identificar barreiras e facilitadores na comunicação; **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando desenvolve actividades que: relacionam as práticas culturais e estigmas com as atitudes de saúde mental e a procura por ajuda; interpreta os processos sociais que impactam a saúde mental na comunidade; analisa as relações interpessoais e as dinâmicas grupais relevantes para o cuidado em saúde mental.	A competência é desenvolvida em salas de aula, laboratórios de simulação, grupos de estudo, unidades de saúde mental, centros comunitários e ambientes de observação supervisionada. O formando utiliza observação, análise de casos clínicos, entrevistas, dinâmicas de grupo e recursos bibliográficos para compreender e interpretar os processos sociais, as relações interpessoais e as dinâmicas grupais que influenciam o comportamento e o bem-estar psicológico dos indivíduos. A aplicação ocorre sob supervisão do formador ou profissional de saúde,
3. Conhecer os modelos tradicionais de atribuição e as práticas de ajuda para problemas de saúde mental em Moçambique	a) Descreve os modelos tradicionais de atribuição à doença mental no território moçambicano b) Apresenta as práticas de ajuda tradicionais para os problemas de saúde mental, incluindo seus fundamentos c) Diferencia as boas das más práticas presentes na cultura tradicional em relação ao manejo da doença mental d) Descreve ritos e cerimónias ligadas à fecundação, fertilidade, gravidez, parto, recém-nascido, criança e ao jovem e) Discute crenças ligadas à saúde mental e à doença mental, crenças mágicas e de feitiçaria **Evidências Requeridas**	A competência é desenvolvida em salas de aula, centros comunitários, unidades de saúde mental, visitas de campo e programas de intervenção comunitária. O formando utiliza observação, entrevistas, estudos de caso, pesquisa bibliográfica e análise de práticas culturais para identificar os modelos tradicionais de atribuição de doenças mentais e as práticas de ajuda presentes nas comunidades moçambicanas. A aplicação ocorre sob supervisão do formador ou profissional de saúde, permitindo ao formando compreender como crenças, valores e tradições influenciam a percepção da doença mental.

	Escrita/oral O formando descreve: modelos tradicionais de atribuição à doença mental no território moçambicano; práticas de ajuda tradicionais para os problemas de saúde mental, incluindo seus fundamentos; práticas de ajuda tradicionais para os problemas de saúde mental. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando discute crenças ligadas à saúde mental e à doença mental, crenças mágicas e de feitiçaria em debates organizados na comunidade.	
4. Estabelecer relações de cooperação com a medicina tradicional para a promoção da saúde mental das comunidades no contexto da sua identidade sociocultural	a) Estabelece uma relação de cooperação com a medicina tradicional que promova a saúde mental das comunidades b) Descreve as prácticas de medicina tradicional na África Austral c) Demonstra respeito e sensibilidade pela identidade sociocultural dos pacientes e comunidades ao abordar a saúde mental d) Descreve o papel do velho na comunidade e) Participa em acções integradas de acontecimentos tradicionais e científicos para o bem-estar das populações f) Descreve estratégias de abordagem da medicina tradicional em Moçambique **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve: as prácticas de medicina tradicional na África Austral; o papel do velho na comunidade; estratégias de abordagem da medicina tradicional em Moçambique. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando participa em acções integradas de acontecimentos tradicionais e científicos para o bem-estar das populações onde demonstra respeito e sensibilidade pela identidade sociocultural dos pacientes e comunidades ao abordar a saúde mental.	A competência é desenvolvida em salas de aula, unidades de saúde mental, centros comunitários, visitas de campo e programas de integração entre serviços de saúde formal e medicina tradicional. O formando utiliza entrevistas, observação participante, estudos de caso, dinâmicas de grupo e recursos bibliográficos para compreender a identidade sociocultural das comunidades e estabelecer relações de cooperação com praticantes de medicina tradicional. A aplicação ocorre sob supervisão do formador ou profissional de saúde

MO SSS015207261: Demonstrar Compreensão das Dinâmicas Socioculturais e seu Impacto na Práctica Clínica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 40 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando na área de saúde mental. O tempo total estimado para este módulo é de 40 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar o formando na área de sociologia e antropologia e a sua influência no comportamento humano e na saúde mental, reconhecendo o papel dos contextos familiares, comunitários e culturais na formação da identidade, das crenças e das atitudes em relação à saúde e à doença.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Os formandos terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais e de comunicação como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades necessárias será útil para assegurar que o formando compreenda a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever a organização familiar, social e os aspectos culturais da comunidade relacionados à saúde (**Nº de horas estimado: 10 horas**).

Os formandos devem aprender sobre antropologia como ciência social; doença como um problema social; organização familiar e social tradicional da comunidade e sua influência na saúde; influência da família e da cultura na sexualidade, hábitos e tradições; crenças culturais ligadas ao HIV/SIDA e outras ITS´s.

Resultado de Aprendizagem 2: Interpretar os processos sociais, as relações interpessoais e as dinâmicas grupais no contexto da saúde mental (**Nº de horas estimado: 10 horas**)

Os formandos devem aprender sobre os processos sociais que impactam a saúde mental na comunidade; aspectos culturais ligados à saúde mental nas várias regiões do País; dinâmicas grupais relevantes para o cuidado em saúde mental; barreiras e facilitadores na comunicação; participação em acções integradas de acontecimentos tradicionais e científicos para o bem-estar das populações; respeito e sensibilidade pela identidade sociocultural dos pacientes e comunidades ao abordar a saúde mental.

Resultado de Aprendizagem 3: Conhecer os modelos tradicionais de atribuição e as práticas de ajuda para problemas de saúde mental em Moçambique (**Nº de horas estimado: 10 horas**)

Os formandos devem aprender sobre modelos tradicionais de atribuição à doença mental no território moçambicano; práticas de ajuda tradicionais para os problemas de saúde mental; boas e más práticas em relação ao manejo da doença mental; crenças ligadas à saúde mental e à doença mental; crenças mágicas e de feitiçaria.

Resultado de Aprendizagem 4: Estabelece relações de cooperação com a medicina tradicional para a promoção da saúde mental das comunidades no contexto da sua identidade sociocultural. (**Nº de horas estimado: 10 horas**) Os formandos devem aprender sobre o papel do curandeiro e do praticante de medicina tradicional (PMT) na saúde mental das comunidades; influência do curandeiro no indivíduo e na família; Crenças ligadas à saúde mental e à doença mental; seu papel de curandeiro e do PMT na prevenção, tratamento e reabilitação da doença mental; Papel do velho na comunidade.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1:

Realização de seminários tendo como temas antropologia como ciência social; doença como um problema social; organização familiar e social tradicional da comunidade e sua influência na saúde; influência da família e da cultura na sexualidade, hábitos e tradições; crenças culturais ligadas ao HIV/SIDA e outras ITS´s. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2:

Realização de seminários sobre processos sociais que impactam a saúde mental na comunidade; aspectos culturais ligados à saúde mental nas várias regiões do País; dinâmicas grupais relevantes para o cuidado em saúde mental; barreiras e facilitadores na comunicação.

Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3:

Realização de seminário com temas sobre modelos tradicionais de atribuição à doença mental no território moçambicano; práticas de ajuda tradicionais para os problemas de saúde mental; boas práticas em relação ao manejo da doença mental; crenças ligadas à saúde mental e à doença mental; crenças mágicas e de feitiçaria. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4:

Os formandos devem apresentar temas em seminário sobre o papel do curandeiro e do praticante de medicina tradicional (PMT) na saúde mental das comunidades; influência do curandeiro no indivíduo e na família; crenças ligadas à saúde mental e à doença mental; papel do curandeiro e do PMT na prevenção, tratamento e reabilitação da doença mental.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo.

Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela Autoridade Nacional da Educação Profissional (ANEP).

Referências:

1. Bachelar, Gaston (1984). A filosofia do Não, filosofia so novo espirito cientifico. Lisboa: Editoral presença.
2. Bartthez, Roland (1983). O prazer do texto, colo. Signos, 5. Lisboa: edições 70.
3. Groethuysen, Martin (1982). Antropologia filosófica, col. Biblioteca de textos Universitarios, 54. Lisboa: Editoral Presença.
4. Heidegger, Martin (1985). Carta sobre o humanismo, (tradução revista de Pinharabda Gomes). Lisboa: Guimarães Editores.

4.3 UC SSS015208261: Utilizar os Princípios de Ética, Deontologia Profissional e de Humanização na Práctica Clínica

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Utilizar os Princípios de Ética, Deontologia profissional e de Humanização na Práctica Clínica**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de demonstrar a compreesão e utilizar os princípios de ética e deontologia profissional no exercício das suas funções em contextos de saúde mental, assegurando uma prática responsável, humanizada e respeitadora dos direitos, dignidade e autonomia da pessoa, sigilo profissional, confidencialidade e do consentimento informado contribuindo para a qualidade e segurança dos cuidados prestados no âmbito da saúde mental.

Código	UC SSS015208261	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Descrever os princípios éticos e deontológicos na práctica clínica	a) Define ética e deontologia b) Explica conceitos sobre consciência, liberdade, valores morais c) Explica a importância da deontologia e da ética profissionais d) Identifica e explica os princípios éticos e) Explica a importância do respeito pela privacidade no tratamento de dados de saúde e respeito pelo sigilo profissional f) Identifica os valores e limites morais g) Obtém o consentimento informado do utente e/ou seu acompanhante h) Fornece informações com clareza e correcção segundo a necessidade do doente/utente **Evidências Requeridas** **Demonstração** Numa situação real ou simulada de atendimento ao paciente o formando demonstra respeito pelos princípios éticos e deontológico; realiza discussões em grupo de análise e discussão de dilemas éticos.	Em sala de aula: conceitos sobre ética, deontologia, consciência, liberdade, Debates, seminário : valores morais, importância da deontologia e da ética profissionais e princípios éticos, valores e limites morais Seminários, debates, estudo de casos: discussão de dilemas éticos Consulta externa, internamento: consentimento informado do utente e/ou seu acompanhante antes de procedimentos; fornece informa,cões com clareza e segundo a necessidade Gestão de dados: privacidade no tratamento de dados de saúde e respeito pelo sigilo profissional

2. Aplicar as normas de humanização na prestação dos cuidados de saúde	a) Oferece aos doentes um cuidado humanizado b) Explica as consequências do optimismo e pessimismo moral; c) Aplica as directrizes do plano de acção para a humanização dos cuidados de saúde d) Identifica os aspectos socioculturais e sua implicação nos cuidados de saúde e) Explica sobre o respeito aos líderes comunitários e às populações durante actividades de educação para a saúde e de mobilização das comunidades para a defesa da sua própria saúde **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica as consequências do optimismo e pessimismo moral. **Demonstração** Numa situação real ou simulada de atendimento ao utente, o formando aplica as normas de humanização.	Consulta externa e internamento, comunidade: para observar o atendimento humanizado Seminário para apresentar temas e debater: optimismo e pessimismo moral; debater aspectos socioculturais e implicações nos cuidados de saúde Na assistência ao utente na consulta, internamento, comunidade: cumprimento e aplicação rigorosa de medidas de segurança e de humanização nos procedimentos clínicos conforme os protocolos estabelecidos. Seminários, debates públicos e reuniões na comunidade: papel e peso de líderes comunitários
3. Reconhecer os aspectos básicos inerentes aos direitos humanos	a) Define e descreve os deveres e direitos b) Zela pelo respeito dos direitos dos utentes, pacientes e família c) Respeita as convicções sociais e religiosas d) Cria condições para que a morte ocorra em paz e com dignidade **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve os direitos e deveres dos utentes e dos profissionais de saúde. **Práctica** Numa situação real ou simulada de atendimento ao utente o formando demonstra respeito pelos direitos e convicções sociais e religiosas; realiza discussões em grupo e leitura de casos e textos sobre direitos humanos e saúde mental.	Sala se aulas, Seminários, debates, apresentações, rodas de conversa: direitos humanos Palestras nas US e comunidade, rodas de conversa: Direitos dos utentes, pacientes e família, morte com paz e dignidade
4. Promover acções que visam evitar a estigmatização e discriminação	a) Reconhece os valores e dignidade humana b) Identifica os diferentes tipos e formas de discriminação e estigmatização c) Orienta os utentes vítimas de de estigmatização ou discriminação d) Identifica as medidas para evitar a estigmatização ou discriminação de pacientes HIV positivos	Sala de aula, seminárior, debates e palestras nas US, e comunidade: dignidade humana, discriminação e estigmatização Consulta externa, internamento: estigmatizacão discriminação em pacientes

	e) Descreve a importância do sigilo e privacidade do paciente com HIV/SIDA f) Recebe os utentes/pacientes com cortesia, evitando qualquer forma de discriminação e estigmatização g) Realiza palestras periodicamente com os líderes comunitários sobre doenças crónicas **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve a importância do sigilo e privacidade do paciente com HIV/SIDA. **Demonstração** Numa situação real ou simulada de trabalho, o formando implementa acções que visam a evitar qualquer forma de descrimição e estigmatização.	HIV positivoa Seminários, debates, sala de aulas, palestra: ética, (sigilo e privacidade do PVHIV) e atendimento humanizado Palestras e debates na comunidade: doenças crónicas
5. Manejar os casos de violência baseada no género	a) Identifica os tipos de violência b) Descreve os papéis de género na sociedade e sua influência na VBG c) Descreve o ciclo da violência e mitos que legitimam a violência e a dificuldade de denunciar d) Descreve a relação entre a violência e o HIV/SIDA e) Identifica os diversos factores e estímulos que interferem nos processos de mudanças de atitudes e comportamento **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica os papéis do género e sua relação com a infecção por HIV/SIDA. **Práctica** Numa situação real ou simulada de trabalho, o formando maneja casos de violência baseada no género.	Seminários, debates, rodas de conversa: tipos e ciclo de violência, papéis de género na sociedade, Seminários, debates, roda de conversa, estudo de caso: violência e mitos e denúncia Seminário, US, debates na US e comunidade: violência e HIV/SIDA Debates, estudo de casos, seminários: processo de mudança de atitudes e comportamento

6. Descrever os valores e a dignidade da pessoa humana, reformular critérios para a tomada de decisões éticas e deontológicas no	a) Revê os valores fundamentais e a dignidade inerentes a todo ser humano b) Demonstra compreensão da singularidade de cada indivíduo, independentemente do seu estado de saúde mental c) Analisa criticamente os critérios éticos e deontológicos aplicáveis à profissão de TPSM	Seminários, debates, sala de aula: dignidade humana Sala de aula, debates, seminários: ética e deontologia dos TPSM

contexto da saúde mental.	d) Reformula e adapta critérios de forma a ajudar e activar a assistência em diferentes situações que surgem ao longo da profissão e) Explica a importância do respeito à autonomia, à individualidade das pessoas com perturbações mentais **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando deve rever os valores fundamentais e a dignidade inerente a todo ser humano; explica a importância do respeito à autonomia à individualidade das pessoas com perturbações mentais. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando efectua estudos de caso complexos em saúde mental; simulações de tomada de decisão em situações de crise, debates sobre políticas de saúde mental; elaboração de pareceres éticos hipotéticos; discussões em grupo; análise de dilemas éticos, sessões de *role-playing* (ou jogo de papéis) sobre interação com pacientes; leitura de casos e textos sobre direitos humanos e saúde mental.	Sala de aula, seminários, debates: respeito à autonomia e individualidade das pessoas com perturbações mentais
7. Exercer a profissão com atitudes e habilidades orientadas pelos princípios deontológicos, reconhecendo direitos e deveres de todos os intervenientes	a) Conceitua equipa de saúde b) Descreve objetivos de equipa de saúde c) Descreve as qualidades de um profissional de saúde d) Demonstra atitudes e habilidades orientadas pelos princípios deontológicos e) Actua como facilitador na sua equipa e colabora nas equipas multi-sectoriais f) Reconhece e respeita os direitos e deveres do doente, da família e da comunidade no processo de cuidado em saúde mental g) Identifica os direitos e deveres do profissional de saúde, agindo em conformidade com as normas. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando identifica os direitos e deveres do funcionário da saúde, actuando em conformidade com as normas legais e profissionais. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando demonstra atitudes e habilidades orientadas	Seminários e debates: equipa se saúde, qualidades de profissional de saúde Seminário, debates, discussão de casos: primcípios deontológicos orientadores Sala de aulas, debates, seminários: papel do TPSM na equipa Debates na consulta, no internamento, na comunidade: direitos e deveres do doente, da família,e da comunidade Debates nas US, sala de aula, estudo de legistação: direitos e deveres do profissional de saúde

	pelos princípios deontológicos em situação real ou simulada.	
8. Demonstrar respeito pela legalidade e pelos princípios gerais da bioética	a) Explica sobre a legislação sanitária e directrizes do MISAU e outros órgãos competentes Demonstra respeito e responsabilidades em relação aos bens de Estado (Decreto 16/78) b) Descreve a Lei de assistência médica e medicamentosa c) Descreve a Lei 5/2002 sobre HIV/SIDA e o trabalhador d) Explica os cuidados especiais do ponto de vista deontológico e ético a ter nas investigações com seres humanos e) Reforça necessidade absoluta de respeito pelas regras de ética nas investigações com os seres humanos	Sala de aula, debates e apresentações nas US: estudo de legislação específica Debates nas US, na sala de aula: lei sobre o HIV/HIV e o trabalho Seminários, debates na sala de aula: cumprimento dos princípios de ética e bioética na investigações com seres humanos
	Evidências Requeridas **Oral/Escrita** O formando explica sobre a legislação em vigor no país e os cuidados especiais do ponto de vista deontológico e ético a ter nas investigações com seres humanos. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando apresenta uma análise crítica de uma proposta de consentimento informado em trabalho independente.	

MO SSS015208261: Aplicar os Princípios de Ética e Deontologia profissional no Cuidado na Práctica Clínica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 40 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando na área de medicina. O tempo total estimado para este módulo é de 49 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar o formando a aplicar os princípios éticos e deontológicos; normas de humanização na prestação dos cuidados de saúde; respeitar os princípios básicos inerentes aos direitos humanos; desenvolvimento de acções que visam a evitar a estigmatização e discriminação e manejo de casos de violência baseada no género.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Os formandos terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais e de comunicação como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades necessárias será útil para assegurar que o formando compreenda a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Resultado de Aprendizagem 1: Aplicar os princípios éticos e deontológicos (**Nº de horas estimado: 02 horas**).

Os formandos devem aprender sobre os conceitos de saúde e doença; princípios éticos e deontológicos e virtudes (maleficência, beneficência, respeito, autonomia e justiça, entre outros); confidencialidade e privacidade; valores e limites morais (honestidade, respeito pela dignidade humano; responsabilidade; cooperação; lealdade; empatia, altruísmo; gratidão; disciplina; fidelidade; honra; coragem; perseverança; paciência; harmonia; tolerância; confiança; valentia; prudência, entre outros); consentimento informado do utente e ou seu acompanhante no âmbito da prestação de cuidados; comunicação com o utente e seus familiares e acompanhantes, no contexto sala de aula.

Resultado de Aprendizagem 2: Aplicar as normas de humanização na prestação dos cuidados de saúde (**Nº de horas estimado: 07 horas**)

Os formandos devem aprender sobre oferta de cuidados humanizados aos doentes; optimismo e pessimismo moral e suas consequências; directrizes do plano de acção para a humanização dos cuidados de saúde; aspectos socioculturais e sua implicação nos cuidados de saúde; importância da humanização na prestação de cuidados de saúde e cortesia.

Resultado de Aprendizagem 3: Reconhecer os aspectos básicos inerentes aos direitos humanos (**Nº de horas estimado: 07 horas**)

Os formandos devem aprender sobre deveres e direitos dos utentes, familiares, acompanhantes e profissionais de saúde; respeito pelos direitos dos utentes, pacientes e família; convicções sociais e religiosas que influenciam na saúde; vida e morte e dignidade humana.

Resultado de Aprendizagem 4: Promover acções que visam evitar a estigmatização e discriminação (**Nº de horas estimado: 08 horas**)

Os formandos devem aprender sobre valores e dignidade humana em particular nos casos de albinismo, bulling, intolerância e violação de direitos humanos; tipos e formas de discriminação e estigmatização; Orientação de vítimas de estigmatização ou discriminação; medidas para evitar a estigmatização ou discriminação de pacientes HIV positivos, importância do sigilo e privacidade do paciente com HIV/SIDA; cortesia no atendimento de utentes/pacientes e prevenção de qualquer forma de discriminação e estigmatização incluindo aos portadores de doença mental;

realização de palestras periódicas com os líderes comunitários sobre doenças crónicas para prevenção de estigma e descriminação.

Resultado de Aprendizagem 5: Manejar os casos de violência baseada no género (**Nº de horas estimado: 07 horas**)
Os formandos devem aprender sobre os tipos de violência e protocolos de atendimento; papéis de género na sociedade e sua influência na VBG; ciclo de violência e mitos que legitimam a violência e a dificuldade de denunciar; relação entre a violência e as doenças crónicas com enfoque no HIV/SIDA; factores e estímulos que interferem nos processos de mudanças de atitudes e comportamento face a violência.

Resultado de aprendizagem 6: Reconhecer os valores e a dignidade da pessoa humana, analisar e reformular critérios para a tomada de decisões éticas e deontológicas no contexto da saúde mental. (**Nº de horas estimado: 07 horas**).
Os formandos devem aprender sobre critérios para tomada de decisões éticas e deontológicas no contexto da doença mental e como respeitar a autonomia e a individualidade das pessoas com perturbações mentais; as especificidades e singularidades do indivíduo portador de doença mental; as particularidades dos diferentes grupos de doença mental.

Resultado de aprendizagem 7: Exercer a profissão com atitudes e habilidades orientadas pelos princípios deontológicos, reconhecendo direitos e deveres de todos os intervenientes (**Nº de horas estimado: 5 horas**). Os formandos devem aprender sobre a sua conduta durante o exercício de sua profissão tendo em conta os direitos e os deveres de todos intervenientes; a conduta do funcionário público regido pelo EGFAE.

Resultado de aprendizagem 8: Respeitar a legalidade e os princípios gerais da bioética (**Nº de horas estimado: 07 horas**).
Os formandos devem aprender sobre a legislação em vigor no país (Lei de assistência médica e medicamentosa, Lei 5/2002 sobre HIV/SIDA e o trabalhador) e sobre os princípios gerais de bioética a ter nas investigações com seres humanos.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação
A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:
A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, simulações de situações clínicas, discussões éticas, apresentações ou exercícios escritos**,** demonstrando capacidade de aplicar princípios éticos, comunicar adequadamente e respeitar os direitos e a dignidade do utente no contexto da prática em saúde**.**
Teste escrito com perguntas curtas abertas e/ou fechadas sobre valores e limites morais, estudo de caso. Apresentação em seminário princípios éticos e deontológicos no exercício da profissão. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2:
Elaborar plano de acção para a humanização na prestação de cuidados de saúde. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3:
Teste escrito com perguntas curtas abertas e/ou fechadas sobre deveres e direitos dos utentes, familiares, acompanhantes e profissionais se saúde.

Resultado de Aprendizagem 4:
Teste escrito com perguntas curtas abertas e/ou fechadas sobre formas e tipos de estigmatização ou discriminação de pacientes HIV positivos, importância do sigilo e privacidade do paciente com HIV/SIDA e cortesia no atendimento de utentes/pacientes incluindo os portadores de doença mental.
Apresentacao em seminário de tema sonbre acções que visam evitar a estigmatização e discriminação. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 5:
Teste escrito com perguntas curtas abertas e/ou fechadas sobre tipos de violência; papéis de género na sociedade e sua influência na VBG; ciclo de violência e mitos que legitimam a violência e relação entre a violência e o HIV/SIDA. Os formandos devem demonstrar habilidades no manejo dos casos de violência baseada no género (actividade prática). Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de aprendizagem 6:
Teste escrito com perguntas curtas abertas e/ou fechadas sobre critérios para tomada de decisões éticas e deontológicas no contexto da doença mental.
Apresentação de temas em plenária de boas práticas sobre tomada de decisões éticas e deontológicas no contexto da saúde mental no exercício da profissão. Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de aprendizagem 7:
Teste escrito sobre direitos e deveres de todos os intervenientes no atendimento de utentes e pacientes bem como a conduta assertiva dos profissionais de saúde no âmbito do EGFAE com perguntas de verdadeiro e falso, escolha múltipla, perguntas abertas e preenchimento de espaços.

Resultado de aprendizagem 8:
Teste escrito com perguntas de verdadeiro e falso sobre a legislação em vigor no país; apresentar uma análise crítica de uma proposta de consentimento informado.

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo.

Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela Autoridade Nacional da Educação Profissional(ANEP).

Referências

1. GELAIN, I. (1987). Deontologia na Enfermagem. EPU editora. São Paulo.
2. LAUREL, A.C. (1983). A Saúde – Doença Como Processo Social. Global Editora. s/l.
3. ORLANDO, I.J. (2011). O Relacionamento Dinâmico Enfermeiro/Paciente. 1ª ed. EPU Editora EPU. São Pulo.
4. PINTO, J.R.C. (1999). Questões de Ética Médica. 3ª ed. Braga
5. SARANO, J. (1978). O Relacionamento com o Doente. EPU Editora. São Paulo.
6. EAUCHAMP, T.L. & CHILDRESS, J.F. (2002). Princípios de Ética Biomédica. Edições Loyola. 86
7. Ministério da Função Pública. (2007). Sistema Nacional de Arquivo do Estado. Decreto nº 36/2007 de 27 de Agosto
8. Boletim da República, I SÉRIE Numero 46, Decreto nº 59/2011 de 17 de Novembro.

4.4 UC SSS015209261: Demonstrar Compreensão dos Processos Psicológicos e do Desenvolvimento Humano para Análise do Comportamento e da Mente na Práctica Clínica

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Demonstrar Compreensão dos Processos Psicológicos e do Desenvolvimento Humano para Análise do Comportamento e da Mente Práctica Clínica
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de compreender e analisar os principais processos psicológicos, as etapas do desenvolvimento humano, relacionando-os com as manifestações do comportamento e funcionamento mental; identificar os factores psicológicos do comportamento humano bem como a distinção entre variações e alterações patológicas dos processos psicológicos, aplicando todo conhecimento e habilidades adquiridos na observação, interpretação e na avaliação global da pessoa em contextos clínicos.	

Código	UC SSS015209261	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e Serviços Sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Compreender as diferentes abordagens da psicologia	a) Define o objeto de estudo da Psicologia de forma clara e abrangente b) Aborda as origens históricas da Psicologia c) Descreve as diferentes abordagens em psicologia e seus conceitos-chave d) Relaciona as abordagens psicológicas com a compreensão de diferentes comportamentos e processos mentais	A competência é desenvolvida em salas de aula, ambientes de estudo orientado: objecto de estudo de psicologia Sala de aulas, documentos e artigos: origens históricas da psicologia Seminários,apresentações debates, laboratórios de psicologia: tipos de abordagem em psicologia
	Evidências Requeridas	
	Escrita/oral O formando descreve as diferentes abordagens em psicologia e seus conceitos-chave. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando utiliza referenciais teóricos, análise de casos, debates orientados, leituras científicas e recursos pedagógicos para identificar e comparar as diferentes abordagens da psicologia em trabalho independente.	

2. Analisar a influência do funcionament o orgânico e	a) Explica como o funcionamento do organismo (biologia, neurociência) pode influenciar os comportamentos e os processos mentais b) Define conceitos de socialização, relatividade cultural, normalização,	Funcionamento do organismoe o comportamento: sala de aulas, estudo em grupo, debates e seminário

social sobre os comportamentos e processos mentais do indivíduo	inovação social e descreve a influência social sobre o indivíduo, nas normas, valores e papéis sociais c) Define conceito de atitude e suas componentes e descreve formação e desenvolvimento das atitudes e crenças d) Aborda sobre estereótipos e preconceitos e) Explica a interligação dinâmica entre o indivíduo e o seu meio, e vice-versa, no desenvolvimento de comportamentos e processos mentais f) Define conceito de grupo e descreve tipos de grupo e reintegração grupal g) Define liderança h) Aborda sobre conflitos e avaliação social **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve a influência social sobre o indivíduo e explica a interligação dinâmica entre o indivíduo e o seu meio, e vice-versa, no desenvolvimento de comportamentos e processos mentais. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando utiliza estudos de caso, observação clínica, análise de situações reais, instrumentos de avaliação e referenciais teóricos para compreender a interação entre factores orgânicos e factores sociais em trabalho independente.	Socialização e cultura: seminários, debates, trabalhos em grupo Valores e papaeis sociais: seminários, debates, Crenças, atitudes e comportamento: Seminários, debates, estudo de casos considerando a influência de factores sociais, culturais, familiares e experiências individuais assim como atitudes relacionadas à saúde, doença e adesão a tratamentos. Esteriótipos e preconceitos: seminários, debates, estudos dirigidos e análise de situações sociais ou clínicas destacando suas características e diferenças, impacto desses fenómenos nas relações interpessoais e no contexto profissional, especialmente no atendimento em saúde. Descrição de como o meio social, familiar, cultural e económico influencia atitudes, crenças, emoções e comportamentos. Tipo de grupos e mecanismos de participação, pertença, coesão e adaptação do indivíduo ao grupo.
3. Descrever a perspectiva evolutiva da capacidade de aprendizagem, adaptação e motivação individual	a) Define conceito de desenvolvimento, descreve concepção de desenvolvimento de Freud: estadios de desenvolvimento psicossexual b) Descreve concepção de desenvolvimento de Erikson: desenvolvimento psicossocial d) Aborda sobre vinculação Mãe-Bebé e sobre adolescência Explica a perspectiva evolutiva da capacidade de aprendizagem humana e descreve os processos de adaptação ao meio em diferentes estágios do desenvolvimento	Sala de aula, análise de documentos: conceito de desenvolvimento Seminário, debates, apresentacao de temas: Teorias de desenvolvimento: de Freud, de Erikson

	e) Analisa a influência da experiência sobre o processo de aprendizagem e a motivação individual, descreve tipos de aprendizagem e explica factores e métodos de aprendizagem f) Conceitua Memória descreve tipos de memória e aborda sobre memória e esquecimento g) Define conceito de motivação e explica aspectos fisiológicos da motivação e descreve teorias de motivação h) Define inteligência e descreve tipos de inteligência **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve os processos de adaptação ao meio em diferentes estágios do desenvolvimento **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando utiliza referenciais teóricos, estudos de caso, análise de trajetórias de vida e recursos pedagógicos para demonstrar como os processos de aprendizagem, adaptação e motivação que se desenvolvem ao longo do ciclo vital influenciam o comportamento humano.	Seminário, debates, estudo de caso, discussão de casos clínicos: Significado da vinculacão mãebébé, adolescência Aulas expositivas, seminários, estudos dirigidos, debates e análise de situações de aprendizagem: processo, tipos e métodos de aprendizagem Sala de aula, laboratório de psicologia, debates, discussão de casos: memória, motivação, inteligência, teorias de motivação
4. Descrever os factores envolvidos na formação da personalidad e e o surgimento de perturbações da personalidade	a) Explica os factores envolvidos na formação da personalidade de um indivíduo b) Descreve teorias de personalidade c) Classifica perturbações de personalidade d) Descreve características e quadro clínico de perturbações da personalidade **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica os factores envolvidos na formação da personalidade de um indivíduo; classifica perturbações de personalidade; descreve quadro clínico de perturbações da personalidade. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando utiliza referenciais teóricos, estudos de caso,	A competência é desenvolvida em salas de aula, ambientes de estudo orientado, seminários: formação da personalidade e teorias de personalidade Estudo de casos, discussão de casos clínicos, debates, laboratórios de simulação: classificação de pertubações de personalidade, características e quadro clínico de perturbações de personalidades

	análise de situações clínicas e recursos bibliográficos para demonstrar factores biológicos, psicológicos e socioculturais implicados na formação da personalidade e no desenvolvimento de perturbações da personalidade.	

MO SSS015209261: Demonstrar Compreensão dos Processos Psicológicos e do Desenvolvimento Humano para Análise do Comportamento e da Mente

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 40 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O propósito deste módulo é que os formandos sejam capazes de compreender os principais processos psicológicos que o psicólogo utiliza para compreender e intervir no comportamento humano e a forma como pensamos e agimos em relação aos outros (interação social, influência social, identidade, relações interpessoais, comportamentos de grupo).

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essências,deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos, as actividades de lecionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula.

Resultado de Aprendizagem 1: Compreender as diferentes abordagens da Psicologia **(Nº de horas estimado: 10 horas).**

Os formandos devem estar capacitados para descrever as diferentes abordagens em psicologia e aplicá-los aos casos em observação e seguimento; sobre a relação entre processos biológicos, funcionamento do sistema nervoso e manifestação dos comportamentos e processos mentais**;** Relação entre factores biológicos e manifestações psicológicas, incluindo alterações do humor, cognição, perceção e comportamento; papel de neurotransmissores, hormonas e estruturas cerebrais na regulação do comportamento e das funções mentais.

Resultado de Aprendizagem 2: Analisar a influência do funcionamento orgânico e social sobre os comportamentos e processos mentais do indivíduo. **(Nº de horas estimado: 10 horas)**

Os formandos devem estar capacitados para compreender a interligação dinâmica entre o indivíduo e o seu meio, e vice-versa, o desenvolvimento de comportamentos e processos mentais; compreender as bases biológicas do comportamento (sistema nervoso central, sistema nervoso periférico, sistema endócrino, a genética, a evolução e o comportamento, a hereditariedade e o meio); influência social sobre o indivíduo, nas normas, valores e papéis sociais; formação e desenvolvimento das atitudes e crenças; conceito de grupo e descreve tipos de grupo e reintegração grupal; demonstrar compreensão sobre os processos psicossociais relacionados com a formação de estereótipos e preconceitos e suas implicações no comportamento humano e nas relações sociais; capacidade de explicar a interação dinâmica entre o indivíduo e o seu meio no desenvolvimento dos comportamentos e processos mentais**;** influência recíproca entre factores individuais e ambientais no desenvolvimento do comportamento humano e dos processos mentais**.**

Resultado de Aprendizagem 3: Descrever a perspectiva evolutiva da capacidade de aprendizagem, adaptação e motivação individual **(Nº de horas estimado: 07 horas)**

Os formandos devem ser capacitados sobre processos de adaptação ao meio em diferentes estágios do desenvolvimento e a perspectiva evolutiva da capacidade de aprendizagem humana; a forma como os processos de

aprendizagem contribuíram para a adaptação e sobrevivência da espécie humana; perspectiva evolutiva da capacidade de aprendizagem humana; influência da experiência sobre o processo de aprendizagem e a motivação individual; factores e métodos de aprendizagem; tipos de memória; aspectos fisiológicos da motivação; tipos de inteligência.

Resultado de Aprendizagem 4: Descreve os factores envolvidos na formação da personalidade e o surgimento de perturbações da personalidade (**Nº de horas estimado: 08 horas**).
Os candidatos devem aprender sobre factores implicados na formação da personalidade (genéticos, ambientais, experiências de vida); desvios da personalidade que vão dar origem às perturbações da personalidade; teorias de personalidade; características das perturbações de personalidade.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação
A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1
A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, trabalhos escritos, apresentações, debates ou análise de estudos de caso, demonstrando capacidade de explicar a evolução da psicologia e relacionar diferentes abordagens teóricas com a compreensão do comportamento humano.

Resultado de Aprendizagem 2:
A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, estudos de caso, discussões em grupo, apresentações ou exercícios escritos, debates demonstrando capacidade de explicar a relação entre processos biológicos, funcionamento do sistema nervoso e comportamento humano; demonstrando capacidade de definir e explicar o conceito de atitude e os processos envolvidos na formação e desenvolvimento de atitudes e crenças; demonstrando capacidade de compreender e discutir criticamente o papel dos estereótipos e preconceitos no comportamento humano e na prática profissional; capacidade de definir o conceito de grupo, identificar diferentes tipos de grupo e explicar processos de integração e reintegração grupal.

Resultado de Aprendizagem 3:
A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, trabalhos escritos, debates, estudos de caso, seminários ou apresentações demonstrando capacidade em explicar as teorias de desenvolvimento; capacidade de explicar a perspetiva evolutiva da aprendizagem humana e sua relevância para o comportamento e o desenvolvimento

psicológico; de explicar e fundamentar sobre a vinculacão mãe-bébé, adolescência; de aborda sobre tipo de memórias e esquecimento, motivação e inteligência.

Resultado de Aprendizagem 4:

A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, trabalhos escritos, debates, estudos de caso, seminários ou apresentações demonstrando capacidade em explicar sobre formação da personalidade, teorias da personalidade; em classificar as pertubações de personalidade, explicar as características e quadro clínico de perturbações de personalidades.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências:

1. BRENNAN, J (1998) History and Systems of psychology,new Jersey: Pretince hall
2. GLEITMAN,H(1993). Psicologia(trad.Port). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
3. BRENNAN, j(1998) History and psychology. New jersey: Prentice Hall
4. ABREU, M.V.(1990) Construção da psicologia como ciencia e dessubjectivação dos processos psicológicos . Psychologica , n.3.1

4.5 UC SSS015210261: Prestar Cuidados de Enfermagem e Procedimentos Clínicos aos Utentes de Acordo com as Necessidades

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Prestar Cuidados de Enfermagem e Procedimentos Clínicos aos Utentes de Acordo com as Necessidades.		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de lidar com as necessidades de autocuidado, necessidades básicas de saúde e actividades de vida diária de utentes ou indivíduos de todas as idades.			
Código	**UC SSS015210261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e Serviços Sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Prestar às primeiros socorros populações	a) Explica conceito e importância dos primeiros socorros b) Descreve a composição de um Kit de primeiros socorros c) Identifica correctamente situações que exigem intervenção de primeiros socorros nas comunidades d) Descreve os cuidados de enfermagem essenciais às vítimas de acidentes e doenças súbitas e) Menciona os passos para assegurar a manutenção da vida da vítima até ao tratamento especializado f) Enumera os cuidados necessários e a assistência a populações em caso de catástrofe ou emergência	**Manutenção da Vida:** Conjunto de cuidados imediatos prestados em qualquer local para assegurar que a vítima permaneça viva até a unidade hospitalar de referência mais próxima. **Urgências Comunitárias:** Intervenção directa em situações de acidentes ou doenças súbitas que ocorram no seio das comunidades ou domicílios. **Gestão de Crises e Catástrofes:** Assistência e suporte às populações em cenários de desastres naturais ou qualquer outro tipo de emergência pública. **Ambiente Sanitário e Escolar:** Actuação em postos de socorro, ambulatórios ou escolas, utilizando kits de emergência para estabilização de vítimas. **Transporte de Emergência:** Execução de passos técnicos essenciais durante o trajecto até à unidade sanitária mais próxima.
	Evidências Requeridas **Escrita/Oral** **Conceitualização**: O formando explica com clareza o conceito e a importância dos primeiros socorros e identifica situações críticas que exigem intervenção imediata nas comunidades. **Protocolos de Cuidado:** Descreve detalhadamente a composição do Kit de socorros e os cuidados de enfermagem essenciais para vítimas de acidentes e doenças súbitas. **Manutenção da Vida:** Menciona e fundamenta os passos técnicos necessários para assegurar a manutenção da vida da vítima e a assistência em casos de catástrofes. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando demonstra a prestação efectiva de cuidados de primeiros socorros, aplicando técnicas de estabilização e manutenção da vida até à transferência para a unidade sanitária mais próxima.	

2. Prestar assistência em emergências sanitária	a) Define emergências e urgências b) Define prioridades para o atendimento de vítimas c) Explica a importância dos primeiros socorros nas emergências sanitárias d) Identifica medidas de segurança para o socorro básico das vítimas e) Presta cuidados a cada emergência sanitária **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** Define e distingue emergência de urgência e fundamenta as prioridades de atendimento. Explica a importância do socorro imediato e identifica as medidas de segurança essenciais. Descreve os protocolos de suporte básico de vida (vias aéreas, ventilação e circulação) para cada tipo de emergência listada. **Prática** Numa situação real ou simulada, o formando demonstra a prestação de cuidados em emergências sanitárias, executando manobras de ressuscitação e suporte circulatório/ventilatório eficazes.	**Emergências Clínicas:** Intervenção em quadros de intoxicações, alergias alimentares, afogamentos e queimaduras. **Eventos Traumáticos**: Atendimento a vítimas de acidentes, mordeduras por cobras e remoção/manejo de corpos estranhos. **Suporte Vital:** Execução de manobras de restauração da circulação, controlo de vias aéreas e ventilação em casos de paragem cardiorrespiratória. **Transferência Segura**: Realização de procedimentos de ressuscitação e manobras necessárias durante o transporte de acidentados.
3. Aplicar fundamentos e técnicas básicas de enfermagem	a) Define e contextualiza enfermagem no tempo a sua história b) Revê os princípios de ética e deontologia que regem os cuidados de enfermagem c) Aplica as medidas de prevenção de infecções d) Demonstra técnicas para mudança de posição Evidências Requeridas **Escrita/Oral:** O formando define e contextualiza a enfermagem no tempo e a sua história. Explica os princípios de ética e deontologia aplicados aos cuidados de saúde. Descreve as medidas de prevenção de infecções e a fundamentação teórica das técnicas de posicionamento. **Demonstração:** Numa situação real ou simulada, o formando aplica as medidas de prevenção de infecções/biossegurança conforme os protocolos estabelecidos. Demonstra a execução técnica de mudança de posição e a técnica de algaliação vesical.	**Biossegurança:** Aplicação rigorosa de medidas de prevenção de infecções e protocolos de biossegurança em todos os procedimentos clínicos conforme os protocolos estabelecidos. **Assistência Directa**: Execução de técnicas básicas de enfermagem, como a mudança de posição e técnicas invasivas específicas (ex: algaliação vesical), garantindo a manutenção do bem-estar do paciente. **Ética Profissional:** Actuação baseada nos princípios deontológicos que regem a enfermagem, garantindo a dignidade e o sigilo no cuidado.
4. Avaliar, registar e interpretar e sinais vitais	a) Define sinais vitais b) Identifica as áreas de avaliação de sinais vitais c) Avalia os sinais vitais de um doente com precisão d) regista os sinais vitais de um doente com precisão e) interpreta os sinais vitais de um doente com precisão	**Monitorização Contínua:** Avaliação sistemática de pacientes em unidades de internamento ou triagem.

	Evidências Requeridas **Escrita/Oral:** O formando define sinais vitais e identifica correctamente as áreas anatómicas para a sua avaliação. Explica os valores de referência normais para diferentes faixas etárias. Descreve a importância do registo preciso e as consequências de uma interpretação errada. **Demonstração:** Numa situação real ou simulada, o formando demonstra a técnica de avaliação de todos os sinais vitais num doente com precisão. Executa o registo correto na ficha clínica e interpreta os resultados perante o avaliador, identificando sinais de alerta.	**Precisão Técnica:** Uso de esfigmomanómetros, termómetros e relógios para medições exactas de pressão arterial, temperatura, pulso e respiração. **Gestão de Informação:** Garantia de que todos os dados vitais são interpretados e comunicados à equipa de saúde para decisões clínicas rápidas.
5. Administrar terapêutica	a) Define administração terapêutica b) Descreve as vias de administração terapêutica c) Administra a terapêutica conforme a prescrição médica, via e horário correctos d) Aplica a técnica de algaliação e limpeza vesical de forma asséptica e segura e) Faz monitoria reacções adversas à medicação f) Faz monitoria de complicações da algaliação Evidências Requeridas **Escrita/Oral:** O formando define administração terapêutica e descreve detalhadamente as vias de administração e suas indicações. Explica os passos para uma algaliação segura e as complicações imediatas a monitorizar. Identifica sinais e sintomas de reacções adversas comuns aos fármacos. **Demonstração:** Numa situação real ou simulada, o formando administra medicação seguindo a prescrição e os horários estabelecidos. Demonstra a técnica de algaliação e limpeza vesical de forma asséptica. Executa a monitoria do doente pós-procedimento, registando qualquer intercorrência ou reacção adversa.	**Segurança do Paciente:** Garantia de que a terapêutica é administrada estritamente conforme a prescrição médica e os protocolos de biossegurança. **Técnicas Invasivas:** Realização de algaliação e limpeza vesical em contextos de retenção urinária ou preparação cirúrgica, mantendo a assepsia. **Vigilância Farmacológica:** Acompanhamento clínico pósadministração para detecção precoce de reacções adversas e complicações técnicas.
6. Aplicar técnicas de biossegurança e saúde no trabalho	a) Descreve conceitos e princípios de PCI na prestação de cuidados; b) Descreve métodos de desinfecção e esterilização; c) Promove um ambiente seguro e terapêutico no atendimento de utentes; Evidências Requeridas	**Prevenção e Controlo (PCI)**: Aplicação dos princípios de biossegurança durante a prestação de cuidados directos para interromper a cadeia de

	Escrita/Oral: O formando descreve detalhadamente os conceitos e princípios de PCI (Prevenção e Controlo de Infecções). Explica as diferenças e indicações dos vários métodos de desinfecção e esterilização utilizados na unidade.	transmissão de agentes infecciosos. **Gestão de Materiais**: Selecção e descrição dos métodos de desinfecção de superfícies e esterilização de instrumentos conforme os protocolos de saúde no trabalho.
	Identifica os elementos fundamentais para a promoção de um ambiente seguro e terapêutico no atendimento. **Demonstração:** Numa situação real ou simulada, o formando aplica as técnicas de biossegurança conforme os protocolos estabelecidos. Demonstra a preparação de materiais para esterilização e executa a limpeza/desinfecção de um posto de atendimento garantindo a segurança do utente.	**Ambiente Terapêutico**: Promoção de condições de segurança, higiene e conforto que favoreçam a recuperação do utente e a protecção da saúde da equipa.
7. Aplicar técnicas de contenção, observação e manejo de crises	a) Identifica e regista os sinais de alteração do estado mental e comunica à equipa b) Explica as técnicas de contenção, observação e manejo de crises c) Avalia correctamente o nível de risco do paciente e a necessidade de intervenção d) Aplica técnicas de contenção verbal, física ou ambiental de forma segura e ética e) Regista de forma clara e objectiva as acções realizadas, observações e respostas do paciente f) Demonstra postura profissional, calma e empática durante a intervenção **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral:** O formando explica os conceitos de contenção verbal, física e ambiental e os critérios para a sua aplicação. Identifica correctamente os sinais de alerta de alteração do estado mental. Descreve os passos para um registo clínico objectivo e os princípios éticos do manejo de crises. **Demonstração:** Numa situação real ou simulada (role-play), o formando demonstra técnicas de descalada verbal e contenção física segura. Avalia o nível de risco de um cenário fictício e propõe a intervenção adequada. Demonstra postura profissional e empática durante toda a simulação da intervenção.	**Manejo de Agitação:** Intervenção em quadros de descompensação psicótica, intoxicações ou crises de ansiedade aguda. **Segurança e Ética:** Aplicação do conjunto de cuidados que visam assegurar a manutenção da integridade da vítima e da equipa, respeitando os direitos humanos. **Intervenção em Crise:** Actuação em situações de urgência nas comunidades ou unidades sanitárias que requeiram contenção verbal, química ou física imediata.

MO SSS015210261: Prestar Cuidados de Enfermagem e Procedimentos Clínicos aos Utentes de Acorco com as Necessidades.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 80 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que inicia os primeiros contactos com área de Técnicos de Psiquiatria e de Saúde Mental. O tempo total estimado para este módulo é de 80 horas, focando na carga horária prática para os temas de maior complexidade técnica.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos para realizar o seu trabalho profissional, demonstrando capacidade de lidar com as necessidades de autocuidado, necessidades básicas de saúde e actividades de vida diária de utentes ou indivíduos de todas as idades, além de realizar a prevenção e controlo de infecções no ambiente hospitalar. O formando deve ser capaz de avaliar o seu próprio desempenho durante a experiência de trabalho em diferentes níveis de intervenção.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos. Estes terão de efetuar uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais e comunicação, integrando assim parte das habilidades essências. Deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. As actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula, no laboratório humanístico, na consulta externa e na enfermaria.

Resultado de Aprendizagem 1: Prestar primeiros socorros às populações **(Nº de horas estimado: 06 horas)** O formando deve aprender sobre os conceitos de Saúde e doença; cuidados de manutenção da vida da vítima até ao tratamento especializado; e cuidados em caso de catástrofe ou emergência.

Resultado de Aprendizagem 2: Prestar assistência em emergências sanitária **(Nº de horas estimado: 06 horas)** O formando deve aprender sobre emergências como intoxicações, alergias alimentares, afogamentos, queimaduras, paragem cardiorrespiratória, acidentes, mordeduras por cobras e corpos estranhos. Inclui princípios básicos do atendimento de emergência, recomendações ao socorrista, regras gerais baseadas no suporte básico da vida, procedimentos de ressuscitação e transporte de acidentados.

Resultado de Aprendizagem 3: Aplicar Fundamentos e Técnicas Básicas de Enfermagem **(Nº de horas estimado: 10 horas)**

O formando deve aprender sobre medidas de prevenção de infecções/biossegurança conforme os protocolos estabelecidos, princípios de ética e deontologia, procedimentos de algaliação e técnicas para mudança de posição.

Resultado de Aprendizagem 4: Avaliar, interpretar e registrar sinais vitais e aplicar medidas de conforto **(Nº de horas estimado: 10 horas)**

Desenvolvimento de competências na avaliação de sinais vitais (Temperatura, Pulso, Pressão arterial, Frequência respiratória, peso e altura). Estuda os materiais necessários, princípios básicos, parâmetros para interpretação, factores que interferem nos valores e implementação de medidas de prevenção de úlceras de decúbito.

Resultado de Aprendizagem 5: Administrar terapêutica e realizar procedimentos clínicos **(Nº de horas estimado: 14 horas)**
O formando deve aprender sobre cálculo de doses, administração de acordo com prescrição médica (horários e vias correctas), monitoria de reacções adversas e monitoria de complicações de procedimentos.

Resultado de Aprendizagem 6: Reconhecer a importância de Prevenção e Controlo de Infecções (PCI) **(Nº de horas estimado: 15 horas)**
Desenvolvimento de competências sobre princípios de PCI, ciclo de transmissão, factores de risco em enfermarias, práticas seguras de prevenção de acidentes ocupacionais, gestão de exposição ao sangue/fluidos e critérios de implantação de comissões de PCI e PPE.

Resultado de Aprendizagem 7: Aplicar técnicas de contenção, observação e manejo de crises **(Nº de horas estimado: 14 horas)**
O formando deve ser capacitado para reconhecer prenúncios de violência/agressividade, elaborar planos de controlo de comportamento e aplicar técnicas de contenção verbal, física ou ambiental de forma segura e ética.

Resultado de Aprendizagem 8: Aplica os princípios éticos e deontologia, na prática de Enfermagem **(Nº de horas estimado: 05 horas)**
O formando deve aprender sobre profissionalismo e os princípios éticos e deontologia que regem a prática de enfermagem.
Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando, assegurando que todos os resultados específicos e críticos sejam avaliados.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação
A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1 e 2:
Teste escrito com perguntas abertas sobre intoxicações, alergias alimentares, afogamentos, queimaduras, paragem cardiorrespiratória, acidentes, mordeduras por cobras, corpos estranhos, princípios básicos do atendimento de emergência, regras gerais na prestação dos primeiros socorros.
O formando deve demonstrar habilidades de prestar cuidados em emergências baseando se no suporte básico da vida.

Resultado de Aprendizagem 3, 6 e 8:
Teste escrito com perguntas curtas sobre diferentes tipos de questões (a avaliação pode ser também oral, combinada com a prática). Os formandos devem demonstrar que são capazes de aplicar os princípios básicos de PCI, implementar as directrizes de gestão de exposição ao sangue e fluídos corporais, identificar os critérios de implantação da comissão de PCI e de PPE na Unidade Sanitária. Identificar os factores de riscos de transmissão de infecções nas salas de espera, processamento da roupa hospitalar; cumprimento das directrizes de profilaxia pós-exposição. O teste escrito deve incluir as precauções básicas dos procedimentos, gestão do lixo hospitalar e processamento de roupas.

Resultado de Aprendizagem 4:
Teste escrito com perguntas curtas abertas e/ou fechadas sobre prestar primeiros socorros às populações; importância de enfermagem na prestação dos cuidados de saúde e avaliação de sinais vitais. O formando deve demonstrar habilidades de avaliar e interpretar os dados de sinais vitais. (actividade prática). Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 5:
Teste escrito e/ou prático com perguntas curtas sobre diferentes tipos de questões (a avaliação pode ser também oral, combinada com a prática de demonstração) sobre administrar terapêutica e realizar procedimentos clínicos. Os formandos devem demonstrar que são capazes de aplicar a terapêutica nas doses correspondentes.

Resultado de aprendizagem 7:
Teste escrito/ e ou prático com perguntas curtas sobre diferentes tipos de questões (a avaliação pode ser também oral, combinada com a prática de demonstração) sobre comportamento de violência/agressividade/agitação psicomotora; plano de control de comportamento de violência/agressividade/agitação psicomotora; técnicas de contenção verbal, física ou ambiental de forma segura e ética.
Os formandos devem demonstrar as etapas de métodos de contenção (actividade prática). Esta actividade deve ser avaliada usando uma lista de verificação.

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo.
Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela Autoridade Nacional da Educação Profissional (ANEP).

Referências:

1. Cruz vermelha de Moçambique: Primeiros socorros na comunidade- Manual destinado aos voluntários da Cruz Vermelha de Moçambique.2ª edição. 2000
2. JHPIEGO (Johns Hopkins University), 2004. Prevenção das infecções /Biossegurança
3. Homeman, EPU-Procedimentos básicos de enfermagem
4. Du Gas, BW.Enfermagem prática, 4ª, edição, Editora Guanabara.1988

4.6 UC SSS015211261: Utilizar os Conhecimentos de Epidemiologia na Práctica Clínica

Registo da unidade de competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência</td><td colspan="2">Utilizar os Conhecimentos de Epidemiologia na Práctica Clínica</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de aplicar conceitos fundamentais de epidemiologia na prática clínica, colaborando em actividades de prevenção, vigilância epidemiológica e promoção da saúde, contribuindo para a identificação de factores de risco, análise da ocorrência de doenças e desenvolvimento de estratégias de prevenção e controlo em saúde pública.
O formando deverá também apoiar programas de promoção do bem-estar e comportamentos saudáveis, participando em actividades de educação para a saúde e vigilância epidemiológica, em conformidade com os princípios éticos, científicos e de saúde pública.</td></tr>
<tr><td>Código</td><td>UC SSS015211261</td><td>Nível de QNQP</td><td>5</td></tr>
<tr><td>Campo</td><td>Saúde e serviços sociais</td><td>Subcampo:</td><td>Saúde e bem estar</td></tr>
<tr><td>Data de Registo:</td><td></td><td>Data de Revisão do Registo</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td>Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Definir epidemiologia, descrever a história natural da doença e os níveis de prevenção</td><td colspan="2">a) Define epidemiologia e explica a sua importância na prática clínica e na saúde pública
b) Identifica e descreve a terminologia básica em epidemiologia, incluindo: caso esporádico; endemia; surto epidémico; epidemia, pandemia
c) Explica os propósitos e princípios da epidemiologia, incluindo a sua aplicação na vigilância e controlo de doenças
d) Descreve os principais métodos epidemiológicos, incluindo estudos descritivos e analíticos
e) Explica o conceito de história natural da doença, identificando as suas etapas.
f) Identifica os níveis de prevenção em saúde, incluindo: prevenção primária; prevenção secundária; prevenção terciária
g) Define o conceito e a importância das séries cronológicas na análise da distribuição de doenças ao longo do tempo
Evidências Requeridas
Escrita/oral
O formando: define o conceito de epidemiologia; descreve a cadeia epidemiológica e os seus componentes; explica a interacção entre agente, hospedeiro e ambiente; descreve as etapas da história natural da doença; identifica os níveis de prevenção e promoção da saúde associados a cada etapa.
Demonstração
Numa situação real ou simulada, o formando realiza uma análise da história natural de uma doença específica, identificando; factores de risco; níveis de prevenção aplicáveis; estratégias de promoção da saúde.</td><td>Centros de Saúde Participação em actividades de vigilância epidemiológica e análise de ocorrência de doenças.
Serviços Hospitalares Apoio na recolha e interpretação de dados epidemiológicos relacionados com pacientes e surtos.
Programas de Saúde Pública Participação em campanhas de prevenção e promoção da saúde.
Programas de Vigilância Epidemiológica Registo e monitorização da ocorrência de doenças transmissíveis e não transmissíveis.
Actividades de Educação para a Saúde Promoção de comportamentos saudáveis e prevenção de doenças na comunidade.</td></tr>
</table>

2. Descrever a causalidade múltipla de doenças	a) Define o conceito de cadeia epidemiológica e explica a sua importância na compreensão da transmissão das doenças b) Identifica e descreve os elementos da cadeia epidemiológica, incluindo: agente etiológico; reservatório; fonte de infecção; vias de transmissão; porta de entrada; porta de saída; hospedeiro susceptível c) Explica o conceito de tríade ecológica (agente, hospedeiro e ambiente) na ocorrência das doenças d) Identifica factores biológicos, ambientais e sociais associados ao aparecimento e disseminação das doenças e) Distingue relação estatística (associação) de relação causal em epidemiologia f) Descreve os graus de causalidade, incluindo causalidade necessária, suficiente e contributiva g) Explica o conceito de multiplicidade causal, reconhecendo que muitas doenças resultam da interação de vários factores de risco **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando: define cadeia epidemiológica; descreve os elementos da cadeia epidemiológica; explica o conceito de tríade ecológica; identifica factores responsáveis pelo aparecimento das doenças; distingue relação estatística e relação causal; descreve os graus de causalidade e o conceito de multiplicidade causal. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando elabora esquemas, quadros ou mapas conceptuais que representem: a cadeia epidemiológica de uma doença específica; os principais factores causais envolvidos; a relação entre agente, hospedeiro e ambiente.	**Centros de Saúde** Análise de factores de risco associados a doenças transmissíveis e não transmissíveis. **Serviços de Vigilância Epidemiológica** Identificação de factores causais relacionados com surtos e eventos de saúde pública. **Programas de Saúde Pública** Planeamento de estratégias de prevenção e controlo de doenças. **Serviços Hospitalares** Análise de factores epidemiológicos relacionados com a ocorrência de doenças em pacientes. **Actividades de Educação para a Saúde** Explicação à comunidade dos factores que contribuem para o aparecimento e transmissão das doenças.
3. Descrever a interação agente–hospedeiro e factores ambientais na ocorrência das doenças	a) Descreve os principais factores relacionados com o agente etiológico, incluindo infecciosidade, patogenicidade e virulência b) Classifica os principais tipos de agentes infecciosos, incluindo bactérias, vírus, fungos, parasitas e outros agentes biológicos c) Identifica factores ligados ao hospedeiro, incluindo idade, estado nutricional, imunidade e condições de saúde d) Descreve os factores ambientais que influenciam a ocorrência de doenças, incluindo ambiente físico, biológico, cultural e socioeconómico e) Explica a influência da interação entre agente, hospedeiro e ambiente na ocorrência e disseminação das doenças f) Reconhece o papel dos portadores de infeção na transmissão de doenças	**Centros de Saúde** Identificação de factores de risco associados a doenças transmissíveis e não transmissíveis. **Serviços de Vigilância Epidemiológica** Análise da interação entre agente, hospedeiro e ambiente durante a investigação de surtos. **Serviços Hospitalares** Identificação de factores epidemiológicos relacionados

	g) Identifica riscos ambientais e determinantes sociais da saúde associados à ocorrência de doenças **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando: descreve os factores relacionados com o agente etiológico; classifica os principais agentes infecciosos; identifica factores ligados ao hospedeiro; descreve os factores ambientais associados às doenças; explica os riscos ambientais e determinantes sociais da saúde. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando: realiza uma análise de um caso clínico ou situação epidemiológica, identificando o agente etiológico e os factores relacionados com o hospedeiro e o ambiente; elabora esquemas ou quadros explicativos que representem a interação entre agente, hospedeiro e ambiente na ocorrência de doenças.	**Centros de Saúde** Identificação de fatores de risco associados a doenças transmissíveis e não transmissíveis. **Serviços de Vigilância Epidemiológica** Análise da interação entre agente, hospedeiro e ambiente durante a investigação de surtos. **Serviços Hospitalares** Identificação de fatores epidemiológicos relacionados com a ocorrência de doenças em pacientes. Programas de Saúde Pública Planeamento de estratégias de prevenção baseadas nos determinantes da saúde. Actividades de Educação para a Saúde Orientação da comunidade sobre fatores de risco ambientais e comportamentais associados às doenças.
4. Descrever a história natural da doença e as medidas de prevenção e controlo	a) Descreve as etapas da história natural da doença, incluindo exposição, período de incubação, fase subclínica e manifestações clínicas b) Explica os níveis de prevenção das doenças, incluindo prevenção primária, secundária e terciária c) Identifica as medidas de promoção da saúde e prevenção de doenças associadas a cada etapa da história natural da doença d) Apresenta exemplos da história natural de doenças relevantes para a saúde pública, incluindo HIV/SIDA, Tuberculose, Cólera, Malária e Bilharziose e) Explica o conceito de foco de infeção no contexto da vigilância epidemiológica f) Descreve as medidas imediatas de controlo a serem adoptadas perante a identificação de um foco de infeção	**Centros de Saúde** Identificação de casos suspeitos e aplicação de medidas de prevenção e controlo de doenças. **Serviços de Vigilância Epidemiológica** Análise da evolução de doenças e implementação de medidas de controlo. **Programas de Saúde Pública** Participação em campanhas de prevenção e controlo de doenças transmissíveis. **Serviços Hospitalares** Reconhecimento das fases da
	g) Identifica o papel das campanhas e programas de saúde pública na prevenção e controlo de doenças **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando: descreve as etapas da história natural da doença; explica os níveis de prevenção e promoção da saúde; identifica medidas de prevenção e controlo de doenças; apresenta exemplos da evolução de doenças relevantes para a saúde	doença e apoio na aplicação de medidas de prevenção. **Actividades de Educação para a Saúde** Orientação da comunidade sobre medidas de prevenção e promoção da saúde.

	pública. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando: elabora um relatório ou ficha de trabalho sobre a história natural de uma doença específica; analisa casos clínicos ou situações epidemiológicas, identificando as medidas de controlo aplicáveis ; elabora esquemas, fluxogramas ou quadros síntese que representem a evolução da doença e as intervenções de prevenção correspondentes.	

5. Utilizar indicadores e taxas epidemiológicas para caracterizar o estado de saúde da população	a) Define as principais taxas epidemiológicas utilizadas para caracterizar o estado de saúde da população, incluindo: taxa de incidência; taxa de incidência por grupo etário; taxa de prevalência; taxa de ataque; taxa de mortalidade geral; taxa de mortalidade específica por grupo etário; taxa de mortalidade proporcional por doença; taxa de mortalidade materna; taxa de mortalidade neonatal; taxa de letalidade b) Calcula corretamente taxas epidemiológicas simples a partir de dados fornecidos em cenários práticos. c) Interpreta o significado das taxas epidemiológicas, identificando tendências e padrões de ocorrência de doenças d) Analisa o perfil de saúde de uma comunidade com base em indicadores epidemiológicos e) Elabora gráficos e tabelas de séries cronológicas para representar a evolução das doenças ao longo do tempo f) Constrói e interpreta canais endémicos para a vigilância epidemiológica g) Analisa os principais elementos das séries cronológicas, identificando tendências, variações sazonais e alterações inesperadas **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando: identifica e define principais taxas epidemiológicas; explica o significado de incidência, prevalência, mortalidade e letalidade; descreve a importância das taxas na caracterização do estado de saúde da população. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando: calcula taxas epidemiológicas simples a partir de dados fornecidos; realiza exercícios de interpretação de indicadores epidemiológicos; elabora um relatório simples de análise do estado de saúde de uma população com base em taxas; constrói gráficos de séries cronológicas e canal endémico para representar a evolução das doenças.	**Centros de Saúde** Análise de indicadores epidemiológicos relacionados com a ocorrência de doenças na comunidade. **Serviços de Vigilância Epidemiológica** Monitorização de tendências epidemiológicas através de indicadores de saúde. **Serviços Hospitalares** Interpretação de dados epidemiológicos relacionados com mortalidade e morbilidade. **Programas de Saúde Pública** Planeamento de intervenções com base em indicadores epidemiológicos. **Relatórios de Saúde Comunitária** Elaboração de relatórios simples sobre o estado de saúde da população.

.

6. Utilizar taxas epidemiológicas para	a) Define as principais taxas epidemiológicas utilizadas na caracterização do estado de saúde da população, incluindo incidência, prevalência, mortalidade e letalidade. b) Calcula corretamente taxas epidemiológicas simples a partir de dados fornecidos em cenários práticos.	**Centros de Saúde** Análise de indicadores epidemiológicos relacionados

a caracterização do estado de saúde da população	c) Interpreta o significado das taxas de saúde, identificando tendências e padrões na ocorrência de doenças. d) Analisa o perfil de saúde de uma comunidade com base em indicadores epidemiológicos. e) Elabora gráficos de séries cronológicas para representar a evolução de doenças ao longo do tempo. f) Constrói e interpreta canais endémicos para apoiar a vigilância epidemiológica. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral:** O formando define as principais taxas utilizadas na caracterização do estado de saúde da população, incluindo incidência, prevalência, mortalidade e letalidade, e explica a sua importância na análise epidemiológica. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando: calcula corretamente taxas de saúde a partir de dados epidemiológicos; utiliza dados estatísticos, indicadores de saúde e relatórios epidemiológicos para analisar o estado de saúde de uma população; identifica padrões, tendências e grupos vulneráveis; elabora gráficos de séries cronológicas ou canais endémicos para responder a evolução das doenças	com a ocorrência de doenças na comunidade. **Serviços de Vigilância Epidemiológica** Monitorização de tendências epidemiológicas e identificação de alterações no padrão de ocorrência de doenças. **Serviços Hospitalares** Interpretação de dados epidemiológicos relacionados com morbilidade e mortalidade. **Programas de Saúde Pública** Utilização de indicadores epidemiológicos no planeamento de intervenções de prevenção e controlo de doenças. **Relatórios de Saúde Comunitária** Elaboração de análises simples do estado de saúde da população.

MO SSS015211261: Utilizar os Conhecimentos de Epidemiologia na Práctica Clínica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 30 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 30 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O propósito deste módulo é que os formandos sejam capazes de planificar, implementar e avaliar ações de educação e promoção da saúde dirigidas a indivíduos, famílias e comunidades**,** com vista à melhoria da qualidade de vida e à prevenção de doenças físicas e mentais; de identificação de factores de risco e determinantes sociais da saúde**,** na mobilização de recursos comunitários e na utilização de estratégias de comunicação e intervenção educativa adequadas aos diferentes grupos populacionais**;** de colaborar em programas de prevenção, vigilância epidemiológica e promoção do bem-estar mental.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essenciais, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. As actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula, e na comunidade.

Resultado de Aprendizagem 1: Definir Saúde, determinantes de saúde e promoção de saúde na comunidade **(Nº de horas estimado: 03 horas)**

O formando deverá ser capaz de desenvolver conhecimento sobre saúde, suas dimensões e seus determinantes; desenvolver acções de promoção e protecção de saúde na comunidade.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever a evolução histórica da política de saúde em Moçambique e os níveis de atenção do SNS **(Nº de horas estimado: 04 horas)**

O formando deve ser capacitado sobre as características do sistema de saúde antes da independência, características do sistema de saúde nas zonas libertadas e política de saúde nos primeiros anos após a independência; objectivos, prioridades, estratégias, programas e legislação da saúde em Moçambique; mecanismo de prestação de cuidados de saúde; os níveis de atenção do SNS.

propósito, princípios, classificação, métodos e terminologia básica em epidemiologia; cadeia epidemiológica; aspectos da interacção agente – hospedeiro; história natural da doença, indicando os níveis de prevenção e promoção da saúde.

Resultado de Aprendizagem 3: Descrever a Política de Cuidados de Saúde Primários em Moçambique e o Objectivo Social - Saúde para todos **(Nº de horas estimado: 06 horas)**.

Os formandos devem ser capacitados sobre cuidados de saúde primários, componentes de cuidados de saúde primários e área de saúde; contribuição de Moçambique para a conferência de Alma-Ata; cobertura universal, equidade no acesso aos cuidados de saúde; envolvimento comunitário e cooperação intersectorial para a saúde; papel do técnico de psiquiatria e saúde mental na gestão programas e serviços de saúde mental e na provisão dos cuidados de saúde primários;

Resultado de Aprendizagem 4: Descrever a História da Saúde em Moçambique **(Nº de horas estimado: 03 horas)**.

O formando deve ser capacidade em matérias de organização da saúde antes de 1975 e após 1975; legislação da criação do SNS, os princípios constitucionais, as Leis 25 e 26/91, o Regulamento da saúde, disposições do Decreto 25/76 de 19 de Junho e sobre organização e funcionamento da rede sanitária; níveis de atenção; carreiras profissionais de saúde;

Resultado de Aprendizagem 5: Descrever o papel da Medicina Tradicional **(Nº de horas estimado: 06 horas)**.

O formando deve ser capacitado sobre aspectos socioculturais e antropológicos de percepção da tuberculose; aspectos culturais em relação a morte do marido ou da esposa (purificação da viúva); percepção da medicina tradicional em relação às convulsões; o papel dos praticantes da medicina tradicional (PMTs) na prevenção das ITSHIV/SIDA; o papel dos PMTs na advocacia das comunidades em relação a malária, tuberculose, diarreias, convulsões, SIDA e cuidados domiciliários; o papel dos PMTs na intervenção dos aspectos socioculturais relativos à nutrição; o papel dos PMTs na advocacia das famílias e comunidades em relação aos problemas da morte.

Resultado de Aprendizagem 6: Descrever os problemas de Saúde em Moçambique **(Nº de horas estimado: 06 horas)**.

O formando deve ser capacitado para descreve os problemas de saúde: Malnutrição e avitaminoses; Infecções neonatais; Malária; HIV/SIDA e Its; Tuberculose; Trauma (agressões interpessoais, acidentes de viação, quedas acidentais, envenenamentos, queimaduras, intoxicações, acidentes de trabalho); Anemia, doenças diarreicas, parasitoses intestinais e vesicais, doenças respiratórias agudas; Causas ligadas à gravidez(hemorragias, eclampsia, infecções, aborto, gravidez precoce); Hipertensão arterial e acidentes vasculares cerebrais; asma; cancro de mama e do colo do útero; Cirrose hepática e cancro do fígado; cancro do pulmão e da próstata; diabetes; Lepra; toxicodependência

Resultado de Aprendizagem 7: Definir epidemiologia, descrever a história natural da doença e níveis de prevenção **(Nº de horas estimado: 06 horas)**.

O formando deve ser capacitado sobre conceitos básicos de epidemiologia; causas de doença; aspectos da interacção agente – hospedeiro (Infecciosidade, patogenicidade e virulência; factores do hospedeiro; factores ambientais); etapas da história natural da doença (infecção, período de incubação, manifestações clínicas); níveis de prevenção de doença e promoção da saúde.

Resultado de Aprendizagem 8: Utilizar as taxas para a caracterização do estado de saúde da população **(Nº de horas estimado: 06 horas)**.

Os candidatos devem ser capazes de desenvolver habilidades sobre cálculo e interpretação de taxas; avaliação do perfil de saúde de uma comunidade; interpretação do significado das taxas de saúde e avaliação o perfil de saúde de uma comunidade; elaboração de gráficos sobre série cronológica e canal endémico; análise dos elementos da série cronológica; planificação de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:

Teste escrito com perguntas abertas e fechadas, verdadeiro e falso, escolha múltipla, preenchimento de espaços. O formando deverá demonstrar conhecimentos sobre saúde, suas dimensões e seus determinantes, explicar acções de promoção e protecção de saúde na comunidade.

Resultado de Aprendizagem 2:

Realização de seminário abordando características do sistema de saúde antes da independência, características do sistema de saúde nas zonas libertadas e política de saúde nos primeiros anos após a independência; objectivos, prioridades, estratégias, programas e legislação da saúde em Moçambique; mecanismo de prestação de cuidados de saúde; os níveis de atenção do SNS.

Elaboração de uma lista de verificação e avaliação de critérios de desenpenho

Resultado de Aprendizagem 3:

Realização de seminério com temas sobre sobre cuidados de saúde primários, componentes de cuidados de saúde primários e área de saúde; contribuição de Moçambique para a conferência de Alma-Ata; cobertura universal, equidade no acesso aos cuidados de saúde; envolvimento comunitário e cooperação intersectorial para a saúde; papel do técnico de psiquiatria e saúde mental na gestão programas e serviços de saúde mental e na provisão dos cuidados de saúde primários.

Elaboração de uma lista de verificação e avaliação de critérios de desenpenho

Resultado de Aprendizagem 4:

Avaliar em seminário, debates, revisão documental, rodas de conversa, entrvistas, conhecimentos sobre a história de Saúde de Mocambique.

Resultado de Aprendizagem 5:

Realização de seminário com temas sobre aspectos socioculturais e antropológicos de percepção da tuberculose; aspectos culturais em relação a morte do marido ou da esposa (purificação da viúva); percepção da medicina tradicional em relação às convulsões; o papel dos praticantes da medicina tradicional (PMTs) na prevenção das ITSHIV/SIDA; o papel dos PMTs na advocacia das comunidades em relação a malária, tuberculose, diarreias, convulsões, SIDA e cuidados domiciliários; o papel dos PMTs na intervenção dos aspectos socioculturais relativos à nutrição; o papel dos PMTs na advocacia das famílias e comunidades em relação aos problemas da morte.

Elaboração de uma lista de verificação e avaliação de critérios de desenpenho

Resultado de Aprendizagem 6:

Realização de seminério com temas sobre sobre problemas de saúde em Moçambique. Elaboração de uma lista de verificação e avaliação de critérios de desenpenho.

Resultado de Aprendizagem 7:

Realização de seminério de epidemiologia com temas sobre causas de doença; aspectos da interacção agente – hospedeiro (Infecciosidade, patogenicidade e virulência; factores do hospedeiro; factores ambientais); etapas da

história natural da doença (infecção, período de incubação, manifestações clínicas); níveis de prevenção de doença e promoção da saúde.
Elaboração de uma lista de verificação e avaliação de critérios de desenpenho.

Resultado de Aprendizagem 8:
Realização de seminério com temas sobre cálculo e interpretação de taxas; avaliação do perfil de saúde de uma comunidade; interpretação do significado das taxas de saúde e avaliação o perfil de saúde de uma comunidade; elaboração de gráficos sobre série cronológica e canal endémico; análise dos elementos da série cronológica; planificação de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças.

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE: Cuidados de Saúde Primários em Saúde, Maputo, 1978
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE: Plano de reestruturação do Misau 2006
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE: Proposta de Directivas do Governo para o sector saúde, Maputo, 2005
4. Barker,D.J.P; Hall, A.J; Introdução à Epidemiologia, 4ª. Edição. Editora Nova Guanabara.Rio de Janeiro , Brasil, 1993
5. WHO-Global task Force on Cholera Control; Gudelines fod cholera control, 1993
6. MISAU- Direcção Nacional de Saúde, Sector de epidemiologia; Guia de acção contra a cólera, 1986 ou última edição , Maputo, Moçambique
7. MISAU – Direcção Nacional de Saúde, Gabinete de Epidemiologia; Manual de prevenção e tratamento da cólera, 2ª edição Maputo, Moçambique, 1993
8. MISAU-Direcção Nacional de Saúde, secção da epidemiologia noticiário Epidemiológico, Publicação periódica, Maputo, Moçambique
9. MISAU, Manual de atenção de Saúde em condições de emergência: Maputo, Moçambique, 1989
10. Rouqualyrol, Maria Zella e outros; Epidemiologia de Saúde; 5ªa edição, editora Medsi, Rio de Janeiro, Brasil

4.7 UC SSS015212261: Utilizar os Conhecimentos de Patologia Geral na Práctica Clínica

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Utilizar os Conhecimentos de Patologia Geral na Práctica Clínica**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de definir os conceitos centrais de patogenia, analisando os mecanismos pelos quais a doença se desenvolve e se manifesta, rompendo o equilíbrio fisiológico do organismo.

Código	**UC SSS015212261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Demonstrar Compreensão de conhecimentos da patologia e da homeostase	a) Define conceito de estado patológico b) Define conceito de doença e descreve suas implicações biológicas e sociais c) Distingue os termos saúde e doença (OMS), e a sua dimensão sociocultural d) Descreve os mecanismos de compensação e) Justifica as consequências da rotura do equilíbrio homeostático **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define conceitos básicos; define estado patológico e de doença; descreve os mecanismos de compensação em contexto de aula e nos trabalhos independentes. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando justifica as consequências da ruptura do equilíbrio da homeostase, o surgimento da doença; distingue os termos saúde e doença (OMS) e a sua dimensão sociocultural.	Sala de aula, laboratório humanístico, seminário: conceito de de estado patológico, dimensões e causas de doenças; rotura de homeostasia
2. Explicar os conceitos de patologia e de Semiologia Médica	a) Define os conceitos de etiologia, patogenia e patologia b) Define os conceitos de sinal, sintoma e semiologica c) Diferencia sinal de um sintoma para fins de registo e formulação clínica d) Discute conceito de epidemiologia e a sua importância no estudo da distribuição de doenças e de determinantes das doenças e) Identifica os principais agentes externos de doença f) Explica os mecanismos de ação dos agentes de doença na alteração da homeostase do organismo	Sala de aula, seminários, debates: conceito de etiologia, patogenia e patologia Seminátios, discussão de casos: conceito de sinal, sintoma e semiologia Seminários: conceito e importância de epidemiologia, principais agentes e patogenia dos agentes

		Evidências Requeridas	
		Escrita/oral O formando define e descreve conceitos básicos de etiologia e patogenia de doenças, sinal e sintoma, epidemiologia e a sua importância no estudo da distribuição e determinantes das doenças em contexto de aula e nos trabalhos independentes. **Práctica** O formando Discute conceito de epidemiologia e a sua importância no estudo da distribuição de doençs e de determinantes das doenças.	
3.	Descrever alterações gerais dos tecidos	a) Define hipertrofia, hiperplasia, hipotrofia, metaplasia, esteatose, amiloidose, necrose b) Descreve mecanismos de adaptação celular c) Define doenças degenerativas d) Define necrose e) Distingue alterações por acumulação intracelular f) Explica as causas e o significado clínico da acumulação de pigmentos g) Relaciona a hipertrofia e a esteatose com as disfunções sistémicas h) Descreve causas e mecanismo fisiopatológico de necrose	Aula expositiva: conceitos de hipertrofia, hiperplasia, hipotrofia, metaplasia, esteatose, amiloidose, necrose Aula expositiva, seminário, debate, :adaptação celular, doenças degenerativas, necrose mecanismo fisiopatológico de necrose Seminários: acululação intracelular, causas e o significado clínico da acumulação de pigmentos Discussão de casos: relaciona a hipertrofia e a esteatose com as disfunções sistémicas
		Evidências Requeridas	
		Escrita/oral O formando define hipertrofia, hiperplasia, hipotrofia, metaplasia, esteatose e a amiloidose; explica causas e o significado clínico em contexto de sala de aula e trabalho independente **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando discute em grupos casos clínicos e apresenta resumo em plenária.	
4.	Descrever generalidades e efeitos das neoplasias	a) Define neoplasia benigna e maligna b) Descreve características e propriedades das células tumorais c) Explica causas principais das neoplasias d) Descreve neoplasias malignas associadas a vírus: sarcoma de Kaposi papilomavírus humano, cancro cervical invasivo, linfoma	Aula expositiva: conceito e classificação e causas de neoplasia, propriedades das células tumorais Seminários, debates, discussão de casos: neoplasias malignas

	e) Epidemiologia das neoplasias em Moçambique f) Explica os efeitos das neoplasias sobre o organismo e noções elementares sobre o mecanismo do crescimento e da disseminação tumoral g) Descreve generalidades do tratamento das neoplasias **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define e classifica neoplasia; descreve características e propriedades das células tumorais; explica causas principais das neoplasias; descreve neoplasias malignas associadas a vírus: sarcoma de Kaposi, papilomavírus humano, cancro cervical invasivo, linfoma; descreve generalidades do tratamento das neoplasias. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando elabora quadro resumo das principais características de neoplasias.	associadas a vírus (sarcoma de Kaposi papilomavírus humano, cancro cervical invasivo, linfoma) Aula expositiva, seminário, discussão de casos: Epidemiologia das neoplasias em Moçambique, patogénese de neoplasias, generalidades do tratamento das neoplasias
5. Explicar de causas doenças	a) Discute abordagem ecológica aos problemas de patologia b) Explica o conceito de patologia e doença como ruptura de um equilíbrio e não como simples agressão c) Classifica causas de doença d) Identifica os factores ambientais e sociais (ecológicos) na rotura do equilíbrio e o início da doença e) Descreve factor de risco e a sua importância na prevenção f) Explica o conceito de origem multifactorial das doenças **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica o conceito de patologia e doença como ruptura de um equilíbrio; classifica causas de doença; descreve factores de risco de doença; explica o conceito de origem multifactorial das doenças. **Demonstração**	Seminário, debates, discussão de casos: abordagem ecológica aos problemas de patologia, patologia e doença como ruptura de um equilíbrio e não como simples agressão Seminários: factores ambientais e sociais (ecológicos) na rotura do equilíbrio e o início da doença, factores ambientais e sociais (ecológicos) na rotura do equilíbrio e o início da doença

	Numa situação real ou simulada o formando discute abordagem ecológica aos problemas de patologia.	
6. Explicar mecanismos fisiopatológicos das infecções	a) Explica a relação homem-parasita e os factores microbianos que determinam a doença b) Descreve os mecanismos de defesa inespecíficos e específicos c) Distingue as defesas humorais das celulares	Seminários, debates e discussão de casos: relação homem-parasita e os factores microbianos determinantes de doença, mecanismos de defesa inespecíficos e específicos, defesas humorais das celulares

	d) Explica a fisiopatologia da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) e) Explica patogenicidade de infecções virais e fúngicas f) Explica patogenicidade de infecções bacterianas, e parasitárias g) Relaciona as infecções com o desenvolvimento de quadros psicóticos secundários ou défices cognitivos	Seminários, debates e discussão clínica: defesas humorais das celulares, patogenicidade de infecções virais, fúngicas, bacterianas e parasitárias Seminários e discussão clínico: as infecções e o desenvolvimento de quadros psicóticos secundários ou défices cognitivos
	Evidências Requeridas	
	Escrita/oral O formando explica a relação homemparasita e os factores microbianos que determinam a doença; descreve os mecanismos de defesa. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando distingue as defesas humorais das celulares; explica patogenicidade de infecções virais, bacterianas e parasitárias; relaciona as infecções com o desenvolvimento de quadros psicóticos secundários ou défices cognitivos.	

7. Explicar mecanismos fisiopatológicos da febre e da inflamação	a) Explica mecanismo de febre b) Lista causas de febre c) Descreve consequências e seu significado fisiológico da febre d) Define o conceito e o mecanismo básico da inflamação e) Explica os factores humorais, celulares e farmacológicos implicados no processo inflamatório f) Descreve o processo de reparação e cicatrização dos tecidos e dos órgãos g) Identifica os sinais locais de inflamação no exame físico h) Identifica sinais sistémicos de inflamação Velocidade de sedimentação sanguínea, glóbulos brancos, febre, produção e febre **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve febre significado fisiológico da febre; define o conceito e o mecanismo básico da inflamação; explica os factores humorais, celulares e farmacológicos implicados no processo inflamatório; descreve o processo de reparação e cicatrização dos tecidos e dos órgãos; descreve sinais locais de inflamação no exame físico; descreve sistémicos de inflamação.	Semilário, discussão de casos: mecanismo e causas de febre, consequências e significado da febre Seminários e discussão de casos, laboratório humanístico: conceito e o mecanismo básico da inflamação, factores humorais, celulares e farmacológicos implicados no processo inflamatório Seminário, laboratório humanístico: processo de reparação e cicatrização dos tecidos e dos órgãos Seminário, debates, atendimento em US: sinais inflamatórios locais, sinais sistémicos da inflamação (Velocidade de sedimentação sanguínea, glóbulos brancos, febre, produção e ffebre)
	Práctica Numa situação real ou simulada o formando Identifica os sinais locais de inflamação no exame físico; Elabora e apresenta em plenário resumo dos mecanismos fisiopatológicos da febre e da inflamação.	

8. Explicar os mecanismos fisiopatológicos da imunodepressão	a) Define e classifica Imunodepressão b) Explica mecanismo fisiopatológico da imunodepressão c) Explica as consequências da depressão imunitária, imunodeficiência, imunodeficiência adquirida, HIV/SIDA fisiopatologia da imunodeficiência d) Descreve as fases do ciclo da vida do HIV: Junção e entrada, transcrição reversa, replicação, afloramento de rebentos, maturação, fábrica de vírus e) Distingue Infecção primária e período de incubação (criança e adulto) período de janela f) Explica a fase HIV/SIDA **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define e classifica Imunodepressão; explica mecanismo fisiopatológico da imunodepressão; descreve as fases do ciclo da vida do HIV. **Demonstração** O formando elabora quadro resumo das fases do ciclo de vida do HIV.	Seminário, debates, discussão de casos: definição classifição e fisiopatologia de Imunodepressão, Seminários, discussão de casos: depressão imunitária, imunideficiência adquirida, fisiopatologia da imunodeficiência Seminários, laboratório humanístico: fases do ciclo da vida do HIV; Infecção primária e período de incubação (criança e adulto) período de janela

MO SSS015212261: Utilizar os Conhecimentos da Patologia Geral na práctica clínica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 40 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando na área de TPSM. O tempo total estimado para este módulo é de 40 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar o formando a aplicar conhecimentos para entender os mecanismos responsáveis para o surgimento de doenças de modo a distinguir as características de funcionamento normal do anormal dum sistema do corpo humano.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Os formandos terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais e de comunicação como parte integrante das habilidades chave deste módulo. Uma introdução explicando as actividades necessárias será útil para assegurar que o formando compreenda a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Resultado de Aprendizagem 1: Demonstrar Compreensão de conhecimentos da patologia e da homeostase **(Nº de horas estimado: 02 horas).**

Os formandos devem aprender sobre conceitos gerais de patologia e da homeostasia, o conceito de doença e suas implicações biológicas e sociais; estado patológico e de doença; definição de saúde; mecanismos de compensação; consequências da ruptura do equilíbrio da homeostase e o surgimento da doença.

Resultado de Aprendizagem 2: Explicar os conceitos de patologia e de Semiologia Médica **(Nº de horas estimado: 03 horas).**

Os formandos devem aprender sobre conceitos gerais de patogenia, etiologia, sinal, sintoma, epidemiologia e a sua importância no estudo da distribuição e determinantes das doenças; os principais agentes externos de doença; os mecanismos de acção dos agentes de doença na alteração da homeostase do organismo.

Resultado de Aprendizagem 3: Descrever alterações gerais dos tecidos **(Nº de horas estimado: 04 horas).** Os formandos devem aprender sobre mecanismos de adaptações celulares (hipertrofia, hiperplasia, hipotrofia e metaplasia); definição de doenças degenerativas; alterações por acumulação intracelular de pigmentos; relação entre hipertrofia e a esteatose com as disfunções sistémicas; causas e mecanismo fisiopatológico de necrose.

Resultado de Aprendizagem 4: Descrever generalidades e efeitos das neoplasias **(Nº de horas estimado: 05 horas).**

Os formandos devem aprender sobre definição de neoplasia; características e propriedades das células tumorais; causas principais das neoplasias; neoplasias malignas associadas a vírus; epidemiologia das neoplasias em Moçambique; efeitos das neoplasias sobre o organismo e noções elementares sobre o mecanismo do crescimento e da disseminação tumoral; generalidades sobre o tratamento das neoplasias.

Resultado de Aprendizagem 5: Explicar causas de doenças **(Nº de horas estimado: 05 horas).**

Os formandos devem ser capacitados sobre abordagem ecológica aos problemas de patologia; conceito de patologia e doença como ruptura de um equilíbrio e não como simples agressão; classificação de causas de doença; factores ambientais e sociais (ecológicos) na rotura do equilíbrio e o início da doença; factores de risco e a sua importância na prevenção; conceito de origem multifactorial das doenças.

.

Resultado de Aprendizagem 6: Explicar mecanismos fisiopatológicos das infecções **(Nº de horas estimado: 10 horas).**

Os formandos devem ser capazes de aprende sobre a relação homem-parasita e os factores microbianos que determinam a doença; os mecanismos de defesa inespecíficos e específicos (fagocitose, resposta imunitária); defesas humorais das celulares; fisiopatologia da síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA) e complicações neurológicas e psiquiátricas frequentes; patogenicidade de infecções virais (raiva, SIDA, sarampo, poliomielite, hepatite, citomegalovírus, herpes, clamídias Infecções genitais e tracoma); explicar patogenicidade de infecções fúngicas (candidíase);patogenicidade de infecções bacterianas bacterianas (por cocos, piogénicos, sífilis, tuberculose, lepra, cólera shigelose, febre tifóide, tétano, peste); patogenicidade de infecções parasitárias: protozoárias , (malária, tripanossomíase, tricomoníase, amebíase, giardíase) pneumocystis carinii, cryptosporidium, toxoplasma gondii, cryptococcus- helmintíases (Filariase-W.Bancrofti, ascaridiase, ancilostomiase, teníases, schistosomiasis); relaciona as infecções com o desenvolvimento de quadros psicóticos secundários ou défices cognitivos; o formando deve identificar sintomas sistémicos que possam ser confundidos com psicopatologia (ex: febre tifóide e estado confusional) para realizar o diagnóstico diferencial; a Malária é a doença mais frequente; o formando deve conseguir reconhecer os sintomas da malária cerebral e outras parasitoses (Tripanossomíase) que podem mimetizar ou causar quadros neurológicos/psiquiátricos graves.

Resultado de Aprendizagem 7: Explicar mecanismos fisiopatológicos da febre e da inflamação **(Nº de horas estimado: 05 horas).**

Os formandos devem ser capacitados sobre consequências e significado fisiológico da febre; conceito e o mecanismo básico da inflamação; inflamações agudas das inflamações crônicas; factores humorais, celulares e farmacológicos implicados no processo inflamatório; processo de reparação e cicatrização dos tecidos e dos órgãos; os sinais locais de inflamação no exame físico; os sinais sistémicos de inflamação (VS glóbulos brancos, febre , produção e dispersão de calor).

Resultado de Aprendizagem 8: Explicar os mecanismos fisiopatológicos da imunodepressão **(Nº de horas estimado: 05 horas).**

Os formandos devem ser capacitados em matérias de definição e classificação de Imunodepressão; mecanismos fisiopatológicos da imunodepressão; consequências da depressão imunitária, imunodeficiência, imunodeficiência adquirida e HIV/SIDA; fases do ciclo da vida do HIV: junção e entrada , transcrição reversa, replicação, afloramento de rebentos, maturação; fábrica de vírus; infecção primária e período de incubação (criança e adulto) período de janela;

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:

Teste escrito com perguntas abertas, seminários para demonstrando conhecimentos sobre de doença e suas implicações biológicas e sociais; estado patológico e de doença; definição de saúde; mecanismos de compensação; consequências da ruptura do equilíbrio da homeostase.

Resultado de Aprendizagem 2:

Teste escrito com perguntas abertas, seminários para demonstrando conhecimentos sobre conceito de etiologia, patogenia e patologia; teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla, seminários e discussão de casos clínicos para demonstrar conhecimentos e habilidades sobre sinal, sintoma e semiologia; conceito e importância de epidemiologia, principais agentes e patogenia dos agentes

Resultado de Aprendizagem 3:

Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla para demonstrando conhecimentos sobre conceitos de hipertrofia, hiperplasia, hipotrofia, metaplasia, esteatose, amiloidose, necrose; Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla para demonstrar conhecimentos e habilidades sobre adaptação celular, doenças degenerativas, necrose e mecanismo fisiopatológico de necrose; acumulação intracelular, causas e o significado clínico da acumulação de pigmentos, relação entre hipertrofia - esteatose com as disfunções sistémicas.

Resultado de Aprendizagem 4:

Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla para demonstrando conhecimentos sobre conceito e classificação e causas de neoplasia, propriedades das células tumorais; seminários, debates, discussão de casos para demonstrar conhecimentos e habilidades sobre neoplasias malignas associadas a vírus (sarcoma de Kaposi papilomavírus humano, cancro cervical invasivo, linfoma, epidemiologia das neoplasias em Moçambique, patogénese de neoplasias, generalidades do tratamento das neoplasias.

Resultado de Aprendizagem 5:

Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla para demonstrando conhecimentos e habilidades sobre abordagem ecológica aos problemas de patologia, patologia e doença como ruptura de um equilíbrio e não como simples agressão, factores ambientais e sociais (ecológicos) na rotura do equilíbrio e o início da doença, factores ambientais e sociais (ecológicos) na rotura do equilíbrio e o início da doença.

Resultado de Aprendizagem 6:

Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla para demonstrando conhecimentos e habilidades sobre relação homem-parasita e os factores microbianos determinantes de doença, mecanismos de defesa inespecíficos e específicos, defesas humorais das celulares; seminários, debates e discussão clínica para demonstrar conhecimentos e habilidades sobre defesas humorais das celulares, patogenicidade de infecções virais, fúngicas, bacterianas e parasitárias; infecções e o desenvolvimento de quadros psicóticos secundários ou défices cognitivos.

Resultado de Aprendizagem 7:

Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla para demonstrando conhecimentos sobre mecanismo e causas de febre, consequências e significado da febre; conhecimento e habilidades sobre mecanismo básico da inflamação, factores humorais, celulares e farmacológicos implicados no processo inflamatório; processo de reparação e cicatrização dos tecidos e dos órgãos; sinais inflamatórios locais, sinais sistémicos da inflamação

Resultado de Aprendizagem 8:

Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla para demonstrando conhecimentos e habilidades sobre definição classifição e fisiopatologia de Imunodepressão; depressão imunitária, imunodeficiência adquirida, fisiopatologia da imunodeficiência; fases do ciclo da vida do HIV; Infecção primária e período de incubação (criança e adulto) período de janela

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. SEELEY, R.R (1997); *Anatomia e Fisiologia,* 1ª edição. Editora Luso didáctica.
2. GAYTON & HALL.*Tratado de Fisiologia Médica*. 12ª Ed. Guanabara KooganS.A. 2002
3. https://brasilescola.uol.com.br/biologia/sistema-linfatico.htm
4. Moore, Dalley. “Anatomia orientada para a clínica”. 5ª edição. Guanabara 2007
5. Jacob, Francone, Lossow. “Anatomia e Fisiologia Humana”. 5ª edição. Guanabara

4.8. Demonstrar compreensão da fisiopatologia e das patologias dos sistemas orgânicos

4.8 UC SSS015213261: Demonstrar compreensão da fisiopatologia e das patologias dos sistemas orgânicos

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Demonstrar Compreensão da fisiopatologia e das patologias dos sistemas orgânicos

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de analisar a fisiopatologia e o quadro clínico dos distúrbios hídricos e hemodinâmicos (Choque, Desidratação, Edema), identificar emergências clínicas e aplicar técnicas de avaliação e estabilização inicial com vista o encaminhamento; descrever os mecanismos de desenvolvimento de patologias de aparelhos e sistemas (cardiovascular, respiratório, hematopoiético, linfático), mecanismos de desenvolvimento doenças genéticas, doenças metabólicas, doenças sistémicas e mecanismos de patologia por agentes físicos e químicos na práctica clínica para uma avaliação e conduta adequadas; mecanismos envolvidos no desenvolvimento de patologias do aparelho genito-urinário e do sistema endócrino, patologia do Aparelho gastrointestinal, do fígado, do pâncreas e das vias biliares na práctica clínica. (Mecanismos dos Distúrbios Hídricos e Hemodinâmicos; das Patologias dos Sistemas Cardiovascular, Genito-urinário, Sistema Endócrino, Respiratório, Hematopoiético, Linfático, Aparelho Gastrointestinal, Patologia do Fígado, do Pâncreas e das Vias Biliares, Doenças Genéticas, Doenças Metabólicas, Doenças Sistémicas, e Patologia por Agentes Físicos e Químicos na Práctica Clínica)

Código	UC SSS015213261	**Nível de iticas, QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever a fisiopatologia e o manejo do choque	a) Define e explica mecanismos de desenvolvimento do choque b) Explica causas de choque c) Identifica os sinais e sintomas do choque no exame físico d) Explica as consequências da hipoperfusão cerebral e a sua relação com sintomas psiquiátricos agudos e) Realiza os passos iniciais de estabilização do paciente em estado de choque **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define o choque e explica mecanismos de desenvolvimento; identifica os sinais e sintomas do choque no exame físico; explica as consequências da hipoperfusão cerebral e a sua relação com sintomas psiquiátricos agudos.	Seminário, debates, discussão de casos em contexto de consuita e internamento: causas e mecanismos de desenvolvimento do choque Consulta e internamento em US, laboratório humanístico: sinais e sintomas do choque no exame físico Seminários, debates e discussões em contexto de consuita e internamento: hipoperfusão cerebral e a sua relação com sintomas psiquiátricos agudos; estabilização inicial do paciente em estado de choque

	Práctica Numa situação real ou simulada o formando realiza os passos iniciais de estabilização do paciente em estado de choque.	
2. Descrever a fisiopatologia e manejo de desidratação	a) Define e explica mecanismos de desenvolvimento da desidratação b) Explica causas de desidratação c) Relaciona as alterações hídricas com as disfunções de órgãos d) Executa a avaliação clínica da desidratação e) Realiza os passos iniciais de estabilização do paciente **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define a desidratação e explica mecanismos de desenvolvimento; explica causas de desidratação. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando relaciona as alterações hídricas com as disfunções de órgãos; aplica os passos iniciais de estabilização do paciente.	Seminários, debates e discussão de casos em contexto de consuita e internamento; causas e mecanismos de desenvolvimento da desidratação; alterações hídricas com as disfunções de órgãos; avaliação clínica da desidratação; estabilização inicial do paciente
3. Descrever a fisiopatologia e manejo de edema	a) Define o Edema e explica mecanismos de desenvolvimento b) Explica causas de edema c) Relaciona as alterações hídricas com as disfunções de órgãos	Seminários, discussão de temas em contexto de consuita e internamento: causas e mecanismos de edema, alterações hídricas com as disfunções de

	d) Executa a avaliação clínica do paciente com edema **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define o edema e explica mecanismos de desenvolvimento; explica causas de edema. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando executa a avaliação clínica do paciente com edema.	órgãos avaliação clínica do paciente com edema

4. Descrever mecanismos fisiopatológicos de patologias do coração e vasos sanguíneos	a) Descreve generalidades de doenças do coração b) Explica a fisiopatologia, as causas e manifestações clínicas de insuficiência cardíaca, isquémia e enfarte do miocárdio c) Explica a fisiopatologia e manifestações clínicas da doença reumática, valvulopatias, miocardite e pericardite d) Distingue a dor de angina de outras causas de dor torácica Descreve a arteriosclerose, hipertensão arterial e tromboflebite **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve generalidades de doenças do coração; explica a fisiopatologia, as causas e manifestações clínicas de Insuficiência cardíaca, isquémia e enfarte do miocárdio; explica a fisiopatologia e manifestações clínicas da doença reumática, valvulopatias, miocardite e pericardite; descreve manifestações clínicas de arteriosclerose, hipertensão arterial e tromboflebite. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando distingue sintomas do sistema cardiovascular de queixas relacionadas com perturbações de ansiedade.	Seminários, debates, discussão de casos em contexto de consuita e internamento: generalidades de doenças do coração Discussão de casos, debate, seminários, apresentação e discussão de temas consulta e internamento: fisiopatologia, as causas e manifestações clínicas de insuficiência cardíaca, isquémia e enfarte do miocárdio; Fisiopatologia e manifestações clínicas da doença reumática, valvulopatias, miocardite e pericardite, angina do peito, arteriosclerose, hipertensão arterial e tromboflebite
5. Descrever mecanismos fisiopatológicos de patologias do sangue e medula hematopoiética	a) Descreve generalidades de anemias e policitemia b) Classifica anemias c) Explica manifestações clínicas de anemias d) Explica as generalidades de Leucemias e) Discute manifestações comportamentais de anemias f) Descreve generalidades de coagulação	Discussão de casos, debate, seminários, apresentação e discussão de temas em contexto de consulta e internamento: Generalidades, classificação e manifestações de anemias e policitemia

	g) Descreve doenças hemorrágicas e os estados trombóticos h) Identifica os sinais e sintomas de Hemorragia **Evidências Requeridas**	Generalidades e manifestações comportamentais de anemias Generalidades de coagulação, doenças hemorrágicas e os

	Escrita/oral O formando descreve e classifica anemias; explica manifestações clínicas de anemias; explica as generalidades de leucemias; descreve generalidades de coagulação e de doenças hemorrágicas e estados trombóticos. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando discute manifestações comportamentais e anemias; identifica os sinais e sintomas de Hemorragia.	estados trombóticos, sinais e sintomas de Hemorragia
6. Descrever mecanismos Fisiopatológicos de patologias do baço e sistema linfático	a) Enumera patologias do sistema linfático b) Identifica os sinais e sintomas de patologias dos vasos linfáticos c) Descreve e explica causas de esplenomegalias d) Explica causas de linfoadenomegália e) Descreve e classifica linfoma **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando enumera patologias do sistema linfático; identifica os sinais e sintomas de patologias dos vasos linfáticos; descreve e explica causas de esplenomegalias; explica causas de linfoadenomegália; descreve tipos de linfoma. **Práctica** Numa situação real ou simulada executa a técnica de palpação de gânglios linfáticos e esplenomegália.	Seminários, debates, discussão de temas, apresentação de temas em contexto de consuita e internamento: Sinais e sintomas de patologia do sistema linfático e vasos linfáticos Causas de esplenomegálias e classificação de linfoma
7. Desvrever mecanismos fisiopatológicos de patologias do sistema respiratório	a) Descreve generalidades sobre inflamações e tumores da cavidade nasal e seios paranasais, da boca, laringe e traqueia; b) bronquite aguda e crónica, asma brônquica, insuficiência respiratória (causas e consequências), infecções pulmonares agudas e crónicas, edema pulmonar, embolia pulmonar, enfisema pulmonar, fibrose pulmonar, pleurites, neoplasias. **Evidências Requeridas**	.

	Escrita/oral O formando descreve generalidades sobre inflamações e tumores das vias aéreas superiores; descreve generalidades de bronquite aguda e crónica, asma brônquica, insuficiência respiratória, infecções pulmonares agudas e crónicas, edema pulmonar, embolia pulmonar, enfisema pulmonar, fibrose pulmonar, pleurites, neoplasias. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando executa resumo de patologias do sistema respiratório.	
8. Descrever mecanismos fisiopatológicos de doenças genéticas e de doenças metabólicas	a) Define e descreve fisiopatológica das doenças genéticas b) Define e descreve fisiopatológica das metabólicas. c) Dá exemplos de doenças genéticas e de doenças metabólicas d) Discute manifestações clínicas da Diabetes, Gota, Obesidade e Bócio com manifestações comportamentais **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define e descreve fisiopatológica das doenças genéticas; define e descreve fisiopatológica das metabólicas; dá exemplos de doenças genéticas e de doenças metabólicas. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando discute manifestações clínicas da diabetes, gota, obesidade e bócio com manifestações comportamentais.	Incluí, mas não se limita a ambientes hospitalares, de serviços de saúde mental, do internamento, do ambulatório, das urgências, unidades sanitárias comunitárias como centros de saúde, em visitas domiciliárias, bem como em instituições prisionais, centros de acolhimento e centros de reabilitação.
9. Descrever mecanismos fisiopatológicos de doenças carenciais e sistémicas	a) Define doenças carenciais e doenças sistémicas b) Explica generalidades doenças sistémicas c) Discute etiologia de doenças carenciais com as manifestações neurológicas e psiquiátricas d) Executa a avaliação básica para rastreio de quadros carenciais **Evidências Requeridas**	

	Escrita/oral O formando define doenças carenciais e doenças sistémicas; explica generalidades doenças sistémicas e de doenças carenciais. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando discute etiologia de doenças carenciais com as manifestações neurológicas e psiquiátricas, executa a avaliação básica para rastreio de quadros carenciais.	
10. Descrever mecanismos fisiopatológicos de doenças por agentes físicos e químicos	a) Identifica os agentes físicos e químicos b) Descreve o efeito de agentes físicos e químicos sobre os tecidos c) Identifica manifestações clínicas comportamentais causadas por agentes físicos e químicos d) Explica a abordagem inicial para estabilizar o paciente com lesões por agentes físicos e químicos **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando identifica os agentes físicos e químicos; descreve o efeito de agentes físicos e químicos sobre os tecidos; identifica manifestações clínicas comportamentais causadas por agentes físicos e químicos. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando executa abordagem inicial para estabilizar o paciente com lesões por agentes físicos e químicos.	Incluí, mas não se limita a ambientes hospitalares, de serviços de saúde mental, do internamento, do ambulatório, das urgências, unidades sanitárias comunitárias como centros de saúde, em visitas domiciliárias, bem como em instituições prisionais, centros de acolhimento e centros de reabilitação.
11. Descrever mecanismos de patologia do aparelho urinário	a) Descreve as generalidades sobre Infecções das vias urinárias (cistite, pielonefrite) e glomerulonefrite b) Explica a fisiopatologia da insuficiência renal aguda e crónica c) Discute nefropatia (hipertensiva/diabética e por medicamentos) e manifestações comportamentais d) Identifica os sinais clínicos de cálculos (litíase) e neoplasias do aparelho urinário e) Distingue a infecção urinária de quadros de dor abdominal inespecífica **Evidências Requeridas**	Incluí, mas não se limita a ambientes hospitalares, de serviços de saúde mental, do internamento, do ambulatório, das urgências, unidades sanitárias comunitárias como centros de saúde, em visitas domiciliárias, bem como em instituições prisionais, centros de acolhimento e centros de reabilitação.

		Escrita/oral O formando descreve as generalidades cistite, pielonefrite e glomerulonefrite; explica a fisiopatologia da insuficiência renal aguda e crónica; identifica os sinais clínicos de cálculos (litíase) e neoplasias do aparelho urinário. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando discute nefropatia (hipertensiva/diabética e por medicamentos) e manifestações comportamentais; distingue a infecção urinária de quadros de dor abdominal inespecífica.	
12.	Descrever mecanismos de patologia do aparelho genital	a) Descreve as generalidades genital masculino e feminino b) Explica ITSs e tumores do aparelho genital masculino e feminino c) Identifica os sinais de patologia da Mama e da Placenta d) Explica as generalidades sobre hidrocele e patologia tumoral no aparelho genital masculino e) Explica tumores de vagina, cérvix, endométrio, miométrio, trompas e ovários **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve as generalidades genital masculino e feminino; explica ITSs e tumores do aparelho genital masculino e feminino; identifica os sinais de patologia da mama e da placenta; explica as generalidades sobre hidrocele e patologia tumoral no aparelho genital masculino; descreve generalidades sobre tumores de vagina, cérvix, endométrio, miométrio, trompas e ovários. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando elabora resumo das patologias do aparelho genital.	Incluí, mas não se limita a ambientes hospitalares, de serviços de saúde mental, do internamento, do ambulatório, das urgências, unidades sanitárias comunitárias como centros de saúde, em visitas domiciliárias, bem como em instituições prisionais, centros de acolhimento e centros de reabilitação.

13. Descrever mecanismos das patologias do sistema endócrino	a) Lista as glândulas do sistema endócrino b) Descreve manifestações da diabetes insípida e o diabetes mellitus c) Descreve manifestações patologia da glândula tireóide (bócio, hipertireoidismo, hipotiroidismo, tireoidite, neoplasia) d) Discute hiper/hipofunção (tireóide) e doença mental e) Discute disfunção de hipófise/supra renal com alterações de humor e psicose	Incluí, mas não se limita a ambientes hospitalares, de serviços de saúde mental, do internamento, do ambulatório, das urgências, unidades sanitárias comunitárias como centros de saúde, em visitas domiciliárias, bem como em instituições prisionais, centros de acolhimento e centros de reabilitação.
	f) Explicar hipo função da adeno-hipófise e o síndrome de sheehan, hipopituitarismo **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando listar as glândulas do sistema endócrino; descreve manifestações de diabetes insípida e o diabetes mellitus; descreve manifestações bócio, hipertireoidismo, hipotiroidismo, tireoidite e neoplasia. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando discute hiper/hipofunção (tireóide) e doença mental; discute disfunção de hipófise/supra renal com alterações de humor e psicose.	
14. Descrever fisiopatologia das lesões da pele	a) Descreve manifestações das lesões elementares da pele b) Explica lesões primitivas (isquemia, eritema, edema, peri figo, vesícula, bolha, pústula, pápula, nódulo, escoriação, chaga) **c)** Explica lesões primárias e secundárias (mancha liquenificação, vegetação, escama, queratose, necrose, hiperplasia atrofia, erosão, rágade, úlcera, crosta, cicatriz, esclerose) **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** Descreve manifestações das lesões elementares da pele; explica lesões primitivas, lesões primárias e secundárias. **Práctica** O formando apresenta um quadro resumo das lesões da pele.	Incluí, mas não se limita a ambientes hospitalares, de serviços de saúde mental, do internamento, do ambulatório, das urgências, unidades sanitárias comunitárias como centros de saúde, em visitas domiciliárias, bem como em instituições prisionais, centros de acolhimento e centros de reabilitação.

15.	Descrever patologia do aparelho gastrointestinal	a) Descreve generalidades sobre Inflamações, infecções, divertículos e tumores do esófago, estômago e intestino b) Identifica sintomas gastrointestinais gerais c) Explica as consequências da inflamação e infecção do apêndice e peritoneu d) Diferencia íleo mecânico de íleo neurogénico e) Identifica os sinais de abdómen agudo e a necessidade de referência urgente **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve sintomas gastrointestinais gerais; descreve sintomas de apendicite, de peritonite, de íleo mecânico e de íleo neurogénico. **Demonstração** O formando elabora um resumo de patologia gastrointestinal	Inclui ambientes clínicos de assistência psiquiátrica em hospitais (internamento, ambulatório, urgências) e unidades de saúde primária.
16.	Descrever patologia do fígado pâncreas e vias biliares	a) Descreve generalidades de doenças do fígado (hepatite) b) Explica a fisiopatologia da hepatopatia alcoólica (esteatose e cirrose hepática) e suas consequências sistémicas c) Descreve litíase biliar e colecistite d) Explica fisiopatologia de insuficiência hepática e manifestações comportamentais – encefalopatia e) Identifica as causas e consequências da pancreatite aguda e crónica **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve generalidades de doenças do fígado (hepatite); explica a fisiopatologia da hepatopatia alcoólica (esteatose e cirrose hepática) e as suas consequências sistémicas; descreve colelitíase e colecistite; explica fisiopatologia de insuficiência hepática e manifestações comportamentais - encefalopatia; identifica as causas e consequências da pancreatite aguda e crónica. **Práctica** O formando elabora um quadro resumo de patologias do fígado, pâncreas e vias biliares.	

MO SSS015213261: Demonstrar compreensão da fisiopatologia e das patologias dos sistemas orgânicos
INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 70 horas
O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando na área de TPSM. O tempo total estimado para este módulo é de 50 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo
Este módulo pretende capacitar o formando a demonstrar compreensão de mecanismos fisiopatológicos implicados no desenvolvimento do choque, edema e desidratação, bem como o manejo dessas situações; descrever os mecanismos envolvidos no desenvolvimento de patologias de aparelhos e sistemas (cardiovascular, respiratório, hematopoiético, linfático), mecanismos de desenvolvimento doenças genéticas, doenças metabólicas, doenças sistémicas e mecanismos de patologia por agentes físicos e químicos na práctica clínica.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Os formandos terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais e de comunicação como parte integrante das habilidades chave deste módulo. Uma introdução explicando as actividades necessárias será útil para assegurar que o formando compreenda a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever a fisiopatologia e o manejo do choque. **(Nº de horas estimado: 02 horas).**
Os formandos devem aprender sobre mecanismos de desenvolvimento e causas de choque; sinais e sintomas do choque no exame físico; consequências da hipoperfusão cerebral e a sua relação com sintomas psiquiátricos agudos; passos iniciais de estabilização do paciente em estado de choque; devendo o formando perceber que o choque é uma emergência médica que leva à hipoperfusão sistémica e é uma causa de alteração aguda do estado mental ou delírio que exige intervenção imediata.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever a fisiopatologia e manejo de desidratação
(Nº de horas estimado: 03 horas).
Os formandos devem aprender sobre definição de desidratação; mecanismos de desenvolvimento de desidratação; causas de desidratação; relação das alterações hídricas com as disfunções de órgãos; avaliação clínica da desidratação; passos iniciais de estabilização do paciente; o formando deve perceber que a desidratação e os distúrbios electrolítico são causas comuns de confusão mental e alterações do humor em idosos ou em doentes psiquiátricos; obrigatoriedade do formando fazer uma avaliação fiel do balanço hidroeletrolítico do paciente.

Resultado de Aprendizagem 3: Descrever a fisiopatologia e manejo de edema. **(Nº de horas estimado: 02 horas).**
Os formandos devem aprender sobre definição de edema; mecanismos de causas e desenvolvimento de edema; relação das alterações hídricas com as disfunções de órgãos; avaliação clínica do paciente com edema; .

Resultado de Aprendizagem 4: Descrever mecanismos fisiopatológicos de patologias do coração e vasos sanguíneos. **(Nº de horas estimado: 10 horas).**

Os formandos devem ser capacitados em generalidades de doenças do coração; fisiopatologia, causas e manifestações clínicas de insuficiência cardíaca, isquémia e enfarte do miocárdio; manifestações clínicas da doença reumática, valvulopatias, miocardite e pericardite, dor de angina do peito e outras causas de dor torácica, arteriosclerose, hipertensão arterial e tromboflebite; As patologias cardiovasculares (enfarte do miocárdio, insuficiência) são emergências e as suas queixas (ex: dispneia, palpitações) devem ser diferenciadas dos Transtornos do Pânico

Resultado de Aprendizagem 5: Descrever mecanismos fisiopatológicos de patologias do sangue e medula hematopoiética **(Nº de horas estimado: 06 horas).**

Os formandos devem aprender sobre generalidades de anemias e policitemia; classificação de anemias; manifestações clínicas de anemias; generalidades de leucemias; manifestações comportamentais nas anemias; generalidades de coagulação; doenças hemorrágicas e os estados trombóticos; sinais e sintomas de Hemorragia; an emias e leucemias frequentemente mimetizam depressão, fadiga e défices cognitivos, sendo os exames de sangue cruciais para o diagnóstico.

Resultado de Aprendizagem 6: Descrever mecanismos Fisiopatológicos de patologias do baço e sistema linfático **(Nº de horas estimado: 04 horas).**

Os formandos devem ser capacitados sobre generalidades de patologias do sistema linfático; sinais e sintomas de patologias dos vasos linfáticos; causas de esplenomegalias; causas de linfoadenomegália; tipos de linfoma; o formando deve relacionar a linfadenomegália com a patologia infecciosa ou oncológica; a patologia do sistema linfático (linfomas, infecções) leva frequentemente a linfoadenomegalia (aumento dos gânglios linfáticos) ou esplenomegalia, requerendo a exclusão de processos malignos.

Resultado de Aprendizagem 7: Desvrever mecanismos fisiopatológicos de patologias do sistema respiratório **(Nº de horas estimado: 08 horas).**

Os formandos devem ser capacitados sobre generalidades, inflamações e tumores da cavidade nasal e seios paranasais, da boca, laringe e traqueia; generalidades de bronquite aguda e crónica, asma brônquica, insuficiência respiratória (causas e consequências), infecções pulmonares agudas e crónicas, edema pulmonar, embolização pulmonar, enfisema pulmonar, fibrose pulmonar, pleurites, neoplasias.

Resultado de Aprendizagem 8: Descrever mecanismos fisiopatológicos de doenças genéticas e de doenças metabólicas. **(Nº de horas estimado: 06 horas).**

Os formandos devem ser capacitados sobre manifestações clínicas da diabetes, gota, obesidade e bócio que podem cursar com manifestações psiquiátricas; as doenças metabólicas e endócrinas (diabetes, gota, bócio) podem causar ou evoluir com sintomas psiquiátricos secundários (ex: alterações de humor, confusão) que exigindo assim o domínio para realizar diagnóstico diferencial.

.

Resultado de Aprendizagem 9: Descrever mecanismos fisiopatológicos de doenças carenciais e sistémicas **(Nº de horas estimado: 04 horas).**

Os formandos devem ser capacitados sobre as doenças carenciais e sistémicas e sua relação com manifestações neurológicas e psiquiátricas; generalidades doenças sistémicas; etiologia de doenças carenciais com as manifestações neurológicas e psiquiátricas; avaliação básica para rastreio de quadros carenciais.

Resultado de Aprendizagem 10: Descrever mecanismos fisiopatológicos de doenças por agentes físicos e químicos. **(Nº de horas estimado: 02 horas).**

Os formandos devem ser capacitados sobre o efeito de agentes físico-químicos sobre os tecidos, sinais clínicos em caso de intoxicações agudas; identificação dos agentes físicos e químicos; manifestações clínicas comportamentais causadas por agentes físicos e químicos.

.

Resultado de Aprendizagem 11: Compreender mecanismos de patologia do aparelho urinário **(Nº de horas estimado: 03 horas).**

Os formandos devem aprender sobre generalidades sobre Infecções das vias urinárias (cistite, pielonefrite) e glomerulonefrite; fisiopatologia da insuficiência renal aguda e crónica; sinais clínicos de cálculos (litíase) e neoplasias do aparelho urinário; nefropatia (hipertensiva/diabética e por medicamentos) com manifestações comportamentais; infecção urinária e quadros de dor abdominal inespecífica; As infecções urinárias como causas comuns de confusão e alteração do estado mental; a insuficiência renal como patologia grave com implicações sistémicas e psiquiátricas.

Resultado de Aprendizagem 12: Compreender mecanismos de patologia do aparelho genital **(Nº de horas estimado: 03 horas).**

Os formandos devem aprender sobre generalidades do aparelho genital masculino e feminino; ITSs e tumores do aparelho genital masculino e feminino; sinais de patologia da Mama e da Placenta; generalidades sobre hidrocele e patologia tumoral no aparelho genital masculino;

Resultado de Aprendizagem 13: Compreender mecanismos das patologias do sistema endócrino **(Nº de horas estimado: 03 horas).**

Os formandos devem aprender sobre generalidades das glândulas do sistema endócrino; diabetes insípida e o diabetes mellitus; patologia da glândula tireóide (bócio, hipertireoidismo, hipotiroidismo, tireoidite, neoplasia); relação hiper/hipofunção (tireóide) e doença mental; relação da disfunção de hipófise/supra renal com alterações de humor e psicose; hipo função da adeno-hipófise e o síndrome de sheehan, hipopituitarismo.

Resultado de Aprendizagem 14: Compreender fisiopatologia das lesões da pele **(Nº de horas estimado: 01 horas).**

Os formandos devem aprender sobre manifestações das lesões elementares da pele; manifestações de lesões primitivas (isquemia, eritema, edema, peri figo, vesícula, bolha, pústula, pápula, nódulo, escoriação, chaga); manifestações de lesões primárias e secundárias (mancha liquenificação, vegetação, escama, queratose, necrose, hiperplasia atrofia, erosão, rágade, úlcera, crosta, cicatriz, esclerose).

Resultado de Aprendizagem 15: Compreender a patologia do aparelho gastrointestinal (**Nº de horas estimado: 05 horas).**

Os formandos devem ter capacitação sobre sintomas gastrointestinais gerais (dor, náuseas); generalidades de inflamações, infecções, divertículos e tumores do esófago, estômago e intestino; as consequências da inflamação e infecção no apêndice e peritoneu; íleo mecânico (obstrução física) de íleo neurogénico (falha da motilidade); sinais de abdómen agudo e a necessidade de referência urgente; o formando deve identificar sintomas gastrointestinais (dor, náuseas) que podem ser tanto somatizações de ansiedade quanto patologia orgânica (apendicite, úlcera, cancro);

Resultado de Aprendizagem 16: Descrever a patologia do fígado, pâncreas e vias biliares **(Nº de horas estimado: 05 horas).**

Os formandos devem aprender sobre generalidades de doenças do fígado (hepatite); fisiopatologia da hepatopatia alcoólica (esteatose e cirrose hepática) e as suas consequências sistémicas; litíase biliar e colecistite; fisiopatologia de insuficiência hepática e manifestações comportamentais - encefalopatia; causas e consequências da pancreatite aguda e crónica; conhecer hepatopatia alcoólica e pancreática é crucial para a avaliação de pacientes com abuso de substâncias (álcool) e suas complicações neurológicas (encefalopatia).

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1:

Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla, seminários, debates, discussão de casos demonstrando conhecimentos e habilidades sobre causas e mecanismos de desenvolvimento do choque; sinais e sintomas do choque no exame físico; hipoperfusão cerebral e a sua relação com sintomas psiquiátricos agudos; estabilização inicial do paciente em estado de choque.

Resultado de Aprendizagem 2:

Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla, seminários, debates, discussão de casos demonstrando conhecimentos e habilidades sobre causas e mecanismos de desenvolvimento da desidratação; alterações hídricas com as disfunções de órgãos; avaliação clínica da desidratação; estabilização inicial do paciente

Resultado de Aprendizagem 3:

Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla, seminários, debates, discussão de casos demonstrando conhecimentos e habilidades sobre causas e mecanismos de edema, alterações hídricas com as disfunções de órgãos avaliação clínica do paciente com edema

Resultado de Aprendizagem 4:

Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla, seminários, debates, discussão de casos, apresentação e discussão de temas em contexto de consulta e internamento demonstrando conhecimentos e habilidades sobre fisiopatologia, as causas e manifestações clínicas de insuficiência cardíaca, isquémia e enfarte do miocárdio;

Resultado de Aprendizagem 5:

Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla, seminários, debates, discussão de casos apresentação e discussão de temas em contexto de consulta e internamento demonstrando conhecimentos e habilidades sobre Generalidades, classificação e manifestações de anemias e policitemia; generalidades e manifestações comportamentais de anemias; generalidades de coagulação, doenças hemorrágicas e os estados trombóticos, sinais e sintomas de Hemorragia.

Resultado de Aprendizagem 6:

Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla, seminários, debates, discussão de casos apresentação e discussão de temas em contexto de consulta e internamento demonstrando conhecimentos e habilidades sobre sinais e sintomas de patologia do sistema linfático e vasos linfáticos, esplenomegálias e linfoma.

Resultado de Aprendizagem 7:
Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla, seminários, debates, discussão de casos apresentação e discussão de temas em contexto de consulta e internamento demonstrando conhecimentos e habilidades sobre

Resultado de Aprendizagem 8:
Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla, seminários, debates, discussão de casos apresentação e discussão de temas em contexto de consulta e internamento demonstrando conhecimentos e habilidades sobre

Resultado de Aprendizagem 9:
Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla, seminários, debates, discussão de casos apresentação e discussão de temas em contexto de consulta e internamento demonstrando conhecimentos e habilidades sobre

Resultado de Aprendizagem 10:
Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla, seminários, debates, discussão de casos apresentação e discussão de temas em contexto de consulta e internamento demonstrando conhecimentos e habilidades sobre

Resultado de Aprendizagem 11:
Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla, seminários, debates, discussão de casos apresentação e discussão de temas em contexto de consulta e internamento demonstrando conhecimentos e habilidades sobre

Resultado de Aprendizagem 12:
Teste escrito com perguntas abertas, de verdadeiro e falso, de escolha múltipla, seminários, debates, discussão de casos apresentação e discussão de temas em contexto de consulta e internamento demonstrando conhecimentos e habilidades sobre

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências
SEELEY, R.R (1997); *Anatomia e Fisiologia,* 1ª edição. Editora Luso didáctica.
GAYTON & HALL.*Tratado de Fisiologia Médica*. 12ª Ed. Guanabara KooganS.A. 2002
https://brasilescola.uol.com.br/biologia/sistema-linfatico.htm
Moore, Dalley. “Anatomia orientada para a clínica”. 5ª edição. Guanabara 2007
Jacob, Francone, Lossow. “Anatomia e Fisiologia Humana”. 5ª edição. Guanabara

4.9 UC SSS015214261: Utilizar Conhecimentos de Farmacologia Geral na Práctica Clínica

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Utilizar Conhecimentos de Farmacologia Geral na Práctica Clínica**		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão com êxito desta unidade de competência o formando será capaz de familiarizar -se com diversos conceitos básicos sobre farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica e aplicá-los em ciências médicas.			
Código	**UC SSS015214261**	**Nível de QNQP**	**5**
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Descrever generalidades em farmacologia	a) Define conceito de farmacologia b) Explica a designação dos medicamentos (nome químico, genérico e comercial) c) Explica sobre origem dos medicamentos (fontes naturais sintéticas e semissintéticas) d) Descreve os mecanismos de acção dos receptores e) Explica normas de conservação, acondicionamento e gestão de stock de medicamentos e outros artigos terapêuticos	Aulas expositivas, seminários, debates, apresentação de temas: definição de farmacologia, designação, origem de medicamentos, mecanismos de acção dos receptores Aulas expositivas, seminários, debates, apresentação de temas em contextos de US: conservação, acondicionamento e gestão de stock de medicamentos e outros artigos terapêuticos ,
	Evidências Requeridas **Escrita/oral** O formando define e classifica farmacologia; explica sobre origem dos medicamentos; descreve os mecanismos de acção dos receptores; explica normas de conservação, acondicionamento e gestão de stock de medicamentos e outros artigos terapêuticos.	
2. Descrever a farmacocinética dos medicamentos	a) Conceitua farmacocinética b) Explica a absorção, distribuição, metabolismo e eliminação dos fármacos c) Enumera e explica os factores que influenciam a escolha e posologia dos fármacos (idade, sexo, peso, gravidez, alergia, tolerância, imunidade, natureza, concentração, antagonismo, interacção, sinergismo).	Aulas expositivas, seminários, debates, apresentação de temas: farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo e eliminação dos fármacos); factores que influenciam a
	Evidências Requeridas	

	Escrita, Oral O formando define farmacocinética; explica mecanismos de absorção, distribuição, metabolismo e eliminação dos fármacos; enumera e explica os factores que influenciam a escolha e a posologia dos fármacos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando resolve exercícios.	escolha e posologia dos fármacos
3. Descrever a Farmacodinâmica dos medicamentos	a) Define a farmacodinâmica b) Explica os diferentes mecanismos de acção dos fármacos c) Aborda sobre efeito colateral, toxicidade aguda, toxicidade crónica, dependência, dose letal, dose mínima eficaz, intervalo terapêutico, dose tóxica, efeito idiossincrásico, tolerância aos medicamentos, janela terapêutica d) Discute reacções adversas a medicamentos e o seu manejo e) Descreve picadas e mordeduras de insectos, cobras e outros animais e discute o seu tratamento f) Explica a intoxicação por medicamento tradicional e as apresentações mais comuns g) Explica os conceitos de terapia combinada e terapia empírica h) Explica a importância do uso do formulário nacional de medicamentos e do programa dos medicamentos essenciais i) Aplica a prescrição racional de medicamentos	Aulas expositivas, seminários, debates, apresentação de temas: definição de farmacodinâmica; mecanismos de acção dos fármacos; Seminários, debates, apresentação de temas em contextos educacionais e clínicos: efeito colateral, toxicidade aguda, toxicidade crónica, dependência, dose letal, dose mínima eficaz, intervalo terapêutico, dose tóxica, efeito idiossincrásico, tolerância aos medicamentos, janela terapêutica, adversas a medicamentos e o seu manejo
	Evidências Requeridas	

	Escrita/oral O formando conceitua farmacocinética e explica os diferentes mecanismos de acção dos fármacos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o paciente resolve exercícios sobre factores que influenciam a dose e posologia dos medicamentos; sobre as normas gerais de prescrição dos medicamentos e sobre os custos dos medicamentos; discute estratégias para melhorar aderência ao tratamento; discute reacções adversas a medicamentos e o seu manejo; discute discute manejo e tratamento de picadas e mordeduras de insectos, cobras e outros animais; discute sobre intoxicação por medicamento tradicional.	Manejo de picadas e mordeduras de insectos, cobras e outros animais Intoxicação por medicamento tradicional Terapia combinada e terapia empírica Formulário nacional de medicamentos e do programa dos medicamentos essenciais Prescrição racional de medicamentos

4. Discutir de estratégias ao aderência tratamento	a) Define conceito de aderência ao tratamento b) Explica as consequências / implicações da não aderência c) Descreve causas de não aderência ao tratamento d) Discute estratégias para melhorar aderência ao tratamento **Evidências Requeridas** **Escrita/ oral** O formando define conceito de aderência ao tratamento; explica as consequências / implicações da não aderência; descreve causas de não aderência ao tratamento **Prática** O formando numa situação simulada ou real discute estratégias para melhorar a aderência ao tratamento.	Aulas expositivas, seminários, debates, apresentação de temas: aderência ao tratamento; consequências / implicações da não aderência; causas de não aderência ao tratamento; Estratégias para melhorar aderência ao tratamento (directa observação do tratamento – DOT- cuidados domiciliários, grupos de apoio e ou apoio psicossocial)

5. Descrever váriaas classes farmacológicas por sistem corporais	a) Descreve as classes farmacológicas de acordo com cada sistema corporal b) Explica os mecanismos de acção c) Descreve a forma Farmacêutica, vias de administração, indicações gerais, dose e dosagem d) Descreve generalidades sobre fármacos que actuam no sistema nervoso **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando descreve as classes farmacológicas de acordo com cada sistema corporal. **Práctica** O formando elabora um quadro resumo das classes farmacológicas segundo o sistema corporal.	Aulas expositivas, seminários, debates, apresentação de temas em contextos clínicos: classes farmacológicas de acordo com cada sistema corporal; forma Farmacêutica, vias de administração, indicações gerais, dose e dosagem; generalidades sobre fármacos que actuam no sistema nervoso
6. Descrever os fármacos analgésicos, antiinflamatórios e antipiréticos	a) Identifica os principais tipos de fármacos analgésicos, antiinflamatórios e antipiréticos b) Descreve as indicações da classe de fármacos c) Explica a escada terapêutica para a analgesia (OMS) d) Lista os efeitos secundários dos medicamentos para a dor e) Descreve as normas especiais para a prescrição de estupefacientes e do uso apropriado e racional dos estupefacientes. **Evidências Requeridas**	Aulas expositivas, seminários, debates, apresentação de temas em contextos clínicos: principais tipos e indicações de fármacos analgésicos, antiinflamatórios e antipiréticos; escada terapêutica para a analgesia (OMS), escada terapêutica

		para a analgesia (OMS); normas especiais para a prescrição de estupefacientes e do uso apropriado e racional dos estupefacientes.
	Escrita/ oral O formando lista fármacos analgésicos, antiinflamatórios e antipiréticos; explica a escada terapêutica para a analgesia descreve a forma farmacêutica, vias de administração, indicações, contra-indicações, precauções, efeitos secundários, interacções e dose e dosagem de analgésicos, antiinflamatórios e antipiréticos. **Prática** O formando elabora um quadro resumo; localiza no FNM fármacos analgésicos, antiinflamatórios e antipiréticos.	
7. Descrever os fármacos antiparasitario, antifúngicos, anti-virais, antialérgicos e vitaminas	a) Identifica os principais tipos de fármacos antiparasitários (anti-maláricos, anti-tripanossómicos, anti-helmínticos – amebicidas), antifúngicos e anti-virais b) Descreve os mecanismos de acção dos fármacos antiparasitários, antifúngicos c) Descreve a forma farmacêutica e vias de administração, indicações, contra-indicações, precauções, efeitos secundários, interacções e dose e dosagem d) Descreve indicações e vias de administração de anti-alérgicos e vitaminas **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando lista fármacos anti-parasitários, antifúngicos e anti-virais; descreve a forma farmacêutica e vias de administração, indicações, contra-indicações, precauções, efeitos secundários, interacções e dose e dosagem. **Demonstração** O formando elabora um quadro resumo; localiza no FNM fármaco anti-parasitários, anti-fúngicos e antivirais.	Aulas expositivas, seminários, debates, apresentação de temas em contextos clínicos: fármacos anti-parasitários (antimaláricos, antitripanossómicos, anti-helmínticos – amebicidas), antifúngicos e antivirais; mecanismos de acção dos fármacos antiparasitários, antifúngicos; forma farmacêutica e vias de administração, indicações, contraindicações, precauções, efeitos secundários, interacções e dose e dosagem; indicações e vias de administração de antialérgicos e vitaminas

8. Descrever os fármacos antiretrovirais para pessoas vivendo com HIV (PVHS)	a) Explica os objectivos do tratamento (redução da replicação do vírus - significativa redução da carga viral; recuperação do sistema imunitário; menor susceptibilidade às infecções oportunistas e doenças malignas) b) Descreve os principais grupos de ARV c) Explica mecanismo de acção, indicações, contra-indicações, precauções, efeitos secundários, interacções medicamentosas, dose e dosagem d) Explica as causas de não aderência ao TARV e) Aplica estratégias de aderência ao tratamento f) Descreve barreiras enfrentadas ao TARV g) Lisa fármacos utilizados para tratamento de infecções oportunistas e profilaxia h) Discute sobre falência terapêutica **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica os objectivos do tratamento em PVHS; explica os principais grupos de ARV; explica causas de não aderência e barreiras ao TARV. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando aplica estratégias de aderência ao tratamento; discute sobre falência terapêutica.	Aulas expositivas, seminários, debates, apresentação de temas em contextos clínicos: objectivos do tratamento ARV; principais grupos de ARV; mecanismo de acção, indicações, contra-indicações, precauções, efeitos secundários, interacções medicamentosas, dose e dosagem; causas de não aderência ao TARV; estratégias de aderência ao tratamento; fármacos utilizados para tratamento de infecções oportunistas e profilaxia; falência terapêutica.
9. Descrever os fármacos antimicrobianos e antibacterianos	a) Descreve o espectro de acção dos antibacterianos. b) Classifica os anti-microbianos c) Descreve as qualidades ideais de um agente antimicrobiano d) Descreve os mecanismos de acção dos agentes antimicrobianos e) Identifica e descreve os principais grupos f) Discute o problema de resistência aos antimicrobianos e as estratégias de prevenção do fenómeno. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve o espectro de acção dos antibacterianos; classifica os anti-microbianos; descreve os mecanismos de acção dos agentes antimicrobianos; identifica e descreve os principais grupos. **Demonstração**	Aulas expositivas, seminários, debates, apresentação de temas em contextos clínicos: espectro de acção dos antibacterianos; classificação de antimicrobianos; qualidades ideais de um agente antimicrobiano; mecanismos de acção dos agentes antimicrobianos; problema de resistência aos antimicrobianos e as estratégias de prevenção do fenómeno.

	O formando discute o problema de resistência aos antimicrobianos e as estratégias de prevenção do fenómeno.	

MO SSS015214261: Utilizar Conhecimentos de Farmacologia Geral na Práctica Clínica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 50 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando na área de saúde mental. O tempo total estimado para este módulo é de 50 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar o formando a descrever a a farmacologia e adquirir conhecimentos básicos que são fundamentais no processo de tratamento da enfermidades descritas ao longo dos módulos de clinica médica no processo de formação dos técnicos de medicina.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essenciais,deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos, as actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula.

Resultado de Aprendizagem 1 Descrever generalidades em farmacologia **(Nº de horas estimado: 05 horas)** Os formandos devem ser capacitados em conceito de farmacologia; designação dos medicamentos (nome químico, genérico e comercial); origem dos medicamentos (fontes naturais sintéticas e semissintéticas); mecanismo de acção dos receptores; normas de conservação, acondicionamento e gestão de stock de medicamentos e outros artigos terapêuticos.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever a farmacocinética dos medicamentos **(Nº de horas estimado: 05 horas)** Os formandos devem aprender sobre absorção, distribuição, metabolismo, eliminação dos fármacos, as diferentes vias de administração; conceito de vida média; factores que influenciam a escolha e posologia dos fármacos (idade, sexo, peso, gravidez, alergia, tolerância, imunidade, natureza, concentração, antagonismo, interacção, sinergismo).

Resultado de Aprendizagem 3: Descrever a Farmacodinâmica dos medicamentos **(Nº de horas estimado: 03 horas)**

Os formandos devem aprender sobre diferentes mecanismos de acção dos fármacos; efeitos colaterais, toxicidade aguda, toxicidade crónica, dependência, dose letal, dose mínima eficaz, intervalo terapêutico, dose tóxica, efeito idiossincrásico, tolerância aos medicamentos, janela terapêutica; reacções adversas a medicamentos e o seu manejo; picadas e mordeduras de insectos, cobras e outros animais e discutir o seu tratamento; intoxicação por medicamento tradicional e as apresentações mais comuns; conceitos de terapia combinada e terapia empírica; a importância do uso do formulário nacional de medicamentos e do programa dos medicamentos essenciais; prescrição racional de medicamentos.

Resultado de Aprendizagem 4: Discutir estratégias de aderência ao tratamento **(Nº de horas estimado: 03 horas)** Os formandos devem ser capacitados em aderência ao tratamento; consequências / implicações da não aderência; causas de não aderência ao tratamento; estratégias para melhorar aderência ao tratamento (directa observação do tratamento – DOT- cuidados domiciliários, grupos de apoio e ou Apoio psicossocial).

Resultado de Aprendizagem 5: Descrever as várias classes farmacológicas por sistemas corporais **(Nº de horas estimado: 05 horas)**

Os formandos devem ser capacitados sobre classes farmacológicas de acordo com cada sistema corporal (sistema respiratório, gastro intestinal, circulatório, reprodutor, hematológico, músculo esquelético, nervoso, endócrino, urinário, dermatológico) em matérias de mecanismos de acção, forma farmacêutica, vias de administração, indicações gerais, dose e dosagem; generalidades sobre fármacos que actuam no sistema nervoso.

Resultado de Aprendizagem 6: Descrever os fármacos analgésicos, antiinflamatórios e antipiréticos **(Nº de horas estimado: 05 horas)**

Os formandos devem ser capacitados sobre principais tipos de fármacos analgésicos, antiinflamatórios e antipiréticos; indicações da classe de fármacos; escada terapêutica para a analgesia (OMS); efeitos secundários dos medicamentos para a dor; normas especiais para a prescrição de estupefacientes e do uso apropriado e racional dos estupefacientes.

Resultado de Aprendizagem 7: Descrever os fármacos antiparasitario, anti fúngicos, anti-virais, antialérgicos e vitaminas **(Nº de horas estimado: 05 horas)**

Os formandos devem aprender sobre principais fármacos antiparasitários, antifúngicos, ant virais antialérgicos e vitaminas nos seguintes aspectos, mecanismo de acção, forma farmacêutica, vias de administração, indicações, contraindicações, precauções, efeitos secundários, interacções e dose e dosagem.

Resultado de Aprendizagem 8: Descrever os fármacos anti-retrovirais para pessoas vivendo com HIV **(PVHS) (Nº de horas estimado: 10 horas)**

Os formandos devem ser capacitados sobre os objectivos do tratamento (redução da replicação do vírus - significativa redução da carga viral; recuperação do sistema imunitário; menor susceptibilidade às infecções oportunistas e doenças malignas); principais grupos de ARV; mecanismo de acção, indicações, contra-indicações, precauções, efeitos secundários, interacções medicamentosas, dose e dosagem; causas de não aderência ao TARV; estratégias de aderência ao tratamento; barreiras enfrentadas ao TARV; fármacos utilizados para tratamento de infecções oportunistas e profilaxia; falência terapêutica.

Resultado de Aprendizagem 9: Descrever os fármacos anti-microbianos e anti-bacterianos **(Nº de horas estimado: 15 horas)**

Os formandos devem aprender sobre os fármacos anti-microbianos no que tange à classificação, qualidades ideais de um fármaco, mecanismos de acção dos agentes anti-microbianos, espectro de acção dos anti-bacterianos, principais tipos de anti-bacterianos (mecanismo de acção, forma farmacêutica, vias de administração, indicações, contra-indicações, precauções, efeitos secundários, interacções, dose e dosagem); problema de resistência aos antimicrobianos e as estratégias de prevenção do fenómeno**.**

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e

descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:
Teste com perguntas abertas/fechadas, verdadeiro e falso, escolha múltipla seminários, debates, apresentação de temas, demonstrando conhecimento e habilidades sobre definição de farmacologia; designação e origem de medicamentos; mecanismos de acção dos receptores.

Resultado de Aprendizagem 2:
Teste com perguntas abertas/fechadas, verdadeiro e falso, escolha múltipla seminários, debates, apresentação de temas, demonstrando conhecimento e habilidades sobre farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo e eliminação dos fármacos); factores que influenciam a escolha e posologia dos fármacos.

Resultado de Aprendizagem 3:
Teste com perguntas abertas/fechadas, verdadeiro e falso, escolha múltipla seminários, debates, apresentação de temas, demonstrando conhecimento e habilidades sobre definição de farmacodinâmica; mecanismos de acção dos fármacos; efeito colateral, toxicidade aguda, toxicidade crónica, dependência, dose letal, dose mínima eficaz, intervalo terapêutico, dose tóxica, efeito idiossincrásico, tolerância aos medicamentos, janela terapêutica, adversas a medicamentos e o seu manejo; manejo de picadas e mordeduras de insectos, cobras e outros animais; intoxicação por medicamento tradicional; terapia combinada e terapia empírica; formulário nacional de medicamentos e do programa dos medicamentos essenciais; prescrição racional de medicamentos.

Resultado de Aprendizagem 4:
Teste com perguntas abertas/fechadas, verdadeiro e falso, escolha múltipla seminários, debates, apresentação de temas, demonstrando conhecimento e habilidades sobre aderência ao tratamento; consequências / implicações da não aderência; causas de não aderência ao tratamento; Estratégias para melhorar aderência ao tratamento (directa observação do tratamento – DOT- cuidados domiciliários, grupos de apoio e ou apoio psicossocial).

Resultado de Aprendizagem 5:
Teste com perguntas abertas/fechadas, verdadeiro e falso, escolha múltipla seminários, debates, apresentação de temas, demonstrando conhecimento e habilidades sobre classes farmacológicas de acordo com cada sistema corporal; forma Farmacêutica, vias de administração, indicações gerais, dose e dosagem; generalidades sobre fármacos que actuam no sistema nervoso.

Resultado de Aprendizagem 6:
Teste com perguntas abertas/fechadas, verdadeiro e falso, escolha múltipla seminários, debates, apresentação de temas, demonstrando conhecimento e habilidades sobre principais tipos e indicações de fármacos analgésicos, antiinflamatórios e antipiréticos; escada terapêutica para a analgesia (OMS), escada terapêutica para a analgesia (OMS); normas especiais para a prescrição de estupefacientes e do uso apropriado e racional dos estupefacientes.

Resultado de Aprendizagem 7:
Teste com perguntas abertas/fechadas, verdadeiro e falso, escolha múltipla seminários, debates, apresentação de temas, demonstrando conhecimento e habilidades sobre fármacos anti-parasitários (anti-maláricos, antitripanossómicos, anti-helmínticos – amebicidas), antifúngicos e anti-virais; mecanismos de acção dos fármacos antiparasitários, antifúngicos; forma farmacêutica e vias de administração, indicações, contra-indicações, precauções, efeitos secundários, interacções e dose e dosagem; indicações e vias de administração de anti-alérgicos e vitaminas

Resultado de Aprendizagem 8:

Teste com perguntas abertas/fechadas, verdadeiro e falso, escolha múltipla seminários, debates, apresentação de temas, demonstrando conhecimento e habilidades sobre Aulas expositivas, seminários, debates, apresentação de temas em contextos clínicos; objectivos do tratamento ARV; principais grupos de ARV; mecanismo de acção, indicações, contra-indicações, precauções, efeitos secundários, interacções medicamentosas, dose e dosagem; causas de não aderência ao TARV; estratégias de aderência ao tratamento; fármacos utilizados para tratamento de infecções oportunistas e profilaxia; falência terapêutica.

Resultado de Aprendizagem 9:

Teste com perguntas abertas/fechadas, verdadeiro e falso, escolha múltipla seminários, debates, apresentação de temas, demonstrando conhecimento e habilidades sobre espectro de acção dos anti-bacterianos; classificação de anti-microbianos; qualidades ideais de um agente antimicrobiano; mecanismos de acção dos agentes antimicrobianos; problema de resistência aos antimicrobianos e as estratégias de prevenção do fenómeno.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. Formulário Nacional de Medicamentos. 5ª edição. Ministério de Saúde da República de Moçambique. 2007
2. Brunton LL, Lazo JS, Parker KL. Goodman e Gilman - As bases farmacológicas da terapêutica. 11 Edição. Brasil: Mcgraw-Hill; 2006.
3. Katzung B. Farmacologia básica e clínica. 9 Edição. Brasil: Guanabara Koogan; 2006.
4. MISAU. Formulário Nacional de Medicamentos. 5ª edição. Maputo. + 5.
5. Nelson DL, Cox MM. Princípios de bioquímica do Lehninger. 4 edição. W.H. Freeman; 2004

4.10 UC SSS015215261: Utilizar Conhecimentos de Bioestatística na Práctica Clínica

Registo da unidade de competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Utilizar Conhecimentos de Bioestatística na Práctica Clínica</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de organizar, analisar e interpretar dados quantitativos relacionados com saúde, calcular medidas de tendência central e dispersão, aplicar conceitos de probabilidade e determinar indicadores demográficos e epidemiológicos que apoiem a tomada de decisão clínica e em saúde pública.</td></tr>
<tr><td>Código</td><td>UC SSS015215261</td><td>Nível de QNQP</td><td colspan="2">5</td></tr>
<tr><td>Campo</td><td>Saúde e serviços sociais</td><td>Subcampo:</td><td colspan="2">Saúde e bem estar</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td>Data de Revisão do Registo</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Analisar os fundamentos da estatística e bioestatística aplicadas à saúde</td><td colspan="2">a) Define os conceitos de estatística e bioestatística aplicados à área da saúde.
b) Distingue estatística descritiva e estatística inferencial.
c) Diferencia parâmetros populacionais de estimativas amostrais.
d) Identifica tipos de dados estatísticos utilizados em saúde (qualitativos e quantitativos).
e) Aplica princípios de observação e raciocínio estatístico na análise de dados biológicos.
f) Reconhece a importância da estatística na interpretação de indicadores de saúde e apoio à tomada de decisão.</td><td colspan="2" rowspan="3">Centros de Saúde
Análise de dados básicos de saúde da população.
Serviços Hospitalares
Interpretação de dados clínicos e estatísticos.
Serviços de Vigilância Epidemiológica
Utilização de estatística na monitorização de doenças.
Programas de Saúde Pública
Análise de dados para planeamento de intervenções.</td></tr>
<tr><td></td><td colspan="2">Evidências Requeridas</td></tr>
<tr><td></td><td colspan="2">Escrita/oral
O formando: define os conceitos de estatística e bioestatística; distingue estatística descritiva e inferencial; explica a importância da estatística na saúde pública.
Demonstração
Numa situação real ou simulada o formando identifica situações em que a estatística é utilizada para apoiar decisões clínicas ou administrativas.</td></tr>
</table>

2. Organizar e representar dados amostrais	a) Organiza dados em tabelas de frequência absoluta e relativa. b) Classifica variáveis estatísticas em qualitativas e quantitativas. c) Constrói representações gráficas adequadas (histogramas, gráficos de barras, boxplots e gráficos de dispersão). d) Interpreta representações gráficas de dados em saúde. e) Analisa séries cronológicas para identificar tendências epidemiológicas. f) Seleciona a forma de representação gráfica mais adequada ao tipo de variável. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve: tipos de tabelas de frequência; tipos de representação gráfica de dados estatísticos; utilidade das representações gráficas na saúde. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando: organiza um conjunto de dados em tabela de frequências; constrói o gráfico mais apropriado; interpreta os resultados obtidos.	Centros de Saúde Organização de dados de consultas e diagnósticos. Serviços Hospitalares Representação gráfica de dados clínicos. Programas de vigilância epidemiológica Análise de séries cronológicas de doenças. Instituições de formação em saúde Exercícios práticos de organização de dados.
3. Calcular medidas de tendência central e variabilidade	a) Calcula a média aritmética de um conjunto de dados. b) Determina a mediana e a moda. c) Calcula medidas de dispersão como variância e desvio-padrão. d) Determina o coeficiente de variação. e) Analisa a dispersão dos dados para avaliar a consistência das estimativas. f) Interpreta os resultados das medidas de tendência central em dados de saúde **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define: media; mediana; moda; desvio-padrão e explica a importância dessas medidas na interpretação de dados de saúde. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando calcula média, mediana, moda e desviopadrão a partir de um conjunto de dados.	.**Serviços Hospitalares** Análise de dados clínicos e laboratoriais. **Centros de Saúde** Avaliação de indicadores básicos de saúde. **Programas de monitorização epidemiológica** Análise de dados estatísticos populacionais. **Ambiente académico** Exercícios de cálculo e interpretação estatística.
4.	a) Define o conceito de probabilidade	Serviços clínicos

Aplicar a teoria das probabilidades à saúde	b) Identifica eventos aleatórios e determinísticos c) Aplica regras básicas de probabilidade em problemas de saúde d) Interpreta probabilidades em rastreamento e diagnóstico de doenças e) Utiliza a distribuição normal para interpretar fenómenos biológicos f) Relaciona probabilidade com avaliação de risco em saúde **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica os conceitos fundamentais de probabilidade e sua aplicação no diagnóstico e rastreio de doenças. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando calcula a probabilidade de ocorrência de um evento de saúde com base em dados apresentados	Avaliação de risco de doenças. Serviços de saúde pública Análise de probabilidades de ocorrência de eventos epidemiológicos. Programas de rastreio de doenças Interpretação de probabilidades em testes diagnósticos. Instituições académicas Exercícios práticos de cálculo probabilístico.
5. Processar registros de factos vitais e morbidade	a) Identifica fontes de dados vitais (natalidade, mortalidade). b) Identifica fontes de dados hospitalares e epidemiológicos. c) Classifica doenças e causas de morte segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID). d) Diferencia recenseamento populacional de estimativas populacionais. e) Organiza dados de morbilidade para análise estatística. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve: fontes de dados de mortalidade e morbilidade: funcionamento da Classificação Internacional de Doenças (CID). **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando classifica causas de doença ou morte utilizando a CID.	**Serviços hospitalares** Registo e análise de dados clínicos. **Serviços de vigilância epidemiológica** Codificação de doenças segundo a CID. **Centros de saúde** Registo de dados populacionais. **Programas de saúde pública** Análise de indicadores vitais.

6. Realizar cálculo de indicadores e taxas de saúde pública	a) Calcula proporções, coeficientes e índices de saúde. b) Determina taxas de incidência e prevalência. c) Interpreta indicadores de estado de saúde da população. d) Analisa indicadores de mortalidade e morbilidade. e) Utiliza indicadores para monitorizar serviços de saúde. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define e diferencia taxas, índices e proporções utilizadas em saúde pública. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando calcula taxas de incidência e prevalência com base em dados epidemiológicos.	**Centros de Saúde** Análise de indicadores de saúde da população. **Serviços Hospitalares** Avaliação de indicadores clínicos. **Programas de vigilância epidemiológica** Monitorização de doenças. **Planeamento de serviços de saúde** Avaliação de desempenho dos serviços.
7. Analisar estatísticas demográficas e populacionais	a) Determina taxas de natalidade e fecundidade b) Analisa o crescimento populacional. c) Explica o conceito de transição demográfica d) Constrói pirâmides etárias e) Interpreta a relação entre estrutura populacional e perfil de doenças **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica como a estrutura populacional influencia a organização dos serviços de saúde. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando constrói e interpreta uma pirâmide etária de uma comunidade.	**Instituições de saúde pública** Análise de dados populacionais. **Planeamento sanitário** Avaliação da estrutura demográfica. **Serviços de estatística de saúde** Construção de indicadores populacionais.
8. Utilizar a bioestatística na tomada de decisão	a) Sintetiza resultados estatísticos em relatórios técnicos. b) Relaciona indicadores estatísticos com prioridades de saúde pública. c) Interpreta dados estatísticos para definir prioridades de intervenção. d) Avalia o impacto de intervenções de saúde através de indicadores.	**Gestão de programas de saúde** Planeamento de intervenções. **Serviços de saúde pública** Avaliação de programas. **Instituições de saúde** Tomada de decisão baseada em indicadores.

	e) Propõe medidas de intervenção com base na análise estatística.	
	Evidências Requeridas	
	Escrita/oral O formando descreve o processo de tomada de decisão baseado em indicadores estatísticos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando elabora uma proposta de intervenção em saúde fundamentada em indicadores estatísticos.	

MO SSS015215261: Utilizar Conhecimentos de Bioestatística na Práctica Clínica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da concepção do módulo deve ser considerada um guia de apoio à implementação do processo de ensinoaprendizagem.

Número de Horas Normativas: 40 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos propostos para um formando na área da saúde.

O tempo total estimado para este módulo é de 40 horas, incluindo horas de contacto, actividades práticas, avaliação e trabalho individual.

Justificação do Módulo

Este módulo pretende capacitar o formando na aplicação de métodos de análise quantitativa em saúde, permitindo transformar dados brutos em informação útil para a tomada de decisão clínica e em saúde pública.

A bioestatística constitui uma ferramenta essencial para compreender:

- a distribuição das doenças nas populações
- a eficácia das intervenções em saúde
- o comportamento demográfico das comunidades
- a avaliação de programas e serviços de saúde

O domínio do raciocínio estatístico é fundamental para promover uma prática profissional baseada em evidências científicas, contribuindo para uma gestão eficiente dos recursos de saúde e para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Orientações sobre o Conteúdo e Contexto de Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo, participativo e orientado para a prática.

Os formandos deverão realizar:

- exercícios de organização e análise de dados
- cálculos manuais de medidas estatísticas
- interpretação de indicadores epidemiológicos
- construção de tabelas e gráficos estatísticos

Sempre que possível, recomenda-se a utilização de ferramentas informáticas simples (por exemplo Excel ou softwares estatísticos básicos) para apoiar o tratamento de dados.

A abordagem pedagógica deve privilegiar a interpretação clínica e epidemiológica dos resultados estatísticos, reforçando a ligação entre a bioestatística e a prática profissional em saúde.

A revisão de conceitos de amostragem e probabilidade deve focar-se na aplicação prática no contexto da análise de dados de saúde.

Resultado de Aprendizagem 1 Analisar os fundamentos da estatística e bioestatística **(Nº de horas estimado: 04 horas)**

O formando deve aprender a: definir conceitos de estatística descritiva e inferencial; distinguir parâmetros populacionais de estimativas amostrais; aplicar o raciocínio estatístico na análise de dados biológicos e epidemiológicos.

Resultado de Aprendizagem 2

Organizar e representar dados amostrais (**Nº de horas estimado: 05 horas)**

O formando deve aprender a**:** organizar dados em tabelas de distribuição de frequências**;** construir representações gráficas adequadas**;** interpretar séries cronológicas de eventos de saúde.

Resultado de Aprendizagem 3

Calcular medidas de tendência central e variabilidade **(Nº de horas estimado: 05 horas)**

O formando deve aprender a**:** calcular média, mediana e moda**;** calcular variância e desvio-padrão**;** interpretar a dispersão dos dados e avaliar a consistência das estimativas.

Resultado de Aprendizagem 4

Aplicar a teoria das probabilidades à saúde **(Nº de horas estimado: 05 horas)**

O formando deve aprender a**:** definir conceitos básicos de probabilidade**;** interpretar probabilidades em rastreamento e diagnóstico de doenças**;** utilizar modelos de distribuição estatística (ex.: distribuição normal) na análise de fenómenos biológicos.

Resultado de Aprendizagem 5

Processar registos de factos vitais e morbilidade (**Nº de horas estimado: 05 horas)**

O formando deve aprender a: identificar fontes de dados vitais e epidemiológicos**;** classificar doenças e causas de morte segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID)**;** distinguir recenseamentos populacionais de estimativas demográficas.

Resultado de Aprendizagem 6

Realizar cálculo de indicadores e taxas de saúde pública **(Nº de horas estimado: 10 horas)**

O formando deve aprender a**:** calcular proporções, índices e coeficientes**;** determinar taxas de incidência, prevalência e mortalidade**;** interpretar indicadores para monitorizar a qualidade dos serviços de saúde.

Resultado de Aprendizagem 7

Analisar estatísticas demográficas e populacionais **(Nº de horas estimado: 02 horas)**

O formando deve aprender **a:**calcular taxas de natalidade e fecundidade**;** interpretar pirâmides etárias**;** analisar a relação entre estrutura populacional e carga de doenças.

Resultado de Aprendizagem 8

Utilizar a bioestatística na tomada de decisão (**Nº de horas estimado: 04 horas)**

O formando deve aprender a: sintetizar análises estatísticas em relatórios técnicos: relacionar indicadores de saúde com prioridades de políticas sanitárias: avaliar o impacto de intervenções em saúde pública.

Abordagem na geração das provas de aprendizagem e critérios de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando, garantindo que todos os resultados de aprendizagem sejam avaliados através de evidências teóricas e práticas.

A avaliação deve verificar:

- domínio dos conceitos estatísticos fundamentais
- capacidade de realizar cálculos estatísticos básicos
- capacidade de interpretar dados de saúde
- capacidade de utilizar indicadores estatísticos para apoiar decisões em saúde.

Métodos e Instrumentos de Avaliação A

avaliação poderá incluir:

- testes escritos com perguntas abertas e fechadas

- exercícios de cálculo de média, variância e desvio-padrão
- resolução de problemas envolvendo probabilidades e taxas epidemiológicas
- construção e interpretação de tabelas e gráficos estatísticos
- codificação de doenças segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID)
- elaboração de relatórios simples de análise de dados em saúde
- apresentação de propostas de intervenção baseadas em indicadores estatísticos.

Referências

1. **CAPP, Edison; NIENOV, Otto Henrique (Orgs.).** *Bioestatística Quantitativa Aplicada*. Porto Alegre: UFRGS, 2020. 260 p. ISBN: 978-65-86232-43-1. (Referência principal: **Livro Bioestatística Quantitativa Aplicada.pdf**).
2. **D´HAINAULT, L.** *Conceitos e métodos da estatística*. (1º e 2º Vol.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
3. **GUÉGEUN, N.** *Manual de estatística para psicólogos*. Lisboa: CLIMEPSI, 1999.
4. **REIS, E.** *Estatística descritiva*. Lisboa: Edições Sílaba, 1996.
5. **SPIEGEL, M. R.** *Estatística*. São Paulo: McGraw-Hill, 1984.
6. **WORLD HEALTH ORGANIZATION.** *International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems (ICD)*. Geneva: WHO (Manual de referência para classificação de doenças).

4.11 UC SSS015216261: Elaborar uma História Clínica Completa em Semiologia Médica

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Elaborar História Clínica Completa em Semiologia Médica**

Descrição da Unidade de Competência:
No fim deste módulo, o formando deve ser capaz de demonstrar os passos e regras para examinar o paciente através da anamnese e do exame físico padronizados, de forma que possa reconhecer o estado normal do corpo humano e identificar as alterações.

Código	**UC SSS015216261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1.Descrever os conceitos gerais e anamnese adaptada ao perfil do paciente	a) Define os termos semiologia propedêutica, semiotécnica, e história clínica (anamnese e exame físico) b) Diferencia os termos 'sinais' e 'sintomas' Define 'sintoma cardinal' e dá exemplos c) Explica a relação entre a anamnese e a hipótese diagnóstica d) Descreve as características da anamnese em emergências **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando utiliza referenciais de semiologia, protocolos clínicos, técnicas de entrevista e comunicação terapêutica para descrever os conceitos e características gerais da anamnese.	Ocorre em situações de recolha sistemática de informações clínicas, contribuindo para a construção de uma história clínica completa, fidedigna e ética, que subsidie o raciocínio diagnóstico, o planeamento terapêutico e a continuidade dos cuidados de saúde.
2.Descrever as diversas fases da anamnese abrangente e técnicas básicas do exame físico	a) Enumera os componentes 'padrão' de uma anamnese abrangente" b) Explica as condições básicas para obter uma boa anamnese considerando o perfil do paciente c) Lista os elementos que devem ser considerados na fase de identificação da anamnese d) Lista as informações adicionais relevantes a co Definir 'queixa principal' e) Enumera as etapas do exame físico abrangente f) Descreve as manobras clássicas utilizadas no exame físico e as suas finalidades principais g) Descreve os aspectos a ter em conta na avaliação do estado geral do paciente **Evidências Requeridas**	A competência é desenvolvida em salas de aula, laboratórios de simulação clínica, unidades de saúde, serviços de internamento e consultas externas, sob supervisão de profissionais qualificados
	Escrita/Orais O formando utiliza referenciais de semiologia, protocolos clínicos e técnicas de observação e	

	exame físico para descrever e listar as diferentes etapas da anamnese abrangente bem como as técnicas básicas do exame físico, como inspeção, palpação, percussão e auscultação. **Práctica** O formando conduz um exame físico num colega ou manequim simulado.	
3.Realizar exame físico da cabeça e pescoço do paciente	a) Descreve as condições adequadas para realização do exame físico b) Descreve as diferentes possibilidades para o posicionamento do paciente, suas indicações e contra-indicações c) Descreve a sequência no exame físico; d) Descreve a posição preferida para examinar a cabeça,olhos,nariz,ouvidos,boca, faringe e o pescoço e) Enumera os métodos de avaliação que se utiliza para o exame da cabeça e do pescoço f) Descreve as características normais (tamanho, forma e contornos) dos órgãos g) Registra os dados do exame **Evidências Requeridas** **Escrita/Orais** O formando utiliza técnicas básicas de exame físico — inspeção, palpação, percussão e auscultação — e instrumentos clínicos adequados para avaliar estruturas da cabeça e do pescoço, incluindo couro cabeludo, face, olhos, ouvidos, nariz, cavidade oral, glândulas salivares, tireoide e cadeias ganglionares cervicais. **Demonstração** Demonstra como conduzir um exame físico geral do paciente, num manequim ou colega simulador. Realiza o exame de cabeça ao pescoço do paciente sentado. Regista os dados avaliados, usando a nomenclatura técnica	A competência é desenvolvida em salas de aula, laboratórios de simulação clínica e ambientes reais de cuidados de saúde, como unidades de saúde, serviços de internamento e consultas externas, sob supervisão de profissionais qualificados.

4 Realizar o exame físico do tórax e dos pulmões	a) Enumera as manobras clássicas a serem utilizadas no exame do tórax e pulmões (inspecção, palpação, percussão e auscultação) b) Descreve os posicionamentos do paciente e do examinador, durante o exame do tórax e pulmões c) Enumera e explica os elementos a verificar durante a inspecção do tórax posterior d) Explica a técnica para medir a expansão torácica e como avaliar o frémito toracovocal; realiza o exame físico do tórax e) Reistra os achados do exame **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando utiliza técnicas de inspeção, palpação, percussão e auscultação, bem como instrumentos clínicos adequados, para avaliar o tórax e os pulmões, observando a forma, a expansibilidade torácica, os sons respiratórios e a presença de sinais clínicos respiratórios. **Práctica** Numa situacao real ou simulada o formando conduzir um exame físico geral do paciente, num manequim ou colega; realiza o exame do tórax e dos pulmões do paciente sentado; regista os dados avaliados, usando a nomenclatura técnica.	A competência é desenvolvida em salde de aula, laboratórios de simulaç clínica e ambientes reais de cuidados saúde, como unidades de saúc serviços de internamento e consult externas, sob supervisão profissiona qualificados.
5 Realizar o exame do sistema cardiovascular	a) Descreve o posicionamento do paciente e do técnico durante a avaliação das funções cardíacas b) Descreve, utilizando a nomenclatura técnica, as diferentes características do pulso, tensão arterial c) Explica as técnicas adequadas para a inspecção e palpação da parede torácica anterior durante o exame cardiovascular d) Enumera as áreas de maior atenção durante a inspecção e palpação do exame cardiovascular e) Realiza as manobras clássicas a serem utilizadas no exame cardiovascular (inspecção, palpação e auscultação) f) Registra o resultado obtido da inspenção, palpação e auscultação cardíaca **Evidências Requeridas** **Práctica**	. A competência é desenvolvida em salas de aula, laboratórios de simulação clínica e ambientes reais de cuidados de saúde, como unidades de saúde, serviços de internamento e consultas externas, sob supervisão de profissionais qualificados

	O formando utiliza técnicas de inspecção, palpação e auscultação, bem como instrumentos clínicos adequados, avalia o sistema cardiovascular e regista pulsos, frequência e ritmo cardíaco, pressão arterial, sons cardíacos e sinais periféricos de circulação.	
6 Realizar o exame físico do abdómen	a) Descreve o posicionamento do paciente para o exame do abdómen b) Descreve métodos para relaxar o paciente antes e durante o exame do abdómen c) Descreve as formas possíveis do abdómen, reconhecendo as apresentações clínicas mais frequentes: plano, escavado, globoso d) Explica como efectuar a auscultação sistematizada do abdómen e) Descreve as técnicas e os procedimentos para determinar a presença e localização de inflamação peritoneal f) Realiza as manobras clássicas a serem utilizadas no exame do abdómen (inspecção, palpação, percussão e auscultação) g) Registra os achados do exame **Evidências Requeridas** **Práctica** O formando utiliza técnicas de inspeção, auscultação, percussão e palpação, bem como instrumentos clínicos adequados, avalia o abdómen, observa e regista forma, simetria, ruídos hidroaéreos, sensibilidade, massas e sinais de alterações digestivas ou sistémicas	A competência é desenvolvida em salas de aula, laboratórios de simulação clínica e ambientes reais de cuidados de saúde, como unidades de saúde, serviços de internamento e consultas externas, sob supervisão de profissionais qualificados.

7 Realizar o exame físico dos genitais masculino e feminino	a) Descreve o posicionamento do paciente para o exame dos genitais masculinos b) Descreve os aspectos a avaliar durante a inspeção e palpação do pénis e da bolsa escrotal , próstata e reto c) Descreve como efectuar a palpação dos linfonodos inguinais d) Explica como efectuar a inspecção dos genitais femininos externos e) Descreve os aspectos a avaliar durante a inspecção e palpação da região vulvar, colo uterino	A competência é desenvolvida em salas de aula, laboratórios de simulação clínica e ambientes de cuidados de saúde, como unidades de saúde, serviços de internamento e consultas externas, sob supervisão de profissionais qualificados.

	f) Realiza o exame genital masculino e femenino no manequim obedecendo toda a sequência g) Registra os achados do exame **Evidências Requeridas** **Práctica** O formando utiliza técnicas adequadas de inspeção e palpação, bem como instrumentos clínicos apropriados, avalia e regista os órgãos genitais masculinos e femininos, respeita a privacidade, o consentimento informado, as normas de biossegurança e os princípios éticos e deontológicos.	
8 Realizar o exame físico do sistema músculo esquelético e do sistema nervoso	a) Descreve o posicionamento do paciente para o exame b) Descreve os aspectos principais a avaliar nas articulações e seus tecidos circundantes c) Descreve o 'sinal da tecla do piano' e a avaliação de lesões da clavícula d) Explica como avaliar o complexo do tornozelo e pé, o joelho e o quadril (inspecção, palpação, mobilidade) e) Enumera os componentes de um exame neurológico abrangente f) Explica como avaliar o nível de consciência (escala de Glasgow) g) Enumera os diferentes componentes da avaliação da função motora e sensitiva h) Explica como efectuar uma avaliação rápida da marcha e equilíbrio) i) Registra os achados do exame **Evidências Requeridas** **Prática** O formando utiliza técnicas de inspeção, palpação e avaliação funcional para examinar o sistema músculo-esquelético, bem como procedimentos básicos de avaliação neurológica para examinar o sistema nervoso, incluindo força muscular, mobilidade articular, sensibilidade, reflexos, coordenação e equilíbrio	A competência é desenvolvida em salas de aula, laboratórios de simulação clínica e ambientes de cuidados de saúde, como unidades de saúde, serviços de internamento e consultas externas, sob supervisão de profissionais qualificados.

MO SSS015216261: Elaborar História Clínica Completa e Semiologia Médica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 70 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando na área de técnico de medicina. O tempo total estimado para este módulo é de 70 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

O módulo de realizar uma história clínica completa no atendimento ao utente, pretende capacitar o/a formando para investigar, encontrar e interpretar os sinais e sintomas através dos quais as doenças se manifestam no paciente. É um módulo propedêutico, ou seja, cujo conhecimento é imprescindível para o estudo das doenças e indispensável para se poder fazer um diagnóstico correcto e tomar decisões clínicas apropriadas.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essências,deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos, as actividades de lecionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula, laboratório humanístico

Resultado de Aprendizagem 1 - Descrever os Conceitos gerais e anamnese adaptada ao perfil do paciente (**Nº de horas: 05 horas**)

Os formandos devem aprender a definir os termos semiologia, semiotécnica, e história clínica (anamnese e exame físico) diferenciar os termos 'sinais' e 'sintomas, definir 'sintoma cardinal' e dar exemplos, definir 'sintomas constitucionais' e dar exemplos, especificar o uso do termo 'manifestações clínicas ou quadro clínico, explicar a relação entre a anamnese e a hipótese diagnóstica, descrever a estrutura geral da história clínica e atitudes e técnicas de comunicação.

Resultado de Aprendizagem 2 -Descrever as diversas fases da anamnese abrangente e técnicas básicas do exame fisico (**Nº de horas: 05 horas**)

Os formandos devem apreender como realizar a anamnese no atendimento aos pacientes e é necessário ter em conta os componentes 'padrão' de uma anamnese abrangente:Identificação: queixa principal; história da doença actual; história médica pregressa; história familiar,descrever as condições adequadas para realização do exame físico;descrever as diferentes possibilidades para o posicionamento do paciente, suas indicações e contra-indicações; e a sequência no exame físico por aparelhos, identificar a posição preferida para examinar as diversas partes do corpo; os métodos de avaliação que se utiliza para o exame; as características normais (tamanho, forma e contornos).

Resultado de Aprendizagem 3 - Realizar exame físico da cabeça ao pescoço do paciente sentado (**Nº de horas: 10 horas**)

Os formandos devem aprender a descrever a aparência normal da cabeça,olhos,nariz, ouvidos dos lábios, da mucosa oral, das gengivas, da língua, dos palatos mole e duro, descrever os principais aspectos da inspecção dos lábio,explicar como examinar a mucosa oral com uma lanterna e um abaixador de língua, descrever os principais aspectos da inspecção da mucosa oral.descrever os principais aspectos da inspecção da gengiva, descrever os principais aspectos na inspecção da língua, explicar como examinar os palatos mole e duro,descrever os aspectos a verificar durante a inspecção dos palatos mole e duro, descrever a aparência normal da úvula, o palato mole, os pilares anteriores e posteriores, amígdalas e faringe posterior, explicar como examinar as estruturas da

faringe,explicar a avaliação geral (inspecção e palpação) do pescoço, explicar como examinar (palpação) os nódulos linfáticos da cabeça e do pescoço, descrever a localização normal da traqueia, enumerar os aspectos a avaliar durante a palpação da traqueia, descrever a localização, tamanho e consistência normal da glândula tireóide, explicar como examinar a glândula tireóide, definir bócio e explicar como avaliar a mobilidade do pescoço.

Resultado de Aprendizagem 4 - Realizar o exame físico do tórax e dos pulmões (**Nº de horas: 10 horas**) Os formandos devem aprender sobre os posicionamentos do paciente e do examinador, durante o exame do tórax e pulmões, enumerar e explicar os elementos a verificar durante a inspecção do tórax posterior, descrever a aparência normal do contorno do tórax.
Descrever, utilizando a nomenclatura técnica, as possíveis alterações da aparência do tórax, descrever os movimentos normais de expansão e relaxamento do tórax, enumerar os elementos a verificar durante a palpação do tórax anterior e posterior, explicar a técnica para medir a expansão torácica.
Explicar como avaliar o frémito táctil, descrever os resultados normais para ambas avaliações (frémito táctil e expansão torácica), explicar a função da percussão da parede torácica, descrever as limitações da técnica de percussão, descrever a técnica de percussão do tórax posterior e determinar o nível do diafragma, utilizando percussão, descrever os resultados normais para ambas avaliações (frémito táctil e expansão torácica), descrever e identificar as diferenças normais entre os resultados obtidos para o frémito táctil na região anterior e posterior, descrever a técnica e o padrão sistemático da percussão do tórax anterior, incluindo a identificação da borda superior do fígado. Identificar os sons normais produzidos na percussão digito digital do tórax anterior e descrever as possíveis alterações.

Resultado de Aprendizagem 5 - Realizar o exame do sistema cardiovascular (**Nº de horas: 10 horas**)
Os formandos devem aprender sobre as técnicas adequadas para a inspecção e palpação da parede torácica anterior durante o exame cardiovascular, enumerar as áreas de maior atenção durante a inspecção e palpação do exame cardiovascular (segundo espaço intercostal, lado direito e esquerdo, ápice do coração). Explicar a utilidade da percussão na avaliação do coração. Enumerar outros meios mais eficientes para determinar o tamanho do coração.Explicar em detalhe o uso do estetoscópio. Enumerar e descrever os principais sons (ou bulhas) normais de coração (S1, S2). Enumerar e descrever sucintamente os sons cardíacos acessórios (S3, S4).Descrever o padrão sistemático (localização, sequência, posicionamento do paciente) da auscultação do coração. Explicar como identificar a primeira e segunda bulha cardíaca, como avaliar a frequência e o ritmo cardíaco, definir arritmia,definir e identificar sopros cardíacos e registar os resultados do exame do coração.

Resultado de Aprendizagem 6 - Realizar o exame físico do abdómen (**Nº de horas: 10 horas**)
Os formandos devem aprender sobre o posicionamento do paciente para o exame do abdómen,enumerar as manobras clássicas a serem utilizadas no exame do abdómen (inspecção, palpação, percussão e auscultação). Descrever métodos para relaxar o paciente antes e durante o exame do abdómen, descreve como registar os resultados da avaliação abdominal, descrever os aspectos principais da inspecção do abdómen, a aparência normal da superfície abdominal, as formas possíveis do abdómen, reconhecendo as apresentações clínicas mais frequentes: plano, escavado, globoso.
Explicar como efectuar a auscultação sistematizada do abdómen, identificando os ruídos hidroaéreos e, descrevendo suas características quanto à frequência, intensidade e timbre e os ruídos normais resultantes da motilidade intestinal.

Resultado de Aprendizagem 7 - Realizar o exame físico dos genitais masculino e femenino (**Nº de horas: 10 horas**)
Os formandos devem aprender a descrever o posicionamento do paciente para o exame dos genitais masculinos, os possíveis posicionamentos do paciente para o exame do recto, descrever os aspectos a avaliar durante a inspecção e palpação da região perianal e sacrococcígea, explicar os aspectos a avaliar durante o toque rectal, explicar quando o exame do recto é normalmente efectuado, descrever as diferenças entre o exame do ânus e recto em mulheres e homens. descrever medidas que podem ser tomadas para minimizar o desconforto seu e o do paciente nesta parte

do exame físico, Identificar os aspectos a avaliar durante a inspecção do pénis, descrever os aspectos a avaliar durante a palpação do pénis, descrever os aspectos a avaliar durante a inspecção da bolsa escrotal.
Descrever os aspectos a avaliar durante a palpação do escroto, descrever como efectuar a palpação dos linfonodos inguinais, descrever o posicionamento da paciente para o exame ginecológico.
Listar os equipamentos necessários para o exame ginecológico. Explicar como efectuar a inspecção dos genitais femininos externos, descrever os aspectos a avaliar durante a inspecção e palpação da região vulvar, explicar a sequência geral do exame dos órgãos genitais femininos internos, descrever os aspectos principais a avaliar durante a inspecção do colo uterino, descrever os aspectos a avaliar durante o exame bimanual.

Resultado de Aprendizagem 8-.Realizar o exame físico do sistema músculo-esquelético (**Nº de horas: 10 horas**)
Os formandos devem aprender sobre descrever os posicionamentos do paciente para o exame músculo-esquelético, descrever os aspectos principais a avaliar nas articulações e seus tecidos circundantes, explicar como abordar o paciente com uma condição músculo-esquelético dolorosa, explicar como avaliar (inspecção, palpação) a articulação temporomandibular, explicar como avaliar a coluna cervical (inspecção, palpação, mobilidade), explicar como avaliar as articulações da mão e punho (inspecção, palpação, mobilidade).
Explicar como avaliar os cotovelos (inspecção, palpação, mobilidade). Como avaliar o complexo do ombro (inspecção, palpação, mobilidade), descrever o 'sinal da tecla do piano' e a avaliação de lesões da clavícula, descrever os componentes principais de uma avaliação sensitiva, explica como efectuar essas avaliações sensitivas, explicar como anotar os resultados obtidos da avaliação sensitiva, explica como efectuar uma avaliação rápida da marcha e equilíbrio, definir ataxia e descrever como verificar a presença de sinais de irritação meníngea.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. A avaliação deve assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1:
Teste escrito com perguntas curtas abertas e/ou fechadas e resolução de casos clínicos.
Os formandos devem definir os conceitos gerais e descrever a anamnese adaptada ao perfil do paciente, realizar a recolha da anamnese com base nos componentes padrão de uma anamnese abrangente.

Resultado de Aprendizagem 2 a 8:
Teste escrito com perguntas curtas abertas e/ou fechadas e resolução de casos clínicos.
Os formandos devem demonstrar habilidades na realização do exame físico(esta actividade deve ser avaliada) com base na lista de verificação das técnicas usadas no exame físico de todos os sistemas.

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela Autoridade Nacional da Educação Profissional(ANEP).

Referências

1. BATES, Barbara, propedêutica Médica
2. Casos clínicos de fontes bibliográficas variadas
3. Gonzalez P. Gabriel, Propedêutica e clínica Semiológica Médica, Volume I e II

4. Physician Assistant: A Guide to Clinical Practice, 4th Edition by Ruth Ballweg, MPA, PA-C, Edward M. Sullivan, MS, PA-C, Darwin Brown and Daniel Vetrosky. (www.expertconsultbook.com)
5. Mid level health workers training module – Student text -MEDEX International
6. SOARES, Ducla J. L., Semiologia Médica: Princípios, Métodos, e Interpretação, Lisbon: LIDEL Edições Técnicas, Lda
7. Semiologia Médica – Celmo Celeno Porto, Arnaldo Lemos Porto-6ª edição 2.Navarro L. Raimundo,

4.12 UC SSS015217261: Utilizar Metodologias da Investigação Científica na Práctica Clínica

Registo da unidade de competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Utilizar Metodologias da Investigação Científica em Saúde</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de dominar os fundamentos do método científico, seleccionar desenhos de estudo epidemiológicos adequados, priorizar problemas de saúde e elaborar um protocolo de investigação completo, ético e tecnicamente fundamentado, contribuindo para a produção e utilização de evidências na melhoria dos serviços de saúde.</td></tr>
<tr><td>Código</td><td>UC SSS015217261</td><td>Nível de QNQP</td><td colspan="2">5</td></tr>
<tr><td>Campo</td><td>Saúde e serviços sociais</td><td>Subcampo:</td><td colspan="2">Saúde e bem estar</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td>Data de Revisão do Registo</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Compreender os fundamentos da metodologia científica e tipos de estudo</td><td colspan="2">a) Define os conceitos de conhecimento científico e método científico.
b) Distingue conhecimento empírico, tradicional e científico.
c) Classifica os principais tipos de estudos epidemiológicos (descritivos, analíticos e experimentais).
d) Identifica os usos e limitações dos diferentes desenhos de estudo.
e) Analisa critérios de validade interna e externa em estudos científicos.
f) Reconhece a importância da investigação científica na produção de evidências em saúde.</td><td colspan="2" rowspan="3">Centros de Saúde
Discussão de evidências científicas para melhoria de práticas clínicas.
Instituições de formação em saúde
Análise de artigos científicos e estudos epidemiológicos.
Programas de saúde pública
Selecção de metodologias adequadas para estudos de saúde comunitária.</td></tr>
<tr><td rowspan="2"></td><td colspan="2">Evidências Requeridas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Escrita/oral
O formando define a diferença entre conhecimento empírico e conhecimento científico e descreve os principais desenhos de estudo epidemiológicos.
Demonstração
Numa situação real ou simulada o formando justifica a escolha de um tipo de estudo epidemiológico adequado a um problema de saúde comunitária</td></tr>
</table>

2. Identificar e priorizar problemas de investigação em saúde	a) Identifica problemas de saúde relevantes na comunidade ou nos serviços de saúde. b) Analisa dados epidemiológicos para identificar lacunas de conhecimento ou necessidades de investigação. c) Aplica critérios técnicos de priorização de temas de investigação. d) Formula claramente o problema de investigação. e) Define objectivos gerais e específicos coerentes com o problema identificado. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve critérios de priorização de problemas de investigação e técnicas de redacção de objectivos gerais e específicos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando selecciona um tema prioritário, formula o problema de investigação e define os objectivos do estudo.	**Centros de Saúde** Identificação de problemas prioritários de saúde comunitária. **Programas de saúde pública** Planeamento de estudos para avaliação de intervenções. **Instituições académicas** Desenvolvimento de propostas de investigação.
3. Fundamentar a investigação e definir variáveis de estudo	a) Reconhece a importância da revisão da literatura científica na fundamentação do estudo. b) Identifica fontes de informação científica confiáveis. c) Classifica variáveis em numéricas e categóricas. d) Diferencia variáveis dependentes e independentes. e) Define indicadores e escalas de medição adequadas às variáveis. f) Selecciona as variáveis essenciais para responder à pergunta de investigação. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica a importância da revisão bibliográfica e descreve os tipos de variáveis estatísticas. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando operacionaliza as variáveis do estudo e apresenta referências científicas que sustentam o tema.	**Bibliotecas e bases de dados científicas** Pesquisa bibliográfica. **Instituições académicas** Desenvolvimento de revisão da literatura. **Equipas de investigação em saúde** Definição de variáveis e indicadores de estudo.

4. Aplicar métodos de amostragem e técnicas de colheita de dados	a) Define a população-alvo e a população de estudo. b) Identifica métodos de amostragem probabilística e não probabilística. c) Selecciona técnicas de recolha de dados adequadas (questionários, entrevistas, observação). d) Reconhece possíveis fontes de enviesamento (bias). e) Identifica estratégias para prevenção de erros na recolha de dados. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve procedimentos de amostragem e identifica fontes de enviesamento. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando define a população-alvo e a amostra do estudo.	**Estudos comunitários de saúde** Planeamento da recolha de dados. **Serviços de saúde** Realização de inquéritos e entrevistas. **Projectos de investigação académica** Definição da amostra e recolha de dados. .
5. Integrar considerações éticas na investigação científica	a) Identifica os princípios éticos da investigação em saúde. b) Explica os requisitos do consentimento informado. c) Aplica normas de confidencialidade e protecção de dados. d) Reconhece a importância da protecção de grupos vulneráveis. e) Analisa questões éticas relacionadas com género, vulnerabilidade e justiça social. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve os princípios éticos da investigação em saúde e os elementos do termo de consentimento informado. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando elabora a secção de considerações éticas de um protocolo de investigação.	**Comités de ética em investigação** Avaliação ética de projectos de investigação. **Projectos de investigação em saúde** Protecção dos participantes. **Instituições académicas** Discussão de dilemas éticos em investigação.

6. Desenhar instrumentos e planos de recolha de dados	a) Elabora questionários estruturados. b) Desenvolve guiões de entrevista para recolha de dados qualitativos. c) Define procedimentos logísticos para a recolha de dados no campo. d) Planeia os recursos humanos e materiais necessários. e) Realiza pré-teste (estudo piloto) para validação dos instrumentos. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve as etapas de construção de questionários e a finalidade de um estudo piloto. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando apresenta um questionário estruturado e plano logístico de recolha de dados.	**Projectos de investigação em saúde** Elaboração de instrumentos de recolha de dados. **Estudos comunitários** Aplicação de questionários e entrevistas. **Instituições académicas** Testagem e validação de instrumentos.
7. Planear o processamento, análise e interpretação de dados	a) Elabora o plano de processamento de dados. b) Constrói tabelas de análise (tabelas mudas). c) Define procedimentos para análise estatística dos dados. d) Interpreta gráficos e tabelas estatísticas. e) Analisa a consistência dos dados para fundamentar conclusões científicas. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica a lógica de construção de tabelas de análise e a interpretação de indicadores estatísticos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando elabora o plano de análise de dados para o protocolo de investigação	**Projectos de investigação** Planeamento da análise de dados. **Instituições académicas** Interpretação de resultados de investigação. **Serviços de saúde** Análise de dados epidemiológicos.

8. Apresentar o protocolo e elaborar relatórios finais	a) Apresenta o protocolo de investigação completo. b) Estrutura o protocolo de acordo com normas científicas. c) Discute a proposta de investigação com base no julgamento técnico dos pares. d) Aplica normas de citação e referência bibliográfica.	**Instituições académicas** Apresentação de projectos de investigação. **Equipas de investigação em saúde** Discussão metodológica de estudos. **Programas de saúde pública** Elaboração de relatórios técnicos.
	e) Elabora relatórios científicos de investigação. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve a estrutura de um relatório científico e normas de citação bibliográfica. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando apresenta o protocolo completo de investigação, defendendo a metodologia perante um júri.	

MO SSS015217261: Utilizar Metodologias da Investigação Científica na Práctica Clínica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da concepção do módulo deve ser considerada um guia de apoio à implementação do processo de ensinoaprendizagem.

Número de Horas Normativas: 70 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos propostos para um formando na área de Técnico de Psicologia e Saúde Mental (TPSM).

O tempo total estimado para este módulo é de 70 horas, incluindo:

- horas de contacto teórico-prático
- horas de trabalho individual
- tempo destinado à elaboração do protocolo de investigação.

Justificação do Módulo

Este módulo pretende capacitar o formando na utilização do método científico para a análise de problemas de saúde, permitindo identificar causas, avaliar intervenções e propor soluções fundamentadas em evidências.

A investigação científica é um instrumento essencial para o desenvolvimento dos sistemas de saúde, pois permite:

- compreender a etiologia dos problemas de saúde
- avaliar a eficácia das intervenções
- orientar políticas públicas e programas de saúde

Ao dominar metodologias de investigação, o profissional de saúde desenvolve uma visão crítica e reflexiva, passando de mero executor de actividades para produtor e utilizador de conhecimento científico, respeitando os princípios éticos e metodológicos da investigação em saúde.

Orientações sobre o Conteúdo e Contexto de Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo, participativo e orientado para a prática investigativa. Os formandos devem ser incentivados a trabalhar individualmente e em grupo, simulando equipas de investigação em saúde.

A sequência pedagógica deverá seguir uma progressão lógica:

1. Introdução aos fundamentos da ciência e metodologia científica
2. Identificação e priorização de problemas de investigação
3. Fundamentação teórica através da revisão da literatura
4. Definição de variáveis e métodos de estudo
5. Planeamento da amostragem e recolha de dados
6. Integração das considerações éticas
7. Planeamento da análise estatística
8. Elaboração e apresentação de um protocolo completo de investigação As actividades pedagógicas devem incluir:

- análise de artigos científicos
- elaboração de propostas de investigação
- construção de instrumentos de recolha de dados
- discussão de questões éticas na investigação em saúde.

Resultado de Aprendizagem 1: Compreender os fundamentos da metodologia científica e tipos de estudo (**Nº de horas estimado: 10 horas)**

O formando deve ser capacitado para: definir os conceitos de ciência e método científico; identificar os principais desenhos de estudo epidemiológicos (descritivos, analíticos e experimentais); compreender as vantagens e limitações

de cada tipo de estudo; seleccionar o desenho de estudo mais adequado para responder a um problema de investigação em saúde.

Resultado de Aprendizagem 2: Identificar e priorizar problemas de investigação em saúde
(Nº de horas estimado: 10 horas)
O formando deve ser capacitado para: identificar problemas relevantes de saúde na comunidade; aplicar critérios técnicos para a priorização de temas de investigação; formular correctamente o problema de investigação;definir objectivos gerais e específicos que orientem o estudo.

Resultado de Aprendizagem 3: Fundamentar a investigação e definir variáveis de estudo **(Nº de horas estimado: 10 horas)**
O formando deve ser capacitado para: realizar revisões bibliográficas em fontes científicas; identificar conceitos-chave relacionados com o problema de investigação; classificar variáveis em numéricas, categóricas, dependentes e independentes; operacionalizar variáveis para garantir a medição adequada dos fenómenos de saúde.

Resultado de Aprendizagem 4: Aplicar métodos de amostragem e técnicas de colheita de dados **(Nº de horas estimado: 05 horas)**
O formando deve ser capacitado para: definir a população de estudo; seleccionar métodos de amostragem probabilística; identificar técnicas de colheita de dados (entrevistas, questionários, observação); reconhecer fontes de enviesamento e formas de prevenção.

Resultado de Aprendizagem 5: Integrar considerações éticas na investigação científica **(Nº de horas estimado: 05 horas)**
O formando deve ser capacitado para: identificar os princípios éticos da investigação em saúde; aplicar os requisitos de consentimento informado; garantir a confidencialidade dos dados; reconhecer a importância da protecção de grupos vulneráveis.

Resultado de Aprendizagem 6: Desenhar instrumentos e planos de recolha de dados **(Nº de horas estimado: 10 horas)**
O formando deve ser capacitado para: elaborar **questionários e guiões de entrevista estruturados**; planear a logística e recursos necessários à recolha de dados; preparar o **orçamento do estudo**; realizar **pré-testes (estudos piloto)** para validar instrumentos de recolha de dados.

Resultado de Aprendizagem 7: Planear o processamento, análise e interpretação de dados **(Nº de horas estimado: 10 horas)**
O formando deve ser capacitado para: preparar tabelas de análise (tabelas mudas); planear o processamento estatístico dos dados; interpretar gráficos, tabelas e indicadores estatísticos; transformar dados em conclusões científicas fundamentadas.

Resultado de Aprendizagem 8: Apresentar o protocolo e elaborar relatórios finais **(Nº de horas estimado: 10 horas)**
O formando deve ser capacitado para: apresentar o protocolo de investigação em sessão plenária, defender a metodologia utilizada perante os pares; elaborar relatórios técnicos e científicos; aplicar normas académicas de citação e referência bibliográfica.

Abordagem na geração das provas de aprendizagem e critérios de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando, garantindo que todos os resultados de aprendizagem sejam avaliados através de evidências teóricas e práticas.

A avaliação deve verificar: domínio dos conceitos de metodologia científica; capacidade de formular problemas e objectivos de investigação; capacidade de elaborar um protocolo de investigação completo; capacidade de interpretar dados e comunicar resultados científicos.

Métodos e Instrumentos de Avaliação A avaliação poderá incluir:

- testes escritos com perguntas abertas e fechadas sobre metodologia científica
- exercícios de classificação de tipos de estudo e variáveis
- elaboração de instrumentos de recolha de dados
- desenvolvimento de protocolos de investigação • apresentação e defesa do protocolo em sessão plenária
- elaboração de relatório científico final.

Referência

1. GAMA, RUI E COL; Manual de Metodologia da Investigação Científica. MISAU. Maputo.
2. LAKATOS, EVA E COL; Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas. São Paulo.
3. HERBUN, W. E COL; Inquéritos de Saúde na Comunidade. Associação Internacional de Epidemiologia.
4. Ethical Issues - Scientific and Ethical Review Group (SERG). OMS, 2000.

4.13 UC SSS015218261: Realizar a Educação, Promoção em Saúde e Bem-Estar das populações e prevenir doenças

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Realizar Educação, Promoção em Saúde e Bem-Estar das populações e prevenir doenças**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de planificar, implementar e avaliar ações de educação e promoção da saúde dirigidas a indivíduos, famílias e comunidades, com vista à melhoria da qualidade de vida e à prevenção de doenças físicas e mentais. Deverá demonstrar competência na identificação de factores de risco e determinantes sociais da saúde, na mobilização de recursos comunitários e na utilização de estratégias de comunicação e intervenção educativa adequadas aos diferentes grupos populacionais.

Código	UC SSS015218261	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Definir Saúde, determinantes de saúde e promoção de saúde na comunidade	a) Define Saúde em suas múltiplas dimensões (física, mental, social, espiritual) b) Identificar e explicar os principais determinantes de Saúde c) Descreve organização dos serviços de saúde d) Descreve acções de promoção e proteção da saúde da comunidade **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define Saúde em suas múltiplas dimensões; enumera os determinantes de Saúde; descreve organização dos serviços de saúde; descreve acções de promoção e protecção da saúde da comunidade. **Demonstração** O formando utiliza referenciais teóricos, análise do contexto comunitário, diagnóstico participativo, estudos de caso, trabalho de campo para propôr acções de promoção da saúde ajustadas às necessidades da comunidade	A competência é desenvolvida em salas de aula, ambientes comunitários, centros de saúde, instituições sociais e programas de intervenção comunitária Debates, apresentação e discussão de temas, seminários, consulta a relatórios e documentos Conceito de saúde, principais determinantes de Saúde, organização dos serviços de saúde, promoção e proteção da saúde da comunidade
2. Descrever a evolução histórica da política de saúde em Moçambique e os níveis de atenção do SNS	a) Descreve as características do sistema de saúde antes da independência, características do sistema de saúde nas zonas libertadas e política de saúde nos primeiros anos após a independência b) Apresenta bases legais da actual política do sector da saúde	A competência é desenvolvida em salas de aula, ambientes comunitários, centros de saúde, instituições sociais e programas de intervenção comunitária

	c) Descreve os principais objectivos, prioridades, estratégias, programas de saúde, legislação (legislação (lei da Nacionalização da medicina, Lei da socialização da Medicina e Decreto 25/76, de 19 de Junho) e mecanismo de prestação de cuidados de saúde. d) Descreve os níveis de atenção do SNS **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando descreve as características do sistema de saúde e os níveis de atenção do SNS. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando utiliza documentos normativos, legislação sanitária, planos estratégicos do sector saúde, relatórios oficiais e referenciais históricos para compreender a evolução da política de saúde em Moçambique e a organização dos diferentes níveis de atenção do SNS.	Debates, apresentação e discussão de temas, seminários, consulta a relatórios e documentos Sistema se saúde antes da independência e após a independência Principais objectivos, prioridades, estratégias, programas de saúde,
3. Descrever a política de cuidados de saúde primários em Moçambique e o objectivo social saúde para todos	a) Define cuidados de saúde primários, b) Descreve componentes de cuidados de saúde primários e área de saúde. c) Explica a contribuição de Moçambique para a conferência de Alma-Ata d) Aborda sobre metas de cobertura universal e equidade no acesso aos cuidados de saúde e) Descreve o envolvimento comunitário e cooperação intersectorial para a saúde Explica f) o papel do técnico de psiquiatria e saúde mental na gestão de programas e serviços de saúde mental e na provisão dos cuidados de saúde primários Conceitua área de saúde g)	Os componentes incluem educação para a saúde, promoção de boas condições elementares e nutricionais, aprovisionamento de água potável e saneamento do meio, saúde materno-infatil e planeamento familiar (SMIPF), vacinação contra as principais endemias, cuidados médicos de urgência e tratamento das doenças mais comuns, provisão de insumos e medicamentos essenciais A competência é desenvolvida em salas de aula, ambientes comunitários, centros de saúde, instituições sociais e programas de intervenção comunitária Debates, apresentação e discussão de temas, seminários, consulta a relatórios e documentos
4. Descrever a História da Saúde em Moçambique	a) Descreve a organização da saúde antes de 1975 e após 1975 Discute sobre a legislação da criação do SNS, os princípios constitucionais, as Leis 25 e 26/91, o Regulamento da saúde, disposições do Decreto 25/76 de 19 de Junho e sobre	A competência é desenvolvida em salas de aula, ambientes comunitários, centros de saúde, instituições sociais e programas de intervenção comunitária Debates, apresentação e discussão de

	b) organização e funcionamento da rede sanitária; Revê os níveis de atenção de saúde Descreve as diversas carreiras profissionais de saúde **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando descreve a organização da saúde; descreve as diversas carreiras profissionais de saúde **Demonstração** O formando utiliza fontes históricas, documentos oficiais, legislação sanitária, relatórios institucionais e referenciais bibliográficos para compreender a evolução dos sistemas de saúde em Moçambique, as principais políticas, programas e modelos de cuidados ao longo do tempo.	temas, seminários, consulta a relatórios e documentos Legistação que suporta a legislação do sistema de saúde Níveis de atenção de saúde
5. Descrever o papel da Medicina Tradicional	a) Discute aspectos socioculturais e antropológicos de percepção da tuberculose b) Discute os aspectos culturais em relação a morte do marido ou da esposa (purificação da viúva) c) Descreve a percepção da medicina tradicional em relação às convulsões d) Discute o papel dos praticantes da medicina tradicional (PMTs) na prevenção das ITS-HIV/SIDA e) Descreve o papel dos PMTs na advocacia das comunidades em relação a malária, tuberculose, diarreias, convulsões, SIDA e cuidados domiciliários f) Discute o papel dos PMTs na intervenção dos aspectos socio culturais relativos à nutrição g) Discute o papel dos PMTs na advocacia das famílias e comunidades em relação aos problemas da morte **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando descreve o papel dos PMTs na advocacia das comunidades em relação aos problemas de saúde. **Demonstração** O formando utiliza referenciais teóricos, documentos normativos, estudos de caso e análise	A competência é desenvolvida em salas de aula, ambientes comunitários, centros de saúde, instituições sociais e programas de intervenção comunitária Debates, apresentação e discussão de temas, seminários, consulta a relatórios e documentos aspectos socioculturais e antropológicos de percepção da tuberculose percepção da medicina tradicional em relação às convulsões papel dos praticantes da medicina tradicional (PMTs) na prevenção das ITS- HIV/SIDA papel dos PMTs na advocacia das comunidades em relação a malária, tuberculose, diarreias, convulsões, SIDA e cuidados domiciliários papel dos PMTs na intervenção dos aspectos socio culturais relativos à nutrição papel dos PMTs na advocacia das famílias e comunidades em relação aos problemas da morte

	de práticas culturais para compreender o papel da medicina tradicional na promoção da saúde, na prevenção da doença nas comunidades.	
6. Descrever problemas Saúde Moçambique os de em	a) Descreve os problemas de saúde: Malnutrição e avitaminoses; Infecções neo natais; Malária; HIV/SIDA e Its; Tuberculose; Trauma (agressões interpessoais, acidentes de viação, quedas acidentais, envenenamentos, queimaduras, intoxicações, acidentes de trabalho); Anemia, doenças diarreicas, parasitoses intestinais e vesicais, doenças respiratórias agudas; Causas ligadas à gravidez(hemorragias, eclampsia, infecções, aborto, gravidez precoce); Hipertensão arterial e acidentes vasculares cerebrais; asma; cancro de mama e do colo do útero; Cirrose hepática e cancro do fígado; cancro do pulmão e da próstata; diabetes; Lepra; toxicodependência.	A competência é desenvolvida em salas de aula, ambientes comunitários, centros de saúde, instituições sociais e programas de intervenção comunitária Debates, apresentação e discussão de temas, seminários, consulta a relatórios e documentos problemas de Saúde em Moçambique
	Evidências Requeridas	
	Escrita/oral O formando define epidemiologia; descreve a cadeia epidemiológica e elementos da cadeia; descreve aspectos da interacção agente – hospedeiro; descreve etapas da história natural da doença, indicando os níveis de prevenção e promoção da saúde em cada uma. **Demonstração** O formando utiliza dados epidemiológicos, estudos de caso, relatórios de saúde, indicadores básicos e referenciais técnicos para descrever a distribuição das doenças, os factores de risco e proteção e as etapas da história natural da doença.	

MO SSS015218261: Realizar Educação, Promoção em Saúde e Bem-Estar das populações e prevenir doenças

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 70 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 70 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O propósito deste módulo é que os formandos sejam capazes de planificar, implementar e avaliar ações de educação e promoção da saúde dirigidas a indivíduos, famílias e comunidades**,** com vista à melhoria da qualidade de vida e à prevenção de doenças físicas e mentais; de identificação de factores de risco e determinantes sociais da saúde**,** na mobilização de recursos comunitários e na utilização de estratégias de comunicação e intervenção educativa adequadas aos diferentes grupos populacionais**;** de colaborar em programas de prevenção, vigilância epidemiológica e promoção do bem-estar mental.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essenciais, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. As actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula, e na comunidade.

Resultado de Aprendizagem 1: Definir Saúde, determinantes de saúde e promoção de saúde na comunidade **(Nº de horas estimado: 05 horas)**

O formando deverá ser capaz de desenvolver conhecimento sobre saúde e suas dimensões e seus determinantes; desenvolver acções promoção e protecção de saúde na comunidade.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever a evolução histórica da política de saúde em Moçambique e os níveis de atenção do SNS **(Nº de horas estimado: 05 horas)**

O formando deve ser capacitado sobre as características do sistema de saúde antes da independência; características do sistema de saúde nas zonas libertadas e política de saúde nos primeiros anos após a independência; objectivos, prioridades, estratégias, programas e legislação da saúde em Moçambique; mecanismo de prestação de cuidados de saúde; descreve os níveis de atenção do SNS; propósito, princípios, classificação, métodos e terminologia básica em epidemiologia; cadeia epidemiológica; aspectos da interacção agente – hospedeiro; história natural da doença, indicando os níveis de prevenção e promoção da saúde.

Resultado de Aprendizagem 3: Descrever a Política de Cuidados de Saúde Primários em Moçambique e o Objectivo Social - Saúde para todos **(Nº de horas estimado: 10 horas)**.

Os formandos devem ser capacitados sobre cuidados de saúde primários, componentes de cuidados de saúde primários e área de saúde; contribuição de Moçambique para a conferência de Alma-Ata; cobertura universal, equidade no acesso aos cuidados de saúde; envolvimento comunitário e cooperação intersectorial para a saúde; papel do técnico de psiquiatria e saúde mental na gestão programas e serviços de saúde mental e na provisão dos cuidados de saúde primários;

Resultado de Aprendizagem 4: Descrever a História da Saúde em Moçambique **(Nº de horas estimado: 10 horas)**.
O formando deve ser capacidade em matérias de organização da saúde antes de 1975 e após 1975; legislação da criação do SNS, os princípios constitucionais, as Leis 25 e 26/91, o Regulamento da saúde, disposições do Decreto 25/76 de 19 de Junho e sobre organização e funcionamento da rede sanitária; níveis de atenção; carreiras profissionais de saúde;

Resultado de Aprendizagem 5: Descrever o papel da Medicina Tradicional **(Nº de horas estimado: 10 horas)**.
O formando deve ser capacitado sobre aspectos socioculturais e antropológicos de percepção da tuberculose; aspectos culturais em relação a morte do marido ou da esposa (purificação da viúva); percepção da medicina tradicional em relação às convulsões; o papel dos praticantes da medicina tradicional (PMTs) na prevenção das ITSHIV/SIDA; o papel dos PMTs na advocacia das comunidades em relação a malária, tuberculose, diarreias, convulsões, SIDA e cuidados domiciliários; o papel dos PMTs na intervenção dos aspectos socioculturais relativos à nutrição; o papel dos PMTs na advocacia das famílias e comunidades em relação aos problemas da morte.

Resultado de Aprendizagem 6: Descrever os problemas de Saúde em Moçambique **(Nº de horas estimado: 10 horas)**.
O formando deve ser capacitado para descreve os problemas de saúde: Malnutrição e avitaminoses; Infecções neonatais; Malária; HIV/SIDA e Its; Tuberculose; Trauma (agressões interpessoais, acidentes de viação, quedas acidentais, envenenamentos, queimaduras, intoxicações, acidentes de trabalho); Anemia, doenças diarreicas, parasitoses intestinais e vesicais, doenças respiratórias agudas; Causas ligadas à gravidez(hemorragias, eclampsia, infecções, aborto, gravidez precoce); Hipertensão arterial e acidentes vasculares cerebrais; asma; cancro de mama e do colo do útero; Cirrose hepática e cancro do fígado; cancro do pulmão e da próstata; diabetes; Lepra; toxicodependência

Resultado de Aprendizagem 7: Definir epidemiologia, descrever a história natural da doença e níveis de prevenção**(Nº de horas estimado: 10 horas)**.
O formando deve ser capacitado sobre conceitos básicos de epidemiologia; causas de doença; aspectos da interacção agente – hospedeiro (Infecciosidade, patogenicidade e virulência; factores do hospedeiro; factores ambientais); etapas da história natural da doença (infecção, período de incubação, manifestações clínicas); níveis de prevenção de doença e promoção da saúde.

Resultado de Aprendizagem 8: Utilizar as taxas para a caracterização do estado de saúde da população **(Nº de horas estimado: 10 horas)**.
Os candidatos devem ser capazes de desenvolver habilidades sobre cálculo e interpretação de taxas; avaliação do perfil de saúde de uma comunidade; interpretação do significado das taxas de saúde e avaliação o perfil de saúde de uma comunidade; elaboração de gráficos sobre série cronológica e canal endémico; análise dos elementos da série cronológica; planificação de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, seminário, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobre conceito de saúde, principais determinantes de Saúde, organização dos serviços de saúde, promoção e proteção da saúde da comunidade

Resultado de Aprendizagem 2:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, seminário, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobre Sistema se saúde antes da independência e após a independência Principais objectivos, prioridades, estratégias, programas de saúde,

Resultado de Aprendizagem 3:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, seminário, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobre conceito de saúde, principais determinantes de Saúde, organização dos serviços de saúde, promoção e proteção da saúde da comunidade

Resultado de Aprendizagem 4:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, seminário, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobre Legistação que suporta a legislação do sistema de saúde, Níveis de atenção de saúde

Resultado de Aprendizagem 5:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, seminário, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobre conceito de saúde, principais determinantes de Saúde, organização dos serviços de saúde, promoção e proteção da saúde da comunidade aspectos socioculturais e antropológicos de percepção da tuberculose, percepção da medicina tradicional em relação às convulsões, papel dos praticantes da medicina tradicional (PMTs) na prevenção das ITS-HIV/SIDA, papel dos PMTs na advocacia das comunidades em relação a malária, tuberculose, diarreias, convulsões, SIDA e cuidados domiciliários. papel dos PMTs na intervenção dos aspectos socio culturais relativos à nutrição. papel dos PMTs na advocacia das famílias e comunidades em relação aos problemas da morte

Resultado de Aprendizagem 6:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, seminário, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobre problemas de Saúde em Moçambique

Referências:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE: Cuidados de Saúde Primários em Saúde, Maputo, 1978
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE: Plano de reestruturação do Misau 2006
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE: Proposta de Directivas do Governo para o sector saúde, Maputo, 2005
4. Barker,D.J.P; Hall, A.J; ***Introdução à Epidemiologia,*** 4ª. Edição. Editora Nova Guanabara.Rio de Janeiro , Brasil, 1993
5. WHO-Global task Force on Cholera Control; ***Gudelines fod cholera control, 1993***
6. MISAU- Direcção Nacional de Saúde, Sector de epidemiologia; G***uia de acção contra a cólera,*** 1986 ou última edição , Maputo, Moçambique
7. MISAU – Direcção Nacional de Saúde, Gabinete de Epidemiologia; ***Manual de prevenção e tratamento da cólera, 2ª edição*** Maputo, Moçambique, 1993
8. MISAU-Direcção Nacional de Saúde, secção da epidemiologia ***noticiário Epidemiológico,*** Publicação periódica, Maputo, Moçambique
9. MISAU, ***Manual de atenção de Saúde em condições de emergência:*** Maputo, Moçambique, 1989
10. Rouqualyrol, Maria Zella e outros; ***Epidemiologia de Saúde;*** 5ªa edição, editora Medsi, Rio de Janeiro, Brasil

4.14 UC SSS015219261: Utilizar Conhecimentos de Semiologia Psiquiátrica e Psicopatologia na Prática Clínica

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Utilizar Conhecimentos de Semiologia Psiquiátrica e Psicopatologia na Prática Clínica**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de utilizar os conhecimentos de semiologia e psicopatologia na observação, análise e interpretação das manifestações clínicas e comportamentais dos utentes, em diferentes contextos de prestação de cuidados de saúde mental. Deverá ser capaz de reconhecer e descrever sinais e sintomas psicopatológicos, identificar alterações das diferentes funções ou áreas psíquicas, colaborar na formulação diagnóstica e participar no planeamento de intervenções terapêuticas adequadas, respeitando os princípios éticos, deontológicos e técnicos da prática em saúde mental.

Código	UC SSS015219261	Nível de QNQP	5
Campo	Saúde e serviços sociais	Subcampo:	Saúde e bem estar
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1.Realizar anamnese e exame físico geral em paciente do foro psiquiátrico	a) Colhe a história clínica abrangente b) Documenta a história clínica do paciente com as especificidades da especialidade de psiquiatria c) Enumera os componentes de uma anamnese orientada para os sintomas psiquiátricos d) Explica as técnicas de entrevista com escuta activa e postura profissional e) Descreve as técnicas e tipos de entrevista psiquiátrica f) Conduz observações clínicas com empatia, ética e profissionalismo g) Descreve o raciocínio clínico h) Demonstra habilidades na avaliação da saúde do paciente **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando enumera os componentes de uma anamnese orientada para os sintomas psiquiátricos; explica os procedimentos da avaliação do exame psiquiátrico; lista e descreve as técnicas de entrevista psiquiátrica. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando colhe a história clínica abrangente; aplica técnicas de entrevista com escuta activa e	Contextos de ensino teórico e teóricoprático em psiquiatria Aulas de semiologis, estágios em unidades sanitárias, consultas ambulatoriais ou atendimentos hospitalares, aulas, simulações clínicas, estágios, consultas em unidades de saúde mental e atendimentos hospitalares ou comunitários aulas expositivas, seminários, estudos dirigidos, discussões de casos clínicos e simulações de entrevista clínica

	postura profissional; conduz observações clínicas com empatia, ética e profissionalismo; analisa vídeos clínicos para aplicar técnicas de recolha de informações e observação.	
2. Enumerar as funções psíquicas, descrever as alterações das funções psíquicas (semiologia psiquiátrica) e elabora o diagnóstico semiológico	a) Lista as funções psíquicas b) Explica o papel de cada funções psíquicas c) Reconhece os principais sinais e sintomas d) Identifica e regista os sinais de alteração do estado mental e comunica à equipa e) Utiliza terminologia semiológica adequada f) Agrupa sinais e sintomas g) Apresenta resumo das alterações das funções psíquicas. h) Constrói a relação terapêutica **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando Lista as funções psíquicas normais; explica o papel de cada funções psíquicas. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando identifica e regista os sinais de alteração do estado mental e comunica à equipa; utiliza terminologia semiológica adequada; agrupa sinais e sintomas; apresenta resumo das alterações das funções psíquicas.	Contextos de ensino teórico e teóricoprático em psiquiatria Aulas expositivas, seminários, estudos dirigidos, discussões de casos clínicos e atividades de aprendizagem teórica Simulações clínicas, estudos de caso, estágios supervisionados em unidades de saúde e atendimentos clínicos Unidades de psiquiatria, enfermarias hospitalares ou serviços comunitários Aulas de psicopatologia, discussão de casos clínicos, simulações de avaliação psiquiátrica, estágios supervisionados em serviços de saúde mental e reuniões clínicas
3.Analisar e interpretar os dados da história clínica e elaborar as hipóteses de diagnóstico	a) Solicita exames complementares para elaboração de diagnóstico em paciente com patologia do foro psiquiátrico b) Discute resultados dos exames complementares c) Lista as grandes síndromes psiquiátricas d) Efectua o diagnóstico sindromático e) Explica as componentes das síndromes f) Apresenta resumo das grandes síndromes psiquiátricos g) Efectua o diagnóstico nosológico h) Discute o diagnóstico diferencial **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando solicita exames complementares para elaboração de diagnóstico em paciente com patologia do foro psiquiátrico; lista as grandes síndromes psiquiátricos; explica as componentes das síndromes. **Demonstração**	Aulas de psiquiatria, seminários de estudos de caso, estágios em unidades de saúde mental, atendimentos ambulatoriais ou hospitalares Aulas de psicopatologia, estudos de caso, seminários clínicos, simulações de consultas psiquiátricas e estágios supervisionados em serviços de saúde mental, seminários de estudo de caso, discussões clínicas em equipa

	Numa situação real ou simulada o formando discute resultados dos exames complementares; efectua o diagnóstico sindromático; efectua o diagnóstico nosológico; discute diagnóstico diferencial.	

4. Aplicar a conduta terapêutica das doenças do foro psiquiátrico	a) Explica os efeitos esperados e os efeitos adversos dos fármacos b) Decide sobre a conduta terapêutica c) Prescreve medicamentos conforme o nível de prescrição d) Discute proposta de conduta terapêutica **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** Explica os efeitos esperados e os efeitos adversos dos fármacos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada discute e decide sobre a conduta terapêutica.	Aulas de farmacologia clínica, estudos de caso, simulações de consultas, discussões em equipa multidisciplinar e estágios supervisionados em unidades de saúde mental ou hospitalares Teleconsultas supervisionadas e estágios em unidades de saúde mental ou hospitalares
5. Descrever os níveis de funcionamento psicológico	a) Lista os níveis de funcionamento psicológico b) Explica critérios de definição de níveis de funcionamento psicológico **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando lista os níveis de funcionamento psicológico e explica critérios de definição de níveis de funcionamento psicológico. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando actua conforme o nível de funcionamento psicológico.	Aulas de psicopatologia, avaliação psicológica, seminários, estudos de caso e simulações de avaliação clínica,
6. Descrever os sistemas de classificações de doenças mentais	a) Distingue os tipos de classificação de doenças mentais b) Explica critérios de classificação das doenças Evidências Requeridas **Escrita/oral** O formando explica os critérios de classificação de doenças. **Demonstração**	aulas expositivas, seminários, estudos de caso, discussões clínicas e simulações de avaliação psiquiátrica

		Numa situação real ou simulada, o formando numa situação real, ou simulada atribui os códigos da classificação internacional aos diagnósticos.	
7.	Explicar factores implicados na etiologia das doenças mentais	a) Lista causas de doenças mentais b) Distingue as categorias etiológicas c) Utiliza o conhecimento das classificações no apoio à avaliação, plano terapêutico e acompanhamento dos doentes **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando lista causas de doenças mentais. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando distingue as categorias etiológicas; aplica o conhecimento das classificações no apoio à avaliação, plano terapêutico e acompanhamento dos doentes.	Contextos de ensino teórico e teórico-prático em psiquiatria, psicopatologia e saúde mental: Aulas expositivas, seminários, estudos dirigidos, discussões de casos clínicos e simulações de atendimento

MO SSS015219261: Utilizar Conhecimentos de Semiologia Psiquiátrica e Psicopatologia na Prática Clínica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 70 horas
O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 70 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo
O propósito deste módulo é que os formandos sejam capazes de, a partir de uma avaliação cuidadosa, reconhecer e descrever sinais e sintomas psicopatológicos das diferentes funções psíquicas característicos de entidades nosológicas para intervenção utilizando técnicas de entrevista clínica adequada.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de realizar uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essenciais, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos, as actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula, no laboratório humanístico, na consulta externa, no internamento.

Resultado de Aprendizagem 1: Realizar anamnese e exame físico geral em paciente do foro psiquiátrico **(Nº de horas estimado: 05 horas)**.
Os formandos devem estar capazes o **formando** realiza entrevista clínica estruturada para recolher informações relevantes sobre o estado de saúde do paciente**;** documentar a história clínica do paciente; enumera os componentes de uma anamnese orientada para os sintomas psiquiátricos indicando as fontes de informação, desenho da árvore genealógica nos antecedentes familiares, nos antecedentes pessoais a história biográfica do indivíduo com dados a partir da gravidez passando pelo parto, desenvolvimento psicomotor nos primeiros 5 anos de vida, saúde na infância, sintomas neuróticos na infância (terrores nocturnos, crises de birras, sonambulismo, chupar os dedos, gagueira, estados de medo, enurese), escola, emprego, tendências, práticas sexuais e vida afectiva, hábitos tóxicos, antecedentes mórbidos e personalidade pré-mórbida; enumerar as técnicas de entrevista; descrever as técnicas e tipos de entrevista psiquiátrica; utilizar técnicas de entrevista com escuta activa e postura profissional; fazer observações clínicas com empatia, ética e profissionalismo.

Resultado de Aprendizagem 2: Enumerar as funções psíquicas, descrever as alterações das funções psíquicas (semiologia psiquiátrica) e elabora o diagnóstico semiológico **(Nº de horas estimado: 20 horas)**
Os formandos devem ser capazes de listar as funções psíquicas e explicar cada uma delas; desenvolver habilidades para reconhecer em cada área psíquica os principais sinais e sintomas alterados atribuindo-lhes a terminologia adequada; agrupar sinais e sintomas e apresentar resumo das alterações das funções psíquicas; identificar as técnicas de condução de entrevista clínica onde o paciente é observado de forma crítica, procurando estabelecer uma relação terapêutica com o paciente, colocando perguntas abertas, fazendo comentários empáticos; os candidatos deve deixar transparecer calma, conforto e objectividade na colocação das questões e dominar as diferentes abordagens.

Resultado de Aprendizagem 3: Analisar e interpretar os dados da história clínica e elaborar as hipóteses de diagnóstico (sindromático, nosográfico e nosológico) **(Nº de horas estimado: 20 horas)**

Os formandos devem desenvolver habilidades para solicitar e discutir exames complementares para elaboração de diagnóstico em paciente com patologia do foro psiquiátrico; enumerar as grandes síndromes psiquiátricos; efectuar o diagnóstico sindromático; explica as componentes das síndromes; apresenta resumo dos grandes síndromes psiquiátricos; efectua o diagnóstico nosológico e nosográfico; discutir o diagnóstico diferencial.

Resultado de Aprendizagem 4: Aplicar a conduta terapêutica das doenças do foro psiquiátrico **(Nº de horas estimado: 05 horas).**
Os candidatos devem desenvolver habilidades para discutir e decidir sobre a conduta terapêutica; explicar os efeitos esperados e os efeitos adversos dos fármacos; prescrever medicamentos de acordo com o nível de prescrição.

Resultado de Aprendizagem 5: Descrever os níveis de funcionamento psicológico em psiquiatria. **(Nº de horas estimado: 05 horas)**.
O formando deve demonstrar o domínio dos critérios de definição dos níveis de funcionamento psicológico (normal, neurótico, psicótico, deficitário e psicopático).

Resultado de Aprendizagem 6: Descrever os sistemas de classificação de doenças mentais **(Nº de horas estimado: 05 horas).**
Os formandos devem ser capazes de classificar as doenças mentais segundo as classificações internacionais (classificação clássica, CID e DSM).

Resultado de aprendizagem 7: Explicar factores implicados na etiologia das doenças mentais **(Nº de horas estimado: 10 horas).**
Os formandos devem ser capazes de enumerar e explicar os factores implicados na etiologia das doenças mentais; descrever cada categoria e relacionar a categoria com a conduta terapêutica.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação
A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:
A avaliação pode ser realizada por meio de observação direta em consultas simuladas ou reais, estudos de caso, role-playing, OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) ou análise de registos clínicos**,** demonstrando capacidade de colher uma história clínica completa, organizada e relevante para o diagnóstico e planeamento do cuidade; análise de registos clínicos, estudos de caso, observação em estágio**,** demonstrando capacidade de documentar a história

clínica psiquiátrica de forma completa, organizada e conforme as especificidades da prática em saúde mental. Testes teóricos, questionários, exercícios escritos, discussões de casos clínicos ou apresentações, demonstrando capacidade de enumerar e compreender os componentes de uma anamnese orientada para os sintomas psiquiátricos; testes teóricos, apresentações, análise de vídeos, simulações de entrevista ou discussões de casos, demonstrando capacidade de explicar as técnicas de entrevista clínica com escuta ativa e postura profissional; observação direta em simulações ou estágios clínicos, estudos de caso, role-playing ou análise de relatórios clínicos, demonstrando capacidade de realizar observações clínicas de forma ética, empática e profissional.

Resultado de Aprendizagem 2:
A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, questionários, exercícios escritos, apresentações ou discussões de casos clínicos, demonstrando capacidade de listar e explicar as funções psíquicas e compreender sua relevância na avaliação em saúde mental; estudos de caso, simulações clínicas, observação em estágio, questionários ou análise de cenários clínicos, demonstrando capacidade de reconhecer os principais sinais e sintomas relevantes para a avaliação clínica; observação em simulações ou estágios, análise de estudos de caso, exercícios de registo clínico ou discussões em equipa, demonstrando capacidade de identificar, documentar e comunicar sinais de alteração do estado mental de forma precisa e profissional; estudos de caso, simulações clínicas, exercícios de síntese clínica, observação em estágio ou apresentações de casos, demonstrando capacidade de agrupar sinais e sintomas e sintetizar as alterações das funções psíquicas de forma clara, lógica e clinicamente relevante.

Resultado de Aprendizagem 3:
A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, exercícios práticos, análise de registros clínicos, simulações de atendimento ou supervisão em estágio, demonstrando capacidade de solicitar exames complementares de forma criteriosa, ética e clínica adequada para apoio ao diagnóstico em psiquiatria; estudos de caso, exercícios de diagnóstico sindrómico, simulações clínicas, observação em estágio ou discussões em equipe, demonstrando capacidade de listar síndromes psiquiátricas relevantes e realizar diagnóstico sindrómico de forma precisa e clinicamente útil; estudos de caso, simulações de atendimento, elaboração de relatórios clínicos, discussões em equipe e supervisão em estágio, demonstrando capacidade de realizar diagnósticos nosológico e nosográfico de forma precisa, bem como discutir criticamente o diagnóstico diferencial.

Resultado de Aprendizagem 4:
A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, simulações de consulta, elaboração de planos terapêuticos, discussão em equipe ou supervisão clínica, demonstrando capacidade de decidir condutas terapêuticas fundamentadas e explicar claramente os efeitos esperados e adversos dos fármacos utilizados; estudos de caso, exercícios de prescrição simulada, discussão em grupo, supervisão clínica ou elaboração de planos terapêuticos, demonstrando capacidade de prescrever medicamentos de forma segura e fundamentada e discutir a conduta terapêutica de forma crítica e profissional;

Resultado de Aprendizagem 5:
A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, exercícios teóricos, discussões em grupo, simulações de avaliação psicológica ou elaboração de relatórios clínicos, demonstrando capacidade de listar e explicar níveis de funcionamento psicológico de forma precisa e clínica.

Resultado de Aprendizagem 6:
A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, exercícios teóricos, questionários, apresentações ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de distinguir tipos de classificação de doenças mentais e explicar os critérios de classificação utilizados na prática clínica.

Resultado de Aprendizagem 7:

A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios teóricos, questionários, estudos de caso, apresentações ou discussões em grupo**,** demonstrando capacidade de listar e compreender as causas das doenças mentais de forma organizada e baseada em evidências; estudos de caso, exercícios teóricos, discussões em grupo, apresentações ou simulações clínicas**,** demonstrando capacidade de distinguir as categorias etiológicas de maneira clara, fundamentada e relevante para a prática clínica**.**

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. BAUMGART, A (2006) Lecciones introductorias de psicopatologia, 2ª edição, Perspectiva: Buenos Aires 2. DALGARRONDO, P.(2008) Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais, 2ªedição, Artmed, S.Paulo. 3. EDITORES APA (1996) DSM-IV - Manual de diagnóstico e estatística das doenças mentais, Lisboa
4. FONSECA, A.F. (1997) Psiquiatria e Psicopatologia, I Volume – 2ªEdição, Fundação Calouste Gulbenkiam, Lisboa
5. Ministério da Saúde (2005) Manual de Saúde Mental
6. PAIM, I. (1993) Curso de Psicopatologia, 11ª Edição revista e ampliada, S.Paulo: EPU
7. RUILOBA, J.V. (2002) Introdução a la Psicopatologia y la Psiquiatria, 5ªEdição, Masson, 2002
8. STONE, H. M. (1999) A cura da mente – a história da psiquiatria da antiguidade até o presente, Artmed: Porto Alegre
9. TRZEPACZ P, BACKER R. (2001) Exame Psiquiátrico do Estado Mental. 1ªEdição, Climepsi Editores, Lisboa
10. KAPLAN & SADOCK. (2002) Manual Conciso de Psiquiatria Clínica. 2ª Edição. Editora: artmed. S.Paulo
11. HARRISON, P., GUEDDS J., SHARP, M. Introdução a Psiquiatria, 1ªEdição, Climeps Editora, Lisboa
12. STAHL, S.M. (2003) Psicofarmacologia – Depressão e Transtornos Bipolares (Edição Brasileira), Medsi, Rio de Janeiro

4.15 UC SSS015220261: Utilizar os Conhecimentos de Terapias Biológicas na Práctica Clínica

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Utilizar Conhecimentos de Terapias Biológicas na Prática Clínica**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de fazer descrição de terapias biológicas farmacológicas e não farmacológicas e sua utilização nas diferentes patologias do foro psiquiátrico; rever conhecimentos sobre farmacocinética e interacção medicamentosa; reconhecer efeitos colaterais dos medicamentos; demonstrar conhecimentos sobre os métodos de utilização dos psicofármacos e capacidade na utilização do formulário nacional de medicamentos.

Código	**UC SSS015220261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Descrever aspectos gerais sobre terapias biológicas	a) Define terapias biológicas b) Classifica as terapias biológicas c) Lista as terapias biológicas **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define, classifica e lista as terapias biológicas.	Aulas de psicofarmacologia, terapias biológicas, seminários de estudos de caso, discussões clínicas e estágios supervisionados em unidades de saúde mental
2. Descrever terapias biológicas farmacológicas	a) Define Psicofarmacologia b) Explica farmacocinética e farmacodinâmica de psicofármacos c) Classifica psicofármacos d) Explica sobre classes dos principais neurotransmissores envolvidos nas perturbações mentais e) Explica os principais efeitos colaterais dos psicofármacos conforme o sistema de neurotransmissores envolvidos **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define Psicofarmacologia; explica farmacocinética e farmacodinâmica de psicofármacos; classifica psicofármacos; explica sobre classes dos principais neurotransmissores envolvidos nas perturbações mentais; explica os principais efeitos colaterais dos psicofármacos conforme o sistema de neurotransmissores envolvidos.	Aulas de farmacologia, seminários, estudos de caso clínicos, discussões em equipe e estágios supervisionados em unidades de saúde mental Aulas expositivas, seminários, estudos de caso, discussões clínicas e estágios supervisionados em unidades de saúde mental Aulas de psicofarmacologia, estudos de caso, seminários clínicos, discussões em equipe multidisciplinar e estágios supervisionados em unidades de saúde mental

3.Explicar mecanismos de acção, classificação, uso clínico/indica ções, efeitos colaterais de antipsicóticos e descrever uso de antiparkinsónicos	a) Explica mecanismo de acção de antipsicóticos b) Lista as principais classes de antipsicóticos c) Discute o uso ou indicação clínica de antipsicóticos d) Explica os efeitos colaterais de antipsicóticos e) Descreve os diferentes antipsicóticos f) Descreve antiparkinsónicos g) Nomeia antipsicóticos e antiparkinsónicos **Evidências Requeridas**	Aulas de psicofarmacologia, seminários, estudos de caso clínicos, discussões em equipa multidisciplinar e estágios supervisionados em unidades de saúde mental
	Escrita/oral O formando explica mecanismo de acção de antipsicóticos; lista as principais classes de antipsicóticos; explica os efeitos colaterais de antipsicóticos; descreve os diferentes antipsicóticos; descreve antiparkinsónicos; nomeia antipsicóticos e antiparkinsónicos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando discute casos clínicos em grupos sobre o uso clínico/indicações de antipsicóticos.	
4. Explicar mecanismos de acção, classificação , uso clínico/indica ção, contraindica ções e efeitos colaterais de antidepressi vos	a) Explica mecanismo de acção de antidepressivos b) Lista as principais classes de antidepressivos c) Discute o uso ou indicação clínica de antidepressivos d) Explica os efeitos colaterais de antidepressivos e) Descreve os diferentes antidepressivos f) Nomeia antidepressivos **Evidências Requeridas**	Aulas de psicofarmacologia, seminários, estudos de caso clínicos, discussões em equipe multidisciplinar e estágios supervisionados em unidades de saúde mental
	Escrita/oral O formando explica mecanismo de acção de antidepressivos; lista as principais classes de antidepressivos; explica os efeitos colaterais de antidepressivos; descreve os diferentes antidepressivos; nomeia antidepressivos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando discute casos clínicos em grupos sobre o uso clínico/indicações de antidepressivos.	
5. Explicar mecanismos de acção, classificação, uso clínico/indica ções e efeitos	a) Explica mecanismo de acção de ansiolíticos b) Lista as principais classes de ansiolíticos c) Discute o uso ou indicação clínica de ansiolíticos d) Explica os efeitos colaterais de ansiolíticos e) Descreve os diferentes ansiolíticos f) Nomeia ansiolíticos **Evidências Requeridas**	Aulas de psicofarmacologia, seminários, estudos de caso clínicos, discussões em Equipa multidisciplinar e estágios supervisionados em unidades de saúde mental

colaterais de ansiolíticos	**Escrita/oral** O formando explica mecanismo de acção de ansiolíticos; Lista as principais classes de ansiolíticos; explica os efeitos colaterais de ansiolítico; descreve os diferentes ansiolíticos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando discute casos clínicos em grupos sobre o uso ou indicação clínica de ansiolíticos.	
6. Explicar mecanismos de acção, classificação, uso clínico/indicações e efeitos colaterais de estabilizador es de humor	a) Explica mecanismo de acção de estabilizadores do humor b) Lista as principais classes de estabilizadores do humor c) Discute o uso ou indicação clínica de estabilizadores do humor d) Explica os efeitos colaterais de estabilizadores do humor e) Descreve os diferentes estabilizadores dos humos f) Nomeia estabilizadores de humor g) Descreve indicações / uso clínico de estabilizadores do humor **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica mecanismos de acção; lista principais classes de estabilizadores do humor; Discute o uso ou indicação clínica; Descreve indicações / uso clínico de estabilizadores do humor. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando discute casos clínicos em grupos sobre o uso ou indicação clínica de estabilizadores do humor.	Aulas de psicofarmacologia, seminários, estudos de caso clínicos, discussões em equipe multidisciplinar e estágios supervisionados em unidades de saúde mental
7. Descrever as terapias biológicas não farmacológic as	a) Contextualiza as terapias biológicas não farmacológicas b) Explica procedimento de cada tipo de terapia c) Discutir o uso clínico ou indicção clínica de cada terapia **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando contextualiza as terapias biológicas não farmacológicas; explica os procedimentos de cada tipo de terapia. **Práctica** O formando discute casos clínicos em grupos sobre o uso ou indicação clínica das terapias biológicas não farmacológicas	Seminários, estudos de caso clínicos, discussões em equipe multidisciplinar e estágios supervisionados em unidades de saúde mental seminários, estudos de caso clínicos, simulações de atendimento e estágios supervisionados em unidades de saúde mental

MO SSS015220261: Utilizar Conhecimentos de Terapias Biológicas na Práctica Clínica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio

Número de horas normativas: 70 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando na área de saúde mental. O tempo total estimado para este módulo é de 70 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar o formando sobre terapias biológicas farmacológicas e não farmacológicas e sua utilização nas diferentes patologias do foro psiquiátrico.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essenciais,deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos, as actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula, consulta externa e enfermaria.

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever aspectos gerais sobre terapias biológicas (**Nº de horas estimado: 08 horas**)

Os formandos devem aprender sobre as intervenções terapêuticas que atuam diretamente nos mecanismos biológicos e neuroquímicos do sistema nervoso com o objetivo de tratar transtornos mentais; formando identifica, descreve e organiza as intervenções terapêuticas de base biológica utilizadas no tratamento de transtornos mentais**;** analisa e descreve como os psicofármacos são absorvidos, distribuídos, metabolizados e eliminados pelo organismo (farmacocinética) e como exercem seus efeitos terapêuticos e adversos (farmacodinâmica);

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever terapias biológicas farmacológicas (**Nº de horas estimado: 10 horas**)

Os formandos devem aprender sobre farmacocinética e farmacodinâmica de psicofármacos; classes dos principais neurotransmissores; principais efeitos colaterais dos psicofármacos de acordo com o sistema de neurotransmissores envolvidos; analisa a relação entre os mecanismos de ação dos psicofármacos e os efeitos adversos que podem ocorrer em diferentes sistemas do organismo;

Resultado de Aprendizagem 3: Explicar mecanismos de acção, classificação, uso/indicações clínicas, contraindicações, efeitos colaterais de antipsicóticos e descrever uso de antiparkinsónicos (**Nº de horas estimado: 12 horas**)

Os formandos devem ser capacitados sobre os antipsicóticos nomeadamente os mecanismos de acção, nomes de antipsicóticos, as indicações, as contraindicações, os efeitos colaterais. Os formandos devem saber descrever o uso de antiparkinsónicos; compreender como os antipsicóticos atuam nos sistemas de neurotransmissores para produzir efeitos terapêuticos e como isso se relaciona com o manejo clínico de transtornos psiquiátricos**;** exercícios teóricos, estudos de caso, simulações clínicas, apresentações ou discussões em grupo**,** demonstrando capacidade de listar classes de antipsicóticos e discutir sua utilização clínica de forma fundamentada e segura**;** analisa os diferentes tipos de antipsicóticos, compreende seus efeitos adversos e identifica medicamentos específicos dentro de cada classe**;**

Resultado de Aprendizagem 4: Explicar mecanismos de acção, classificação, uso clínico/indicações e efeitos colaterais de antidepressivos (**Nº de horas estimado: 10 horas**)

Os formandos devem ser capacitados sobre os antidepressivos nomeadamente os mecanismos de acção, nomes de antidepressivos, as indicações, as contraindicações, os efeitos colaterais; compreender como os antidepressivos atuam nos sistemas de neurotransmissores para produzir efeitos terapêuticos e como isso se relaciona com o manejo clínico de transtornos psiquiátricos**;** analisa os diferentes tipos de antidepressivos, compreende seus efeitos adversos e identifica medicamentos específicos dentro de cada classe**;**

Resultado de Aprendizagem 5: Explicar mecanismos de acção, classificação, uso clínico/indicações e efeitos colaterais de ansiolíticos (**Nº de horas estimado: 10 horas**)
Os formandos devem ser capacitados sobre os antidepressivos nomeadamente os mecanismos de acção, nomes de ansiolíticos, as indicações, as contraindicações, os efeitos colaterais; compreender como os ansiolíticos atuam nos sistemas de neurotransmissores para produzir efeitos terapêuticos e como isso se relaciona com o manejo clínico de transtornos psiquiátricos**;** analisa os diferentes tipos de ansiolíticos, compreende seus efeitos adversos e identifica medicamentos específicos dentro de cada classe**;**

Resultado de Aprendizagem 6: Explicar mecanismos de acção, classificação, uso clínico/indicações e efeitos colaterais de estabilizadores de humor (**Nº de horas estimado: 10 horas**) e efeitos colaterais de ansiolíticos (**Nº de horas estimado: 10 horas**)
Os formandos devem ser capacitados sobre os estabilizadores de humor nomeadamente os mecanismos de acção, nomes de ansiolíticos, as indicações, as contraindicações, os efeitos colaterais; compreender como os estabilizadores de humor atuam nos sistemas de neurotransmissores para produzir efeitos terapêuticos e como isso se relaciona com o manejo clínico de transtornos psiquiátricos**;** analisa os diferentes tipos de estabilizadores de humor, compreende seus efeitos adversos e identifica medicamentos específicos dentro de cada classe**;**

Resultado de Aprendizagem 7: Descrever as terapias biológicas não farmacológicas (**Nº de horas estimado: 10 horas**)
Os formandos devem ser capacitados sobre as terapias biológicas não farmacológicas; identifica, descreve e explica o papel das terapias biológicas não farmacológicas no tratamento de transtornos mentais, considerando indicações, mecanismos e evidências científicas; descreve detalhadamente os procedimentos de cada tipo de terapia, assegurando aplicação segura e fundamentada no tratamento de transtornos mentais; analisa criticamente a aplicação de cada terapia, avaliando sua relevância, indicações e limitações no contexto do tratamento do paciente; são elas terapia electroconvulsiva, estimulação magnética transcraniana, estimulação do nervo vago, estimulação cerebral profunda, luminoterapia, psicocirurgia, psicoterapia, medicina natural e tradicional.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação
A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem

ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:
A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, exercícios teóricos, apresentações, discussões em grupo ou simulações clínicas**, demonstrando** capacidade de definir, classificar e listar terapias biológicas de forma precisa e fundamentada na prática psiquiátrica.

Resultados de Aprendizagem 2
A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios teóricos, estudos de caso, apresentações, discussões em grupo ou simulações de prescrição**,** demonstrando capacidade de explicar farmacocinética e farmacodinâmica de psicofármacos de forma clara, fundamentada e aplicável à prática clínica**;** exercícios teóricos, estudos de caso, apresentações, discussões em grupo ou simulações clínicas**,** demonstrando capacidade de explicar de forma fundamentada as classes de neurotransmissores e sua relevância nas perturbações mentais.

Resultados de Aprendizagem 3:
A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, exercícios teóricos, apresentações, discussões em grupo ou supervisão clínica, demonstrando capacidade de explicar de forma clara e fundamentada o mecanismo de ação dos antipsicóticos e sua relevância terapêutica**;** estudos de caso, exercícios teóricos, simulações clínicas, apresentações ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de explicar efeitos colaterais, descrever classes de antipsicóticos e nomear medicamentos de forma precisa;

Resultados de Aprendizagem 4:
A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, exercícios teóricos, apresentações, discussões em grupo ou supervisão clínica, demonstrando capacidade de explicar de forma clara e fundamentada o mecanismo de ação dos antidepressivos e sua relevância terapêutica**;** estudos de caso, exercícios teóricos, simulações clínicas, apresentações ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de explicar efeitos colaterais, descrever classes de antideppressivos e nomear medicamentos de forma precisa;

Resultados de Aprendizagem 5:
A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, exercícios teóricos, apresentações, discussões em grupo ou supervisão clínica, demonstrando capacidade de explicar de forma clara e fundamentada o mecanismo de ação dos ansiolítocos e sua relevância terapêutica**;** estudos de caso, exercícios teóricos, simulações clínicas, apresentações ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de explicar efeitos colaterais, descrever classes de ansiolíticos e nomear medicamentos de forma precisa;

Resultados de Aprendizagem 6:
A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, exercícios teóricos, apresentações, discussões em grupo ou supervisão clínica, demonstrando capacidade de explicar de forma clara e fundamentada o mecanismo de ação dos estabilizadores do humor e sua relevância terapêutica**;** estudos de caso, exercícios teóricos, simulações clínicas, apresentações ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de explicar efeitos colaterais, descrever classes de estabilizadores do humor e nomear medicamentos de forma precisa;

Resultados de Aprendizagem 7:
A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, exercícios teóricos, simulações clínicas, apresentações ou discussões em grupo**,** demonstrando capacidade de contextualizar terapias biológicas não farmacológicas e relacioná-las de forma fundamentada à prática clínica**;** estudos de caso, apresentações, simulações clínicas, discussões em grupo ou supervisão direta**,** demonstrando capacidade de explicar de forma detalhada e fundamentada os procedimentos de cada tipo de terapia aplicável na prática clínica**;** estudos de caso, discussões em grupo,

apresentações, exercícios de análise clínica ou supervisão direta, demonstrando capacidade de discutir de forma crítica e fundamentada o uso clínico e a indicação de cada terapia no tratamento psiquiátrico.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. Formulário Nacional de Medicamentos. 5ª edição. Ministério de Saúde da República de Moçambique. 2007
2. Brunton LL, Lazo JS, Parker KL. Goodman e Gilman - As bases farmacológicas da terapêutica. 11 Edição. Brasil: Mcgraw-Hill; 2006.
3. Katzung B. Farmacologia básica e clínica. 9 Edição. Brasil: Guanabara Koogan; 2006.
4. MISAU. Formulário Nacional de Medicamentos. 5ª edição. Maputo. + 5.
5. Nelson DL, Cox MM. Princípios de bioquímica do Lehninger. 4 edição. W.H. Freeman; 200

4.16 UC SSS015221261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo da Esquizofrenia no Adulto

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência		**Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo da Esquizofrenia no Adulto**	
Descrição da Unidade de Competência Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de realizar o diagnóstico de esquizofrenia no adulto e elaborar um plano de intervenção terapêutica assegurando continuidade dos cuidados e a monitorização da resposta clínica.			
Código	UC SSS015221261	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever e contextualizar saúde mental em Moçambique e a ética na psiquiatria	a) Define Psiquiatria e Saúde Mental b) Discute as diferenças entre o modelo da psiquiatria clássica e o modelo actual de psiquiatria c) Explica a relação entre saúde mental e saúde pública d) Explica como os transtornos mentais são compreendidos pela população em geral em Moçambique e) Descreve como a atenção em saúde mental está estruturada no Serviço Nacional de Saúde f) Define ética e explica a sua mportância em saúde mental g) Lista e explica quais devem ser os cuidados éticos no atendimento do utente e familiares em saúde mental	Diferenças entre o modelo da psiquiatria clássica e o modelo actual: aulas, seminários, debates orientados ou análise de literatura científica Relação entre saúde mental e saúde pública: aulas, seminários, estudos de caso ou análises de políticas de saúde Como os transtornos mentais são compreendidos pela população em geral em Moçambique: aulas, seminários, estudos de caso, pesquisas de campo ou análises de comportamento social Estrutura de atenção em saúde mental no Serviço Nacional de Saúde: aulas, seminários, estudos de caso ou visitas técnicas a unidades de saúde, Cuidados éticos no atendimento do utente e familiares em saúde mental: aulas, seminários, estudos de caso clínicos, simulações ou estágios
	Evidências Requeridas **Escrita/oral** O formando utiliza referências conceituais, legislação nacional, políticas de saúde mental em Moçambique e estudos de caso para definir o conceito de saúde mental, compreender a realidade epidemiológica e organizacional da saúde mental no país.	

2. Definir e contextualizar esquizofrenia	a) Define esquizofrenia b) Descreve evolução histórica do termo esquizofrenia c) Descreve epidemiologia de esquizofrenia **Evidências Requeridas**	Evolução histórica do termo: aulas, seminários, análise de literatura científica ou revisão histórica de conceitos epidemiologia de esquizofrenia: aulas, seminários, análise de estudos epidemiológicos ou revisão de literatura científica
	Escrita/Oral O formando utiliza referenciais clínicos e classificações internacionais de doenças, políticas nacionais de saúde mental, e documentos normativos para definir o conceito de esquizofrenia e contextualizá-lo no âmbito da saúde mental, considerando a realidade epidemiológica, sociocultural e organizacional de Moçambique nas horas de contacto e em actividades independentes.	
3. Explicar a etiologia e classificação de esquizofrenia	a) Explica as teorias envolvidas na etiologia de esquizofrenia b) Descreve classificações de esquizofrenia c) Utiliza o CID **Evidências Requeridas**	Teorias envolvidas na etiologia de esquizofrenia: aulas, seminários, revisão de literatura científica ou discussão de estudos de caso Classificações de esquizofrenia: aulas, seminários, análise de manuais diagnósticos e discussão de casos clínicos Utiliza o CID: aulas, estudos de caso, simulações clínicas ou estágios em serviços de saúde,
	Escrita/oral O formando explica os factores etiológicos da esquizofrenia, incluindo componentes biológicos, genéticos, neuroquímicos, psicológicos e socioculturais, descreve as diferentes formas de classificação do transtorno. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando demonstra competência na utilização das classificações internacionais.	
4. Explicar psicopatologia, quadro clínico e diagnóstico de esquizofrenia	a) Explica psicopatologia da esquizofrenia b) Descreve quadro clínico da esquizofrenia nas suas diversas formas de apresentação c) Discute critérios de diagnóstico de esquizofrenia d) Elabora o diagnóstico nosológico e nosográfico e) Discute o diagnóstico diferencial com outras perturbações psicóticas, perturbação esquizoafectiva, perturbação depressiva, perturbação delirante	Psicopatologia da esquizofrenia: aulas, seminários, análise de casos clínicos ou atividades de discussão diagnóstica Quadro clínico da esquizofrenia nas suas diversas formas de apresentação: aulas, seminários, análise de casos clínicos ou simulações de avaliação psiquiátrica

	f) Discute comorbidade g) Atribui código da classificação internacional de doenças h) Discute critérios de referência **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando explica os principais sintomas psicopatológicos da esquizofrenia, descreve o quadro clínico e explica os critérios diagnósticos. **Práctica** O formando discute critérios de diagnóstico, diagnóstico diferencial e comorbilidade em situações reais ou simuladas; atribui código da classificação internacional de doenças.	Diagnóstico nosológico e nosográfico: análise de casos clínicos, simulações de consulta, estágios em serviços de saúde mental ou discussões diagnósticas Comorbidade: aulas, análise de casos clínicos, simulações de consulta ou estágios em serviços de saúde Código da classificação internacional de doenças: análise de casos clínicos, simulações diagnósticas, estágios em serviços de saúde ou exercícios de codificação clínica Critérios de referência: aulas, seminários, análise de casos clínicos ou discussões sobre fluxos de atendimento
5. Elaborar plano de intervenção terapêutica	a) Explica conduta terapêutica de esquizofrenia. b) Inicia o tratamento antipsicótico seguindo a abordagem "start low and go slow" (começar com dose baixa e titular lentamente), especialmente no primeiro episódio psicótico c) Monitora a adesão terapêutica e identifica os factores de risco para não-adesão (ex: sintomas graves, uso de substância, ambivalência) d) Monitora a clínica dos efeitos adversos (ex: peso, IMC, pressão arterial, perfil lipídico e glicemia em jejum) de acordo com as diretrizes e *tempo* adequado e) Gere os efeitos adversos metabólicos e extrapiramidais (SEP) f) Oferece intervenções psicossociais baseadas em evidências (ex: TCC, terapia familiar, psicoeducação, terapia ocupacional) **Evidências Requeridas**	Inicia o tratamento antipsicótico: estágios em serviços de saúde mental, simulações clínicas, discussão de casos ou acompanhamento de pacientes com psicose Monitora a adesão terapêutica, efeitos colaterais: consultas em serviços de saúde, estágios clínicos, acompanhamento ambulatorial ou discussão de casos clínicos Gere os efeitos adversos: consultas em serviços de saúde mental, estágios clínicos, simulações ou discussão de casos Intervenções psicossociais: consultas em serviços de saúde mental, centros comunitários, estágios clínicos, simulações terapêuticas ou discussão de casos

	Práctica O formando utiliza dados da avaliação clínica e psicossocial, protocolos terapêuticos, diretrizes nacionais e internacionais e trabalho em equipa multidisciplinar para elaborar planos de intervenção que integrem tratamento farmacológico, intervenções psicossociais, apoio familiar e estratégias de reabilitação numa situação real ou simulada.	

MO SSS015221261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo da Esquizofrenia no Adulto

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, redistribuídos em horas, horas de contacto, avaliação e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O propósito deste módulo é capacitar os formandos com ferramentas para diagnosticar e tratar esquizofrenia, fazer referência de acordo com os critérios, fazer seguimento de pacientes e adoptar acções prevenção de promoção junto das comunidades.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essenciais, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos, as actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula.

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever a contextualização da saúde mental em Moçambique e a ética na psiquiatria. **(Nº de horas estimado: 04 horas).**

Os formandos devem aprender sobre conceito de psiquiatria e saúde mental; o formando analisa a origem, evolução e transformação do conceito de esquizofrenia ao longo do tempo; diferenças entre o modelo da psiquiatria clássica e o modelo actual de psiquiatria; analisa como a saúde mental se integra às estratégias de saúde pública; o formando analisa percepções, crenças, estigmas e representações culturais sobre os transtornos mentais na população moçambicana; pode envolver a identificação dos níveis de atenção primária, secundária e terciária, serviços especializados, recursos humanos, fluxos de referência e contrarreferência, além de políticas e protocolos clínicos aplicáveis; o formando aprende a prestar cuidados de saúde mental respeitando princípios éticos, direitos humanos e a dignidade do utente e de seus familiares; pode envolver a discussão de factores socioculturais, religiosos, econômicos e educacionais que influenciam o entendimento e a aceitação de pessoas com transtornos mentais, bem como a identificação de barreiras à procura de cuidados e à integração social; influenciado e sendo influenciada por determinantes sociais, epidemiológicos e organizacionais; o formando analisa a evolução histórica da prática psiquiátrica, comparando abordagens, conceitos, métodos e paradigmas da psiquiatria clássica com o modelo contemporâneo**;** relação entre saúde mental e saúde pública; estratégias para lidar com os desafios identificados na a atenção em saúde mental no Serviço Nacional de Saúde tendo em conta os cuidados éticos no atendimento do utente e familiares em saúde mental.

Resultado de Aprendizagem 2: Definir e contextualizar esquizofrenia **(Nº de horas estimado: 02 horas)**

Os formandos devem ser capazes de definir de esquizofrenia e evolução histórica do conceito de esquizofrenia; Pode envolver a discussão sobre os marcos históricos, desde os primeiros descritores clínicos (como Emil Kraepelin e Eugen Bleuler), mudanças nos critérios diagnósticos, debates sobre classificações nos manuais diagnósticos (CID e DSM) e a evolução da compreensão etiológica e terapêutica.epidemiologia da esquizofrenia; o formando analisa a distribuição, frequência, determinantes e factores de risco da esquizofrenia em diferentes populações.; aspectos socioculturais de Moçambique;

Resultado de Aprendizagem 3: Descrever a etiologia e classificação da esquizofrenia. **(Nº de horas estimado: 05 horas)**

Os formandos devem estar capazes de reconhecer os factores implicados nas causas da esquizofrenia tendo em conta as teorias existentes; formando analisa as diferentes teorias que explicam a origem e os factores causais da esquizofrenia**;** o formando identifica e descreve os diferentes sistemas de classificação da esquizofrenia utilizados na prática clínica; classifica esquizofrenia sinais e sintomas característicos da esquizofrenia como o protótipo de doença mental grave; pode envolver a análise das classificações presentes nos sistemas diagnósticos internacionais, como a Classificação Internacional de Doenças (CID) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), bem como a descrição dos subtipos ou especificadores clínicos e suas características principais**;** formando utiliza a Classificação Internacional de Doenças (CID) para identificar, classificar e codificar transtornos mentais de acordo com os critérios diagnósticos estabelecidos**;** pode envolver a análise de sinais e sintomas apresentados em casos clínicos, a consulta da CID para determinar o diagnóstico correspondente e o correto registro do código diagnóstico em prontuários ou relatórios clínicos.

Resultado de Aprendizagem 4: Explicar psicopatologia, quadro clínico e diagnóstico de esquizofrenia **(Nº de horas estimado: 06 horas)**

Os formandos devem ser capacitados em matérias de principais alterações psicopatológicos da esquizofrenia; sinais e sintomas característicos da esquizofrenia como o protótipo de doença mental grave, classificação de esquizofrenia (CID, clássica, formas clínicas); o formando analisa as manifestações psicopatológicas características da esquizofrenia; pode envolver a identificação e descrição de sintomas positivos, negativos e desorganizados, alterações do pensamento, percepção, afetividade e comportamento, bem como a relação desses sinais e sintomas com o diagnóstico e a evolução clínica do transtorno; critérios de diagnóstico clínico; diagnósticos nosológico, nosográfico e o diagnóstico diferencial; o formando avalia os sinais, sintomas e história clínica do paciente para formular um diagnóstico estruturado; o formando identifica a presença simultânea de dois ou mais transtornos ou condições clínicas no mesmo paciente; o formando analisa os critérios utilizados para encaminhar pacientes entre diferentes níveis de atenção à saúde; evolução e conduta terapêutica para esquizofrenia; comorbidade; critérios de referência.

Resultado de Aprendizagem 05: Elaborar plano de intervenção terapêutica **(Nº de horas estimado: 03 horas).** Os formandos devem ser capacitados para elaborar planos de intervenção que integrem tratamento farmacológico, intervenções psicossociais, apoio familiar e estratégias de reabilitação psicossocial, protocolos terapêuticos, diretrizes nacionais e internacionais e trabalho em equipa multidisciplinar; estratégias de prevenção de recaídas; inicia o tratamento antipsicótico seguindo a abordagem "start low and go slow" (começar com dose baixa e titular lentamente), especialmente no primeiro episódio psicótico; o formando aprende a iniciar e ajustar o tratamento antipsicótico de forma segura e gradual**;** pode envolver a avaliação clínica do paciente com primeiro episódio psicótico, seleção do antipsicótico apropriado, início com dose baixa e ajuste progressivo conforme resposta terapêutica e tolerância, considerando efeitos adversos, características individuais do paciente e recomendações dos protocolos clínicos; monitora a adesão terapêutica e identifica os factores de risco para não-adesão (ex: sintomas graves, uso de substância, ambivalência); o formando acompanha o cumprimento do tratamento farmacológico e psicossocial pelo paciente; pode envolver a observação do uso correto da medicação, identificação de dificuldades ou barreiras à adesão (efeitos adversos, estigma, falta de compreensão do tratamento, factores sociais), orientação ao paciente e familiares, e implementação de estratégias para melhorar a continuidade do tratamento. monitora a clínica dos efeitos adversos (ex: peso, IMC, pressão arterial, perfil lipídico e glicémia em jejum) de acordo com as diretrizes e *tempo* adequado; gere os efeitos adversos metabólicos e extrapiramidais (SEP); o formando acompanha pacientes em tratamento com antipsicóticos e identifica possíveis efeitos adversos associados à medicação; oferece intervenções psicossociais baseadas em evidências (ex: TCC, terapia familiar, psicoeducação, terapia ocupacional);

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Est a lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:

A avaliação pode ser realizada por meio de trabalhos escritos, apresentações, participação em debates ou estudos de caso**,** demonstrando capacidade de compreender e contextualizar criticamente a evolução da psiquiatria e suas implicações práticas; A avaliação também pode ser realizada por meio de análise de políticas públicas ou participação em debates**,** demonstrando capacidade de compreender a interdependência entre saúde mental e saúde pública e propor ações integradas de promoção e prevenção**;** a avaliação também pode ser realizada por meio**,** entrevistas ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de compreender o contexto sociocultural da população e suas implicações para a promoção da saúde mental e estratégias de intervenção; A avaliação também pode ser realizada por meio de estudos de caso ou discussões orientadas, demonstrando capacidade de compreender a estrutura organizacional da atenção em saúde mental e sua aplicação prática na prestação de cuidados à população**;** A avaliação também pode ser realizada por meio de observação em estágio, relatórios clínicos, estudos de caso, trabalhos escritos ou apresentações, demonstrando capacidade de atuar de forma ética, respeitosa e responsável na prática clínica em saúde mental

Resultado de Aprendizagem 2:

A avaliação pode ser realizada por meio de trabalhos escritos, apresentações, debates ou estudos de caso histórico**s**, demonstrando capacidade de contextualizar historicamente o termo esquizofrenia e compreender como seu significado e aplicação clínica evoluíram até o modelo atual**;** A avaliação pode ser realizada por meio de trabalhos escritos, apresentações, análise de dados ou estudos de caso, demonstrando capacidade de interpretar informações epidemiológicas e compreender a magnitude e impacto da esquizofrenia na população**.**

Resultado de Aprendizagem 3 :

A avaliação pode ser realizada por meio de trabalhos escritos, apresentações, debates ou análise de casos clínicos, demonstrando capacidade de explicar e integrar diferentes modelos etiológicos da esquizofrenia e relacioná-los com a prática clínica e a compreensão do transtorno; A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, estudos de caso, trabalhos escritos ou apresentações**,** demonstrando capacidade de reconhecer e explicar as classificações da esquizofrenia e sua aplicação no diagnóstico clínico**;** A avaliação pode ser realizada por meio de resolução de estudos de caso, exercícios práticos de classificação diagnóstica, testes teóricos ou observação durante atividades

clínicas, demonstrando capacidade de aplicar corretamente a CID na identificação e classificação de transtornos mentais;

Resultado de aprendizagem 4:

A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, testes teóricos, apresentações ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de reconhecer e interpretar as manifestações psicopatológicas da esquizofrenia no contexto clínico; estudos de caso, elaboração de relatórios clínicos, apresentações ou observação em atividades práticas, demonstrando capacidade de diferenciar e integrar o diagnóstico nosológico (classificação da doença) e o diagnóstico nosográfico (descrição detalhada do quadro clínico) no processo de avaliação psiquiátrica; estudo de caso, relatórios clínicos, discussões em grupo ou testes teóricos, demonstrando capacidade de reconhecer, analisar e considerar as comorbidades no processo diagnóstico e no plano terapêutico; estudos de caso, exercícios práticos de codificação, testes teóricos ou observação em prática clínica, demonstrando capacidade de aplicar corretamente a CID na classificação e no registo de transtornos mentais; estudos de caso, discussões em grupo, apresentações ou exercícios escritos, demonstrando capacidade de reconhecer quando e como realizar o encaminhamento adequado dentro da rede de serviços de saúde mental.

Resultado de aprendizagem 5:

A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, simulações clínicas, observação em estágios ou relatórios clínicos, demonstrando capacidade de aplicar princípios de prescrição segura e individualizada no tratamento da esquizofrenia ou de outros transtornos psicóticos; a avaliação pode ser realizada por meio de observação em prática clínica, estudos de caso, relatórios de acompanhamento ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de identificar problemas de adesão terapêutica e aplicar estratégias adequadas para promover a continuidade e eficácia do tratamento; a avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, observação em prática clínica, relatórios clínicos ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de reconhecer, monitorar e manejar adequadamente os efeitos adversos associados ao tratamento antipsicótico; estudos de caso, relatórios de acompanhamento, observação em atividades clínicas ou apresentações, demonstrando capacidade de selecionar e aplicar intervenções psicossociais baseadas em evidências no cuidado em saúde mental.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. BAUMGART, A (2006) Lecciones introductorias de psicopatologia, 2ª edição, Perspectiva: Buenos Aires
2. DALGARRONDO, P.(2008) Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais, 2ªedição, Artmed, S.Paulo.
3. EDITORES APA (1996) DSM-IV - Manual de diagnóstico e estatística das doenças mentais, Lisboa
4. FONSECA, A.F. (1997) Psiquiatria e Psicopatologia, I Volume – 2ªEdição, Fundação Calouste Gulbenkiam, Lisboa
5. Ministério da Saúde (2005) Manual de Saúde Mental
6. PAIM, I. (1993) Curso de Psicopatologia, 11ª Edição revista e ampliada, S.Paulo: EPU
7. RUILOBA, J.V. (2002) Introdução a la Psicopatologia y la Psiquiatria, 5ªEdição, Masson, 2002
8. STONE, H. M. (1999) A cura da mente – a história da psiquiatria da antiguidade até o presente, Artmed: Porto Alegre
9. TRZEPACZ P, BACKER R. (2001) Exame Psiquiátrico do Estado Mental. 1ªEdição, Climepsi Editores, Lisboa
10. KAPLAN & SADOCK. (2002) Manual Conciso de Psiquiatria Clínica. 2ª Edição. Editora: artmed. S.Paulo 11. HARRISON, P., GUEDDS J., SHARP, M. Introdução a Psiquiatria, 1ªEdição, Climeps Editora, Lisboa
12. STAHL, S.M. (2003) Psicofarmacologia – Depressão e Transtornos Bipolares (Edição Brasileira), Medsi, Rio de Janeiro.

4.17 UC SSS015222261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Perturbações do Humor e de Comportamento Suicida no Adulto

Registo da unidade de competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Perturbações do Humor e de Comportamento Suicida no Adulto</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência
Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de realizar o diagnóstico e elaborar um plano de intervenção terapêutica de perturbações do humor (afectivas) no adulto assegurando continuidade dos cuidados e a monitorização da resposta clínica. O formando também será capaz de identificar comportamento suicida, factores de risco e protecção, realizar uma avaliação de risco, desmistificar tabus e elaborar planos de intervenção precoce do suicídio, assegurando o suporte adequado ao indivíduo e familiares.</td></tr>
<tr><td>Código</td><td>UC SSS015222261</td><td>Nível de QNQP</td><td colspan="2">5</td></tr>
<tr><td>Campo</td><td>Saúde e serviços sociais</td><td>Subcampo:</td><td colspan="2">Saúde e bem estar</td></tr>
<tr><td>Data de Registo:</td><td></td><td>Data de Revisão do Registo</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="2">Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td>Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td colspan="2">1. Descrever a etiologia, classificação e quadro clínico de perturbações depressivas</td><td colspan="2">a) Define e contextualiza perturbações depressivas
b) Explica etiologia de perturbações depressivas
c) Classifica as perturbações depressivas
d) Discute psicopatologia de depressão
e) Descreve quadro clínico da depressão major, distímia e depressão mascarada</td><td rowspan="2">Define e contextualiza perturbações depressivas: aulas, seminários, análise de literatura científica ou discussão de casos clínicos etiologia de perturbações depressivas: aulas, seminários, discussão de literatura científica ou análise de casos clínicos, Classifica as perturbações depressivas: aulas, seminários, análise de manuais diagnósticos e discussão de casos clínicos
Psicopatologia de depressão: aulas, seminários, análise de casos clínicos ou discussão de literatura científica,
Quadro clínico da depressão major, distímia e depressão</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td colspan="2">Evidências Requeridas
Escrita/oral
O formando explica etiologia de perturbações depressivas; classifica as perturbações depressivas; explica psicopatologia da depressão, descreve quadro clínico da depressão major, distímia depressão mascarada.
Práctica
Numa situação real o formando discute o diagnóstico clínico e diagnóstico diferencial, nível de funcionamento psicológico ao resolver casos clínicos trazidos para a aula, discute comorbidade, elabora um plano de intervenção terapêutica desses casos clínicos seleccionadoss. Numa situação de simulação de um atendimento em consulta um dos formandos poderá desempenhar o papel de paciente e outro formando com papel de</td></tr>
</table>

	profissional e os restantes formandos irão registar/anotar o desempenho dos colegas no tocante à psicopatologia da depressão.	mascarada: aulas, seminários, análise de casos clínicos e simulações de avaliação psiquiátrica
2. Descrever o diagnóstico e tratamento de perturbações depressivas	a) Elabora diagnóstico nosológico, diagnóstico nosográfico e diagnóstico diferencial b) Discute comorbidade c) Elabora um plano de intervenção terapêutica d) Revê efeitos terapêuticos e efeitos colaterais de antidepressivos e) Discute aderência ao tratamento para depressão f) Discute evolução e prognóstico de perturbações depressivas **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando faz a revisão dos conteúdos sobre os efeitos terapêuticos e efeitos colaterais de antidepressivos apresentando um resumo no final da sessão. **Práctica** Apartir de casos clínicos o formando elabora diagnóstico nosológico, diagnóstico nosográfico e diferencial; discute em grupo comorbidade e elabora para cada caso clínico um plano de intervenção terapêutico; discute sobre aderência ao tratamento para depressão, evolução e prognóstico de perturbações depressivas e apresenta a actividade em plenária.	Diagnóstico nosológico, diagnóstico nosográfico e diagnóstico diferencial: aulas, seminários, análise de casos clínicos, simulações de consultas e estágios em serviços de saúde mental Comorbidade: aulas, seminários, análise de casos clínicos, discussões em grupo ou estágios clínicos Plano de intervenção terapêutica: aulas, seminários, análise de casos clínicos, simulações de atendimento e estágios clínicos Aderência ao tratamento aderência ao tratamento: aulas, seminários, análise de casos clínicos, simulações de consulta e estágios clínicos, Evolução e prognóstico de perturbações depressivas: aulas, seminários, análise de casos clínicos, revisão de literatura científica e estágios clínicos
3. Descrever a etiologia, classificação, quadro clínico de perturbação bipolar (PB)	a) Define e contexctualiza PB b) Explica etiologia da PB c) Classifica PB d) Discute psicopatologia de PB e) Discute critérios de diagnóstico de PB	Definição e contexctualiza PB: aulas, seminários, análise de literatura científica e estudo de casos clínicos,

	Evidências Requeridas **Escrita/oral** O formando no final da sessão explica etiologia de perturbação bipolar; classifica perturbação bipolar; descreve quadro clínico da mania e hipomania; explica psicopatologia da perturbação bipolar; explica a importância do uso de estabilizadores do humor. **Demonstração** Apartir de casos clínicos o formando elabora diagnóstico nosológico, diagnóstico nosográfico e diferencial; discute comorbidade e elabora um plano de intervenção terapêutica para cada caso clínico. Numa situação de simulação de um atendimento em consulta um dos formandos poderá desempenhar o papel de paciente e outro formando com papel de profissional e os restantes formandos irão registar/anotar o desempenho dos colegas no tocante ao quadro clínico de mania.	Etiologia da PB: aulas, seminários, análise de literatura científica, estudo de casos clínicos e discussões em grupo Classificação de PB: aulas, seminários, estudo de casos clínicos, análise de manuais diagnósticos (CID, DSM) e discussões em grupo Psicopatologia de PB: aulas, seminários, análise de casos clínicos, discussões em grupo ou estudo de literatura científica Critérios de diagnóstico de PB: aulas, seminários, análise de casos clínicos, estudo de literatura científica e discussões em grupo
4. Descrever o diagnóstico, e tratamento da perturbação bipolar (PB)	a) Elabora o diagnóstico nosológico, diagnóstico nosográfico e diagnóstico diferencial b) Discute comorbidade c) Explica conduta e plano de intervenção terapêutica da PB incluindo a psicoeducação d) Explica a importância do uso de estabilizadores do humor e) Discute aderência ao tratamento da PB **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica conduta e plano de intervenção terapêutica da PB incluindo a psicoeducação; explica a importância do uso de estabilizadores do humor. **Demonstração** Apartir de casos clínicos o formando elabora diagnóstico nosológico, diagnóstico nosográfico e diferencial; discute comorbidade e elabora um plano de	Diagnóstico: aulas, seminários, análise de casos clínicos, simulações de consulta e estágios clínicos Comorbidade: aulas, seminários, análise de casos clínicos, discussões em grupo ou estágios clínicos, Conduta e plano de intervenção terapêutica da PB: aulas, seminários, estudo de casos clínicos, simulações de atendimento e estágios em serviços de saúde mental Estabilizadores do humor: aulas, seminários, estudo de casos clínicos, discussões em grupo e

	intervenção terapêutica para cada caso clínico em discussão. Numa situação de simulação de um atendimento em consulta um dos formandos poderá desempenhar o papel de paciente e outro formando com papel de profissional e os restantes formandos irão registar/anotar o desempenho dos colegas no tocante ao diagnóstico e tratamento da BP.	estágios em serviços de saúde mental Aderência ao tratamento aderência ao tratamento: aulas, seminários, análise de casos clínicos, simulações de consulta e estágios clínicos,
5. Definir e contextualizar comportamento suicida	a) Define comportamento suicida b) Contextualiza o suicídio como problema de saúde pública c) Explica a natureza multifactorial do suicídio d) Discute o impacto epidemiológico, incluindo taxas de mortalidade e grupos vulneráveis **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define comportamento suicida especificamente em pensamentos, tentativa de suicídio e suicídio; contextualiza o suicídio como problema de saúde pública; explica a natureza multifactorial do suicídio. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando discute o impacto epidemiológico, incluindo taxas de mortalidade e grupos vulneráveis.	Comportamento suicida: aulas, seminários, estudo de casos clínicos, discussões em grupo ou estágios clínico Suicídio como problema de saúde pública: aulas, seminários, análise de dados epidemiológicos, estudo de casos clínicos e discussões em grupo Natureza multifactorial do suicídio: aulas, seminários, análise de casos clínicos, discussões em grupo ou estágios clínicos Impacto epidemiológico: aulas, seminários, análise de dados epidemiológicos, estudo de literatura científica e discussões em grupo
6. Descrever a evolução histórica, mitos, interpretações religiosas, factores de risco e factores protectores do suicídio	a) Descreve as visões históricas e filosóficas do suicídio ao longo do tempo b) Explica as diferentes interpretações religiosas e seu papel no comportamento suicida c) Descreve os preconceitos e mitos comuns em torno do comportamento suicida d) Discute o papel da mídia na cobertura responsável do suicídio e) Explica factores de risco e factores de protecção de suicídio	Históricas e filosofia: aulas, seminários, revisão de literatura e discussões acadêmicas Interpretações religiosas: como aulas, seminários, análise de casos clínicos, discussões interdisciplinares e estudo de literatura científica

	f) Identifica grupos de maior vulnerabilidade de suicídio **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica as diferentes interpretações religiosas e seu papel no comportamento suicida; descreve os preconceitos e mitos comuns relacionado com comportamento suicida; explica factores de risco e factores de protecção de suicídio; identifica grupos de maior vulnerabilidade de suicídio. **Demonstração** O formando discute o papel da mídia na cobertura responsável do suicídio e disseminação de informação sobre os mitos, estigma e interpretações relegiosas que pode ser em sessões de simulação.	Preconceitos e mitos: aulas, seminários, análise de literatura científica, estudos de caso e discussões em grupo Papel da mídia na cobertura responsável do suicídio: aulas, seminários, análise de casos, revisão de literatura e discussões interdisciplinares, Factores de risco e factores de protecção de suicídio: aulas, seminários, análise de casos clínicos, discussões em grupo e estágios em serviços de saúde mental Grupos de maior vulnerabilidade de suicídio: aulas, seminários, análise de dados epidemiológicos, estudos de caso e discussões em grupo,
7. Realizar a avaliação clínica e manejo do risco de suicídio	a) Realiza entrevista clínica estruturada b) Avalia a letalidade do plano e o acesso aos meios c) Identifica comorbidades com perturbações mentais e quadros orgânicos d) Elabora plano de intervenção tendo em conta factor de risco e comorbidades e) Implementa suporte emocional imediato e acompanhamento da família f) Orienta a redução de acesso a meios letais **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando identifica e fundamenta existência de comorbidades com perturbações mentais e quadros orgânicos **Demonstração**	Entrevista: simulações clínicas, role-playing, análise de casos, atendimento supervisionado e estágios em serviços de saúde Letalidade do plano: entrevistas clínicas, simulações clínicas, estudos de caso, roleplaying e estágios em serviços de saúde Comorbidades: entrevistas clínicas, análise de estudos de caso, discussões clínicas, simulações e estágios em serviços de saúde

	Numa situação de simulação o formando deve realizar os passos da entrevista clínica estruturada de caso de comportamento suicida ou risco de suicido que inclua a avaliação da letalidade do plano e o acesso aos meios para depois elaborar um plano de intervenção que inclua suporte emocional imediato e acompanhamento famíliar bem como redução de acesso a meios letais.	Plano de intervenção: análise de estudos de caso, simulações clínicas, entrevistas clínicas supervisionadas e estágios em serviços de saúd Suporte emocional imediato: simulações clínicas, estudos de caso, entrevistas clínicas supervisionadas e estágios em serviços de saúde

MO SSS015222261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Perturbações do Humor e de Comportamento Suicida no Adulto

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: **20 horas**

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos propostos para um formando na área de TPSM. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas**,** redistribuídos em horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar o formando para diagnosticar e tratar perturbações do Humor no adulto assegurando a continuidade dos cuidados e a monitorização da resposta clínica**.**

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Os formandos terão de realizar uma gama de atividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais e de comunicação como parte integrante das habilidades-chave deste módulo. Uma introdução explicando as atividades úteis será útil para garantir que o formando compreenda a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar**.**

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever a etiologia, classificação e quadro clínico de perturbações depressivas . (**Nº de horas estimadas: 03 horas**).

Os formandos devem ser capazes de definir perturbações depressivas no adulto; o formando identifica e explica o conceito, características e importância das perturbações depressivas; pode envolver **a** definição das perturbações depressivas, a compreensão de sua relevância epidemiológica, factores de risco, impacto funcional e repercussões sociais, bem como a contextualização dessas perturbações no sistema de saúde e na prática clínica; explicar etiologia de perturbações depressivas.

O formando analisa os factores que contribuem para o desenvolvimento das perturbações depressivas; pode envolver a explicação dos principais modelos etiológicos, incluindo factores biológicos, genéticos, neuroquímicos, psicológicos e psicossociais, bem como a interação entre esses factores no desencadeamento e manutenção da depressão; identifica e organiza as diferentes categorias de perturbações depressivas segundo sistemas de classificação diagnóstica reconhecidos; pode envolver a utilização de sistemas como a Classificação Internacional de Doenças (CID) para distinguir diferentes tipos de perturbações depressivas, considerando características clínicas, duração dos sintomas, gravidade e critérios diagnósticos estabelecidos**;** o formando examina os aspectos clínicos e psicopatológicos característicos das perturbações depressivas**;** pode envolver a identificação e análise de sintomas afetivos, cognitivos, comportamentais e somáticos, bem como a compreensão de como esses sintomas afetam o funcionamento do indivíduo; também inclui a discussão de variações clínicas, gravidade e manifestações atípicas ou subclínicas da depressão; formando identifica e descreve as diferentes formas de apresentação clínica das perturbações depressivas; pode envolver a análise dos sintomas característicos de cada forma, incluindo humor deprimido, alterações do sono, apetite, energia, cognição e comportamento, bem como a compreensão de manifestações atípicas ou somáticas (depressão mascarada) e o impacto funcional de cada condição**.**

descrever manifestações clínicas e evolução do quadro clínico da depressão maior, distímia, depressão mascarada;

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever o diagnóstico e tratamento de perturbações depressivas. (**Nº de horas estimadas: 03 horas**).

O formando analisa os factores que contribuem para o desenvolvimento das perturbações depressivas; o formando analisa a presença de dois ou mais transtornos ou condições clínicas simultâneas em um paciente; pode envolver a identificação de comorbidades psiquiátricas (como depressão e ansiedade), psiquiátricas e médicas (como transtorno depressivo com diabetes ou hipertensão); o formando desenvolve habilidade de planejar e organizar intervenções terapêuticas individualizadas para pacientes com transtornos mentais**;** pode envolver a integração de informações sobre diagnóstico, psicopatologia, comorbidades, contexto social e preferências do paciente para selecionar estratégias farmacológicas, psicossociais e educativas apropriadas, definindo objetivos terapêuticos claros, métodos de acompanhamento e critérios de avaliação da resposta ao tratamento**;** o formando aprende a avaliar a eficácia e a segurança do tratamento com antidepressivos; pode envolver a identificação dos efeitos terapêuticos desejados (melhora do humor, sono, apetite, motivação) e a monitorização de efeitos colaterais comuns e graves (gastrointestinais, cardiovasculares, neurológicos, sexuais, metabólicos)**,** além de estratégias de manejo para otimizar a adesão e minimizar riscos**;** o formando avalia os factores que influenciam a adesão do paciente ao tratamento da depressão; pode envolver a identificação de barreiras à adesão (como efeitos colaterais de medicamentos, estigma, falta de suporte social ou compreensão insuficiente do tratamento), estratégias para melhorar a continuidade terapêutica e a integração de intervenções psicossociais e farmacológicas**.**

Os formandos devem ser capacitados para elaborar diagnóstico nosológico, diagnóstico nosográfico e diagnóstico diferencial; o formando integra informações clínicas e psicopatológicas para formular diagnósticos completos e fundamentados; discutir comorbidade; elaborar um plano de intervenção terapêutica; rever efeitos terapêuticos e efeitos colaterais de antidepressivos; discutir aderência ao tratamento para depressão e discute evolução e prognóstico de perturbações depressivas; pode envolver a discussão sobre curso da doença (episódico, crônico ou recorrente), factores de risco e de proteção, impacto de comorbidades, resposta ao tratamento, suporte social, aderência terapêutica e prevenção de recaídas**,** visando planejar intervenções clínicas adequadas e informar decisões terapêuticas.

Resultado de Aprendizagem 3: Descrever a etiologia, classificação, quadro clínico, diagnóstico, e tratamento da perturbação bipolar **(Nº de horas estimado: 02 horas).**
O formando identifica, define e situa a Perturbação Bipolar no contexto clínico, epidemiológico e social; explicar etiologia da PB; pode envolver a definição do transtorno, discussão sobre sua prevalência, factores de risco, repercussões funcionais, impacto na qualidade de vida e relevância na prática clínica e na saúde pública, relacionando o conhecimento com situações reais de atendimento a pacientes**;** pode envolver a definição do transtorno, discussão sobre sua prevalência, factores de risco, repercussões funcionais, impacto na qualidade de vida e relevância na prática clínica e na saúde pública**,** relacionando o conhecimento com situações reais de atendimento a pacientes; formando analisa os factores que contribuem para o desenvolvimento da perturbação bipolar; identifica e organiza as diferentes formas de apresentação clínica da perturbação bipolar; o formando analisa as manifestações clínicas e psicopatológicas características da Perturbação Bipolar e descreve evolução do quadro clínico da mania e hipomania; o formando analisa os critérios diagnósticos oficiais para identificar a Perturbação Bipolar**.**

Resultado de Aprendizagem 4: Descrever o diagnóstico, e tratamento da perturbação bipolar (PB). bipolar **(Nº de horas estimado: 03 horas).**
O formando integra informações clínicas, psicopatológicas e epidemiológicas para formular diagnósticos completos e fundamentados; os formandos devem ser capacitados para elaborar o diagnóstico nosológico, diagnóstico nosográfico e diagnóstico diferencial; o formando analisa a ocorrência simultânea de dois ou mais transtornos ou condições clínicas em um mesmo paciente; pode envolver a identificação de comorbidades psiquiátricas (ex.: depressão e ansiedade, transtorno bipolar e abuso de substâncias) ou médicas (ex.: transtornos mentais com doenças crónicas), a avaliação do impacto dessas comorbidades no diagnóstico, prognóstico e tratamento, e a discussão de estratégias integradas de manejo clínico.; explicar a conduta e plano de intervenção terapêutica da PB incluindo a psicoeducação; seleção e ajuste de tratamento farmacológico; definição de objetivos terapêuticos, acompanhamento da resposta ao tratamento e estratégias de prevenção de recaídas; implementação de intervenções psicossociais; o

formando planeja e implementa intervenções terapêuticas individualizadas para pacientes com Perturbação Bipolar; explicar a importância do uso de estabilizadores do humor; discutir a aderência ao tratamento da PB; o formando analisa o papel dos estabilizadores do humor no manejo de pacientes com Perturbação Bipolar**;** discutir aderência ao tratamento PB e discute evolução e prognóstico de PB

Resultado de Aprendizagem 5: Definir e contextualizar comportamento suicida. **(Nº de horas estimado: 03 horas).** o formando identifica, conceitua e explica o comportamento suicida e suas diferentes manifestações**;** definição de conceitos-chave, como ideação suicida, planejamento, tentativas de suicídio e comportamento autolesivo; factores de risco, sinais de alerta e contexto psicossocial que influenciam o comportamento suicida; importância do reconhecimento precoce para intervenção clínica e prevenção; registo ea magnitude do suicídio como urgência médica e desafio de saúde pública global; o formando analisa o suicídio sob a perspectiva da saúde coletiva, considerando sua magnitude, impacto social e estratégias de prevenção (análise dos determinantes sociais, psicológicos e culturais que contribuem para o suicídio, discussão de políticas públicas, estratégias de prevenção e intervenção em nível comunitário); explicar a natureza multifactorial do suicídio; discute o impacto epidemiológico, incluindo taxas de mortalidade e grupos vulneráveis; o formando analisa o impacto do suicídio ou de transtornos mentais na população, identificando padrões de ocorrência e grupos de maior risco**;** apresentação e interpretação de estatísticas, como taxas de mortalidade, prevalência e tendências temporais; identificação de grupos vulneráveis, considerando idade, gênero, condições socioeconômicas, histórico de saúde mental, exposição a traumas ou factores culturais; discussão sobre implicações para políticas de prevenção, planejamento de serviços de saúde e intervenções comunitárias.

Resultado de Aprendizagem 6: Descrever a evolução histórica, mitos, interpretações religiosas, factores de risco e factores protectores do suicídio. **(Nº de horas estimado: 03 horas).**
o formando analisa a evolução do entendimento do suicídio em diferentes períodos históricos e tradições filosóficas; explorar concepções antigas e modernas, incluindo visões religiosas, filosóficas, culturais e científicas sobre o suicídio; analisar mudanças na percepção social e legal, bem como na abordagem clínica e preventiva ao longo do tempo; reflexão sobre como essas perspectivas influenciam o tratamento, a prevenção e a compreensão ética do suicídio na prática contemporânea**;** analisa como crenças e práticas religiosas influenciam a compreensão e a manifestação do comportamento suicida (exploração de diferentes tradições religiosas e culturais, incluindo suas visões sobre o suicídio e implicações éticas, discussão sobre como essas interpretações podem influenciar atitudes individuais e comunitárias, incluindo prevenção, estigma e suporte social, reflexão sobre a importância do contexto religioso na avaliação, intervenção e acompanhamento de indivíduos em risco de suicídio); o formando identifica e analisa crenças equivocadas, estigmas e preconceitos associados ao suicídio (discussão sobre mitos comuns, como "quem fala em suicídio não vai concretizá-lo" ou "suicídio é apenas uma escolha individual", análise do impacto desses preconceitos e estigmas na detecção precoce, no tratamento, na prevenção e no suporte às pessoas em risco, reflexão sobre estratégias educativas e comunicacionais para desmistificar crenças incorretas e promover uma abordagem baseada em evidências.); o formando analisa como a mídia influencia percepções, comportamentos e prevenção do suicídio [discussão sobre os efeitos da cobertura midiática, incluindo riscos de imitação (efeito Werther) e o impacto positivo de reportagens responsáveis, análise de recomendações para cobertura ética, como evitar sensacionalismo, fornecer informações sobre recursos de ajuda e contextualizar factores de risco, reflexão sobre estratégias de comunicação e educação pública para promover a prevenção do suicídio e reduzir estigmas]; o formando identifica, explica e analisa factores de risco, (doenças mentais, abuso de substâncias, tentativas prévias de suicídio, isolamento social, crises pessoais ou doenças crónicas) e factores de protecção (suporte familiar e social, crenças culturais ou religiosas, acesso a cuidados de saúde mental e estratégias de coping); o formando reconhece e analisa os grupos populacionais com maior risco de comportamento suicida **(**adolescentes, idosos, pessoas com transtornos mentais, indivíduos com histórico de tentativa de suicídio, pessoas com dependência de substâncias, vítimas de violência ou em situação de vulnerabilidade social).

Resultado de Aprendizagem 7: Realizar a avaliação clínica e manejo do risco de suicídio. **(Nº de horas estimado: 03 horas).**

O formando conduz uma entrevista clínica seguindo uma estrutura sistemática para recolha de informação relevante sobre o paciente; realiza a avaliação do risco suicida em pacientes com ideação ou comportamento suicida **(**exploração do plano suicida, avaliação da letalidade do método escolhido, verificação do acesso do paciente aos meio, análise da urgência da intervenção); avalia o paciente de forma integral para reconhecer a presença de transtornos mentais associados ou condições médicas que possam influenciar o quadro clínico**;** o formando analisa a situação clínica do paciente e define estratégias de intervenção adequadas**;** o formando intervém em situações de crise ou risco suicida, prestando apoio emocional ao paciente e envolvendo a família no processo de cuidado **(**Prestação de suporte emocional imediato, utilizando técnicas de escuta ativa, empatia e contenção emocional; Orientação e envolvimento da família, fornecendo informação sobre o estado do paciente, sinais de alerta e formas de apoio; Encaminhamento para acompanhamento contínuo**,** incluindo serviços de saúde mental, apoio psicossocial e redes de suporte);

Abordagem na geração das provas de aprendizagem e nos critérios de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:

A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, trabalhos escritos, apresentações ou discussões em grupo**,** demonstrando capacidade de definir corretamente as perturbações depressivas e compreender sua relevância no campo da saúde mental**.** A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, trabalhos escritos, apresentações ou discussão de casos, demonstrando capacidade de explicar os diferentes factores etiológicos das perturbações depressivas e sua relevância na compreensão do transtorno; testes teóricos, exercícios de classificação diagnóstica, estudos de caso ou apresentações**,** demonstrando capacidade de reconhecer e classificar corretamente as perturbações depressivas no contexto clínico; estudos de caso, apresentações, trabalhos escritos ou debates em grupo**,** demonstrando capacidade de compreender e explicar os componentes psicopatológicos da depressão e sua relevância para o diagnóstico e manejo clínico**;** estudos de caso, testes teóricos, apresentações ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de reconhecer, diferenciar e descrever os quadros clínicos da depressão major, distímia e depressão mascarada na prática clínica.

Resultado de Aprendizagem 2:

A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, relatórios clínicos, simulações ou apresentações, demonstrando capacidade de elaborar diagnósticos precisos, completos e justificáveis**,** aplicando raciocínio clínico

crítico na prática psiquiátrica; estudos de caso, relatórios clínicos, debates ou apresentações, demonstrando capacidade de reconhecer, analisar e discutir comorbidades, considerando suas implicações clínicas e terapêuticas; estudos de caso, relatórios clínicos, discussões em grupo, simulações ou testes teóricos, demonstrando capacidade de reconhecer, monitorar e gerir os efeitos terapêuticos e adversos dos antidepressivos na prática clínica; estudos de caso, relatórios clínicos, apresentações ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de analisar criticamente a adesão terapêutica e propor medidas para otimizar os resultados do tratamento da depressão; estudos de caso, relatórios clínicos, apresentações, discussões em grupo ou testes teóricos, demonstrando capacidade de compreender a evolução natural das perturbações depressivas e de projetar prognósticos fundamentados para o manejo clínico.

Resultado de Aprendizagem 3 :
A avaliação pode ser realizada por meio de trabalhos escritos, apresentações, estudos de caso ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de definir corretamente a perturbação bipolar e contextualizá-la no cenário clínico e social; trabalhos escritos, apresentações, estudos de caso ou debates, demonstrando capacidade de compreender e explicar os principais factores etiológicos da perturbação bipolar e sua relevância para a prática clínica; exercícios teóricos, estudos de caso, elaboração de diagnósticos ou apresentações, demonstrando capacidade de classificar corretamente a perturbação bipolar segundo critérios diagnósticos reconhecidos e aplicar essa classificação na prática clínica; estudos de caso, relatórios clínicos, apresentações, debates ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de reconhecer, explicar e interpretar a psicopatologia da Perturbação Bipolar na prática clínica; estudos de caso, exercícios de diagnóstico, relatórios clínicos ou apresentações, demonstrando capacidade de discutir criticamente os critérios diagnósticos da Perturbação Bipolar e aplicá-los na prática clínica.

Resultado de Aprendizagem 4:
A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, relatórios clínicos, debates ou apresentações, demonstrando capacidade de reconhecer, analisar e discutir comorbidades, considerando suas implicações para a prática clínica e o cuidado ao paciente; estudos de caso, elaboração de planos terapêuticos, relatórios clínicos, simulações ou apresentações, demonstrando capacidade de integrar condutas farmacológicas e psicossociais, aplicando psicoeducação e planejamento terapêutico centrado no paciente; estudos de caso, trabalhos escritos, apresentações ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de compreender e comunicar a importância clínica dos estabilizadores do humor no tratamento da Perturbação Bipolar; estudos de caso, relatórios clínicos, apresentações ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de analisar criticamente a adesão terapêutica e propor medidas para otimizar os resultados do tratamento da PB.

Resultado de Aprendizagem 5:
A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, estudos de caso, relatórios clínicos, apresentações ou debates, demonstrando capacidade de definir corretamente o comportamento suicida e contextualizá-lo na prática clínica e na prevenção em saúde mental; A avaliação pode ser realizada por meio de trabalhos escritos, apresentações, debates ou estudos de caso, demonstrando capacidade de compreender o suicídio como problema de saúde pública e aplicar esse conhecimento na prevenção e no planejamento de intervenções em saúde mental; estudos de caso, apresentações, trabalhos escritos ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de integrar diferentes dimensões de risco e compreender o suicídio como um fenômeno multifatorial, essencial para avaliação e prevenção clínica; trabalhos escritos, apresentações, debates, análises de casos ou estudos epidemiológicos, demonstrando capacidade de compreender o impacto populacional do suicídio ou de transtornos mentais e de relacionar essa informação à prática clínica e à prevenção em saúde mental.

Resultado de Aprendizagem 6:
A avaliação pode ser realizada por meio de trabalhos escritos, apresentações, debates ou análises de textos históricos, demonstrando capacidade de contextualizar o suicídio historicamente e filosoficamente, relacionando o conhecimento à prática clínica e à saúde mental pública; trabalhos escritos, apresentações, debates, análise de casos

clínicos ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de compreender e explicar o papel das interpretações religiosas no comportamento suicida e em estratégias de prevenção; trabalhos escritos, apresentações, debates, análise de casos ou discussões em grupo, demonstrando capacidade de reconhecer e explicar preconceitos e mitos sobre o suicídio e sua relevância para a prática clínica e prevenção em saúde mental; trabalhos escritos, apresentações, debates, estudos de caso ou análises críticas de reportagens, demonstrando capacidade de compreender e discutir o papel da mídia na prevenção do suicídio e na promoção de abordagens responsáveis e éticas; estudos de caso, testes teóricos, apresentações, relatórios clínicos ou debates, demonstrando capacidade de compreender e explicar os factores de risco e de protecção associados ao suicídio e sua relevância na avaliação e prevenção em saúde mental; estudos de caso, trabalhos escritos, apresentações, debates ou análise de dados epidemiológicos, demonstrando capacidade de identificar grupos vulneráveis e relacionar esse conhecimento com a prevenção e o planeamento de intervenções em saúde mental.

Resultado de Aprendizagem 7:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando capacidade de avaliar o risco suicida, especialmente a letalidade do plano e o acesso aos meios, para orientar intervenções de prevenção e proteção do paciente; estudos de caso, entrevistas clínicas simuladas ou reais, observação em estágio e discussão de casos, demonstrando capacidade de reconhecer comorbidades psiquiátricas e orgânicas relevantes para a avaliação e manejo do paciente; estudos de caso, trabalhos escritos, simulações clínicas, apresentações ou observação em prática supervisionada, demonstrando capacidade de integrar factores de risco e comorbidades na elaboração de um plano de intervenção adequado ao paciente; simulações clínicas, observação direta em estágio, análise de estudos de caso ou role-playing, demonstrando capacidade de oferecer apoio emocional imediato e de integrar a família no acompanhamento e na prevenção de novos episódios de crise;

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. Sadock, Benjamin J.Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico] / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz; tradução: Marcelo deAbreu Almeida... [et al.] ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria [recurso eletrônico] / Organizadores, Antonio Egidio Nardi, Antônio Geraldo da Silva, João Quevedo. – Porto Alegre : Artmed, 2022.
3. Meleiro, Alexandrina Maria Augusto da Silva
4. Psiquiatria : estudos fundamentais / Alexandrina Maria Augusto da Silva Meleiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.: il. ISBN 978-85-277-3444-8
5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed., texto rev.; DSM-5-TR, 2022)

4.18 UC SSS015223261:Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Psicoses Exógenas, Perturbação Delirante e Perturbações Psiquiátricas Associadas ao HIV no Adulto.

Registo da unidade de competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Psicoses Exógenas, Perturbação Delirante e Perturbações Associadas ao HIV no Adulto</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência
Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de realizar o diagnóstico e elaborar um plano de intervenção terapêutica de psicoses exógenas, perturbação delirante e perturbações associadas ao HIV no adulto, assegurando continuidade dos cuidados e a monitorização da resposta clínica.</td></tr>
<tr><td>Código</td><td>UC SSS015223261</td><td>Nível de QNQP</td><td colspan="2">5</td></tr>
<tr><td>Campo</td><td>Saúde e serviços sociais</td><td>Subcampo:</td><td colspan="2">Saúde e bem estar</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td>Data de Revisão do Registo</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="2">Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td>Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td colspan="2">1. Realizar o diagnóstico e tratamento das Psicoses exógenas</td><td colspan="2">a) Define e contextualiza psicoses exógenas
b) Explica classificação etiológica
c) dos factores causais
d) Descreve quadro clínico
e) Discute conduta terapêutica
Evidências Requeridas
Escrita/oral
O formando define e contextualiza psicoses exógenas; explica e classifica factores etiológicos; descreve manifestações clínicas evolução dos quadros clínicos. Práctica
Numa situação real ou simulada o formando discute diagnóstico clínico, diagnóstico diferencial e conduta terapêutica ao resolver casos clínicos.</td><td>Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: definição,

classificação, quadro clínicoe tratamento de psicoses exógenas</td></tr>
<tr><td colspan="2">2. Realizar o diagnóstico e tratamento de Perturbação delirante</td><td colspan="2">a) Define Perturbação delirante
b) Explica Etiologia de Perturbação delirante
c) Explica psicopatologia de perturbação delirante
d) Descreve quadro clínico
e) Discute diagnóstico diferencial
f) Discute conduta terapêutica
Evidências Requeridas</td><td>Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: definição, etiologia, psicopatologia, quadro clínico,</td></tr>
</table>

	Escrita/oral O formando define Perturbação delirante; explica etiologia e psicopatologia; descreve manifestações clínicas evolução dos quadro clínico. **Práctica** Numa situação real ou simulada o formando discute diagnóstico clínico, diagnóstico diferencial e conduta terapêutica durante a resolução de casos clínicos durante as sessões.	diagnóstico e tratamento de perturbação delirante
3. Realizar o diagnóstico e tratamento de perturbações associadas ao HIV	a) Contextualiza a situação de HIV b) Classifica as perturbações psiquiátricas associadas ao HIV c) Descreve quadro clínico de perturbações psiquiátricas associados ao HIV: alterações cognitivas, perturbações de ajustamento, perturbações de ansiedade, depressão, mania, perturbações psicóticas, abuso de substâncias, delírium, suicídio e worried well d) Discute conduta terapêutica e o uso de psicofármacos em pacientes vivendo com HIV/SIDA em TARV **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando contextualiza sobre HIV; classifica as perturbações associadas ao HIV; descreve as manifestações clínicas e evolução perturbações psiquiátricas associadas ao HIV. **Demonstração** O formando labora planos terapêuticos de casos clínicos discutidos na sessão em grupos e discutem tambem o uso de psicofármacos em pacientes vivendo com HIV/SIDA e que estão com TARV.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: contexto acctual do HIV, classificação e quadro clínico de perturbações psiquiátricas associadas ao HIV; conduta terapêutica e o uso de psicofármacos em pacientes vivendo com HIV/SIDA em TARV

MO SSS015223261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Psicoses Exógenas, Perturbação Delirante e Perturbações Psiquiátricas Associadas ao HIV

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: **30 horas**

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos propostos para um formando na área de TPSM. O tempo total estimado para este módulo é de 35 horas**,** redistribuídos em horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar o formando sobre o diagnóstico e tratamento de perturbação delirante e perturbações associadas ao HIV no adulto, assegurando a continuidade dos cuidados e a monitorização da resposta clínica**.**

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Os formandos terão de realizar uma gama de atividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais e de comunicação como parte integrante das habilidades-chave deste módulo.

Resultado de Aprendizagem 1: Realizar o diagnóstico e tratamento das Psicoses exógenas. **(Nº de horas estimadas: 10 horas).**

Os formandos devem aprender a definir psicoses exógenas; classificar de acordo com a etiologia as psicoses exógenas [orgânicos, tóxicos (álcool, ópio, morfina, codeína, metadona) e sintomáticos (malária, febre tifóide, septicémias, doenças infecciosas na infância, tuberculose)]; ainda nos factores tóxicos mencionar as causadas por anticonvulsivantes, antiparkinsónicos, psicotrópicos, anorexígenos, analgésicos centrais; dar ênfase aos factores de carácter transitório (malária, alcoolismo agudo) e os que provocam uma lesão irreversível (alcoolismo crónico); descrever as manifestações clínicas evolução dos quadros; explicar diagnóstico diferencial; elaborar um plano de intervenção terapêutica no adulto.

Resultado de Aprendizagem 02: Realizar o diagnóstico e tratamento de Perturbação delirante **(Nº de horas estimado: 05 horas).**

Os formandos devem aprender a definir e classificar perturbação delirante; explicar etiologia e psicopatologia da doença; descrever manifestações clínicas e evolução do quadro; discutir diagnóstico diferencial e conduta terapêutica**.**

Resultado de Aprendizagem 3: Realizar o diagnóstico e tratamento de perturbações psiquiátricas associadas ao HIV **(Nº de horas estimadas: 15 horas).**

O formador deve ser capacitado a fazer avaliação, diagnóstico de perturbações psiquiátricas associadas ao HIV; fazer a contextualizar a situação do pandemia do HIV/SIDA em Moçambique, na áfrica subsaariana e no mundo; classificar e descrever as manifestações clínicas e evolução da doença; elaborar plano terapêutico e discutir o uso de psicofármacos em pacientes vivendo com HIV/SIDA e interação com TARV.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de

evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação
A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades para definição, classificação, quadro clínico e tratamento de psicoses exógenas

Resultado de Aprendizagem 2:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades na definição, etiologia, psicopatologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento de perturbação delirante

Resultado de Aprendizagem3:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades na definição classificação e quadro clínico de perturbações psiquiátricas associadas ao HIV; conduta terapêutica e o uso de psicofármacos em pacientes vivendo com HIV/SIDA em TARV

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. Sadock, Benjamin J.Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico] / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz; tradução: Marcelo de Abreu Almeida... [et al.] ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria [recurso eletrônico] / Organizadores, Antonio Egidio Nardi, Antônio Geraldo da Silva, João Quevedo. – Porto Alegre : Artmed, 2022.
3. Meleiro, Alexandrina Maria Augusto da Silva. Psiquiatria : estudos fundamentais / Alexandrina Maria Augusto da Silva Meleiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.: il. ISBN 978-85-277-3444-8
4. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed., texto rev.; DSM-5-TR, 2022).

4.19 UC SSS015224261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo das Perturbações de Ansiedade e Síndrome de Burnout no Adulto.

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência			**Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Perturbações de Ansiedade e Síndrome de Burnout no Adulto**
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de realizar o diagnóstico e elaborar um plano de intervenção terapêutica nas perturbações de ansiedade no adulto assegurando continuidade dos cuidados e a monitorização da resposta clínica tendo em conta que as perturbações de ansiedade são o primeiro motivo de procura de ajuda nas consultas externas.			
Código	UC SSS015224261	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Descrever quadro clínico, diagnóstico e conduta terapêutica de perturbações de ansiedade generalizada no adulto	a) Define e contextualiza perturbações de ansiedade b) Classifica perturbações de ansiedade c) Descreve quadro clínico de perturbações de ansiedade generalizada d) Explica os critérios de diagnóstico da perturbação de ansiedade generalizada e) Elabora plano de intervenção terapêutica da perturbações de ansiedade generalizada f) Descrever quadro clínico, diagnóstico e conduta terapêutica de agorafobia e fobia social	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: definição, classificação, quadro clínico, critério de diagnóstico e tratamento de perturbação de ansiedade generalizada
	Evidências Requeridas	
	Escrita/oral O formando define, contextualiza e classifica as perturbações de ansiedade; descreve manifestações clínicas, e critérios de diagnóstico de PAG, **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando elabora plano de intervenção terapêutica de casos clínicos de perturbações de ansiedade	

	generalizada apresentados nas sessões.	
2. Descrever quadro clínico, diagnóstico e conduta terapêutica de perturbação de pânico no adulto	a) Descreve quadro clínico de perturbação de pânico b) Explica os critérios de diagnóstico da perturbação de pânico c) Elabora plano de intervenção terapêutica da perturbação de pânico **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve manifestações clínicas e explica critérios de diagnóstico de perturbação de pânico **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando elabora e aplica plano de intervenção terapêutica de casos clínicos da perturbação de pânico apresentados nas sessões.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatização e simulação em contextos clínicos: quadro clínico, critério de diagnóstico, e pratamento de perturbação de pânico
3. Descrever quadro clínico, critérios de diagnóstico e conduta terapêutica de perturbação obsessiva compulsiva no adulto	a) Descreve quadro clínico de perturbação obsessiva compulsiva b) Explica os critérios de diagnóstico da perturbação obsessiva compulsiva c) Elabora plano de intervenção terapêutica da perturbação obsessiva compulsiva **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** Descreve quadro clínico de perturbação obsessiva compulsiva; explica os critérios de diagnóstico da perturbação obsessiva compulsiva. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando resolve casos clínicos; elabora plano de intervenção terapêutica de casos clínicos da perturbação obsessiva compulsiva apresentados nas sessões.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: quadro clínico, critérios de diagnóstico, tratamento de perturbação obsessiva compulsiva

4. Descrever quadro clínico, diagnóstico e conduta terapêutica de perturbação de stress póstraumático no adulto	a) Descreve quadro clínico de perturbação de stress pós traumático no adulto b) Explica os critérios de diagnóstico da perturbação de stress póstraumático c) Elabora plano de intervenção terapêutica da perturbação de stress pós-traumático d) Encaminha segundo os critérios de referência. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve quadro clínico, critérios de diagnóstico, conduta terapêutica de perturbação de stress pós traumático **Demonstração** Elabora e aplica plano de intervenção terapêutica da PSPT; resolve casos clínicos de PSPTdurante as sessões.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: quadro clínico, critérios de diagnóstico, plano de intervenção terapêutica, critérios de referência de stress pós-traumático no adulto
5. Descrever quadro clínico, diagnóstico e conduta terapêutica de agorafobia e fobia social no adulto	a) Descreve quadro clínico de agorafobia e fobia social b) Explica o diagnóstico de agorafobia e fobia social c) Elabora plano de intervenção terapêutica de agorafobia e de fobia social **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** Descreve manifestações clínicas de agorafobia e fobia social; explica o diagnóstico de agorafobia e de fobia social **Demonstração** Elabora e aplica plano de intervenção terapêutica de agorafobia e fobia social; resolve casos clínicos.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: quadro clínico, critérios de diagnóstico, plano de intervenção terapêutica, critérios de referência de agorafobia e fobia social

6. Descrever quadro clínico, classificação, diagnóstico e conduta terapêutica de perturbações da personalidade no adulto	a) Define e classifica perturbações da personalidade b) Descreve critérios de diagnóstico de perturbações da personalidade c) Descreve manifestações clínicas das perturbações da personalidade	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: classificação, critérios de

	d) Discute conduta terapêutica das perturbações da personalidade **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define e classifica PP, descreve manifestações clínicas e critérios de diagnóstico das PP; **Demonstração** Discute conduta terapêutica das PP, resolve casos clínicos.	diagnóstico, manifestações clínicas, critérios de diagnóstico, conduta terapêutica das perturbações da personalidade
7. Descrever quadro clínico, classificação, diagnóstico e conduta terapêutica das perturbações somatoformes no adulto	a) Define e classifica perturbações somatoformes b) Descrever quadro clínico, diagnóstico e discute a conduta terapêutica de perturbação de somatização c) Descrever quadro clínico, diagnóstico e discute a conduta terapêutica de perturbação de conversão d) Discute critérios de diagnóstico e) Elabora diagnóstico diferencial **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** Define e classifica perturbações somatoformes; descreve manifestações clínicas e diagnóstico de perturbação de somatização; descreve manifestações clínicas e diagnóstico de perturbação de conversão. **Demonstração** Numa situação real ou simulada discute diagnóstico diferencial; elabora e aplica plano terapêutico de casos clínicos; resolve casos clínicos durante as sessões.	f) Seminários, debates, discisificação casos clínicos apresentoformes, temas, dramatizacão e si em contextos clínicos: perturbações quadro atização, diagnóstico discute a e terapêutica de perturba quadro clínico, diagnóstic a conduta terapêuti perturbação de conversão, de diagnóstico

8. Realizar avaliação de sinais e sintomas, factores de risco e impacto funcional da síndrome de burnout	a) Define e contexctualiza síndrome de Burnout b) Utiliza instrumentos adequados de rastreio e avaliação da síndrome de burnout c) Elabora diagnóstico diferencial com outras condições psicológicas	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: definição síndrome de Burnout, instrumentos adequados de

	d) Identifica factores de risco individuais, organizacionais e contextuais associados à síndrome e) Avalia o impacto da síndrome de burnout no desempenho profissional, relações interpessoais e bem-estar psicossocial **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define e contexctualiza síndrome de Burnout; Diferencia burnout de outras condições psicológicas; identifica factores de risco; identifica situações de risco adicional, incluindo colapso emocional e comprometimento da segurança. **Demonstração** Numa simulação o formando utiliza instrumentos adequados de rastreio e avaliação do burnout; avalia o impacto do burnout no desempenho profissional, relações interpessoais e bem-estar psicossocial.	rastreio e avaliação da síndrome de burnout, diagnóstico diferencial com outras condições psicológicas, factores de risco individuais, organizacionais e contextuais associados à síndrome, impacto da síndrome de burnout no desempenho profissional, relações interpessoais e bemestar psicossocial
9. Implementar estratégias de manejo e prevenção da síndrome de burnout	a) Aplica estratégias de manejo do stress e promoção do autocuidado adequadas ao perfil do indivíduo ou equipa b) Realiza acções psicoeducativas sobre burnout e saúde mental ocupacional c) Realiza práticas de apoio entre pares e comunicação saudável no ambiente de trabalho d) Contribui para a organização do trabalho e rotinas para reduzir factores de risco psicossociais	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: estratégias de manejo do stress e promoção do autocuidado adequadas ao perfil do indivíduo ou equipa, acções psicoeducativas sobre burnout e saúde mental ocupacional, práticas de apoio

	Evidências Requeridas **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando conduz sessão de psicoeducação sobre burnout; aplica estratégias de manejo do stress e promoção do autocuidado adequadas ao perfil do indivíduo ou equipa.	entre pares e comunicação saudável no ambiente de trabalho, acções de prevenção
10. Realizar apoio psicológico e realiza encaminhamento adequado	a) Presta apoio psicológico básico e intervenções farmacológicas conforme as necessidades b) Reconhece limites da intervenção e identifica necessidade de apoio especializado c) Realiza encaminhamento adequado para serviços de saúde mental ou medicina do trabalho d) Age de forma ética, responsável e de acordo com protocolos institucionais **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando identifica necessidade de apoio especializado. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando elabora plano de apoio psicológico básico e intervenções farmacológicas conforme as necessidades; encaminha os casos para serviços de saúde mental ou medicina do trabalho.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: apoio psicológico básico e intervenções farmacológicas conforme as necessidades, limites da intervenção, encaminhamento adequado para serviços de saúde mental ou medicina do trabalho

MO SSS015224261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Perturbações de Ansiedade e Síndrome de Burnout no Adulto

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.
Número de horas normativas: **30 horas**
O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos propostos para um formando na área de TPSM. O tempo total estimado para este módulo é de 30 horas, redistribuídos em horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo
Este módulo pretende capacitar o formando sobre avaliação, diagnóstico e tratamento de perturbações de ansiedade no adulto, assegurando a continuidade dos cuidados e a monitorização da resposta clínica.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Os formandos terão de realizar uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais e de comunicação como parte integrante das habilidades-chave deste módulo.

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever quadro clínico, diagnóstico e conduta terapêutica de perturbações de ansiedade generalizada **(Nº de horas estimadas: 02 horas).**
Os formandos devem aprender a definir e contextualizar perturbações de ansiedade generalizada; classificar, descrever as manifestações clínicas e evolução da doença; explicar os critérios de diagnóstico da perturbação de ansiedade generalizada e diagnóstico diferencial; elaborar um plano de intervenção terapêutica no adulto.

Resultado de Aprendizagem 02: Descrever quadro clínico, diagnóstico e conduta terapêutica de perturbação de pânico **(Nº de horas estimado: 02 horas).**
Os formandos devem ser capacitados em manifestações clínicas e evolução de PP; critérios de diagnóstico; diagnóstico diferencial e conduta terapêutica.

Resultado de Aprendizagem 3: Descrever quadro clínico, critérios de diagnóstico e conduta terapêutica de perturbação obsessiva compulsiva **(Nº de horas estimadas: 02 horas).**
Os formandos devem desenvolver habilidades sobre perturbação obsessiva compulsiva ; manifestações clínicas e evolução de perturbação obsessiva compulsiva; critérios de diagnóstico; diagnóstico diferencial e conduta terapêutica.

Resultado de Aprendizagem 4: Descrever quadro clínico, diagnóstico e conduta terapêutica de perturbação de stress pós-traumático **(Nº de horas estimadas: 03 horas).**
O formando deve ser capacitado para avaliar, descrever as manifestações clínicas; critérios de diagnóstico e plano de intervenção de perturbação de stress pós-traumático; encaminhar conforme os critérios de referência.

Resultado de Aprendizagem 5: Descrever quadro clínico, diagnóstico e conduta terapêutica de agorafobia e fobia social **(Nº de horas estimadas: 02 horas).**
O formando deve ser capacitado para avaliar, descrever as manifestações clínicas, explicar critérios de diagnóstico, diagnóstico diferencial, e elaborar plano de intervenção de agorafobia e fobia social.
Resultado de Aprendizagem 6: Descrever quadro clínico, classificação, diagnóstico e conduta terapêutica de perturbações da personalidade **(Nº de horas estimadas: 03 horas).**
O formando deve ser capacitado sobre classificação, manifestações clínicas e critérios de diagnóstico de perturbações de personalidade; conduta terapêutica

Resultado de Aprendizagem 7: Descrever quadro clínico, classificação, diagnóstico e conduta terapêutica das perturbações somatoformes **(Nº de horas estimadas: 03 horas).**
O formando deve ser capacitado para definir perturbações somatoformes; avaliar, descrever as manifestações clínicas, explicar critérios de diagnóstico e elaborar plano de intervenção de perturbações somatoformes.

Resultado de Aprendizagem 8: Avaliar sinais e sintomas da Síndrome de Burnout **(Nº de horas estimado: 04 horas).**
Os formandos devem ser capacitados em assuntos sobre instrumentos adequados de rastreio e avaliação do burnout; sinais e sintomas de burnout; diagnóstico diferencial.

Resultado de Aprendizagem 9: Realizar avaliação de factores de risco e impacto funcional da síndrome de burnout **(Nº de horas estimado: 03 horas).**
Os formandos devem ser capacitados sobre factores de risco individuais, organizacionais e contextuais associados ao burnout; impacto do burnout no desempenho profissional, relações interpessoais e bem-estar psicossocial; situações de risco adicional, incluindo colapso emocional e comprometimento da segurança.

Resultado de Aprendizagem 10: Implementar estratégias de manejo e prevenção da síndrome de burnout **(Nº de horas estimado: 03 horas).**
Os formandos devem ser capacitados em matérias sobre estratégias de manejo do stress e promoção do autocuidado adequadas ao perfil do indivíduo ou equipa; acções psicoeducativas sobre burnout e saúde mental ocupacional; práticas de apoio entre pares e comunicação saudável no ambiente de trabalho.

Resultado de Aprendizagem 11: Realizar apoio psicológico e realiza encaminhamento adequado **(Nº de horas estimado: 03 horas).**
Os formandos devem ser capacitados em matérias sobre apoio psicológico básico e intervenções farmacológicas segundo as necessidades; limites da intervenção e necessidade de apoio especializado; encaminhamento adequado para serviços de saúde mental ou medicina do trabalho; agir de forma ética, responsável e de acordo com protocolos institucionais.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre definição, classificação, quadro clínico, critério de diagnóstico e tratamento de perturbação de ansiedade generalizada

Resultado de Aprendizagem 2:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre quadro clínico, critério de diagnóstico, e pratamento de perturbação de pânico

Resultado de Aprendizagem 3:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades para quadro clínico, critérios de diagnóstico, tratamento de perturbação obsessiva compulsiva

Resultado de Aprendizagem 4:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre quadro clínico, critérios de diagnóstico, plano de intervenção terapêutica, critérios de referência de stress pós-traumático no adulto

Resultado de Aprendizagem 5:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre quadro clínico, critérios de diagnóstico, plano de intervenção terapêutica, critérios de referência de agorafobia e fobia social

Resultado de Aprendizagem 6:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre classificação, critérios de diagnóstico, manifestações clínicas, critérios de diagnóstico, conduta terapêutica das perturbações da personalidade

Resultado de Aprendizagem 7:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre classificação perturbações somatoformes, quadro

clínico, diagnóstico e discute a conduta terapêutica de perturbação de somatização, quadro clínico, diagnóstico e discute a conduta terapêutica de perturbação de conversão, critérios de diagnóstico

Resultado de Aprendizagem 8:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre definição síndrome de Burnout, instrumentos adequados de rastreio e avaliação da síndrome de burnout, diagnóstico diferencial com outras condições psicológicas, factores de risco individuais, organizacionais e contextuais associados à síndrome, impacto da síndrome de burnout no desempenho profissional, relações interpessoais e bem-estar psicossocial

Resultado de Aprendizagem 9:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre estratégias de manejo do stress e promoção do autocuidado adequadas ao perfil do indivíduo ou equipa, acções psicoeducativas sobre burnout e saúde mental ocupacional, práticas de apoio entre pares e comunicação saudável no ambiente de trabalho, acções de prevenção

Resultado de Aprendizagem 10:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre apoio psicológico básico e intervenções farmacológicas conforme as necessidades, limites da intervenção, encaminhamento adequado para serviços de saúde mental ou medicina do trabalho

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências:

1. Sadock, Benjamin J.Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico] / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz; tradução: Marcelo de Abreu Almeida... [et al.] ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria [recurso eletrônico] / Organizadores, Antonio Egidio Nardi, Antônio Geraldo da Silva, João Quevedo. – Porto Alegre : Artmed, 2022.
3. Meleiro, Alexandrina Maria Augusto da Silva. Psiquiatria : estudos fundamentais / Alexandrina Maria Augusto da Silva Meleiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.: il. ISBN 978-85-277-3444-8 4. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed., texto rev.; DSM-5-TR,

4.20 UC SSS015225261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo das Perturbações Relacionadas ao Consumo de Substâncias Psicoactivas e Perturbações de Comportamentos Aditivos em Adultos

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo dos Perturbações Relacionad ao Consumo de Substâncias e Perturbações de Comportamentos Aditivos em Adultos**
Descrição da Unidade de Competência Após a conclusão deste módulo, o formando demonstrará competência na avaliação, diagnóstico e conduta terapêutica das perturbações por uso de substâncias e perturbações de comportamento adictivo; analisar criticamente a etiologia, a fisiopatologia, psicopatologia e o quadro clínico decorrente do uso nocivo e dependência das principais classes de substâncias psicoativas assim como do transtorno do Jogo; utilizar instrumentos de rastreio, as terapias biológicas e explorar o campo das psicoterapias.	

Código	**UC SSS015225261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Definir conceitos chave avaliar risco e o	a) Define e diferencia transtorno por uso de substâncias, transtorno aditivo comportamental, abstinência, intoxicação, tolerância e Contextualiza conceito de toxicodependência b) Classifica as substâncias psicoactivas c) Explica a neurobiologia da dependência d) Descreve epidemiologia do problema de consumo de substâncias psicoactivas e de comportamentos adictivos e) Aplica instrumentos de rastreio para avaliar o nível de risco e a necessidade de intervenção f) Explica os factores de risco comuns aos transtornos por uso de substâncias e transtornos de comportamento aditivo g) Descreve opções e fases de tratamentos em toxicodependência h) Implementa entrevista motivacional e esplica o modelo de Prochaska e Diclement i) Discute medidas de promoção de saúde e de prevenção de consumo de substâncias psicoativas e de comportamentos adictivos	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: conceitos de transtorno por uso de substâncias, transtorno aditivo comportamental, abstinência, intoxicação, tolerância e toxicodependência, classificação das substâncias, neurobiologia da dependência, epidemiologia, instrumentos de rastreio para avaliar o nível de risco e a necessidade de intervenção, factores de risco, entrevista motivacional, modelo de Prochaska e Diclement, conduta terapêutica medidas de promoção de saúde e de prevenção de consumo de substâncias psicoativas e de comportamentos adictivos
	Evidências Requeridas	
	Oral/Escrita O formando define conceitos gerais e diferencia transtorno por uso de substâncias, transtorno	

	aditivo comportamental, abstinência, intoxicação e tolerância; classifica as substâncias psicoativas. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa os factores de risco comuns aos transtornos por uso de substâncias e transtornos aditivos; aplica instrumentos de rastreio; discute medidas de promoção de saúde e de prevenção; aplica instrumentos de rastreio.	
2. Realizar avaliação e manejo de transtornos relacionados ao consumo de álcool no adulto	a) Descreve história de consumo de álcool b) Define alcoolismo c) Diferencia consumo abusivo e dependência d) Descreve o quadro clínico da intoxicação por consumo de álcool e suas consequências e) Descreve os sinais e sintomas e conduta terapêutica da síndrome de abstinência alcoólica f) Descreve quadro clínico e conduta terapêutica de alcoolismo g) Classifica e descreve as complicações de alcoolismo (sociais, físicas e psíquicas) h) Discute intervenções farmacológicas e psicossociais, prevenção de recaídas e encaminhamento, de acordo com protocolos clínicos **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define alcoolismo; diferencia abuso da dependência; descreve o quadro clínico da intoxicação por consumo de álcool e suas consequências; descreve as complicações do alcoolismo. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando classifica complicações de alcoolismo; aplica instrumentos de rastreio; discute intervenções farmacológicas e psicossociais, prevenção de recaídas e encaminhamento, de acordo com protocolos clínicos; conduz sessão de terapia de grupo.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: define alcoolismo, diferencia consumo abusivo e dependência, quadro clínico da intoxicação por consumo de álcool e suas consequências, sinais e sintomas e conduta terapêutica da síndrome de abstinência alcoólica, conduta terapêutica de alcoolismo, complicações de alcoolismo (sociais, físicas e psíquicas), intervenções farmacológicas e psicossociais, prevenção de recaídas e encaminhamento, de acordo com protocolos clínicos
3. Realizar avaliação e manejo de transtornos relacionados ao consumo de	a) Identifica a origem da substância b) Descreve as diferentes preparações e formas de consumo de canabinóides c) Descreve os efeitos agudos, efeitos em doses elevadas e efeitos a longo prazo do consumo de canabinóides	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: origem da substância, preparações e formas de consumo de canabinóides,

canabinóide s no adulto	d) Aborda sobre o uso medicinal e) Descreve quadro clínico de intoxicação e da síndrome de abstinência por *cannabis* f) Discute psicopatologia de psicose tóxica e esquizofrenia	efeitos em doses elevadas e efeitos a longo prazo do consumo de canabinóides, uso medicinal, quadro clínico de
	g) Discute conduta terapêutica h) Discute medidas de promoção de saúde e de prevenção **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando identifica a origem da substância; descreve as diferentes preparações e formas de consumo de canabinóides; descreve os efeitos do consumo de canabinóides; descreve quadro clínico de Intoxicação e da síndrome de abstinência por *cannabis*. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando discute psicopatologia de psicose tóxica e esquizofrenia; aplica instrumentos de rastreio; discute conduta terapêutica; discute medidas de promoção de saúde e de prevenção.	intoxicação e da síndrome de abstinência por *cannabis*, psicopatologia de psicose tóxica e esquizofrenia, conduta terapêutica, medidas de promoção de saúde e de prevenção
4. Realizar avaliação e manejo de transtornos relacionados ao consumo de opioides no adulto	a) Identifica a origem, derivados (naturais e sintéticos) da substância e formas de consumo b) Explica os efeitos agudos, sinais e sintomas de overdose e conduta terapêutica de opióides c) Descreve o quadro clínico e conduta terapeutica da Intoxicação por opióides (depressão respiratória) d) Descreve os sinais e sintomas e conduta terapêutica da síndrome de abstinência e) Discute intervenções farmacológicas e psicossociais, prevenção de recaídas, estratégias de redução de danos e encaminhamento, de acordo com protocolos clínicos **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando identifica a origem e derivados da substância. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando aplica instrumentos de rastreio; discute intervenções farmacológicas e psicossociais, prevenção de recaídas e encaminhamento;	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: origem, derivados (naturais e sintéticos) da substância e formas de consumo, efeitos agudos, sinais e sintomas de overdose e conduta terapêutica de opióides, quadro clínico e conduta terapeutica da Intoxicação por opióides, sinais e sintomas e conduta terapêutica da síndrome de abstinência, intervenções farmacológicas e psicossociais, prevenção de recaídas, estratégias de redução de danos e encaminhamento, de acordo com protocolos clínicos

	organiza e conduz uma sessão de terapia de grupo em clientes com problemas de consumo de opióides.	
5. Realizar avaliação e manejo de transtornos relacionados ao consumo	a) Descreve efeitos do consumo das substâncias b) Descreve sinais e sintomas e conduta terapêutica de intoxicação (sedação, amnésia) c) Descreve sinais e sintomas e conduta terapêutica da síndrome de abstinência ao uso de benzodiazepinas	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: efeitos do consumo das substâncias, sinais e

de sedativos, hipnóticos ansiolíticos no adulto	d) Elabora o esquema de desmame de ansiolíticos e) Discute medidas de prevenção de dependência a ansiolíticos **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve sinais e sintomas e conduta terapêutica de intoxicação; descreve sinais e sintomas e conduta terapêutica da síndrome de abstinência ao consumo de benzodiazepinas. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando aplica instrumentos de rastreio; elabora o esquema de desmame de ansiolíticos; discute medidas de prevenção de dependência a ansiolíticos.	sintomas e conduta terapêutica de intoxicação (sedação, amnésia), sinais e sintomas e conduta terapêutica da síndrome de abstinência ao uso de benzodiazepinas, esquema de desmame de ansiolíticos, medidas de prevenção de dependência a ansiolíticos
6. Realizar avaliação e manejo de transtornos relacionados ao consumo de estimulantes no adulto	a) Descreve os efeitos agudos (agitação, hipertensão, psicose), os sintomas de Abstinência ("crash", depressão, anedonia) e conduta terapêutica de consumo de estimulantes. b) Descreve complicações e consequências do quadro de abstinência (risco suicida) c) Discute medidas de prevenção **Evidências Requeridas** **Escrita/oral:** O formando descreve efeitos agudos, sintomas de abstinência e conduta terapêutica de consumo de estimulantes; descreve complicações e consequências do quadro de abstinência. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando aplica instrumentos de rastreio; discute medidas de prevenção.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: efeitos agudos (agitação, hipertensão, psicose), os sintomas de Abstinência ("crash", depressão, anedonia) e conduta terapêutica de consumo de estimulantes, complicações e consequências do quadro de abstinência (risco suicida)

7. Realizar avaliação e manejo de transtornos relacionados ao consumo de alucinógeno s, cafeína, tabaco, esteróides, inalantes e ecstasy no adulto	a) Descreve quadro clínico de intoxicação por alucinógenos (*bad trip*), transtorno persistente de percepção por alucinógenos e conduta terapêutica b) Descreve o quadro de abstinência por cafeína e tabaco (fissura, irritabilidade) e conduta terapêutica c) Descreve a toxicidade aguda por inalantes (risco cardio-respiratório); os efeitos do consumo de esteróides anabólicos androgénicos d) Explica efeitos e consequências do consumo de ecstasy **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve quadro clínico de intoxicação por alucinógeno, transtorno persistente de percepção por alucinógenos e conduta terapêutica; descreve o quadro de abstinência por cafeína e tabaco e conduta terapêutica; descreve a toxicidade aguda por inalantes; explica efeitos e consequências do consumo de ecstasy. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando aplica instrumentos de rastreio; conduz sessão de terapia de grupo.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: quadro clínico de intoxicação por alucinógenos (*bad trip*), transtorno persistente de percepção por alucinógenos e conduta terapêutica, quadro de abstinência por cafeína e tabaco (fissura, irritabilidade) e conduta terapêutica, toxicidade aguda por inalantes (risco cardiorespiratório); os efeitos do consumo de esteróides anabólicos androgénicos, efeitos e consequências do consumo de ecstasy
8. Avaliar, diagnosticar e manejar o transtorno do Jogo no adulto	a) Define e contextualiza jogo patológico b) Aplica os critérios diagnósticos do Transtorno do Jogo (Jogo Patológico) c) Explica o quadro clínico do jogo patológico d) Descreve as consequências graves do Jogo patológico, incluindo o risco de suicídio e) Elabora um plano de intervenção multimodal e farmacológicas f) Discute medidas de prevenção **Evidências requeridas** **Escrita/Oral.** O formando explica o quadro clínico e as consequências do jogo patológico; **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando aplica os critérios de diagnóstico; aplica instrumentos de rastreio; discute medidas de prevenção.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: define jogo patológico, quadro clínico e critérios diagnósticos do Transtorno do Jogo (Jogo Patológico), consequências graves do Jogo patológico, incluindo o risco de suicídio, plano de intervenção multimodal e farmacológicas, medidas de prevenção

MO SSS015206261: Realizar o Diagnóstico e Manejo das Perturbações Relacionadas ao Consumo de Substâncias Psicoactivas e Perturbações de Comportamentos Aditivos no Adulto

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 30 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos propostos para um formando na área de TPSM. O tempo total estimado para este módulo é de 30 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O módulo tem como propósito de desenvolver no formando competência para avaliação, diagnóstico e conduta terapêutica dos transtornos por uso de substâncias e transtornos de comportamento aditivo em adultos.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Os formandos terão de realizar uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais e de comunicação como parte integrante das habilidades-chave deste módulo.

Resultado de Aprendizagem 1: Definir conceitos-chave e avaliar o risco **(Nº de horas estimadas: 06 horas).** A formando deve receber capacitação sobre conceitos de transtorno por uso de substâncias, transtorno aditivo comportamental , abstinência , intoxicação, tolerância , toxicodependência; aplicação de instrumentos de rastreio para avaliar o nível de risco; factores de risco (genéticos, ambientais, comorbidades psiquiátricas); classificação das substâncias psicoactivas; elementos da síndrome de dependência (adaptação de Drummond, 1991); neurobiologia da dependência; epidemiologia do problema de consumo de substâncias psicoactivas e de comportamentos adictivos; instrumentos de rastreio (ex. AUDIT, ASSIST) para avaliar o nível de risco e a necessidade de intervenção; entrevista motivacional opções e fases de tratamentos em toxicodependência.

.

Resultado de Aprendizagem 2: Realizar avaliação e manejo de transtornos relacionados ao consumo de álcool **(Nº de horas estimadas: 05 horas).**

O formando deve ser capacitado em matérias de história de consumo de álcool; alcoolismo; consumo abusivo e dependência; o quadro clínico da intoxicação por consumo de álcool e suas consequências; sinais e sintomas e conduta terapêutica da síndrome de abstinência alcoólica (gravidade I; gravidade II - delírium tremens); quadro clínico e conduta terapêutica de alcoolismo; complicações de alcoolismo (sociais, físicas - neuropatias periféricas, síndrome de Wernicke por deficiência da vitamina B1e síndrome de Korsakoff com amnésia e psíquicas - delírium tremens, demência alcoólica, psicoses, delírio de ciúme, delírio de perseguição ou delírio de prejuízo, disfunção sexual, perturbações afectivas, perturbações de ansiedade, insónia); intervenções farmacológicas e psicossociais, prevenção de recaídas e encaminhamento, de acordo com protocolos clínicos.

Resultado de Aprendizagem 3: Definir Transtornos Relacionados à *Cannabis* : Análise de Riscos e Intervenções **(Nº de horas estimadas: 05 horas).**

O formando deve ser capacitado sobre diferentes preparações e formas de consumo de canabinóides; efeitos agudos, efeitos em doses elevadas e efeitos a longo prazo do consumo de canabinóides; quadro clínico de intoxicação e da síndrome de abstinência por *cannabis;* psicopatologia de psicose tóxica e esquizofrenia; condutas terapêuticas; medidas de promoção de saúde e de prevenção.

Resultado de Aprendizagem 4: Realizar avaliação e manejo de transtornos relacionados ao consumo de opioides **(Nº de horas estimadas: 05 horas).**
O formando deve ser capacitado sobre origem, derivados (naturais e sintéticos) da substância e formas de consumo; efeitos agudos, sinais e sintomas de overdose e conduta terapêutica de opióides; quadro clínico e conduta terapeutica da Intoxicação por opióides (depressão respiratória); sinais e sintomas e conduta terapêutica da síndrome de abstinência; intervenções farmacológicas e psicossociais, prevenção de recaídas, estratégias de redução de danos e encaminhamento.

Resultado de Aprendizagem 5: Descrever e transtornos causados por sedativos, hipnóticos, ansiolíticos e manejar os sintomas de abstinência **(Nº de horas estimadas: 04 horas).**
O formando deve ser capacitado para descrever os riscos de intoxicação (sedação, amnésia) e alto potencial de dependência; considerar a abstinência (especial de Benzodiazepínicos) como risco de convulsão; quadro potencialmente fatal; descrever um esquema de desmame.

Resultado de Aprendizagem 6: Realizar avaliação e manejo de transtornos relacionados ao consumo de estimulantes **(Nº de horas estimadas: 01 horas).**
O formando deve ser capacitado sobre efeitos agudos (agitação, hipertensão, psicose), os sintomas de Abstinência ("crash", depressão, anedonia) e conduta terapêutica de consumo de estimulantes; complicações e consequências do quadro de abstinência (risco suicida); medidas de prevenção.

Resultado de Aprendizagem 7: Realizar avaliação e manejo de transtornos relacionados ao consumo de alucinógenos, cafeína, tabaco, esteróides, inalantes e ecstasy **(Nº de horas estimadas: 02 horas).**
O formando deve ser capacitado sobre quadro clínico de intoxicação por alucinógenos (*bad trip*), transtorno persistente de percepção por alucinógenos e conduta terapêutica; quadro de abstinência por cafeína e tabaco (fissura, irritabilidade) e conduta terapêutica; toxicidade aguda por inalantes (risco cardio-respiratório); os efeitos do consumo de esteróides anabólicos androgénicos; efeitos e consequências do consumo de ecstasy.

Resultado de Aprendizagem 8: Avaliar, diagnosticar e manejar o transtorno do Jogo **(Nº de horas estimadas: 02 horas).**
O formando deverá ser capacitado sobre critérios diagnósticos do Transtorno do Jogo (Jogo Patológico) segundo o DSM-5 TR e CID-11; classificação como Transtorno Aditivo Comportamental; quadro clínico do jogo patológico; consequências graves do Jogo patológico (prejuízo financeiro, legal) incluindo o risco de suicídio; plano de intervenção multimodal (TCC, Terapia Familiar) e farmacológicas; medidas de prevenção.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação
A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em

seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre conceitos de transtorno por uso de substâncias, transtorno aditivo comportamental, abstinência, intoxicação, tolerância e toxicodependência, classificação das substâncias, neurobiologia da dependência, epidemiologia, instrumentos de rastreio para avaliar o nível de risco e a necessidade de intervenção, factores de risco, entrevista motivacional, modelo de Prochaska e Diclement, conduta terapêutica medidas de promoção de saúde e de prevenção de consumo de substâncias psicoativas e de comportamentos adictivos

Resultado de Aprendizagem 2:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre define alcoolismo, diferencia consumo abusivo e dependência, quadro clínico da intoxicação por consumo de álcool e suas consequências, sinais e sintomas e conduta terapêutica da síndrome de abstinência alcoólica, conduta terapêutica de alcoolismo, complicações de alcoolismo (sociais, físicas e psíquicas), intervenções farmacológicas e psicossociais, prevenção de recaídas e encaminhamento, de acordo com protocolos clínicos

Resultado de Aprendizagem 3:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre origem da substância, preparações e formas de consumo de canabinóides, efeitos em doses elevadas e efeitos a longo prazo do consumo de canabinóides, uso medicinal, quadro clínico de intoxicação e da síndrome de abstinência por *cannabis*, psicopatologia de psicose tóxica e esquizofrenia, conduta terapêutica, medidas de promoção de saúde e de prevenção

Resultado de Aprendizagem 4:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre origem, derivados (naturais e sintéticos) da substância e formas de consumo, efeitos agudos, sinais e sintomas de overdose e conduta terapêutica de opióides, quadro clínico e conduta terapeutica da Intoxicação por opióides, sinais e sintomas e conduta terapêutica da síndrome de abstinência, intervenções farmacológicas e psicossociais, prevenção de recaídas, estratégias de redução de danos e encaminhamento, de acordo com protocolos clínicos

Resultado de Aprendizagem 5:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre efeitos do consumo das substâncias, sinais e sintomas e conduta terapêutica de intoxicação (sedação, amnésia), sinais e sintomas e conduta terapêutica da síndrome de abstinência ao uso de benzodiazepinas, esquema de desmame de ansiolíticos, medidas de prevenção de dependência a ansiolíticos

Resultado de Aprendizagem 6:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre efeitos agudos (agitação, hipertensão, psicose), os sintomas de Abstinência ("crash", depressão, anedonia) e conduta terapêutica de consumo de estimulantes, complicações e consequências do quadro de abstinência (risco suicida)

Resultado de Aprendizagem 7:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre quadro clínico de intoxicação por alucinógenos (*bad trip*), transtorno persistente de percepção por alucinógenos e conduta terapêutica, quadro de abstinência por cafeína e tabaco (fissura, irritabilidade) e conduta terapêutica, toxicidade aguda por inalantes (risco cardio-respiratório); os efeitos do consumo de esteróides anabólicos androgénicos, efeitos e consequências do consumo de ecstasy

Resultado de Aprendizagem 8:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre : define jogo patológico, quadro clínico e critérios diagnósticos do Transtorno do Jogo (Jogo Patológico), consequências graves do Jogo patológico, incluindo o risco de suicídio, plano de intervenção multimodal e farmacológicas, medidas de prevenção

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Rerefências

Sadock, Benjamin J.Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico] / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz; tradução: Marcelo deAbreu Almeida... [et al.] ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.
Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria [recurso eletrônico] / Organizadores, Antonio Egidio Nardi, Antônio Geraldo da Silva, João Quevedo. – Porto Alegre : Artmed, 2022.
Meleiro, Alexandrina Maria Augusto da Silva. Psiquiatria : estudos fundamentais / Alexandrina Maria Augusto da Silva Meleiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.: il. ISBN 978-85-277-3444-8
Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed., texto rev.; DSM-5-TR, 2022).

4.21 UC SSS015226261: Realizar Avaliação e Manejo de Urgências Psiquiátricas, das Perturbações do Sono no adulto e das Perturbações Psiquiátricas no Idoso

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Realizar Avaliação e Manejo de Urgências Psiquiátricas, das Perturbações do Sono no Adulto e das Perturbações Psiquiátricas no Idoso**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de identificar e agir com prudência as situações que demonstrem constituir perigo iminente de risco de vida para o paciente e para as pessoas à sua volta mas também o formando será capaz de identificar a fisiologia do sono normal, diagnosticar as principais perturbações do ciclo de sono-vigília e elaborar planos de intervenção terapêutica multidisciplinar, garantindo a melhoria da qualidade de vida, a prevenção de riscos associados e o encaminhamento.

Código	**UC SSS015226261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Realizar avaliação de tentativa de suicídio (TS)	a) Define e contextualiza TS b) Descreve e explica factores de risco de TS c) Elabora plano de intervenção d) Discute conduta terapêutica na TS **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define e contextualiza TS; descreve e explica factores de risco de TS. **Práctica** Em situação real ou simulada o formando elabora plano de intervenção; discute conduta terapêutica na TS.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: contextualizar TS, factores de risco de TS, plano de intervenção, conduta terapêutica na TS
2. Realizar avaliação e manejo de caso de agressividade e agitação psicomotora (APM)	a) Define e contextualiza agressividade, APM e comportamento violento b) Explica factores etiológicos e factores de risco de APM c) Descreve condições do ambiente para avaliação de paciente agitado/violento/agressivo d) Descreve a conduta do profissional de saúde durante as avaliações e) Descreve apresentação clínica, os sintomas gerais e sinais de violência iminente f) Avalia e documenta paciente potencialmente agressivo; g) Elabora plano de intervenção e conduta terapêutica; h) Explica diferentes abordagens terapêuticas em psiquiatria	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: define agressividade, APM e comportamento violento, factores etiológicos e factores de risco de APM, ambiente para avaliação de paciente agitado/violento/agressivo, conduta do profissional de saúde durante as avaliações¸ sintomas gerais e sinais de violência iminente

	Evidências Requeridas **Escrita/oral** O formando define e contextualiza agressividade e APM, doente violento; explica factores etiológicos de APM; descreve factores de risco de APM; explica diferentes abordagens terapêuticas em psiquiatria; descreve condições do ambiente para avaliação de paciente agitado/violento/agressivo. **Practica** Numa situação real ou simulada, o formando identifica sinais de violência iminente; avalia e documenta paciente potencialmente agressivo; elabora plano de intervenção; faz demonstração das técnicas não farmacológicas de contenção.	
3. Realizar avaliação e manejo de delírium	a) Define e contextualiza quadro de delírium b) Identifica e classifica causas de delírium c) Descreve quadro clínico de delírium d) Discute comorbidade e conduta **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define e contextualiza quadro de delírium; descreve quadro clínico de delírium. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando identifica e classifica causas de delírium; discute conduta e comorbilidade.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: quadro de delírium, causas de delírium, quadro clínico de delírium, comorbidade e conduta
4. Definir e contextualizar ciclo de sono-vigília	a) Define o ciclo sono-vigília b) Classifica as perturbações do sono c) Explica a relação entre a privação do sono e os prejuízos cognitivos d) Discute as consequências e impacto associado às perturbações do sono e) Discute causas ou factores associados às perturbações do sono **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando utiliza referências conceituais para definir o sono, explica os riscos de privação prolongada e o impacto associado às perturbações do sono. **Demonstração** Discute causas ou factores associados às perturbações do sono	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: o ciclo sono- vigília, classificação de perturbações do sono, privação do sono e os prejuízos cognitivos, causas ou factores associados às perturbações do sono
5. Descrever a fisiologia do	a) Identifica os estadios ou fases do sono REM (movimento rápido dos olhos) e sono não	Seminários, debates, discussão de casos clínicos

sono normal, avaliação clínica e exames diagnósticos das perturbações do sono	REM b) Descreve os estágios do sono não REM e suas características eletrofisiológicas. c) Explica mecanismos de regulação do ritmo circadiano d) Explica a fisiologia do sono e) Utiliza parâmetros da polissonografia para complementar o diagnóstico f) Aplica a escala de sonolência de Epworth para complementar o diagnóstico e elabora o diário do sono **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando descreve os estadios ou fases do sono; explica mecanismos de regulação do ritmo circadiano; explica a fisiologia do sono. **Demonstração** Em situação real ou simulada o formando resolve casos clínicos.	apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: fases do sono, mecanismos de regulação do ritmo circadiano, parâmetros da polissonografia para complementar o diagnóstico, escala de sonolência de Epworth para complementar o diagnóstico e elabora o diário do sono
6. Descrever principais perturbações do sono	a) Descreve as perturbações para iniciar e manter o sono - Insónia b) Classifica a insónia e caracteriza insónia de curta duração e insónia crónica c) Explica causas de insónia d) Discute critérios clínicos para diagnóstico de insónia e) Identifica os sinais de apneia obstrutiva do sono e suas comorbidades. f) Descreve os sintomas cardinais da narcolepsia e da hipersonia idiopática. g) Descreve parassonias e perturbações do movimento relacionados ao sono **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando diferencia clinicamente a apneia obstrutiva da apneia central e explica as características que distinguem a narcolepsia de outros tipos de hipersonolência. **Demonstração** Numa situação simulada, o formando resolve casos clínicos.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: perturbações para iniciar e manter o sono – Insónia, classificação e critérios clínicos para diagnóstico de insónia, sinais de apneia obstrutiva do sono e suas comorbidades, sintomas cardinais da narcolepsia e da hipersonia idiopática, parassonias e perturbações do movimento relacionados ao sono

7. Elaborar plano de intervenção terapêutica	a) Descreve estratégias de tratamento não farmacológicas como exercício, higiene do sono, fototerapia, terapia de relaxamento (somático e cognitivo), terapias comportamentais (controle de estímulo, restrição do sono) b) Elabora proposta de conduta terapêutica farmacológica para insónia c) Discute critérios de referência de hipersonia, parassonia e perturbações do rítmo circadiano **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formulário descreve estratégias de tratamento não farmacológico **Prática** Numa situação real ou simulada o formando elabora um plano de intervenção terapêutica; resolve casos clínicos.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: estratégias de tratamento não farmacológicas, proposta de conduta terapêutica farmacológica para insónia, critérios de referência de hipersonia, parassonia e perturbações do rítmo circadiano
8. Realizar avaliação abrangente no idoso com suspeita de perturbação psiquiátrica	a) Contextualiza os aspectos do envelhecimento do ponto de vista neurobiológico, antropológico e psicológico b) Explica os aspectos psicológicos, especificidades da entrevista e do exame do estado mental na terceira idade c) Explica os cuidados na administração de psicofármacos **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando contextualiza os aspectos do envelhecimento; Explica os aspectos psicológicos, especificidades da entrevista e do exame psiquiátrico na terceira idade. **Demonstração** Em situações reais ou simuladas o formando documenta o exame do estado mental do idoso.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: aspectos do envelhecimento do ponto de vista neurobiológico, antropológico e psicológico, aspectos psicológicos, especificidades da entrevista e do exame do estado mental na terceira idade, cuidados na administração de psicofármacos
9. Realizar avaliação, diagnóstico e intervenção terapêutica de demências	a) Define e contextualiza sobre demências b) Explica a classificação etiológica das demências c) Descrever quadro clínico da demência de Alzheimer d) Explica critérios de diagnóstico de demência de Alzheimer e) Discute a conduta terapêutica de demência de Alzheimer f) Elabora o diagnóstico diferencial com demência vascular, demência associada ao alcoolismo,	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: definição, classificação etiológica das demências, quadro clínico, critérios de disgnóstico e conduta terapêutica da demência de

		demência metabólica a tóxicos e demência associada ao HIV g) Discute conduta terapêutica **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** Define, contextualiza e classifica as demências; descrever quadro clínico da demência de Alzheimer; explica critérios de diagnóstico de demência de Alzheimer; Discute a conduta terapêutica de demência de Alzheimer. **Demonstração** Em situações reais ou simuladas, o formando elabora o diagnóstico diferencial; discute a conduta terapêutica de demência de Alzheimer.	Alzheimer, diagnóstico diferencial com demência vascular, demência associada ao alcoolismo, demência metabólica a tóxicos e demência associada ao HIV , conduta terapêutica
10.	Realizar diagnóstico e tratamento de perturbações depressivas no idoso	a) Descreve factores de risco b) Descreve especificidades do quadro clínico e formas clínicas c) Discute comorbidade d) Discute conduta terapêutica e critérios de referência para especialista **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve factores de risco; descreve especificidades do quadro clínico e formas clínicas. **Prática** Numa situação real ou simulada o formando discute e aplica conduta terapêutica; discute comorbidade.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: factores de risco, quadro clínico, comorbidade, conduta terapêeutica e critérios de referência de perturbações depressivas no idoso
11.	Realizar diagnóstico e tratamento de perturbações ansiedade no idoso	a) Descreve manifestações clínicas de perturbações de ansiedade no idoso b) Explica causas de perturbações de ansiedade no idoso c) Discute comorbidade e diagnóstico diferencial d) Descreve critérios de referência para especialista e) Elabora e aplica plano terapêutico **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** .O formando descreve manifestações clínicas de perturbações de ansiedade no idoso; explica causas de perturbações de ansiedade no idoso; descreve critérios de referência para especialista. **Demonstração** O formando discute comorbidade e diagnóstico diferencial; elabora e aplica plano terapêutico.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos apresentação de temas, dramatizacão e simulação em contextos clínicos: manifestações clínicas, causas,comorbidade, critérios de referência e plano terapêutico de perturbações de ansiedade no idoso

MO SSS015225261: Avaliação e Manejo de Urgências Psiquiátricas, Perturbações de Sono no Adulto e das perturbações Psiquiátricas no Idoso

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve Realizar ser considerada um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas
O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 40 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo
O propósito deste módulo é capacitar os formandos a diagnosticar e decidir a conduta adequada com a equipa multidisciplinar nas emergências psiquiátricas e perturbações do sono.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de realizar uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essenciais, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos, as actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula.

Resultado de Aprendizagem 1: Realizar avaliação de tentativa de suicídio (TS). **(Nº de horas estimado: 03 horas)** Os formandos devem ser capacitados para uma avaliar casos de TS e se ainda existe o risco, verificar o suporte familiar e elaborar um plano de intervenção; ter atenção para a criação de ambiente e momento em que vai decorrer a avaliação; ter atenção à atitude do profissional perante a situação de TS e o seguimento da mesma; lembrar que TS não é um diagnóstico, mas um resultado ou consequência de uma entidade clínica a considerar.

Resultado de Aprendizagem 2: Realizar avaliação e manejo de agressividade e agitação psicomotora (APM) **(Nº de horas estimado: 05 horas)**
Os formandos devem ser capacitados em ferramentas para lidar com esta situação diariamente, em especial nas instituições que prestam assistência a indivíduos com perturbações mentais, mas também no geral em todas as unidades; situações que pela exuberância espectacular causa atenção e preocupação de toda gente no ambiente porque podem advir consequências negativas e até graves para o paciente, o familiar/acompanhante e os profissionais daí a necessidade da equipa agir com prudência e rapidez na elaboração de um plano de intervenção e de conduta seguindo todas as etapas para o controlo da situação.

Resultado de Aprendizagem 3: Realizar avaliação e manejo de delírium (**Nº de horas estimado: 03 horas).** Os formandos devem ser capazes de diagnosticar e agir em conformidade nos quadros de delírium, uma emergência médica de início súbito com prejuízo no nível de consciência, com risco de vida; o objectivo é identificar e tratar de imediato a causa de base.

Resultado de Aprendizagem 4: Definir e contextualizar ciclo de sono-vigília **(Nº de horas estimadas: 3 horas)** Os formandos devem ser capacitados sobre o sono como processo activo do cérebro; identificar prejuízos cognitivos da privação do sono; classificação das perturbações do sono; consequências e impacto associado às perturbações do sono; causas ou factores associados às perturbações do sono.

Resultado de aprendizagem 5: Descrever a fisiologia do sono normal, avaliação clínica e exames diagnósticos das perturbações do sono. **(Nº de horas estimadas: 3 horas)**
Os formandos devem ser capacitados em matérias sobre as fases do sono, movimento rápido dos olhos (REM) e sono não REM; mecanismos de regulação do ritmo circadiano; fisiologia do sono; interpretar relatórios da polissonografia (EEG, EOG, EMG); aplicar a Escala de Epworth; critérios clínicos para diagnóstico de insónia; história do sono + diário do sono + escalas de classificação do sono e de avaliação psicofisiológica + exame físico + análises de sangue + polissonografia.

Resultado de aprendizagem 6: Descrever principais perturbações do sono. **(Nº de horas estimadas: 5 horas)** Os formandos devem ser capacitados para diagnosticar, tratar e encaminhar as principais perturbações do sono como, hipersonia, apneia obstrutiva do sono, narcolepsia (cataplexia, paralisia do sono, alucinações) e parassónias (sonambulismo, terror nocturno e pesadelo); classifica e explica causas de insónia (situações médicas crónicas, situações psiquiátricas crónicas, induzida por medicamentos e substâncias, outras perturbações primárias do sono.

Resultado de aprendizagem 7: Elaborar plano de intervenção terapêutica. **(Nº de horas estimadas: 3 horas)** Os formandos devem ser capacitados para elaborar planos de intervenção que integrem estratégias de tratamento não farmacológicas como exercício, higiene do sono, fototerapia, terapias comportamentais(controle de estímulo, restrição do sono), terapias de relaxamento (somático e cognitivo); conduta terapêutica farmacológica para insónia; critérios de referência de hipersonia, parassonia e perturbações do ritmo circadiano.

Resultado de Aprendizagem 8: Realizar avaliação abrangente no idoso com perturbação psiquiátrica **(Nº de horas estimadas: 03 horas).**
Os formandos devem ser capacitados para fazer avaliação abrangente do idoso tendo em conta aspectos do envelhecimento; aspectos psicológicos, especificidades da entrevista e do exame psiquiátrico na terceira idade; cuidados na administração de psicofármacos na terceira idade.

Resultado de Aprendizagem 9: Realizar avaliação, diagnóstico e intervenção terapêutica de demências **(Nº de horas estimado: 05 horas).**
Os formandos devem ser capacitados para definir, classificar e diagnosticar demência; decidir sobre uma conduta adequada nas demências com destaque para a demência de alzheimer; fazer o diagnóstico diferencial com a demência vascular, demência vascular, demência de causa metabólica e demência alcoólica; elaborar e aplicar um plano de intervenção terapêutica e de reabilitação psicossocial.

Resultado de Aprendizagem 10: Realizar diagnóstico e tratamento de perturbações depressivas no idoso **(Nº de horas estimadas: 04 horas).**
Os formandos devem ser capazes de identificar e descrever as manifestações clínicas das perturbações depressivas (depressão involutiva) no idoso tendo em conta as especificidades da idade; explicar causas; discutir o diagnóstico clínico e diagnóstico diferencial; discutir comorbidade; discutir critérios de referência para especialista; elaborar e aplicar um plano de intervenção terapêutica e de reabilitação psicossocial.

Resultado de Aprendizagem 11: Realizar diagnóstico e tratamento de perturbações de ansiedade no idoso **(Nº de horas estimadas: 03 horas).**
Os formandos devem ser capazes de identificar e descrever as manifestações clínicas das perturbações de ansiedade no idoso tendo em conta as especificidades da idade; discutir o diagnóstico clínico e diagnóstico diferencial; discutir comorbidade; elaborar e aplicar um plano de intervenção terapêutica e de reabilitação psicossocial

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades

que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação
A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre defini.cão de TS, factores de risco de TS, plano de intervenção, conduta terapêutica na TS

Resultado de Aprendizagem 2:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre define agressividade, APM e comportamento violento, factores etiológicos e factores de risco de APM, ambiente para avaliação de paciente agitado/violento/agressivo, conduta do profissional de saúde durante as avaliações¸ sintomas gerais e sinais de violência iminente

Resultado de Aprendizagem 3:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre quadro de delírium, causas de delírium, quadro clínico de delírium, comorbidade e conduta

Resultado de Aprendizagem 4:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre o ciclo sono-vigília, classificação de perturbações do sono, privação do sono e os prejuízos cognitivos, causas ou factores associados às perturbações do sono

Resultado de Aprendizagem 5:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre fases do sono, mecanismos de regulação do ritmo circadiano, parâmetros da polissonografia para complementar o diagnóstico, escala de sonolência de Epworth para complementar o diagnóstico e elabora o diário do sono

Resultado de Aprendizagem 6:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre perturbações para iniciar e manter o sono – Insónia, classificação e critérios clínicos para diagnóstico de insónia, sinais de apneia obstrutiva do sono e suas comorbidades, sintomas cardinais da narcolepsia e da hipersonia idiopática, parassonias e perturbações do movimento relacionados ao sono

Resultado de Aprendizagem 7:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre estratégias de tratamento não farmacológicas, proposta de conduta terapêutica farmacológica para insónia, critérios de referência de hipersonia, parassonia e perturbações do rítmo circadiano

Resultado de Aprendizagem 8:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre aspectos do envelhecimento do ponto de vista neurobiológico, antropológico e psicológico, aspectos psicológicos, especificidades da entrevista e do exame do estado mental na terceira idade, cuidados na administração de psicofármacos

Resultado de Aprendizagem 9:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre definição, classificação etiológica das demências, quadro clínico, critérios de disgnóstico e conduta terapêutica da demência de Alzheimer, diagnóstico diferencial com demência vascular, demência associada ao alcoolismo, demência metabólica a tóxicos e demência associada ao HIV , conduta terapêutica

Resultado de Aprendizagem 10:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre factores de risco, quadro clínico, comorbidade, conduta terapêeutica e critérios de referência de perturbações depressivas no idoso

Resultado de Aprendizagem 11:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre manifestações clínicas, causas,comorbidade, critérios de refer6encia e plano terapêutico de perturbações de ansiedade no idoso

Resultado de Aprendizagem 7:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimentos e habilidades sobre

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. Sadock, Benjamin J.Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico] / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz; tradução: Marcelo deAbreu Almeida... [et al.] ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria [recurso eletrônico] / Organizadores, Antonio Egidio Nardi, Antônio Geraldo da Silva, João Quevedo. – Porto Alegre : Artmed, 2022.
3. Meleiro, Alexandrina Maria Augusto da Silva. Psiquiatria : estudos fundamentais / Alexandrina Maria Augusto da Silva Meleiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.: il. ISBN 978-85-277-34448
4. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed., texto rev.; DSM-5-TR,

4.22 UC SSS015227261: Realizar Avaliação e Manejo Clínico Integrado de Casos de Violência Baseada no Género (VBG)

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Realizar Avaliação e Manejo Clínico Integrado de Casos de Violência Baseada no Género (VBG)**
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de compreender os conceitos de género, identificar e classificar os tipos de violência, realizar a avaliação clínica e psicológica da vítima, aplicar as normas éticas e legais, e propor a conduta terapêutica e de referência adequada.	

Código	**UC SSS015227261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Fundamentar os conceitos de género, VBG e ética	a) Define e diferencia os conceitos de género, sexo e papéis de género na sociedade b) Identifica e classifica os diferentes tipos de violência (física, psicológica, sexual) e a sua relação com o ciclo da violência c) Aplica os princípios éticos de sigilo e confidencialidade no manejo de casos de VBG **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define e diferencia os conceitos de Género, Sexo e Papéis de Género na sociedade; identifica e classifica os diferentes tipos de violência.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos, apresentação de temas em contexto clínico: conceitos de género, sexo e papéis de género na sociedade; classificação os diferentes tipos de violência; princípios éticos de sigilo e confidencialidade no manejo de casos de VBG
2. Realizar a avaliação clínica, psicológica e forense	a) Descreve condições necessárias para avaliação b) Elabora uma anamnese orientada à VBG, c) Identifica os sintomas físicos e emocionais compatíveis com o trauma d) Descreve os passos de um exame físico genital, anal e extra-genital em casos de suspeita de crimes sexuais e) Identifica os sinais de abuso ou negligência (em crianças, idosos ou deficientes) e o impacto psicológico e comportamental do trauma Evidências Requeridas **Escrita/oral** O formando descreve condições necessárias para avaliação; identifica os sintomas físicos e emocionais compatíveis com o trauma; descreve os passos de um exame físico genital, anal e extra-genital em casos de	Seminários, debates, discussão de casos clínicos, apresentação de temas em contexto clínico: anamnese orientada à VBG; sintomas físicos e emocionais compatíveis com o trauma; os passos de um exame físico genital, anal e extra-genital em casos de suspeita de crimes sexuais; sinais de abuso ou negligência (em crianças, idosos ou deficientes) e o impacto psicológico e

	suspeita de crimes sexuais; identifica os sinais de abuso ou negligência. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando cria condições de avaliação; elabora uma anamnese orientada à VBG.	comportamental do trauma
3. Elaborar uma proposta de conduta terapêutica e referência legal/social	a) Elabora um plano de tratamento imediato que inclua a conduta para lesões físicas, a profilaxia pósexposição (ex: HIV, gravidez) e a aplicação do apoio psicológico e social (APSS) b) Emite e preenche o certificado de lesões e a guia de transferência (referência para médico-legista ou acção social) c) Identifica o risco de crise psicossocial, depressão ou ideação suicida e d) Refere para avaliação e acompanhamento psicológico de médio prazo e) Justifica a importância da denúncia dos crimes (ex: contra a honestidade em crianças) f) Coordena a referência da vítima aos serviços de apoio psicossocial e legal **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando identifica o risco de crise psicossocial. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando faz o rastreio do risco psiquiátrico; elabora um plano de intervenção terapêutico imediato; emite e preenche correctamente o certificado de lesões e a guia de transferência; coordena a referência da vítima aos serviços de apoio psicossocial e legal.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos, apresentação de temas em contexto clínico: plano de tratamento imediato com conduta para lesões físicas, a profilaxia pós-exposição (ex: HIV, gravidez) e a aplicação do apoio psicológico e social (APSS); referência para médico-legista ou acção social; risco de crise psicossocial, depressão ou ideação suicida; acompanhamento psicológico de médio prazo; importância da denúncia dos crimes (ex: contra a honestidade em crianças); referência da vítima aos serviços de apoio psicossocial e legal

MO SSS015227261: Realizar Avaliação e Manejo Clínico Integrado de Casos de Violência Baseada no Género (VBG)

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 30 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 30 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O propósito deste módulo é capacitar os formandos a diagnosticar e decidir a conduta adequada (e de referir conforme os critérios) com a equipa multidisciplinar nas situações de Violência Baseada no Género (VBG).

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de realizar uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essenciais, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos, as actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula.

Resultado de Aprendizagem 1: Fundamentar os conceitos de género, VBG e ética. **(Nº de horas estimado: 05 horas)**

Os formandos devem ser capacitados para fazer uma avaliação dos casos de VBG; classificar os diferentes tipos de violência (física, psicológica, sexual), aplicar os princípios éticos de sigilo e confidencialidade no manejo de casos.

Resultado de Aprendizagem 2: Realizar a avaliação clínica, psicológica e forense **(Nº de horas estimado: 10 horas)**

Os formandos devem ser capacitados para fazer uma avaliação física, psicológica e forense de casos de VBG; condições necessárias para avaliação (ambiente seguro, sigilo e comunicação assertiva para construir a confiança) fazer o rastreio do risco psiquiátrico (ex: depressão, ideação suicida) risco de crise psicossocial; identificar os sinais de abuso ou negligência (em crianças, idosos ou deficientes) e o impacto psicológico e comportamental do trauma; identificar os sinais de abuso ou negligência (em crianças, idosos ou deficientes); impacto psicológico e comportamental do trauma; passos de um exame físico genital, anal e extra-genital em casos de suspeita de crimes sexuais.

Resultado de Aprendizagem 3: Elaborar uma proposta de conduta terapêutica e referência legal/social. (**Nº de horas estimado: 05 horas).**

Os formandos devem ser capazes de elaborar um plano de intervenção imediato para as lesões físicas, a profilaxia pós-exposição (ex: HIV, gravidez) Apoio Psicológico e Social (APSS; rastreio do risco psiquiátrico; plano de intervenção terapêutico imediato; emissão e preenchimento correcto do certificado de lesões e a guia de transferência; referência da vítima aos serviços de apoio psicossocial e legal.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas; perguntas de verdadeiro e falso; escolha múltipla, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando capacidade sobre conceitos de género, sexo e papéis de género na sociedade; classificação os diferentes tipos de violência; princípios éticos de sigilo e confidencialidade no manejo de casos de VBG

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas; perguntas de verdadeiro e falso; escolha múltipla, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando capacidade sobre anamnese orientada à VBG; sintomas físicos e emocionais compatíveis com o trauma; os passos de um exame físico genital, anal e extra-genital em casos de suspeita de crimes sexuais; sinais de abuso ou negligência (em crianças, idosos ou deficientes) e o impacto psicológico e comportamental do trauma

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas; perguntas de verdadeiro e falso; escolha múltipla, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando capacidade sobre plano de tratamento imediato com conduta para lesões físicas, a profilaxia pós-exposição (ex: HIV, gravidez) e a aplicação do apoio psicológico e social (APSS); referência para médico-legista ou acção social; risco de crise psicossocial, depressão ou ideação suicida; acompanhamento psicológico de médio prazo; importância da denúncia dos crimes (ex: contra a honestidade em crianças); referência da vítima aos serviços de apoio psicossocial e legal

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. PLANO NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO - 2018-2021
2. VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO (VBG), EXPLORAÇÃO E ABUSO SEXUAL (EAS) E ASSÉDIO SEXUAL (AS, Maputo Julho 2023
3. www.gbvguidelines.org/en/pocketguide.

4.23 UC SSS015228261: Realizar Intervenção de Saúde Mental em Situações de Crises, Emergências e Desastres

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Realizar Intervenção de Saúde Mental em Situações de Crises, Emergências e Desastres**
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência, o formando será capaz de realizar diagnóstico situacional, aplicar primeiros socorros psicológicos e implementar intervenções psicossociais e clínicas breves em cenários de desastres; actuar conforme o Código de Conduta Humanitária e identificar casos de vulnerabilidade e violência (VBG/Abuso) em centros de reassentamento, articulando-se com a rede de emergência (COE e INGD).	

Código	**UC SSS015228261**	**Nível de QNQP**	**5**
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Realizar diagnóstico situacional e planeamento em crises	a) Identifica os tipos de desastres e seus impactos na saúde mental b) Identifica necessidades prioritárias em saúde mental c) Mapeia grupos vulneráveis em centros de reassentamento d) Elabora plano de intervenção imediato pós-evento **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando identifica os tipos de desastres e seus impactos na saúde mental da população afectada; descreve as fases de um desastre e as reacções psicológicas esperadas em cada uma; identifica necessidades prioritárias em saúde mental. **Demonstração** Numa simulação de centro de acolhimento, o formando realiza um diagnóstico situacional, mapeia grupos vulneráveis em centros de reassentamento; elabora plano de intervenção imediata pós-evento.	Tipos de desastres: aulas, seminários, análise de estudos de caso e exercícios de simulação Prioridades em saúde mental: análise de estudos de caso, avaliações comunitárias, simulações, discussões em grupo e estágios em serviços de saúde Mapeiamento de grupos vulneráveis: avaliações de campo, estudos de caso, estágios em centros de reassentamento, visitas comunitárias e exercícios de simulação Plano de intervenção imediato: situações de emergência, desastres, crises comunitárias, estágios em serviços de saúde ou exercícios de simulação

2. Aplicar primeiros socorros psicológic os	a) Estabelece contacto e ligação de forma empática b) Garante a segurança e conforto físico e emocional c) Estabiliza utentes em estado de choque ou dissociação d) Conecta o utente com suportes sociais e informações oficiais **Evidências Requeridas** Escrita/oral O formando explica os princípios dos primeiros socorros psicológicos; estabelece contacto e ligação de forma empática. Demonstração Numa situação simulada de desastre, o formando demonstra a aplicação correta dos primeiros socorros psicológicos a uma vítima em crise aguda; estabiliza utentes em estado de choque ou dissociação.	Contacto e ligação de forma empática: entrevistas clínicas, sessões de aconselhamento, estudos de caso, roleplaying e estágios supervisionados Segurança e conforto físico e emocional: atendimento a pacientes, intervenções em situações de crise, estágios supervisionados, visitas domiciliares ou comunitárias e exercícios de simulação Estabilização de utentes: atendimento a pacientes em crise, simulações clínicas, estágios supervisionados, intervenções pós-trauma ou em situações de desastres Suportes sociais e informações oficiais: atendimento a pacientes, visitas domiciliares, intervenções comunitárias, estudos de caso, simulações ou estágios supervisionados
3. Implemen tar intervenç ões técnicas ecléticas	a) Aplica técnicas de psicoterapia breve focada no trauma b) Facilita grupos de apoio e ajuda mútua c) Utiliza arteterapia e terapia Ocupacional para processamento emocional d) Adapta a abordagem ao contexto cultural da comunidade afectada e) Disponibiliza linha verde **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica o fluxo de denúncia da Linha Verde e a importância do código de conduta humanitária. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando conduz uma breve sessão de arteterapia ou terapia de grupo focada na estabilização emocional de sobreviventes**.**	Técnicas de psicoterapia: atendimento a pacientes, estágios supervisionados, estudos de caso, simulações clínicas e intervenções pós-trauma Facilita grupos de apoio e ajuda mútua: intervenções em serviços de saúde mental, programas comunitários, estágios supervisionados, oficinas terapêuticas ou projetos de reabilitação psicossocial Terapia Ocupacional para processamento emocional: sessões individuais ou grupais em serviços de saúde mental, estágios supervisionados, oficinas terapêuticas, projetos comunitários ou intervenções pós-trauma Abordagem: intervenções em comunidades, visitas de campo, programas de saúde mental comunitária, estágios supervisionados e projetos de prevenção em contextos multiculturais

4. Identificar e manejar casos de violência e abuso em contexto de crises, emergências e desastres	a) Identifica sinais de VBG, assédio e abuso não denunciado b) Aplica o protocolo de encaminhamento para o Ministério do Género e Trabalho, unidades sanitárias e entidades policiais c) Actua estritamente sob o Código de Conduta para Actores Humanitários **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica a relação entre o isolamento ráfico geog e social em centros de reassentamento e o nto da aume vulnerabilidade a riscos de Violência Baseada no Género (VBG); descreve os indicadores de risco de o abus e assédio em locais de acolhimento temporário e os canai s de denúncia (Linha Verde). **Demonstração** Num situação real ou simulada, o formando identifica barre as de proteção (ex: falta de iluminação, isolamento de te das de mulheres/crianças) e implementa uma de se cção nsibilização ou plano de vigilância para de V nitigar riscos BG e abuso.	Sinais de VBG, assédio e abuso não denunciado: atendimento clínico, entrevistas, visitas domiciliares, estudos de caso, estágios supervisionados e intervenções comunitárias, Protocolo de encaminhamento: atendimento a vítimas de violência baseada em género (VBG), abuso ou assédio, estágios supervisionados, estudos de caso, visitas domiciliares ou intervenções em centros comunitário Código de Conduta para Actores Humanitários: em situações de emergência, desastres naturais, crises humanitárias, estágios supervisionados e programas comunitários
5. Oferecer apoio psicológico à equipa humanitária dos centros de acomodação ou reacentamento	a) Avalia sinais de stress agudo, fadiga emocional, esgotamento e risco de colapso psicológico nos membros da equipa humanitária b) Presta apoio psicológico adequado, utilizando estratégias de contenção emocional, escuta ativa e primeiros cuidados psicológicos c) Promove práticas de autocuidado, gestão do stress e prevenção do burnout junto da equipa humanitária d) Identifica situações que excedem o âmbito do apoio psicológico de proximidade, procedendo ao encaminhamento para apoio especializado e) Adapta a intervenção psicológica às condições operacionais, culturais e organizacionais dos centros de acomodação ou reassentamento **Evidências Requeridas**	Avalia sinais de stress agudo, fadiga emocional, esgotamento e risco de colapso psicológico nos membros da equipa humanitária: intervenções em crises, desastres, estágios em contextos humanitários, supervisão de equipes ou programas de apoio a trabalhadores humanitários Apoio psicológico adequado: atendimento a pacientes em sofrimento psicológico, intervenções pós-trauma, estágios supervisionados, visitas comunitárias ou programas de apoio a vítimas de violência e desastres

	Demonstração Em situação real ou simulada o formando promove práticas de autocuidado, gestão do stress e prevenção do burnout junto da equipa humanitária; realiza sessões de apoio psicológico individual ou em grupo dirigidas aos membros da equipa humanitária; aplica técnicas de primeiros cuidados psicológicos adequadas à equipa humanitária.	Práticas de autocuidado, gestão do stress e prevenção do burnout junto da equipa humanitária: supervisão de equipes, programas de apoio a trabalhadores humanitários, estágios em contextos de crise, workshops de capacitação ou oficinas de bem-estar Encaminhamento para apoio especializado: atendimento a pacientes, acompanhamento de vítimas de trauma, estágios supervisionados, visitas comunitárias, intervenções humanitárias ou programas de saúde mental comunitária Itervenção psicológica às condições operacionais, culturais e organizacionais dos centros de acomodação ou reassentamento: intervenções em centros de reassentamento, abrigos temporários, programas de apoio a deslocados internos ou refugiados, estágios supervisionados e simulações de campo

MO SSS015227261: Realizar Intervenção de Saúde Mental em Situações de Crises, Emergências e Desastres

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada um guia de apoio.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um Técnico de Psiquiatria e Saúde Mental. O tempo total estimado para estes 4 resultados é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual**.**

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar o formando a realizar diagnósticos situacionais e planeamento de intervenção em cenários de catástrofe; aplicar a técnica de Primeiros Socorros Psicológicos (PSP); implementar intervenções clínicas e psicossociais breves (eclectismo técnico) e actuar na protecção de grupos vulneráveis contra o abuso e assédio, conforme o Código de Conduta Humanitária do INGD.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de realizar uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essenciais, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos, as actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula.

Resultado de Aprendizagem 1: Realizar diagnóstico situacional e planeamento em contexto de crises, emergências e desastres **(Nº de horas estimado: 05 horas).**

O formando identifica e descreve os diferentes tipos de desastres e suas implicações para a saúde e o funcionamento das comunidades; Classificação dos desastres, como desastres naturais (cheias, ciclones, secas, terramotos), desastres tecnológicos ou industriais (acidentes químicos, explosões, incêndios) e desastres provocados pelo homem (conflitos armados, terrorismo); o formando analisa situações individuais ou coletivas para reconhecer as principais necessidades de intervenção em saúde mental **(** avaliação das condições psicológicas e psicossociais de indivíduos ou grupos afetados por crises, doenças mentais ou situações de vulnerabilidade; identificação de factores de risco, sofrimento psicológico e impacto funcional que requerem intervenção prioritária; definição de prioridades de cuidado, considerando recursos disponíveis, urgência da situação e necessidades de apoio psicossocial ou tratamento especializado); o formando identifica e caracteriza grupos populacionais que apresentam maior vulnerabilidade à saúde mental e física em contextos de reassentamento ou deslocamento (identificação de grupos de risco incluindo crianças, idosos, pessoas com transtornos mentais, vítimas de trauma, mulheres grávidas ou pessoas com deficiência; avaliação de factores de vulnerabilidade, como condições de habitação, acesso limitado a serviços de saúde, insegurança alimentar e impacto psicossocial do deslocamento; registro e organização das informações para orientar intervenções direcionadas e políticas de apoio); o formando planeja e organiza ações de intervenção imediata para responder às necessidades de saúde mental das pessoas afetadas por um evento crítico **(**avaliação rápida do impacto do evento sobre indivíduos e comunidades, identificando vítimas, grupos vulneráveis e necessidades urgentes; definição de medidas imediatas como suporte psicológico de emergência, estabilização emocional, encaminhamento para serviços de saúde e proteção de grupos em risco; Coordenação com equipes multidisciplinares e utilização de recursos disponíveis para intervenção rápida e eficaz); papel do INGD e do comité operativo de emergência (COE);

Resultado de Aprendizagem 2: Aplicar primeiros socorros psicológicos **(Nº de horas estimado: 04 horas).** O formando inicia a interação com o paciente ou comunidade criando uma relação de confiança e acolhimento **(**uso de comunicação verbal e não verbal adequada, incluindo escuta ativa, tom de voz, postura e expressões faciais que transmitam empatia; reconhecimento das necessidades emocionais do paciente ou grupo, mostrando compreensão e respeito pelo seu estado psicológico; estabelecimento de vínculo terapêutico ou de confiança, fundamental para avaliação, intervenção e

seguimento clínico ou comunitário); o formando garante que o paciente ou grupo sob cuidado esteja seguro e confortável, tanto fisicamente quanto emocionalmente (avaliação e minimização de riscos físicos, como prevenção de quedas, acesso a áreas seguras ou eliminação de meios potencialmente perigosos; criação de ambiente emocionalmente seguro promovendo acolhimento, escuta ativa, empatia e contenção emocional quando necessário; promoção de bem-estar geral, incluindo atenção às necessidades básicas do paciente ou comunidade, como alimentação, hidratação, descanso e suporte psicossocial); o formando identifica sinais de choque psicológico ou dissociação e aplica estratégias para estabilizar o utente de forma segura e eficaz (reconhecimento precoce de sinais de choque ou dissociação, como desorientação, retraimento, ansiedade intensa, taquicardia ou despersonalização; aplicação de técnicas de contenção e regulação emocional, incluindo respiração guiada, orientação temporal e espacial, abordagem calma e estruturada; garantia de segurança física e emocional, evitando estímulos excessivos e proporcionando um ambiente acolhedor; encaminhamento para avaliação clínica e acompanhamento contínuo, se necessário); o formando identifica as necessidades do utente e facilita o acesso a recursos sociais, comunitários e informações confiáveis (identificação de recursos de suporte social, como familiares, grupos de apoio, serviços comunitários ou redes de voluntariado; encaminhamento do utente para instotuições oficiais, incluindo serviços de saúde, linhas de ajuda, programas governamentais ou materiais educativos confiáveis; promoção da autonomia e empoderamento do utente, ajudando-o a utilizar recursos disponíveis para apoio psicológico, social e prático); Os formandos devem ser capacitados sobre os protocolos internacionais de primeiros socorros psicológicos (observar, escutar e aproximar); técnicas de estabilização emocional para pessoas em estado de choque (aplicam técnicas de respiração e grounding); comunicação em crises; como conectar as vítimas às necessidades básicas e informações oficiais seguras;

Resultado de Aprendizagem 3: Implementar intervenções técnicas ecléctica**s (Nº de horas estimado: 04 horas).** O formando utiliza abordagens psicoterapêuticas estruturadas para ajudar o paciente a processar experiências traumáticas e reduzir sintomas associados **(**avaliação inicial do trauma, identificando sintomas como ansiedade, flashbacks, dissociação, hipervigilância ou alterações emocionais; aplicação de técnicas de intervenção breve, como psicoeducação sobre trauma, dessensibilização gradual, técnicas de grounding, regulação emocional e reestruturação cognitiva focalizada; monitorização da resposta do paciente, ajustando a abordagem conforme necessidade e garantindo segurança emocional; encaminhamento para suporte adicional, se necessário, incluindo acompanhamento psicológico contínuo ou serviços especializados em trauma); o formando coordena ou conduz grupos destinados a oferecer suporte emocional, compartilhar experiências e promover estratégias de enfrentamento entre os participantes (planeamento e organização do grupo, definindo objetivos, regras de funcionamento e dinâmica de participação; facilitação de discussões e atividades de apoio mútuo, promovendo escuta ativa, empatia, respeito e interação construtiva entre os membros; promoção de habilidades de coping e resiliência, oferecendo orientação, psicoeducação e recursos comunitários; monitorização do grupo, identificando sinais de crise ou necessidades individuais que requerem atenção adicional); o formando emprega abordagens criativas e ocupacionais para auxiliar os utentes no reconhecimento, expressão e regulação de emoções (aplicação de técnicas de arteterapia, como desenho, pintura, escultura ou outras atividades expressivas, para ajudar o utente a externalizar sentimentos e vivências traumáticas; utilização de terapia ocupacional, envolvendo atividades estruturadas de vida diária, trabalhos manuais ou exercícios terapêuticos que promovam autonomia, autoestima e regulação emocional); o formando desenvolve estratégias de cuidado que respeitam e incorporam os valores, crenças e práticas culturais da população atendida;

Resultado de Aprendizagem 4: Identificar e manejar casos de violência e abuso em contexto de crises, emergências e desastres **(Nº de horas estimado: 03 horas).**

O formando reconhece indícios de violência baseada em género (VBG), assédio ou abuso que não tenha sido formalmente denunciado (observação e identificação de sinais físicos, emocionais ou comportamentais que indiquem violência ou abuso, como ferimentos inexplicados, ansiedade, retraimento, medo ou alterações de comportamento; avaliação do contexto social e familiar, identificando factores de risco e vulnerabilidade; abordagem ética e sensível, garantindo confidencialidade, segurança e apoio emocional ao utente; encaminhamento adequado para serviços de proteção, apoio legal ou saúde mental, quando necessário); o formando realiza encaminhamentos formais respeitando protocolos legais, administrativos e éticos (aplicação dos protocolos oficiais, garantindo encaminhamento correto e

documentação adequada; coordenação com múltiplas entidades, incluindo o Ministério do Género e Trabalho, unidades de saúde, polícia e serviços de proteção social; garantia de segurança, confidencialidade e apoio emocional do utente, enquanto é feito o encaminhamento; registro e acompanhamento do processo, assegurando que a vítima receba suporte integral e contínuo); o formando desempenha suas funções respeitando normas éticas, legais e humanitárias específicas (respeito à dignidade, direitos e autonomia dos beneficiários, garantindo proteção e confidencialidade; actuação dentro dos princípios humanitários, como neutralidade, imparcialidade, independência e não discriminação; condução de intervenções seguras e éticas, evitando exploração, abuso ou conflito de interesses; documentação e comunicação adequadas, garantindo transparência e responsabilidade profissional).

Resultado de Aprendizagem 5: Oferecer apoio psicológico à equipa humanitária dos centros de acomodação ou reassentamento **(Nº de horas estimado: 04 horas).**

O formando identifica sinais de sobrecarga emocional e psicológica em colegas ou membros da equipe, visando prevenção e suporte adequado (observação e monitorização de sinais de stress, burnout e fadiga emocional, como irritabilidade, ansiedade, insônia, desmotivação ou sintomas psicossomáticos; avaliação do risco de colapso psicológico, incluindo esgotamento severo ou comprometimento funcional no desempenho das tarefas humanitárias; implementação de medidas de apoio e prevenção, como sessões de debriefing, acompanhamento psicológico, pausas estratégicas e redistribuição de tarefas;promoção de bem-estar e resiliência da equipe, garantindo segurança, produtividade e saúde mental coletiva); o formando oferece suporte imediato para estabilizar emocionalmente o utente e reduzir sofrimento psicológico; o formando orienta e apoia os membros da equipe para manter a saúde mental, prevenir sobrecarga emocional e otimizar o desempenho (educação sobre práticas de autocuidado, incluindo alimentação adequada, sono, atividades físicas e lazer; ensino de estratégias de gestão do stress, como técnicas de respiração, mindfulness, relaxamento e organização de tarefas; prevenção do burnout, com monitorização de carga de trabalho, identificação precoce de sinais de fadiga emocional e implementação de medidas de suporte; criação de um ambiente de trabalho saudável e resiliente, promovendo comunicação aberta, apoio mútuo e segurança psicológica); o formando avalia os limites do suporte psicológico imediato e decide quando encaminhar o utente para serviços especializados **(**reconhecimento de sinais de complexidade clínica ou risco elevado, como ideação suicida persistente, sintomas psicóticos, abuso grave, trauma severo ou situações de risco à integridade física e emocional; avaliação da necessidade de intervenção especializada, incluindo psicoterapia de longa duração, avaliação psiquiátrica, serviços legais ou proteção social); o formando realiza intervenções psicológicas levando em consideração as especificidades do local e da população atendida**.**

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:
A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, trabalhos escritos, apresentações, análise de casos ou exercícios de simulação**,** demonstrando capacidade de identificar e classificar os diferentes tipos de desastres e compreender suas implicações para a resposta em saúde e apoio psicossocial**; a** avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, relatórios, simulações, apresentações ou observação em prática supervisionada, demonstrando capacidade de reconhecer e priorizar necessidades em saúde mental para orientar intervenções adequadas; a avaliação pode ser realizada por meio de relatórios de campo, mapas de vulnerabilidade, apresentações ou discussões em grupo**,** demonstrando capacidade de identificar, documentar e priorizar grupos vulneráveis em centros de reassentamento, contribuindo para planejamento e implementação de intervenções em saúde mental**;** a avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, simulações práticas, exercícios de resposta a emergências, relatórios ou apresentações, demonstrando capacidade de elaborar e implementar um plano de intervenção imediato pós-evento, priorizando segurança, suporte psicológico e encaminhamento adequado;

Resultado de Aprendizagem 2:
A avaliação pode ser realizada por observação direta, simulações clínicas, role-playing, estudos de caso ou supervisão prática, demonstrando capacidade de estabelecer contato inicial de forma empática, promovendo abertura, confiança e engajamento do paciente ou comunidade no processo de cuidado; a avaliação pode ser realizada por observação direta, simulações clínicas, estudos de caso, relatórios ou supervisão prática, demonstrando capacidade de criar e manter um ambiente seguro e confortável que favoreça a confiança, o cuidado e a intervenção efetiva em saúde mental**;** a avaliação pode ser realizada por meio de simulações práticas, observação direta, role-playing, estudos de caso ou supervisão em estágio, demonstrando capacidade de intervir rapidamente para estabilizar utentes em estado de choque ou dissociação, assegurando segurança e suporte emocional adequado**;** a avaliação pode ser realizada por meio de simulações clínicas, observação em estágio, relatórios de intervenção, estudos de caso ou apresentações, demonstrando capacidade de conectar utentes aos suportes sociais e informações oficiais de forma eficaz, ética e centrada na pessoa**.**

Resultado de Aprendizagem 3:
A avaliação pode ser realizada por meio de simulações clínicas, role-playing, observação direta em estágio, relatórios de intervenção ou estudo de caso, demonstrando capacidade de aplicar técnicas de psicoterapia breve focada no trauma de forma ética, segura e centrada no paciente**.** A avaliação pode ser realizada por meio de observação direta, supervisão em estágio, relatórios de facilitação, estudos de caso ou simulações, demonstrando capacidade de conduzir grupos de apoio de forma ética, empática e estruturada, promovendo suporte mútuo e fortalecimento psicossocial dos participantes**.** A avaliação pode ser realizada por meio de observação direta, relatórios de sessão, supervisão prática, estudos de caso ou apresentações, demonstrando capacidade de aplicar arteterapia e terapia ocupacional de forma ética, estruturada e centrada no processamento emocional e bem-estar do utente**;** a avaliação pode ser realizada por meio de observação em campo, relatórios de intervenção, apresentações, estudos de caso ou simulações, demonstrando capacidade de adaptar a abordagem terapêutica ou preventiva ao contexto cultural específico, promovendo eficácia, respeito e engajamento da comunidade;

Resultado de Aprendizagem 4:
A avaliação pode ser realizada por meio de observação direta, análise de estudos de caso, relatórios de intervenção, supervisão prática ou simulações, demonstrando capacidade de identificar sinais de VBG, assédio e abuso não denunciado, respeitando a confidencialidade e promovendo encaminhamento e apoio apropriados**;** a avaliação pode ser realizada por meio de observação direta, estudos de caso, relatórios de intervenção, simulações ou supervisão prática**,** demonstrando capacidade de aplicar protocolos oficiais de encaminhamento de forma ética, segura e eficaz, assegurando proteção e suporte ao utente; a avaliação pode ser realizada por meio de observação em campo, supervisão prática, relatórios de intervenção, análise de estudos de caso ou simulações, demonstrando capacidade de atuar em conformidade com o Código de Conduta para Actores Humanitários, promovendo ética, segurança e integridade nas ações humanitárias e de saúde mental**.**

Resultado de Aprendizagem 5:

A avaliação pode ser realizada por meio de observação direta, relatórios de acompanhamento, estudos de caso, supervisão prática ou simulações, demonstrando capacidade de identificar sinais de stress e esgotamento em equipes humanitárias e de implementar estratégias de suporte e prevenção de colapso psicológico**;** Aaavaliação pode ser realizada por meio de observação direta, simulações clínicas, role-playing, estudos de caso ou supervisão em estágio, demonstrando capacidade de oferecer apoio psicológico imediato de forma ética, estruturada e centrada no bem-estar emocional do utente**;** a avaliação pode ser realizada por meio de observação direta, supervisão prática, relatórios de intervenção, estudos de caso ou simulações, demonstrando capacidade de promover o bem-estar da equipe humanitária, prevenindo burnout e fortalecendo a resiliência e saúde mental coletiva**;** a avaliação pode ser realizada por meio de observação direta, supervisão prática, estudos de caso, relatórios de intervenção ou simulações, demonstrando capacidade de identificar situações que excedem o suporte psicológico imediato e realizar encaminhamentos apropriados para serviços especializados, protegendo o utente e garantindo continuidade do cuidado; a avaliação pode ser realizada por meio de observação direta, supervisão em campo, relatórios de intervenção, estudos de caso ou simulações, demonstrando capacidade de adaptar intervenções psicológicas de forma ética, eficaz e culturalmente sensível às condições específicas dos centros de acomodação ou reassentamento**.**

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. Crociari, G. M., & Domingos, N. A. M. (2024). Intervenções de saúde mental e apoio psicossocial em resposta a desastres: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 20, e20240460. https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20240460
2. Franco, M. H. C. (2013). *Saúde mental em emergências e desastres: contribuições à prática do psicólogo* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
3. Gomes, E. R. B., & Cavalcante, A. C. S. (2009). Desastres naturais: perdas e reações psicológicas de vítimas de enchente em Teresina-PI. *Revista de Psicologia da IMED*, 1(2).
4. Marques, N. R. (2018). *Desastres e a política de saúde: responsabilidades e possibilidades de intervenção* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
5. Paiva, I. R., & Silva, A. A. (2025). Os benefícios da psicoterapia breve: um estudo sobre os impactos causados na saúde mental de indivíduos afetados por eventos catastróficos no Brasil. *Revista Faculdades do Saber*, 10(24), 1572-1589.
6. Ricardo, H. N. (2022). *Saúde mental e atenção psicossocial em desastres: comportamentos profissionais do psicólogo intervindo na resposta* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
7. Ribeiro, M. P., & Freitas, J. L. (2020). Atuação do Psicólogo na Gestão Integral de Riscos e Desastres: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Gerais: Revista de Interinstitucional de Psicologia*, 13(1), e14794. http://dx.doi.org/10.36298/gerais202013e14794
8. Schütz, S. V. C., Freitas, C. D. R., & Lasta, L. L. (2024). Editorial: Crises climáticas, desastres e calamidades. *PSI UNISC*, 8(3). doi: 10.17058/psiunisc.v8i3.20118.
9. Inter-Agency Standing Committee (IASC, Comitê Permanente Interagências) (2007). Diretrizes do IASC sobre saúde mental e apoio psicossocial em emergências humanitárias. Tradução de Márcio Gagliato. Genebra: IASC.
10. Timóteo, Ó., & Romão, J. (2025). Avaliação das estratégias de primeira intervenção na catástrofe associada ao ciclone Idai, em Março de 2019 (Moçambique). *Territorium*, 32(Especial), 105-117. https://doi.org/10.14195/16477723_32-extra1_9

4.24 UC SSS015229261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Patologias do Foro Neurológico

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência			**Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Patologias do Foro Neurológico**	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de efectuar uma anamnese apropriada de paciente com alterações neurológicas, executar o exame neurológico, elaborar um diagnóstico, solicitar os meios auxiliares de diagnóstico e interpretar os resultados; elaborar uma conduta terapêutica e um plano de seguimento adequado incluindo a transferência de acordo com critérios estabelecidos.				
Código	**UC SSS015229261**	**Nível de QNQP**	5	
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar	
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**		

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Realizar anamnese e exame neurológico em paciente com alterações do foro neurológico	a) Enumera os componentes de uma anamnese focada nos sintomas neurológicos. b) Explica as técnicas necessárias para efectuar um exame focalizado nos sintomas neurológicos c) Avalia os 12 pares de nervos cranianos d) Realiza o exame da força motora e exame da sensibilidade e) Realiza o Teste dos reflexos osteotendinosos dos membros superiores e inferiores f) Regista alterações no estado mental e na consciência **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** Enumera os componentes duma anamnese focada nos sintomas neurológicos; explica técnicas necessárias para efectuar um exame focalizado nos sintomas neurológicos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada realiza e documenta o exame neurológico.	Aplica-se em contextos de prática clínica em unidades de saúde, onde o formando revisa de forma sistemática a história clínica completa do paciente com alterações neurológicas, integrando dados clínicos relevantes para apoiar a avaliação, o planeamento do tratamento e a tomada de decisão clínica, sob supervisão de profissionais qualificados.
2. Realizar a avaliação clínica e manejo de	a) Define convulsão b) Explica etiologia das convulsões c) Classifica as convulsões	Aplica-se em contextos de prática clínica em unidades de saúde, serviços de urgência ou outros cenários assistenciais, onde o

convulsão	d) Elabora o diagnóstico diferencial de convulsões e) Descreve o quadro clínico de convulsões f) Solicita e interpreta exames auxiliares	formando realiza a avaliação clínica e participa no manejo inicial de pacientes com

	g) Lista indicações e contraindicações para realização de punção lombar h) Discute conduta terapêutica e critérios de referência **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define convulsão; explica etiologia das convulsões; classifica convulsões; lista as contraindicações para punção lombar; identifica os procedimentos adequados para encaminhar/referir. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando elabora diagnóstico diferencial de convulsões; solicita exames auxiliares; interpreta resultados de exames auxiliares; discute indicações mais comuns para a realização de um exame da punção lombar.	convulsão, de acordo com protocolos estabelecidos e sob supervisão de profissionais qualificados, contribuindo para a estabilização do paciente e a continuidade dos cuidados.
3. Realizar a avaliação clínica e de manejo cefaleia	a) Define a cefaleia b) Explica etiologia das cefaleia c) Classifica as cefaleias d) Solicita e interpreta resultados de exames auxiliares e) Discute conduta terapêutica f) Identifica os procedimentos adequados para encaminhar/referir o paciente **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando Define cefaleia; explica etiologia das cefaleias; classifica cefaleia; encaminha correcta e adequadamente o paciente. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando solicita e interpreta resultados de exames auxiliares; discute conduta terapêutica.	Aplica-se em contextos de prática clínica em unidades de saúde, consultas externas ou outros cenários assistenciais, onde o formando realiza a avaliação clínica e participa no manejo de pacientes com cefaleia, de acordo com protocolos clínicos e sob supervisão de profissionais qualificados, contribuindo para o alívio dos sintomas e a adequada orientação terapêutica.
4. Realizar a avaliação clínica e manejo das epilepsias	a) Define e contextualiza epilepsia b) Explica etiologia das epilepsias c) Classifica as epilepsias d) Solicita e interpreta resultados de exames auxiliares	Aplica-se em contextos de prática clínica em unidades de saúde, consultas externas ou serviços de referência, onde o formando realiza a avaliação

	e) Descreve quadro clínico das epilepsias f) Elabora diagnóstico diferencial g) Discute conduta terapêutica e procedimentos adequados para encaminhar/referir o paciente h) Elabora informações sobre epilepsia serem transmitidas ao paciente e aos seus familiares **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando e contextualiza epilepsia; explica etiologia das epilepsias; classifica as epilepsias; descreve quadro clínico das epilepsias; enumera os possíveis efeitos associados ao tratamento; identifica os procedimentos adequados para encaminhar/referir o paciente. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando solicita e interpreta resultados de exames auxiliares; elabora diagnóstico diferencial; discute conduta terapêutica; elabora informações sobre epilepsia serem transmitidas ao paciente e aos seus familiares.	clínica e participa no manejo de pacientes com epilepsia, de acordo com protocolos clínicos vigentes e sob supervisão de profissionais qualificados,
5. Realizar a avaliação clínica e manejo de doenças cerebrovasculares	a) Define e contextualiza o acidente vascular cerebral (AVC) b) Explica a patogénese de AVC c) Classifica AVC d) Descreve quadro clínico e) Solicita exames auxiliares f) Discute conduta terapêutica g) Identifica os procedimentos adequados para encaminhar/referir o paciente h) Enumera as complicações/sequelas de AVC **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define e contextualiza e classifica AVC; explica patogénese de AVC; descreve quadro clínico; identifica os procedimentos adequados para encaminhar/referir o paciente; enumera as complicações/sequelas de AVC. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando solicita exames auxiliares; discute conduta terapêutica.	Aplica-se em contextos de prática clínica em unidades de saúde, serviços de urgência ou serviços de referência, onde o formando realiza a avaliação clínica e participa no manejo inicial de pacientes com doenças cerebrovasculares, de acordo com protocolos clínicos e sob supervisão de profissionais qualificados, contribuindo para a identificação precoce, estabilização e encaminhamento adequado do paciente.

6. Realizar a avaliação clínica manejo doenças e infecciosas de	a) Define malária cerebral, meningite e encefalite b) Descreve etiologia e quadro clínico de malária cerebral c) Lista e interpreta exames auxiliares de malária cerebral d) Discute diagnóstico e conduta terapêutica de malária cerebral e) Descreve etiologia, epidemiologia e quadro clínico de meningite f) Lista e interpreta exames auxiliares de meningite e encefalite g) Discute diagnóstico e conduta terapêutica de meningite e encefalite h) Descreve etiologia e quadro clínico de encefalites **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define malária cerebral; descreve etiologia e quadro clínico de malária cerebral; define meningite; descreve etiologia, epidemiologia e quadro clínico de meningite; define encefalites; descreve etiologia e quadro clínico de encefalites . **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando discute diagnóstico e conduta terapêutica de malária cerebral, meningite e encefalites subagudas.	Aplica-se em contextos de prática clínica em unidades de saúde, serviços de internamento ou serviços de referência, onde o formando realiza a avaliação clínica e participa no manejo de pacientes com doença infecciosas com envolvimento neurológico, de acordo com protocolos clínicos vigentes e sob supervisão de profissionais qualificados, contribuindo para o diagnóstico precoce, tratamento adequado e encaminhamento de doenças
7. Descrever a clínica da toxicidade neurológica do consumo crónico de álcool	a) Descreve a apresentação clínica da toxicidade neurológica do consumo crónico de álcool b) Explica fisiopatologia de consumo crónico de álcool no sistema neurológico c) Discute diagnóstico diferencial para a toxicidade neurológica do consumo crónico de álcool d) Descreve os tratamentos farmacológicos e não farmacológicos; e) Enumera os possíveis efeitos colaterais ou adversos associados ao tratamento da toxicidade f) Descreve as medidas de alteração do comportamento para a prevenção da toxicidade neurológica, incluindo o aconselhamento	Aplica-se em contextos de formação e prática clínica em unidades de saúde, onde o formando utiliza conhecimentos sobre as manifestações clínicas da toxicidade neurológica associada ao consumo crónico de álcool para reconhecer sinais e sintomas, apoiar a avaliação clínica e orientar o manejo e encaminhamento adequado dos pacientes, de acordo com protocolos e sob supervisão de profissionais qualificados.

	Evidências Requeridas **Escrita/oral** O formando apresentação clínica comum da toxicidade neurológica do consumo crónico de álcool; enumera formas onde o consumo crónico de álcool pode afectar o sistema neurológico; explica os tratamentos farmacológicos e não farmacológicos; descreve as medidas de alteração do comportamento para a prevenção da toxidade neurológica incluindo o aconselhamento. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando discute diagnóstico diferencial para a toxicidade neurológica do consumo crónico de álcool;	
8. Desenvolver habilidades na avaliação clínica e manejo de doenças relacionadas a lesões dos neurónios motores	a) Identifica os sinais e sintomas comuns, identificados no exame físico, associados a lesões do primeiro (síndrome piramidal) e do segundo neurónio b) Enumera as etiologias possíveis para doenças devidas a lesões do primeiro e do segundo neurónio c) Discute diagnóstico diferencial para os sinais e sintomas das doenças devido a lesões do primeiro e do segundo neurónio d) Identifica os procedimentos adequados para referir um paciente com doenças devidas a lesões do primeiro ou segundo neurónio e) Descreve os fármacos a usar na estabilização de pacientes com alterações agudas do estado mental de acordo com a sua competência f) Enumera os possíveis efeitos colaterais ou adversos dos fármacos g) Identifica o procedimento adequado para referir um paciente com alterações do estado mental, se for necessário **Evidências Requeridas** **Escrita /oral** O formando identifica sinais e sintomas associados a lesões do primeiro (síndrome piramidal) e do segundo neurónio; **Demonstração** O formando discute diagnóstico diferencial para os sinais e sintomas das doenças devido a lesões do primeiro e do segundo neurónio	Aplica-se em contextos de prática clínica em unidades de saúde ou serviços de referência, onde o formando desenvolve habilidades na avaliação clínica e participa no manejo de pacientes com doenças associadas a lesões dos neurónios motores, de acordo com protocolos clínicos e sob supervisão de profissionais qualificados, contribuindo para a identificação, acompanhamento e encaminhamento adequado dos casos.

MO SSS015228261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Patologias do Foro Neurológico

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 70 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 70 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O propósito deste módulo é capacitar ps formandos a diagnosticar e decidir a conduta adequada de algumas condições neurológica tendo em conta que envolve o sistema nervoso central o órgão onde também se localiza estruturas das funções psíquicas.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de realizar uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essenciais, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos, as actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula.

Resultado de Aprendizagem 1: Realizar anamnese e exame neurológico em paciente com alterações do foro neurológico **(Nº de horas estimado: 10 horas).**

Os formandos devem ser capazes de realizar o exame neurológico como parte do exame objectivo na elaboração da história clínica.

Resultado de Aprendizagem 2: Realizar a avaliação clínica e manejo de Convulsão, **(Nº de horas estimado: 10 horas).**

Os formandos devem ser capazes de conduzir uma anamnese de paciente com convulsão; fazer o diagnóstico diferencial de convulsões febris e não febris; solicitar exames complementares e decidir adequadamente a conduta incluindo a referência.

Resultado de Aprendizagem 3: Realizar a avaliação clínica e manejo de Cefaleia **(Nº de horas estimado: 05 horas).**

Os formandos devem ser capazes de conduzir uma anamnese de paciente com cefaleia; solicitar exames complementares e decidir adequadamente a conduta incluindo a referência.

Resultado de Aprendizagem 4: Realizar a avaliação clínica e manejo de epilepsia **(Nº de horas estimado: 10 horas).**

Os formandos devem desenvolver habilidades para conduzir anamnese para diagnosticar e decidir conduta terapêutica incluindo referência das epilepsias uma condição neurológica frequente no atendimento em consultas externas; os conteúdos devem incluir informação sobre etiologia e classificação das epilepsias, diagnóstico diferencial com perturbações psiquiátricas, efeitos colaterais da medicação; critérios de referência.

Resultado de Aprendizagem 5: Realizar a avaliação clínica e manejo de doenças cerebrovasculares **(Nº de horas estimado: 10 horas)**

Os formandos devem ser capazes de conduzir uma anamnese de paciente com suspeita de AVC; solicitar exames complementares e decidir adequadamente a conduta incluindo a referência; discutir comorbidade e diagnóstico diferencial com as alterações comportamentais associadas ao quadro.

Resultado de Aprendizagem 6: Realizar a avaliação clínica e manejo de doenças infecciosas **(Nº de horas estimado: 10 horas)**

Os formandos devem ser capazes de conduzir uma anamnese em paciente com suspeita de doenças infecciosas; solicitar exames complementares e decidir adequadamente a conduta incluindo a referência; os conteúdos devem conter informação sobre as etiologias frequentes que acabam acometendo o SNC com manifestações neuropsiquiátricas; complicações, prognóstico e accões de promoção e prevenção.

Resultado de Aprendizagem 7: Descrever a clínica da toxicidade neurológica do consumo crónico de álcool **(Nº de horas estimado: 05 horas)**

Os formandos devem desenvolver habilidades para conduzir uma anamnese nos casos de suspeita; diagnosticar e decidir conduta terapêutica incluindo referência de toxicidade neurológica decorrente do consumo crónico de álcool, uma condição neurológica frequente; os conteúdos devem incluir informação sobre os quadros clínicos, diagnóstico diferencial comorbilidade, efeitos colaterais da medicação e medidas preventivas e de promoção de saúde..

Resultado de Aprendizagem 8: Desenvolver habilidades na avaliação clínica e manejo de doenças relacionadas a lesões dos neurónios motores **(Nº de horas estimado: 10 horas).**

Os formandos devem ser capazes de conduzir uma anamnese de doenças relacionadas a lesões dos neurónios motores, cujos conteúdos devem abordar também sobre diagnóstico diferencial e conduta terapêutica adequada, incluindo referência.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados.

Métodos e instrumentos de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados.

Resultado de Aprendizagem 1

O formando deve demonstrar suas habilidades na aula práctica em laboratório humanístico ou/e em consulta externa/internamento. Tem alternativa de utilizar uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2 e 3

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas; perguntas de verdadeiro e falso; escolha múltipla.

Resultado de Aprendizagem 4 e 7

Teste escrito com perguntas curtas abertas e/ou fechadas; perguntas de verdadeiro e falso; escolha múltipla; trabalhos em grupo para resolução de casos clínicos; seminários.

Resultado de Aprendizagem 5, 6 e 8

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas; perguntas de verdadeiro e falso; escolha múltipla; trabalhos em grupo para resolver casos clínicos.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. FREITAS, Guilherme Barroso Langoni de. NEUROLOGIA -Diagnósticos, Tratamentos e Cirurgias/ Guilherme Barroso Langoni de Freitas - Irati: Pasteur, 2022. 1 livro digital; 209 p.; ed. I; il.
2. Frente diagnóstica e terapêutica na neurologia 1 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa PR: Atena Editora, 2020
3. Speciali JG, Kowacs F, Jurno ME, et al. Protocolo Nacional para Diagnóstico e Manejo das Cafaleias nas Unidades de Urgência do Brasil. Academia Brasileira de Neurologia – Departamento Científico de Cefaleia. Sociedade Brasileira de Cefaleia, 2018.
4. Lucas C. Migraine with aura. Rev Neurol (Paris). 2021; 177(7):779-84.
5. Taylor FR, Swanson JW. Tension-type headache in adults: Etiology, clinical features, and diagnosis. [Internet]. UpToDate. Waltham, MA: UpToDate
6. Greitz D. Radiological assesment of hydrocephalus: new theories and implications for therapy. Neurosurg Rev. 2004; 27(3):145-65; discussion 166-7:
7. Gilhus NE. Myasthenia gravis. N Engl J Med. 2016; 375(26):2570-2581.
8. Powers WJ, Rabinstein AA, Ackerson T, et al. 2018 Guidelines for the early management of patients with acute ischemic stroke: a guideline for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. Stroke. 2018; 49(3):e46-e110.

4.25 UC SSS015230261: Realizar a Gestão e Administração de Programas de Saúde

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Realizar a Gestão e Administração de Programas de Saúde.**
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de compreender conceitos de gestão, caracterizar a estrutura hierárquica do SNS, dominar o processo de planificação de recursos humanos, materiais e equipamentos, obedecendo o ciclo tradicional de planificação; realizar o controle, monitoria e supervisão administrativa, clínica e de serviços; gestão de conflitos e estratégias de motivação das equipas de trabalho.	

Código	**UC SSS015230261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Descrever os conceitos de gestão e administração em saúde	a) Descreve o conceito de "administração" b) Descreve o papel da administração no SNS c) Explica as diferenças entre administração e gestão d) Descreve o papel da gestão no SNS Explica e diferencia a gestão e liderança e) Descreve os vários tipos de gestão f) Define organograma, estrutura hierárquica, normas e fluxograma de gestão e administração **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando Descreve o conceito de "administração" e administração no SNS; explica as diferenças entre administração e gestão; descreve o papel da gestão no SNS Explica e diferencia a gestão e liderança; descreve os vários tipos de gestão.Define organograma, estrutura hierárquica, normas e fluxograma de gestão e administração. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando elabora organograma, estrutura hierárquica, e fluxograma de gestão e administração.	Aplica-se em contextos de formação e prática na gestão dos serviços e programas de saúde, em unidades sanitárias, instituições públicas e comunitárias, onde o formando utiliza conceitos básicos de gestão e administração em saúde para compreender a organização, o planeamento, a execução e a avaliação das ações e programas de saúde, contribuindo para o funcionamento eficiente dos serviços e a melhoria da qualidade do cuidado prestado à população.
2. Descrever a estrutura hierárquica do Sistema de Saúde Nacional	a) Descreve o organigrama do MISAU b) Descreve o papel das estruturas nacionais, provinciais e distritais, dentro do sistema de saúde c) Distingue as principais funções do nível nacional, provincial distrital e da US d) Descreve a estrutura do Centro de Saúde tipo 1 (CS1), CS2, Hospital Rural, Hospital provincial	Aplica-se em contextos de formação e prática na gestão e organização dos serviços de saúde, onde o formando utiliza conhecimentos sobre a estrutura hierárquica do SNS para compreender os

	(ênfase no CS1 e CS2) e) Descreve o organigrama do CS1, CS2, Hospital Rural, e Hospital Provincial f) Descreve os principais serviços do CS1, CS2, HR, e HP **Evidências Requeridas** **Oral/Escrita** O formando descreve o papel das estruturas nacionais, provinciais e distritais, no sistema de saúde; descreve os principais serviços do CS1, CS2, HR, e HP. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando distingue as principais funções do nível nacional, provincial, distrital e da US.	níveis de atenção, os fluxos de referência e contra-referência e a articulação entre os diferentes níveis de gestão, apoiando o planeamento, a coordenação e a implementação eficaz dos programas de saúde.
3. Planificar, organizar, coordenar supervisionar e monitorar as actividades e serviços	a) Identifica as actividades críticas ao nível das quatro US b) Descreve os membros das equipas intervenientes das actividades principais das quatro c) Descreve as etapas de planificação das actividades em geral e em cada tipo de actividade específica d) Descreve os tipos de planos que devem ser elaborados ao nível do distrito e ao nível da US incluindo e) Explica o objectivo de um diagnóstico de necessidades e identifica o momento exacto para a sua elaboração f) Lista os passos de um diagnóstico de necessidades g) Elabora um protocolo para um diagnóstico de necessidades **Evidências Requeridas** **Escrita /oral** O formando identifica as actividades críticas ao nível das quatro US; descreve as etapas de planificação das actividades, em geral; explica o objectivo de um diagnóstico de necessidades e identifica o momento exacto para a sua elaboração; lista os passos de um diagnóstico de necessidades. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando elabora um protocolo para diagnóstico de necessidades.	Aplica-se em contextos de gestão dos serviços e programas de saúde, em unidades sanitárias e instituições de saúde, onde o formando participa no planeamento, organização, coordenação, supervisão e monitoria das actividades e serviços, de acordo com normas e políticas vigentes, contribuindo para a eficiência operacional, a qualidade dos cuidados e o alcance dos objetivos dos programas de saúde.
4. Descrever a gestão e administração de recursos humanos	a) Lista os principais deveres, direitos e regalias do funcionário público b) Explica a responsabilidade disciplinar e os passos principais de um processo disciplinar c) Explica os processos e as normas para obtenção de licenças (licença médica, óbito, ferias, licença registada etc...)	Aplica-se em contextos de gestão dos serviços e programas de saúde, onde o formando utiliza conhecimentos sobre a gestão e administração de recursos humanos para

	d) Preenche correctamente a folha de avaliação (Folha de Classificação anual do pessoal com função de direção e chefia (PP209, REGFA e) e) Explica a diferença entre um plano de trabalho e um horário de serviço	compreender a organização das equipas, a distribuição de funções, a supervisão e o desenvolvimento dos

	f) Elabora o horário de um determinado serviço g) Elabora um plano de trabalho **Evidências Requeridas** **Escrita /oral** O formando lista os principais deveres, direitos e regalias do funcionário público; explica o que é a responsabilidade disciplinar e os passos principais de um processo disciplinar; explica a diferença entre um plano de trabalho e um horário de serviço. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando elabora um horário e plano semanal de actividades; preenche correctamente a folha de avaliação.	profissionais, contribuindo para o funcionamento eficaz dos serviços e a qualidade da atenção à saúde.
5. Desenvolver as habilidades para resolução de conflitos na equipa de trabalho	a) Define o debate e discussão profissional e a sua importância no processo de gestão e administração b) Explica a diferença entre debate e conflito c) Lista as causas mais comuns de conflitos e estratégias para a prevenção de conflitos d) Explica o papel do supervisor na resolução de conflitos e efectuar reconciliação e) Descreve os passos e demonstra uma estratégia para resolução de conflitos f) Resolve um conflito **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando lista as causas mais comuns de conflitos e estratégias para a prevenção de conflitos; explica o papel do supervisor na resolução de conflitos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando resolve um conflito laboral.	Aplica-se em contextos de gestão dos serviços e programas de saúde, onde o formando desenvolve e aplica habilidades de comunicação, mediação e negociação para a resolução de conflitos na equipa de trabalho, promovendo um ambiente colaborativo, o bom funcionamento dos serviços e a qualidade da atenção à saúde.

6. Desenvolver habilidades no controle, monitoria e supervisão dos serviços de saúde	a) Define a monitoria de trabalho e explica os objectivos da mesma b) Descreve os métodos e ferramentas de supervisão de trabalho c) Explica o principal objectivo da avaliação de desempenho de funções d) Descreve as vantagens de avaliação contínua e) Descreve os componentes chave de uma avaliação f) Explica os princípios da retro informação/crítica construtiva; g) Identifica as causas comuns de fraco desempenho e medidas que o supervisor pode tomar para resolver os mesmos **Evidências Requeridas**	Aplica-se em contextos de gestão dos serviços e programas de saúde, onde o formando desenvolve e aplica habilidades de controlo, monitoria e supervisão das actividades e serviços, de acordo com normas e indicadores definidos, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade, eficiência e eficácia dos cuidados de saúde.

	Escrita/ teórica O formando explica os objectivos da monitoria do trabalho; descreve métodos e ferramentas de supervisão de trabalho; explica o principal objectivo da avaliação de desempenho de funções; descreve as vantagens de avaliação contínua; explica os princípios da retro informação/crítica construtiva; identifica as causas comuns de fraco desempenho e medidas que o supervisor pode tomar para resolver. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando elabora um plano de supervisão.	
7. Realizar a gestão e administração de recursos materiais	a) Descreve os processos do sistema logístico de aprovisionamento b) Descreve o processo e frequência de aquisição de materiais não consumíveis através dos mercados locais, do armazém provincial ou através de doadores c) Descreve os passos de verificação, aprovação e elaboração de requisições para todo tipo de material (médico, cirúrgico, de limpeza, etc.) d) Descreve o processo de controlo do preenchimento correcto e atempado das fichas de controlo de stock e) Descreve as normas e os critérios de armazenamento dos vários tipos de stock f) Elabora os planos de distribuição de matérias consumíveis para a US e a área de saúde; g) Supervisiona e analisa a utilização do material (através do movimento de requisições e fichas de stock). **Evidências Requeridas**	Aplica-se em contextos de gestão dos serviços e programas de saúde, onde o formando participa na gestão e administração de recursos materiais, incluindo planeamento, aquisição, armazenamento, controlo e utilização adequada de equipamentos, insumos e materiais, de acordo com normas e procedimentos institucionais, contribuindo para a continuidade dos serviços e a qualidade da atenção à saúde.

	Escrita/ teórica O formando descreve os processos do sistema logístico de aprovisionamento; descreve os passos de verificação, aprovação e elaboração de requisições para todo tipo de material; descreve o processo de controlo do preenchimento correcto e atempado das fichas de controlo de stock; descreve as normas e os critérios de armazenamento dos vários tipos de stock. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando elabora os planos de distribuição de matérias consumíveis para a US; analisa movimento de requisições e fichas de stock.	
8. Aplicar o sistema de Informação de Saúde para tomada de decisão	a) Descreve os Sistemas de Informação de saúde (SIS) b) Explica os objectivos do SIS c) Descreve todos os registos que alimentam o "Pacote Básico" do SIS e preenchimento correcto d) Arquiva correctamente os vários processos e fichas que alimentam o SIS e) Lista e interpreta os indicadores derivados do recenseamento e dos inquéritos f) Define, interpreta e calcula os indicadores chave do SIS g) Interpreta e explica os relatórios e gráficos do pacote básico; h) Elabora relatórios estatísticos e descritivos semestralmente e anualmente para apresentação a outros níveis hierárquicos **Evidências Requeridas** **Escrita/ teórica** O formando descreve os Sistemas de Informação de saúde (SIS); explica objectivos e principais actividades do SIS; explica sobre os registos que alimentam o "Pacote Básico" do SIS; **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando interpreta e calcula os indicadores chave do SIS; interpreta os relatórios e gráficos do pacote básico; elabora relatórios estatísticos e descritivos periódicos;	Aplica-se em contextos de gestão dos serviços e programas de saúde, onde o formando utiliza o Sistema de Informação de Saúde para recolher, registar, analisar e interpretar dados, apoiando o planeamento, a monitoria, a avaliação e a tomada de decisão na gestão dos programas e serviços de saúde.

4.26 MO SSS015229261: Realizar a Gestão e Administração dos Programas de Saúde

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada um guia de apoio.

Número de horas normativas: 40 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando como TPSM. O tempo total estimado para este módulo é 40 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo tem o propósito de habilitar o formando a explicar os conceitos de gestão e administração, caracterizar a estrutura hierárquica do SNS. Igualmente, dominar o processo de planificação de recursos humanos, materiais e equipamentos, obedecendo ao ciclo tradicional de planificação. Realizar o controlo, monitoria e supervisão administrativa, clínica e serviços. No contexto de planificação, elaborar os horários e planos de trabalho flexíveis e exequíveis tendo em conta o contexto de trabalho e recursos humanos disponíveis. Possuir competências para gestão de conflitos, estratégias de motivação das equipas de trabalho.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de realizar uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essências, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos, as actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula.

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever os conceitos de gestão e administração em Saúde (**Nº de horas estimado: 05 horas**).

Os formandos devem ser capacitados em conceitos de gestão e administração; caracterizar a estrutura hierárquica do SNS; diferenças entre administração e gestão; papel da gestão no SNS; gestão e liderança; tipos de gestão; organograma, estrutura hierárquica, normas e fluxograma de gestão e administração.

Resultado de Aprendizagem 2 : Descrever a estrutura hierárquica do Sistema de Saúde Nacional (**Nº de horas estimado: 05 horas**).

Os formandos devem ser capacitados em matérias sobre a estrutura hierárquica do Sistema de Saúde Nacional; papel das estruturas nacionais, provinciais e distritais, no sistema de saúde; descreve os principais serviços do CS1, CS2, HR, e HP.

Resultado de Aprendizagem 3: Planificar, organizar, coordenar, supervisionar e monitorar as actividades e serviços (**Nº de horas estimado: 05 horas**).

Os formandos devem ser capacitados em habilidades para e o controlo, monitoria e supervisão administrativa e serviços clínico; etapas de planificação das actividades, em geral; diagnóstico de necessidades.

Resultado de Aprendizagem 4: Descrever a gestão e administração de recursos humanos (**Nº de horas devem ser estimados: 06 horas**).

Os formandos devem ser capacitados em matérias de gestão e administração de recursos humanos; principais deveres, direitos e regalias do funcionário público; responsabilidade disciplinar e os passos principais de um processo disciplinar; plano de trabalho e um horário de serviço; normas para obtenção de licenças (licença médica, óbito, ferias, licença registada etc...); Preenchimento correcto a folha de avaliação (Folha de Classificação anual do pessoal com função de direção e chefia (PP209, REGFA).

Resultado de Aprendizagem 5: Desenvolver as habilidades para resolução de conflitos na equipa de trabalho (**Nº de horas estimado: 06 horas**).
Os formandos devem ser capazes de desenvolver as habilidades para resolução de conflitos na equipa de trabalho; estratégias para a prevenção de conflitos; papel do supervisor na resolução de conflitos.

Resultado de Aprendizagem 6: Desenvolver habilidades no controle, monitoria e supervisão dos serviços de saúde (**Nº de horas estimado: 06 horas**).
Os formandos devem ser capazes de desenvolver habilidades no controle, monitoria e supervisão dos serviços de saúde desenvolver habilidades no controle, monitoria e supervisão dos serviços de saúde; em métodos e ferramentas de supervisão de trabalho; na avaliação de desempenho de funções; sobre avaliação contínua; em princípios da retro informação/crítica construtiva; nas causas comuns de fraco desempenho e medidas que o supervisor pode tomar para resolver.

Resultado de Aprendizagem 7: Realizar a gestão e administração de recursos materiais (**Nº de horas estimado: 04 horas**).
Os formandos devem ser capacitados sobre gestão e administração de recursos materiais; processos do sistema logístico de aprovisionamento; passos de verificação, aprovação e elaboração de requisições para todo tipo de material; processo de controlo do preenchimento correcto e atempado das fichas de controlo de stock; normas e os critérios de armazenamento dos vários tipos de stock.

Resultado de Aprendizagem 8: Aplicar o sistema de Informação de Saúde para tomada de decisão (**Nº de horas estimado: 03 horas**).
Os formandos devem ser capacitados em aplicação do SIS para tomada de decisão; principais actividades do SIS; registos que alimentam o "Pacote Básico" do SIS; interpretar e calcular os indicadores chave do SIS; interpretar os relatórios e gráficos do pacote básico; elaborar relatórios estatísticos e descritivos periódicos.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. O formando deve realizar uma gama de actividade e compreenda a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Métodos e instrumentos de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados.

Resultado de Aprendizagem 1, 2 e 3:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas sobre os conceitos de gestão e administração, caracterização da estrutura hierárquica do SNS, processo de planificação de recursos humanos, materiais e equipamentos, obedecendo ao ciclo tradicional de planificação e realizar o controlo, monitoria e supervisão administrativa e serviços clínicos.

Resultado de Aprendizagem 5:
Teste escrito, estudo de casos completos sobre o controlo, monitoria e supervisão administrativa, clínica e serviços, Teste prático (lista de verificação) para seguimento duma avaliação em dramatização sobre gestão de conflitos, estratégias de motivação das equipas de trabalho

Resultado de Aprendizagem 6, 7 e 8:
Teste escrito com questões de resposta construída (estudo de caso) (instrumento: enunciado com texto base, comanda, alternativas e gabarito) Para o controle, monitoria e supervisão dos serviços de saúde, gestão e administração de recursos materiais, Supervisão de Serviços Clínicos e aplicar o sistema de Informação de Saúde para tomada de decisão.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela Autoridade Nacional da Educação Profissional (ANEP).

Referências

1. A Supervisão do pessoal de saúde a nível distrital, DRH, MISAU, 1988
2. Brochura sobre execução dos fundos públicos, DAF, MISAU, 1996
3. Catálogo de carga tipo para Centros de Saúde, Direcção de Aprovisionamento, MISAU, 1ª edição, Dezembro de 1994.
4. Curso Integrado de Planificação, Monitoria e Avaliação e Sistemas de Informação em Saúde, DNPC, MISAU, 1ª edição, Julho de 2009
5. Estratégia para a redução da Mortalidade materna e perinatal, MISAU, Direcção Nacional de Saúde, 2000
6. Gestão de Recursos Materiais e Financeiros, Gonzalo Vecina Neto e Wilson Reinhardt Filho, São Paulo, 1998
7. Gestão, Controlo e Dispensa de Medicamentos: Manual de Procedimentos dos Centros de Saúde. Ministério de Saúde, Direcção Nacional de Assistência Médica, Central de Medicamentos e Artigos Médicos. 3ª Edição (2008)
8. Manual de Cuidados Obstétricos Essenciais, MISAU, Direcção Nacional de Saúde, 2002
9. Manual de Procedimentos de Gestão Financeira, MISAU, DAG, 2004
10. Roteiro para acelerar a redução d Mortalidade Materna e Neonatal em Moçambique, MISAU, 2008

4.27 UC SSS015231261: Realizar Avaliação do Desenvolvimento Psicomotor e Elaborar História Clínica Abrangente em Saúde Mental da Infância e Adolescência

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência		**Realizar Avaliação do Desenvolvimento Psicomotor e Elaborar História Clínica Abrangente em Saúde Mental da Infância e Adolescência**	
Descrição da Unidade de Competência Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de **avaliar os marcos do desenvolvimento psicomotor, emocional e social**, realizar **entrevista clínica estruturada**, elaborar a **história clínica em saúde mental infantojuvenil** e executar o **Exame do Estado Mental (EEM)** em lactentes, crianças e adolescentes, para fundamentar o **diagnóstico clínico e a elaboração de planos de intervenção**.			
Código	**UC SSS015231261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Demonstrar conhecimento das teorias e dos marcos do desenvolvimento humano	a) Explica os conceitos fundamentais da psicologia do desenvolvimento humano b) Descreve as principais etapas do desenvolvimento físico, motor **e cognitivo**, segundo os modelos clássicos do desenvolvimento infantil c) Relaciona as teorias do desenvolvimento cognitivo (Piaget), psicossocial (Erikson) e teoria do apego (Bowlby) com o comportamento observado em contexto clínico d) Identifica marcos esperados do desenvolvimento em diferentes fases da infância e adolescência e) Reconhece sinais de alarme e possíveis desvios do desenvolvimento, incluindo atrasos motores, dificuldades cognitivas ou alterações emocionais. f) Analisa a influência do ambiente familiar, social e cultural no desenvolvimento infantil. **Evidências Requeridas** **Oral/Escrita** O formando explica as principais teorias do desenvolvimento humano, descreve os marcos do desenvolvimento infantil e identifica sinais de alerta associados a possíveis desvios do desenvolvimento. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando observa o comportamento de uma criança ou	**Consultas de Atenção Integrada às Doenças da Infância (AIDI)** Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil utilizando o Cartão da Criança, curvas de crescimento da OMS e observação do comportamento da criança**.** **Consulta Pós-Parto** Avaliação da interacção entre mãe e bebé, observação do vínculo inicial e identificação precoce de sinais de risco no desenvolvimento. **Gabinetes de Consulta de Saúde Mental** Observação do comportamento da criança ou adolescente e avaliação da interacção entre cuidadores e paciente durante a entrevista clínica. **Triagem Pediátrica** Utilização de instrumentos de observação rápida para identificação precoce de atrasos motores, cognitivos ou comportamentais. **Reuniões de Equipa Multidisciplinar** Discussão e análise de casos clínicos envolvendo alterações do desenvolvimento infantil ou dificuldades emocionais e comportamentais.

	adolescente, identifica marcos do desenvolvimento adequados à idade, reconhece sinais de atraso ou alteração do desenvolvimento e regista as observações na história clínica.	**Centros de Saúde e Serviços de Pediatria** Avaliação inicial de crianças com suspeita de atrasos no desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem ou alterações emocionais e comportamentais.
2. Conduzir a entrevista clínica e executar o Exame do Estado Mental (EEM) em crianças e adolescent es.	a) Aplica técnicas de entrevista clínica adaptadas à idade da criança ou adolescente, utilizando linguagem apropriada e estratégias de comunicação adequadas. b) Utiliza métodos lúdicos de avaliação, incluindo brincadeiras, desenhos ou histórias, para facilitar a expressão emocional em crianças menores de 6 anos. c) Explica e aplica os princípios de sigilo e confidencialidade na consulta clínica, considerando a maturidade da criança ou adolescente e os limites éticos da prática clínica. d) Executa o Exame do Estado Mental (EEM), avaliando funções psíquicas como consciência, atenção, afecto, pensamento, percepção e juízo crítico. e) Identifica sinais de risco durante a entrevista clínica, incluindo ideação suicida, comportamento agressivo ou sofrimento psicológico significativo. f) Realiza um exame neuropsiquiátrico simplificado para identificar sinais neurológicos menores ou alterações motoras relevantes para a avaliação clínica. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica os princípios éticos relacionados com o sigilo e a confidencialidade na avaliação de crianças e adolescentes, identificando as situações onde a quebra de confidencialidade é necessária para garantir a protecção do paciente. **Demonstração** Em situação real ou simulada, o formando conduz uma entrevista clínica com uma criança ou adolescente, utiliza recursos lúdicos como brinquedos ou desenhos para facilitar a comunicação e executa os procedimentos básicos do Exame do Estado Mental e do exame	**Consultas de Saúde Mental** Realização de entrevista clínica estruturada e aplicação do Exame do Estado Mental em crianças e adolescentes. **Centros de Saúde** Avaliação inicial de sintomas emocionais, comportamentais ou de desenvolvimento em crianças e adolescentes. **Serviços de Pediatria** Identificação de alterações comportamentais ou sinais de sofrimento psicológico durante a avaliação clínica. **Gabinetes de Consulta Psicológica ou Psiquiátrica** Aplicação de técnicas de entrevista clínica, utilização de métodos lúdicos de avaliação e registo sistemático das observações clínicas. **Reuniões de Equipa Multidisciplinar** Discussão de casos clínicos e integração das informações obtidas durante a entrevista clínica e o Exame do Estado Mental.

	neuropsiquiátrico simplificado, registando adequadamente as observações na história.	
3. Utilizar instrumentos de diagnóstico e comunicar resultados em saúde mental infantojuvenil.	a) Utiliza instrumentos padronizados de rastreio e avaliação, como o SDQ (Strengths and Difficulties Questionnaire) e o SNAP-IV, para identificar e medir a gravidade de sintomas emocionais e comportamentais. b) Analisa os resultados obtidos nos instrumentos de rastreio e integra essas informações com os dados recolhidos na entrevista clínica e no Exame do Estado Mental (EEM). c) Formula uma síntese diagnóstica preliminar com base em critérios reconhecidos internacionalmente, d) Comunica o diagnóstico e o prognóstico à família de forma clara, utilizando linguagem acessível, empática e culturalmente adequada. e) Demonstra capacidade de escuta activa e sensibilidade emocional ao discutir o diagnóstico e as opções de tratamento com a família. f) Propõe conduta terapêutica **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando justifica a escolha de um instrumento de rastreio adequado para um caso clínico específico, como suspeita de TDAH ou problemas emocionais, explicando a utilidade de escalas como o SDQ ou SNAP-IV na avaliação clínica. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando preenche uma história clínica completa, integrando dados provenientes de múltiplas fontes de informação, incluindo pais, escola e paciente. Em seguida, simula uma reunião com a família para comunicar o diagnóstico e o prognóstico, utilizando técnicas de comunicação estruturada, como o protocolo SPIKES, demonstrando escuta activa, empatia e clareza na transmissão das informações.	**Consultas de Saúde Mental** Aplicação de instrumentos de rastreio e avaliação clínica de crianças e adolescentes com suspeita de transtornos emocionais ou comportamentais. **Centros de Saúde** Avaliação inicial de sintomas psicológicos, utilização de escalas de rastreio e encaminhamento para avaliação especializada quando necessário. **Serviços de Pediatria** Identificação de sinais de sofrimento emocional ou dificuldades comportamentais durante a avaliação clínica. **Gabinetes de Consulta Psicológica ou Psiquiátrica** Aplicação de instrumentos diagnósticos, análise integrada das informações clínicas e elaboração da síntese diagnóstica. **Reuniões com a Família** Comunicação do diagnóstico, discussão do prognóstico e definição de metas de tratamento em conjunto com os cuidadores.

MO SSS015230261: Avaliar o Desenvolvimento e Elaborar a História Clínica em Saúde Mental InfantoJuvenil

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da concepção do módulo deve ser considerada um guia de apoio.

Número de Horas Normativas: 30 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos propostos para um formando na área de Técnico de Psicologia e Saúde Mental (TPSM), integrando a compreensão do desenvolvimento infantil e adolescente com a aplicação das técnicas de semiologia psiquiátrica e elaboração da história clínica.
O tempo total estimado é de 30 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do Módulo

Este módulo visa capacitar o formando a compreender os aspectos fundamentais do desenvolvimento psicomotor, cognitivo, emocional e social, bem como a aplicar técnicas estruturadas de entrevista clínica e de Exame do Estado Mental (EEM) em crianças e adolescentes.
A integração destas competências é indispensável para a prática clínica, pois a identificação precoce de psicopatologias depende da capacidade do clínico de diferenciar o desenvolvimento normal de desvios do desenvolvimento e de recolher dados clínicos de forma metodológica e sistemática.
O domínio destas competências permite fundamentar a formulação diagnóstica, o encaminhamento adequado e a elaboração de planos de intervenção em saúde mental infanto-juvenil.

Orientações sobre o Conteúdo e Contexto de Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando, promovendo o desenvolvimento de competências clínicas, habilidades interpessoais e capacidade de comunicação terapêutica.
As actividades de aprendizagem devem incluir:

- análise de casos clínicos
- simulação de entrevistas clínicas
- observação do comportamento infantil
- utilização de instrumentos de rastreio e avaliação A aprendizagem pode ocorrer em: salas de aula

laboratórios de simulação clínica centros de saúde serviços de pediatria serviços de saúde mental
Deve-se também estimular a articulação com redes de protecção à criança, incluindo família, escola e serviços sociais, reforçando a abordagem multidisciplinar na avaliação da saúde mental infanto-juvenil. Resultados de Aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Demonstrar compreensão sobre as teorias e marcos do desenvolvimento humano**. (Número de horas estimado: 10 horas)**
O formando deve ser capacitado sobre os conceitos fundamentais da psicologia do desenvolvimento e as principais teorias do desenvolvimento infantil, incluindo as contribuições de Piaget, Freud, Erikson e Bowlby. Deve desenvolver a capacidade de monitorar o crescimento físico, cognitivo, emocional e social, reconhecendo os marcos esperados do desenvolvimento e identificando sinais de alarme que indiquem possíveis desvios da normalidade neurológica, cognitiva ou psicossocial.

Resultado de Aprendizagem 2: Executar a entrevista clínica e o Exame do Estado Mental (EEM)
(Número de horas estimado: 10 horas)
O formando deve demonstrar competência na condução de entrevistas clínicas adaptadas à idade, utilizando técnicas lúdicas com crianças pequenas e estratégias de aliança terapêutica com adolescentes. Deve ser capaz de executar o Exame do Estado Mental, avaliando funções psíquicas como atenção, afecto, pensamento, juízo e comportamento. Deve também realizar o rastreio de ideação suicida, comportamentos agressivos e sofrimento psicológico significativo, respeitando os princípios éticos de confidencialidade e os limites legais do sigilo clínico.

Resultado de Aprendizagem 3 Aplicar instrumentos diagnósticos e comunicar resultados

Número de horas estimado: 10 horas

O formando deve ser capacitado na utilização de instrumentos padronizados de rastreio e avaliação, como o SDQ (Strengths and Difficulties Questionnaire) e o SNAP-IV, para identificação e medição da gravidade de sintomas emocionais e comportamentais.

Deve demonstrar habilidade técnica para integrar informações provenientes de múltiplas fontes, incluindo pais, escola e paciente, elaborando uma história clínica completa e estruturada.

O formando deve também desenvolver competência na comunicação do diagnóstico e do prognóstico à família, utilizando linguagem clara, empática e culturalmente adequada, promovendo o envolvimento da família no processo terapêutico.

Abordagem na Geração das Provas de Aprendizagem e nos Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua e individualizada por resultado de aprendizagem, garantindo que todos os critérios de desempenho sejam avaliados, evitando a avaliação por amostragem.

A avaliação deverá verificar:

- correcção da redacção técnica
- capacidade de análise clínica
- capacidade de aplicação prática das competências adquiridas

Métodos e Instrumentos de Avaliação Resultado de Aprendizagem 1:

Testes escritos com estudos de caso clínico para avaliar a capacidade do formando de identificar marcos do desenvolvimento e sinais de alarme.

Resultado de Aprendizagem 2:

Avaliação prática mediante grelha de observação em ambiente simulado (OSCE) para verificar a condução da entrevista clínica, utilização de técnicas lúdicas e execução do Exame do Estado Mental.

Resultado de Aprendizagem 3: Avaliação baseada em portfólio clínico, incluindo uma história clínica completa elaborada pelo formando, e simulação de entrevista de comunicação de diagnóstico à família, utilizando checklist de competências de comunicação clínica.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas para certificação de candidatos com necessidades especiais, desde que tais modificações não comprometam a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos, quaisquer modificações devem ser submetidas à aprovação da Autoridade Nacional da Educação Profissional (ANEP).

Referências:

1. Livro electrónico de Saúde Mental da Criança e do Adolescente de JM Rey, IACAPAP. Rey JM & Martin A (eds). Genebra: Associação Internacional de Psiquiatria da Infância e da Adolescência e Profissões Afins, 2019 (Versão em português). Módulo A.2 Desenvolvimento Normal (Capítulo A.2)
2. JM Rey's IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health. Rey JM & Martin A (eds). Geneva: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions, 2019. Módulo A.4 Avaliação Clínica de Bebés, Crianças, Pré-Escolares e das Famílias; Módulo A.5 A Avaliação Clínica de Crianças, Adolescentes e Suas Famílias.
3. Sadock, Benjamin J.Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso electrónico] / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz; tradução: Marcelo deAbreu Almeida... [et al.] ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed., texto rev.; DSM-5-TR, 2022).

4.28 UC SSS015232261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo dos Transtornos do Neurodesenvolvimento

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo dos Transtornos do Neurodesenvolvimento**

Descrição da Unidade de Competência

Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de avaliar, identificar e participar no manejo clínico dos principais transtornos do neurodesenvolvimento, incluindo Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Transtorno de Défice de Atenção e Hiperactividade (TDAH), transtornos de tiques e transtornos da aprendizagem ou comunicação, utilizando critérios diagnósticos reconhecidos e estratégias de intervenção multidisciplinar adequadas.

Código	**UC SSS015232261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Descrever a etiologia, classificação, quadro clínico e tratamento da deficiência intelectual	a) Define Deficiência Intelectual e explica a sua classificação segundo níveis de gravidade. b) Explica a etiologia e os factores de risco biológicos, genéticos e ambientais associados à deficiência intelectual. c) Descreve o quadro clínico, com foco nas limitações das funções intelectuais e das habilidades adaptativas. d) Identifica sinais clínicos e indicadores de atraso no desenvolvimento associado à deficiência intelectual. e) Discute o diagnóstico diferencial, distinguindo deficiência intelectual de outras condições do neurodesenvolvimento. f) Elabora uma conduta terapêutica inicial e plano de seguimento, com foco em reabilitação psicossocial, apoio educacional e educação especial. **Evidências Requeridas** Escrita/oral O formando explica a etiologia da deficiência intelectual e identifica os principais factores de risco biológicos, genéticos e ambientais associados ao atraso do desenvolvimento. Demonstração Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de atraso do desenvolvimento, discute o diagnóstico diferencial e identifica possíveis condições que devem ser excluídas durante a avaliação clínica.	**Centros de Saúde (Consultas AIDI)** Monitoria do crescimento e desenvolvimento infantil e identificação de atrasos no desenvolvimento cognitivo e adaptativo. **Gabinetes de Consulta de Saúde Mental** Avaliação clínica de crianças e adolescentes com suspeita de atraso do desenvolvimento ou dificuldades cognitivas. **Serviços de Pediatria** Identificação de sinais de atraso do desenvolvimento durante avaliação clínica. **Reuniões de Equipa Multidisciplinar** Discussão de casos clínicos e formulação da hipótese diagnóstica baseada nos critérios CID ou DSM. **Escolas e Serviços Comunitários** Implementação de intervenções educativas, apoio psicopedagógico e programas de reabilitação.

2. Descrever a etiologia, classificação, quac clínico e tratamer dos transtornda comunicação e dos transtornos específicos da aprendizagem.	a) Define e classifica os transtornos da comunicação e os transtornos específicos da aprendizagem, de acordo com critérios diagnósticos reconhecidos. b) Identifica as principais manifestações clínicas dos transtornos da comunicação, incluindo dificuldades de linguagem expressiva, compreensão verbal, articulação da fala e fluência. c) Reconhece as manifestações destes transtornos durante o Exame do Estado Mental (EEM), especialmente nas áreas de linguagem, comunicação e interacção social. d) Distingue os transtornos específicos da aprendizagem associados a défices em leitura (dislexia), escrita (disgrafia) ou matemática (discalculia). e) Analisa os critérios clínicos utilizados no diagnóstico diferencial, distinguindo transtornos da aprendizagem de dificuldades escolares associadas a factores ambientais ou pedagógicos. f) Elabora uma conduta terapêutica inicial, incluindo orientação familiar e referência para terapia da fala, apoio psicopedagógico ou educação especial. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define e classifica os transtornos da comunicação e os transtornos específicos da aprendizagem, descrevendo as suas principais manifestações clínicas. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de criança com dificuldades de linguagem ou aprendizagem, identifica as manifestações observadas no Exame do Estado Mental, distingue défices específicos de leitura, escrita ou matemática, discute o diagnóstico e elabora uma conduta terapêutica adequada, incluindo a referência para terapia da fala ou educação especial.	**Centros de Saúde (Consultas AIDI)** Identificação precoce de dificuldades de linguagem, comunicação ou aprendizagem durante a avaliação do desenvolvimento infantil. **Serviços de Pediatria** Avaliação de crianças com dificuldades de linguagem, atraso da fala ou dificuldades escolares persistentes. **Gabinetes de Consulta de Saúde Mental** Avaliação clínica e identificação de dificuldades cognitivas, linguísticas ou académicas durante a entrevista clínica e o Exame do Estado Mental. **Reuniões de Equipa Multidisciplinar** Discussão de casos clínicos e formulação de hipóteses diagnósticas envolvendo profissionais de saúde, educação e apoio psicossocial. **Escolas e Serviços Comunitários** Implementação de estratégias de educação especial, apoio psicopedagógico e terapia da fala.

3. Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento do transtorno do espectro autista	a) Descreve a etiologia e os principais factores de risco associados ao Transtorno do Espectro Autista, incluindo factores genéticos, neurobiológicas e ambientais. b) Identifica o quadro clínico do TEA, focando nos défices persistentes na comunicação social e na interacção social, bem como nos padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou actividades.	**Centros de Saúde (Consultas AIDI)** Identificação precoce de sinais de alerta no desenvolvimento social e comunicacional da criança. **Serviços de Pediatria** Avaliação de crianças com atraso na linguagem,

	c) Reconhece sinais precoces de TEA no desenvolvimento infantil, incluindo atraso na linguagem, dificuldades de contacto visual, ausência de atenção partilhada e comportamentos repetitivos. d) Distingue o TEA de outras condições do neurodesenvolvimento e de outras psicopatologias que podem apresentar manifestações semelhantes. e) Estabelece o diagnóstico diferencial, considerando condições como deficiência intelectual, transtornos da comunicação ou dificuldades sociais associadas a outros transtornos. f) Elabora uma conduta terapêutica inicial, incluindo orientação familiar, intervenção psicossocial e encaminhamento para intervenção multidisciplinar especializada. g) Explica o **curso e o prognóstico do transtorno**, destacando a importância da **intervenção precoce** para melhorar o desenvolvimento e a adaptação funcional da criança. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve a etiologia e os factores de risco do Transtorno do Espectro Autista, explica o quadro clínico caracterizado por défices na comunicação social e padrões repetitivos de comportamento, e descreve o curso da condição, o prognóstico e a importância da intervenção precoce no desenvolvimento da criança. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de criança com suspeita de TEA, distingue o transtorno de outras psicopatologias do neurodesenvolvimento, estabelece o diagnóstico diferencial e elabora um plano de conduta terapêutica adequado, considerando as necessidades específicas da criança e da família	dificuldades de interacção social ou comportamentos repetitivos. **Gabinetes de Consulta de Saúde Mental** Avaliação clínica de crianças com suspeita de transtornos do neurodesenvolvimento e elaboração de hipótese diagnóstica. **Reuniões de Equipa Multidisciplinar** Discussão clínica e integração de informações provenientes de diferentes profissionais envolvidos no acompanhamento da criança. **Escolas e Serviços Comunitários** Implementação de estratégias de intervenção educacional, apoio psicopedagógico e programas de reabilitação para crianças com TEA.

4. Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperactividade (TDAH)	a) Define o Transtorno de Défice de Atenção e Hiperactividade (TDAH) e explica a sua classificação em subtipos clínicos. b) Explica a etiologia e os factores de risco associados ao TDAH, incluindo factores genéticos, neurobiológicos e ambientais. c) Identifica as principais manifestações clínicas do TDAH, incluindo sintomas de desatenção, hiperactividade e impulsividade. d) Distingue os sintomas de TDAH de outros problemas comportamentais ou de dificuldades relacionadas com factores ambientais, familiares ou escolares.	**Centros de Saúde** Avaliação inicial de crianças e adolescentes com dificuldades de atenção, comportamento hiperactivo ou baixo rendimento escolar. **Serviços de Pediatria** Identificação de sinais de desatenção ou hiperactividade durante a avaliação clínica.

	e) Analisa os critérios clínicos utilizados para o diagnóstico diferencial, considerando outras condições do neurodesenvolvimento ou dificuldades emocionais. f) Elabora um plano de tratamento, incluindo intervenções psicossociais, orientação familiar, apoio escolar e encaminhamento para tratamento especializado quando necessário. g) Avalia a eficácia do tratamento, considerando a melhoria do funcionamento académico, social e comportamental da criança ou adolescente. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define e classifica os tipos de Transtorno de Défice de Atenção e Hiperactividade, explicando a etiologia e os principais factores de risco associados ao desenvolvimento deste transtorno. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de criança com dificuldades de atenção ou hiperactividade, distingue os sintomas de TDAH de outros problemas comportamentais ou factores ambientais e elabora um plano de tratamento que inclua apoio psicossocial, orientação familiar e intervenção escolar.	**Gabinetes de Consulta de Saúde Mental** Avaliação clínica estruturada e elaboração de hipótese diagnóstica em casos de suspeita de TDAH. **Reuniões de Equipa Multidisciplinar** Discussão de casos clínicos e definição de estratégias de intervenção envolvendo profissionais de saúde e educação. **Escolas e Serviços Comunitários** Implementação de estratégias de apoio pedagógico e acompanhamento do desempenho académico.

5. Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento dos transtornos de tiques	a) Define e classifica os transtornos de tiques, distinguindo tiques motores e vocais, simples e complexos. b) Descreve as principais características clínicas da Síndrome de Gilles de la Tourette, incluindo a presença de múltiplos tiques motores e pelo menos um tique vocal. c) Explica os factores etiológicos e de risco associados aos transtornos de tiques, incluindo factores genéticos e neurobiológicos. d) Distingue os tiques de movimentos voluntários, estereotipias e outros transtornos de movimento. e) Reconhece a associação frequente entre transtornos de tiques e outras condições do neurodesenvolvimento, como TDAH e transtorno obsessivo-compulsivo. f) Elabora uma conduta terapêutica inicial, incluindo orientação familiar, intervenções comportamentais e acompanhamento clínico. g) Monitoriza a evolução clínica e a resposta ao tratamento farmacológico e comportamental, quando indicado. **Evidências Requeridas**	**Gabinetes de Consulta de Saúde Mental** Avaliação clínica de crianças e adolescentes com movimentos involuntários ou comportamentos repetitivos. **Centros de Saúde** Identificação inicial de sinais de transtornos de tiques durante consultas de avaliação do desenvolvimento ou comportamento. **Serviços de Pediatria** Avaliação de crianças com suspeita de transtornos de movimento ou dificuldades comportamentais associadas.
	Escrita/oral O formando define e classifica os transtornos de tiques, distinguindo tiques motores e vocais, e descreve as características clínicas da Síndrome de Gilles de la Tourette. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de criança ou adolescente com movimentos repetitivos, distingue tiques de movimentos voluntários ou de outros transtornos de movimento, elabora uma conduta terapêutica adequada e descreve estratégias de monitorização do tratamento farmacológico e comportamental.	**Reuniões de Equipa Multidisciplinar** Discussão de casos clínicos e definição de estratégias de intervenção e acompanhamento. **Escolas e Serviços Comunitários** Orientação para adaptação escolar e apoio psicossocial a crianças com transtornos de tiques.

MO SSS015231261: Realizar o Diagnóstico e Manejo dos Transtornos do Neurodesenvolvimento

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de Horas Normativas: 30 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo necessário para atingir os objectivos propostos para um **Técnico de Psicologia e Saúde Mental (TPSM)**.

A carga horária de **30 horas** garante que o volume de trabalho seja proporcional aos conteúdos envolvidos, permitindo tempo suficiente para a **aprendizagem teórica e aplicação prática das competências clínicas** relacionadas com os transtornos do neurodesenvolvimento.

Justificação do Módulo

Este módulo pretende capacitar o formando para a análise da etiologia, epidemiologia e curso clínico dos principais Transtornos do Neurodesenvolvimento, incluindo Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Défice de Atenção e Hiperactividade (TDAH), transtornos da comunicação e aprendizagem e transtornos de tiques.

O foco reside na capacidade de diferenciar características clínicas, reconhecer comorbidades e elaborar planos de intervenção e seguimento, utilizando observação das funções adaptativas, avaliação clínica e instrumentos de rastreio psicométrico para apoiar a precisão diagnóstica.

O domínio destas competências é essencial para a identificação precoce de alterações do desenvolvimento, permitindo a implementação de estratégias de intervenção multidisciplinar, apoio educacional e acompanhamento psicossocial.

Orientações sobre o Conteúdo e Contexto de Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando, promovendo a integração entre conhecimento teórico, habilidades clínicas e competências de comunicação.

As actividades de aprendizagem devem mobilizar habilidades pessoais, interpessoais e de comunicação clínica, permitindo ao formando desenvolver competências para:

- avaliar o desenvolvimento infantil
- identificar sinais precoces de transtornos do neurodesenvolvimento
- participar na elaboração de planos de intervenção

A aprendizagem deve ocorrer em salas de aula, laboratórios de simulação clínica e unidades de saúde acreditadas, que servirão como campos de estágio para a aplicação prática das competências em contextos reais de trabalho. Deve-se também promover a articulação com redes de protecção à criança, incluindo família, escola, serviços de saúde e serviços sociais, reforçando a abordagem multidisciplinar no manejo dos transtornos do neurodesenvolvimento.

Resultados de Aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Demonstrar competência no diagnóstico e manejo da deficiência intelectual (Número de horas estimado: 6 horas)

O formando deve ser capaz de definir e classificar a deficiência intelectual, identificar limitações nas funções intelectuais e nas habilidades adaptativas, realizar diagnóstico diferencial e elaborar condutas terapêuticas orientadas para reabilitação psicossocial, apoio familiar e educação especial.

Resultado de Aprendizagem 2: Demonstrar competência no manejo dos transtornos da comunicação e aprendizagem (Número de horas estimado: 6 horas)
O formando deve ser capaz de identificar dificuldades persistentes na linguagem, comunicação e desempenho académico, incluindo défices em leitura, escrita ou matemática, elaborando condutas de intervenção e referência para terapia da fala, apoio psicopedagógico ou educação especial.

Resultado de Aprendizagem 3: Demonstrar competência no diagnóstico e intervenção precoce no Transtorno do Espectro Autista (TEA) Número de horas estimado: 6 horas
O formando deve ser capaz de caracterizar a etiologia e as manifestações clínicas do TEA, reconhecer sinais precoces do transtorno, utilizar instrumentos de rastreio como o M-CHAT, estabelecer diagnóstico diferencial com outras psicopatologias do neurodesenvolvimento e explicar a importância da intervenção precoce no prognóstico e desenvolvimento da criança.

Resultado de Aprendizagem 4: Demonstrar competência no manejo do Transtorno de Défice de Atenção e Hiperactividade (TDAH) Número de horas estimado: 6 horas
O formando deve ser capaz de utilizar instrumentos de rastreio e avaliação, como o SNAP-IV, para medir sintomas de desatenção e hiperactividade, diferenciar esses comportamentos de outros problemas comportamentais ou factores ambientais e elaborar planos de intervenção que integrem orientação familiar, manejo comportamental, intervenção escolar e acompanhamento clínico.

Resultado de Aprendizagem 5: Demonstrar competência no diagnóstico e tratamento dos transtornos de tiques. Número de horas estimado: 6 horas
O formando deve ser capaz de classificar os transtornos de tiques motores e vocais, identificar características da Síndrome de Gilles de la Tourette, distinguir tiques de outros movimentos involuntários ou transtornos de movimento, e monitorar o tratamento farmacológico e intervenções comportamentais de suporte.

Métodos e Instrumentos de Avaliação
A avaliação não será realizada por **amostragem**, garantindo a verificação de cada **Resultado de Aprendizagem**.

Resultados de Aprendizagem 1 a 5
Avaliação de conhecimento através de testes escritos, incluindo:

- perguntas abertas ou fechadas
- perguntas de escolha múltipla
- análise de casos clínicos

Avaliação prática
Simulações clínicas e projecções práticas de manejo clínico, permitindo avaliar a capacidade do formando de aplicar os critérios de desempenho em contextos de trabalho.

Necessidades Especiais
Candidatos com necessidades especiais podem apresentar evidências requeridas modificadas, desde que tais modificações não comprometam a qualidade das especificações do módulo.

Todas as modificações devem ser submetidas à aprovação da Autoridade Nacional da Educação Profissional (ANEP).

Referências

1. JM Rey's IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health. Rey JM & Martin A (eds). Geneva: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions, 2019. Módulo D.1 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Módulo C.1 Deficiência Intelectual; Módulo C.2 Transtorno do Espectro Autista; Módulo C.3 Dificuldades Específicas de Aprendizagem; Módulo H.2 Transtornos de Tiques.
2. Sadock, Benjamin J.Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico] / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz; tradução: Marcelo deAbreu Almeida... [et al.] ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed., texto rev.; DSM-5-TR, 2022).

4.29 UC SSS015233261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Transtornos Alimentares e de Transtornos de Eliminação da Infância e Adolescência

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Transtornos Alimentares e de Transtornos da Eliminação da Infância e Adolescência**

Descrição da Unidade de Competência

Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de avaliar e diagnosticar transtornos alimentares (anorexia, bulimia, pica, transtorno de ruminação), elaborar planos terapêuticos (nutricional, farmacológico e comportamental) assim como avaliar, diagnosticar e elaborar planos de intervenção de transtornos da eliminação (enurese e encoprese) e sempre de acordo com critérios estabelecidos proceder com o encaminhamento para melhor conduta.

Código	**UC SSS015233261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1.Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento da anorexia nervosa e bulimia nervosa	a) Define anorexia nervosa e bulimia nervosa, incluindo as suas classificações diagnósticas. b) Identifica os principais factores de risco biológicos, psicológicos e sociais associados aos transtornos alimentares. c) Descreve as características clínicas, sinais de alarme e complicações associadas à anorexia nervosa e bulimia nervosa. d) Avalia o diagnóstico diferencial e identifica possíveis comorbidades psiquiátricas e médicas. e) Elabora um plano básico de intervenção e define critérios de referência para acompanhamento especializado e terapia familiar. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** formando: Define anorexia nervosa e bulimia nervosa e as suas classificações. Identifica factores de risco associados aos transtornos alimentares. Descreve as características clínicas e sinais de alarme. Analisa diagnóstico diferencial e possíveis comorbidades. Indica critérios de internamento ou encaminhamento especializado**. Demonstração** Em situação clínica simulada ou estudo de caso, o formando:	A competência é demonstrada em: **Ambiente de formação teórica e prática**, incluindo sala de aula, seminários clínicos ou sessões de discussão de casos. **Serviços de saúde mental ou unidades sanitárias**, tais como consultas externas, enfermarias ou serviços especializados de psiquiatria. **Análise de casos clínicos reais ou simulados**, envolvendo utentes com suspeita ou diagnóstico de transtornos alimentares. Utilizando protocolos clínicos, classificações internacionais de doenças (CID ou DSM), e normas nacionais de saúde mental. **Em colaboração com equipa multidisciplinar**, podendo incluir médicos, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais. Com acesso a história clínica, entrevistas clínicas estruturadas, e instrumentos básicos de avaliação psicológica.

	Analisa o caso apresentado. Identifica sinais clínicos relevantes. Elabora um plano inicial de intervenção e encaminhamento terapêutico, incluindo referência para apoio psicológico ou terapia familiar.	
2.Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento da pica e transtorno de ruminação	a) Define e diferencia pica e transtorno de ruminação, incluindo as suas principais manifestações clínicas na infância. b) b) Analisa a etiologia e identifica factores de risco associados a estes transtornos. c) c) Identifica possíveis comorbidades médicas ou psiquiátricas associadas à pica e ao transtorno de ruminação. d) d) Distingue os sintomas de pica e transtorno de ruminação de outras condições médicas, particularmente distúrbios gastrointestinais. e) e) Elabora uma conduta terapêutica inicial, incluindo estratégias de modificação comportamental e orientação familiar. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** formando: Define e diferencia pica e transtorno de ruminação. Explica a etiologia e factores de risco associados. Identifica possíveis comorbidades. Descreve sinais clínicos e critérios de diagnóstico diferencial. **Demonstração** Em situação clínica real ou simulada, o formando: Analisa um caso clínico de suspeita de pica ou transtorno de ruminação. Distingue estas condições de causas orgânicas ou distúrbios gastrointestinais. Elabora uma conduta terapêutica inicial, incluindo estratégias de modificação comportamental e orientação familiar.	A competência é demonstrada em: • Sala de aula, sessões clínicas ou seminários de discussão de casos. • Serviços de pediatria, psiquiatria infantil ou consultas de saúde mental. • Análise de casos clínicos reais ou simulados de crianças com suspeita de transtornos alimentares, ou comportamentais. • Utilizando protocolos clínicos, classificações diagnósticas (CID ou DSM) e orientações do Ministério da Saúde. • Em colaboração com equipa multidisciplinar, incluindo médicos, psicólogos, enfermeiros e profissionais de apoio psicossocial. • Recorrendo a história clínica, entrevista clínica e avaliação comportamental da criança.
3. Descrever o quadro clínico, diagnóstico e manejo do transtorno alimentar restritivo evitativo	a) Define o transtorno alimentar restritivo evitativo e descreve os seus principais padrões de restrição alimentar. b) Identifica as manifestações clínicas e os impactos nutricionais associados ao transtorno alimentar restritivo evitativo. c) Distingue o transtorno alimentar restritivo evitativo da anorexia nervosa com base nos	A competência é demonstrada em ambiente de formação teórica e prática, incluindo sala de aula, seminários clínicos ou discussão de casos. Pode ocorrer em serviços de pediatria, psiquiatria infantil ou consultas de saúde mental, no contexto de avaliação de crianças ou adolescentes com suspeita de transtornos alimentares.

	critérios diagnósticos e nas características clínicas. d) Analisa factores associados ao desenvolvimento do transtorno alimentar restritivo evitativo, incluindo aspectos comportamentais, sensoriais e psicossociais. e) Elabora um plano de manejo terapêutico que integre intervenção nutricional, acompanhamento psicológico e terapia cognitivo-comportamental. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define o transtorno alimentar restritivo evitativo, descreve os seus padrões de restrição alimentar e distingue esta condição da anorexia nervosa com base nos critérios clínicos e diagnósticos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico e elabora um plano de manejo terapêutico que inclua intervenção nutricional e abordagem psicoterapêutica adequada.	A actividade é realizada através da análise de casos clínicos reais ou simulados, utilizando história clínica, entrevista clínica e critérios diagnósticos reconhecidos internacionalmente (CID ou DSM), bem como orientações nacionais para saúde mental. O formando pode desenvolver esta competência em articulação com equipa multidisciplinar, incluindo profissionais de saúde mental, nutrição e pediatria.
4. Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento da enurese	a) Define e classifica a enurese, descrevendo as suas principais manifestações clínicas. b) Identifica a etiologia da enurese, considerando factores genéticos, fisiológicos e psicossociais. c) Descreve os critérios diagnósticos e reconhece os principais sinais clínicos associados à enurese. d) Discute o diagnóstico diferencial, distinguindo a enurese de possíveis causas orgânicas ou outras condições médicas. e) Elabora um plano de tratamento adequado, incluindo intervenções comportamentais, orientação familiar e acompanhamento clínico. f) Aplica técnicas de psicoeducação dirigidas à criança e à família para reduzir o impacto emocional e social associado à enures **Evidências Requeridas** **Escrita/oral**	A competência é demonstrada em ambiente de formação teórica e prática, incluindo sala de aula, seminários clínicos e sessões de discussão de casos. Pode ocorrer em serviços de pediatria, consultas de saúde mental infantil ou unidades sanitárias que prestam cuidados a crianças e adolescentes. A actividade é desenvolvida através da análise de casos clínicos reais ou simulados, utilizando história clínica, entrevista com a criança e cuidadores, e critérios diagnósticos reconhecidos internacionalmente (CID ou DSM), bem como orientações nacionais de saúde. O formando pode demonstrar esta competência em articulação com equipa multidisciplinar, incluindo profissionais de pediatria, psicologia e enfermagem.

	O formando explica a etiologia da enurese, classifica os diferentes tipos de enurese e distingue esta condição de possíveis causas orgânicas com base nos critérios clínicos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico, elabora um plano de tratamento adequado, aplica técnicas de psicoeducação à criança e à família e descreve formas de monitorar a evolução do quadro clínico.	
5. Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento da encoprese	a) Define e classifica a encoprese, descrevendo as suas principais manifestações clínicas. b) Explica a etiologia da encoprese, considerando factores fisiológicos, comportamentais e psicossociais. c) Identifica sinais e sintomas associados à encoprese e os seus impactos no desenvolvimento e bem-estar da criança. d) Distingue a encoprese de outras causas de incontinência fecal, incluindo condições médicas ou gastrointestinais. e) Elabora um plano de manejo que inclua orientação familiar, educação dietética e treino de hábitos intestinais adequados. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define a encoprese, classifica as suas manifestações clínicas e descreve as principais causas e factores associados. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico, elabora um plano de manejo adequado e demonstra a implementação de estratégias de treino de hábitos intestinais e orientação dietética para a criança e a família.	A competência é demonstrada em ambiente de formação teórica e prática, incluindo sala de aula, seminários clínicos e sessões de discussão de casos. Pode ocorrer em serviços de pediatria, consultas de saúde mental infantil ou unidades sanitárias que prestam cuidados a crianças e adolescentes. A actividade é realizada através da análise de casos clínicos reais ou simulados de crianças com queixas de incontinência fecal, utilizando história clínica, entrevista com cuidadores e avaliação clínica básica. O formando utiliza critérios diagnósticos reconhecidos internacionalmente (CID ou DSM) e orientações clínicas aplicáveis, podendo desenvolver esta competência em articulação com equipa multidisciplinar, incluindo profissionais de pediatria, psicologia, nutrição e enfermagem.

MO SSS015233261: Realizar Avaliação e Manejo dos Transtornos Alimentares e dos Transtornos de Eliminação da Infância e Adolescência

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da concepção do módulo deve ser considerada um **guia de apoio**.

Número de Horas Normativas: 30 horas de contacto que incluem o trabalho individual.

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos propostos para um formando na área de **Técnico de Psicologia e Saúde Mental**. O tempo total estimado para este módulo é de **30 horas**, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar o formando para a avaliação e manejo dos principais transtornos alimentares e dos transtornos de eliminação na infância e adolescência. O módulo aborda a etiologia, o quadro clínico, o diagnóstico diferencial e os princípios de intervenção terapêutica destas condições.

Os transtornos alimentares representam condições clínicas relevantes que podem comprometer o estado nutricional e o desenvolvimento físico e psicológico da criança e do adolescente, exigindo avaliação clínica adequada e intervenção multidisciplinar.

Os transtornos de eliminação, por sua vez, requerem abordagem clínica estruturada e domínio de estratégias comportamentais e psicoeducativas para o seu manejo adequado.

Assim, este módulo procura desenvolver competências que permitam ao formando reconhecer sinais e sintomas, identificar factores de risco, realizar avaliação inicial e participar na elaboração de planos de manejo em articulação com equipas multidisciplinares.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando, incentivando a participação em actividades de análise de casos, discussões em grupo e exercícios de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Os formandos deverão desenvolver competências de observação clínica, comunicação com crianças, adolescentes e familiares, bem como capacidade de análise de situações clínicas relacionadas com transtornos alimentares e transtornos de eliminação.

A introdução do módulo deve clarificar os objectivos de aprendizagem, as actividades a serem desenvolvidas e a forma de avaliação. Sempre que possível devem ser utilizados estudos de caso, simulações clínicas e discussão orientada de situações clínicas, de modo a favorecer a integração entre o conhecimento teórico e a prática clínica.

Resultados de Aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento da **anorexia nervosa e bulimia nervosa. Número de horas estimado: 6 horas**

O formando deve aprender a definir e classificar a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, incluindo os seus subtipos e principais características clínicas. Deve também reconhecer sinais de alarme, como perda de peso acentuada, comportamentos purgativos e outras complicações clínicas que podem exigir acompanhamento especializado. O formando deverá **identificar factores de risco associados**, analisar o **diagnóstico diferencial com outros transtornos mentais** e participar na elaboração de um **plano de manejo inicial com monitorização do estado nutricional e encaminhamento adequado**.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento da **pica e transtorno de ruminação. Número de horas estimado: 5 horas**

Os formandos devem aprender a definir e diferenciar a pica e o transtorno de ruminação, reconhecendo as suas manifestações clínicas na infância. Devem compreender os factores etiológicos associados e identificar possíveis comorbidades.

Este resultado de aprendizagem inclui também a capacidade de distinguir estas condições de distúrbios gastrointestinais orgânicos e compreender princípios básicos de intervenção comportamental no manejo destes transtornos.

Resultado de Aprendizagem 3: Descrever o quadro clínico, diagnóstico e manejo do **transtorno alimentar restritivo evitativo. Número de horas estimado: 6 horas**

O formando deve aprender a definir o transtorno alimentar restritivo evitativo e reconhecer as suas manifestações clínicas. Deve ser capaz de distinguir este transtorno da anorexia nervosa, especialmente pela ausência de distorção da imagem corporal.

O resultado de aprendizagem inclui a compreensão das estratégias de intervenção terapêutica, incluindo apoio nutricional, acompanhamento psicológico e intervenção cognitivo-comportamental.

Resultado de Aprendizagem 4: Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento da **enurese**
Número de horas estimado: 7 horas

Os formandos devem aprender a definir e classificar a enurese, incluindo as formas diurna e nocturna, bem como as formas primária e secundária. Devem compreender os factores etiológicos associados e realizar o diagnóstico diferencial com condições médicas, como infecções urinárias ou diabetes.

Este resultado inclui também o desenvolvimento de competências para a elaboração de planos de tratamento baseados em estratégias comportamentais, orientação familiar e psicoeducação.

Resultado de Aprendizagem 5: Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento da **encoprese Número de horas estimado: 6 horas**

Os formandos devem aprender a definir e classificar a encoprese, compreender os factores etiológicos e reconhecer as manifestações clínicas. Devem também distinguir esta condição de outras causas de incontinência fecal e compreender estratégias de manejo que incluam treino de hábitos intestinais, educação dietética e orientação familiar.

Abordagem na geração das provas de aprendizagem e nos critérios de avaliação

O processo de avaliação deve verificar se o formando adquiriu os conhecimentos e competências necessários para reconhecer e participar no manejo inicial dos transtornos alimentares e transtornos de eliminação na infância e adolescência.

A avaliação deve incluir evidências teóricas e práticas, garantindo que os formandos demonstrem compreensão dos conceitos fundamentais, capacidade de análise de casos clínicos e aplicação adequada de estratégias de manejo.

Métodos e instrumentos de avaliação
Resultados de Aprendizagem 1 a 5

- **Teste escrito** com perguntas curtas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de verdadeiro ou falso e exercícios de correspondência para avaliar o conhecimento sobre etiologia, manifestações clínicas, critérios diagnósticos e princípios de intervenção.
- Estudos de caso ou exercícios de análise clínica para avaliar a capacidade de identificação de sinais e sintomas, diagnóstico diferencial e elaboração de planos básicos de manejo.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo.

Em todos os casos, as modificações devem ser sujeitas à aprovação da Autoridade Nacional da Educação Profissional (ANEP).

Referências

1. JM Rey's IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health. Rey JM & Martin A (eds). Geneva: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions, 2019. Módulo C.4 Enurese; Módulo C.5 Encoprese
2. Sadock, Benjamin J.Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico] / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz; tradução: Marcelo de Abreu Almeida... [et al.] ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed., texto rev.; DSM-5-TR, 2022).

4.30 UC SSS015234261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Transtornos de Conduta, Psicoses, Transtornos de Humor e Risco de Suicídio em Crianças e Adolescentes

Registo da unidade de competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Transtornos de Conduta, Psicoses, Transtornos de Humor e Risco de Suicídio em Crianças e Adolescentes</td></tr>
<tr><td colspan="6">Descrição da Unidade de Competência
Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de avaliar, diagnosticar e manejar clinicamente transtornos disruptivos, psicóticos e do humor, bem como realizar intervenções de crise e avaliação de risco de suicídio, elaborando planos de tratamento e referenciamento adequados.</td></tr>
<tr><td>Código</td><td>UC SSS015234261</td><td>Nível de QNQP</td><td>5</td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Campo</td><td>Saúde e serviços sociais</td><td>Subcampo:</td><td colspan="3">Saúde e bem estar</td></tr>
<tr><td>Data de Registo:</td><td></td><td>Data de Revisão do Registo</td><td colspan="3"></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="3">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Demonstrar competência na intervenção de Transtornos Disruptivos</td><td colspan="3">a) Define e classifica o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), descrevendo as suas principais manifestações clínicas, incluindo humor irritável, comportamento desafiante e atitudes vingativas.
b) Define e classifica o Transtorno de Conduta (TC), identificando comportamentos associados à violação de direitos de outras pessoas e às normas sociais.
c) Distingue o Transtorno de Conduta do Transtorno Opositivo Desafiador com base na gravidade dos comportamentos, persistência das violações de normas sociais e impacto funcional.
d) Identifica factores de risco individuais, familiares e ambientais associados aos transtornos disruptivos.
e) Elabora um plano de intervenção inicial que inclua estratégias de orientação familiar, treino parental e encaminhamento para serviços de protecção e apoio psicossocial.
Evidências Requeridas
Escrita/Oral: O formando define o Transtorno Opositivo Desafiador e o Transtorno de Conduta, classifica as suas manifestações clínicas e identifica factores de risco associados, incluindo aspectos ambientais, familiares e individuais.
Demonstração
Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de comportamento disruptivo, distingue o Transtorno de Conduta do Transtorno Opositivo Desafiador e elabora um plano de intervenção inicial que inclua orientação familiar, treino parental e encaminhamento para serviços de protecção e apoio social.</td><td colspan="2">Consultas de Pediatria Avaliação do desenvolvimento e do comportamento socioemocional de crianças e adolescentes.
Gabinete de Consulta de Saúde Mental
Realização de entrevista clínica e exame do estado mental para avaliação de comportamento disruptivo e traços de personalidade.
Centro de Saúde e comunidade
Articulação com redes comunitárias de protecção, incluindo acompanhamento familiar e visitas domiciliárias. Instituições de Reabilitação ou
Programas de Reinserção Social
Avaliação e acompanhamento de adolescentes em conflito com a lei ou em situação de risco social.</td></tr>
</table>

2. Demonstrar competência na avaliação de esquizofrenia e psicoses de início precoce.	a) Define e classifica a esquizofrenia de início precoce, descrevendo os principais sintomas positivos e negativos. b) Identifica as manifestações clínicas associadas às psicoses de início precoce em crianças e adolescentes. c) Diferencia o transtorno psicótico breve, transtorno esquizofreniforme e transtorno esquizoafectivo com base nos critérios clínicos e duração dos sintomas. d) Realiza avaliação clínica utilizando o Exame do Estado Mental para identificar alterações do pensamento, percepção e comportamento. e) Executa a monitorização clínica de efeitos adversos do tratamento antipsicótico, incluindo alterações metabólicas e sintomas extrapiramidais. **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral:** O formando explica a etiologia das psicoses de início precoce, define e classifica a esquizofrenia de início precoce, diferencia os transtornos psicóticos breve, esquizofreniforme e esquizoafectivo e descreve os princípios da abordagem terapêutica, incluindo a estratégia farmacológica baseada no princípio "comece devagar, vá devagar". **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando realiza o Exame do Estado Mental para identificar sintomas psicóticos, incluindo sintomas positivos e negativos, e demonstra a monitorização clínica de efeitos adversos associados ao uso de antipsicóticos, incluindo avaliação de peso, índice de massa corporal e sinais extrapiramidais.	**Consultas de Saúde Mental** Avaliação clínica de crianças e adolescentes com suspeita de transtornos psicóticos. **Serviços de Psiquiatria ou Pediatria** Observação e acompanhamento de pacientes com sintomas psicóticos ou alterações graves do comportamento. **Gabinetes de Consulta** Psicológica ou Psiquiátrica Realização de entrevista clínica estruturada e aplicação do Exame do Estado Mental. **Centro de Saúde** Acompanhamento de casos em seguimento clínico e articulação com equipas multidisciplinares.
3. Demonstrar competência na intervenção de transtornos de humor em crianças e adolescentes.	a) Define e classifica o Transtorno Depressivo Maior e a Distimia na infância e adolescência, identificando as suas principais manifestações clínicas. b) Define e classifica o Transtorno Bipolar, distinguindo episódios de mania e hipomania em crianças e adolescentes. c) Identifica as manifestações clínicas associadas aos transtornos de humor, incluindo alterações do humor, comportamento, sono e funcionamento social. d) Define o Transtorno Disruptivo da Desregulação do Humor e distingue a irritabilidade crónica de episódios de humor depressivo ou maníaco. e) Diferencia manifestações de tristeza normal ou reacções emocionais transitórias de quadros clínicos compatíveis com transtornos de humor.	**Consultas de Saúde Mental** Avaliação clínica de crianças e adolescentes com alterações persistentes do humor, irritabilidade ou alterações comportamentais. **Serviços de Pediatria ou Psiquiatria** Identificação e acompanhamento de crianças e adolescentes com suspeita de transtornos depressivos ou bipolares. **Gabinetes de Consulta Psicológica ou Psiquiátrica** Realização de entrevista clínica, observação do comportamento e avaliação do estado mental.

	f) Elabora planos de segurança e medidas de intervenção em crises afectiva, incluindo orientação familiar e encaminhamento para serviços especializados quando necessário.	

	Evidências Requeridas **Escrita/Oral:** O formando define e classifica o Transtorno Depressivo Maior, a Distimia, o Transtorno Bipolar e o Transtorno Disruptivo da Desregulação do Humor, descrevendo as suas principais manifestações clínicas e explicando as comorbidades mais frequentes associadas a estes transtornos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico e diferencia tristeza normal de um transtorno de humor; distingue episódios de mania ou hipomania de outros transtornos disruptivos; e elabora uma conduta inicial de estabilização clínica que inclua orientação familiar, psicoeducação e encaminhamento para acompanhamento especializado quando necessário.	**Centro de Saúde** Acompanhamento de casos em articulação com família, escola e serviços de apoio psicossocial.
4. Avaliar Risco de Suicídio e Executar Intervenção de Crise	a) Identifica sinais de alerta associados ao risco de suicídio em crianças e adolescentes, incluindo alterações comportamentais, isolamento social, desesperança e verbalizações relacionadas com morte. b) Avalia a presença de ideação suicida, plano e nível de letalidade durante a entrevista clínica e o Exame do Estado Mental. c) Identifica factores de risco e factores de protecção associados ao comportamento suicida na adolescência. d) Diferencia ideação suicida de outras manifestações comportamentais, incluindo ameaças de natureza manipulativa ou comportamentos autolesivos não suicidas. e) Executa intervenção de crise garantindo a segurança imediata do paciente, incluindo remoção de meios letais e mobilização da rede de apoio familiar. f) Elabora um plano de segurança e encaminhamento adequado para acompanhamento especializado em saúde mental. **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral:** O formando descreve os principais factores de risco e factores de protecção associados ao suicídio na adolescência e explica os elementos fundamentais da	**Consultas de Saúde Mental** Avaliação clínica de crianças e adolescentes com ideação suicida, comportamentos autolesivos ou crises emocionais graves. **Serviços de Pediatria ou Psiquiatria** Identificação e manejo inicial de situações de risco de suicídio em ambiente hospitalar ou de urgência. **Gabinetes de Consulta Psicológica ou Psiquiátrica** Realização de entrevista clínica estruturada, avaliação do estado mental e análise do risco suicida. **Centros de Saúde** Avaliação inicial de adolescentes em sofrimento psicológico, articulação com familiares e encaminhamento para serviços especializados de saúde mental.

	avaliação clínica do risco suicida, incluindo ideação, plano e acesso a meios letais. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando realiza uma avaliação clínica utilizando o Exame do Estado Mental para identificar ideação suicida e nível de letalidade, e elabora um plano de segurança ou intervenção de emergência que inclua remoção de meios letais, mobilização da rede de apoio familiar e encaminhamento para acompanhamento especializado.	

MO SSS015234261: Realizar Avaliação e Manejo de Transtornos de Conduta, Psicoses, Transtornos de Humor e Risco de Suicídio em Crianças e Adolescentes

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de Horas Normativas: 60 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para que o formando na área de **Técnico** de Psicologia e Saúde Mental atinja os objectivos de avaliação e manejo de transtornos mentais complexos na infância e adolescência. A carga horária de 60 horas justifica-se pela necessidade de garantir clareza nos resultados de aprendizagem e tempo suficiente para a prática de instrumentos clínicos de avaliação, como o Exame do Estado Mental (EEM) e escalas de avaliação de sintomas, bem como para a elaboração de planos de segurança e intervenção em crises. Esta distribuição de tempo assegura que o volume de trabalho seja proporcional à complexidade técnica dos conteúdos abordados.

Justificação do Módulo

Este módulo pretende capacitar o formando para a análise da etiologia, do quadro clínico, do curso clínico e do manejo inicial dos Transtornos Disruptivos, das Esquizofrenias e outras Psicoses de início precoce, dos Transtornos de Humor e do Risco de Suicídio em crianças e adolescentes.

Estas condições representam um conjunto importante de problemas de saúde mental na infância e adolescência e estão frequentemente associadas a dificuldades significativas no funcionamento familiar, escolar e social. Em muitos casos requerem avaliação clínica especializada, acompanhamento contínuo e intervenção multidisciplinar.

No contexto do sistema de saúde em Moçambique, estes transtornos são frequentemente identificados em consultas de pediatria, consultas de saúde mental e centros de saúde, exigindo que o Técnico de Psicologia e Saúde Mental possua competências para reconhecer sinais de alerta, realizar avaliação inicial estruturada e colaborar na implementação de planos de intervenção familiar, psicossocial e farmacológica, quando indicado e sob supervisão clínica.

Orientações sobre o Conteúdo e Contexto de Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando, promovendo a participação em discussões clínicas, análise de estudos de caso, simulações de entrevista clínica e exercícios de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Os formandos deverão desenvolver competências de comunicação clínica com crianças, adolescentes e familiares, bem como capacidades de observação comportamental e análise de sinais clínicos relevantes para o diagnóstico diferencial dos transtornos mentais na infância e adolescência.

Sempre que possível, as actividades de aprendizagem devem integrar situações clínicas reais ou simuladas que permitam a aplicação do Exame do Estado Mental (EEM), a identificação de sintomas psicopatológicos e a elaboração de estratégias de intervenção adequadas.

A aprendizagem poderá ocorrer em centros de saúde, consultas de pediatria, serviços de saúde mental ou outros contextos clínicos apropriados, permitindo a observação e discussão de casos relacionados com alterações do comportamento, psicoses, transtornos do humor e situações de risco de suicídio.

Resultados de Aprendizagem (RA)

A distribuição das horas de aprendizagem deve garantir tempo adequado para a aquisição e aplicação das competências previstas em cada resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 1

Demonstrar competência na intervenção de Transtornos Disruptivos. Número de horas estimado: 15 horas O formando deve aprender a definir e classificar o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e o Transtorno de Conduta (TC), identificar as suas manifestações clínicas e compreender os factores de risco individuais, familiares e sociais associados. Deve também desenvolver competências para distinguir diferentes padrões de comportamento disruptivo e participar na

elaboração de planos de intervenção que incluam orientação familiar, treino parental e articulação com serviços de protecção social quando necessário.

Resultado de Aprendizagem 2. Demonstrar competência na avaliação de Esquizofrenias e Psicoses de início precoce. Número de horas estimado: 15 horas

O formando deve aprender a reconhecer os principais sinais e sintomas das psicoses de início precoce, incluindo sintomas positivos e negativos da esquizofrenia. Deve também desenvolver competências para diferenciar diferentes transtornos psicóticos com base nos critérios clínicos e duração dos sintomas. Este resultado inclui a aprendizagem do uso do Exame do Estado Mental (EEM) na identificação de alterações do pensamento, percepção e comportamento, bem como a monitorização clínica de efeitos adversos do tratamento antipsicótico, incluindo alterações metabólicas e sintomas extrapiramidais (SEP).

Resultado de Aprendizagem 3. Demonstrar competência na intervenção de Transtornos de Humor Número de horas estimado: 15 horas

O formando deve aprender a identificar e classificar os principais transtornos de humor na infância e adolescência, incluindo Transtorno Depressivo Maior, Distimia, Transtorno Bipolar e Transtorno Disruptivo da Desregulação do Humor. Deve também compreender as diferenças entre manifestações emocionais normais e quadros clínicos compatíveis com transtornos de humor, bem como desenvolver competências para participar na elaboração de estratégias de estabilização clínica, orientação familiar e psicoeducação.

Resultado de Aprendizagem 4. Avaliar risco de suicídio e executar intervenção de crise. Número de horas estimado: 15 horas

O formando deve aprender a reconhecer sinais de alerta associados ao risco de suicídio em crianças e adolescentes e desenvolver competências para realizar avaliação clínica do risco suicida, incluindo identificação de ideação suicida, presença de plano e acesso a meios letais. Este resultado inclui também a aprendizagem de estratégias de intervenção em crises, elaboração de planos de segurança e articulação com familiares e serviços especializados de saúde mental para garantir a protecção e acompanhamento adequado do paciente.

Métodos e Instrumentos de Avaliação

A avaliação deve verificar se o formando adquiriu os conhecimentos e competências necessárias para reconhecer, avaliar e participar no manejo inicial de transtornos mentais complexos em crianças e adolescentes.
A avaliação deve incluir evidências teóricas e práticas, garantindo que os formandos demonstrem compreensão dos conceitos fundamentais e capacidade de aplicação clínica dos conhecimentos adquiridos.

Avaliação de Conhecimento (Resultados de Aprendizagem 1 a 4)

Testes escritos com perguntas de escolha múltipla, perguntas abertas ou fechadas e exercícios de análise de situações clínicas, para avaliar o conhecimento sobre critérios diagnósticos, etiologia, manifestações clínicas e diagnóstico diferencial.

Avaliação de Desempenho (Resultados de Aprendizagem 1 a 4)

Observação directa do desempenho do formando em situações reais ou simuladas, utilizando grelhas de observação para avaliar a realização de entrevistas clínicas, aplicação do Exame do Estado Mental (EEM), identificação de sinais clínicos relevantes e elaboração de planos de intervenção ou segurança.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve comprometer a qualidade técnica das especificações do módulo.

Em todos os casos, quaisquer modificações devem ser submetidas à aprovação da Autoridade Nacional da Educação Profissional (ANEP).

Referência

1. Livro eletrônico de Saúde Mental da Criança e do Adolescente de JM Rey, IACAPAP. Rey JM & Martin A (eds). Genebra: Associação Internacional de Psiquiatria da Infância e da Adolescência e Profissões Afins, 2019 (Versão em português). Módulo D.2 Transtorno Opositor Desafiante; Módulo D.3 Transtornos de Conduta; Módulo E.3 Transtorno Desruptivo da Desregulação do Humor.
2. Livro eletrônico de Saúde Mental da Criança e do Adolescente de JM Rey, IACAPAP. Rey JM & Martin A (eds). Genebra: Associação Internacional de Psiquiatria da Infância e da Adolescência e Profissões Afins, 2019 (Versão em português). Módulo H.5 Esquizofrenia e Outras Perturbações Psicóticas de Início Precoce; Módulo H.5.1 Utilização de Antipsicóticos no Tratamento de Esquizofrenia em Crianças e Adolescentes
3. Livro eletrônico de Saúde Mental da Criança e do Adolescente de JM Rey, IACAPAP. Rey JM & Martin A (eds). Genebra: Associação Internacional de Psiquiatria da Infância e da Adolescência e Profissões Afins, 2019. Módulo E.1 Depressão em Crianças e Adolescentes; Módulo E.2 Transtornos Bipolares em Crianças e Adolescentes; Módulo E.4 Suicídio e Comportamento Autolesivo.
4. Sadock, Benjamin J.Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico] / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz; tradução: Marcelo deAbreu Almeida... [et al.] ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.
5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed., texto rev.; DSM-5-TR, 2022).

4.31 UC SSS015235261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Transtornos de Ansiedade na Infância e Adolescência

Registo da unidade de competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Transtornos de Ansiedade na Infância e Adolescência</td></tr>
<tr><td colspan="6">Descrição da Unidade de Competência
Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de analisar a etiologia, reconhecer o quadro clínico e participar no manejo dos principais transtornos de ansiedade na infância e adolescência. O formando deverá distinguir a ansiedade normal da ansiedade patológica, realizar avaliação clínica inicial e contribuir para a elaboração de planos de intervenção terapêutica, incluindo intervenções psicoterapêuticas como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), orientação familiar e encaminhamento para tratamento farmacológico quando indicado.</td></tr>
<tr><td>Código</td><td>UC SSS015235261</td><td>Nível de QNQP</td><td>5</td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Campo</td><td>Saúde e serviços sociais</td><td>Subcampo:</td><td>Saúde e bem estar</td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td></td><td>Data de Revisão do Registo</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="3">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento da ansiedade de separação e fobia específica.</td><td colspan="3">a) Define e classifica o transtorno de ansiedade de separação e a fobia específica, descrevendo as suas principais manifestações clínicas.
b) Identifica sinais e sintomas associados à ansiedade de separação e à fobia específica em crianças e adolescentes.
c) Distingue a ansiedade de separação de outras condições clínicas que podem surgir após a separação, incluindo depressão e transtorno do pânico.
d) Relaciona factores etiológicos, como predisposição genética, temperamento inibido e factores ambientais, com o curso clínico e prognóstico destes transtornos.
e) Elabora estratégias de intervenção terapêutica para ansiedade de separação e fobia específica, incluindo técnicas de exposição gradual e princípios da terapia cognitivo-comportamental.
f) Aplica estratégias de psicoeducação dirigidas aos pais ou cuidadores para apoiar o manejo dos sintomas de ansiedade.

Evidências Requeridas
Escrita/oral
O formando: explica a etiologia, define a ansiedade de separação e a fobia específica e distingue de outras condições
Demonstração</td><td colspan="2">Consultas de Pediatria
Avaliação do comportamento emocional e identificação de sinais de ansiedade em crianças e adolescentes.
Consultas de Saúde Mental
Avaliação clínica e acompanhamento de crianças e adolescentes com sintomas de ansiedade.
Gabinetes de Consulta Psicológica ou Psiquiátrica
Realização de entrevista clínica, observação comportamental e avaliação do estado mental.
Centros de Saúde
Avaliação inicial de crianças com sintomas de ansiedade, orientação familiar e encaminhamento para serviços especializados de saúde mental. Outros contextos institucionais
Incluindo centros de acolhimento, centros de reabilitação ou programas de apoio psicossocial as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.</td></tr>
</table>

	Numa situação real ou simulada o formando: elabora a conduta terapêutica e aplica técnicas de psicoeducação.	
2. Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento do transtorno de ansiedade social e do transtorno do pânico.	a) Define e classifica o transtorno de ansiedade social e o transtorno do pânico, descrevendo as suas principais manifestações clínicas em crianças e adolescentes. b) Identifica sinais e sintomas característicos do transtorno de ansiedade social, incluindo medo intenso de avaliação negativa, evitação de situações sociais e prejuízo no funcionamento escolar ou social. c) Distingue o transtorno de ansiedade social de outras condições semelhantes, como timidez normal ou mutismo selectivo. d) Relaciona os sintomas do transtorno do pânico com as comorbidades mais frequentes, incluindo depressão, abuso de substâncias e outros transtornos de ansiedade. e) Elabora estratégias de intervenção terapêutica adequadas, incluindo técnicas de terapia cognitivo-comportamental, orientação familiar e encaminhamento para tratamento especializado quando necessário. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define e classifica o transtorno de ansiedade social e o transtorno do pânico, descreve as suas manifestações clínicas e explica as principais comorbidades associadas. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de ansiedade social ou ataque de pânico, distingue estas condições de outras manifestações de ansiedade e elabora uma conduta terapêutica baseada em princípios de terapia cognitivocomportamental e orientação familiar.	**Consultas de Pediatria** Avaliação de crianças e adolescentes com dificuldades de adaptação social, medo intenso de situações sociais ou sintomas de ansiedade. **Consultas de Saúde Mental** Avaliação clínica e acompanhamento de pacientes com sintomas de ansiedade social ou ataques de pânico. **Gabinetes de Consulta Psicológica ou Psiquiátrica** Realização de entrevista clínica, observação comportamental e avaliação do estado mental. **Centros de Saúde** Avaliação inicial de crianças e adolescentes com sintomas de ansiedade, orientação familiar e encaminhamento para serviços especializados de saúde mental. **Outros contextos institucionais** Incluindo centros de acolhimento, centros de reabilitação ou outros programas de apoio psicossocial dirigidos a crianças e adolescentes.

3. Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento do transtorno obsessivocompulsivo (TOC).	a) Define e classifica o transtorno obsessivocompulsivo, descrevendo as suas principais manifestações clínicas, incluindo obsessões e compulsões na infância e adolescência. b) Identifica os tipos mais frequentes de obsessões e compulsões observados em crianças e adolescentes. c) Distingue obsessões e compulsões patológicas de rituais, hábitos ou rotinas normais do desenvolvimento infantil. d) Relaciona o transtorno obsessivo-compulsivo com as comorbidades mais frequentes, incluindo transtornos de tiques e transtorno de défice de atenção e hiperactividade, identificando as suas manifestações no Exame do Estado Mental (EEM). e) Elabora estratégias de intervenção terapêutica para o transtorno obsessivo-compulsivo, incluindo técnicas de exposição e prevenção de resposta e acompanhamento do tratamento com inibidores seletivos da recaptação de serotonina quando indicado. f) Aplica estratégias de psicoeducação dirigidas à criança e aos pais para apoiar o manejo dos sintomas e a adesão ao tratamento **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica a etiologia do transtorno obsessivo-compulsivo, define as suas manifestações clínicas e distingue obsessões e compulsões patológicas de rituais normais da infância. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de transtorno obsessivo-compulsivo, elabora uma conduta terapêutica baseada em técnicas de exposição e prevenção de resposta e demonstra a aplicação de estratégias de psicoeducação dirigidas à criança e aos pais.	**Consultas de Pediatria** Avaliação de crianças e adolescentes com comportamentos repetitivos, preocupações excessivas ou rituais persistentes. **Consultas de Saúde Mental** Avaliação clínica e acompanhamento de pacientes com sintomas obsessivocompulsivos. **Gabinetes de Consulta Psicológica ou Psiquiátrica** Realização de entrevista clínica, observação comportamental e aplicação do Exame do Estado Mental. **Centros de Saúde** Avaliação inicial de sintomas obsessivocompulsivos, orientação familiar e encaminhamento para serviços especializados de saúde mental. **Outros contextos institucionais** Incluindo centros de acolhimento, centros de reabilitação ou programas de apoio psicossocial as crianças e adolescentes.
4. Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento do transtorno de apego reactivo.	a) Define e diferencia o transtorno de apego reactivo e o transtorno de engajamento social desinibido, descrevendo as suas características clínicas principais. b) Identifica as manifestações clínicas associadas ao transtorno de apego reactivo, incluindo comportamentos de retraimento emocional, dificuldades de vinculação e resposta reduzida a figuras de cuidado. c) Reconhece as manifestações comportamentais associadas ao transtorno de	**Consultas de Pediatria** Avaliação do desenvolvimento socioemocional e identificação de dificuldades de vinculação em crianças. **Consultas de Saúde Mental** Avaliação clínica de crianças com história de negligência, privação emocional ou dificuldades de apego. **Gabinetes de Consulta Psicológica ou**

	engajamento social desinibido, incluindo comportamento excessivamente familiar ou indiscriminado com adultos desconhecidos. d) Explica a etiologia destes transtornos, destacando o papel da negligência, privação emocional e cuidados inconsistentes nos primeiros anos de vida. e) Analisa factores ambientais e familiares que podem contribuir para o desenvolvimento ou manutenção destes transtornos. f) Elabora um plano de intervenção focado na melhoria do ambiente de cuidado, no fortalecimento do vínculo entre a criança e os cuidadores e na orientação familiar. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica a etiologia dos transtornos de apego, define e diferencia o transtorno de apego reactivo e o transtorno de engajamento social desinibido e identifica as suas principais manifestações clínicas. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de dificuldades de apego, elabora um plano de intervenção focado na melhoria do ambiente de cuidado e demonstra estratégias de manejo que incluam orientação familiar e fortalecimento do vínculo entre a criança e os cuidadores	**Psiquiátrica** Realização de entrevista clínica, observação do comportamento da criança e avaliação do relacionamento com os cuidadores. **Centros de Saúde** Avaliação inicial de crianças com dificuldades de vinculação, orientação familiar e encaminhamento para serviços especializados de saúde mental. **Outros contextos institucionais** Incluindo centros de acolhimento, instituições de protecção à criança, centros de reabilitação ou programas de apoio psicossocial.

5. Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento do transtorno de stress póstraumático.	a) Define o transtorno de stress pós-traumático e o transtorno de stress agudo, distinguindo as suas principais características clínicas. b) Identifica as manifestações clínicas do transtorno de stress pós-traumático em crianças e adolescentes, incluindo sintomas de revivescência, evitamento, alterações cognitivas e hiperativação. c) Reconhece sinais comportamentais e emocionais associados ao trauma em crianças, incluindo regressão comportamental, medo intenso, alterações do sono e dificuldades de concentração. d) Explica a etiologia do transtorno de stress póstraumático, relacionando eventos traumáticos com factores de vulnerabilidade individual e familiar. e) Identifica as comorbidades mais frequentes associadas ao transtorno de stress pós-traumático, incluindo depressão, transtornos de ansiedade e problemas comportamentais.	**Consultas de Pediatria** Avaliação de crianças e adolescentes expostos a eventos traumáticos e identificação de sinais de sofrimento emocional. **Consultas de Saúde Mental** Avaliação clínica e acompanhamento de crianças e adolescentes com sintomas de stress pós-traumático. **Gabinetes de Consulta Psicológica ou Psiquiátrica** Realização de entrevista clínica, observação comportamental e avaliação do estado mental. **Centros de Saúde** Avaliação inicial de crianças e adolescentes com história de trauma,

	f) Elabora estratégias de intervenção terapêutica para o transtorno de stress pós-traumático, incluindo intervenção psicoterapêutica baseada em terapia cognitivo-comportamental e encaminhamento para tratamento farmacológico quando indicado **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve as manifestações clínicas do transtorno de stress pós-traumático, explica a sua etiologia e identifica as comorbidades mais frequentes associadas. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de criança ou adolescente exposto a evento traumático e elabora uma conduta terapêutica que inclua intervenção psicoterapêutica baseada em terapia cognitivo-comportamental e encaminhamento para intervenção psicofarmacológica quando necessário.	orientação familiar e encaminhamento para serviços especializados de saúde mental. **Outros contextos institucionais** Incluindo centros de acolhimento, centros de reabilitação ou programas de apoio psicossocial dirigidos a crianças e adolescentes expostos a situações traumáticas.
6. Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento do Transtorno de Adaptação.	a) Define o Transtorno de Adaptação e descreve as suas principais manifestações clínicas em crianças e adolescentes. b) Identifica factores desencadeantes associados ao Transtorno de Adaptação, incluindo eventos de vida stressantes como mudança de escola, separação familiar ou outras alterações significativas no ambiente da criança. c) Distingue o Transtorno de Adaptação de outros transtornos mentais mais graves, incluindo o Transtorno Depressivo Maior e outros transtornos de ansiedade. d) Explica o curso clínico geralmente benigno do Transtorno de Adaptação, reconhecendo o carácter transitório dos sintomas quando o factor de stress é resolvido ou adequadamente manejado. e) Analisa o impacto do stress psicossocial no funcionamento emocional, comportamental e escolar da criança ou adolescente. f) Elabora um plano de manejo focado no apoio psicossocial, aconselhamento breve, orientação familiar e estratégias de adaptação para promover a resolução do stress. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando explica a etiologia do Transtorno de Adaptação, define as suas manifestações clínicas e distingue este quadro de transtornos mentais mais graves, como o Transtorno Depressivo Maior.	**Consultas de Pediatria** Avaliação de crianças e adolescentes com alterações emocionais ou comportamentais associadas a eventos de vida stressantes. **Consultas de Saúde Mental** Avaliação clínica e acompanhamento de pacientes com dificuldades de adaptação a mudanças familiares, escolares ou sociais. **Gabinetes de Consulta Psicológica ou Psiquiátrica** Realização de entrevista clínica, avaliação do impacto emocional de eventos de vida e identificação de sinais de sofrimento psicológico. Centros de Saúde **Avaliação** inicial de crianças e adolescentes com dificuldades de adaptação, orientação familiar e encaminhamento para acompanhamento psicossocial quando necessário. **Outros contextos institucionais** Incluindo centros de acolhimento, centros de reabilitação, instituições de apoio social ou programas comunitários dirigidos a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

	Demonstração Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de criança ou adolescente exposto a um evento de vida stressante, diferencia uma reacção de adaptação aguda de um transtorno mental mais grave e elabora um plano de manejo baseado em apoio psicossocial, aconselhamento breve e orientação familiar.	

MO SSS015235261: Realizar o diagnóstico e manejo dos transtornos de ansiedade na infância e na adolescência

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de Horas Normativas: 60 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para que o formando na área de Técnico de Psicologia e Saúde Mental atinja as competências relacionadas com o diagnóstico inicial e manejo dos principais transtornos de ansiedade na infância e adolescência.

A carga horária de 60 horas permite garantir tempo suficiente para consolidação teórica, prática clínica simulada e análise de casos, assegurando que o volume de trabalho seja proporcional à complexidade técnica dos conteúdos e à necessidade de aplicação de instrumentos de avaliação clínica, incluindo o Exame do Estado Mental (EEM) e a elaboração de planos de intervenção psicoterapêutica e psicossocial.

Justificação do Módulo

Este módulo é de natureza fundamental e estruturante para a formação do Técnico de Psicologia e Saúde Mental, ao estabelecer os fundamentos teóricos e clínicos para o reconhecimento, diagnóstico inicial e manejo dos transtornos de ansiedade na infância e adolescência.

O objectivo principal é capacitar o formando a analisar a etiologia, reconhecer o quadro clínico e compreender o curso dos principais transtornos de ansiedade, diferenciando ansiedade normal do desenvolvimento de ansiedade patológica que exige intervenção clínica.

A aquisição destas competências é essencial para a prática clínica, uma vez que os transtornos de ansiedade representam alguns dos problemas de saúde mental mais frequentes em crianças e adolescentes. O manejo destes transtornos baseia-se principalmente em intervenções psicoterapêuticas, especialmente a Terapia CognitivoComportamental (TCC), associadas, quando necessário, à terapia farmacológica com Inibidores Selectivos da Recaptação da Serotonina (ISRS).

Orientações sobre o Conteúdo e Contexto de Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando, promovendo a participação em discussões clínicas, análise de estudos de caso, simulações de entrevistas clínicas e exercícios de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Os formandos deverão desenvolver competências de observação clínica, comunicação com crianças, adolescentes e familiares, bem como capacidades de identificação de sinais de ansiedade patológica e diferenciação de quadros clínicos semelhantes.

As actividades de aprendizagem devem incluir situações clínicas reais ou simuladas, permitindo a aplicação de conhecimentos relacionados com diagnóstico diferencial, avaliação clínica e elaboração de estratégias de intervenção psicoterapêutica e psicossocial.

A aprendizagem poderá ocorrer em centros de saúde, consultas de pediatria, serviços de saúde mental, gabinetes de consulta psicológica ou psiquiátrica, bem como em instituições de acolhimento ou programas de apoio psicossocial dirigidos a crianças e adolescentes, permitindo a observação e discussão de casos relacionados com sintomas de ansiedade e dificuldades emocionais.

Resultados de Aprendizagem (RA)

A distribuição das horas de aprendizagem deve garantir tempo adequado para aquisição e aplicação das competências previstas em cada resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 1 Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento da ansiedade de separação e fobia específica **(Número de horas estimado: 12 horas)**

O formando deve ser capaz de definir e classificar o transtorno de ansiedade de separação e a fobia específica, identificar as suas manifestações clínicas e distinguir estes transtornos de outras condições como depressão ou transtorno do

pânico. Deve também compreender a conduta terapêutica baseada em exposição gradual e terapia cognitivo-comportamental, aplicando técnicas de psicoeducação dirigidas aos pais ou cuidadores.

Resultado de Aprendizagem 2 Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento do transtorno de ansiedade social e do transtorno do pânico (**Número de horas estimado: 12 horas)**
O formando será capaz de definir e classificar o transtorno de ansiedade social e o transtorno do pânico, distinguir ansiedade social de timidez normal ou mutismo selectivo, e elaborar estratégias de intervenção terapêutica adequadas. Deve também compreender a monitorização do tratamento farmacológico com medicamentos ansiolíticos ou antidepressivos, após exclusão de causas orgânicas.

Resultado de Aprendizagem 3
Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) **(Número de horas estimado: 12 horas)**
O formando deve ser capaz de definir e classificar o transtorno obsessivo-compulsivo, distinguir obsessões e compulsões de rituais ou hábitos normais da infância, e compreender o tratamento baseado em terapia cognitivocomportamental com exposição e prevenção de resposta, associado ao uso de medicação inibidora da recaptação da serotonina quando indicado.

Resultado de Aprendizagem 4 Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento do transtorno de apego reactivo (**Número de horas estimado: 8 horas)**
O formando deve ser capaz de definir e diferenciar o transtorno de apego reactivo, compreender a etiologia associada à negligência, privação emocional e cuidados inconsistentes nos primeiros anos de vida, e participar na elaboração de planos de intervenção centrados no fortalecimento do vínculo entre a criança e os cuidadores, incluindo apoio familiar intensivo.

Resultado de Aprendizagem 5
Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento do transtorno de stress pós-traumático **(Número de horas estimado: 8 horas)**
O formando será capaz de definir e classificar o transtorno de stress pós-traumático e o transtorno de stress agudo, reconhecer as manifestações clínicas específicas na infância, incluindo brincadeira repetitiva associada ao trauma, e elaborar estratégias de intervenção psicoterapêutica baseadas em terapia cognitivo-comportamental.

Resultado de Aprendizagem 6 Descrever a etiologia, quadro clínico e tratamento do transtorno de adaptação (**Número de horas estimado: 8 horas)**
O formando será capaz de definir o transtorno de adaptação, distingui-lo de um transtorno depressivo maior, e elaborar estratégias de manejo baseadas em apoio psicossocial, aconselhamento breve e resolução do agente estressor identificado.

Abordagem na geração das provas de aprendizagem e nos critérios de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando, garantindo que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados por meio de evidências teóricas e demonstrações práticas de competência clínica.

Métodos e Instrumentos de Avaliação
Resultados de Aprendizagem 1 a 6
Avaliação de conhecimento através de testes escritos, incluindo perguntas curtas, perguntas abertas ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, verdadeiro ou falso e exercícios de preenchimento de espaços, com o objectivo de validar o conhecimento sobre etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico diferencial e princípios de intervenção terapêutica.

Avaliação prática através da análise de casos clínicos ou simulações, permitindo verificar a capacidade de identificação de sintomas, elaboração de condutas terapêuticas e aplicação de estratégias de psicoeducação.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo.

Em todos os casos, quaisquer modificações devem ser submetidas à aprovação da Autoridade Nacional da Educação Profissional (ANEP).

Referências

1. Livro eletrônico de Saúde Mental da Criança e do Adolescente de JM Rey, IACAPAP. Rey JM & Martin A (eds). Genebra: Associação Internacional de Psiquiatria da Infância e da Adolescência e Profissões Afins, 2019 (Versão em português). Módulo F.1 Perturbações de Ansiedade em Crianças e Adolescentes; Módulo F.2 Ansiedade de Separação; Módulo F.3 Transtorno Obsessivo-Compulsivo.
2. Sadock, Benjamin J.Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico] /Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz; tradução: Marcelo deAbreu Almeida... [et al.] ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed., texto rev.; DSM-5-TR, 2022).

4.32 UC SSS015236261: Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo das Perturbações Relacionados ao Consumo de Substâncias Psicoactivas e Perturbações por Comportamento Aditivo em Adolescentes

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Realizar Avaliação, Diagnóstico e Manejo de Perturbações Relacionadas ao Consumo de Substâncias Psicoactivas e Perturbações por Comportamento Aditivo em Adolescentes**
Descrição da Unidade de Competência Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de avaliar e reconhecer perturbações associadas ao consumo de substâncias psicoactivas e perturbações do comportamento aditivo em adolescentes. O formando deverá identificar padrões de uso de substâncias, reconhecer sinais clínicos de intoxicação e abstinência e compreender os critérios diagnósticos de comportamentos aditivos, como jogo patológico e uso problemático da internet. O módulo também permitirá ao formando aplicar ferramentas básicas de avaliação, participar na elaboração de estratégias de intervenção psicossocial e encaminhar os casos para serviços especializados de acordo com critérios clínicos estabelecidos.	

Código	**UC SSS015236261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Definir conceitos-chave e classificação das perturbações relacionadas ao consumo de substâncias psicoactivas e perturbações do comportamento aditivo.	a) Define e diferencia os padrões de uso de substâncias em adolescentes, incluindo uso recreativo, uso nocivo, abuso de substâncias e dependência. b) Classifica as principais substâncias psicoactivas, identificando os seus efeitos no sistema nervoso central. c) Define o conceito de perturbação do comportamento aditivo e reconhece exemplos de comportamentos aditivos em adolescentes. d) Explica os critérios clínicos associados ao jogo patológico e ao uso problemático da internet. e) Descreve as principais síndromes clínicas associadas ao consumo de substâncias, incluindo intoxicação e síndrome de abstinência. f) Explica os conceitos de tolerância e fissura (desejo intenso de consumir substâncias ou realizar o comportamento aditivo). **Evidências Requeridas** **Oral/Escrita** O formando define e diferencia padrões de uso de substâncias em adolescentes, descreve os conceitos de tolerância e fissura, define perturbações do comportamento aditivo e identifica as principais síndromes clínicas associadas ao consumo de substâncias. **Demonstração**	**Consultas de Saúde Mental** Avaliação de adolescentes com suspeita de consumo problemático de substâncias ou comportamentos aditivos. **Consultas de Pediatria** Identificação precoce de comportamentos de risco associados ao uso de substâncias psicoactivas. **Centros de Saúde** Avaliação inicial de adolescentes com sinais de consumo de substâncias ou comportamentos aditivos, orientação familiar e encaminhamento para serviços especializados. **Gabinetes de Consulta Psicológica ou Psiquiátrica** Realização de entrevista clínica e avaliação de

	Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de adolescente com comportamento aditivo ou consumo de substâncias, aplica critérios de identificação de jogo patológico ou uso problemático da internet e descreve as manifestações clínicas associadas à intoxicação ou abstinência.	padrões de consumo ou comportamentos aditivos. **Outros contextos institucionais** Incluindo centros de reabilitação, programas de prevenção ao consumo de substâncias, centros de acolhimento ou programas de apoio psicossocial dirigidos a adolescentes.
2. Descrever perturbações relacionadas ao consumo de álcool em adolescentes.	a) Explica a epidemiologia do consumo de álcool entre adolescentes e jovens, identificando factores de risco sociais, familiares e individuais. b) Descreve as manifestações clínicas associadas à intoxicação alcoólica aguda em adolescentes e as suas possíveis consequências físicas, comportamentais e cognitivas. c) Identifica sinais e sintomas associados à síndrome de abstinência alcoólica, incluindo manifestações físicas e psicológicas. d) Diferencia padrões de consumo ocasional, uso nocivo e dependência de álcool em adolescentes. e) Explica as principais estratégias de manejo clínico da intoxicação alcoólica e da síndrome de abstinência, incluindo medidas de suporte e encaminhamento para tratamento especializado quando necessário. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve a epidemiologia do consumo de álcool em adolescentes, explica as manifestações clínicas da intoxicação alcoólica e identifica os sinais e sintomas da síndrome de abstinência alcoólica. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de adolescente com consumo de álcool, diferencia intoxicação alcoólica de dependência e demonstra a aplicação de abordagens terapêuticas adequadas ao quadro clínico apresentado	**Consultas de Saúde Mental** Avaliação de adolescentes com suspeita de consumo problemático de álcool ou sintomas associados à intoxicação, ou abstinência. **Consultas de Pediatria** Identificação precoce de comportamentos de risco associados ao consumo de álcool. **Centros de Saúde** Avaliação inicial de adolescentes com sinais de consumo de álcool, orientação familiar e encaminhamento para serviços especializados de saúde mental ou programas de reabilitação. **Serviços de Urgência** Reconhecimento e manejo inicial de casos de intoxicação alcoólica aguda. **Outros contextos institucionais** Incluindo centros de reabilitação, programas comunitários de prevenção ao consumo de substâncias

		e instituições de apoio psicossocial a adolescentes.
3. Descrever a perturbações por consumo de canabinoides em adolescentes.	a) Descreve as características da Cannabis sativa e o seu potencial aditivo, identificando os principais componentes psicoactivos e os seus efeitos no sistema nervoso central. b) Identifica os padrões de consumo de canabinoides em adolescentes e os factores de risco associados ao início precoce do consumo. c) Descreve as manifestações clínicas da intoxicação por canabinoides e os sinais e sintomas associados à síndrome de abstinência. d) Analisa a associação entre o uso precoce de cannabis e o desenvolvimento ou agravamento de transtornos psicóticos. e) Discute as principais abordagens terapêuticas utilizadas no manejo do consumo de canabinoides em adolescentes, incluindo intervenções psicossociais, terapia familiar e estratégias de apoio psicoterapêutico. f) Reconhece a importância do encaminhamento para acompanhamento especializado quando o consumo está associado a dependência ou comorbidades psiquiátricas. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve a plausibilidade biológica associada ao consumo de canabinoides, explica as manifestações clínicas da intoxicação e da síndrome de abstinência e analisa a associação entre o uso precoce de cannabis e o desenvolvimento de transtornos psicóticos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de adolescente com consumo de canabinoides, aplica estratégias de intervenção psicossocial e descreve o manejo clínico adequado, incluindo orientação familiar e encaminhamento para acompanhamento especializado quando necessário.	**Consultas de Saúde Mental** Avaliação clínica de adolescentes com suspeita de consumo problemático de canabinoides ou alterações comportamentais associadas. **Consultas de Pediatria** Identificação precoce de comportamentos de risco relacionados ao consumo de substâncias. **Centros de Saúde** Avaliação inicial de adolescentes com sinais de consumo de canabinoides, orientação familiar e encaminhamento para serviços especializados de saúde mental. **Gabinetes de Consulta Psicológica ou Psiquiátrica** Realização de entrevista clínica, avaliação de padrões de consumo e identificação de comorbidades psiquiátricas. **Outros contextos institucionais** Incluindo centros de reabilitação, programas comunitários de prevenção ao consumo de substâncias e programas de apoio psicossocial dirigidos a adolescentes.

4. Descrever as perturbações relacionadas ao consumo de outras substâncias psicoactivas em adolescentes.	a) Lista e descreve outras substâncias psicoactivas frequentemente utilizadas por adolescentes, incluindo estimulantes, opiáceos, inalantes e benzodiazepinas. b) Descreve a prevalência do consumo destas substâncias em adolescentes, identificando factores de risco associados ao seu uso. c) Identifica os efeitos agudos associados ao consumo de estimulantes e descreve os sintomas mais frequentes da síndrome de abstinência. d) Descreve os sinais clínicos associados ao consumo de opiáceos e explica os principais sintomas da síndrome de abstinência opiácea. e) Reconhece os riscos associados ao consumo de inalantes, incluindo efeitos neurológicos, cardiovasculares e respiratórios. f) Descreve estratégias básicas de manejo clínico da abstinência de substâncias psicoactivas e a importância da integração entre tratamento farmacológico e intervenção psicossocial. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral:** O formando identifica a prevalência do consumo de outras substâncias psicoactivas em adolescentes e descreve os efeitos agudos e os sintomas de abstinência associados ao consumo de estimulantes, opiáceos, inalantes e benzodiazepinas. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de adolescente com consumo de substâncias psicoactivas e descreve o manejo clínico da abstinência, incluindo a integração de tratamento farmacológico com intervenções psicossociais e orientação familiar.	**Consultas de Saúde Mental** Avaliação de adolescentes com suspeita de consumo de substâncias psicoactivas ou alterações comportamentais associadas. **Consultas de Pediatria** Identificação precoce de comportamentos de risco relacionados ao uso de substâncias. **Centros de Saúde** Avaliação inicial de adolescentes com sinais de consumo de substâncias psicoactivas, orientação familiar e encaminhamento para serviços especializados de saúde mental. **Serviços de Urgência** Reconhecimento e manejo inicial de intoxicação ou abstinência associada ao consumo de substâncias psicoactivas. **Outros contextos institucionais** Incluindo centros de reabilitação, programas comunitários de prevenção ao consumo de substâncias e programas de apoio psicossocial dirigidos a adolescentes
5. Descrever o Transtorno de Jogo (Jogo Patológico).	a) Define o Transtorno de Jogo e explica a sua classificação como perturbação comportamental aditiva no DSM-5, relacionando as suas semelhanças com as perturbações por uso de substâncias. b) Identifica os principais tipos de atividades de jogo associadas a maior risco de dependência em	**Consultas de Saúde Mental** Avaliação de adolescentes com comportamentos de jogo problemático ou comportamentos aditivos associados.

	adolescentes, incluindo jogo online, máquinas electrónicas de jogo (EGM) e apostas desportivas. c) Descreve os principais sinais e consequências associadas ao Transtorno de Jogo, incluindo prejuízo financeiro, dificuldades familiares, problemas escolares e risco aumentado de ideação suicida.	**Centros de Saúde** Avaliação inicial de adolescentes com dificuldades comportamentais relacionadas com jogo ou outras atividades online, orientação familiar e encaminhamento para serviços especializados. **Gabinetes de Consulta Psicológica ou Psiquiátrica** Realização de entrevista clínica,
	d) Analisa factores de risco associados ao desenvolvimento do Transtorno de Jogo em adolescentes, incluindo impulsividade, exposição precoce ao jogo e influência do ambiente social. e) Identifica as principais estratégias de intervenção terapêutica, incluindo intervenção psicossocial, terapia cognitivocomportamental e orientação familiar. f) Reconhece opções farmacológicas utilizadas no tratamento do Transtorno de Jogo, incluindo Nalmefene e Naltrexone em utilização off-label, quando indicado e sob supervisão clínica. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve o Transtorno de Jogo, explica a sua classificação como perturbação comportamental aditiva e identifica as principais atividades de risco e consequências associadas. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de adolescente com comportamento de jogo problemático, identifica opções terapêuticas disponíveis e descreve um plano de manejo que inclua intervenção psicossocial, orientação familiar e acompanhamento clínico quando necessário.	avaliação de padrões de comportamento aditivo e identificação de comorbidades psiquiátricas. **Programas de Reabilitação ou Apoio Psicossocial** Acompanhamento de adolescentes com comportamentos aditivos relacionados ao jogo ou outras atividades de risco. **Outros contextos institucionais** Incluindo centros de acolhimento, programas de prevenção de comportamentos aditivos e instituições de apoio a jovens em situação de vulnerabilidade.
6. Descrever os problemas associados à dependênci	a) Descreve a epidemiologia do uso problemático da internet em adolescentes, identificando os principais factores de risco associados ao seu desenvolvimento. b) Identifica as manifestações clínicas associadas ao uso problemático da internet, incluindo isolamento social,	**Consultas de Saúde Mental** Avaliação de adolescentes com comportamentos de uso excessivo da internet ou

a da internet em adolescentes	prejuízo académico, alterações do sono e dificuldades no controlo do tempo de utilização. c) Define os critérios de diagnóstico associados ao uso problemático da internet e distingue este comportamento de padrões normais de utilização de tecnologias digitais. d) Explica as comorbidades mais frequentes associadas ao uso problemático da internet, incluindo depressão, ansiedade, transtorno de défice de atenção e hiperactividade e outros comportamentos aditivos. e) Descreve estratégias de intervenção comportamental e familiar para o manejo do	dificuldades de controlo do tempo online. **Consultas de Pediatria** Identificação precoce de alterações comportamentais associadas ao uso excessivo de dispositivos digitais. **Centros de Saúde** Avaliação inicial de adolescentes com sinais de uso problemático da internet, orientação familiar e encaminhamento para acompanhamento psicológico quando necessário. **Gabinetes de Consulta Psicológica ou Psiquiátrica** Realização de entrevista clínica, avaliação do comportamento digital e
	uso problemático da internet em adolescentes. f) Reconhece a importância da intervenção psicossocial e do acompanhamento familiar na prevenção e tratamento do uso problemático da internet. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve a epidemiologia e o quadro clínico do uso problemático da internet, define os critérios associados ao diagnóstico e explica as comorbidades mais frequentes. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando analisa um caso clínico de adolescente com uso problemático da internet, descreve estratégias de intervenção comportamental e familiar e elabora um plano de manejo adequado para reduzir o impacto do comportamento aditivo.	identificação de comorbidades psiquiátricas. **Outros contextos institucionais** Incluindo programas de prevenção de comportamentos aditivos, centros de acolhimento ou programas de apoio psicossocial dirigidos a adolescentes.

7. Avaliar a gravidade do consumo de substâncias e elaborar o plano de intervenção em adolescentes.	a) Avalia a gravidade do consumo de substâncias psicoactivas ou comportamentos aditivos em adolescentes, identificando sinais de risco clínico ou social. b) Identifica situações que exigem intervenção de emergência, incluindo intoxicação grave, risco suicida ou complicações médicas associadas ao consumo de substâncias. c) Aplica técnicas de entrevista motivacional para promover a consciência do problema e estimular a adesão ao tratamento. d) Utiliza instrumentos de rastreio e avaliação clínica para apoiar a identificação de padrões de consumo e nível de dependência. e) Elabora um plano de intervenção multimodal que inclua intervenção psicossocial, orientação familiar e encaminhamento para tratamento especializado quando necessário. f) Assegura a referência ou transição do adolescente para serviços apropriados, incluindo comunidades terapêuticas, hospitais de dia ou programas de reabilitação. g) Monitoriza a evolução clínica do adolescente e avalia a eficácia das estratégias terapêuticas implementadas. **Evidências requeridas** **Escritas/ oral** O formando demonstra capacidade de avaliar o nível de risco associado ao consumo de substâncias, descreve a aplicação de técnicas de entrevista motivacional e identifica instrumentos de rastreio utilizados na avaliação clínica. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando interpreta os resultados de instrumentos de avaliação, elabora um plano de intervenção multimodal e demonstra a implementação de estratégias de manejo terapêutico, incluindo técnicas de entrevista motivacional e monitorização da evolução clínica	**Consultas de Saúde Mental** Avaliação clínica de adolescentes com consumo problemático de substâncias ou comportamentos aditivos. **Centros de Saúde** Avaliação inicial do padrão de consumo, orientação familiar e encaminhamento para serviços especializados. **Gabinetes de Consulta Psicológica ou Psiquiátrica** Realização de entrevista clínica estruturada, aplicação de instrumentos de rastreio e elaboração de planos de intervenção. **Serviços de Urgência** Identificação de situações de intoxicação grave ou risco suicida associadas ao consumo de substâncias. **Programas de Reabilitação ou Comunidades Terapêuticas** Acompanhamento e monitorização do progresso terapêutico em adolescentes em tratamento.

MO SSS015236261: Realizar o Diagnóstico e Manejo dos Perturbações Relacionados a Consumo de Substâncias Psicoactivas e Transtornos de Comportamento Aditivo em Adolescentes

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da concepção do módulo deve ser considerada um guia de apoio.

Número de Horas Normativas: 60 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos propostos para um formando na área de Técnico de Psicologia e Saúde Mental (TPSM). O tempo total estimado para este módulo é de 60 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

A ampliação da carga horária justifica-se pela complexidade clínica das perturbações relacionadas ao consumo de substâncias psicoactivas e dos comportamentos aditivos, bem como pela necessidade de desenvolver competências práticas na avaliação do risco, identificação de intoxicação e abstinência, utilização de instrumentos de rastreio e elaboração de planos de intervenção multimodais.

Justificação

Este módulo visa capacitar o formando para a análise da etiologia, do quadro clínico e do curso das perturbações por uso de substâncias psicoactivas e dos transtornos de comportamento aditivo, incluindo transtorno de jogo e uso problemático da internet.

O foco está na utilização de conceitos fundamentais, ferramentas de diagnóstico e estratégias de intervenção baseadas em evidência, permitindo ao formando reconhecer padrões de consumo, identificar situações de risco e participar na elaboração de planos de intervenção clínica e psicossocial.

O diagnóstico e manejo das adições são cruciais, pois representam uma das principais causas de anos de vida perdidos em jovens, estando frequentemente associados a comorbidades psiquiátricas, risco suicida, violência, acidentes e prejuízo social significativo.

Orientações sobre o Conteúdo e Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo, prático e centrado no formando.

É essencial que o tempo de instrução inclua actividades que desenvolvam competências interpessoais, habilidades de comunicação clínica e capacidade de avaliação do risco.

As actividades pedagógicas devem privilegiar:

- simulações clínicas de avaliação e intervenção em casos de consumo de substâncias
- discussão de casos clínicos reais ou simulados
- aplicação de instrumentos de rastreio e avaliação
- elaboração de planos de intervenção multimodais

Estas estratégias visam fortalecer as competências de diagnóstico diferencial, avaliação clínica e intervenção psicossocial em adolescentes com comportamentos aditivos.

Resultados de Aprendizagem

A distribuição das horas permite uma dedicação equilibrada a cada competência clínica, assegurando a aquisição progressiva dos conhecimentos e habilidades necessários.

Resultado de Aprendizagem 1 Definir conceitos-chave e classificação de perturbações relacionadas ao consumo de substâncias psicoactivas e perturbações do comportamento aditivo (**Número de horas estimado: 10 horas)** O formando deve ser capacitado para diferenciar uso recreativo, uso nocivo, abuso de substância e dependência, compreender o conceito de transtorno de comportamento aditivo e aplicar os critérios diagnósticos para jogo patológico e uso problemático da internet. Deve também reconhecer as síndromes clínicas de intoxicação e abstinência, bem como os conceitos de tolerância e fissura (desejo intenso de consumir).

Resultado de Aprendizagem 2 Descrever o transtorno pelo uso de álcool (**Número de horas estimado: 10 horas)**
O formando deve compreender o início precoce do consumo de álcool em adolescentes, identificar factores de risco associados, reconhecer as manifestações clínicas da intoxicação alcoólica e as suas consequências agudas, incluindo acidentes, violência e comportamentos de risco. Deve também identificar os sinais e sintomas da síndrome de abstinência alcoólica.

Resultado de Aprendizagem 3 Descrever o transtorno pelo uso de canabinóides (**Número de horas estimado: 10 horas)**
O formando deve compreender a plausibilidade biológica do potencial aditivo da cannabis, incluindo o papel do sistema endocanabinóide. Deve reconhecer a síndrome de abstinência de canabinóides, o seu curso clínico e a associação entre o uso precoce de cannabis e o desenvolvimento de transtornos psicóticos, como a esquizofrenia.

Resultado de Aprendizagem 4 Descrever transtornos por uso de outras substâncias psicoactivas **(Número de horas estimado: 10 horas)**
O formando deve reconhecer o uso de inalantes, opiáceos, estimulantes e benzodiazepinas, identificar fenómenos de polidependência, reconhecer efeitos agudos e sintomas de abstinência, bem como compreender os riscos associados ao uso de inalantes e as limitações do tratamento farmacológico em alguns casos.

Resultado de Aprendizagem 5 Descrever o Transtorno de Jogo (**Número de horas estimado: 6 horas)** O formando deve compreender o transtorno de jogo como uma adição comportamental formal, identificar os critérios diagnósticos, reconhecer o perfil de risco dos adolescentes, compreender as consequências sociais e financeiras graves, incluindo a forte associação com risco de suicídio, e identificar opções farmacológicas com evidência científica, quando indicadas.

Resultado de Aprendizagem 6 Descrever a dependência da internet (**Número de horas estimado: 6 horas)**
O formando deve reconhecer o quadro clínico do uso problemático da internet, compreender a sua associação com transtornos do neurodesenvolvimento, depressão e ansiedade social, e aplicar estratégias de intervenção comportamental e familiar, incluindo limitação estruturada do tempo de uso e apoio psicossocial.

Resultado de Aprendizagem 7 Avaliar o risco e elaborar o plano de intervenção (**Número de horas estimado: 8 horas)**
O formando deve desenvolver competências para avaliar o nível de risco associado ao consumo de substâncias, identificar situações que exigem intervenção de emergência, como overdose ou risco suicida, e aplicar técnicas de entrevista motivacional e instrumentos de rastreio, como AUDIT e ASSIST.
Deve também ser capaz de elaborar um plano de intervenção multimodal, incluindo terapia cognitivocomportamental, manejo de contingências (ex.: sistema de vouchers) e intervenção familiar, assegurando a referência ou transição para serviços especializados, como comunidades terapêuticas ou hospitais de dia.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultados de Aprendizagem 1:

Avaliação de conhecimento através de: testes escritos; perguntas abertas e fechadas; perguntas de escolha múltipla; perguntas de verdadeiro ou falso, preenchimento de espaços; resolução de casos clínicos.

Avaliação prática através de: análise de casos clínicos; simulações de entrevista motivacional e elaboração de planos de intervenção multimodais.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais.

Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade técnica das especificações do módulo. Em todos os casos, quaisquer modificações devem ser submetidas à aprovação da Autoridade Nacional da Educação Profissional (ANEP).

Referências:

1. Livro eletrônico de Saúde Mental da Criança e do Adolescente de JM Rey, IACAPAP. Rey JM & Martin A (eds). Genebra: Associação Internacional de Psiquiatria da Infância e da Adolescência e Profissões Afins, 2019 (Versão em português). Módulo G.1 O Abuso do Álcool; Módulo G.2 Consumo e Abuso de Canábis; G.3 Consumo de Outras Substâncias. Livro eletrônico de Saúde Mental da Criança e do Adolescente de JM Rey, IACAPAP; H.6 Uso Problemático da Internet. Livro electrónico de Saúde Mental da Criança e do Adolescente de JM Rey, IACAPAP.
2. Sadock, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico] / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz; tradução: Marcelo deAbreu Almeida... [et al.] ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed., texto rev.; DSM-5-TR, 2022).
4. Potenza, Marc N. et al. (2019). Gambling disorder. Nature Reviews Disease Primers. (Referência: 2019 Potenza Gambling Disorder.pdf)
5. Moreira, Diana et al. (2023). Risk Factors for Gambling Disorder: A Systematic Review. Journal of Gambling Studies. DOI: s10899-023-10195-1.pdf)
6. Ioannidis, Konstantinos et al. (2025). Pharmacological management of gambling disorder: A systematic review and network meta-analysis. Comprehensive Psychiatry. (Referência: Pharmacological management of gambling disorder A systematic review and network meta-analysis.pdf)
7. Tran, Lucy T. et al. (2024). The prevalence of gambling and problematic gambling: a systematic review and meta-analysis. (Referência: 2024 Tran The prevalence of gambling and problematic gambling- a systematic review and meta-analysis .pdf)
8. World Health Organization (WHO). Gambling Factsheet. (Referência: WHO Gambling Factsheet.docx)

4.33 UC SSS015237261: Utilizar Conhecimentos de Psicopatologia do Trauma, Psicologia da Família, Dinâmica e Intervenção Sistémica na Práctica Clínica

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Utilizar Conhecimentos de Psicopatologia do Trauma, Psicologia da Família, Dinâmica e Intervenção Sistêmica na Práctica Clínica**
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de identificar precocemente o trauma, avaliar sinais de dissociação, realizar intervenção em crise e apoio sistémico mais abrangente não apenas no indivíduo mas também na família.	

Código	**UC SSS015237261**	**Nível de QNQP**	**5**
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Realizar a avaliação do trauma e da dissociação	a) Identifica eventos potencialmente traumáticos na história de vida do indivíduo b) Descreve sinais e sintomas psicológicos associados ao trauma c) Identifica manifestações dissociativas d) Diferencia reacções normais ao trauma de alterações psicopatológicas e) Avalia o impacto do trauma no funcionamento emocional, cognitivo, comportamental e relacional. f) Observa sinais de desregulação emocional durante a avaliação Assegura g) um ambiente de segurança emocional e contenção psicológica Regista a h) informação de forma clara, objetiva e ética Actua de acordo com os limites da sua i) função profissional, encaminhando quando necessário **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando identifica eventos potencialmente traumáticos na história de vida do indivíduo; descreve sinais e sintomas psicológicos associados ao trauma; identifica manifestações dissociativas.	Seminários, debates, apresentação de temas, discussào de casos em contextos de consulta e internamento: identificaçãp de eventos potencialmente traumáticos na história de vida do indivíduo; sinais e sintomas psicológicos associados ao trauma; manifestações dissociativas (amnésia, despersonalização, desrealização, dissociação somática); impacto do trauma no funcionamento emocional, cognitivo, comportamental e relacional; o impacto do trauma no funcionamento emocional, cognitivo, comportamental e relacional; sinais de desregulação emocional durante a avaliação; ambiente de segurança emocional e contenção psicológica; registo a informação de forma clara, objetivo e ética; agir de acordo com os limites da sua função profissional, encaminhando quando necessário

	Demonstração Numa situação real ou simulada, o formando aplica o índice de suspeita para analisar se o paciente é vítima de abuso ou negligência.	
2. Avaliar a dinâmica e familiar sistémica em contextos de trauma	a) Identifica os principais elementos da estrutura familiar (papéis, limites, alianças e hierarquias) b) Identifica padrões de comunicação funcionais e disfuncionais no sistema familiar c) Analisa o impacto do trauma individual e colectivo no funcionamento do sistema familiar d) Identifica factores de protecção e risco sistémicos relacionados ao trauma e) Recolhe informação de forma ética, respeitando a confidencialidade e a dignidade dos intervenientes **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve papéis, limites e padrões de interação familiar; Identifica alterações no funcionamento familiar após o evento traumático. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando realiza levantamento da composição e estrutura familiar; regista factores de risco e de proteção no sistema familiar.	Seminários, debates, apresentação de temas, discussão de casos em contextos de consulta e internamento: padrões de comunicação funcionais e disfuncionais no sistema familiar; impacto do trauma individual e colectivo no funcionamento do sistema familiar; factores de protecção e risco sistémicos relacionados ao trauma; colecta de informação de forma ética, respeitando a confidencialidade e a dignidade dos intervenientes
3. Estabelecer uma relação terapêutica de apoio com o indivíduo e a família	a) Demonstra escuta ativa, empatia e atitude sem julgar b) Cria um ambiente de segurança emocional e contenção psicológica c) Adapta a comunicação ao nível sociocultural e emocional do indivíduo e da família d) Identifica e valida reações emocionais normais ao trauma e) Mantém postura profissional de acordo com princípios éticos e deontológicos **Evidências Requeridas** **Demonstração**	Seminários, debates, apresentação de temas, discussão de casos em contextos de consulta e internamento: escuta ativa, empatia e atitude sem julgar; ambiente de segurança emocional e contenção psicológica; comunicação ao nível sociocultural e emocional do indivíduo e da família; Identifica e valida reações emocionais normais ao trauma; postura profissional de acordo com princípios éticos e deontológicos

	Numa situação real ou simulada o formando demonstra atitude empática e comunicação adequada durante a interação com postura profissional, ética e respeitosa; estabelece vínculo terapêutico funcional.	
4. Realizar intervenção de crise e promover estabilizaçã o emocional em contexto sistémico	a) Identifica sinais de crise psicológica, dissociação ou desorganização emocional b) Aplica técnicas básicas de intervenção em crise e estabilização emocional c) Mobiliza recursos familiares e sociais para apoio imediato d) Reduz factores de risco para agravamento do sofrimento psicológico e) Actua de forma coordenada com a equipa multiprofissional, quando necessário **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando identifica eventos traumáticos relevantes na história do indivíduo; identifica sinais e sintomas de trauma psicológico; dentifica manifestações dissociativas observáveis. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando diferencia reações normais ao trauma de sinais de patologia; regista dados clínicos de forma clara, objetiva e ética.	Seminários, debates, apresentação de temas, discussào de casos em contextos de consulta e internamento: sinais de crise psicológica, dissociação ou desorganização emocional; técnicas básicas de intervenção em crise e estabilização emocional; factores de risco para agravamento do sofrimento psicológico; agir de forma coordenada com a equipa multiprofissional, quando necessário
5. Aplicar estratégias de intervenção sistémica e de apoio psicossocial	a) Define conceito de intervenção sistémica b) Utiliza princípios da intervenção sistémica na abordagem do trauma. c) Promove comunicação funcional e resolução de conflitos familiares. d) Reforça competências parentais e redes de suporte social. e) Apoia a família na reorganização após eventos traumáticos. f) Respeita os limites da sua actuação técnica, encaminhando quando necessário. **Evidências Requeridas** **Escrita/Oral** O formando identifica sinais de crise psicológica ou desregulação emocional. **Demonstração**	Seminários, debates, apresentação de temas, discussào de casos em contextos de consulta e internamento: conceito de intervenção sistémica; princípios da intervenção sistémica na abordagem do trauma; comunicação funcional e resolução de conflitos familiares; competências parentais e redes de suporte social; a família na reorganização após eventos traumáticos os limites de actuação técnica, encaminhando quando necessário

	Numa situação real ou simulada, o formando aplica técnicas básicas de estabilização emocional, estruturada e adequada ao contexto; mobiliza recursos familiares e sociais de apoio.	
6. Acompanhar e monitorar a evolução do indivíduo e da família	a) Observa alterações no funcionamento emocional e relacional ao longo do acompanhamento. b) Registo claro e objectiva as intervenções realizadas. c) Avalia a eficácia das estratégias de apoio implementadas. d) Ajusta a intervenção conforme a resposta do sistema familiar e) Decide pela continuidade do cuidado em saúde mental. **Evidências Requeridas** **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando realiza registos clínicos claros, organizados e objectivos; ajusta a intervenção conforme a resposta observada.	Seminários, debates, apresentação de temas, discussào de casos em contextos de consulta e internamento: alterações no funcionamento emocional e relacional ao longo do acompanhamento; eficácia das estratégias de apoio implementadas; intervenção conforme a resposta do sistema familiar.

MO SSS015237261Utilizar Conhecimentos de Psicopatologia do Trauma, Psicologia da Família, Dinâmica e Intervenção Sistêmica na Práctica Clínica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O propósito deste módulo é dotar os formandos de conhecimentos teóricos e competências práticas para compreender a psicopatologia do trauma numa perspectiva sistémica, estabelecer relações terapêuticas de apoio, realizar avaliações adequadas e intervir de forma ética e integrada em contextos clínicos e comunitários e justificase pela elevada prevalência de experiências traumáticas na população e pelo impacto significativo do trauma psicológico e da dissociação no funcionamento emocional, comportamental, familiar e social dos indivíduos.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de realizar uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essências, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos, as actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula.

Resultado de Aprendizagem 1: Realizar a avaliação do trauma e da dissociação **(Nº de horas estimado: 03 horas)**

Os formandos devem ser capacitados em matérias de eventos potencialmente traumáticos na história de vida do indivíduo; sinais e sintomas psicológicos associados ao trauma; manifestações dissociativas (amnésia, despersonalização, desrealização, dissociação somática); reacções normais ao trauma de alterações psicopatológicas; impacto do trauma no funcionamento emocional, cognitivo, comportamental e relacional; técnicas de entrevista adequadas à avaliação do trauma, respeitando o ritmo do indivíduo; sinais de desregulação emocional durante a avaliação.

Resultado de Aprendizagem 2: Avaliar a dinâmica familiar e sistémica em contextos de trauma **(Nº de horas estimado: 04 horas)**

Os formandos devem ser capacitados sobre os principais elementos da estrutura familiar (papéis, limites, alianças e hierarquias); padrões de comunicação funcionais e disfuncionais no sistema familiar; impacto do trauma individual e colectivo no funcionamento do sistema familiar; factores de protecção e risco sistémicos relacionados ao trauma.

Resultado de Aprendizagem 3: Estabelecer uma relação terapêutica de apoio com o indivíduo e a família **(Nº de horas estimado: 03 horas)**

Os formandos devem ser capacitados em matérias sobre ambiente de segurança emocional e contenção psicológica; comunicação ao nível sociocultural e emocional do indivíduo e da família; reacções emocionais normais ao trauma; postura profissional de acordo com princípios éticos e deontológicos.

Resultado de Aprendizagem 4: Realizar intervenção de crise e promover estabilização emocional em contexto sistémico **(Nº de horas estimado: 04 horas).**

Os formandos devem ser capacitados em sinais de crise psicológica, dissociação ou desorganização emocional; técnicas básicas de intervenção em crise e estabilização emocional; recursos familiares e sociais para apoio imediato; factores de risco para agravamento do sofrimento psicológico.

Resultado de Aprendizagem 5: Aplicar estratégias de intervenção sistémica e de apoio psicossocial **(Nº de horas estimado: 03 horas).**
Os formandos devem ser capacitados em intervenção sistémica; princípios da intervenção sistémica na abordagem do trauma; comunicação funcional e resolução de conflitos familiares; competências parentais e redes de suporte social; a família na reorganização após eventos traumáticos.

Resultado de Aprendizagem 6: Acompanhar e monitorar a evolução do indivíduo e da família **(Nº de horas estimado: 03 horas).**
Os formandos devem ser capacitados em alterações no funcionamento emocional e relacional ao longo do acompanhamento; estratégias de apoio; intervenção de acordo com a resposta do sistema familiar; continuidade do cuidado em saúde mental.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação
A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade em identificar de eventos potencialmente traumáticos na história de vida do indivíduo; sinais e sintomas psicológicos associados ao trauma; manifestações dissociativas (amnésia, despersonalização, desrealização, dissociação somática); impacto do trauma no funcionamento emocional, cognitivo, comportamental e relacional; o impacto do trauma no funcionamento emocional, cognitivo, comportamental e relacional; sinais de desregulação emocional durante a avaliação; ambiente de segurança emocional e contenção psicológica; registo a informação de forma clara, objetivo e ética; agir de acordo com os limites da sua função profissional, encaminhando quando necessário

Resultado de Aprendizagem 2:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade em padrões de comunicação

funcionais e disfuncionais no sistema familiar; impacto do trauma individual e colectivo no funcionamento do sistema familiar; factores de protecção e risco sistémicos relacionados ao trauma; colecta de informação de forma ética, respeitando a confidencialidade e a dignidade dos intervenientes

Resultado de Aprendizagem 3:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade em escuta ativa, empatia e atitude sem julgamento; ambiente de segurança emocional e contenção psicológica; comunicação ao nível sociocultural e emocional do indivíduo e da família; Identifica e valida reações emocionais normais ao trauma; postura profissional de acordo com princípios éticos e deontológicos

Resultado de Aprendizagem 4:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade em identificar sinais de crise psicológica, dissociação ou desorganização emocional; técnicas básicas de intervenção em crise e estabilização emocional; factores de risco para agravamento do sofrimento psicológico; agir de forma coordenada com a equipa multiprofissional, quando necessário

Resultado de Aprendizagem 5:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade em conceito de intervenção sistémica; princípios da intervenção sistémica na abordagem do trauma; comunicação funcional e resolução de conflitos familiares; competências parentais e redes de suporte social; a família na reorganização após eventos traumáticos os limites de actuação técnica, encaminhando quando necessário

Resultado de Aprendizagem 6:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobre o funcionamento emocional e relacional ao longo do acompanhamento; eficácia das estratégias de apoio implementadas; intervenção conforme a resposta do sistema familiar.

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. Waikamp, V., & Barcellos Serralta, F. (2018). Repercussões do trauma infantil na psicopatologia da vida adulta. *Psychological Sciences* , *12* (1), 137–144. https://doi.org/10.22235/cp.v12i1.1603.
2. 1. Bastos CL. Tempo e psicopatologia cultural das experiências traumáticas. Rev latinoam psicopatol fundam [Internet]. 2008 junho;11(2):195–207. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S141547142008000200002.
3. Krüger LL, Werlang BSG. A dinâmica familiar no contexto da crise suicida. Psico-USF [Internet]. 2010Apr;15(1):59–70. Available from: https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000100007

4. de Souza, S. H. T., Nogueira, N. N. S., & de Souza, J. C. P. (2023). A TRANSGERACIONALIDADE DO TRAUMA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS RELAÇÕES FAMILIARES. *Revista Contemporânea*, *3*(11), 23653– 23681. https://doi.org/10.56083/RCV3N11-180.
5. PONCIANO, Edna Lúcia Tinoco. Psicologia da família, self e relação: revisão narrativa da construção de um campo disciplinar. *Est. Inter. Psicol.* [online]. 2019, vol.10, n.3, suppl.1 [citado 2026-01-16], pp.48-65. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072019000400004&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2236-6407. https://doi.org/10.5433/22366407.2019v10n3suplp48.
6. CAVALHIERI, Klaus E.; SILVA, Isabela Machado da; BARRETO, Monica e CREPALDI, Maria Aparecida. Influência do segredo na dinâmica familiar: contribuições da teoria sistêmica. *Pensando fam.* [online]. 2017, vol.21, n.2 [citado 2026-01-16], pp.134-148. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679494X2017000200011&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1679-494X.
7. Costa, L.F. (2010). A perspectiva sistêmica para a Clínica da Família. *Psicologia: Teoria E Pesquisa* , *26* (spe), 95–104. https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500008

4.34 UC SSS015238261: Realizar Avaliação Psicológica, Psicometria, Psicodiagnóstico e Técnicas de Intervenção Comportamental

Registo da unidade de competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Realizar Avaliação Psicológica, Psicometria, Psicodiagnóstico e Técnicas de Intervenção Comportamental</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de compreender e aplicar técnicas e instrumentos de avaliação psicológica, analisar os resultados e redigir relatórios de suporte ao diagnóstico e à formulação do plano terapêutico.</td></tr>
<tr><td>Código</td><td>UC SSS015238261</td><td>Nível de QNQP</td><td colspan="2">5</td></tr>
<tr><td>Campo</td><td>Saúde e serviços sociais</td><td>Subcampo:</td><td colspan="2">Saúde e bem estar</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td>Data de Revisão do Registo</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td rowspan="3">1. Aplicar técnicas de entrevista psicológica e exame do estado mental (EEM).</td><td colspan="2">a) Descreve o objetivo da entrevista psicológica
b) Lista as técnicas de entrevista psicológica
c) Colhe e interpreta dados da história psicossocial detalhada
d) Identifica os sinais de falta de insight e a necessidade de setting para a entrevista</td><td colspan="2" rowspan="3">Seminários, debates, discussão de casos clínicos, apresentação de temas, estudo dirigido, trabalhos de grupo em contexto de consulta e internamento: objetivo da entrevista psicológica; técnicas de entrevista psicológica; interpretação de dados da história psicossocial detalhada;

identificação os sinais de falta de insight e a necessidade de setting para a entrevista</td></tr>
<tr><td colspan="2">Evidências Requeridas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Escrita/oral
O formando descreve o objetivo da entrevista entrevista psicológica; lista técnicas de entrevista psicológica.
Demonstração
Numa situação real ou simulada o formando colhe e interpreta dados da história psicossocial detalhada.</td></tr>
</table>

2. Aplicar e interpretar escalas e instrumentos de rastreio e elaborar o relatório psicológico	a) Define os conceitos de validade e confiabilidade de escalas em psicometria. b) Aplica o raciocínio clínico para seleccionar a escala adequada c) Utiliza e pontua correctamente escalas de rastreio d) Interpreta os resultados das escalas de rastreio e) Descreve os componentes essenciais de um Relatório Psicológico f) Elabora um relatório e documenta as observações e resultados de forma clara e profissional g) Comunica os resultados da avaliação à equipa de forma ética e confidencial	Seminários, debates, discussão de casos clínicos, apresentação de temas, estudo dirigido, trabalhos de grupo em contexto de consulta e internamento: conceitos de validade e confiabilidade de escalas em psicometria; raciocínio clínico para seleccionar a escala adequada; pontuação correcta de escalas de rastreio; interpretação de resultados das escalas de rastreio; componentes essenciais de um Relatório Psicológico; elaboração de relatório com observações e resultados de forma clara e profissional

	Evidências Requeridas	
	Escrita/oral Define os conceitos de validade e confiabilidade de escalas em psicometria. **Demonstração** Numa situação real ou simulada Define os conceitos de validade e confiabilidade de escalas em psicometria.	
3. Definir e descrever fundamentos da relação terapêutica	a) Identifica os princípios fundamentais da relação terapêutica b) Explica a importância da relação terapêutica c) Explica os limites e enquadramento ético da relação terapêutica d) Distingue os diferentes tipos de relação profissional e) Reconhece factores que facilitam e dificultam a relação terapêutica f) Relaciona os fundamentos da relação terapêutica com modelos teóricos da Psicologia g) Define os conceitos de *rapport*, transferência, contratransferência h) Aplica as normas de sigilo e confidencialidade	Seminários, debates, discussão de casos clínicos, apresentação de temas, estudo dirigido, trabalhos de grupo em contexto de consulta e internamento: princípios fundamentais, tipos e importância da relação terapêutica; limites e enquadramento ético da relação terapêutica; factores que facilitam e dificultam a relação terapêutica; relação terapêutica e modelos teóricos da Psicologia; definção de conceitos de *rapport*, transferência, contratransferência; normas de sigilo e confidencialidade;

	i) Estabelece limites adequados e gere situações de hostilidade ou agressividade. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define corretamente os conceitos fundamentais da relação terapêutica, utilizando terminologia técnica adequada à Psicologia Clínica e da Saúde; Identifica os princípios fundamentais da relação terapêutica. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando estabelece relação terapêutica adequada demonstrando empatia, escuta ativa, respeito, neutralidade e postura profissional; aplica princípios éticos e deontológicos durante entrevistas psicológicas e aplicação de instrumentos psicométricos, garantindo confidencialidade e consentimento informado.	

4. Demonstrar competências de comunicação adaptada à idade	a) Demonstra escuta activa e comunicação assertiva na interacção com o paciente b) Utiliza técnicas lúdicas para obter informações em crianças (brinquedos, desenhos ou conta histórias) c) Adapta a linguagem na interacção com adolescentes d) Comunica o diagnóstico e as recomendações de tratamento de forma clara e equilibrada à família **Evidências Requeridas** **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando utiliza técnicas lúdicas para obter informações em crianças; pratica escuta activa e comunicação assertiva na interacção com o paciente; adapta a linguagem na interacção com adolescentes.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos, apresentação de temas, estudo dirigido, trabalhos de grupo em contexto de consulta e internamento: escuta activa e comunicação assertiva na interacção com o paciente; técnicas lúdicas para obter informações em crianças; comunicaçãod o diagnóstico e das recomendações de tratamento de forma clara e equilibrada à família
5. Descrever os fundamentos das psicoterapias	a) Lista diferentes tipos de psicoterapias b) Classifica psicoterapias c) Explica os princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), Descreve os fundamentos da terapia psicodinâmica, terapia familiar	Seminários, debates, discussão de casos clínicos, apresentação de temas, estudo dirigido, trabalhos de grupo em contexto de consulta e internamento:

	(intervenção sistémica) e suas indicações d) Aplicar a Entrevista Motivacional para garantir a adesão ao tratamento (ex: uso de substância) **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando lista diferentes tipos de psicoterapias, classifica psicoterapias. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando aplica a entrevista motivacional para garantir a adesão ao tratamento (ex: uso de substância); conduz uma sessão de psicoterapia.	
6. Aplicar técnicas de intervenção comportamental e psicoeducação	a) Aplica técnicas de reforço positivo e economia de fichas para modificar comportamentos disruptivos b) Elabora um plano de treino de pais e psicoeducação sobre a natureza do transtorno c) Descreva a técnica de exposição e prevenção de resposta e suas regras d) Monitora a aplicação das estratégias comportamentais pela família e registra a evolução do paciente **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando Descreva a técnica de exposição e prevenção de resposta e suas regras. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando aplica técnicas de reforço positivo e economia de fichas para modificar comportamentos disruptivos; elabora um plano de treino de pais e psicoeducação sobre a natureza do transtorno; monitora a aplicação das estratégias comportamentais pela família e registra a evolução do paciente.	Seminários, debates, discussão de casos clínicos, apresentação de temas, estudo dirigido, trabalhos de grupo em contexto de consulta e internamento: técnicas de reforço positivo e economia de fichas para modificar comportamentos disruptivos; plano de treino de pais e psicoeducação sobre a natureza do transtorno; técnica de exposição e prevenção de resposta e suas regras; Monitoria das estratégias comportamentais pela família e registo da evolução do paciente

MO SSS015238261: Realizar Avaliação Psicológica, Psicometria, Psicodiagnóstico e Técnicas de Intervenção Comportamental

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O propósito deste módulo é que os formandos saibam aplicar técnicas e instrumentos de avaliação psicológica aos pacientes e utentes, analisar os resultados e redigir relatórios de suporte ao diagnóstico clínico e à formulação do plano terapêutico (no caso as técnicas de intervenção comportamental), sob a supervisão do Psiquiatra ou Psicólogo Clínico.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de realizar uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essências, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos, as actividades de lecionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula.

Resultado de Aprendizagem 1 Aplicar técnicas de entrevista psicológica e exame do estado mental (EEM). **(Nº de horas estimado: 02 horas)**

Os candidatos devem ser capacitados em entrevista psiquiátrica da entrevista psicológica; história psicossocial detalhada; achados da anamnese com os componentes do EEM; sinais de falta de *insight* (crítica) e a necessidade de *setting* (ambiente) para a entrevista.

Resultado de Aprendizagem 2: Aplicar e interpretar escalas e instrumentos de rastreio e elaborar o relatório psicológico. **(Nº de horas estimado: 05 horas)**

Os formandos devem ser capacitados sobre aplicar e pontuar as ferramentas CBCL, SDQ, M-CHAT, PHQ-9, GAD7, AUDIT, ASSIST e WHO-5; validade e confiabilidade de escalas em psicometria; Interpretação dos resultados das escalas de rastreio; componentes essenciais de um relatório psicológico.

Resultado de Aprendizagem 3: Definir e aplicar fundamentos da relação terapêutica (**Número de horas estimado: 2 horas)**

O formando deve compreender os princípios fundamentais da relação terapêutica, incluindo empatia, escuta activa, respeito e postura profissional. Deve reconhecer conceitos como rapport, transferência e contratransferência, aplicar princípios de sigilo e confidencialidade e estabelecer limites profissionais adequados.

Resultado de Aprendizagem 4: Demonstrar competências de comunicação clínica adaptada à idade (**Número de horas estimado: 2 horas)**

O formando deve desenvolver competências de comunicação clínica adaptada a crianças, adolescentes e famílias, utilizando técnicas lúdicas com crianças, estratégias de comunicação apropriadas para adolescentes e capacidade de explicar diagnósticos e orientações terapêuticas de forma clara e empática.

Resultado de Aprendizagem 5: Descrever fundamentos das principais abordagens psicoterapêuticas (**Número de horas estimado: 4 horas)**

O formando deve reconhecer e classificar diferentes modelos de psicoterapia, incluindo Terapia CognitivoComportamental, terapia psicodinâmica e terapia familiar sistémica. Deve compreender as principais indicações terapêuticas dessas abordagens e aplicar princípios básicos da Entrevista Motivacional para promover a adesão ao tratamento.

Resultado de Aprendizagem 6: Aplicar técnicas de intervenção comportamental e psicoeducação
(Número de horas estimado: 5 horas)
O formando deve aplicar técnicas de modificação comportamental, como reforço positivo e economia de fichas, elaborar planos de treino parental, realizar psicoeducação familiar, utilizar técnicas como exposição e prevenção de resposta e monitorizar a evolução do paciente durante a intervenção.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação
A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de Aprendizagem 1:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade de definir objetivo da entrevista psicológica; utilizar técnicas de entrevista psicológica;fazer a interpretação de dados da história psicossocial detalhada; fazer identificação os sinais de falta de *insight* e a necessidade de *setting* para a entrevista

Resultado de Aprendizagem 2:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade em conceitos de validade e confiabilidade de escalas em psicometria; raciocínio clínico para seleccionar a escala adequada; pontuação correcta de escalas de rastreio; interpretação de resultados das escalas de rastreio; componentes essenciais de um
Relatório Psicológico; elaboração de relatório com observações e resultados de forma clara e profissional

Resultado de Aprendizagem 3:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade em princípios fundamentais, tipos e importância da relação terapêutica; limites e enquadramento ético da relação terapêutica; factores que facilitam e dificultam a relação

terapêutica; relação terapêutica e modelos teóricos da Psicologia; definção de conceitos de *rapport*, transferência, contratransferência; normas de sigilo e confidencialidade;

Resultado de Aprendizagem 4:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade em técnicas de reforço positivo e economia de fichas para modificar comportamentos disruptivos; plano de treino de pais e psicoeducação sobre a natureza do transtorno; técnica de exposição e prevenção de resposta e suas regras; Monitoria das estratégias comportamentais pela família e registo da evolução do paciente

Resultado de Aprendizagem 5:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade em escuta activa e comunicação assertiva na interacção com o paciente; técnicas lúdicas para obter informações em crianças; comunicaçãod o diagnóstico e das recomendações de tratamento de forma clara e equilibrada à família

Resultado de Aprendizagem 6:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação clínica, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade em técnicas de reforço positivo e economia de fichas para modificar comportamentos disruptivos; plano de treino de pais e psicoeducação sobre a natureza do transtorno; técnica de exposição e prevenção de resposta e suas regras; Monitoria das estratégias comportamentais pela família e registo da evolução do paciente

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências
Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). Testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed. Hutz.indd 19 27/05/2015 13:34:49
20
HUTZ, BANDEIRA & TRENTINI (ORGS.) Backes, B., Mônego, B. G., Bosa, C. A., & Bandeira, D. R. (2014). Psychometric properties of assessment instruments for autism spectrum disorder: A systematic review of Brazilian studies. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 63(2), 154-164.

4.35 UC SSS015239261: Utilizar Conhecimentos de Saúde Mental Comunitária e de Psiquiatria Forense na Práctica Clínica

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Utilizar Conhecimentos de Saúde Mental Comunitária e de Psiquiatria Forense na Práctica Clínica**
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de planificar e monitorar acções na comunidade, aproximando a assistência aos cuidados de saúde primários, criando condições para o atendimento e reabilitação na comunidade onde o utente terá seus cuidados próximo ao domicílio; formando deverá também ser capaz de participar em perícias médicas psico-legais, analisar os impactos sociais da violência, aplicar escalas de risco, prestar assistência em estabelecimentos prisionais e elaborar pareceres no contexto da interface entre Saúde Mental e Jurisprudência em Moçambique.	

Código	**UC SSS015239261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Definir saúde mental e diferentes níveis de actuação	a) Define saúde mental b) Descreve níveis de actuação c) Contextualiza saúde mental no mundo e em África d) Discute políticas e estratégias de saúde mental no mundo e na região africana e) Discute sobre modelo institucional e modelo comunitário **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando define saúde mental; descrever níveis de actuação; contextualizar saúde mental no mundo e em África. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando discute políticas e estratégias de saúde mental no mundo e na região africana; apresentação oral, análise comparativa de casos ou trabalhos.	Níveis de actuação: sala de aula, seminários, debates, estudo de casos, análise de documentos Políticas e estratégias: sala de aula, seminários, debates, estudo de casos, análise de documentos Modelo de Saúde mental: sala de aula, seminários, debates
2. Descrever o Programa Nacional de Saúde Mental em Mocambique	a) Descreve políticas, estratégias do Programa de Saúde Mental em Moçambique b) Analisa mandato do Departamento de Saúde Mental c) Debate história da saúde mental em Moçambique **Evidências Requeridas**	Políticas e estratégias do programa: sala de aula, seminários, debates, análise de documentos normativos Mandato de Departamento: sala de aula, seminários, debates,

	Escrita/oral O formando descreve políticas, estratégias do programa de saúde mental em Moçambique **Demonstração** O formando apresenta em plenária resumo de analise de documentos normativos do departamento de saúde mental, apresenta em plenária resumo de registos da história da saúde mental em Moçambique	estudo de casos História de Saude mental em Moçambique: sala de aula, seminários, debates, análise de documentos normativos
3. Avaliar recursos das comunidades para lidar com problemas de saúde mental e o impacto psicossocial da violência	a) Analisa necessidades e recursos das comunidades na satisfação das necessidades b) Discute sobre equipes de trabalho nos centros comunitários de saúde mental c) Envolve as comunidades e os seus recursos na solução dos problemas de saúde mental **Evidências Requeridas** **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando envolve as comunidades e os seus recursos na solução dos problemas de saúde mental; discute sobre equipes de saúde mental no trabalho com as comunidades.	Recursos da comunidade: sala de aula, seminários, debates, estudo de casos Equipes de trabalho de centros comunitários de saúde mental: sala de aulas, seminários, estudos de caso, simulações ou durante estágios/observação em serviços de saúde mental Envolve as comunidades: atividades de educação para a saúde, campanhas comunitárias, visitas domiciliares, trabalho com grupos comunitários, escolas e organizações da sociedade civil
4. Explicar conceitos gerais da psiquiatria forense e conceitos de imputabilidade	a) Contextualiza a história e o objecto de estudo da Psiquiatria Forense b) Descreve a relação entre a Psiquiatria, Direito e jurisprudência c) Explica âmbito de actuação de Psiquiatria Forense d) Discute sobre Psiquiatria e Direito penal e) Explica o papel do Técnico de Psiquiatria f) Define imputabilidade, inimputabilidade e responsabilidade penal **Critérios de Desempenho** **Oral/Escrita** O formando define o objecto de estudo da Psiquiatria Forense e explica a função do técnico como perito e auxiliar da justiça; define e define os conceitos de imputabilidade, inimputabilidade e responsabilidade penal **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando demonstra uma postura profissional e imparcial necessária durante a abordagem inicial de um caso judicial.	História e objecto de estudo de Psiquiatria forense: aulas, seminários, leituras orientadas e discussões académicas Relação entre a Psiquiatria, Direito e jurisprudência: aulas, seminários, debates orientados e análise de casos médicolegais Âmbito de actuação de Psiquiatria Forense: aulas, seminários, estudos dirigidos e análise de casos médico-legais Define imputabilidade, inimputabilidade e responsabilidade penal: aulas, seminários, debates orientados e análise de casos médicolegais

5. Realizar avaliação de violência e de periculosidade	a) Define violência b) Contextualiza a violência como aparência multifactorial c) Descreve os tipos de violência (física, sexual, psicológica, institucional)	Violência e periculosidade: aulas, seminários, análise de casos clínicos e discussões orientadas Papel da família e da

	d) Discute o papel regulador da família e da comunidade e) Utiliza escalas de rastreio de risco reconhecidas (ex: HCR-20) f) Identifica sinais clínicos de agressividade iminente **Critérios de Desempenho** **Escrita/oral** O formando define, contextualiza e classifica violência; descreve os tipos de violência e o impacto do estigma na reincidência criminal. **Práctica** O formando discute o papel regulador da família e da comunidade em debate durante as sessões; Numa situação real ou simulada, o formando orienta um estudo de caso e discute as variações familiares e comunitárias que se desenvolvem para a incidência da violência naquele contexto.	comunidade: aulas, seminários, debates orientados, estudos de caso ou atividades de intervenção comunitária Escalas de rastreio de risco: estágios, laboratórios clínicos, simulações de avaliação pericial ou análise de casos clínicos Sinais clínicos de agrassevidade eminente: aulas, simulações clínicas, observação de pacientes em unidades de saúde mental ou estudos de caso
6. Elaborar relatórios e pareceres médico-legal	a) Descreve objecto de Medicina Legal b) Enumera os componentes e estrutura do laudo e parecer psiquiátrico forense c) Redige notas técnicas e relatórios de evolução com linguagem clara d) Utiliza ferramentas digitais para o registro e arquivo seguro da prova **Critérios de Desempenho** **Escrita/oral** O formando enumera as partes obrigatórias de um laudo psiquiátrico forense (preâmbulo, histórico, EEM, discussão, conclusão). **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando redige um relatório de evolução técnica com linguagem clara e objectiva, utilizando software de registo digital seguro.	Objecto de Medicina Legal: aulas, seminários, análise de legislação e estudos de caso Componentes e estrutura do laudo e parecer psiquiátrico forense: aulas, seminários, análise de casos clínicos e oficinas de elaboração de laudos Utiliza ferramentas digitais para o registro e arquivo: oficinas, laboratórios, estágios clínicos

7. Implementar cuidados de saúde mental em ambiente prisional	a) Presta assistência psiquiátrica aos indivíduos privados de liberdade b) Promove a diminuição do estigma no sistema penitenciário c) Identifica vulnerabilidades específicas em estabelecimentos prisionais **Critérios de Desempenho** **Escrita/oral** O formando identifica as principais vulnerabilidades dos privados de liberdade e as normas de assistência em Moçambique. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando elabora um plano de intervenção psicossocial simplificado focado na redução do estigma e reabilitação numa unidade prisional.	Assistência em indivíduos privados de liberdade: estágios em unidades prisionais, serviços de saúde penitenciária ou simulações clínicas Diminuição do estigma no sistema penitenciário: aulas, seminários, oficinas de sensibilização, estágios em unidades penitenciárias ou programas educativos Vulnerabilidades em estabelecimentos prisionais: estágios em unidades penitenciárias, visitas técnicas, análise de relatórios institucionais ou estudos de caso
7. Utilizar a ética e o sigilo no contexto forense	a) Informa sobre a quebra do sigilo na perícia b) Aplica os princípios de beneficência e autonomia em possoa sob custódia c) Usa a imparcialidade, excluindo julgamentos morais **Critérios de Desempenho** **Escritas/ oral** O formando explica as situações onde o sigilo profissional é quebrado por dever legal no contexto pericial. **Demonstração** Numa prática ou de simulação de perícia, o formando executa o processo de esclarecimento ao usuário sobre a especificidade da avaliação e os limites da confidencialidade	Quebra do sigilo na perícia: aulas, seminários, estudos de caso e simulações de atendimento pericial Princípios de beneficência e autonomia em pessoa sob: custódia aulas, estudos de caso, simulações clínicas ou estágios em unidades penitenciárias Imparcialidade, excluindo julgamentos morais: aulas, seminários, análise de casos clínicos e simulações periciais

MO SSS015239261: Utilizar Conhecimentos de Saúde Mental Comunitária e Conhecimentos de Psiquiatria Forense na Práctica Clínica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 40 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O propósito deste módulo é que os formandos consigam planificar e monitorar acções na comunidade, aproximando a assistência aos cuidados de saúde primários, criando condições para o atendimento e reabilitação na comunidade onde o utente terá seus cuidados próximo ao domicílio.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de realizar uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essenciais, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. As actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula e na comunidade.

Resultado de Aprendizagem 1: Definir saúde mental e diferentes níveis de actuação **(Nº de horas estimado: 05 horas)**

O formando deve ser capacitado a demonstrar compreensão do que é a saúde mental em todas suas dimensões, os níveis de actuação; tem que saner fazer o enquadramento da saúde mental no mundo e em África; compreensão de políticas e estratégias de saúde mental no mundo e na região africana; entender e saber enquadrar as vantagens e desvantagens do modelo institucional e actual modelo comunitário.

Resultado de Aprendizagem 2: Descrever o Programa Nacional de Saúde Mental **(Nº de horas estimado: 05 horas)**

Os formandos devem ser capacitados em matérias de políticas e estratégias do Programa de Saúde Mental em Moçambique; entender e fazer o enquadramento do mandato do Departamento de Saúde Mental em Moçambique a nível do MISAU.

Resultado de Aprendizagem 3: Avaliar recursos das comunidades para lidar com problemas de saúde mental e o impacto psicossocial da violência **(Nº de horas estimado: 05 horas)**

Os formandos devem ser capacitados para avaliar a disponibilidade de recursos das comunidades para satisfação das necessidades; criação de equipes de trabalho nos centros comunitários de saúde mental; envolvimento das comunidades e os seus recursos na solução dos problemas de saúde mental; impacto da violência e papel da família e da comunidade na regulação da violência.

Resultado de Aprendizagem 4: Explicar conceitos gerais da psiquiatria forense e conceitos de imputabilidade **(Nº de horas estimado: 5 horas).**

Os formandos devem ser capacitados sobre objecto de estudo da Psiquiatria Forense; relação entre a Psiquiatria, o Direito (Penal e Civil) e jurisprudência; o papel da Psiquiatria como auxiliar da justiça e o compromisso com a verdade da perícia; âmbito de actuação de Psiquiatria Forence; papel do TPSM.

Resultado de Aprendizagem 5: Realizar avaliação de violência e periculosidade **(Nº de horas estimadas: 05 hora).**
O formando deve ser capacitado para utilizar escalas de rastreio de risco reconhecidas internacionalmente, como o HCR-20; identificar sinais clínicos de agressividade iminente a indicadores comportamentais e sinais precoces de agressividade; avaliar os factores associados à violência e à periculosidade em indivíduos com transtornos mentais e a sua implicação na prática forense; Pode envolver a revisão de conceitos clínicos, avaliação de risco, análise de histórico de comportamentos violentos, e estudo de medidas preventivas ou interventivas, incluindo o papel da Psiquiatria Forense na proteção da sociedade e na tomada de decisões judiciais sobre internamento ou restrição de liberdade.

Resultado de Aprendizagem 6: Elaborar relatórios e pareceres médico-legal **(Nº de horas estimadas: 05 horas).**
O formando deve ser capacitado a estruturar, redigir e organizar laudos e pareceres periciais de forma clara, objetiva e cientificamente; identificar os elementos essenciais do laudo (dados pessoais, histórico clínico, exame mental, avaliação de risco, conclusão e recomendações), normas éticas e legais aplicáveis, e a interpretação de resultados clínicos e periciais; notas técnicas e relatórios de evolução com linguagem clara**;** utilização de softwares de gestão de casos, sistemas de arquivo eletrônico, criptografia, backup seguro e protocolos de confidencialidade, garantindo integridade, rastreabilidade e proteção dos dados sensíveis de pacientes e processos legais.

Resultado de Aprendizagem 7: Implementar cuidados de Saúde Mental em ambiente prisional **(Nº de horas estimado: 05 hora).**
O formando será capaz prestar assistência psiquiátrica aos privados de liberdade, adaptando os cuidados ao ambiente penitenciário; o formando participa na avaliação, acompanhamento e tratamento de pessoas privadas de liberdade com transtornos mentais; promover a redução do estigma e identificar vulnerabilidades específicas da população encarcerada para garantir a reabilitação psicossocial; garantir que o transtorno mental não seja agravado pelo ambiente hostil, mantendo o foco na reabilitação; pode envolver ações de educação e conscientização para profissionais de saúde, agentes penitenciários e outros detentos, implementação de programas de inclusão e humanização do atendimento, e promoção de práticas de respeito à dignidade e aos direitos humanos; o formando avalia as condições físicas, sociais e psicológicas que podem afetar a saúde mental dos internos; pode envolver a identificação de factores como superlotação, violência, isolamento, falta de apoio psicossocial, condições sanitárias inadequadas e ausência de programas de reabilitação, relacionando-os com riscos à saúde mental, segurança e bem-estar dos internos.

Resultado de Aprendizagem 8: Utilizar a ética e sigilo no contexto forense **(Nº de horas estimadas: 05 hora).** O formando deverá ser capacitado para informar o paciente sobre os limites do sigilo na perícia; formando aprende a identificar situações em que o sigilo profissional pode ser legalmente quebrado e a comunicar isso adequadamente ao utente ou às partes envolvidas.
aplicar os princípios de beneficência e autonomia mesmo em condições de custódia agindo com total imparcialidade e isenção de julgamentos morais durante a sua actuação; o formando aprende a aplicar os princípios éticos fundamentais de beneficência (promover o bem-estar do indivíduo) e autonomia (respeitar as decisões do paciente) em pessoas privadas de liberdade. equilibrar a lealdade ao sistema de justiça com o dever ético de não maleficência para com o doente**;** pode envolver situações de avaliação clínica, prescrição de tratamentos, intervenções psicossociais ou tomada de decisões sobre risco**,** garantindo que as ações do profissional equilibram o cuidado do paciente com a segurança e as normas legais do sistema prisional**;** Pode envolver a elaboração de laudos e pareceres, condução de entrevistas clínicas, interpretação de comportamento e tomada de decisões periciais, garantindo que as conclusões profissionais sejam imparciais, justas e éticas.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente

prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.
Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação
A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso.

Resultado de Aprendizagem 1:
Será realizada uma avaliação dos temas apresentados em seminário, com recurso a uma lista de verificação, elaborada pelo formador com a respectiva pontuação, baseada nos critérios de desempenho e o tipo de evidência, cobrindo os aspectos constantes no âmbito de aplicação.
Pode ocorrer avaliação da participação em discussões, apresentações orais, trabalhos escritos ou análise crítica de políticas públicas, demonstrando compreensão das diretrizes, objetivos e desafios da promoção, prevenção e assistência em saúde mental no contexto mundial e africano; avaliação de participação em discussões, apresentações, exercícios escritos ou análise de situações práticas**,** demonstrando compreensão da organização e funcionamento dos serviços de saúde mental no contexto moçambicano**.**

Resultado de Aprendizagem 2:
Poderá ser realizada avaliação da participação em discussões, apresentações orais, trabalhos escritos ou análise de casos práticos, demonstrando compreensão das políticas e estratégias que orientam a organização e implementação dos serviços de saúde mental no país.
Será realizada uma avaliação do seminário com os temas referentes a este resultado com recurso a uma lista de verificação, elaborada pelo formador com a respectiva pontuação, baseada nos critérios de desempenho e o tipo de evidência. cobrindo os aspectos constantes no âmbito de aplicação.

Resultado de Aprendizagem 3:
A avaliação pode ser realizada por meio da observação da participação em atividades comunitárias, análise de estudos de caso, relatórios de campo ou apresentações, demonstrando capacidade de articular os recursos comunitários e promover uma abordagem participativa na atenção à saúde mental**,** demonstrando compreensão da importância do trabalho interdisciplinar e da abordagem comunitária na atenção em saúde mental**.** Sugere-se a utilização de uma lista de verificação para avaliação das apresentações.

Resultado de Aprendizagem 4
Sugere-se avaliação da participação em debates, trabalhos escritos, apresentações, participação em debates, demonstrando compreensão da origem, desenvolvimento e objeto de estudo da Psiquiatria Forense; compreensão da articulação entre a prática psiquiátrica, as normas legais e a jurisprudência na tomada de decisões médico-legais; compreensão do papel, limites e responsabilidades da Psiquiatria Forense; compreensão da distinção entre imputabilidade, inimputabilidade e responsabilidade penal e sua aplicação prática na Psiquiatria Forense; Apresentação em plenária de actividades de grupo sobre violência e papel da família e da comunidade na regulação da violência. Durante a apresentação sugere-se a elaboração de perguntas abertas. Utilização de uma lista de verificação para avaliação das apresentações.

Resultado de Aprendizagem 5

Pode ser feita avaliação de estudos de caso, relatórios clínicos, apresentações ou participação em debates**,** simulações, discussão emgrupo, demonstrando capacidade de identificar, analisar e contextualizar situações de violência e periculosidade em pacientes sob avaliação forense**;** compreensão da importância da articulação entre família, comunidade e serviços de saúde mental na abordagem forense; capacidade de selecionar, aplicar e interpretar corretamente escalas de rastreio de risco em contextos forenses**;** capacidade de identificar sinais de alerta e agir de forma apropriada para prevenir riscos à equipe, ao paciente e à comunidade**.**

Utilização de casos clínicos para aplicação de escalas de risco (HCR-20) (Historical, Clinical, Risk Management) e para identificar sinais de agressividade actividade realizada em trabalhos de grupo com sugestão de utilização de uma lista de verificação para avaliação das actividades.

Resultado de Aprendizagem 6

Pode ser realizada de trabalhos escritos, apresentações, análise de casos clínicos ou participação em debates, demonstrando compreensão do objetivo da Medicina Legal, sua importância e áreas de intervenção**;** elaboração de laudos simulados, apresentações ou análise crítica de laudos existentes, demonstrando capacidade de produzir documentos periciais completos, coerentes e tecnicamente corretos no contexto da Psiquiatria Forense**;** exercícios práticos, relatórios de atividades, simulações de registro e análise de procedimentos de segurança digital, demonstrando competência em manusear ferramentas digitais e assegurar a confidencialidade e integridade da prova pericial

Resultado de Aprendizagem 7:

A avaliação pode ser realizada observação direta, relatórios de atendimento, estudos de caso ou apresentações, demonstrando capacidade de prestar cuidados de saúde mental adequados, seguros e éticos a indivíduos privados de liberdade; a avaliação pode ser realizada por meio de relatórios de intervenção, observação de participação em atividades educativas, trabalhos escritos ou apresentações**,** demonstrando capacidade de promover atitudes positivas, reduzir estigmas e melhorar a integração social e o cuidado em saúde mental no contexto penitenciário**;** avaliação pode ser realizada por meio de relatórios de campo, estudos de caso, apresentações ou discussões orientadas, demonstrando capacidade de reconhecer vulnerabilidades, analisar seus impactos e propor estratégias de intervenção ou prevenção em contextos penitenciários.

Será realizada uma avaliação dos temas apresentados em seminário, com recurso a uma lista de verificação, elaborada pelo formador com a respectiva pontuação, baseada nos critérios de desempenho e o tipo de evidência, cobrindo os aspectos constantes no âmbito de aplicação.

Resultado de Aprendizagem 8

A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, relatórios, simulações ou debates**,** demonstrando capacidade de agir de forma ética, legal e transparente ao lidar com informações confidenciais em contexto pericial**;** demonstrando capacidade de agir eticamente, respeitando direitos do indivíduo e promovendo seu bem-estar, mesmo em contexto de restrição de liberdade**;** A avaliação também pode ser realizada por meio de apresentações ou observação durante simulações**,** demonstrando capacidade de manter neutralidade e objetividade ao atuar em contextos forenses**.**

Será realizada uma avaliação de temas apresentados em seminário, com recurso a uma lista de verificação, elaborada pelo formador com a respectiva pontuação, baseada nos critérios de desempenho e o tipo de evidência, cobrindo os aspectos constantes no âmbito de aplicação.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências:

1. Sadock, Benjamin J.Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico] / Benjamin J. Sadock, Virginia A. Sadock, Pedro Ruiz; tradução: Marcelo deAbreu Almeida. [et al.]; revisão técnica: Gustavo Schestatsky... [et al.] – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria [recurso eletrônico] / Organizadores, Antonio Egidio Nardi, Antônio Geraldo da Silva, João Quevedo. – Porto Alegre : Artmed, 2022.
3. Meleiro, Alexandrina Maria Augusto da Silva. Psiquiatria : estudos fundamentais / Alexandrina Maria Augusto da Silva Meleiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.: il. ISBN 978-85-277-3444-8.
4. MOÇAMBIQUE. *Lei n.º 35/2014, de 31 de Dezembro - Código Penal* .
5. TELLES, LEB et al. *Psiquiatria Forense* . Porto Alegre: Artmed.
6. FRANÇA, GV *Medicina Legal* . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
1. MISAU Moçambique. *Diretrizes de Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Ambientes Prisionais*.
2. Amarante, Paulo, ed. *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*. SciELO-Editora FIOCRUZ, 1994.
3. Muricy, Andrezza Lima. Boas práticas em saúde mental comunitária: uma proposta de ordenação do cuidado em saúde mental a partir das práticas integrativas e complementares em saúde / Andrezza Lima Muricy. – Santo Antônio de Jesus, Ba, 2021.
4. Moliner, J. de., & Lopes, SMB. (2013). Saúde mental na atenção básica: possibilidades para uma prática externa para a ampliação e integralidade da saúde mental. Saúde E Sociedade , 22 (4), 1072–1083. https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000400010
5. Muusse, C., Kroon, H., Mulder, C. L., & Pols, J. (2024). “Cuidando de uma crise”: Cuidado e controle na saúde mental comunitária. Novos Debates, 9(1). https://doi.org/10.48006/2358-0097/V9N1.E9107

4.36 UC SSS015240261: Participar em Actividades de Investigação em Saúde e Formação de Profissionais

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Participar em Actividades de Investigação e Formação de Profissionais.**
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando deve ser capaz de participar nas actividades de formação de novos profissionais de saúde nas instituições de formação do MISAU e na formação contínua de funcionários, assim como em actividades de investigação que assegurem a eficácia dos serviços	

Código	**UC SSS015240261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Organizar, facilitar e avaliar as acções de formação contínua (FC) conforme as necessidades identificadas	a) Identifica as necessidades em formação contínua dos profissionais mediante a avaliação do desempenho b) Elabora o plano de FC conforme as necessidades c) Organiza e coordena a logística e os processos administrativos inerentes às formações para garantir o sucesso das actividades formativas planificadas d) Ministra as matérias da competência durante as sessões de formação, aplicando as metodologias desenhadas para FC e) Monitora a implementação do plano de formação e aplicação das metodologias definidas, propondo mudanças se necessário f) Aplica, e analisa as fichas de avaliação de FC de modo a avaliar o grau de assimilação das matérias ministradas g) Regista a informação correspondente à realização das formações para manter actualizado o SIFO h) Elabora os relatórios da formação para seguimento do plano de FC **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando elabora o plano de FC e coordena o calendário. Organiza e coordena a logística e os processos administrativos inerentes às formações. Monitora a implementação do plano de formação.	Seminários, debates, reuniões de balanço, relatórios de balanço de actividades em contexto de formação: Identificação de necessidades em formação contínua dos profissionais mediante a avaliação do desempenho; elaborção do plano de FC conforme as necessidades; organização de logística inerentes s formação; utiliza metodologias desenhadas para FC; monitoria do plano de formação; analise as fichas de avaliação de FC de modo a avaliar o grau de assimilação das matérias ministradas; elaboração de relatórios de formação para seguimento do plano de FC.

	Demonstração Em situação real ou simulada o formando aplica a metodologia de ensino e aprendizagem; - Regista a informação correspondente à realização das formações; analisa as fichas de avaliação de FC; elabora os relatórios da formação para seguimento do plano de FC	
2. Colabora na formação dos profissionais saúde para garantir a dos qualidade formandos	a) Participa na formação dos profissionais b) Prepara os planos analíticos da aula segundo o programa do currículo de formação c) Aplica as metodologias de ensinoaprendizagem e as ferramentas de avaliação d) Recebe aos estagiários e explica a estrutura funcional do serviço, adaptando o cronograma e o plano de estágio às condições do serviço e) Elabora o programa de actividades, distribui os estagiários aos sectores, acompanha e identifica dificuldades para aplicar medidas correctivas conforme os objectivos do estágio f) Avalia o desempenho dos estagiários utilizando os instrumentos de avaliação definidos g) Elabora e envia à IdF o relatório e os resultados dos respectivos instrumentos de avaliação do estágio	Seminários, debates, reuniões de balanço, relatórios de balanço de actividades em contexto de formação: participação na na formação dos profissionais; utiliza as metodologias de ensino-aprendizagem e as ferramentas de avaliação; Avaliação do desempenho dos estagiários utilizando os instrumentos de avaliação definidos; elaboração e envio à IdF o relatório e os resultados dos respectivos instrumentos de avaliação do estágio
	Evidências Requeridas	
	Demonstração O formando aplica as metodologias de ensino-aprendizagem e as ferramentas de avaliação. Acompanha o estágio e identifica dificuldades. Avalia o desempenho dos estagiários utilizando os instrumentos de avaliação definidos Envia o relatório do estágio à IdF e os resultados de avaliação do estágio	
3. Descrever os protocolos de investigação segundo o seu nível, para melhorar	a) Identifica problemas ou necessidades da comunidade b) Procura na literatura, informação relacionada com os aspectos	Seminários, debates, reuniões de balanço, relatórios de balanço de actividades em contexto de formação: identificação de problemas ou necessidades da comunidade;

o funcionamento dos Serviços	identificados c) Elabora o projecto\protocolo usando ferramentas de investigação	elaboração de projecto\protocolo usando ferramentas de investigação; recolhe, análisa e
	d) Elabora o plano de trabalho e) Faz a recolha, análise e interpretação dos dados f) Elabora o relatório final do projecto de investigação	interpreta dados; elaboração de relatório final do projecto de investigação
	Evidências Requeridas	
	Escrita/oral O formando identifica problemas ou necessidades da comunidade. **Demonstração** O formando aplica as técnicas de recolha e de processamento de dados; apresenta o relatório de pesquisa.	

MO SSS015240261: Participar em Actividades de Investigação e Formação de Profissionais

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de Horas Normativas: 40 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 40 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho individual.

Justificação do Módulo

Este módulo pretende capacitar os formandos na formação contínua de funcionários de saúde e na realização de actividades de investigação que assegurem a eficácia dos serviços. Os formandos aprendem integralmente a organizar e facilitar as acções de formação contínua conforme as necessidades específicas, colaborar na formação de profissionais de saúde para garantir a qualidade dos formandos e desenhar, implementar protocolos de investigação para melhorar o funcionamento dos serviços.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de realizar uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essenciais, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e cooperação em grupos. As actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula e na comunidade.

Sugere-se a divisão das sessões em: Módulo de Formação Contínua**:** Exercícios práticos de levantamento de necessidades e preenchimento de ferramentas de registo institucional. Módulo de Tutoria de Estágio**:** Simulações de acompanhamento de estagiários no campo e utilização de instrumentos de avaliação de desempenho. Módulo de Investigação**:** Identificação de problemas reais nos serviços de saúde e elaboração de rascunhos de protocolos de pesquisa.

Resultados de Aprendizagem Resultado de Aprendizagem 1: Organizar, facilitar e avaliar as acções de formação contínua **(Nº de horas estimado: 05 horas).**

O formando deve ser capacitado para elaborar o plano de Formação Contínua; realizar a avaliação de desempenho dos funcionários e coordenar o calendário de formação; organizar a logística; orientar sessões utilizando metodologias de ensino adequadas; analisar fichas de avaliação e registar informações no sistema de informação de formação para elaborar relatórios de seguimento.

Resultado de Aprendizagem 2: Colaborar na formação dos profissionais de saúde **(Nº de horas estimado: 05 horas).**

O formando deve demonstrar competência na elaboração de planos analíticos e de aula, organizando o material didáctico segundo o currículo de formação. Para tal, deve orientar os formandos no campo de estágio, monitora o programa de actividades e avaliar o desempenho dos estagiários utilizando instrumentos definidos, enviando os relatórios de avaliação à Instituição de Formação .

Resultado de Aprendizagem 3: Descrever os protocolos de investigação para melhoria dos Serviços **(Nº de horas estimado: 30 horas).**

Este resultado foca-se na identificação de problemas ou necessidades de pesquisa na área de saúde. O formando deve demonstrar competência na identificação de literatura pertinente, elaboração do plano de trabalho de investigação, processamento de dados e apresentação de resultados para fundamentar a melhoria do funcionamento dos Serviços.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso.

Resultado de aprendizagem 1:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços; observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando capacidade de identificação de necessidades em formação contínua dos profissionais mediante a avaliação do desempenho; elaborção do plano de FC conforme as necessidades; organização de logística inerentes s formação; utiliza metodologias desenhadas para FC; monitoria do plano de formação; analise as fichas de avaliação de FC de modo a avaliar o grau de assimilação das matérias ministradas; elaboração de relatórios de formação para seguimento do plano de FC.

Resultado de aprendizagem 2:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços; observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando capacidade de participação na na formação dos profissionais; utiliza as metodologias de ensinoaprendizagem e as ferramentas de avaliação; Avaliação do desempenho dos estagiários utilizando os instrumentos de avaliação definidos; elaboração e envio à IdF o relatório e os resultados dos respectivos instrumentos de avaliação do estágio

Resultado de aprendizagem 3:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços; observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando capacidade de identificação de problemas ou necessidades da comunidade; elaboração de projecto\protocolo usando ferramentas de investigação; recolhe, análisa e interpreta dados; elaboração de relatório final do projecto de investigação

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela Autoridade Nacional da Educação Profissional (ANEP).

Referências

1. António Carlos Gil, Como Elaborar Projectos de Pesquisa, 4ª Edição- São Paulo-Editora Atlas S.A. 2002.
2. Wanda, Amaral. (1999).Guia para a Apresentação de Teses, dissertação, trabalhos de graduação. 2ª ed. Livraria Universitária, UEM. Maputo.
3. Gimeno, J. (2011). Educar por Competências. O Que Há de Novo? Artmed. s/l.
4. Hernández, F. & Ventura, M. (2009). A Organização do Currículo por Projectos de Trabalho. O Conhecimento é um Caleidoscópio. Artmed. s/l.
5. Hernández, F. & Ventura, M. (2009). A Organização do Currículo por Projectos de Trabalho. O Conhecimento é um Caleidoscópio. Artmed. s/l.
6. Guia para Elaboração de Protocolo (CNBS)

4.37 UC SSS015241261: Utilizar Conhecimentos de Tecnologias Digitais na Práctica Clínica

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	**Utilizar Conhecimentos de Tecnologias Digitais na Práctica Clínica**

Descrição da Unidade de Competência:

No final deste módulo, o aluno deve ser capaz de empregar ferramentas digitais, sistemas de informação e inteligência artificial de maneira ética, segura e eficaz, visando apoiar o registro clínico, a comunicação profissional, a vigilância dos pacientes, a educação em saúde e a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Código	**UC SSS015241261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Utilizar ferramentas básicas de TICs	a) Contextualiza e define TIC's b) Opera programas de produtividade (Word, Excel, PowerPoint) para relatórios e gestão de dados c) Navega na Internet e utiliza motores de busca generalistas d) Gere de comunicações profissionais via e-mail e plataformas de colaboração **Requisitos de Evidências** **Prática** O formando produz um documento formatado e organiza uma agenda de emails profissionais; diferencia softwares clínicos, plataformas de comunicação e recursos digitais de apoio terapêutico; selecciona ferramentas adequadas às necessidades do paciente e da equipa.	Contexto e definição de TIC's: aulas, seminários, estudos dirigidos, trabalhos escritos e discussões em grupo Programas para relatórios e gestão de dados: aulas em laboratório de informática, exercícios práticos, elaboração de relatórios, estágios e atividades administrativas Motores de busca generalistas: laboratório de informática, exercícios práticos, trabalhos de pesquisa e atividades de aprendizagem orientada Gestão de comunicações profissionais: aulas em laboratório de informática, trabalhos em grupo, gestão de atividades administrativas, estágios ou atividades institucionai
2. Pesquisar em bases de dados médicos	a) Realiza buscas avançadas em bases como PubMed, SciELO e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) b) Utiliza descritores de saúde (DeCS/MeSH) para refinar a busca por evidências	Buscas avançadas: aulas de metodologia científica, informática em saúde, elaboração de trabalhos académicos, revisões bibliográficas, seminários e projetos de investigação Utiliza descritores de saúde (DeCS/MeSH) para refinar a busca por evidências: aulas de metodologia científica,

	c) Identifica e selecciona fontes de informação confiáveis e actualizadas **Requisitos de Evidências** **Demonstração** O formando em situação real ou simulada realiza uma busca bibliográfica sobre um tema específico e apresenta os principais resultados.	informática em saúde, elaboração de revisões bibliográficas, seminários académicos, projetos de investigação e trabalhos científicos Identifica e selecciona fontes de informação: aulas de metodologia científica, informática em saúde, elaboração de trabalhos académicos, revisões de literatura, seminários e projetos de investigação
3. Aplicar Sistemas Informação e Saúde (SI	a) Opera sistemas de registro electrónico de saúde para entrada e consulta de dados b) Garante a integridade e privacidade dos dados inseridos no SIS c) Actualiza registros respeitando os fluxos institucionais d) Regista informação clínica em sistemas electrónicos e) Acede e organiza dados clínicos de forma segura f) Utiliza softwares de monitorização, escalas digitais e formulários electrónicos **Requisitos de Evidências** **Demonstração** O formando em situação simulada admite e regista paciente no sistema sem erros técnicos; selecciona ferramentas adequadas às necessidades do paciente e da equipa; utiliza sistemas de informação sem erros ou omissões; preenchimento de formulários clínicos digitais.	Opera sistemas de registro electrónico: aulas em laboratório de informática em saúde, simulações clínicas, estágios em unidades sanitárias e atividades de gestão de informação em saúde Garante a integridade e privacidade dos dados: aulas de informática em saúde, simulações em sistemas de informação sanitária, estágios em unidades sanitárias e atividades de gestão de dados em saúde Actualização de registos: simulações em sistemas de informação em saúde, aulas em laboratório de informática, estágios em unidades sanitárias e atividades de gestão administrativa e clínica Registo de informação: simulações em sistemas de informação em saúde, atividades em laboratório de informática, estágios clínicos e rotinas administrativas Organização de dados clínicos: aulas de informática em saúde, exercícios em laboratório, simulações de registos clínicos, estágios em unidades sanitárias e atividades de gestão de informação em saúde Softwares de monitorização, escalas digitais e formulários electrónicos:
4. Utilizar tecnologias digitais na comunicação profissional e no apoio ao cuidado do paciente	a) Define conceito de teleconsulta b) Configura e gerência reuniões e teleconsultas via Google Meet e Zoom c) Utiliza plataformas digitais para reuniões, teleconferências, telemedicina e supervisão clínica	Conceito de teleconsulta: aulas expositivas, seminários, debates, trabalhos escritos e estudos dirigidos Configura e gerência reuniões e teleconsultas: aulas de informática em saúde, simulações de teleconsulta, estágios em unidades de saúde, coordenação de equipes ou reuniões profissionais remotas

	d) Utilizar dispositivos digitais para educação do paciente (vídeos, materiais informativos) e) Contribui para intervenções de telepsiquiatria sob supervisão	Plataformas digitais: aulas de informática em saúde, telemedicina,

	f) Usa aplicativos de saúde mental (monitorização de humor, ansiedade, sono ou mindfulness) g) Produz material digital para educação do paciente **Requisitos de Evidências** **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando agenda uma sessão, configura áudio/vídeo e partilha um documento clínico; participa em reuniões interdisciplinares via videoconferência; cria de um pequeno folheto digital, áudio ou vídeo explicativo sobre autocuidados em saúde mental.	estágios supervisionados, reuniões de equipe e atividades de supervisão clínica à distância Dispositivos digitais para educação do paciente: aulas de informática em saúde, intervenções educativas em unidades de saúde, programas de promoção da saúde, estágios supervisionados e atividades de educação em saúde Aplicativos de saúde mental: (monitorização de humor, ansiedade, sono ou mindfulness): aulas de informática em saúde, programas de apoio psicológico, telepsicologia, estágios supervisionados e atividades de monitorização de pacientes ou utentes Material digital: aulas de informática em saúde, estágios supervisionados, projetos de promoção da saúde, telemedicina e atividades de saúde comunitária
5. Integrar a inteligência artificial (IA) no cuidado em saúde	a) Utiliza ferramentas de IA Generativa (ex: Chat GPT, gemini) para apoiar a síntese de informações b) Elaborar "prompts" eficazes para gerar rascunhos de planos de cuidado ou educação c) Realiza a validação humana obrigatória de todos os dados gerados pela IA d) Selecciona ferramentas de IA adequadas ao contexto clínico e) Utiliza sistemas baseados em IA como apoio à decisão clínica f) Analisar criticamente os resultados produzidos por ferramentas de IA g) Actualiza-se continuamente sobre inovações em IA aplicada à saúde **Requisitos de Evidências** **Demonstração** Criação de guia de orientação ao paciente usando IA, seguido de correcção técnica pelo formando.	Ferramentas de IA Generativa (ex: Chat GPT, gemini): aulas de informática aplicada, trabalhos de revisão bibliográfica, elaboração de relatórios, estudos de caso, projetos de pesquisa ou gestão de informação clínica Validação humana obrigatória de todos os dados gerados pela IA: aulas de informática aplicada, projetos de pesquisa, elaboração de relatórios clínicos, revisões bibliográficas e atividades de suporte à decisão clínica utilizando inteligência artificial Ferramentas de IA adequadas ao contexto clínico: aulas de informática em saúde, telemedicina, elaboração de relatórios clínicos, estudos de caso, supervisão clínica e estágios em unidades de saúde Actualiza-se continuamente sobre inovações em IA aplicada à saúde: aulas, seminários, workshops, participação em congressos, estágios supervisionados e atividades de actualização profissional

6. Aplicar princípios de ética e segurança em tecnologia digital e IA responsável	a) Aplica boas práticas de segurança e ética digital b) Aplica princípios de cibersegurança em contexto clínico c) Protege dados sensíveis contra ciberataques (*phishing*, vírus) e usa senhas fortes d) Identifica vieses e da IA que podem comprometer a segurança do paciente e) Aplica princípios éticos e deontológicos no uso da IA f) Mantém sigilo profissional em todas as interacções digitais g) Utilizar tecnologia de forma ética e conforme normas institucionais h) Distingue plataformas digitais de comunicação segura i) Proteger a privacidade e confidencialidade do paciente j) Identifica riscos digitais (falsas informações, exposição indevida de dados) **Requisitos de Evidências** **Oral/Escrita** O formando explica os riscos de colocar dados de pacientes em IAs abertas e descreve protocolos de segurança. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando reconhece e evita riscos de segurança (phishing, acessos não autorizados); age conforme o código de ética e a legislação de protecção de dados.	Boas práticas de segurança e ética digital: aulas de informática em saúde, laboratórios de tecnologia, telemedicina, gestão de sistemas de informação em saúde, estágios supervisionados e atividades de educação digital Princípios de cibersegurança em contexto clínico: aulas de informática em saúde, laboratórios de sistemas de informação clínica, telemedicina, estágios em unidades de saúde e gestão de prontuários eletrónicos Protege dados sensíveis: aulas de informática em saúde, laboratórios de sistemas digitais, telemedicina, gestão de registos eletrónicos e estágios em unidades de saúde Princípios éticos e deontológicos no uso da IA: aulas de informática em saúde, telemedicina, supervisão clínica, elaboração de relatórios e projetos de pesquisa que envolvam inteligência artificial Sigilo profissional: aulas de informática em saúde, simulações de teleconsulta, estágios em unidades sanitárias, elaboração de relatórios digitais e uso de plataformas de comunicação profissional Ética e deontologia: estágios supervisionados, atendimentos clínicos presenciais ou remotos, elaboração de prontuários eletrónicos e utilização de plataformas digitais para comunicação profissional**,** Privacidade e confidencialidade: aulas de ética e deontologia, estágios supervisionados, atendimentos clínicos presenciais ou remotos, elaboração de prontuários eletrónicos e utilização de plataformas digitais para comunicação profissional.

MO SSS015241261: Utilizar Conhecimentos de Tecnologias Digitais no Cuidado em Saúde

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho individual.

Justificação do Módulo

A competência digital em saúde evoluiu da alfabetização básica para a necessidade de administrar ecossistemas digitais complexos. O uso de plataformas de videoconferência tornou-se o padrão para telessaúde, enquanto a inteligência artificial oferece uma capacidade sem precedentes de riqueza de informação. No entanto, o acesso a bases de dados médicos garante que a prática da formação seja baseada em ciência e não apenas em informações genéricas da rede.

Recursos necessários

Computadores, tablets ou smartphones institucionais; acesso a sistemas de informação clínicos; plataformas de teleconferência e comunicação profissional; conexão segura à internet; normas institucionais de cibersegurança e ética digital.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado nos formandos, estes terão de realizar uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, comunicação integrando assim parte das habilidades essenciais, deverão ter oportunidade de mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. As actividades de leccionação do módulo poderão ocorrer na sala de aula e na comunidade.

Resultados de Aprendizagem Resultado de Aprendizagem 1: Utilização de ferramentas básicas de tecnologias de informação e comunicação **(Nº de horas estimado: 03 horas).**

O formando deve ser capacitado sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e sua relevância no contexto educacional, social e profissional; pode envolver definição do conceito de TIC's, incluindo ferramentas digitais, sistemas informáticos, internet e meios de comunicação eletrónica; contextualizar o papel das TIC's na sociedade e nos serviços de saúde, como no registo eletrónico de dados, telemedicina, educação à distância e gestão de informação; discutir vantagens e desafios do uso das TIC's, incluindo acesso à informação, comunicação rápida e questões de segurança de dados; utilizar ferramentas informáticas para produzir documentos, organizar dados e apresentar informações**;** utilizar a internet para localizar, aceder e selecionar informações relevantes (utilização de navegadores de internet para acesso a páginas web e plataformas digitais; usar motores de busca generalistas para localizar informação, documentos, artigos ou recursos educativos; utilizar estratégias básicas de pesquisa, como o uso de palavras-chave e seleção de fontes relevantes; avaliação básica da credibilidade e utilidade das informações encontradas); utilizar ferramentas digitais para comunicar e colaborar de forma profissional (utilização do e-mail institucional para envio, receção e organização de mensagens, anexos e informações profissionais; uso de plataformas de colaboração digital (ex.: partilha de documentos, comunicação em grupo, reuniões virtuais) para coordenação de tarefas e projetos; aplicação de normas de comunicação profissional, incluindo clareza na redação, uso adequado de linguagem formal e gestão organizada das mensagens; partilhar e fazer a gestão de informação digital, facilitando o trabalho em equipa e a comunicação institucional.

Resultado de Aprendizagem 2: Pesquisar em bases de dados médicos **(Nº de horas estimado: 04 horas).**
O formando deve ser capacitado para selecionar evidências científicas em bases de dados especializadas (Utilização de estratégias de busca avançada, incluindo uso de descritores, palavras-chave, operadores booleanos (AND, OR, NOT) e filtros de pesquisa; acessar a bases de dados científicas, como PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); selecionar e análisar artigos científicos relevantes, considerando qualidade metodológica e pertinência para o tema pesquisado; organização das referências encontradas, para apoiar trabalhos académicos, revisões de literatura ou tomada de decisão baseada em evidências); realizar pesquisa estruturada de literatura científica para obter evidências confiáveis; procurar, avaliar e selecionar informações científicas relevantes para apoiar o estudo ou a tomada de decisão**.**

Resultado de Aprendizagem 3: Aplicar Sistemas de Informação em Saúde **(Nº de horas estimado: 3 horas).**
O formando deve ser capacitado para utilizar sistemas digitais para registar, consultar e atualizar dados clínicos dos utentes**.** o formando manuseia e regista informações dos utentes em sistemas de informação de saúde (SIS) garantindo segurança e confidencialidade; registar e actualizar informações de utentes de acordo com os procedimentos e circuitos formais estabelecidos pela instituição; consultar, organizar e utilizar dados clínicos dos utentes de forma ética, segura e organizada; utilizar ferramentas digitais para registo, acompanhamento e avaliação de informações clínicas ou administrativas**.**

Resultado de Aprendizagem 4: Utilizar tecnologias digitais na comunicação profissional e no apoio ao cuidado do paciente **(Nº de horas estimado: 2 horas).**
O formando deve ser capacitado para utilizar plataformas digitais para organizar, conduzir e gerenciar sessões de comunicação síncrona com colegas, pacientes ou grupos; configurar e organizar reuniões e teleconsultas por meio de plataformas digitais, via Google Meet e Zoom; utilizar plataformas digitais para reuniões, teleconferências, telemedicina e supervisão clínica; utilizar dispositivos digitais para educação do paciente (vídeos, materiais informativos) acompanhamento de pacientes e supervisão de práticas profissionais; intervenções de telepsiquiatria sob supervisão; aplicativos de saúde mental (monitorização de humor, ansiedade, sono ou mindfulness); utiliza recursos digitais para informar e orientar pacientes ou utentes sobre cuidados de saúde, prevenção de doenças e gestão do seu próprio bem-estar.produzir material digital para educação do paciente; cria recursos digitais educativos para informar, orientar e capacitar pacientes ou utentes sobre cuidados de saúde e promoção do bem-estar**.**

Resultado de Aprendizagem 5: Integrar a IA no cuidado em saúde **(Nº de horas estimado: 05 horas).**
O formando deve ser capacitado para utilizar de ferramentas de inteligência artificial generativa para apoiar a síntese de informações e criação de rascunhos educativos; recorrer a ferramentas de inteligência artificial generativa para organizar, resumir e interpretar informações complexas de forma eficiente; validação humana dos dados para evitar erros clínicos; utilizar ferramentas de IA generativa ou algoritmos automatizados, garantindo que todas as informações produzidas sejam avaliadas criticamente por um profissional humano antes de aplicação ou divulgação; avalia e escolhe ferramentas de inteligência artificial que possam apoiar de forma segura e eficaz o atendimento, a análise de dados e a tomada de decisão clínica**;** manter-se informado sobre novas tecnologias, ferramentas e aplicações de inteligência artificial (IA) na área da saúde para melhorar a prática profissional e a tomada de decisão baseada em evidências**;**

Resultado de Aprendizagem 6: Aplicar princípios de ética, segurança em tecnologia digital e IA responsável**(Nº de horas estimado: 03 horas).**
O formando deve ser capacitado a utilizar ferramentas digitais garantindo proteção de dados, privacidade e comportamento ético em ambientes digitais; garantir a proteção dos sistemas digitais e dados clínicos, prevenindo acessos não autorizados, perdas de informação e ataques cibernéticos**;** utilizar normas de cibersegurança, como o uso de senhas fortes e a identificação de ameaças; sigilo profissional e a protecção de dados sensíveis conforme as

leis de privacidade; garantir a proteção de dados sensíveis de pacientes ou da instituição, prevenindo acessos não autorizados e ataques cibernéticos; utilizar ferramentas de IA de forma responsável, garantindo respeito às normas éticas, deontológicas e legais da profissão; assegurar confidencialidade e proteção dos dados dos pacientes ou utentes em todos os meios digitais**;** garantir a confidencialidade e a proteção das informações pessoais e clínicas de pacientes ou utentes em todos os meios digitais**;** assegurar que todas as informações pessoais e clínicas do paciente sejam mantidas em sigilo e utilizadas apenas para fins autorizados e necessários ao cuidado**.**

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultados de aprendizagem de 1:

A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos de pesquisa bibliográfica, elaboração de revisões de literatura, relatórios de pesquisa ou apresentações, demonstrando capacidade de realizar buscas avançadas em bases científicas e identificar evidências relevantes para a área da saúde**.** A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos de pesquisa bibliográfica, elaboração de revisões de literatura, relatórios de pesquisa ou apresentações, demonstrando capacidade de utilizar descritores DeCS/MeSH para refinar buscas e identificar evidências científicas relevantes**.**

A avaliação pode ser realizada por meio de testes teóricos, apresentações, trabalhos escritos ou debates, demonstrando capacidade de definir e contextualizar as TIC's e compreender sua importância no processo de comunicação, gestão de informação e apoio às atividades em saúde**.**

Resultados de aprendizagem de 2:

A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos em computador, elaboração de documentos, apresentações ou projetos, demonstrando capacidade de utilizar programas de produtividade para produção de relatórios, organização de dados e comunicação de informação de forma eficiente**;** a avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos de pesquisa online, trabalhos de investigação, relatórios ou atividades em laboratório, demonstrando capacidade de navegar na internet e utilizar motores de busca para localizar e utilizar informação de forma eficaz**;** A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios de pesquisa, análises críticas de fontes, trabalhos escritos ou apresentações, demonstrando capacidade de identificar e selecionar fontes de informação confiáveis, relevantes e atualizadas na área da saúde**.**

Resultados de aprendizagem de 3:

A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos em sistemas simulados, observação em estágio, estudos de caso ou relatórios de atividades, demonstrando capacidade de operar sistemas de registo eletrónico de saúde para entrada, consulta e gestão adequada de dados clínicos**;** A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos em sistemas simulados, observação em estágio, estudos de caso ou relatórios de atividades, demonstrando capacidade de garantir a integridade e a privacidade dos dados registados no sistema de informação de saúde**;** A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos em sistemas simulados, observação em estágio, estudos de caso ou relatórios de atividades**,** demonstrando capacidade de aceder, organizar e gerir dados clínicos de forma segura, ética e em conformidade com as normas institucionais de proteção de informação em saúde; A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos, simulações em ambiente digital, estudos de caso ou observação em estágio, demonstrando capacidade de utilizar ferramentas digitais de monitorização e registo para apoiar o acompanhamento e gestão da informação em saúde**.**

Resultados de aprendizagem de 4:

A avaliação pode ser realizada **por meio de testes teóricos,** apresentações, debates ou trabalhos escritos, demonstrando capacidade de compreender e explicar o conceito de teleconsulta no contexto da prestação de cuidados de saúde; a avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos, simulações de teleconsultas ou reuniões, observação em estágio ou relatórios de atividades, demonstrando capacidade de configurar e gerenciar de forma eficaz reuniões e teleconsultas utilizando plataformas digitais como Google Meet e Zoom; A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos, simulações de teleconsulta, observação em estágio, estudos de caso ou relatórios de atividades, demonstrando capacidade de utilizar plataformas digitais de forma eficaz e ética para comunicação, atendimento e supervisão clínica**;** A avaliação pode ser realizada por meio de observação em atividades práticas, simulações, relatórios de intervenção educativa ou apresentações**,** demonstrando capacidade de utilizar dispositivos digitais de forma eficaz e ética para educação do paciente, promovendo compreensão, engajamento e melhoria da saúde; A avaliação pode ser realizada por meio de observação direta, simulações, relatórios de acompanhamento, estudos de caso ou atividades práticas, demonstrando capacidade de utilizar aplicativos de saúde mental de forma ética, eficaz e centrada no paciente, promovendo monitorização e suporte contínuo ao bem-estar psicológico; A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos, produção de materiais digitais, simulações de sessões educativas, relatórios ou apresentações, demonstrando capacidade de produzir material digital educativo de forma eficaz, ética e centrada nas necessidades do paciente**.**

Resultados de aprendizagem de 5:

A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos, estudos de caso, produção de relatórios, apresentações ou trabalhos de síntese, demonstrando capacidade de utilizar ferramentas de IA generativa de forma ética, crítica e eficiente para apoiar a síntese e organização de informações**;** A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos, relatórios de validação, estudos de caso ou supervisão em atividades de pesquisa ou clínicas, demonstrando capacidade de validar humanamente todos os dados gerados por IA, garantindo precisão, ética e segurança na aplicação das informações; A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos, simulações de casos clínicos, relatórios de escolha de ferramentas ou supervisão em estágio, demonstrando capacidade de selecionar ferramentas de IA adequadas ao contexto clínico, de forma ética, segura e eficiente**;** A avaliação pode ser realizada por meio de relatórios de atualização, revisões bibliográficas, participação em atividades de formação contínua ou estudos de caso, demonstrando capacidade de manter-se atualizado sobre inovações em IA aplicada à saúde e aplicar esse conhecimento de forma ética e eficaz**.**

Resultados de aprendizagem de 6:

A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos em sistemas digitais, simulações, relatórios, observação em estágio ou estudos de caso, demonstrando capacidade de aplicar boas práticas de segurança e ética digital de forma consistente e responsável**;** A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos em sistemas

clínicos simulados, relatórios de gestão de segurança, observação em estágio ou estudos de caso, demonstrando capacidade de utilizar princípios de cibersegurança de forma ética e eficaz em contextos clínicos; A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos, simulações de ciberataques, observação em estágio, relatórios de segurança ou estudos de caso, demonstrando capacidade de proteger dados sensíveis de forma eficaz, ética e conforme as normas de cibersegurança; A avaliação pode ser realizada por meio de estudos de caso, exercícios práticos, relatórios de atividades, simulações ou supervisão em estágio, demonstrando capacidade de aplicar princípios éticos e deontológicos no uso de IA de forma responsável e segura em contextos clínicos e de saúde; A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos, observação em estágio, simulações, análise de casos ou relatórios de atividades digitais, demonstrando capacidade de manter sigilo profissional em todas as interações digitais, assegurando confidencialidade, segurança e ética; A avaliação pode ser realizada por meio de exercícios práticos, simulações, observação em estágio, análise de casos ou relatórios de atividades digitais, demonstrando capacidade de manter o sigilo profissional de forma consistente, ética e segura em todas as interações digitais; A avaliação pode ser realizada por meio de observação em estágio, estudos de caso, simulações, elaboração de relatórios clínicos ou atividades práticas, demonstrando capacidade de proteger consistentemente a privacidade e a confidencialidade do paciente, respeitando normas éticas, legais e institucionais.

Avaliação Formativa

Observação directa durante actividades práticas; mini-testes sobre conceitos de tecnologia digital e segurança de dados; simulações de teleconsulta e comunicação digital; exercícios práticos de registo em sistemas electrónicos.

Avaliação Sumativa

Prova Prática (40%): o formando demonstra capacidade de registar informações clínicas num software de registo electrónico; utilizar ferramentas digitais para comunicar com a equipa; identificar riscos digitais num cenário simulado. O formando deve realizar uma pesquisa utilizando uma base de dados sobre uma patologia e recorrendo à IA, e apresentar o resultado por meio de uma simulação em plataforma de videoconferência.

Trabalho Aplicado (30%): criação de um recurso digital aplicável à saúde mental, como - folheto psicoeducativo; minivídeo; tutorial digital;

A avaliação considera qualidade da informação; adequação ao contexto clínico, ética e protecção de dados. Teste Teórico (30%) com perguntas de verdadeiro e falso, escolha múltipla, preenchimento de espaços para avaliar - conceitos de informática e ferramentas digitais; legislação e ética digital; telepsiquiatria e saúde mental digital; princípios de cibersegurança.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela Autoridade Nacional da Educação Profissional (ANEP).

Referencias

1. Almeida Filho N. Metapresencialidade, Saúde Digital e Saúde Coletiva. Interface (Botucatu). 2024; 28: e230473 https://doi.org/10.1590/interface.230473
2. Silva, M. F. da, Rozeira, C. H. B., Figueiredo, D. A. P., Figueredo , L. N., Coutinho , A. P. de O. R., Rozeiras , F. de A. M., Triaca , R., Pimentel, M. G. L., Marques , D. V. C., Rozeira , C. F. B., Rocha , S. A. M., & Araújo , S. de O. S. (2024). A ERA DOS DISPOSITIVOS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONECTANDO O CUIDADO . Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 6(5), 1260–1288. https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1260-1288.
3. XavierP. B., FerreiraM. A., FerreiraF. C. R., MacêdoL. P. de, AssunçãoE. M. M., FrancoR. T. de L., FrançaS. M. de, BatistaM. da C., LuzC. Z. de S. R., & LeiteM. S. P. (2024). A utilização das tecnologias digitais na

assistência em saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 24(4), e16136. https://doi.org/10.25248/reas.e16136.2024

4. PadilhaJ. M. F. de O., ValenteG. S. C., MessiasC. M., OliveiraF. M. de, Sant'AnnaR. M. de, & CamachoA. C. L. F. (2024). Tecnologia educacional digital para o cuidado em saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, *24*(11), e17878. https://doi.org/10.25248/reas.e17878.2024
5. Ferreira, S. C., Jesus, L. C. de, & Suzart, L. C. (2025). APLICATIVOS DIGITAIS E AS POSSIBILIDADES DE PRODUÇÕES DE SI E DOS CUIDADOS EM SAÚDE. Revista Psicologia & Saberes, 13(2). Recuperado de https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1668.
6. Sistema de Informação para Saúde de Monitoria e Avaliação (SIS-MA)

4.38 UC SSS015242261: Planificar e Mediar o Processo de Ensino-Aprendizagem em Saúde

Registo da unidade de competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Planificar e Mediar o Processo de Ensino-Aprendizagem em Saúde</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de planificar unidades didácticas, aplicar métodos de ensino activos voltados para adultos e dominar ferramentas de avaliação, com foco na educação para a saúde e prevenção de doenças.</td></tr>
<tr><td>Código</td><td>UC SSS015242261</td><td>Nível de QNQP</td><td colspan="2">5</td></tr>
<tr><td>Campo</td><td>Saúde e serviços sociais</td><td>Subcampo:</td><td colspan="2">Saúde e bem estar</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td colspan="2"></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td>Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td colspan="2">1. Descrever os fundamentos do processo de ensinoaprendizagem em saúde</td><td colspan="2">a) Identifica e descreve os princípios fundamentais do processo de ensinoaprendizagem em saúde
b) Explica as principais teorias da aprendizagem e a sua relevância para a formação em saúde
c) Relaciona os fundamentos pedagógicos com a prática formativa em contextos de saúde
d) Reconhece a importância das características dos formandos no processo de ensino-aprendizagem
e) Utiliza linguagem técnico-pedagógica adequada à área da saúde
f) Articula os fundamentos do ensinoaprendizagem com a planificação de
actividades formativas
Evidências Requeridas
Escrita/oral
O formando define por escrito os conceitos de ensino-aprendizagem e diferencia educação permanente de educação contínua. Demonstração
Numa situação real ou simulada, o formando explica como o seu papel de técnico de saúde se integra na função de educador comunitário.</td><td>Aulas expositivas, seminários, apresentação de temas, debates em contexto de formação e clínicos: princípios fundamentais do processo de ensino-aprendizagem em saúde;

Teorias da aprendizagem e a sua relevância para a formação em saúde; fundamentos pedagógicos com a prática formativa em contextos de saúde Importância das características dos formandos no processo de ensino-aprendizagem

Utilização de linguagem técnicopedagógica adequada à área da saúde</td></tr>
</table>

2. Planificar unidades de ensinoaprendizagem em saúde	a) Define objectivos de aprendizagem alinhados ao perfil profissional e às competências a desenvolver b) Estruturar unidades de ensinoaprendizagem de forma lógica e sequencial Estrutura o plano de aula respeitando a sequência lógica c) Seleccionar conteúdos relevantes e adequados à área da saúde d) Identifica, organiza recursos didácticos e pedagógicos e) Integra estratégias e instrumentos de avaliação coerentes para aprendizagem f) Planifica tempos, actividades e momentos de avaliação da unidade formativa. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve a estrutura de um plano de aula e a hierarquia dos objectivos pedagógicos. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando elabora um plano de aula para uma sessão de educação para a saúde	Aulas expositivas, seminários, apresentação de temas, debates em contexto de formação e clínicos: objectivos de aprendizagem alinhados ao perfil profissional e às competências a desenvolver; Estruturação de unidades de ensino-aprendizagem e plano de aula Seleccioccão de conteúdos relevantes e adequados à área da saúde Organização de recursos didácticos e pedagógicos Adoção de estratégias e instrumentos de avaliação coerentes para aprendizagem Planificação de tempos, actividades e momentos de avaliação da unidade formativa.
3. Aplicar métodos e estratégias de ensinoaprendizagem	a) Implementa métodos de ensino activos e participativos b) Adapta a abordagem pedagógica ao nível do público c) Selecciona abordagens pedagógicas adequadas ao contexto de formação e aos alunos d) Implementa estratégias educativas diversificadas, com foco no estudante e) Fomenta a participação ativa, o raciocínio crítico e a aprendizagem em colaboração. Integra actividades práticas e situações simuladas ou reais do ambiente profissional. f) Utiliza recursos pedagógicos de maneira eficiente no processo de ensinoaprendizagem.	Aulas expositivas, seminários, apresentação de temas, debates em contexto de formação e clínicos: métodos de ensino activos e participativos; abordagem pedagógica ao nível do público; abordagens pedagógicas adequadas ao contexto de formação e aos alunos; estratégias educativas diversificadas, com foco no estudante; participação ativa, o raciocínio crítico e a aprendizagem; recursos pedagógicos de maneira eficiente no processo de ensinoaprendizagem

	g) Ajusta as estratégias pedagógicas conforme o progresso e as necessidades dos alunos. **Evidências Requeridas**	
	Escrita/oral O formando descreve as vantagens e desvantagens de diferentes métodos de ensino aplicados à saúde. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando executa uma demonstração prática de um método de ensino participativo.	
4. Utilizar meios auxiliares e recursos didácticos de forma adequada	a) Identifica e selecciona meios auxiliares e recursos didácticos adequados ao contexto de ensino em saúde b) Opera equipamentos audiovisuais e suportes físicos c) Cria materiais didácticos simplificados para contextos comunitários d) Utiliza recursos pedagógicos de forma coerente com os objectivos e conteúdos da unidade formativa e) Adequar os recursos às características dos formandos e às condições do ambiente formativo f) Utilizar os meios auxiliares de forma segura, ética e responsável g) Adapta os recursos pedagógicos em função das necessidades dos formandos e do contexto **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando fundamenta a escolha de um meio auxiliar específico para uma determinada população-alvo. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando produz e utiliza um recurso didáctico visual para uma palestra comunitária.	las expositivas, s temas, resentação de ctexto de mação e clínicosuipamentos ecção de meios tação de ursos didácticos contexto de e de; nínio de iovisuais e supoi ção de materiais olificados; agógicos em fi essidades dos fc contexto
5. Planear acções educativas sobre ITS-HIV/SIDA	a) Desenvolve estratégias educativas focadas na prevenção b) Aplica os princípios da educação do adulto em aconselhamento	Aulas expositivas, seminários, apresentação de temas, debates em contexto de formação e clínicos:

	c) Maneja as dúvidas e estigmas da comunidade no processo d) Identificar necessidades educativas relacionadas com ITS-HIV/SIDA no público-alvo e) Define objectivos educativos claros e adequados ao contexto da acção	desenvolve estratégias educativas focadas na prevenção; Identificação de necessidades educativas e conteúdos cientificamente correctos e actualizados relacionadas com ITS-HIV/SIDA no público-alvo; define objectivos
	f) Selecciona conteúdos cientificamente correctos e actualizados sobre ITS-HIV/SIDA g) Planeia metodologias participativas adequadas à educação em saúde h) dentifica e organiza recursos pedagógicos apropriados às acções educativas i) Integra estratégias de avaliação das acções educativas **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve as principais barreiras educativas na abordagem ao HIV/SIDA e como superá-las. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando conduz uma sessão educativa sobre prevenção de ITS para um grupo comunitário.	contexto os claros e adequ acção;
6. Utilizar métodos de avaliação da aprendizagem adequados	a) Aplicar diferentes tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumária) b) Seleccionar métodos e instrumentos de avaliação coerentes visando aprendizagem c) Analisa os resultados para ajustar o plano de ensino **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando diferencia os três tipos de avaliação e descreve a utilidade de cada uma. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando elabora um teste escrito, ou uma grelha de observação para uma unidade de ensino.	Aulas expositivas, seminários, apresentação de temas, debates em contexto de formação e clínicos: utilizar diferentes tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumária); seleccionar métodos e instrumentos de avaliação coerentes; analizar os resultados para ajustar o plano de ensino

7. Executar actividades de educação para a saúde	a) Organiza o espaço e o tempo para educação colectiva. b) Utiliza metodologias educativas adequadas ao público-alvo e ao contexto da intervenção c) Ajusta a intervenção educativa a factores culturais, sociais e contextuais. d) Gere a dinâmica de grupo e a participação activa.	Aulas expositivas, seminários, apresentação de temas, debates em contexto de formação e clínicos: Organização do espaço e tempo para educação colectiva; metodologias educativas adequadas ao público-alvo e ao contexto da intervenção; intervenção educativa ajustada a factores culturais,
	e) Documenta a realização da actividade e o alcance do público **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve os passos para a execução de uma palestra de saúde e os indicadores de sucesso. **Demonstração** Numa situação real ou simulada o formando executa uma actividade educativa comunitária.	sociais e contextuais; gestão de dinâmica de grupo e participação activa.
8. Monitorar e avaliar atividades educativas na comunidade	a) Avalia a execução e os resultados das actividades realizadas b) Regista sugestões de melhoria com base no feedback c) Elabora relatórios finais integrando planeamento e execução. d) Avalia o grau de alcance dos objectivos educacionais definidos. e) Analisa os resultados da avaliação para identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Elabora registos e relatórios de monitoria e avaliação **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando descreve como se realiza a avaliação de impacto de uma palestra de saúde. **Demonstração** Numa situação real ou simulada, o formando redige um relatório crítico sobre uma actividade pedagógica que executou.	Aulas expositivas, seminários, apresentação de temas, debates em contexto de formação e clínicos: avaliação de resultados das actividades realizadas; analise de feedback; elaboração de relatórios finais integrando planeamento e execução; grau de alcance dos objectivos educacionais definidos; identifica pontos fortes; elaboração de relatórios de monitoria e avaliação.

MO SSS015242261: Planificar e Mediar o Processo de Ensino-Aprendizagem em Saúde

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de horas normativas: 50 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos propostos para um formando na área de Técnico de Psicologia e Saúde Mental. O tempo total estimado para este módulo é de 50 horas, incluindo horas de contacto teórico-prático e horas de trabalho individual para planejamento e execução de actividades comunitárias.

Justificação do módulo

Este módulo pretende capacitar o formando na análise da etiologia do processo de ensino-aprendizagem, diferenciando os métodos didácticos e as estratégias de avaliação para elaborar planos de educação para a saúde eficaz. O conhecimento em pedagogia é essencial para o profissional da saúde, visto que a prevenção de enfermidades como as Infecções de Transmissão Sexual e o Vírus da Imunodeficiência Humana/SIDA está intrinsecamente vinculada à habilidade de transmitir informações e modificar comportamentos educativos na comunidade, por meio de uma mediação ética e técnica sólida.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1: Descrever os fundamentos do processo de ensino-aprendizagem em saúde **(Nº de horas estimado: 8 horas).**

O formando deve ser capacitado sobre os princípios fundamentais do processo de ensino-aprendizagem; identificar as especificidades da educação de adultos e o seu papel como educador em saúde; teorias da aprendizagem e sua relevância para a formação em saúde; características dos formandos no processo de ensino-aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 2: Planificar unidades de ensino-aprendizagem em saúde (**Nº de horas estimado: 8 horas**). O formando deve aprender sobre objectivos pedagógicos e seleccionar actividades de aprendizagem; estruturar planos de aula com sequência lógica; metodologias pedagógicas apropriadas ao contexto formativo e aos formandos; estratégias e instrumentos de avaliação consistentes visando aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 3: Aplicar métodos e estratégias de ensino-aprendizagem **(Nº de horas estimado: 05 horas).**

O formando deve ser capacitado sobre métodos de ensino activos e participativos; abordagens pedagógicas; metodologias pedagógicas comentários; estratégias pedagógicas planejadas, centradas no treinamento; utilizar recursos pedagógicos de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem; estratégias pedagógicas em função do progresso e das necessidades dos formandos.

Resultado de Aprendizagem 4: Utilizar meios auxiliares e recursos didácticos de forma adequada **(Nº de horas estimado:05 horas).**

O formando deve aprender sobre recursos didácticos e audiovisuais adequados para o contexto comunitário e clínico; características dos formandos e às condições do ambiente formativo; utilização de meios auxiliares de forma segura, ética e responsável.

Resultado de Aprendizagem 5: Planear acções educativas sobre Infecções de Transmissão Sexual e Vírus da Imunodeficiência Humana/SIDA **(Nº de horas estimado: 09 horas)**.

O formando deve aprender sobre estratégias preventivas específicas para o Vírus da Imunodeficiência Humana e SIDA; manejo de estigmas e dúvidas comunitárias; necessidades educativas relacionadas com Infecções de Transmissão Sexual e Vírus da Imunodeficiência Humana/SIDA no público-alvo; metodologias participativas adequadas à educação em saúde.

Resultado de Aprendizagem 6: Utilizar de métodos de avaliação da aprendizagem adequada **(Nº de horas estimado: 05 horas).**

O formando deve aprender sobre avaliações diagnósticas, formativas, métodos e instrumentos de avaliação coerentes para aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 7: Executar atividades de educação para a saúde **(Nº de horas estimado:05 horas).**

O formando deve aprender sobre organizar espaços e ritmo para educação colectiva; dinâmica de grupo e participação ativa; metodologias educativas adequadas ao público-alvo e ao contexto da intervenção; intervenção educativa versus factores culturais, sociais e contextuais.

Resultado de Aprendizagem 8: Avaliar e monitorar atividades de educação para a saúde **(Nº de horas estimado: 05 horas).**

O formando deve aprender sobre o impacto das sessões educativas; elaboração de relatórios críticos para melhoria contínua das instruções; grau de alcance dos objetivos educacionais definidos; execução e resultados das atividades realizadas; resultados da avaliação para identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria; registos e relatórios de monitoria e avaliação.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal os formandos devem os produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os formadores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação dos candidatos deve ser feita em forma de um portfólio de acompanhamento das actividades realizadas nas diferentes fases. Algumas actividades irão ocorrer em seminários e outras devem ser realizadas na prática e descritas no portfólio que será verificado pelo formador em cada fase e no final. Os procedimentos de avaliação inciarão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, ou escrita e oral, como é o caso apresentações em seminário. Para esse efeito os formdores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se listas de verificação para registo de observações, listas de verificação de material impresso

Resultado de aprendizagem 1:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade em capacidade objectivos de aprendizagem alinhados ao perfil profissional e às competências a desenvolver; Estruturação de unidades de ensino-aprendizagem e plano de aula; selecciocção de conteúdos relevantes e adequados à área da saúde; organização de recursos didácticos e pedagógicos; adoção de estratégias e instrumentos de avaliação coerentes para aprendizagem; planificação de tempos, actividades e momentos de avaliação da unidade formativa.

Resultado de aprendizagem 2:

Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobre objectivos de

aprendizagem alinhados ao perfil profissional e às competências a desenvolver; estruturação de unidades de ensinoaprendizagem e plano de aula; selecciocção de conteúdos relevantes e adequados à área da saúde; organização de recursos didácticos e pedagógicos; adoção de estratégias e instrumentos de avaliação coerentes para aprendizagem; planificação de tempos, actividades e momentos de avaliação da unidade formativa.

Resultado de aprendizagem 3:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobre análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobre

Resultado de aprendizagem 4:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobre observação direta da utilização de meios auxiliares e recursos didáticos em atividades formativas; análise de planos de aula e materiais pedagógicos produzidos ou selecionados; simulações pedagógicas ou sessões de microensino; trabalhos escritos ou relatórios reflexivos sobre a utilização de recursos; utilização de instrumentos de avaliação adequados (grelhas de observação, portfólios); disponibilização de recursos pedagógicos e condições institucionais específicas.

Resultado de aprendizagem 5:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobre elaborar um plano de aula completo; executar uma técnica de ensino participativo; utilizar meios auxiliares numa sessão sobre o Vírus da Imunodeficiência Humana e SIDA; e redigir um relatório de monitorização e impacto. Utilização de instrumentos de avaliação adequados (trabalhos escritos, portfólios, apresentações); Elaboração de planos de ações educativas sobre Infecções de Transmissão Sexual e Vírus da Imunodeficiência Humana/SIDA; Análise de estudos de caso ou situações reais de intervenção comunitária; Simulações de ações educativas ou sessões de educação para a saúde.

Resultado de aprendizagem 6:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobre aplicação de métodos e instrumentos de avaliação da aprendizagem; análise de instrumentos de avaliação elaborados ou utilizados (testes, grelhas, rubricas, portefólios); simulações de situações de avaliação em contexto formativo; trabalhos escritos ou relatórios de reflexão sobre o processo avaliativo.

Resultado de aprendizagem 7:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobreda execução de atividades de educação para a saúde; simulações de sessões educativas ou comunitárias; análise de relatórios de execução ou registos das atividades realizadas; autoavaliação e reflexão crítica sobre a prática educativa

Resultado de aprendizagem 8:
Teste escrito com perguntas curtas, abertas e/ou fechadas, perguntas de escolha múltipla, perguntas de falso verdadeiro, preenchimento de espaços, resolução de casos clínicos; simulação, observação direta, análise de estudo de caso ou prática supervisionada, demonstrando conhecimento e habilidade sobre monitoramento de

atividades educativas na comunidade; análise de instrumentos de monitoramento e avaliação utilizados ou modificados; elaboração e avaliação de relatórios de monitoria e avaliação; estudo de casos ou simulações de processos avaliativos em contexto comunitário.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela Autoridade Nacional da Educação Profissional (ANEP).

Referências:

1. Capozzolo AA, Casetto SJ, Henz AO. Clínica Comum – Itinerários de Uma Formação Em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.
2. António Carlos Gil, Como Elaborar Projectos de Pesquisa, 4ª Edição- São Paulo-Editora Atlas S.A.
3. 2002.
4. 2. Wanda, Amaral. (1999).Guia para a Apresentação de Teses, dissertação, trabalhos de graduação. 2ª
5. ed. Livraria Universitária, UEM. Maputo.
6. 3. Gimeno, J. (2011). Educar por Competências. O Que Há de Novo? Artmed. s/l.
7. 4. Hernández, F. & Ventura, M. (2009). A Organização do Currículo por Projectos de Trabalho. O
8. Conhecimento é um Caleidoscópio. Artmed. s/l.
9. 5. Hernández, F. & Ventura, M. (2009). A Organização do Currículo por Projectos de Trabalho. O
10. Conhecimento é um Caleidoscópio. Artmed. s

6. EXPERIÊNCIA DE TRABALHO

5.1 UC SSS015243261 Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento para prestar cuidados de enfermagem aos pacientes

Registo da unidade de competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Levar a cabo uma Experiência de Trabalho Parcial em Fundamentos de Enfermagem</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Este módulo é referente ao primeiro estágio de experiência de trabalho parcial onde se espera que o formando desenvolva habilidades, atitudes e aprimore conhecimentos de módulos vocacionais a partir de um contexto realístico de trabalho orientado para fundamentos de enfermagem: Avaliar a saúde no corpo humano; prestar cuidados ao paciente nas necessidades básicas; aplicar técnicas biossegurança e saúde no trabalho; auxiliar no diagnóstico clínico e exames complementares e administrar medidas terapêuticas medicamentosas.</td></tr>
<tr><td>Código</td><td>UC SSS015243261</td><td>Nível de QNQP</td><td colspan="2">5</td></tr>
<tr><td>Campo</td><td>Saúde e serviços sociais</td><td>Subcampo:</td><td colspan="2">Saúde e bem estar</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td>Data de Revisão do Registo</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1.Preparar uma experiência de trabalho (estágio)</td><td colspan="2">a) Prepara os materiais necessários para o uso pessoal durante as actividades;
b) Explica os objectivos do estágio segundo as qualificações;
c) Identifica as condições necessárias para a experiência de trabalho
Evidências Requeridas
Escrita/oral
− Plano de actividades individuais para o estágio
− Plano de rotação pelos sectores de estágio
− Lista de materiais de estágio
− Materiais de apoio para o estágio</td><td colspan="2">Modelo de plano de actividades − Material de avaliação de sinais vitais EPI
− Caderneta de estágio, Listas de verificação de procedimentos e Bloco de notas
− Unidades Sanitárias (Serviços de internamento, Serviços de atendimento ambulatorial, Serviços de Urgências e Reanimação,
− Sala de esterilização, Lavandaria, Cozinha, Incineradora de resíduos)</td></tr>
<tr><td>2.Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio)</td><td colspan="2">a) Executa as tarefas dentro dos padrões estabelecidos;
b) Discute com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas;
c) Desempenha as tarefas alocadas de uma forma profissional;
d) Observa a todo o momento os requisitos de higiene e segurança;
Evidências Requeridas
Desempenho no local de trabalho</td><td colspan="2">Material de avaliação de sinais vitais e EPI
− Caderneta de estágio, Listas de verificação de procedimentos e Bloco de notas
− Unidades Sanitárias (Serviços de internamento, Sala de esterilização, Lavandaria, Cozinha, Incineradora de resíduos)</td></tr>
</table>

	− O formando leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência no trabalho nas Unidades Sanitárias - Ajuda voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade - Observa as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante c)Demonstra atitude positiva e trabalha para equipa atingir os seus objectivos. - Escuta atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva - Procura conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário - Forma relações de trabalho que seja de natureza comanuseiativa - Modifica o comportamento para satisfazer as necessidades de diferentes situações	
3. Trabalhar em comanuseiação com os outros membros da equipa e compreender a experiência de trabalho.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade b) Observa as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante c)Demonstra atitude positiva e trabalha para equipa atingir os seus objectivos. d) Escuta atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva e) Procura conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário f) Forma relações de trabalho que seja de natureza comanuseiativa g) Modifica o comportamento para satisfazer as necessidades de diferentes situações **Evidências Requeridas** **Desempenho no local de trabalho −** O formando trabalha com os outros membros da equipa, de forma comanuseiativa, durante a experiência de trabalho	Material de avaliação de sinais vitais e EPI − Caderneta de estágio, Listas de verificação de procedimentos e Bloco de notas − Unidades Sanitárias (Serviços de internamento, Sala de esterilização, Lavandaria, Cozinha, Incineradora de resíduos)
4.Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.	a) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê o progresso. b) Comenta de forma crítica a avaliação do tutor. c) Expressa, os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho. **Evidências Requeridas**	Inclui a elaboração e discussão de relatórios, reuniões de balanço do estágio, aos conteúdos formativos, às metodologias de ensino e às características dos formandos, promovendo a compreensão, a participação ativa e a aprendizagem significativa. A
	Evidência por escrito/oral	aplicação deste elemento ocorre durante a planificação e mediação de

	− O formando reexamina as suas qualidades através de uma auto-avaliação. − Identifica a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social durante a experiência de trabalho.	actividades pedagógicas teóricas, práticas e teórico-práticas, assegurando o uso responsável, seguro e ético dos recursos disponíveis, conforme as normas institucionais e os princípios pedagógicos da formação em saúde

MO SSS015243261 Levar a cabo uma Experiência de Trabalho Parcial em Fundamentos de Enfermagem

Levar a cabo uma Experiência de Trabalho Parcial em Fundamentos de Enfermagem

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada um guia de apoio.
Número de horas normativas: 140 horas

Justificação do módulo:
Este módulo visa desenvolver no formando competências sobre experiência de trabalho parcial em Fundamentos de Enfermagem. Os formadores devem explicar os formandos quais as tarefas a executar. Os responsáveis do campo de estágio devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho.
Os formandos devem preencher o diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos para o estágio, executar as tarefas nos padrões estabelecidos, discutir com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas, executar detalhadamente as tarefas alocadas de uma forma profissional conforme os módulos envolvidos no estágio parcial. Observar a todo o momento os requisitos de higiene e segurança e demonstração da capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultados de Aprendizagem 1 Preparar uma experiência de trabalho (estágio) (Nº de horas estimado: 49 horas)
É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos possíveis que oferecem possibilidades de realização de estágios. O estágio a este nível deve ser feito preferencialmente numa unidade sanitária. Os formadores devem informar aos responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos definidos para estágio O formando deve preparar o material necessário para o uso pessoal durante as actividades de estágios como EPI, cadernetas, entre outros. Ser capaz de explicar os objectivos do estágio segundo as qualificações; identificar as condições necessárias para a experiência de trabalho (estágio) e ser honesto nas suas afirmações. Os formadores devem dar ao formando uma lista de verificação para os auxiliar na discussão referente a organização do estágio.

Resultado de Aprendizagem 2 - Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio) (Nº de horas estimado: 42 horas)
O formador deve explicar aos formandos uma variedade de métodos e técnicas para aplicação de procedimentos correspondentes. Os responsáveis pelo campo de estágios devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. Os formandos devem escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos.
As tarefas de estágio estarão ligadas a procedimentos e técnicas ligadas principalmente aos módulos:
1. Caracterizar o corpo humano saudável;
2. Prestar cuidados ao paciente nas necessidades básicas;
3. Aplicar técnicas biossegurança e saúde no trabalho;
4. Auxiliar no diagnóstico clínico e exames complementares e
5. Administrar medidas terapêuticas medicamentosas.

O formando deve ajudar voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade, observar as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante, demonstrar atitude positiva e trabalhar para equipa atingir os objectivos, escutar atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva, procurar conselho,

assistência e opinião dos outros, caso necessário, criar relações de trabalho que sejam de natureza comanuseiativa, modificar o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades em diferentes situações. O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionandoas com os objectivos definidos.

Abaixo a sugestão de tarefas e frequência mínima exigida:

Tarefas	**Número mínimo de vezes**
Usa o EPI segundo as normas	Diário
Utiliza as medidas padronizadas de controlo de infecções hospitalares na realização de procedimentos de enfermagem	Diário
Realiza o descarte adequado de lixo infeccioso, comum e perfuro-cortantes	Diário
Admite o utente, avalia o seu estado de saúde e doença	10X
Realiza anamnese e exame físico, para reconhecimento de necessidades e interpretação de planos de cuidados de enfermagem específico	10X
Implementa o plano de cuidados de enfermagem	15X
Aplica os conhecimentos de farmacologia na administração de medicamentos, nas diferentes vias;	Oral – Diário IM – 5X EV- 10X SC- 1X ID – Não aplicável
Identifica as reacções adversas aos medicamentos e executa atempadamente as medidas para corrigi-las.	S.O.S
Orienta os utentes e familiares sobre a sua condição de saúde, resultados de análises tratamento conduzidos para a sua recuperação.	10X
Orienta os utentes e familiares sobre a sua condição de saúde, resultados de análises tratamento conduzidos para a sua recuperação.	10X
Presta os cuidados de higiene e conforto a utente: feitura de diferentes tipos de camas; mudanças de decúbito; higiene corporal	10X
Presta cuidados de enfermagem para a prevenção de úlceras de decúbito	4X
Colhe amostras para exames laboratoriais e interpreta os seus resultados	10X
Avalia, controla e interpreta os sinais vitais, registando os dados no gráfico de sinais vitais e no diário de enfermagm	20X
Insere, monitora e remove o cateter e/ou agulha na veia periférica	05X
Instalação de sistema de infusão de soluções e de transfusão de sangue e hemoderivados, bem como controla o gotejamento dos mesmos	10X
Alimenta e administra medicamentos através da sonda nasogástrica	4X
Apoia no transporte, mobilização e deambulação do utente	5X
Aspira as vias áreas do utente para a remoção de secreções e promovendo a permeabilização das vias áreas e aumentando a capacidade respiratória	4X

Realiza o controlo da diurese, bem como monitora a sonda vesical feminina e masculina	5X
Realiza enema de limpeza intestinal segundo a prescrição médica ou de enfermagem	1X
Prepara e orienta o utente para alta hospitalar	5X
Presta cuidados de enfermagem no utente na fase terminal e prepara a múmia após a morte	2X
Regista oportunamente e de forma clara os procedimentos e interocorrências para assegurar a continuidade e eficácia na prestação de cuidados humanizados de qualidade	Diário

Resultado de Aprendizagem 3 - Trabalhar em comanuseiação com os outros e compreender a experiência de trabalho. (Nº de horas estimadas: 42 horas, intermitentes)

O formador deve explicar aos formandos uma variedade de métodos e técnicas de avaliação e tratamento. Os responsáveis pelo campo de estágios devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. Os formandos devem escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos. O formando deve ajudar voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade, observar as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante, demostrar atitude positiva e trabalhar para equipa atingir os objectivos, escutar atentamente as instruções aceitandoas de forma positiva, procurar conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário, criar relações de trabalho que sejam de natureza comanuseiativa, modificar o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades em diferentes situações.

O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionandoas com os objectivos definidos.

Resultado de Aprendizagem 4 - Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social. (Nº de horas estimadas: 7 horas intermitentes):

Os formandos devem fazer a auto-avaliação duma forma honesta e aberta.

1º Os formandos devem receber o modelo do relatório do estágio antes de submeterem os mesmos para serem avaliados.

2º Usando o seu diário de actividades eles devem rever o seu progresso durante o estágio para o cumprimento dos objectivos definidos. Neste ponto o formador deve discutir os relatórios periódicos feitos pelos tutores de estágio, com os formandos para ajudar e apoiar o processo de análise.

3º O formando reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso, comenta de forma crítica a avaliação do tutor e expressa claramente os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho.

4º O formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios.

5º No fim deste processo os formandos devem estabelecer novos objectivos realísticos.

Abordagem na geração das evidências de avaliação O ensino

aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado

no formando. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades. O formando deve participar activamente em todas as tarefas alocadas pelo supervisor de estágio. O formando deve ter oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar comanuseiativamente em grupos. Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tem uma compreensão clara da natureza e objectivos da tarefa que vai realizar.

O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades relacionadas com os critérios de desempenho e o contexto de aplicação. As tarefas e actividades devem providenciar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades num ambiente de trabalho real. O ensino em pequenos grupos deve ser curto para permitir tempo para as actividades práticas envolvidas de forma a assegurar o envolvimento individual e como membro de um grupo. A oportunidade de refazer, rever e avaliar pelos formandos, supervisores e colegas é uma parte essencial de todas as actividades formativas.

Combinado o módulo de "Experiência no local de trabalho em Fundamentos de Enfermagem – Período 1 " com outros módulos: este faz parte dos últimos módulos vocacionais e visa consolidar as competências adquiridas para melhor colaboração e participação nos processos de Educação, Ensino e Investigação em Saúde.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1 O critério de desempenho (a) deve ser avaliado com base nos materiais apresentados pelo formando na preparação do estágio. O critério de desempenho (b) e (c) deve ser avaliado usando uma lista de observação durante o encontro de preparação do estágio com o supervisor e tutor de estágio**.**

Resultados de Aprendizagem 2 e 3 Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados por meio de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo tutor e supervisor do estágio no local de trabalho durante o estágio. Esta lista de verificação deve ser suportada por um relatório do tutor ou supervisor do estágio no local de trabalho, com base num formulário simples a ser entregue pela instituição de formação. Este relatório não deve conter mais do que 1000 palavras

Resultado de Aprendizagem 4 O critério de desempenho (a) deve ser avaliado usando as versões revistas avaliadas no resultado de aprendizagem. Os critérios de desempenho (b) e (c) devem ser avaliados por meio de um relatório submetido pelo formando que deve incorporar detalhes do trabalho diário registados no diário durante o decurso do estágio. Este relatório deve usar os formulários a ser entregues pelo formador e não deve ter mais que 1000 palavras.

Referências

1. MISAU, Regulamento de estágios, 2019.

5.2 UC SSS015244261Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento de medicina para elaborar história clínica completa e semiologia médica em pacientes.

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Levar a Cabo uma Experiência de Trabalho Parcial em Semiologia Médica**
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade de competência, o formando deve desenvolver competências e demonstrar habilidades em realizar a anamnese e o exame físico padronizados, reconhecendo o estado normal do corpo humano e identificando alterações clínicas.	

Código	**UC SSS015244261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)	a) Identifica as qualidades e habilidades pessoais através de uma auto-avaliação inicial e estabelece metas pessoais realísticas em semiologia. b) Relaciona os objectivos e metas do estágio com as suas qualificações em técnicas de anamnese e exame físico. c) Prepara os materiais necessários (estetoscópio, esfigmomanómetro, lanterna, termómetro, abaixador de língua) para o uso durante as actividades. d) Confirma os arranjos necessários (local, tutor, horários) para a experiência de trabalho.	- As qualidades incluem competência em comunicação e ética profissional. - As condições incluem gabinetes de consulta externa, triagem e enfermarias de medicina equipadas. - A informação essencial inclui o domínio da nomenclatura técnica antes do contacto com o paciente.
	Evidências Requeridas	
	Escrita/oral O formando identifica as qualidades e habilidades pessoais através de uma auto-avaliação inicial. Estabelece objectivos e metas pessoais realísticas para a execução da história clínica. **Desempenho no local de trabalho:** O formando confirma os arranjos relativos ao estágio feitos com o responsável do campo de estágio e demonstra posse do material clínico completo.	

2. Levar a ca a tarefas aloca de durante experiên trabalho (estágio	a) Executa as tarefas (anamnese, exame físico geral e por sistemas) dentro dos padrões estabelecidos. b) Discute com o tutor os padrões a atingir (precisão diagnóstica e rigor técnico nas manobras de inspeção, palpação, percussão e auscultação). c) Desempenha as tarefas detalhadamente alocadas (cabeça ao pescoço, tórax, abdómen, genitais e sistemas) de uma forma profissional. d) Observa a todo o momento os requisitos de higiene, biossegurança e ética. e) Demonstra a capacidade de lidar com situações clínicas inesperadas ou pacientes difíceis de forma eficaz. **Evidências Requeridas** **Desempenho no local de trabalho / Prática:** O formando leva a cabo as tarefas planificadas (anamnese e exame físico completo) durante a experiência de trabalho num ambiente hospitalar nos serviços de internamento de medicina e ambulatório, registando os dados com nomenclatura técnica.	- Os padrões incluem a execução das actividades respeitando o posicionamento correto do técnico e do paciente para cada sistema corporal. - A preparação envolve a colheita de anamnese abrangente e a realização de técnicas de exame físico sistematizadas. - Situações inesperadas incluem alterações súbitas do estado de consciência (Glasgow) ou achados patológicos críticos.
3.Trabalhar em cooperação com os outros na planificação e compreender a experiência de trabalho.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas da equipa de saúde (triagem, organização de processos) que não são de sua responsabilidade directa. b) Observa as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante para o raciocínio diagnóstico. c) Demonstra atitude positiva e trabalha para a equipa atingir os objectivos de assistência ao paciente. d) Escuta atentamente as instruções do tutor aceitando-as de forma positiva. e) Procura o conselho e opiniões dos outros profissionais em casos de sinais clínicos complexos. f) Forma relações de trabalho que sejam de natureza cooperativa. g) Modifica o comportamento para satisfazer as necessidades de diferentes situações clínicas e culturais. **Evidências Requeridas** **Desempenho no local de trabalho:** O formando trabalha com os outros, de forma cooperativa, durante a experiência de trabalho num ambiente hospitalar nos serviços de internamento de medicina e consulta externa.	- Os CD serão avaliados com base numa lista de verificação preenchida e validada pelo tutor no local de trabalho. - O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada história clínica realizada e relacionando-as com os objectivos de semiologia definidos.

4. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades adquiridas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social. .	a) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos na execução da semiologia e revê o progresso rumo às metas definidas. b) Comenta de forma crítica a avaliação do tutor sobre o seu desempenho clínico. c) Expressa claramente os sentimentos e reacções em relação à prática com pacientes reais. d) Revê o valor da aprendizagem ganha em relação a futuras metas profissionais na área da medicina e saúde mental. **Evidências Requeridas** **Evidência por escrito/oral:** - O formando reexamina as suas habilidades clínicas através de uma auto-avaliação final. - Identifica a contribuição do conhecimento de semiologia ganho para o seu desenvolvimento profissional e ético.	- Inclui a elaboração, discussão e entrega do relatório final de estágio e reuniões de balanço.

MO SSS015244261Levar a Cabo uma Experiência de Trabalho Parcial em Semiologia Médica

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 140 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 140 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo permitir ao formando viver uma experiência de trabalho numa situação real de modo a desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes com ênfase na investigação, identificação e interpretação de sinais e sintomas através dos quais as doenças se manifestam. O atendimento deve ser nos serviços de ambulatório e internamento de medicina. Sendo um módulo propedêutico, a continuação de observação e execução das técnicas do exame físico (inspecção, palpação, percussão e auscultação) é indispensável para um diagnóstico correcto. O formando será capaz de se preparar para um emprego e desenvolver uma atitude positiva em relação ao trabalho na área vocacional por ele escolhida, adquirindo agilidade na aprendizagem, adaptabilidade, trabalho em equipa e interesse em aprender. O módulo pretende não só ir ao encontro das necessidades técnicas relativas ao nível 5, mas também melhorar competências numa série de outras habilidades.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo mantém um balanço entre o que é educacionalmente desejável e as realidades do local de trabalho e cria situações e actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve ser encorajado a ser honesto nas suas afirmações demonstrando as habilidades que possui para trabalhar efectivamente nos serviços de internamento e ambulatório, fazer a lista de verificação do material de estágio (estetoscópio, esfigmomanómetro, termómetro, lanterna, abaixador de língua), relacionar os objectivos e metas do estágio com as suas qualificações. É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos possíveis que oferecem possibilidades de realização de estágios. Para isso é essencial desenvolver boas relações com uma série de unidades sanitárias e instituições que ofereçam condições de estágios. Os formadores devem dar ao formando uma lista de verificação para os ajudar na discussão referente à organização do estágio e elucidar os responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos e o preenchimento das listas de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 130 horas)

Este resultado de aprendizagem completa-se no campo de estágio identificado para o efeito. Contudo, para preparar os formandos, os formadores devem discutir quais as tarefas que se espera que eles venham a executar. Os responsáveis do campo de estágio devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias. Os formandos devem ser encorajados a completar um diário de actividades relatando cada actividade desempenhada. Prevê-se que o estágio tenha uma duração de quatro semanas, com rotação pelos serviços de internamento e ambulatório de medicina.

Abaixo a sugestão de tarefas e frequência mínima exigida:

Tarefas	Número mínimo de tarefas executadas e observadas pelo tutor/ supervisor
Efectuar uma anamnese completa e apropriada (Identificação até História Familiar)	20X

Executar a avaliação do Estado Geral e Sinais Vitais (PA, Pulso, FR e Temperatura)	30X
Realizar o exame físico da cabeça e pescoço (incluindo tireoide e gânglios)	15X
Executar o exame físico do tórax e pulmões (inspecção, palpação, percussão e auscultação)	20X
Realizar o exame do sistema cardiovascular (ictus cordis, bulhas S1/S2 e pulsos)	20X
Executar o exame físico do abdómen (inspecção, auscultação e palpação superficial/profunda)	20X
Realizar o exame genital e inguinal (em manequim de simulação ou sob supervisão directa)	5X
Executar avaliação neurológica básica (Escala de Glasgow, marcha e reflexos)	10X
Registar os resultados da anamnese e exame físico com nomenclatura técnica no processo clínico	15X

As actividades que não forem cumpridas deverão ser compensadas durante o estágio integral. O tutor deve incentivar a elaboração e discussão de casos clínicos.

Resultados de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimadas: 3 horas) O formador deve explicar aos formandos uma variedade de métodos e técnicas de avaliação. Os responsáveis pelo campo de estágios devem ser envolvidos na validação das listas de verificação. O formando deve ajudar voluntariamente nas tarefas da equipa, observar as práticas de trabalho de forma atenta, demonstrar atitude positiva, escutar instruções, procurar conselho e criar relações de trabalho cooperativas, modificando o comportamento conforme a necessidade da situação clínica. O formando deve manter o diário de actividades actualizado.

Resultados de Aprendizagem 4 (Nº de horas estimadas: 3 horas) O formando deve fazer a auto-avaliação de forma honesta e aberta, revendo o seu progresso no cumprimento dos objectivos definidos. O formador deve discutir os relatórios feitos pelos tutores com os formandos. Os formandos devem receber o modelo do relatório de estágio antes da submissão. O formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios. No fim deste processo, os formandos devem estabelecer novos objectivos realísticos.

Abordagem na geração das evidências de avaliação O ensino aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. O formando deve participar activamente em todas as tarefas alocadas e ter oportunidade de planificar, tomar decisões e mostrar iniciativa. Deve ser feita uma introdução para garantir a compreensão clara dos objectivos. O ensino em pequenos grupos deve permitir tempo para actividades práticas, assegurando a oportunidade de refazer, rever e avaliar as tarefas.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1 Os critérios de desempenho devem ser avaliados usando o trabalho completado na sala de aulas (formulários de metas e auto-avaliação) e com base nos materiais apresentados na preparação do estágio. Avaliado usando uma lista de observação durante o encontro de preparação.

Resultados de Aprendizagem 2 Avaliados através de uma lista de verificação/observação preenchida pelo tutor no local de trabalho. Suportada por um relatório do tutor e pela verificação das Histórias Clínicas registadas. Este relatório não deve conter mais do que 2000 palavras.

Resultados de Aprendizagem 3 e 4 Avaliados através de lista de verificação/observação no local de trabalho. Suportada por um relatório de estágio (auto-reflexão) focado no desenvolvimento pessoal e social, com no máximo 1000 palavras.

Necessidades Especiais Em certos casos, evidências modificadas podem ser produzidas sem diluir a qualidade das especificações, sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. MISAU, Regulamento de estágios, 2019.
2. BATES, B., Propedêutica Médica
3. Gonzalez P. Gabriel, Propedêutica e clínica Semiológica Médica, Volume I e II
4. Physician Assistant: A Guide to Clinical Practice, 4th Edition by Ruth Ballweg, MPA, PA-C, Edward M. Sullivan, MS, PA-C, Darwin Brown and Daniel Vetrosky. (www.expertconsultbook.com)
5. Mid level health workers training module – Student text -MEDEX International
6. SOARES, Ducla J. L., Semiologia Médica: Princípios, Métodos, e Interpretação, Lisbon: LIDEL Edições Técnicas, Lda
7. Semiologia Médica – Celmo Celeno Porto, Arnaldo Lemos Porto-6ª edição 2.Navarro L. Raimundo,

5.3 UC SSS015245261: Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria para elaborar história clínica e semiologia psiquiátrica em pacientes.

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Levar a cabo uma Experiência de Trabalho Parcial em Semiologia Psiquiátrica		
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade de competência, o formando deve desenvolver competências e demonstrar habilidades em aplicar conhecimentos de semiologia e psicopatologia na observação, análise e interpretação das manifestações clínicas e comportamentais, identificando alterações das funções psíquicas e colaborando na formulação diagnóstica sindromática e nosológica			
Código	**UC SSS015245261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)	a) Identifica as qualidades e habilidades pessoais através de uma auto-avaliação inicial e estabelece metas pessoais realísticas em semiologia psiquiátrica. b) Relaciona os objectivos e metas do estágio com as suas qualificações em observação clínica e psicopatologia. c) Prepara os materiais necessários (diário de campo, tabelas de funções psíquicas e escalas de avaliação) para o uso durante as actividades. d) Confirma os arranjos necessários para a experiência de trabalho (horários, tutor e locais de consulta).	- As qualidades incluem empatia, escuta activa e postura profissional ética. - Condições incluem serviços de internamento e consultas externas de psiquiatria. - Os materiais focam em guias de entrevista psiquiátrica e nomenclaturas técnicas.
	Evidências Requeridas	
	Escrita/oral Evidência **escrita e/ou oral:** O formando identifica as suas qualidades e habilidades pessoais através de uma auto-avaliação inicial. Estabelece objectivos e metas pessoais realísticas. **Desempenho no local de trabalho:** O formando confirma os arranjos relativos ao estágio feitos com o responsável do campo de estágio.	

2. Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio)	a) Executa as tarefas (anamnese psiquiátrica e exame do estado mental) dentro dos padrões estabelecidos. b) Discute com o tutor os padrões a atingir para a descrição precisa de sinais e sintomas psicopatológicos. c) Desempenha as tarefas detalhadamente alocadas (identificação de alterações das funções psíquicas e diagnóstico sindromático) de uma forma profissional. d) Observa a todo o momento os requisitos de ética, sigilo profissional e biossegurança. e) Demonstra a capacidade de lidar com situações comportamentais inesperadas de forma eficaz. **Evidências Requeridas** **Desempenho no local de trabalho:** O formando leva a cabo as tarefas planificadas (anamnese e exame psiquiátrico) durante a experiência de trabalho num ambiente hospitalar nos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria, documentando as alterações psíquicas encontradas.	- Os padrões estabelecidos incluem a execução da entrevista respeitando a manualidade técnica, tonalidade da voz e aspectos humanísticos. - A preparação envolve a colheita de anamnese orientada para sintomas psiquiátricos e observação clínica sistemática. - As situações inesperadas incluem agitação psicomotora, crises de choro ou quebra de vínculo terapêutico.
3. Trabalhar em cooperação com os outros na planificação e compreender a experiência de trabalho.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas de triagem e organização do fluxo de pacientes que não são de sua responsabilidade directa. b) Observa as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas relevantes sobre a interpretação psicopatológica. c) Demonstra atitude positiva e trabalha para a equipa atingir os objectivos de avaliação diagnóstica. d) Escuta atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva. e) Procura o conselho e opiniões dos outros profissionais em casos de diagnóstico diferencial complexo. f) Forma relações de trabalho que sejam de natureza cooperativa. j) Modifica o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades de diferentes pacientes. **Evidências Requeridas** **Desempenho no local de trabalho:** O formando trabalha com os outros, de forma cooperativa, durante a experiência de trabalho num ambiente hospitalar e comunica os sinais de alteração do estado mental à equipa de forma clara.	- Os CD serão avaliados com base numa lista de verificação preenchida e validada/assinada pelo tutor. - O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada avaliação desempenhada e relacionando-as com os objectivos de semiologia definidos.

4. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades adquiridas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.	a) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos na identificação de síndromes psiquiátricos e revê o progresso. b) Comenta de forma crítica a avaliação do tutor sobre a sua capacidade técnica de observação. c) Expressa claramente os sentimentos e reacções em relação à experiência clínica com utentes em sofrimento mental. d) Revê o valor da aprendizagem ganha em relação a futuras metas de actuação na área de saúde mental	- Inclui a elaboração e discussão de relatórios e reuniões de balanço do estágio.
	Evidências Requeridas **Evidência por escrito/oral:** - O formando reexamina as suas habilidades clínicas através de uma auto-avaliação final. - Identifica a contribuição do conhecimento de semiologia psiquiátrica ganho para o seu desenvolvimento pessoal e social.	

MO SSS015245261: Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria para elaborar história clínica e semiologia psiquiátrica em pacientes (Estágio Parcial).

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da concepção do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 210 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objetivos propostos. O tempo total estimado para este módulo é de 210 horas, incluindo horas de contato e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo permitir ao formando viver uma experiência de trabalho numa situação real de modo a desenvolver conhecimento, capacidades e atitudes com ênfase na **observação, análise e interpretação das manifestações clínicas e comportamentais** dos utilizadores. O atendimento deve ocorrer nos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria. Foca-se no reconhecimento de sinais e sintomas psicopatológicos e na identificação de alterações das diferentes funções psíquicas. O formando será capaz de adquirir agilidade na aprendizagem, adaptabilidade, trabalho em equipe e interesse em aprender, indo ao encontro das necessidades técnicas do nível 5.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo mantém um balanço entre o que é educacionalmente interessante e as realidades do local de trabalho, criando situações para o desenvolvimento das habilidades relacionadas aos resultados de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 6 horas)

O formando deve ser honesto ao demonstrar as habilidades que possui para trabalhar nos serviços de psiquiatria, preparar o material de estágio (guias de exame mental e escalas), e relacionar as metas do estágio com as suas qualificações. É essencial que o formador realize uma prospecção de campos que ofereçam condições de estágio. Devem ser fornecidas listas de verificação para orientar a discussão sobre a organização do estágio e os objectivos esperados.

Resultado de Aprendizagem 2 (Nº de horas estimadas: 198 horas) Este resultado completo-se no campo de estágio. Os formadores devem discutir as tarefas de semiologia e psicopatologia esperadas. Devem ser utilizadas listas de verificação para comprovar o desempenho e o formando deve manter um diário de atividades. Prevê-se que os formando façam rotação pelos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria.

Abaixo a sugestão de tarefas e frequência mínima exigida:

Tarefas	Número mínimo de tarefas executadas e observadas pelo tutor/ supervisor
Colher história clínica abrangente com especificidade psiquiátrica	25X
Aplicar técnicas de entrevista (escuta activa e postura profissional)	25X
Identificar e registar alterações das funções psíquicas (Exame Mental)	30X
Utilizar terminologia semiológica adequada no registo clínico	30X
Efectuar diagnóstico sindromático (agrupamento de sinais e sintomas)	20X
Efectuar diagnóstico nosológico e diferencial	20X
tribuir códigos de classificação internacional (ICD/DSM) aos diagnósticos	20X

Discutir resultados de exames complementares para apoio diagnóstico	20X

As atividades não cumpridas deverão ser compensadas durante o estágio integral e o tutor deve promover a discussão de casos clínicos.

Resultados de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimadas: 3 horas) O formador explica as técnicas de observação. O treinamento deve ajudar voluntariamente na equipe, observar atentamente as práticas de trabalho, demonstrar atitude positiva, ouvir instruções e procurar conselho técnico quando necessário, mantendo o diário de atividades atualizado.

Resultados de Aprendizagem 4 (Nº de horas estimadas: 3 horas) O formando faz a auto-avaliação honesta do seu progresso clínico. O formador discute os relatórios dos tutores com o formando para apoiar a análise. O formando deve rever a aprendizagem em relação às metas profissionais e estabelecer novos objectivos realistas.

Abordagem na geração das provas de avaliação O ensino aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. O formando participa em todas as tarefas alocadas pelo supervisor, com oportunidade de planejar, tomar decisões e mostrar iniciativa. As atividades devem garantir o envolvimento individual e em grupo num ambiente de trabalho real.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1 Avaliado usando os formulários de preparação (metas pessoais e auto-avaliação inicial) e lista de observações durante o encontro de preparação do estágio.

Resultados de Aprendizagem 2 Avaliados através da lista de seleção/observação pelo tutor no local de trabalho. Suportado por um relatório técnico de estágio com base nas histórias clínicas realizadas, não excedendo 2.000 palavras.

Resultados de Aprendizagem 3 e 4 Avaliados através de lista de seleção no local de trabalho e suportados por um relatório simples (auto-reflexão) de no máximo 1000 palavras.

Necessidades Especiais Modificações podem ser produzidas para candidatos com necessidades especiais, sem diluição de qualidade, sujeitas à aprovação pela ANEP

Referências

1. MISAU, Regulamento de estágios, 2019.

5.4 UC SSS015246261 Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria para aplicar conhecimentos de psicopatologia na avaliação, diagnóstico e manejo de patologia do foro psiquiátrico em pacientes.

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Levar a Cabo uma Experiência de Trabalho Parcial em Psicopatologia**		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de aplicar os conhecimentos de semiologia e psicopatologia na observação, análise e interpretação das manifestações clínicas e comportamentais dos usuários em regime de internamento. Deverá ser capaz de reconhecer sinais e sintomas psicopatológicos, identificar alterações das funções psíquicas, colaborar na formulação diagnóstica e atuar com postura profissional em situações de crise.			
Código	**UC SSS015246261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)	a) Identificar as qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação inicial e estabelecer metas realistas pessoais. b) Relacionar os objectivos e metas do estágio com as suas qualificações em psicopatologia. c) Preparar os materiais necessários (diário de atividades, tabelas de exame mental) para uso durante as atividades. d) Confirmação dos arranjos necessários para a experiência de trabalho (tutor e unidade de internamento). **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando identifica como qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação inicial. Estabelecer objectivos e metas pessoais realistas. **Desempenho no local de trabalho:** A formação confirma os arranjos relativos ao estágio feito com o responsável do campo de estágio.	- As qualidades e habilidades incluem relações interpessoais e escuta ativa. - As condições para o estágio incluem enfermagem de internamento psiquiátrico, gabinete equipado e tutor. - Os materiais incluem guias de entrevista e manuais de classificação diagnóstica.
2. Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio)	a) Executar as tarefas (anamnese psiquiátrica e avaliação psicopatológica) dentro dos padrões estabelecidos. b) Discutir com o tutor os padrões a atingir os esperados para a identificação de sintomas em regime de internamento.	- Os padrões estabelecidos incluem o posicionamento técnico e do paciente, manualidade e consistência da voz.

	c) Desempenha as tarefas detalhadamente alocadas (diagnóstico sindromático e avaliação de crise) de uma forma profissional. d) Observar a todo momento os requisitos de ética, sigilo e segurança do paciente. e) Demonstrar capacidade de lidar com situações de crise e urgência de forma eficaz. **Evidências Requeridas** **Desempenho no local de trabalho:** O formando leva a cabo as tarefas planeadas (avaliação, diagnóstico e intervenção básica em crise) durante a experiência de trabalho num ambiente hospitalar nos serviços de internamento de psiquiatria.	- As tarefas incluem a colheita de anamnese orientada e o diagnóstico nosológico. - As situações inesperadas incluem alterações psicomotoras, risco de suicídio ou crises agudas no internamento.
3. Trabalhem cooperação com outros planificana compreender e a experiência de trabalho.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas da equipe (vigilância, organização de turnos) que não sejam de sua responsabilidade direta. b) Observe as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas relevantes sobre o manejo clínico. c) Demonstra atitude positiva e trabalhada para a equipa atingir os objectivos terapêuticos do internamento. d) Escute atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva. e) Procura o conselho, assistência e opiniões da equipe multiprofissional. f) Formas de relações de trabalho que sejam de natureza cooperativa. g) Modificar o comportamento de forma satisfazendo as necessidades de diferentes situações de crise. **Evidências Requeridas** **Desempenho no local de trabalho:** O formando trabalha com os outros, de forma cooperativa, durante a experiência de trabalho num ambiente hospitalar nos serviços de internamento.	- Os CD serão avaliados com base numa lista de verificação preenchida e assinada pelo tutor. - O formando deve manter um diário de atividades relatando a evolução diagnóstica dos pacientes internados.
4. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades adquiridas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.	a) Reexaminar a autoavaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos na interpretação psicopatológica. b) Comentário de forma crítica a avaliação do tutor. c) Expressar claramente os sentimentos e reações em relação ao manejo de pacientes em crise. d) Revise o valor da aprendizagem ganha em relação aos futuros objetivos profissionais em saúde mental. **Evidências Requeridas**	- Inclui a elaboração e discussão de relatórios e reuniões de balanço do estágio.

	Evidência por escrito/oral: - O formando reexamina as suas qualidades e habilidades através de uma auto-avaliação final. - Identificar a contribuição do conhecimento de semiologia e manejo de crise para o seu desenvolvimento pessoal.	

MO SSS015246261: Levar a Cabo uma Experiência de Trabalho Parcial em Psicopatologia

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da concepção do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 210 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objetivos propostos. O tempo total estimado para este módulo é de 210 horas, incluindo horas de contato e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo permitir ao formando viver uma experiência de trabalho numa situação real de modo a desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes com ênfase na avaliação, diagnóstico e manejo de patologia psiquiátrica e intervenção em crise. O atendimento deve ser realizado nos serviços de internamento de psiquiatria. Foca-se na continuação de observação e execução das técnicas de semiologia e psicopatologia voltadas à identificação de sinais e sintomas psicopatológicos e alterações das funções psíquicas. O formando será capaz de se preparar para um emprego e desenvolver uma atitude positiva em relação ao trabalho na área vocacional por ele escolhido, adquirindo agilidade na aprendizagem, adaptabilidade, trabalho em equipe e interesse em aprender. O módulo pretende não apenas ir ao encontro das necessidades técnicas relacionadas ao nível 5, mas também melhorar competências numa série de outras habilidades.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo mantém um balanço entre o que é educacionalmente curioso e as realidades do local de trabalho e cria situações e atividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimadas: 6 horas)

O formando deve ser encorajado a ser honesto nas suas afirmações demonstrando as habilidades que possui para trabalhar efetivamente nos serviços de internamento de psiquiatria, fazer a lista de verificação do material de estágio (guias de exame mental e escalas de avaliação), relacionando os objetivos e metas do estágio com as suas qualificações. É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos possíveis que oferecem condições de estágio. Para isso é essencial desenvolver boas relações com as unidades sanitárias que oferecem condições de internamento. Os formadores devem dar ao formar uma lista de verificação para os ajudar na discussão relativa à organização do estágio e elucidar os responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos e o preenchimento das listas de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2 (Nº de horas estimadas: 198 horas)

Este resultado de aprendizagem completa-se no campo de estágio identificado para o efeito. Contudo, para preparar os formandos, os formadores devem discutir com os formandos quais as tarefas que se espera que eles venham a executar. Os responsáveis pelo campo de estágio deverão estar envolvidos na elaboração de listas de verificação que deverão ser seguidas e completadas para fornecer evidência de desempenho no local de trabalho exigido. Os formandos devem ser encorajados a completar um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos e metas traçadas para o estágio. Prevê-se que o estágio tenha foco nos serviços de internamento de psiquiatria.

Abaixo a sugestão de tarefas e frequência mínima exigida:

Tarefas	Número mínimo de tarefas executadas e observadas pelo tutor/ supervisor
Colher anamnese psiquiátrica completa no internamento	25X
Aplicar técnicas de entrevista psiquiátrica com escuta ativa	25X
identificar e registrar alterações das funções psíquicas (Exame Mental)	30X
identificar e descrever sinais e sintomas de crise (agitação, ideação suicida)	15X
Colaborar na formulação de diagnóstico sindromático e nosológico	20X
Utilização de sistemas de classificação (ICD/DSM) em processos clínicos	30X
Discuta resultados de exames complementares para diagnóstico diferencial	30X
Registrar dados clínicos com terminologia técnica exata e concisa	30
Decidir e discutir a conduta terapêutica para as patologias comuns	30
Prescrever medicamentos psicotrópicos conforme o nível de prescrição	30
Monitorar efeitos esperados e adversos da terapêutica instituída	30

As atividades que não foram cumpridas durante o estágio previsto deverão ser compensadas durante o estágio integral e espera-se também que o formando seja proativo em criar oportunidades para o aprendizado. O tutor deve incentivar a elaboração e discussão de casos clínicos.

Resultados de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimadas: 3 horas)

O formador deve explicar aos formandos uma variedade de métodos e técnicas de avaliação e manejo. Os responsáveis pelo campo de estágio deverão estar envolvidos na elaboração das listas de verificação para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. O formar deve ajudar voluntariamente nas tarefas da equipe que não são de sua responsabilidade direta, observar as práticas de trabalho de forma atentando para fazer perguntas relevantes, demonstrar atitude positiva, ouvir atentamente as instruções, procurar conselho técnico e criar relações de trabalho cooperativas. O formando deve escrever e manter um diário de atividades relatando cada atividade que desempenhou.

Resultados de Aprendizagem 4 (Nº de horas estimadas: 3 horas)

O formando deve fazer uma auto-avaliação duma forma honesta e aberta. Usando o seu diário de actividades eles devem rever o seu progresso durante o estágio para o cumprimento dos objectivos definidos. Neste ponto o formador deve discutir os relatórios feitos pelos tutores de estágio com os formandos para ajudar e apoiar o processo de análise. Os formandos deverão receber o modelo do relatório do estágio antes de submetê-los aos mesmos para serem avaliados. O formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios e, no fim deste processo, os formandos devem estabelecer novos objectivos realistas.

Abordagem na geração das provas de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e atividades que contenham elementos de habilidades genéricas e participar ativamente em todas as tarefas alocadas pelo supervisor de estágio. O formando deve ter oportunidade de planejar e tomar decisões, de

mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupos. Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tenha uma compreensão clara da natureza e dos objectivos da tarefa que vai realizar. As atividades devem proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades num ambiente de trabalho real. O ensino em pequenos grupos deve permitir tempo para as atividades práticas de forma a garantir o envolvimento individual e a oportunidade de refazer, rever e avaliar é uma parte essencial.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1 Os critérios de desempenho devem ser avaliados usando o trabalho que o formando completou na sala de aulas usando os formulários dados pelo formador (fraquezas, pontos fortes e metas pessoais). As classificações de desempenho devem ser avaliadas com base nos materiais apresentados pela formação na preparação do estágio e usando uma lista de observações durante o encontro de preparação com o supervisor e tutor.

Resultados de Aprendizagem 2 Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo tutor e supervisor no local de trabalho durante o estágio. Esta lista de verificação deve ser suportada por um relatório do tutor ou supervisor, com base num formulário simples a ser entregue pela instituição. Este relatório não deve conter mais do que 2.000 palavras.

Resultados de Aprendizagem 3 e 4 Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo tutor e supervisor no local de trabalho durante o estágio. Esta lista de verificação deve ser suportada por um relatório do tutor ou supervisor, com base num formulário simples a ser entregue pela instituição. Este relatório não deve conter mais do que 1000 palavras.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se ocorrer uma alteração, ela não deverá diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações deverão ser sujeitas a aprovação pela ANEP.

Referências

1. MISAU, Regulamento de estágios, 2019.

5.5 UC SSS015298261Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de neurologia para avaliação, diagnóstico e manejo de patologias do foro neurológico em pacientes.

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Levar a Cabo uma Experiência de Trabalho Parcial em Neurologia**
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão deste módulo o formando será capaz de aplicar os conhecimentos de semiologia e propedêutica neurológica na observação, análise e interpretação das manifestações clínicas dos usuários em regime de internamento. Deverá ser capaz de reconhecer sinais e sintomas neurológicos, realizar o exame físico neurológico sistemático, colaborar na formulação diagnóstica e participar no tratamento terapêutico das patologias neurológicas.	

Código	**UC SSS015298261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde e bem estar
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)	a) Identificar as qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação inicial e estabelecer metas realistas pessoais b) Relacionar os objectivos e metas de estágio com as suas qualificações em neurologia clínica. c) Preparar os materiais necessários (martelo de reflexos, lanterna, diapasão, diário de atividades) para uso durante as atividades d) Confirmação dos arranjos necessários para a experiência de trabalho (tutor e unidade de internamento) **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** O formando identifica como qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação inicial. Estabelecer objectivos e metas pessoais realistas. **Desempenho no local de trabalho:** A formação confirma os arranjos relativos ao estágio feito com o responsável do campo de estágio.	- As qualidades e habilidades incluem, mas não se limitam às relações interpessoais e ao rigor técnico. - As condições para o estágio incluem enfermagem de internamento neurológico, gabinete equipado e tutor de estágio. - Os materiais incluem ferramentas básicas de semiologia neurológica e fichas de avaliação.

2. Levar a ca a tarefas aloca de durante experiên trabalho (estágio	a) Executar as tarefas (anamnese neurológica e exame físico sistemático) dentro dos padrões estabelecidos b) Discutir com o tutor os padrões a atingir os esperados para a identificação de deficiências neurológicas c) Desempenhar as tarefas detalhadamente alocadas (diagnóstico e manejo clínico) de uma forma profissional d) Observar a todo o momento os requisitos de higiene, segurança e ética médica f) Demonstrar capacidade de lidar com situações agudas (ex: AVC, crises convulsivas) de forma eficaz. **Evidências Requeridas** **Desempenho no local de trabalho:** O formando leva a cabo as tarefas planeadas (avaliação, diagnóstico e manejo) durante a experiência de trabalho num ambiente hospitalar nos serviços de internamento de neurologia.	- Os padrões estabelecidos incluem a execução das manobras respeitando o posicionamento do técnico e do paciente. - As tarefas incluem a colheita de anamnese orientada e o manejo terapêutico das patologias. - As situações inesperadas incluem o nível de consciência ou complicações agudas no internamento.
3. Trabalhar em cooperação com os outros na planificação e compreender a experiência de trabalho.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas que não são de sua responsabilidade direta (apoio à enfermagem ou fisioterapia) b) Observar as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante c) Demonstrar atitude positiva e trabalhada para a equipe atingir os objetivos de reabilitação do paciente. d) Escute atentamente as instruções aceitandoas de forma positiva e) Procura o conselho, assistência e opiniões dos outros profissionais da equipa multidisciplinar f) Formas de relações de trabalho que sejam de natureza cooperativa g) Modificar o comportamento de forma atendendo à satisfação das necessidades de diferentes situações clínicas **Evidências Requeridas** **Desempenho no local de trabalho:** O formando trabalha com os outros, de forma cooperativa, durante a experiência de trabalho num ambiente hospitalar nos serviços de internamento neurológico.	- Os CD serão avaliados com base numa lista de seleção que deve ser seguida e preenchida para garantir a evidência de desempenho. - O formando deve escrever e manter um diário de atividades relatando cada atividade desempenhada.

4. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades adquiridas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.	a) Reexaminar a autoavaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revisar o progresso clínico. b) Comentário de forma crítica a avaliação do tutor. c) Expressar claramente os sentimentos e reações em relação à experiência com pacientes neurológicos crônicos. d) Rever o valor da aprendizagem ganha em relação a futuras metas profissionais. **Evidências Requeridas** **Evidência por escrito/oral:** - O formando reexamina as suas qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação final. - Identificar a contribuição do conhecimento adquirido para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.	- Inclui a elaboração e discussão de relatórios e reuniões de balanço do estágio.

MO SSS015298261 Levar a Cabo uma Experiência de Trabalho Parcial em Neurologia

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da concepção do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 140 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objetivos propostos. O tempo total estimado para este módulo é de 140 horas, incluindo horas de contato e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo permitir ao formando viver uma experiência de trabalho numa situação real de modo a desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes com ênfase na **avaliação, diagnóstico e manejo de patologia neurológica.** O atendimento deve ser realizado em serviços de **internação de neurologia**. Foca-se na execução das técnicas de exame físico neurológico sistemático e na implementação de condutas terapêuticas adequadas. O formando será capaz de adquirir agilidade na aprendizagem, adaptabilidade e trabalho em equipe, indo ao encontro das necessidades técnicas do nível 5.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo cria mantém um balanço entre o que é educacionalmente inconveniente e as realidades do local de trabalho e situações e atividades através das quais as relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve ser honesto ao demonstrar as habilidades que possui para trabalhar no internamento neurológico, preparar o material de estágio (martelo, lanterna, diapasão) e relacionar metas com as suas qualificações. Os formadores devem elucidar os responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos e o preenchimento das listas de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 130 horas)

Este resultado completo-se no internamento neurológico. Os formandos devem manter um diário de atividades relatando cada avaliação desempenhada. Abaixo a sugestão de tarefas e frequência mínima exigida:

Tarefas	Número mínimo de tarefas executadas e observadas pelo tutor/ supervisor
Efectuar anamnese neurológica completa dirigida	25X
Executar avaliação do nível de consciência (Escala de Glasgow)	30X
Executar exame físico sistemático dos Pares Cranianos	20X
Avaliar a função motora (tónus, força muscular e progressiva)	25X
Avaliar a sensibilidade (superficial e profunda) e reflexos osteotendinosos	25X
Avaliar a marcha e equilíbrio e pesquisar sinais meníngeos	15X
Decidir e discutir a conduta terapêutica para patologias neurológicas	20X
Prescrever medicação neurológica conforme o nível de prescrição	15X

Interpretar resultados de meios auxiliares de diagnóstico (ex: TAC, RX)	10X
Registrar achados e condutas com terminologia técnica exata no processo	30X

As atividades não cumpridas deverão ser compensadas durante o estágio integral. O tutor deve promover a discussão de casos clínicos e exames de imagem.

Resultados de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimadas: 3 horas)
O formando deve ajudar voluntariamente na equipe, observar práticas de trabalho de forma atenta, demonstrar atitude positiva e procurar conselho técnico quando necessário, mantendo o diário de atividades atualizadas.

Resultados de Aprendizagem 4 (Nº de horas estimadas: 3 horas) O formando faz a auto-avaliação honesta do seu progresso clínico e discutir criticamente o relatório do tutor para estabelecer novos objectivos realistas.

Abordagem na geração das provas de avaliação
O ensino aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. O formando deve participar em todas as tarefas alocadas e ter oportunidade de planejar e tomar decisões clínicas. O ensino em pequenos grupos garante o envolvimento individual e a oportunidade de refazer e avaliar tarefas práticas.

Métodos e instrumentos de avaliação
Resultado de Aprendizagem 1 : Avaliado através dos formulários de metas e lista de observações no encontro inicial de preparação.

Resultados de Aprendizagem 2 : Avaliados através da lista de verificação/observação preenchida pelo tutor no local de trabalho durante o estágio, apoiado por um relatório técnico (máx. 2000 palavras).

Resultados de Aprendizagem 3 e 4 : Avaliados através de lista de verificação e relatório de auto-reflexão (máx. 1000 palavras) sobre o desenvolvimento profissional.

Necessidades Especiais Modificações podem ser produzidas para candidatos com necessidades especiais, sujeitas a aprovação pela ANEP.

Referências
1. MISAU, Regulamento de estágios, 2019.

5.6 UC SSS015299261 Realizar uma experiência de trabalho nos serviços de internamento e ambulatório de psiquiatria para avaliação psicológica, psicometria, psicodiagnóstico e técnicas de intervenção comportamental em pacientes.

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Levar a Cabo uma Experiência de Trabalho Parcial em Psicologia Clínica**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade de competência o formar deve desenvolver competências e demonstrar habilidades na realização da avaliação psicológica e aplicação de testes psicométricos em ambiente ambulatorial. Deve ser capaz de conduzir entrevistas clínicas, selecionar e aplicar instrumentos de medida, interpretar resultados e elaborar documentos subjacentes à avaliação psicológica.

Código		**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde Mental
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)	a) Identificar as qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação inicial e estabelecer metas realistas pessoais. b) Relacionar os objectivos e metas do estágio com as suas qualificações em psicologia e psicometria. c) Preparar os materiais necessários (testes, grades de correção, diário de atividades) para uso durante as atividades. d) Confirmação dos arranjos necessários para a experiência de trabalho (tutor e unidade de ambulatório). **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** **Evidência escrita e/ou oral:** O formando identifica como qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação inicial e estabelece metas realistas pessoais. **Desempenho no local de trabalho:** A formação confirma os arranjos relativos ao estágio feito com o responsável do campo de estágio.	- As qualidades e habilidades incluem relações interpessoais, escuta ativa e ética profissional. - Condições para o estágio incluem gabinete de psicologia equipado e tutor de estágio. - Os materiais incluem manuais de testes, folhas de resposta e cronômetros.

2. Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio)	a) Executar as tarefas (entrevistas e testes psicológicos) dentro dos padrões estabelecidos. b) Discutir com o tutor os padrões específicos para a interpretação de perfis psicológicos. c) Desempenhar as tarefas detalhadamente alocadas (correção de testes e descrição de casos) de uma forma profissional. d) Observar a todo momento os requisitos de sigilo, neutralidade e ética. e) Demonstrar capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz. **Evidências Requeridas** **Desempenho no local de trabalho:** O formando leva a cabo as tarefas planejadas (avaliação e psicometria) durante a experiência de trabalho num ambiente de ambulatório de psicologia.	- Os padrões incluem a execução das normas respeitando o relacionamento, o enquadramento clínico e as normas de aplicação de cada teste. - As tarefas incluem a colheita de anamnese psicológica e a avaliação do funcionamento cognitivo e emocional. - As situações inesperadas incluem recusa do paciente na realização do teste ou crises de ansiedade durante a sessão.
3. Trabalhar em cooperação com os outros na planificação e compreender a experiência de trabalho.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas que não são de sua responsabilidade direta. b) Observar as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante. c) Demonstrar atitude positiva e trabalha para a equipa atingir os seus objectivos. d) Escute atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva. e) Procura o conselho e opiniões da equipa multidisciplinar. f) Formas de relações de trabalho que sejam de natureza cooperativa. g) Modificar o comportamento de forma satisfazendo as necessidades de diferentes pacientes. **Evidências Requeridas** **Desempenho no local de trabalho:** O formando trabalha com os outros, de forma cooperativa, durante a experiência de trabalho num ambiente hospitalar ou centro de saúde no serviço de psicologia	- Os CD serão avaliados com base numa lista de verificação preenchida e assinada pelo tutor. - O formulário deve escrever e manter um diário de atividades relatando cada avaliação desempenhada.

4. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades adquiridas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.	a) Reexaminar a autoavaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revisar o progresso clínico. b) Comentário de forma crítica a avaliação do tutor. c) Expressar claramente os sentimentos e reações em relação à experiência de testagem e contato clínico. d) Rever o valor da aprendizagem ganha em relação a futuras metas profissionais. **Evidências Requeridas** **Evidência por escrito/oral:** - O formando reexamina as suas qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação. - Identificar a contribuição do conhecimento ganho em avaliação psicológica para o seu próprio desenvolvimento.	- Inclui a elaboração e discussão de relatórios e reuniões de balanço do estágio.

Levar a Cabo uma Experiência de Trabalho Parcial em Psicologia Clínica

NFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da concepção do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 140 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objetivos propostos. O tempo total estimado é de 140 horas, incluindo horas de contato e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo permitir ao formando viver uma experiência de trabalho numa situação real de modo a desenvolver conhecimentos e habilidades com ênfase na avaliação psicológica e psicometria . O atendimento deve ser realizado nos serviços de ambulatório de psicologia . Foca-se na execução de técnicas de entrevista clínica e na aplicação de instrumentos psicométricos para o diagnóstico psicológico. O formando será capaz de adquirir agilidade na aprendizagem, adaptabilidade e trabalho em equipe, indo ao encontro das necessidades técnicas do nível 5.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo mantém um balanço entre a teoria psicológica e as realidades do local de trabalho, criando atividades para o desenvolvimento dos resultados de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve ser honesto ao demonstrar as habilidades que possui para o ambulatório, preparar o material de psicometria e relacionar as metas com as suas qualificações. Os formadores devem elucidar os responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos e o preenchimento das listas de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2 (Nº de horas estimadas: 130 horas)

Este resultado completo-se no ambulatório de psicologia. Os formandos devem manter um diário de atividades relatando cada avaliação desempenhada.

Abaixo a sugestão de tarefas e frequência mínima exigida:

Tarefas	Número mínimo de tarefas executadas e observadas pelo tutor/ supervisor
Realizar anamnese e história de vida focada na queixa psicológica	20X
Aplicar técnicas de observação clínica durante o atendimento	25X
Selecionar e aplicar baterias de testes psicométricos (inteligência, personalidade)	15X
Realizar a correção técnica e interpretação dos resultados dos testes	15X
Elaborar síntese diagnóstica e integração de dados psicológicos	15X
Realizar sessões devolutivas de avaliação ao paciente ou família	10X
Discuta casos clínicos e perfis psicométricos com o tutor	15X
Elaborar laudos ou relatórios de avaliação psicológica	10X

Registrar a evolução e os achados clínicos em prontuários	25X

As atividades não cumpridas deverão ser compensadas durante o estágio integral e o tutor deve promover a discussão de casos.

Resultados de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimadas: 3 horas)

O treinamento de ajuda na organização da agenda, observa práticas de trabalho, demonstra atitude positiva e procura conselho técnico em casos de difícil diagnóstico, mantendo o diário de atividades atualizadas.

Resultados de Aprendizagem 4 (Nº de horas estimadas: 3 horas)

O formando faz a auto-avaliação honesta do seu progresso e discute criticamente o relatório do tutor para estabelecer novos objectivos profissionais.

Abordagem na geração das provas de avaliação

O ensino aprendizagem é activo e centrado no formando. O formando participa nas tarefas alocadas e tem oportunidade de planear sessões de avaliação. O ensino em pequenos grupos permite o tempo para a prática de aplicação e correção de testes de forma supervisionada.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1 : Avaliado através dos formulários de metas e lista de observações no encontro inicial de preparação.

Resultados de Aprendizagem 2 : Avaliados através da lista de verificação pelo tutor durante o estágio, apoiados pela análise de relatórios psicológicos (máx. 2000 palavras).

Resultados de Aprendizagem 3 e 4 : Avaliados através de lista de verificação no local de trabalho e relatório de auto-reflexão (máx. 1000 palavras).

Referências

1. MISAU, Regulamento de estágios, 2019.

5.7 UC SSS015300261 Realizar uma experiência de trabalho em período integral

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	**Realizar uma experiência de trabalho em Período integral**		
Descrição da Unidade de Competência: pós concluir com êxito esta unidade de competência, o formando deve desenvolver competências e demonstrar habilidades na avaliação, diagnóstico e manejo clínico em diferentes contextos da saúde mental. Isto inclui a prática em Psiquiatria Forense, atendimento a vítimas de Violência Baseada no Gênero (VBG), Psiquiatria da Infância e Adolescência (Ambulatório e Internamento) e Consulta Externa do Adulto, com foco na autonomia técnica e ética profissional.			
Código	**UC SSS015300261**	**Nível de QNQP**	5
Campo	Saúde e serviços sociais	**Subcampo:**	Saúde Mental
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)	a) Identificar qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação inicial e estabelecer metas para cada rotação específica. b) Relacionar os objectivos do estágio integral com as competências em psiquiatria geral e forense. c) Preparar materiais necessários (diário de campo, escalas validadas, formulários de VBG). d) Confirmar cronograma e locais de rotação. **Evidências Requeridas** **Escrita/oral** A formação identifica as suas competências atuais e metas realistas para as 789 horas. Desempenho: Confirmação dos arranjos com o tutor e supervisor de cada setor.	- As metas devem diferenciar as competências para adultos, crianças e casos forenses. - As tarefas incluem a preparação do local de trabalho e materiais de triagem. - O estágio ocorre em rotações semanais específicas e períodos prolongados no ambulatório de adultos.
2. Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio)	a) Observar a todo o momento os requisitos de higiene, biossegurança e ética médica. b) Demonstrar capacidade de lidar com situações clínicas complexas e crises comportamentais. c) Executar o manejo clínico e psicossocial de pacientes em diferentes ciclos de vida. d) Garantir o preenchimento correto de documentos legais (perícias e fichas da VBG). **Evidências Requeridas**	- Os padrões incluem o cumprimento de protocolos clínicos e normas éticas. - As tarefas incluem anamnese, exame do estado mental, prescrição e elaboração de pareceres. - Situações inesperadas incluem alterações psicomotoras, risco de suicídio e quebra de sigilo.

	Desempenho no local de trabalho: O formando executa as tarefas planejadas com ênfase na autonomia clínica nas áreas de forense, VBG, infância e adultos.	
3. Trabalhar em cooperação com os outros na planificação e compreender a experiência.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas da equipe multidisciplinar. b) Observar e discutir práticas de trabalho de forma crítica e fundamentada. c) Demonstrar atitude positiva diante dos desafios da prática integral. d) Escuta atentamente instruções de tutores especializados em cada área. **Evidências Requeridas**	- Avaliação baseada em lista de seleção validada pelo tutor de cada setor. - O formando deve manter um diário de atividades detalhadas por setor de rotação.
	Desempenho no local de trabalho: O formando trabalhador de forma cooperativa nos serviços de consulta externa, internamento e áreas periciais.	
4. . Rever a contribuição do conhecimento para o desenvolvimento pessoal.	a) Reexaminar a autoavaliação inicial e revisar o progresso clínico semanalmente. b) Comentário de forma crítica a avaliação recebida nos diferentes sectores. c) Expressar sentimentos em relação ao impacto do contacto com vítimas de violência e crimes. **Evidências Requeridas** **Evidência escrita/oral:** A formação de reexame de competências técnicas e humanas adquiridas durante a experiência de trabalho integral.	- Discussão de relatórios de balanço ao final de cada rotação específica.

Realizar uma experiência de trabalho em Período integral (Estágio Integrado)

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta Esta parte da concepção do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 789 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objetivos propostos. O tempo total estimado para este módulo é de 789 horas, incluindo horas de contato e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objetivo permitir ao formando viver uma experiência de trabalho numa situação real de modo a desenvolver competências e demonstrar habilidades com abordagem principal na prática clínica integral em saúde mental. O estágio abrange áreas especializadas, incluindo a **Psiquiatria Forense** , o atendimento na **Violência Baseada no Género (VBG)** , a **Psiquiatria da Infância e Adolescência** e a **Consulta Externa do Adulto** . O formando será capaz de se preparar para um emprego e desenvolver uma atitude positiva em relação ao trabalho na área vocacional por ele escolhido. O módulo pretende não apenas ir ao encontro das necessidades técnicas relacionadas ao nível 5, mas também melhorar competências numa série de outras habilidades.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo mantém um balanço entre o que é educacionalmente inconveniente e as realidades do local de trabalho e criação de situações e atividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimadas: 10 horas)

O formando deve ser encorajado a ser honesto nas suas afirmações demonstrando as habilidades que possui para trabalhar efetivamente em diversos setores de rotação. Deve preparar o material de estágio, como EPI completo, cadernetas, guias periciais e formulários específicos de VBG e pediatria, relacionando os objetivos e metas de estágio com as suas qualificações. O estágio deve ser feito de forma rotativa em serviços especializados antes de se concentrar na consulta do adulto. É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos que oferecem estas condições.

Resultado de Aprendizagem 2 (Nº de horas estimadas: 764 horas)

Este resultado de aprendizagem completa-se no campo de estágio identificado para o efeito. Contudo, para preparar os formandos, os formadores devem discutir as tarefas que esperam que eles venham a executar. Os responsáveis pelo campo de estágio deverão estar envolvidos na elaboração das listas de seleção de seleção. Os formandos devem ser encorajados a completar um diário de atividades relatando cada atividade que desempenharam e relacionando-as com os objetivos e metas traçados.

Tarefas	Número mínimo de tarefas executadas e observadas pelo tutor/ supervisor
Acompanhar avaliações periciais e elaborar relatórios forenses	05X
Aplicar protocolos de atendimento à vítima de VBG (profilaxia e acolhimento)	10X
Realizar anamnese e exame do estado mental em crianças e adolescentes	30X

Manejar casos de internação aguda em adolescentes (estabilização e plano)	15X
Conduzir consultas externas de psiquiatria do adulto (novos casos e seguimento)	60X
Decidir conduta farmacológica e psicossocial para patologias maiores	40X
Realizar intervenção em crise e suporte familiar	20X
Elaborar registros clínicos, transferências e notas de alta em tempo integral	80X
Interpretar exames laboratoriais e de imagem no contexto da saúde mental	20X
Participe de reuniões de equipe multidisciplinar para discussão de casos	15X

As atividades que não foram cumpridas deverão ser compensadas e esperamos que o formando seja proativo em criar oportunidades para o aprendizado. O tutor deve incentivar a elaboração e discussão de casos clínicos.

Resultados de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimadas: 10 horas)

Este resultado de aprendizagem será concluído no local de trabalho durante o estágio. Contudo, para preparar os formandos, o formador deve discutir com eles uma variedade de métodos para observar, ouvir, pedir conselhos, trabalhar em grupo e as mudanças de comportamento que esperam dos formandos. Deve ser feita referência aos módulos de habilidades.

Resultados de Aprendizagem 4 (Nº de horas estimadas: 5 horas)

Os formandos devem ser encorajados a fazer uma auto-avaliação duma forma honesta e aberta e devem rever o seu progresso durante o estágio para o cumprimento dos objectivos. O formador deve discutir os relatórios feitos pelos tutores para ajudar no processo de análise. Os formandos deverão receber formulários sobre o formato dos relatórios antes de submetê-los aos mesmos para avaliação. O formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios e os formandos devem ser encorajados a estabelecer novos objectivos realistas.

Abordagem na geração das provas de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas que contenha elementos de habilidades genéricas e participar ativamente em todas as tarefas alocadas. Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tenha uma compreensão clara da natureza e objectivos das mesmas. O ensino em pequenos grupos deve permitir tempo para as atividades práticas de forma a garantir o envolvimento individual. A oportunidade de refazer, rever e avaliar é uma parte essencial.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1 : Avaliado usando o trabalho concluído na sala de aulas (formulários de metas e auto-avaliação) e lista de observações durante o encontro de preparação.

Resultados de Aprendizagem 2 e 3 : Avaliados através de uma lista de verificação/observação preenchida pelo tutor e supervisor no local de trabalho durante o estágio. Apoiado por um relatório técnico consolidado que não deve conter mais do que 3000 palavras.

Resultado de Aprendizagem 4 : Avaliado através de um relatório submetido pelo formulário incorporando detalhes do diário de atividades, com no máximo 1000 palavras**.**

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas modificadas podem ser produzidas sem diluição com a qualidade das especificações, sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

MISAU, Regulamento de Evoluções, 2019.